

MUNICÍPIO DE COIMBRA

CARTA EDUCATIVA



Título

Carta Educativa do Município de Coimbra

Coordenação

António Manuel Rochette Cordeiro
Cristina Barros

Equipa técnica | Universidade de Coimbra

André Fonte • Djime Dourado • Liliana Paredes • Mafalda Frias • Márcia Silva

Câmara Municipal de Coimbra

José Manuel Silva [Presidente]
Ana Maria Cortez Vaz [Vereadora da Educação e Ação Social]
Fernando Rovira [Diretor do Departamento de Educação e Saúde]
Ana Maria Pimentel [Diretora do Departamento de Edifícios e Equipamentos Municipais]
Rui Campino [Diretor do Departamento de Estudos Estratégicos, Planeamento e Desenvolvimento Territorial]
Dora Simões [Chefe da Divisão de Educação]
Sandra Victória [Chefe da Divisão de Edifícios e Equipamentos Municipais]
Ana Paula Fernandes • Ana Paula Rodrigues • Carla Matias
João Nabais • João Teixeira • Marco Rodrigues
Maria Adelaide Claro • Marta Sampaio • Miguel Gonçalves

Edição e Design Gráfico

Universidade de Coimbra
Cristina Barros

Agradecimentos

Agrupamentos de Escolas
Escolas não Agrupadas

MENSAGENS

O Município de Coimbra é conhecido como a Cidade do Conhecimento, não só pela qualidade da oferta nos vários graus de ensino e por ter uma Universidade património mundial, mas também pela sua cultura e pela sua história, que ao longo dos tempos marcou indelevelmente a história do País.

O desenvolvimento territorial, económico, cultural e social do Município, associado às políticas intermunicipais e europeias na área educativa, nas suas diferentes vertentes, desde a infância à idade adulta, criou complexos e estimulantes desafios e a exigência de adequar a oferta educativa aos modernos e flexíveis requisitos do mercado de trabalho, da transição digital, da sustentabilidade, da inclusão e da inovação.

Enquanto instrumento de planeamento estratégico da política educativa do Município, a Carta Educativa foi elaborada a pensar nas Pessoas, na Cidade e no Concelho, enquanto território educador, apontando para a construção de novas escolas, com as valências de pré-escolar e 1.º ciclo, em áreas estratégicas do concelho e para a requalificação de equipamentos escolares, há muito reclamada, entre os quais se destaca a centenária Escola Secundária José Falcão.

As projeções, com base em análises atualizadas, apontam para um aumento de salas e de equipamentos escolares, bem como para uma eventual reorganização de ciclos em determinados equipamentos escolares e zonas do território, numa perspetiva de otimização de recursos materiais e humanos, bem como da promoção do sucesso educativo e da igualdade de oportunidades.

A natureza do documento revela o que se pretende em termos de estratégia educativa para o nosso Território. Pensámos nos cidadãos e cidadãs, na comunidade educativa e na necessidade de oferecer e proporcionar a todos e a todas uma melhor qualidade e acessibilidade à educação, ao Longo da Vida.

Finalmente, a concretização da criação de uma Escola de Artes no Município, corrigindo uma grave lacuna de tantos anos, disponibilizará à comunidade educativa uma oferta diferenciada em novas áreas artísticas, cujo impacto será certamente positivo para os nossos jovens criadores e para a dinâmica cultural da região.

Queremos uma Cidade, um Concelho, uma Educação, de todos e de todas e para todos e para todas.



José Manuel Silva
Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

Coimbra necessitava há muito de rever a sua Política Educativa. A ausência de uma Carta Educativa que refletisse a atualidade das dinâmicas demográficas, das Escolas e das necessidades dos munícipes impediam o Município de seguir uma linha orientadora, de acordo com os princípios que defende.

A Carta Educativa, que se apresenta, é um documento orientador e estruturante para o Município, que contou com a prestigiosa colaboração da equipa da Universidade de Coimbra, coordenada pelo Sr. Professor Doutor António Rochette Cordeiro, e teve em consideração os atores locais – Conselho Municipal de Educação, Srs. Diretores e Presidentes dos Conselhos Gerais dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, Pais, Encarregados e Encarregadas de Educação, Alunos e Alunas, Instituições, Juntas e Uniões de Freguesia(s) e os Partidos Políticos com assento na Assembleia Municipal.

Efetivamente, neste documento, que deve unir toda a comunidade educativa, está plasmada a forma como o Município encara a Educação em Coimbra nos dias de hoje, e a forma como prepara o seu futuro.

O Município de Coimbra, após auscultar os intervenientes no panorama educativo do concelho, decidiu manter as escolas abertas, numa lógica de proximidade às populações e de manutenção dos laços e filiações para com o território.

As dinâmicas demográficas em Coimbra traduzem-se num aumento da população escolar e num aumento da pressão nos edifícios e estabelecimentos escolares à medida que nos aproximamos do centro da cidade. Por isto, propomos a ampliação de escolas e a construção de duas escolas (com valências de pré-escolar e 1.º ciclo), em áreas que muito necessitam – Portela e Quinta das Nogueiras.

Por outro lado, são necessárias intervenções nos equipamentos escolares que se encontram identificados neste documento, sendo que o maior investimento é direcionado para as Escolas de 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, resultado do estado de conservação deficitário em que transitaram para o Município, no âmbito da descentralização de competências. Também as escolas de 1.º ciclo e os jardins de infância denotam muitas fragilidades e muita necessidade de serem intervencionados.

Coimbra quer trilhar um caminho para uma Educação mais inclusiva, mais acessível e mais igualitária, para todos e para todas.

O propósito do Município é proporcionar às crianças e aos jovens estudantes no nosso concelho melhores condições, mais sucesso e melhor Educação – este é o desafio para Coimbra para a próxima década.



Ana Maria Cortez Vaz
Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Coimbra

ÍNDICE

Mensagens	5
Acrónimos e Siglas.....	10
Glossário.....	11
1. Introdução.....	15
1.1. Nota prévia.....	17
1.2. Âmbito, natureza e objetivos	18
1.3. Metodologia.....	22
2. Enquadramento territorial.....	25
2.1. Enquadramento administrativo e caracterização física.....	27
2.2. Rede de acessibilidades.....	30
3. Dinâmicas demográficas.....	33
3.1. Enquadramento de Coimbra no contexto regional	35
3.2. Evolução e distribuição da população	37
3.3. Fatores da dinâmica demográfica.....	43
3.4. Estrutura etária da população, envelhecimento e dependência.....	49
3.5. Projeções demográficas – 2021-2041	54
3.5.1. Cenários demográficos	57
3.5.2. População residente	58
3.5.3. Natalidade.....	61
3.5.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência.....	64
Síntese	72
4. Caracterização Socioeconómica	73
4.1. Sistema urbano	75
4.2. Movimentos pendulares	76
4.3. Nacionalidade e multiculturalidade.....	80
4.4. Famílias.....	82
4.5. Condições de vida e Saúde.....	86
4.6. Educação e qualificação	89
4.7. Dinâmica económica e emprego	95
4.7.1. Empresas e território	95
4.7.2. Atividade, emprego e desemprego	98
Síntese	106
5. Oferta Educativa.....	107
5.1. Rede escolar.....	109
5.2. Rede pública.....	114
5.2.1. Equipamentos educativos encerrados.....	118
5.2.2. Salas de atividade/aula	119
5.2.3. Caracterização dos equipamentos	123

5.2.4. Estado de conservação	126
5.2.5. Barreiras arquitetónicas	130
5.2.6. Taxas de ocupação	133
5.3. Rede privada solidária e privada lucrativa	137
Síntese	140
6. Procura Educativa.....	141
6.1. Educação e Formação de Jovens	143
6.1.1. Creche.....	145
6.1.2. Educação pré-escolar.....	147
6.1.3. 1.º CEB	153
6.1.4. 2.º e 3.º CEB	158
6.1.5. Ensino Secundário.....	170
6.1.6. Ensino Profissional	178
6.1.7. Ensino Artístico.....	180
6.2. Educação e Formação de Adultos	182
6.2.1. Cursos de Educação e Formação de Adultos.....	182
6.2.2. Ensino Recorrente.....	183
6.2.1. Ensino Superior	184
Síntese	186
7. Mobilidade da população escolar	187
7.1. Educação pré-escolar	189
7.2. 1.º CEB.....	200
7.3. 2.º e 3.º CEB.....	213
7.4. Ensino Secundário	225
7.5. Áreas de influência	234
Síntese	237
8. Projeções da população escolar	239
8.1. Educação pré-escolar	245
8.2. 1.º CEB.....	246
8.3. 2.º e 3.º CEB.....	248
8.4. Ensino secundário	249
Síntese	251
9. Recursos Humanos	253
9.1. Pessoal docente.....	255
9.2. Pessoal não docente.....	256
Síntese	259
10. Sucesso escolar.....	261
10.1. Escolarização, retenção e desistência	263
10.2. Resultados Escolares	266
10.2.1. Evolução das médias dos exames nacionais.....	266
10.3. Situação do Município face às metas da atual política governamental	273

Síntese	275
11. Educação Inclusiva.....	277
11.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	279
11.2. Recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	281
11.2.1. Recursos humanos específicos.....	282
11.2.2. Recursos organizacionais específicos.....	282
11.3. Mobilização de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão	283
Síntese	284
12. Apoios e complementos educativos	285
12.1. Atividades de Animação e de Apoio à Família	287
12.2. Componente de Apoio à Família.....	287
12.3. Atividades de Enriquecimento Curricular	288
12.4. Ação social escolar.....	288
12.4.1. Educação pré-escolar	291
12.4.2. 1.º CEB	292
12.4.3. 2.º e 3.º CEB	293
12.4.4. Ensino secundário	293
12.5. Transporte escolar	294
12.6. Desporto escolar.....	298
Síntese	300
13. Política Educativa Municipal.....	301
13.1. Algumas considerações sobre a Carta Educativa Municipal de Coimbra de 1ª geração	303
13.2. Projetos municipais na Educação	304
13.3. Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas	307
13.4. A Educação no Plano Diretor Municipal.....	320
14. Síntese e Matriz Swot.....	323
15. Proposta de Intervenção	327
15.1. Objetivos	329
15.2. Princípios orientadores	329
15.3. Algumas reflexões sobre a oferta e a procura na rede escolar pública.....	333
15.4. Estratégia de intervenção	337
15.4.1. Reorganização da rede educativa	339
15.5. Principais Investimentos na rede educativa.....	350
15.5.1. Operacionalização das ações estratégicas.....	353
15.6. Monitorização e avaliação da Carta Educativa	359
Notas conclusivas	362
Bibliografia	364
Índice de quadros.....	370
Índice de figuras	373
Anexos.....	379
Fichas dos equipamentos educativos	389

ACRÓNIMOS E SIGLAS

AAAF	Atividades de Animação e de Apoio à Família
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CEB	Ciclo do Ensino Básico
CME	Conselho Municipal de Educação
CTeSP	Curso Técnico Superior Profissional
DGEEC	Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGEstE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
EACMC	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EA	Escola Artística
EB	Escola Básica
EBS	Escola Básica e Secundária
EFA	Educação e Formação de Adultos
EPCC	Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio
EPE	Educação Pré-Escolar
ES/3	Escola Secundária com 3.º Ciclo
Ha	Hectare
hab/km²	Habitantes por km²
IC	Itinerário Complementar
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
JI	Jardim de Infância
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISF	Índice Sintético de Fecundidade
ME	Ministério da Educação
NE	Necessidades Especiais
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PDM	Plano Diretor Municipal
PIT	Plano Individual de Transição
RSI	Rendimento Social de Inserção
RTP	Relatório Técnico-Pedagógico
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SWOT	Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
TEIP	Territórios Educativos de Intervenção Prioritária
UAARE	Unidade de Apoio ao Alto Rendimento
UF	União das Freguesias
VAB	Valor Acrescentado Bruto

GLOSSÁRIO

Crescimento efetivo - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional é calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Crescimento natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo.

Densidade populacional (hab./km²) - Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por km²).

Encargos médios mensais para aquisição de habitação - [(encargos médios mensais por aquisição de habitação própria * número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos + valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados × número de alojamentos arrendados) ÷ (número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos + número de alojamentos arrendados)].

Famílias reconstituídas ou recompostas - Núcleos compostos por um casal “de direito” ou “de facto” com filho(s), em que pelo menos um deles seja filho, natural ou adotado, apenas de um dos membros do casal, ou seja, fruto de um relacionamento conjugal anterior.

Ganho médio mensal - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago mensalmente com carácter regular pelas horas de trabalho efetuadas, assim como o pagamento das horas remuneradas, mas não efetuadas. Inclui, para além da remuneração de base, todos os prémios e subsídios regulares (diuturnidades, subsídios de função, de alimentação, de alojamento, de transporte, de antiguidade, de produtividade, de assiduidade, de turno, de isenção de horário, por trabalhos penosos, perigosos e sujos, etc.), bem como o pagamento por horas suplementares ou extraordinárias.

Indicador per capita - Indicador compósito que pretende traduzir o poder de compra em termos per capita. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes concelhos ou regiões.

Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos. Geralmente é expresso em percentagem (por 100 pessoas com idades entre os 0 aos 14 anos).

Índice sintético de fecundidade - Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil). O número de 2,1 crianças por mulher é considerado o nível mínimo de substituição de gerações nos países mais desenvolvidos.

Núcleo familiar - Conjunto de duas ou mais pessoas com laços de parentesco que podem formar um núcleo familiar conjugal (um casal, casado de direito ou em união de facto, com ou sem filhos) ou um núcleo familiar monoparental (um pai ou uma mãe com um ou mais filhos). O núcleo familiar conjugal com filhos pode ter apenas filhos comuns ou ser um núcleo reconstituído ou recomposto se incluir pelo menos um filho, natural ou adotado, de apenas um dos membros do casal (o termo “recomposto” é preferido neste destaque por apontar para a recomposição familiar no seu todo e não só para a reconstituição no interior do casal). (Neste destaque também se utiliza “família monoparental” e “família recomposta” como sinónimos de núcleo familiar monoparental e de núcleo familiar reconstituído ou recomposto).

Pessoal ao serviço nas empresas - Pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/instituições (p. ex.: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex.: prestadores de serviços, também designados por “recibos verdes”).

PIB per capita - (produto interno bruto no ano civil ÷ população média anual residente).

População ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Proporção da população residente com idade entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino (%) - relação entre a população residente com idade entre os 6 e os 15 anos que não frequenta o sistema de ensino e o total da população residente com idade entre os 6 e os 15 anos (população residente 6 a 15 anos que não frequenta o sistema de ensino ÷ população residente 6 a 15 anos × 100).

Proporção da população residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3.º CEB completo que não está a frequentar o sistema de ensino (%) - relação entre a população residente com idade entre os 18 e os 24 anos, que completou o 3.º ciclo do ensino básico e não se encontra a frequentar o sistema de ensino, e a população residente com idade entre os 18 e os 24 anos (população residente com 18 a 24 anos que concluiu o 3.º CEB e não frequenta o sistema de ensino ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nível de escolaridade completo (%) - relação entre a população residente com 15 e mais anos que não completou qualquer nível de escolaridade e o total da população residente com 15 e mais anos (população residente com 15 e mais anos sem nível de ensino ÷ população residente com 15 e mais anos × 100).

Proporção de núcleos monoparentais (%) - Núcleos familiares que integram apenas um dos progenitores, pai ou mãe, com filho(s) (núcleos familiares monoparentais ÷ núcleos familiares × 100).

Rendimento social de inserção - Montante que a Segurança Social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento social de inserção foi criado em 2003, substituindo o rendimento mínimo garantido.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Taxa de abandono escolar precoce (%) - Percentagem da população entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o ensino secundário (população residente com 18 a 24 anos de idade que não está no sistema de ensino e não completou o ensino secundário ÷ população residente com 18 a 24 anos × 100).

Taxa de analfabetismo (%) - Esta taxa foi definida tendo por base a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever, neste caso os 10 anos (correspondendo à idade de conclusão do 1.º ciclo do ensino básico). Assim a taxa de analfabetismo é a relação entre a população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever com a população residente na mesma unidade geográfica que possui 10 e mais anos de idade (população residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever ÷ população residente com 10 e mais anos × 100).

Taxa de atividade (%) - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população com 15 e mais anos (população ativa ÷ população residente × 100).

Taxa de crescimento natural (‰) - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 1000 habitantes).

Taxa de desemprego jovem (%) - Percentagem da população desempregada dos 15 aos 24 anos no total da população ativa do mesmo grupo etário (população desempregada 15-24 anos ÷ população ativa 15-24 anos × 100).

Taxa de desemprego total (%) - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa (população desempregada ÷ população ativa × 100).

Taxa de escolaridade do ensino superior da população residente com idade entre os 30 e 34 anos (%) - Relação entre a população residente com idade entre os 30 e 34 anos que concluiu o ensino superior e a população residente com idade entre os 30 e 34 anos (população residente 30 a 34 anos com o ensino superior completo ÷ população residente 30 a 34 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 1.º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 1.º CEB e a população residente em idade de frequentar o 1.º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 6 e 9 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 2.º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 2.º CEB e a população residente em idade de frequentar o 2.º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 10 e 11 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no 3.º CEB (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no 3.º CEB e a população residente em idade de frequentar o 3.º CEB (alunos matriculados ÷ população residente entre os 12 e 14 anos × 100).

Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%) - Relação entre o número de alunos matriculados no ensino secundário e a população residente em idade de frequentar o ensino secundário (alunos matriculados ÷ população residente entre os 15 e 17 anos × 100).

Taxa bruta de pré-escolarização (%) - Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

Taxa de mortalidade (%) - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (‰) - (número de óbitos por doenças do aparelho circulatório ÷ População residente estimada para o meio do ano × 1000).

Taxa de mortalidade por tumores malignos (‰) - (número de óbitos por tumores malignos ÷ população residente estimada para o meio do ano × 1000).

Taxa de natalidade (‰) - Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 habitantes).

Taxa de retenção/desistência (%) - Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que ficaram retidos e /ou desistiram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa de transição/conclusão (%) - Relação entre o número de alunos que transitaram ou concluíram um nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (alunos que transitaram/concluíram ÷ alunos matriculados × 100).

Taxa quinquenal de mortalidade infantil (‰) - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos).

Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (‰) - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado no período relativo aos últimos cinco anos, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 nados vivos).

Valor acrescentado bruto (€) - Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo. Os valores são brutos quando não deduzem o consumo de capital fixo.

Variação populacional (%) - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

Volume de negócios (€) - Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.



1. INTRODUÇÃO

1.1. NOTA PRÉVIA

No cumprimento dos direitos consagrados na Constituição de 1976 e na assunção do pensamento educativo consolidado e difundido, à época, pelas instâncias internacionais de referência, a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro de 1986 (Lei de Bases do Sistema Educativo) determina a “responsabilidade do Estado em promover a democratização do ensino, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”, consagrando, desta forma, a garantia de que todos os portugueses têm direito à educação e à cultura. Para a prossecução destes objetivos, aos poderes públicos incumbe a completa responsabilidade pela organização, recursos, meios e qualidade da educação pré-escolar, da educação escolar (básica, secundária e superior) e da educação extraescolar, a qual deverá integrar (Art.º 4º) “atividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e atualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e aperfeiçoamento profissional” realizando-se “num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal”.

Num quadro simultâneo de alargamento da escolaridade obrigatória, combate ao abandono escolar e diversificação das experiências educativas que devem envolver todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, o Estado central, ainda no final do século passado, através da Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, anunciou um conjunto de intenções que “procurava estabelecer um quadro de transferências de atribuições e competências para as autarquias locais”, acreditando que, desta forma, aproximando as decisões das necessidades e realidades locais, se encontrará sempre o melhor caminho para soluções mais eficazes, em favor da enunciada e desejada educação holística e integrada dos cidadãos a viver no território português, a começar pela inquestionável tarefa de consolidar uma rede de equipamentos educativos facilitadores do envolvimento e do sucesso.

A recente legislação relativamente à transferência para os Municípios de competências em matéria de educação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, altera o regime jurídico das Cartas Educativas (e revoga o Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro), reforçando a necessidade de os Municípios atualizarem estes instrumentos, além de passarem a ser documentos obrigatórios que acompanham a revisão dos Planos Diretores Municipais.

De acordo com o decreto-lei acima referido, a carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município

Para cumprir esta função, a sua elaboração deve incluir uma identificação circunstanciada de todos os recursos físicos, bem como da sua localização geográfica, uma caracterização evolutiva de toda a população a envolver nos processos educativos e os recursos humanos e logísticos indispensáveis ao seu desenvolvimento. Tendo consciência de que se trata de um documento dinâmico, ajustável e antecipador das diferentes dinâmicas que a educação gera e repercute, a própria legislação prevê a sua revisão e atualização, numa perspetiva temporal aceitável.

A qualidade dos espaços e dos equipamentos é apontada como absolutamente estratégica, assim como a facilidade de acesso e utilização. Deste modo, a Carta Educativa é apontada como a resposta

mais adequada para planejar estrategicamente o direito de todas as pessoas a uma educação que possa contribuir para (trans)formar melhores cidadãos/cidadãs, melhores comunidades (de vizinhança, profissionais, culturais...) e melhor sociedade.

Em consequência, tanto como garantir o ajustamento e a “qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos” de educação pré-escolar e de todos os ciclos de ensino, a Carta Educativa deve assumir preocupações que se alargam a latitudes que devem integrar contributos para a redução do abandono, para o alargamento de oportunidades complementares à ação educativa e ao reforço do desporto escolar e para a superação de situações de isolamento e de prevenção de risco de exclusão. Para isso, é fundamental que se assuma como um documento atualizado que, em cada momento da vida do Município, seja capaz de traduzir as medidas concretas a adotar, com a respetiva fundamentação, bem como uma calendarização rigorosa para a implementação dessas medidas.

É tudo isto que procuramos materializar na Carta Educativa que agora se apresenta. Coimbra vem manifestando, recorrentemente, indicadores de qualidade, no domínio da educação, que o colocam entre os Municípios com avaliação mais positiva no contexto nacional. Também por essa razão este documento tem de traduzir uma ambição ainda maior. Manter esses indicadores em níveis elevados, em termos absolutos e relativos, juntando-lhes progressivamente opções estratégicas de natureza qualitativa que atravessem com igual exigência e compromisso, melhores espaços físicos, o bem-estar das pessoas e o reforço contínuo de aprendizagens capazes de dar sentido a projetos pessoais mais desafiantes, mas, principalmente, a uma comunidade municipal onde mais conhecimento signifique mais desenvolvimento, simultaneamente integrado (económico, social e cultural) e sustentado (com todos, por mais tempo), é o objetivo a alcançar.

1.2. ÂMBITO, NATUREZA E OBJETIVOS

Com a implementação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), a Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, a administração central estabelece o quadro geral do sistema educativo, consagrando a premência do planeamento, particularmente da rede educativa, o que, numa fase inicial, passava pela elaboração de um documento base, a carta escolar.

No entanto, nos últimos anos, e particularmente a partir de 2003, com a publicação do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, tem-se assistido a uma mudança na política educativa, a qual envolve o próprio conceito de “escola”, tendo sido enunciada a Carta Educativa.

Longe vão os tempos em que o conceito de “escola” passava pela sua identificação enquanto edifício isolado saído do “Plano dos Centenários” que o Estado Novo implementou nas décadas de 40 e 50. Este é, manifestamente, o primeiro momento de um verdadeiro planeamento de rede do “ensino primário” (atual 1.º ciclo do ensino básico - CEB). Nesse momento, o Governo assumiu o compromisso de desenvolver uma agenda bem planeada de edificação de escolas, iniciando-se o “Plano dos Centenários”. Procurava então o Governo de Portugal, pela primeira vez, enfrentar a necessidade de edificar um parque escolar adequado à população e às características demográficas e geográficas do país.

Esta rede ainda se reflete em muitos dos territórios de baixa densidade do interior de Portugal, aliás como a que se observa em alguns dos setores periféricos e rurais do Município de Coimbra.

Porém, as atuais conceções privilegiam uma perspetiva de escola enquanto parte integrante de uma rede de espaços diferenciados de educação, formação e, mais recentemente, sociais, cuja integração deve ser assumida numa clara interligação entre a comunidade escolar e as populações. Passou a ser destacada a conceção de “escola-organização”, que articula as diversas unidades de educação e formação com os serviços e equipamentos sociais, possibilitando, deste modo, uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos que consagrem a diversidade, flexibilidade e versatilidade de soluções e a complementaridade na utilização e gestão dos recursos e apoios.

Assiste-se, assim, à transição de uma noção de “vida escolar” para uma noção mais complexa e enredada de “vida socioeducativa”, que enquadra a escola no seu meio envolvente.

Num primeiro momento, no quadro da LBSE, a carta escolar era entendida como uma simples caracterização do sistema educativo, onde seria levantada a totalidade dos estabelecimentos de ensino de um Município, tendo como referência um determinado ano letivo. Era pensada como um diagnóstico inventariativo e não prospetivo, que se assumia como uma simples “foto instantânea” de um determinado momento e não como um documento de planeamento.

Num segundo momento, no quadro do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, a Carta Educativa passa a ser entendida como um documento dinâmico, cujos conceitos de base, parâmetros e metodologia têm como objetivo o planeamento do sistema educativo, particularmente da rede educativa. Para além de caracterizar e diagnosticar o momento atual, deverá incluir diferentes projeções com vista à aferição das necessidades educativas futuras.

A recente legislação relativamente à transferência para os Municípios de competências em matéria de educação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, altera o regime jurídico das Cartas Educativas (e revoga o Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro), reforçando a necessidade de os Municípios atualizarem estes instrumentos, além de passarem a ser documentos obrigatórios que acompanham a revisão dos Planos Diretores Municipais.

De acordo com o decreto-lei acima referido, *a Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada Município, tendo como objetivos:*

- assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente;
- refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
- promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;

- incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

Relativamente ao **objeto** (DL 21/2019, de 30 de janeiro), a Carta Educativa:

- identifica, a nível municipal, os edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como as ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar;
- incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária;
- reflete a estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo;
- deve prever os termos da prossecução, pelo Município, de ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.

Nos termos das **competências**, o DL 21/2019, de 30 de janeiro (art.º 14), refere o seguinte:

- A elaboração da Carta Educativa é da competência da câmara municipal, sendo aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria;
- O apoio técnico necessário à elaboração da Carta Educativa é assegurado pelo departamento governamental com competência na matéria, que disponibiliza toda a informação necessária, bem como a prestação dos serviços adequados;
- Na elaboração da Carta Educativa, os Municípios e o departamento governamental com competência na matéria devem articular estreitamente as suas intervenções, de forma a garantir os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei quanto ao ordenamento da rede educativa, bem como a eficácia dos programas e projetos intermunicipais ou de interesse supramunicipal;
- A Câmara Municipal envia a Carta Educativa para o departamento governamental com competência na matéria, que, no prazo de 30 dias, se pronuncia sobre eventuais desconformidades da carta com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos estatuídos no presente decreto-lei, nomeadamente o disposto no artigo 8.º, ou com outros instrumentos aplicáveis à elaboração da carta;
- Caso o departamento governamental com competência na matéria identifique eventuais desconformidades entre a Carta Educativa e os princípios, objetivos e parâmetros técnicos a que a elaboração da mesma está sujeita, nos termos do número anterior, devolve-a à câmara municipal, a fim de esta proceder à sua correção;
- O departamento governamental com competência em matéria de educação não está vinculado à Carta Educativa aprovada pela assembleia municipal sem que tenham sido corrigidas desconformidades com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos a que a sua elaboração está sujeita, nos termos do número anterior;

- A Carta Educativa integra o plano diretor municipal respetivo;
- Podem os Municípios articular entre si, nomeadamente através das respetivas entidades intermunicipais, e com o departamento governamental com competência na matéria, o desenvolvimento de instrumentos de planeamento e ordenamento da rede educativa de nível supramunicipal.

Sendo a Carta Educativa, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município, a sua revisão é obrigatória sempre que a rede educativa de um Município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa.

Revestem a forma de **revisão da Carta Educativa** as alterações da mesma que se reflitam significativamente no ordenamento da rede educativa anteriormente aprovado, designadamente a criação ou o encerramento de novos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino.

Cabe ao Ministério da Educação (ME) e às Câmaras Municipais a obrigatoriedade de reavaliar de cinco em cinco anos a necessidade de revisão da Carta Educativa, aplicando-se os procedimentos previstos para a respetiva aprovação. A Carta Educativa é obrigatoriamente revista de 10 em 10 anos (art.º 14 do DL 21/2019, de 30 de janeiro).

Tendo já decorrido cerca de década e meia após a elaboração da 1.ª Carta Educativa do Município de Coimbra (2008), impõe-se, naturalmente, um processo de revisão, que não colocando totalmente em causa a reorganização da rede educativa proposta nesse momento, mas considerando as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, bem como no próprio no sistema educativo municipal, decorridas após essa data, colmate as insuficiências encontradas e respeite as orientações definidas pela administração central apresentadas posteriormente ¹.

Mais do que uma simples atualização do diagnóstico, o presente estudo pretende que a Carta Educativa do Município de Coimbra possa ser verdadeiramente um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Município.

Nesse sentido, será equacionada toda a dinâmica demográfica, importando não só efetuar a avaliação presente dos quantitativos e das características da população e do povoamento, mas sobretudo determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Por tudo isto impõe-se um processo de reorganização do parque escolar que o torne consentâneo não só com a realidade atual, mas fundamentalmente com a prevista pelo menos para a próxima década, mas também que não ignore as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias que integram o território municipal.

A Carta Educativa do Município de Coimbra pretende fazer deste território um espaço territorialmente coeso, dispondo de uma rede educativa adequadamente dimensionada e

¹ A atual Carta Educativa de 2.ª geração reflete o guião de elaboração desenvolvido pelo Ministério da Educação, em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. (IGeFE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) em maio de 2021

distribuída, que permita responder com elevados níveis de eficácia e eficiência às carências e problemas existentes.

1.3. METODOLOGIA

Pensar, planear e implementar políticas a partir das realidades locais e da responsabilidade do poder municipal obriga a uma reconfiguração verdadeiramente copernicana nas convicções teóricas e metodológicas, apelando a formas de desenvolvimento que, embora respeitando o enquadramento legal aplicável, apelem à assunção de diferentes formas de trabalho e novos pressupostos na elaboração das opções que orientarão as competências e obrigações políticas que se desejam exercer e assumir.

No caso concreto da elaboração das cartas educativas municipais, tanto como responder a uma descentralização de responsabilidades e competências, assume-se ser fundamental desenvolver um processo que responda, de maneira específica, às idiossincrasias das necessidades e ambições locais, envolvendo a participação de todos os agentes com contributos passíveis de serem considerados, ou que considerem importante fazer ouvir as suas opiniões e que seja capaz de encontrar e propor respostas e soluções inovadoras, que apenas o conhecimento das dinâmicas territoriais pode considerar e assumir.

Estes princípios orientadores fazem ainda mais sentido quando trabalhamos num documento enquadrador prospetivo, no Município de Coimbra. Estando em presença de uma comunidade municipal com um percurso histórico muito prestigiado e que apresenta características diferenciadas, no quadro das práticas educativas nacionais, este trabalho só pode assumir uma dupla responsabilidade: traduzir a vontade transformadora dos diferentes agentes e desejar que essa ambição se constitua como uma referência, no quadro das políticas locais. Neste sentido, a proposta de reorganização da rede escolar foi discutida com os diversos parceiros educativos do Município, envolvendo, em especial, os decisores políticos, serviços técnicos municipais, as Juntas de Freguesia e as Direções dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas não Agrupadas. Chegamos, assim, à Carta Educativa de 2.ª Geração do Município de Coimbra (revisão), desenvolvida em quatro fases de trabalho distintas, sequenciadas e interdependentes, que se apresentam, brevemente, em seguida:

PRIMEIRA FASE: incluiu a definição e método de recolha de informação e envolveu a colaboração entre a equipa técnica da Câmara Municipal de Coimbra e a equipa técnica da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SEGUNDA FASE: abrangeu o levantamento da informação junto de cada Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas e estabelecimento de educação e ensino da rede privada solidária e privada lucrativa. O preenchimento das bases de dados decorreu em formato *online*, entre os meses de dezembro de 2022 e novembro de 2023.

TERCEIRA FASE: consistiu na elaboração do relatório técnico e compreendeu três etapas principais:

- uma **primeira etapa** centrada numa caracterização demográfica e socioeconómica que se apresenta como uma radiografia das diferentes componentes do território concelhio;
- uma **segunda etapa** focada no diagnóstico do sistema educativo, que inclui a caracterização da oferta e procura educativa e a realização das projeções da população escolar por nível de ensino, mas também a educação inclusiva, as atividades complementares de ação educativa, os resultados escolares, a ação social escolar e transporte escolar e os recursos humanos (pessoal docente e não docente);
- e ainda uma **terceira** direcionada para a definição da estratégia educativa para o Município de Coimbra, que se subdivide em dois momentos, um primeiro sustentado nos critérios de programação que concorrem para delinear o programa de atuação; um segundo direcionado para a elaboração por parte das equipas políticas e técnicas da Câmara Municipal de Coimbra das propostas de reorganização da rede escolar, e discutida em conjunto com os diversos agentes educativos abrangidos, em especial com os decisores políticos e serviços técnicos competentes municipais, as Juntas de Freguesia, as direções dos Agrupamentos de Escolas, das Escolas não Agrupadas e dos estabelecimentos de educação e ensino da rede privada.

Para além dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas e do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Coimbra, foram consultadas outras fontes, nomeadamente o INE (Instituto Nacional de Estatística), a PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos), a DGEstE (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares), a DGEEC (Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência), o IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), o Júri Nacional de Exames (JNE), o *ranking* das escolas do Observador e a Carta Social do Instituto de Segurança Social.

A seleção das dimensões de análise teve por base o conteúdo definido no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e no Guião para Elaboração da Carta Educativa, de maio de 2021, a que foram acrescentados outros elementos considerados relevantes para o diagnóstico do sistema educativo.

A Carta Educativa de Coimbra assume a seguinte organização:

- no **capítulo 1**, faz-se uma introdução suportada pela legislação mais recente, indicando em linhas gerais os objetivos e a metodologia adotada.
- no **capítulo 2**, apresenta-se o enquadramento territorial do Município de Coimbra, compreendendo o seu posicionamento estratégico, a morfologia do território e a rede de acessibilidades.

- no capítulo 3, apresenta-se uma análise ao nível da população, com o objetivo de se perceber a evolução ocorrida nos últimos anos, e compreender os principais fatores que influenciam a dinâmica demográfica.
- no capítulo 4, são apresentados indicadores relativos à dinâmica socioeconómica, focando-se aspetos relacionados com o Sistema Urbano, os Movimentos Pendulares, a Nacionalidade, as Famílias, as Condições de Vida e a Saúde, a Educação e Qualificação, a Dinâmica Económica e o Emprego.
- no capítulo 5, faz-se a caracterização da oferta educativa existente no Município, considerando a rede pública e a rede privada. Relativamente à rede pública, é feita uma caracterização dos estabelecimentos de ensino e estado de conservação, existência de acessibilidades e as taxas de ocupação.
- no capítulo 6, faz-se a caracterização da procura educativa atual do município, considerando todos os níveis de educação e ensino e ainda a educação e formação de adultos.
- no capítulo 7, apresenta-se a mobilidade da população escolar e definição das áreas de influência.
- no capítulo 8, apresentam-se as projeções da população escolar.
- no capítulo 9, procede-se à caracterização dos recursos humanos.
- no capítulo 10, são analisados os resultados escolares, tanto ao nível dos indicadores estatísticos base, como os resultados dos exames nacionais e provas de aferição.
- no capítulo 11, são apresentados alguns dados sobre a situação da educação inclusiva no ano letivo de 2022/23.
- no capítulo 12, procede-se à compilação dos domínios educativos complementares, designadamente a ação social escolar, o transporte escolar, as atividades de apoio à família e de enriquecimento curricular e o desporto escolar.
- No capítulo 13, apresenta-se uma matriz da política educativa municipal.
- No capítulo 14, apresenta-se uma síntese do diagnóstico e uma análise SWOT.
- No capítulo 15, elabora-se a proposta de reorganização da rede escolar, tendo em consideração os princípios orientadores, a estratégia de intervenção e os investimentos a concretizar. Por último, apresentam-se os parâmetros para o processo de monitorização e avaliação da Carta Educativa.



2.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

2.1. ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Município de Coimbra, localizado no setor central da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, assume-se como principal polo do designado policentrismo da Região Centro e funciona historicamente como nó fundamental nas relações entre o litoral e o interior e o norte e o sul. Encontra-se delimitado a norte pelo Município da Mealhada, a sul por Condeixa-a-Nova, a oeste por Montemor-o-Velho, a noroeste por Cantanhede e a este pelos Municípios de Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo (Figura 1).

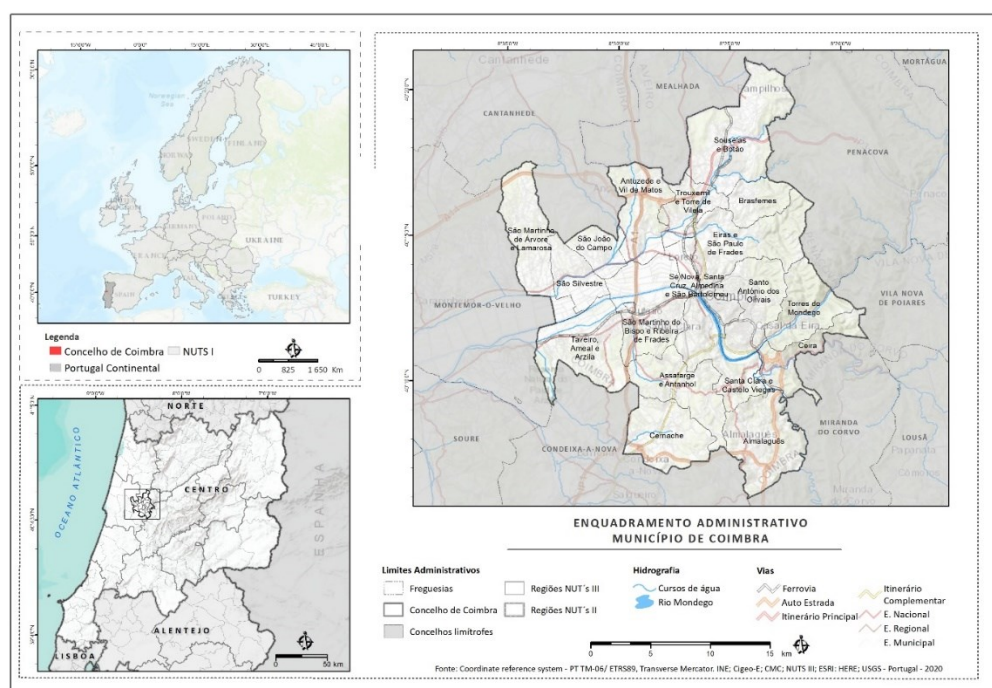


FIGURA 1 | Enquadramento administrativo de Coimbra.

O território municipal, que ocupa uma área de 319,41 km² de superfície, encontra-se dividido administrativamente por 18 freguesias das quais a sua maioria apresenta ainda um forte cariz periurbano, como são exemplo as freguesias de Almalaguês, Brasfemes, Ceira, Cernache, São João do Campo, São Silvestre, Torres do Mondego e as Uniões de Freguesias de Antuzede e Vil de Matos, Assafarge e Antanol, Eiras e São Paulo de Frades, São Martinho de Árvore e Lamarosa, Souselas e Botão, Taveiro, Ameal e Arzila, Trouxemil e Torre de Vilela. Por seu turno, a área mais urbana, setor onde habita a maioria da população do Município, é composta pela freguesia de Santo António dos Olivais (onde reside 27,2% da população do concelho) e as Uniões de Freguesias de Coimbra (as antigas freguesias de Santa Cruz, São Bartolomeu, Sé Nova e Almedina), de Santa Clara e Castelo Viegas e de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades.

Do ponto de vista estrutural e morfológico, o Município de Coimbra desenvolve o seu território por duas unidades morfoestruturais, separadas pelo acidente tectónico Porto - Tomar. Deste modo, o seu setor oriental desenvolve-se em rochas que integram o Maciço Hespérico, enquanto nos setores central e ocidental se desenvolvem os materiais da Orla Mesocenozóica Ocidental, resultando deste modo, dois setores com significativas diferenças, tanto do ponto de vista litológico, como em termos da morfologia e, consequentemente, dos próprios declives (Figuras 3 e 4). Estas diferenças refletiram-se ao longo dos tempos no desenho urbano, no povoamento e nas próprias acessibilidades intramunicipais.

Do ponto de vista morfológico, ressaltam a oriente os relevos de metassedimentos do Maciço Marginal de Coimbra, setor montanhoso com altitudes que chegam a ultrapassar os 500 metros, nos níveis do Roxo e da Aveleira (Município de Penacova), e que se encontram recortados pelos vales onde correm os rios Mondego e Ceira e alguns dos seus afluentes. Por seu turno, a ocidente encontram-se as formas suaves de colinas areno-conglomeráticas e calcárias que, muito raramente, ultrapassam os 200 metros. A presença do Mondego e de alguns dos seus afluentes, a proximidade do oceano e a fraca resistência dos materiais litológicos, ajudaram ao longo dos últimos milhares de anos a criar uma vasta planície aluvial – os “Campos do Mondego” –, onde a jusante de Coimbra se espalha esse mesmo Mondego e todo um conjunto de afluentes que sempre se apresentaram como parte integrante neste território (Figura 2).

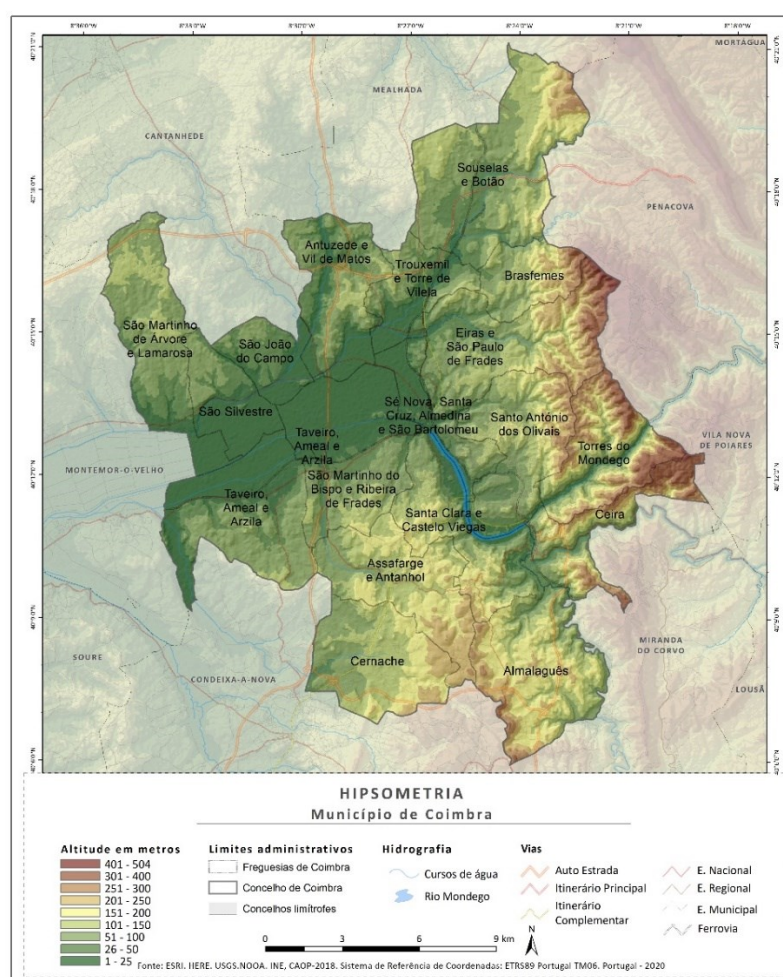


FIGURA 2 | Hipsometria.

Do ponto de vista geomorfológico, predominam os terrenos planos que correspondem não só à planície aluvial do Mondego, mas também às digitações desenhadas pelos seus afluentes (assim como aos retalhos dos terraços fluviais desses mesmos cursos de água), e as cumeadas que dominam parte do setor urbano e onde a cidade se foi desenvolvendo no último século e meio. As áreas de maior declive localizam-se, em grande parte, a oriente, nas vertentes do Maciço Marginal, apresentando assim o Município um território com declives muito díspares (Figura 3).

Contudo, não se pode deixar de analisar a geomorfologia do Município de Coimbra sem se ter em linha de conta as dinâmicas fluviais impostas pelo próprio rio Mondego (bem como dos seus afluentes) que atravessa o território, grosso modo, numa direção este-oeste com uma inflexão de traçado sul - norte entre a zona da Boavista e a Estação Velha, criando o rio uma manifesta “barreira” física entre os territórios desenvolvidos nas duas margens, e que só nas últimas décadas foi atenuado por um conjunto de pontes que foi alterando a deficiente mobilidade intermunicipal.

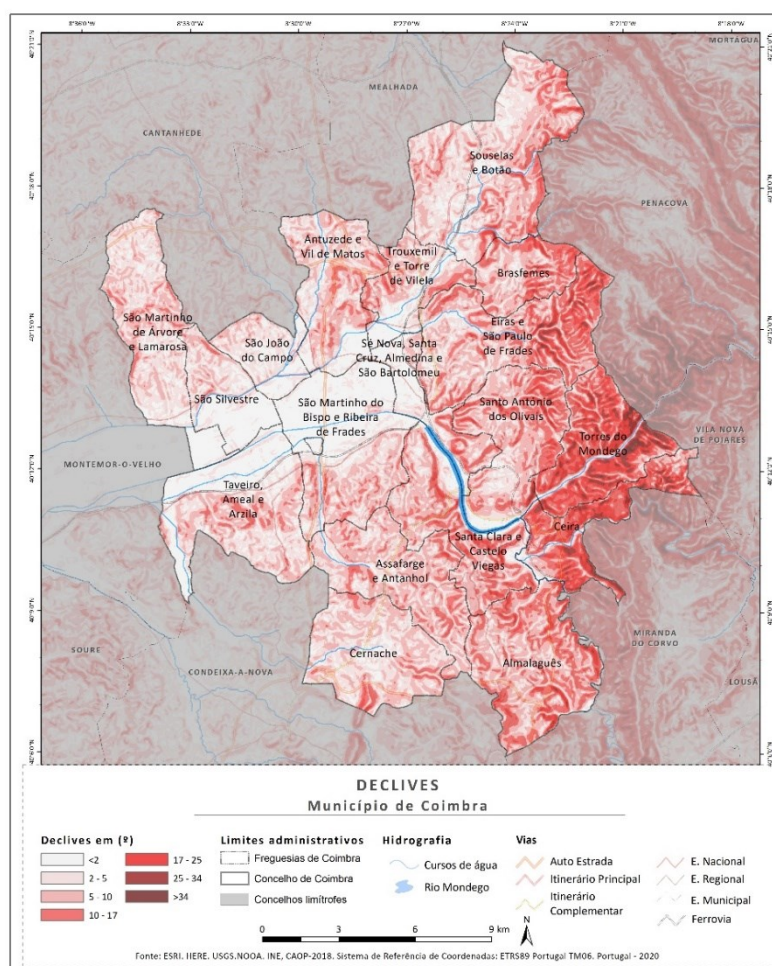


FIGURA 3 | Declives.

À semelhança do restante território continental, as características climáticas do território municipal de Coimbra apresentam um clima tipicamente mediterrâneo, embora atenuado pela influência do oceano, que de acordo com a classificação para as Regiões Climáticas de Portugal Continental, de Ferreira (2005), se vai integrar no domínio atlântico. A razão de ser desta integração

nas regiões climáticas portuguesas prende-se com o facto de Coimbra se caracterizar pela manifestação de verões quentes e secos (média dos valores máximos de temperatura de 21° C), de elevada luminosidade, insolação intensa e carência de chuvas e Invernos amenos e pluviosos (média dos valores mínimos de temperatura de 10,7° C), em que a aragem marítima atlântica ameniza a amplitude anual, assistindo-se assim à presença de duas estações contrastantes, tanto térmica como pluviometricamente, sendo a variabilidade climática a principal particularidade de um clima de transição, como é o clima mediterrâneo.

Contudo, apesar da influência amenizadora do ar marítimo no campo térmico, a manifestação de fenómenos extremos, tais como a ocorrência de vagas de ar frio e ondas de calor, é um risco bem real, aliás como o comprovam os registos da Estação Meteorológica de Coimbra (IGU), observados ao longo de mais de um século, em que se verificou uma temperatura máxima de 45,8° C, enquanto a temperatura mínima absoluta foi de -4° C.

2.2. REDE DE ACESSIBILIDADES

O Município de Coimbra localiza-se num ponto estratégico no Centro Litoral Português, posicionando-se, de forma privilegiada, sobre os grandes eixos do sistema de transportes terrestres e estruturantes da faixa de maior dinamismo económico-empresarial e demográfico de Portugal – a faixa litoral entre Setúbal e Braga – bem como do corredor de ligação terrestre à Europa, constituído pela A25 e IP3, permitindo desse modo a ligação à rede de autoestradas europeias.

Assumindo-se como um importante polo urbano assente essencialmente nos domínios da saúde, do conhecimento e da inovação, o território concelhio de Coimbra ocupa uma posição central entre as duas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, sendo atravessado por algumas das principais vias de comunicação que se assumem como fundamentais na estruturação da forma como os indivíduos e as sociedades se organizam no território, de onde se destacam a A1, autoestrada do Norte, e o IC2 que fazem a ligação entre Lisboa - Porto; o IP3 que liga o litoral ao interior da Região Centro (e à cidade de Viseu) e a A14 responsável por uma ligação rápida ao Município da Figueira da Foz, a qual reforça o eixo urbano constituído entre os polos urbanos de Coimbra e Figueira da Foz (Figura 4).

Das vias de importância regional, como as designadas Estradas Nacionais (algumas delas entretanto desclassificadas como municipais), as quais se assumem como fundamentais na estruturação da rede viária municipal, destaque para a EN17 (habitualmente designada de Estrada da Beira), que faz a ligação com os municípios de Vila Nova de Poiares, Lousã e Arganil; por sua vez, a antiga ER110 que liga Coimbra a Penacova, com um traçado sinuoso e paralelo ao Rio Mondego, apresenta-se como um percurso alternativo ao IP3 (nos tempos atuais funciona como estrada de ligações intramunicipais); a antiga EN111, concretiza as ligações aos municípios de Montemor-o-Velho e Figueira da Foz (e mesmo com o de Cantanhede) e a EN341 com o município de Soure, onde na freguesia de Alfarelos estabelece ligação com a EN347, a qual é responsável pelos acessos ao município de Montemor-o-Velho, interligando desse modo as margens do rio Mondego. Por sua vez, com um traçado para sudeste de Coimbra ao longo da depressão marginal, a EN110 que conecta com a EN342 (proveniente do município de Condeixa-a-Nova onde assegura o acesso ao IC3) no limite meridional da freguesia de Almalaguês, representa uma das ligações preferenciais ao município

vizinho de Miranda do Corvo, setor esse onde a morfologia já se apresenta como um fator a considerar ao nível das mobilidades.

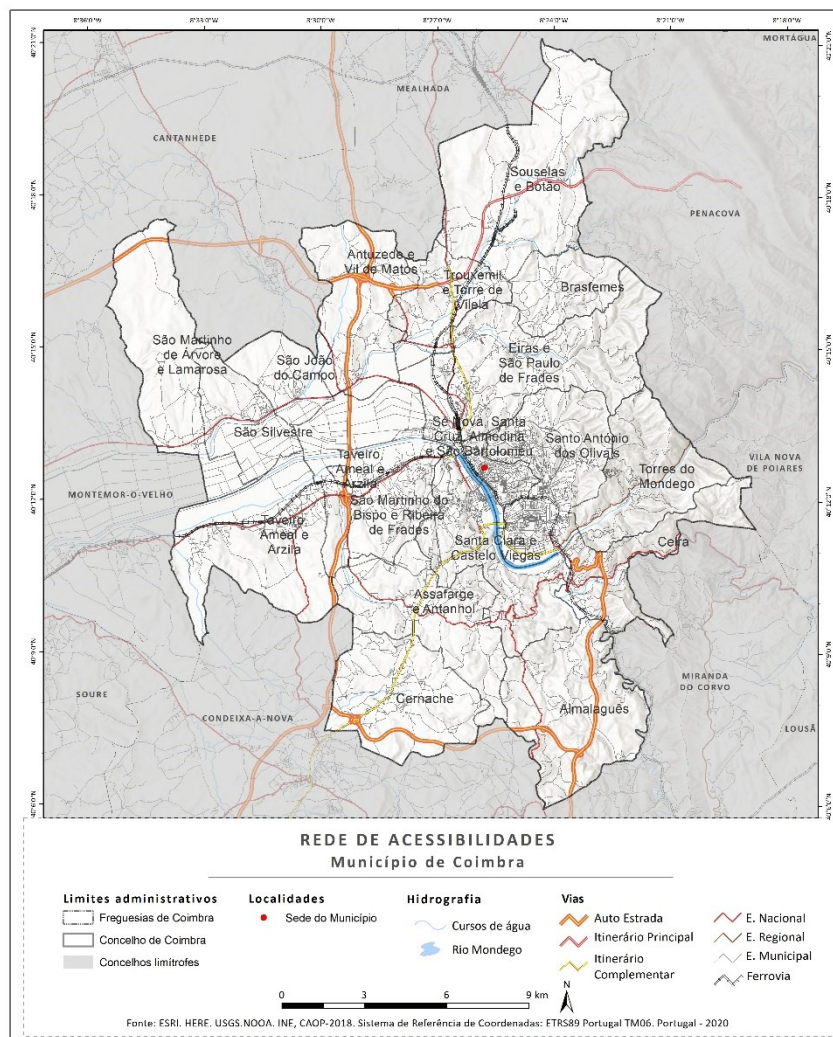


FIGURA 4 | Rede de Acessibilidades.

Mais recentemente a construção da A13 a partir de Ceira, para além de estabelecer ligação ao nó da A1 em Condeixa, veio criar uma nova dinâmica de ligação entre Coimbra e Tomar.

Neste sentido, o Município apresenta um sistema rodoviário que se caracteriza por uma estrutura do tipo radioconcêntrica, correspondendo os principais eixos radiais às vias pertencentes à rede rodoviária nacional, existindo, em volta da zona urbana central, uma via municipal com características de “circular”. Contudo, a rede não apresenta, ainda, uma cobertura espacial adequada, particularmente nas zonas urbanas mais recentes (a norte e margem esquerda), sendo possível identificar alguns problemas funcionais, designadamente: o congestionamento do nó da Casa do Sal; os problemas de congestionamento e conflitos entre a função rodoviária e as funções urbanas envolventes nalguns troços da circular; no atravessamento de Ceira (EN17); o afunilamento da

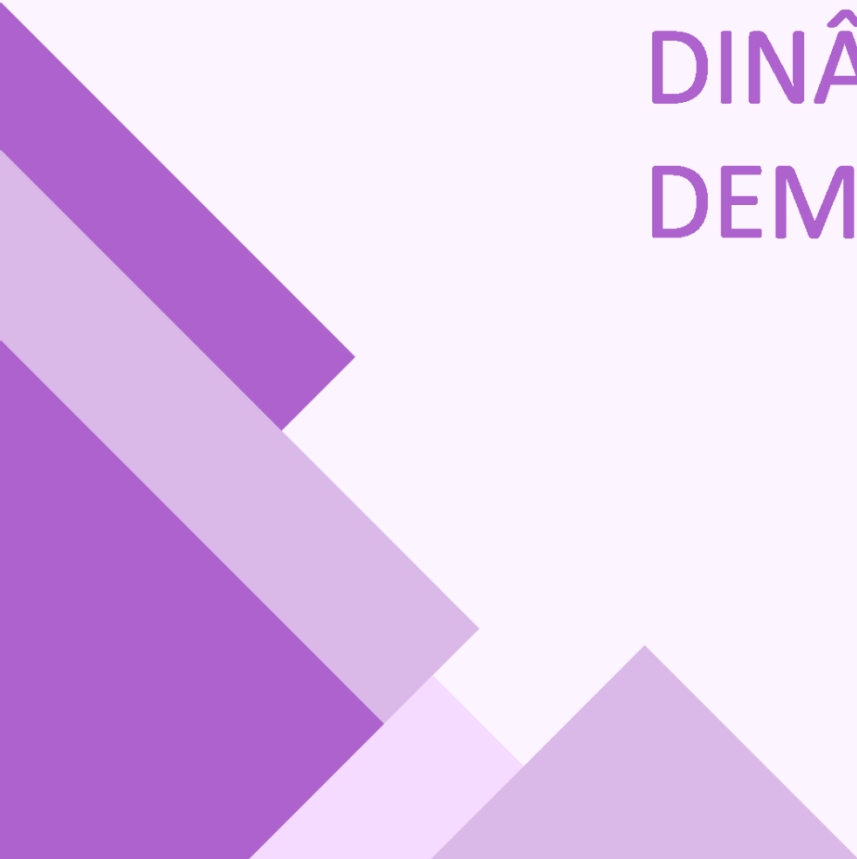
EN111-1 na zona da Estação Velha; o acesso de sul através da EN1/IC2 que utiliza a Avenida da Guarda Inglesa, invadindo um espaço urbano particularmente sensível.

Por sua vez, a acessibilidade entre o tecido urbano e os espaços municipais mais periféricos, de menor densidade de ocupação populacional, é realizada através das estradas municipais, de onde se destacam: a EM536 que faz a ligação à Carapinheira (São Paulo de Frades, Coimbra) - Figueira de Lorvão (Figueira de Lorvão, Penacova); com início na EN341 a EM605 efetua a ligação entre Arzila – e Anobra (Município de Condeixa-a-Nova), assim como, a EM605-1 que liga Ribeira de Frades a Anobra (Condeixa-a-Nova); a EM607 liga Cernache a Sebal (Condeixa-a-Nova); no setor setentrional, a EM537 liga São Paulo de Frades a Telhado e a Figueira de Lorvão (Município de Penacova); relativamente à EM617, esta via efetua a ligação entre Santa Luzia, Souselas e o lugar de Pisão na Freguesia de Barcouço (Município da Mealhada); EM618 liga Vil de Matos a Murte de (Município de Cantanhede).

De um modo geral, é uma rede já bastante consolidada e com capacidade razoável, embora apresente ainda algumas deficiências pontuais ao nível funcional.

Neste sentido, o futuro Sistema de Mobilidade do Mondego, agora designado “metrobus”, irá desenvolver-se quer no espaço urbano, quer no antigo ramal ferroviário da Lousã, e deverá assumir-se como projeto âncora em termos de mobilidades em toda a cidade e na sua relação com os municípios vizinhos de Miranda do Corvo e Lousã.

A nível ferroviário Coimbra é atravessada pela Linha do Norte, que faz a ligação entre Lisboa e Porto, permitindo também o acesso ao litoral através do ramal da Figueira da Foz. A Linha do Norte, para além de assegurar a ligação nacional, oferece também um serviço suburbano às uniões de freguesias por ela atravessadas – Taveiro, Ameal e Arzila, S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, estas na margem esquerda do rio Mondego e Trouxemil e Torre de Vilela e Souselas e Botão a norte.



3.

DINÂMICAS DEMOGRÁFICAS

No âmbito do planeamento da rede educativa que se pretende com a elaboração da Carta Educativa do Município de Coimbra, a análise da evolução e distribuição da população residente deve assumir especial importância. Neste contexto, a análise visa tratar com especial cuidado a distribuição espacial da população residente, os fatores da dinâmica demográfica, os movimentos populacionais, bem como a repartição por grupos etários e as questões relacionadas com o envelhecimento e dependência. Tratando-se de uma análise de carácter prospetivo e de planeamento, apresentam-se projeções demográficas para o Município e suas freguesias, desagregadas por grupo etário.

3.1. ENQUADRAMENTO DE COIMBRA NO CONTEXTO REGIONAL

O Município de Coimbra é um dos dezanove municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra. Apresenta uma localização privilegiada no Centro Litoral, sendo o núcleo urbano com mais relevância do ponto de vista demográfico da região Centro.

Coimbra apresenta, como foi referido, uma importância destacada no contexto nacional, entre as cidades de Lisboa e Porto, assumindo uma posição estratégica na CIM Região de Coimbra, em termos da sua dimensão territorial e populacional, e pela importância do seu património histórico e cultural.

Coimbra é o Município mais populoso da região Centro e o 15º a nível nacional, onde residem cerca de 140.816 pessoas, segundo os Censos de 2021, correspondendo a 1,4% da população residente no país, 6,3% da população da região Centro e 32,2% da população da Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra.

Na última década censitária (2011-2021) a evolução foi negativa, com um decréscimo de 1,8% da população residente (-2.580 indivíduos), num contexto em que todos os municípios da região de Coimbra registaram decréscimos populacionais, sendo estes mais pronunciados nos Municípios de Penacova, Góis e Soure (Quadro 1).

A densidade populacional (440,9 hab/km²) assume valores muito superiores aos da região de Coimbra (100,8 hab/km²), da região Centro (79 hab/km²), e do País (112,2 hab/km²), apresentando o valor mais elevado no contexto da região de Coimbra.

O fenómeno do envelhecimento populacional é menos pronunciado em Coimbra (215,1%), comparativamente à Região Centro (228,6%) e Região de Coimbra (243,9%). Para cada 100 jovens existiam 215 idosos em Coimbra. No contexto da região de Coimbra, os municípios de Condeixa-a-Nova (167,0%) e Lousã (172,3%) apresentam-se como os menos envelhecidos. De salientar que os municípios de Pampilhosa da Serra (693,3%) e Góis (455,1%) apresentam os maiores índices de envelhecimento da região.

QUADRO 1 | Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	População residente		Variação da população residente		Densidade populacional	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Taxa de natalidade	População com menos de 14 anos	População com 65 anos ou mais	Proporção de população estrangeira	
	2021		2011-2021		2021							
	n.º	%	n.º	%	hab/km²	n.º		‰	%			
Arganil	11 065	2,5	-1 080	-8,9	33,2	330,2		76,5	5,9	10,1	33,3	5,1
Cantanhede	34 212	7,8	-2 383	-6,5	87,5	267,7		71,3	6,4	11,3	30,3	2,5
Condeixa-a-Nova	16 732	3,8	-346	-2,0	120,7	167,0		57,3	6,4	13,6	22,8	3,9
Figueira da Foz	58 951	13,5	-3 174	-5,1	155,5	253,0		65,2	5,9	11,2	28,3	2,6
Góis	3 811	0,9	-449	-10,5	14,5	455,1		85,3	2,9	8,3	37,7	4,2
Lousã	17 006	3,9	-598	-3,4	122,9	172,3		56,6	6,1	13,3	22,9	5,2
Mealhada	19 348	4,4	-1 080	-5,3	174,9	226,4		59,9	6,2	11,5	26,0	2,8
Mira	12 113	2,8	-352	-2,8	97,7	266,7		73,4	6,4	11,5	30,8	2,4
Miranda do Corvo	12 002	2,7	-1 096	-8,4	95,0	250,9		60,4	5,6	10,7	26,9	2,7
Montemor-o-Velho	24 571	5,6	-1 600	-6,1	107,3	212,8		62,0	6,9	12,2	26,0	2,8
Mortágua	8 963	2,1	-644	-6,7	35,7	369,9		80,1	5,9	9,5	35,0	1,6
Oliveira do Hospital	19 413	4,4	-1 442	-6,9	82,8	260,5		64,6	6,2	10,9	28,4	3,8
Pampilhosa da Serra	4 082	0,9	-399	-8,9	10,3	693,3		110,4	3,2	6,6	45,9	3,3
Penacova	13 113	3,0	-2 138	-14,0	60,5	345,6		70,6	4,7	9,3	32,1	3,1
Penela	5 440	1,2	-543	-9,1	40,4	306,2		73,6	4,6	10,4	32,0	1,6
Soure	17 261	4,0	-1 984	-10,3	65,1	328,1		77,5	4,6	10,2	33,5	6,0
Tábua	11 160	2,6	-911	-7,5	55,9	267,3		69,2	5,5	11,1	29,8	1,9
Vila Nova de Poiares	6 803	1,6	-478	-6,6	80,6	232,5		58,5	5,1	11,1	25,8	4,8
Coimbra	140 816	32,2	-2 580	-1,8	440,9	215,1		58,6	7,3	11,7	25,2	3,6
Região de Coimbra	436 862	-	-23 277	-5,1	100,8	243,9		64,2	6,3	11,4	27,7	3,4
Região Centro	2 227 239	-	-100 516	-4,3	79,0	228,6		63,6	6,7	11,8	27,0	3,8
Portugal	10 343 066	-	-219 112	-2,1	112,2	182,1		57,0	7,7	12,9	23,4	5,2

Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 2021.

Este cenário encontra paralelismo na observação do peso da população com menos de 14 anos, sendo que o Município de Coimbra apresenta uma proporção de jovens ligeiramente inferior (11,7%) à região Centro (11,8%) e ao País (12,9%). De igual forma, a proporção de população com 65 e mais anos (25,2%) assume-se inferior à média da região Centro (27,7%), mas superior à do País (23,4%).

Estes valores acabam por refletir um índice de dependência também inferior para o Município de Coimbra (58,6%), comparativamente ao verificado para a Região de Coimbra (64,2%) e para a Região Centro (63,6%). Ou seja, para cada 100 ativos existiam 58 não ativos. Trata-se de uma relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa mais favorável da região de Coimbra, que juntamente com os municípios da Lousã (56,6%), Condeixa-a-Nova (57,3%), Vila Nova de Poiares (58,5%) e Mealhada (59,9%), evidencia um menor peso dos não ativos no contexto regional.

A taxa de natalidade apresenta-se superior em Coimbra (7,3‰), comparativamente à média da Região de Coimbra (6,3‰) e da Região Centro (6,7‰), sendo, no entanto, inferior à registada no País (7,7‰).

Por último, a proporção de população estrangeira residente em Coimbra (3,6%, correspondendo a 5.477 indivíduos) assume-se pouco relevante, sendo que se revela inferior à média do País (5,2%).

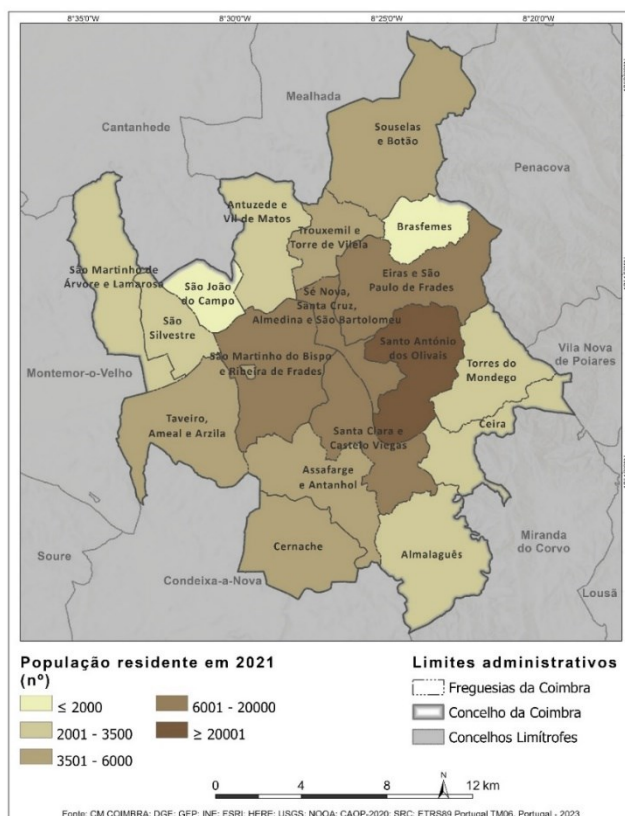
3.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

As alterações demográficas e económicas devem ser entendidas no quadro mais vasto de relacionamento deste Município com o território da região de Coimbra, em que a posição privilegiada é acompanhada por uma rede viária que permite boas acessibilidades com os restantes municípios.

Tendo por base a tipologia das áreas urbanas do INE (2014), das 18 freguesias em Coimbra, 11 são predominantemente urbanas, sendo que as restantes 7 são mediantemente urbanas.

Todas as freguesias do Município apresentam densidades populacionais elevadas, superiores à média regional e nacional (Quadro 2). Salientam-se as freguesias de Santo António dos Olivais, e as UF de Coimbra, Eiras e São Paulo de Frades, Santa Clara e Castelo Viegas e São Martinho e Ribeira de Frades com densidades populacionais muito expressivas (2.135,4 hab/km², 1.666,3 hab/km², 709,2 hab/km², 672,6 hab/km² e 620,5 hab/km², respetivamente) (Figuras 5 e 6).

Em sentido oposto, nas freguesias mais periféricas predominam as edificações unifamiliares, com valores que não ultrapassam os 200 hab/km². Salientam-se as freguesias de Torres do Mondego (122,1 hab/km²), Almalaguês (123,2 hab/km²), Souselas e Botão (126,9 hab/km²), São Martinho de Árvore e Lamasosa (130,1 hab/km²), Antuzede e Vil de Matos (161,3 hab/km²), e Taveiro, Ameal e Arzila (164,2 hab/km²). (Quadro 2)



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 5 | População residente no Município de Coimbra, em 2021.



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 6 | Densidade populacional no Município de Coimbra, em 2021.

QUADRO 2 | Tipologia das Freguesias, área e densidade populacional.

Unidade territorial	Tipologia	Área (km²)	Densidade populacional (hab/km²)
Almalaguês	AMU	23,2	123,2
Antuzede e Vil de Matos	AMU	17,6	161,3
Assafarge e Antanol	APU	19,5	255,9
Brasfemes	AMU	9,2	210,5
Ceira	APU	12,4	261,2
Cernache	AMU	19,2	206,7
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	APU	8,3	1666,3
Eiras e São Paulo de Frades	APU	24,8	709,2
Santa Clara e Castelo Viegas	APU	17,6	672,6
Santo António dos Olivais	APU	19,3	2135,4
São João do Campo	APU	7,9	230,4
São Martinho de Árvore e Lamarosa	AMU	20,9	130,1
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	APU	24,7	620,5
São Silvestre	APU	10,3	272,1
Souselas e Botão	AMU	33,0	126,9
Taveiro, Ameal e Arzila	APU	24,3	164,2
Torres do Mondego	AMU	16,7	122,1
Trouxemil e Torre de Vilela	APU	10,6	346,5
Coimbra	-	319,4	440,9
Região de Coimbra	-	4 335,6	100,8
Região Centro	-	28 199,4	79,0
Portugal	-	92 212,0	112,2

Fonte: INE, Censos 2021; DGTerritório, CAOP 2015.

A consideração para o Município de Coimbra dos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX permite uma leitura em termos evolutivos, enquanto possibilita igualmente algumas reflexões sobre as características do território.

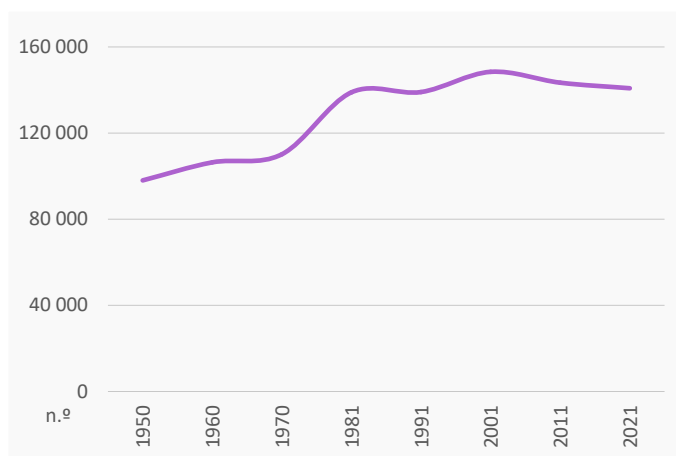
Uma primeira ideia decorre do facto de o Município apresentar uma tendência de acréscimo populacional com algum significado até 1981. De facto, até 1981 ocorreu um acréscimo de 41,7% da população, correspondendo a 40.903 habitantes. Na década seguinte, o acréscimo fez-se sem significado (0,1%, correspondendo a apenas 122 indivíduos. Já entre 1991 e 2001 observou-se um novo crescimento populacional com algum significado (de 6,8%, correspondendo a 9.391 habitantes). Por fim, entre 2001 e 2021 inverteu-se a tendência observada até então, tendo-se verificado uma perda populacional de 7.627 habitantes (-5,1%) (Quadro 3).

QUADRO 3 | Evolução da população residente e variação populacional no Município, de 1950 a 2021.

Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	98 027	—
1960	106 404	8,5
1970	110 160	3,5
1981	138 930	26,1
1991	139 052	0,1
2001	148 443	6,8
2011	143 396	-3,4
2021	140 816	-1,8

Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 2021.

Em termos globais, entre 1950 e 2021 o Município registou um aumento de 42.789 habitantes, correspondendo a 43,7%, essencialmente justificado pelo processo de migrações internas a partir da década de 50, e pelo regresso de indivíduos das ex-colónias, fundamentalmente após 1974 (Quadro 3 e Figura 7).



Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 2021.

FIGURA 7 | Evolução da população residente entre 1950 e 2021.

A análise da distribuição dos valores de população residente nas 18 freguesias que integram na atualidade o Município de Coimbra permite distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes nos dez anos mais recentes (Quadro 4 e Figuras 8 a 10).

A freguesia de Santo António dos Olivais assume-se no período em análise sempre como a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes. Com efeito, em 2021 esta freguesia representava 29,2% da população total, a que correspondem 41.150 habitantes.

As uniões das freguesias de Eiras e São Paulo de Frades, de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades e de Coimbra e de Santa Clara e Castelo Viegas (todas integrantes do espaço urbano) podem ser englobadas no grupo das freguesias mais populosas. Estas unidades administrativas representam 41,6% dos residentes, num total de 58.627 habitantes (17.574, 15.315, 13.880 e 11.858 respetivamente).

Em seguida surgem as UF de Assafarge e Antanhol e de Souselas e Botão, com quantitativos populacionais semelhantes (4.993 e 4.188 habitantes, correspondendo a 3,5% e 3,0%, respetivamente).

Num outro grupo podem ser englobadas as freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila, Cernache, Trouxemil e Torre de Vilela e Ceira, com quantitativos populacionais entre os 3.000 e 4.000 habitantes.

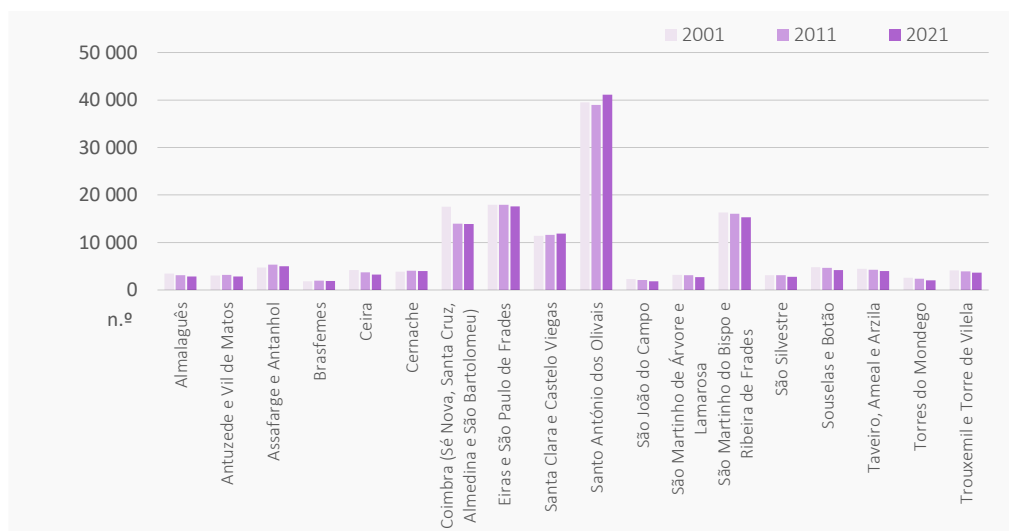
No que se refere às freguesias com quantitativos populacionais entre os 2.000 e 3.000 habitantes encontram-se as freguesias de Almalaguês, Antuzede e Vil de Matos, São Silvestre, São Martinho de Árvore e Lamarosa e Torres do Mondego.

Por último, as freguesias com menores quantitativos populacionais são São João do Campo e Brasfemes (1.932 e 1.825, correspondendo a 1,4% e 1,3%, respetivamente).

QUADRO 4 | População residente e variação, de 2001 a 2021.

Unidade territorial	2001		2011		2021		Variação da população			
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	2011-2021		2001-2021	
							n.º	%	n.º	%
Almalaguês	3 440	2,3	3 111	2,2	2 853	2,0	-258	-8,3	-587	-17,1
Antuzede e Vil de Matos	3 040	2,0	3 146	2,2	2 842	2,0	-304	-9,7	-198	-6,5
Assafarge e Antanol	4 715	3,2	5 302	3,7	4 993	3,5	-309	-5,8	278	5,9
Brasfemes	1 847	1,2	1 969	1,4	1 932	1,4	-37	-1,9	85	4,6
Ceira	4 207	2,8	3 701	2,6	3 244	2,3	-457	-12,3	-963	-22,9
Cernache	3 871	2,6	4 048	2,8	3 962	2,8	-86	-2,1	91	2,4
Coimbra	17 538	11,8	13 971	9,7	13 880	9,9	-91	-0,7	-3 658	-20,9
Eiras e São Paulo de Frades	17 964	12,1	17 921	12,5	17 574	12,5	-347	-1,9	-390	-2,2
Santa Clara e Castelo Viegas	11 408	7,7	11 624	8,1	11 858	8,4	234	2,0	450	3,9
Santo António dos Olivais	39 516	26,6	38 936	27,2	41 150	29,2	2 214	5,7	1 634	4,1
São João do Campo	2 309	1,6	2 073	1,4	1 825	1,3	-248	-12,0	-484	-21,0
São Martinho de Árvore e Lamarosa	3 192	2,2	3 102	2,2	2 716	1,9	-386	-12,4	-476	-14,9
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	16 310	11,0	16 049	11,2	15 315	10,9	-734	-4,6	-995	-6,1
São Silvestre	3 092	2,1	3 122	2,2	2 794	2,0	-328	-10,5	-298	-9,6
Souselas e Botão	4 829	3,3	4 680	3,3	4 188	3,0	-492	-10,5	-641	-13,3
Taveiro, Ameal e Arzila	4 470	3,0	4 285	3,0	3 997	2,8	-288	-6,7	-473	-10,6
Torres do Mondego	2 550	1,7	2 402	1,7	2 034	1,4	-368	-15,3	-516	-20,2
Trouxemil e Torre de Vilela	4 145	2,8	3 954	2,8	3 659	2,6	-295	-7,5	-486	-11,7
Coimbra	148 443	100	143 396	100	140 816	100	-2 580	-1,8	-7 627	-5,1
Região de Coimbra	472 334	-	460 139	-	436 862	-	-23 277	-5,1	-35 472	-7,5
Região Centro	2 348 397	-	2 316 169	-	2 227 239	-	-88 930	-3,8	-121 158	-5,2
Portugal	10 356 117	-	10 542 398	-	10 343 066	-	-199 332	-1,9	-13 051	-0,1

Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 2021.

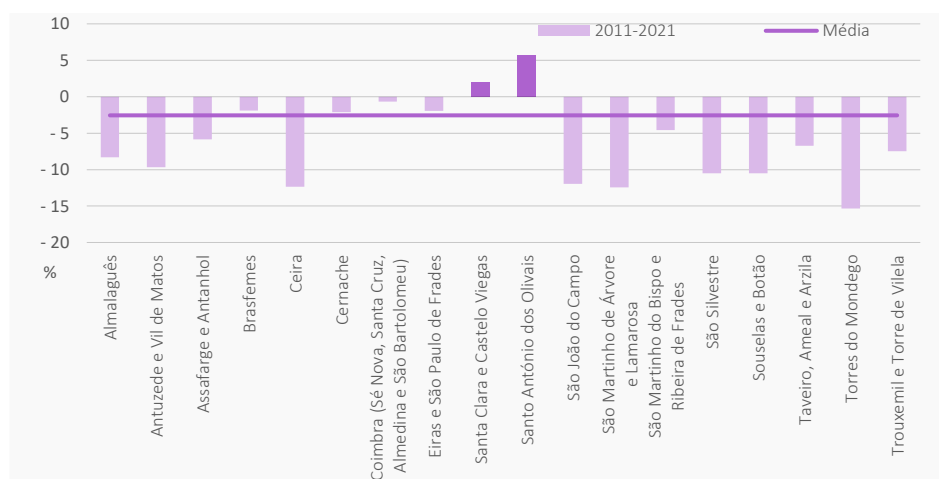


Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 8 | População residente por Freguesia em 2001, 2011 e 2021.

Apresentando a região de Coimbra uma repartição desigual da população por município, também no caso de Coimbra se verifica uma oposição entre a freguesia de Santo António dos Olivais e as restantes.

As dezoito freguesias que constituem o Município apresentam, nas últimas duas décadas, dinâmicas demográficas distintas.



Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 2021.

FIGURA 9 | Variação da população entre 2011 e 2021.



Fonte: INE - Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 10 | Variação populacional no Município de Coimbra, entre 2011 e 2021.

Considerando a dinâmica intercensitária (2011-2021), a freguesia de Santo António dos Olivais (5,7%, correspondendo a um aumento de 2.214 indivíduos) e a UF de Santa Clara e Castelo Viegas (2,0%, correspondendo a um aumento de 234 indivíduos) foram as únicas que apresentaram um crescimento populacional entre 2011 e 2021.

As restantes freguesias registaram perdas populacionais, sendo que as mais pronunciadas ocorreram nas freguesias de Torres do Mondego (-15,3%), São Martinho de Árvore e Lamarosa (-12,4%), Ceira (-12,3%), São João do Campo (-12,0%), São Silvestre e Sousela e Botão (ambas com perdas de -10,5%).

3.3. FATORES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA

As variações observadas na população do Município e das freguesias que o integram relacionam-se de uma forma que nos parece clara com dois fatores primordiais: por um lado, o crescimento natural, cuja relação com o próprio planeamento de equipamentos educativos se torna elemento fundamental e, por outro, o saldo migratório, que no contexto da atual conjuntura se assume como um fator também decisivo, mas cuja análise se torna particularmente difícil dada a dificuldade em prever a sua evolução, algo que se observou como muito problemático na crise do final da 1.ª década do presente século.

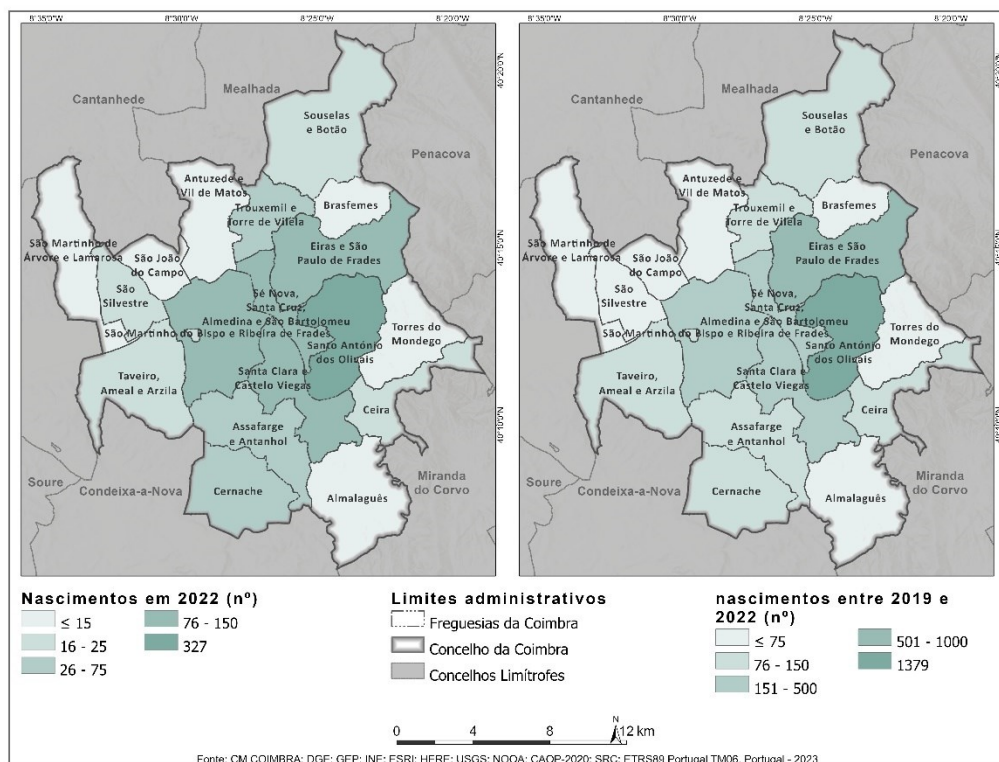
A atual estrutura demográfica da população de Coimbra é o resultado evolutivo da melhoria das condições de vida e consequente diminuição da mortalidade e, em simultâneo, das significativas alterações no campo da natalidade observada, em particular, após o advento da democracia.

A crescente autonomia da mulher, a progressão nas carreiras profissionais, a dificuldade em conciliar vida familiar e profissional, o prolongamento dos estudos e consequente retardar na entrada no mercado de trabalho, o incremento do desemprego entre os jovens e a maior acessibilidade a métodos contraceptivos seguros assumem-se como os principais fatores decisivos sobre o número de filhos a ter (Carrilho, 2010).

A análise da evolução dos valores da natalidade entre 2011 e 2022 para o Município de Coimbra revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos. A consideração do número de nados-vivos mostra, entre 2011 e 2013, uma tendência de decréscimo, de 1.218 para 1.074 nados-vivos. A partir desse ano e até 2015, a tendência configura um acréscimo de nascimentos, sendo que a partir deste ano se verifica uma tendência de decréscimo generalizado no número de nascimentos. A exceção verifica-se no ano de 2019, tendo-se registado 1.150 nascimentos neste ano. Porém, ao observar-se o período compreendido entre os anos de 2011 (nasceram 1218 crianças) e de 2022 (nasceram 1.042 crianças), constata-se valores que configuram um decréscimo de 14,4%, correspondendo a -176 nascimentos (Quadro 5 e Figura 11).

Ao nível das freguesias, São Martinho de Árvore e Lamarosa e São João do Campo registaram os maiores decréscimos relativos, considerando este período (-66,7% e -56,5%, correspondendo a -22 e -13 nascimentos, respetivamente).

Em termos absolutos, os maiores decréscimos foram visíveis nas UF de Eiras e São Paulo de Frades (-49 nascimentos) e São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (-36 nascimentos). Por outro lado, as freguesias de Cernache, UF Coimbra, São Silvestre, Torres do Mondego e UF Trouxemil e Torre de Vilela registaram um aumento de nascimentos, ainda que com quantitativos pouco expressivos.



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

FIGURA 11 | Nascimentos observados em 2022 e entre 2019 e 2022.

À exceção de 2001, destaca-se o facto de os valores da taxa de natalidade serem sempre inferiores aos valores da taxa de mortalidade, traduzindo-se em taxas de crescimento natural negativas em todos os anos a partir de 2002. De facto, a quebra sistemática da taxa de natalidade, assim como o acréscimo nos valores da taxa de mortalidade têm originado uma diminuição continuada nos valores de crescimento natural. Se no ano de 2001 o crescimento natural foi de 54 indivíduos e a correspondente taxa se fixou em 0,4‰, no ano de 2011 foi de -158 indivíduos e -1,1‰ e no ano de 2021 foi de -689 indivíduos, correspondendo a -4,9‰ (Quadro 6 e Figura 12). Neste período de análise, a população de Coimbra foi perdendo progressivamente um maior número de indivíduos, traduzindo-se em taxas de crescimento natural negativas.

QUADRO 5 | Nados-vivos por Freguesia entre 2011 e 2022.

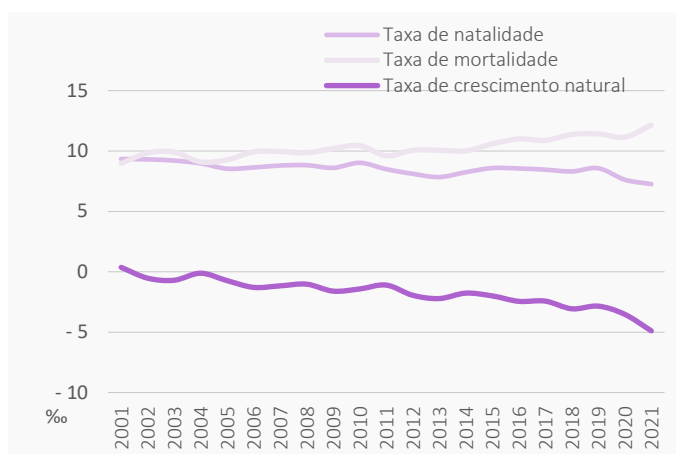
Unidade territorial	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Almalaguês	17	15	21	22	10	14	12	11	19	12	18	15
Antuzede e Vil de Matos	21	22	20	27	15	15	21	14	15	16	19	12
Assafarge e Antanhol	35	30	39	28	38	32	29	25	38	27	22	35
Brasfemes	16	16	16	12	18	17	12	22	13	13	16	11
Ceira	21	23	18	21	21	16	23	20	18	22	26	16
Cernache	31	22	27	20	27	25	20	23	34	24	27	33
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	112	114	111	96	105	101	107	120	107	127	87	116
Eiras e São Paulo de Frades	189	168	149	150	173	154	159	141	156	119	150	140
Santa Clara e Castelo Viegas	135	137	116	116	120	139	120	122	115	106	85	116
Santo António dos Olivais	331	332	323	373	352	373	371	360	359	356	337	327
São João do Campo	23	9	9	13	15	11	17	11	10	18	12	10
São Martinho de Árvore e Lamarosa	33	23	16	16	18	17	20	23	13	25	22	11
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	135	111	113	115	131	121	121	117	128	113	120	99
São Silvestre	16	23	18	27	18	13	22	18	22	17	9	21
Souselas e Botão	36	28	27	25	42	31	30	30	37	24	21	23
Taveiro, Ameal e Arzila	33	25	22	27	25	32	27	23	31	26	23	20
Torres do Mondego	8	12	7	6	6	13	7	10	12	8	13	9
Trouxemil e Torre de Vilela	26	19	19	24	22	25	16	21	23	24	15	28
Coimbra	1 218	1 129	1 074	1 118	1 156	1 149	1 134	1 111	1 150	1 077	1 022	1042

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

QUADRO 6 | Dinâmica natural entre 2001 e 2021.

Anos	Natalidade	Taxa de natalidade	Mortalidade	Taxa de mortalidade	Crescimento natural	Taxa de crescimento natural
	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰
2001	1 386	9,3	1 332	9,0	54	0,4
2002	1 351	9,3	1 428	9,8	-77	-0,5
2003	1 324	9,2	1 425	9,9	-101	-0,7
2004	1 278	9,0	1 295	9,1	-17	-0,1
2005	1 202	8,5	1 306	9,3	-104	-0,7
2006	1 201	8,6	1 381	9,9	-180	-1,3
2007	1 207	8,8	1 367	10,0	-160	-1,2
2008	1 194	8,8	1 333	9,9	-139	-1,0
2009	1 148	8,6	1 362	10,2	-214	-1,6
2010	1 186	9,0	1 373	10,4	-187	-1,4
2011	1 218	8,5	1 376	9,6	-158	-1,1
2012	1 129	8,1	1 400	10,1	-271	-1,9
2013	1 074	7,8	1 378	10,1	-304	-2,2
2014	1 118	8,2	1 358	10,0	-240	-1,8
2015	1 156	8,6	1 425	10,6	-269	-2,0
2016	1 149	8,6	1 478	11,0	-329	-2,4
2017	1 134	8,5	1 460	10,9	-326	-2,4
2018	1 111	8,3	1 521	11,4	-410	-3,1
2019	1 150	8,6	1 532	11,4	-382	-2,8
2020	1 077	7,6	1 575	11,1	-498	-3,5
2021	1 022	7,3	1 711	12,2	-689	-4,9

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021 e Estatísticas Demográficas.

FIGURA 12 | Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 2001 e 2021.

A análise anteriormente realizada da evolução demográfica no Município de Coimbra indicava estas tendências ao nível da dinâmica natural da população, enquanto permite também pensar que as freguesias terão comportamentos semelhantes que traduzirão a perda de poder de atração sobre populações exógenas, uma vez que em todas elas se observaram taxas de crescimento natural negativas.

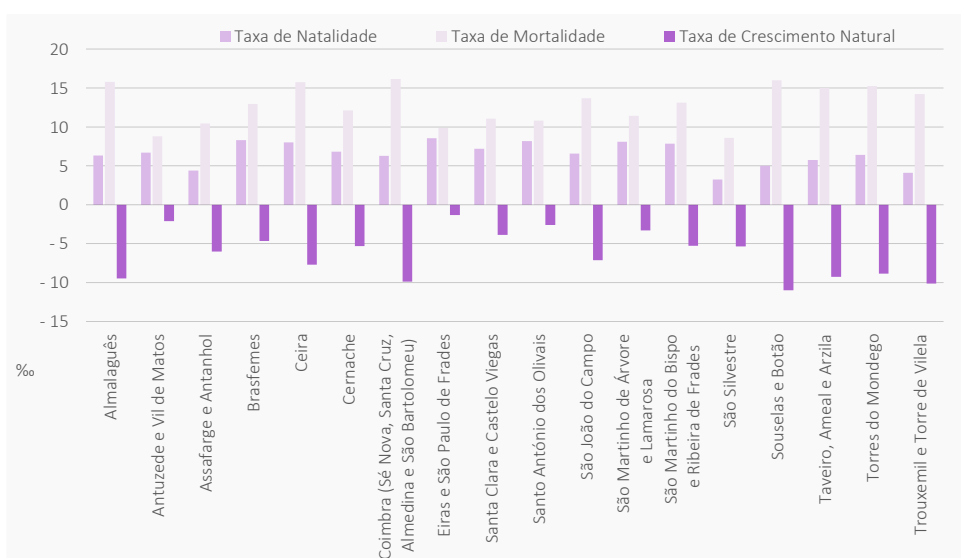
Assim, por um lado, sublinha-se, para o ano de 2021, o crescimento natural negativo mais acentuado nas freguesias de Souselas e Botão (-11,0%, correspondendo a 46 indivíduos) e Trouxemil e Vilela (-10,1%, correspondendo a 37 indivíduos). Por outro lado, as UF de Eiras e São Paulo de Frades, UF de Antuzede e Vil de Matos e a Freguesia de Santo António dos Olivais apresentam um

crescimento natural negativo com menor expressividade (-1,3%, -2,1% e -2,3%, respetivamente) (Quadro 7 e Figura 13).

QUADRO 7 | Dinâmica natural, por freguesia, em 2021.

Freguesias	Natalidade	Taxa de Natalidade	Mortalidade	Taxa de Mortalidade	Crescimento Natural	Taxa de Crescimento Natural
	n.º	‰	n.º	‰	n.º	‰
Almalaguês	18	6,3	45	15,8	-27	-9,5
Antuzede e Vil de Matos	19	6,7	25	8,8	-6	-2,1
Assafarge e Antanol	22	4,4	52	10,4	-30	-6,0
Brasfemes	16	8,3	25	12,9	-9	-4,7
Ceira	26	8,0	51	15,7	-25	-7,7
Cernache	27	6,8	48	12,1	-21	-5,3
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	87	6,3	224	16,1	-137	-9,9
Eiras e São Paulo de Frades	150	8,5	173	9,8	-23	-1,3
Santa Clara e Castelo Viegas	85	7,2	131	11,0	-46	-3,9
Santo António dos Olivais	337	8,2	444	10,8	-107	-2,6
São João do Campo	12	6,6	25	13,7	-13	-7,1
São Martinho de Árvore e Lamarosa	22	8,1	31	11,4	-9	-3,3
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	120	7,8	201	13,1	-81	-5,3
São Silvestre	9	3,2	24	8,6	-15	-5,4
Souselas e Botão	21	5,0	67	16,0	-46	-11,0
Taveiro, Ameal e Arzila	23	5,8	60	15,0	-37	-9,3
Torres do Mondego	13	6,4	31	15,2	-18	-8,8
Trouxemil e Torre de Vilela	15	4,1	52	14,2	-37	-10,1
Coimbra	1022	7,3	1711	12,2	-689	-4,9
Região de Coimbra	2759	6,3	6214	14,2	-3455	-7,9
Região Centro	14891	6,7	31555	14,2	-16664	-7,5
Portugal	79582	7,7	124802	12,1	-45220	-4,4

Fonte: INE, Censos 2021 e Estatísticas Demográficas.



Fonte: INE, Censos 2021 e Estatísticas Demográficas.

FIGURA 13 | Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por Freguesia em 2021.

A consideração da dinâmica das migrações totais para o Município de Coimbra para o período de 2011 a 2021 vem reforçar o cenário de evolução natural negativa. Efetivamente, não obstante o saldo migratório total apresentar um valor positivo de 1.296 pessoas, o crescimento natural apresenta-se negativo na década 2011/2021 (-3.876 indivíduos), o que em termos globais se traduz num decréscimo de 2.580 indivíduos (Quadro 8).

QUADRO 8 | Dinâmica da população por freguesia entre 2011 e 2021 (n.º).

Unidade territorial	Nados-Vivos	Óbitos	Crescimento Natural	Saldo Migratório	Crescimento Efetivo
Almalaguês	171	385	-214	-44	-258
Antuzede e Vil de Matos	205	312	-107	-197	-304
Assafarge e Antanhol	343	538	-195	-114	-309
Brasfemes	171	211	-40	3	-37
Ceira	229	493	-264	-193	-457
Cernache	280	530	-250	164	-86
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	1 187	2 006	-819	728	-91
Eiras e São Paulo de Frades	1 708	1 611	97	-444	-347
Santa Clara e Castelo Viegas	1 311	1 205	106	128	234
Santo António dos Olivais	3 867	4 302	-435	2 649	2 214
São João do Campo	148	227	-79	-169	-248
São Martinho de Árvore e Lamarosa	226	364	-138	-248	-386
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	1 325	1 910	-585	-149	-734
São Silvestre	203	288	-85	-243	-328
Souselas e Botão	331	535	-204	-288	-492
Taveiro, Ameal e Arzila	294	547	-253	-35	-288
Torres do Mondego	102	326	-224	-144	-368
Trouxemil e Torre de Vilela	234	413	-179	-116	-295
Coimbra	12 338	16 214	-3 876	1 296	-2 580
Região de Coimbra	34 539	60 801	-26 262	2 985	-23 277
Região Centro	177 664	310 423	-132 759	32 571	-100 188
Portugal	948 342	1 223 819	-275 477	56 365	-219 112

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

O saldo migratório positivo nas freguesias de Brasfemes, Cernache e UF de Coimbra, 3, 164 e 728 indivíduos, respetivamente, não foi suficiente para atenuar o crescimento natural negativo (-40, -250 e -819 indivíduos, respetivamente), traduzindo-se num crescimento efetivo de -37, -86 e -91 indivíduos, respetivamente. Pelo contrário, a freguesia de Santo António dos Olivais, não obstante o crescimento natural negativo de 435 indivíduos, apresenta um saldo migratório de 2.649 indivíduos, o que se traduz num crescimento efetivo de 2.214 indivíduos. Por outro lado, a UF de Santa Clara e Castelo Viegas apresenta um crescimento natural positivo (106 indivíduos) e um saldo migratório também positivo (128 indivíduos), originando um crescimento efetivo de 234 indivíduos.

As freguesias de Brasfemes, Cernache e UF de Coimbra, não obstante o crescimento natural negativo, apresentarem um saldo migratório positivo, o que se reflete em alguma capacidade de atração de população.

As restantes freguesias revelam um crescimento natural e saldo migratório negativos na década, sendo de destacar os crescimentos efetivos negativos verificados nas freguesias de Ceira (-457 indivíduos), São Martinho e Ribeira de Frades (-734 indivíduos) e Souselas e Botão (-492 indivíduos).

3.4. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO, ENVELHECIMENTO E DEPENDÊNCIA

A análise da evolução da população deve contemplar também o estudo da estrutura etária, através das pirâmides etárias. Estas representações gráficas traduzem não apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que marcam a população representada ao longo de décadas de vida das gerações mais antigas. Considera-se, para efeitos de análise, as pirâmides etárias relativas a 2011 e 2021 para o Município de Coimbra, centrando a atenção nos respetivos perfis populacionais. Em paralelo, apresentam-se alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população. Conjuntamente com os dados avançados referente à dinâmica natural da população é possível contextualizar e refletir sobre as principais características da população. A primeira conclusão a retirar da análise dos valores da população por escalão etário parece ser a crescente diminuição das classes mais jovens, prosseguida pelo aumento das classes mais idosas, o que espelha de modo bastante claro a crescente tendência para o envelhecimento da população.

Entre 1950 e 2021 a população de Coimbra registou um decréscimo no grupo etário dos jovens (0-14 anos) e jovens adultos (15-24 anos) de -6.914 e -7.307 indivíduos, correspondendo a -29,5% e -34,5%, respetivamente. Este decréscimo foi acompanhado pela diminuição da proporção nestes grupos etários. De facto, se em 1950 a população dos 0 aos 14 representava 23,8% da população residente e a população dos 15 aos 24 representava 21,5%, em 2021 o peso da população jovem nestes dois escalões diminuiu para 11,7% e 9,9%, respetivamente.

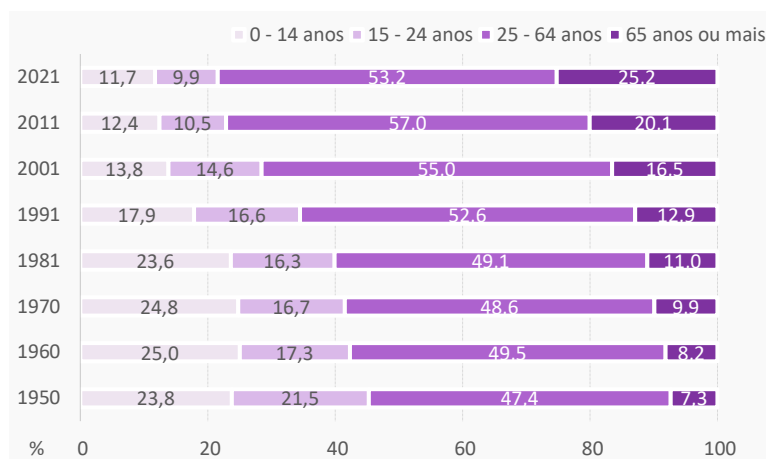
Relativamente ao grupo com maior expressão no Município, observou-se um aumento de 28.197 indivíduos dos 25 aos 64 anos (60,4%) entre 1950 e 2021. Neste período, a proporção deste grupo no total da população residente passou de 47,4% para 53,2%, ou seja, de 46.680 para 74.877 indivíduos.

Quanto aos idosos com mais de 65 anos, o acréscimo populacional foi mais intenso nas últimas sete décadas, registando uma variação de 390,8%, uma vez que o total de indivíduos passou de 7.240 em 1950 para 35.534 em 2021. Deste modo, o peso da população idosa no total da população passou de 7,3% para 25,2%.

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada dos grupos etários nos últimos trinta anos, verifica-se que no Município a população adulta (25-64 anos) sofreu um aumento desde 1991 (de 52,6% para 53,2%) e a população idosa apresentou um acréscimo mais pronunciado (de 12,9% para 25,2%). Por outro lado, a população jovem (0-14 anos) apresentou um decréscimo, no mesmo período, de 17,9% para 11,7% e a população jovem adulta apresentou um decréscimo no mesmo período (de 16,6% para 9,9%).

Uma leitura à evolução ocorrida na última década sublinha, por um lado, uma diminuição de 7,4% dos jovens até aos 14 anos (-1.317 jovens), de 7,4% dos jovens entre os 15 e 24 anos (-1.102 jovens)

e de 8,4% dos adultos dos 25 aos 64 anos (-6.909 indivíduos) e por outro lado, um acréscimo com grande relevância no grupo dos idosos (23,4%, correspondendo a 6.748 indivíduos) (Figura 14).



Fonte: INE - Recenseamentos da População e Habitação, Censos 2021.

FIGURA 14 | População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2021.

A crescente tendência para o envelhecimento da população torna-se evidente com a observação da alteração da forma das pirâmides etárias, de acento circunflexo, em 1950, para uma configuração em urna em 2021, espelhando, assim, a transformação das características da população de Coimbra, que de jovem passou a muito adulta e mais envelhecida. De facto, as melhorias das condições de vida, de saúde e assistenciais tiveram importantes reflexos no processo de redução da mortalidade e progressivo prolongamento da esperança média de vida, traduzindo-se no aumento das classes etárias no topo da pirâmide. Paralelamente, a diminuição observada na base da pirâmide, acaba por traduzir os efeitos da diminuição da fecundidade, natalidade, adiamento da idade média do casamento e nascimento dos filhos, no quadro da crescente incerteza perante a crise económica, desemprego e precariedade das relações laborais.

A análise da pirâmide etária do Município de Coimbra para o ano de 2021 reflete uma população relativamente jovem, com uma estrutura intermédia entre a pirâmide “em acento circunflexo” e a pirâmide “em urna” (Figuras 15 e 16). Comparativamente ao ano de 2011, há uma tendência para o alargamento da pirâmide a partir dos grupos etários dos 55 anos. Os aumentos mais significativos observam-se, assim, nas classes etárias a partir dos 55 anos, com acréscimos que ultrapassam os 20%. Por outro lado, os grupos etários com menos de 40 anos apresentam um decréscimo na década, sendo o decréscimo particularmente expressivo no grupo etário dos 30 aos 34 anos. O grupo etário dos jovens (0 aos 19 anos) apresenta sucessivamente mais indivíduos nas classes seguintes, traduzindo a existência de um conjunto de classes ocas. Uma última nota para o facto de o número de mulheres ser superior ao número de homens, no ano de 2021, em quase todas as classes etárias, à exceção das classes etárias mais jovens (0 aos 19 anos e dos 25 aos 29 anos).

A pirâmide etária de 2021 reflete comparativamente a 1950 um acentuar de população a partir dos 30 anos. Este acréscimo assume particular evidência a partir do grupo etário dos 40 aos 44 anos.

De salientar que a estrutura etária do Município de Coimbra segue a tendência de envelhecimento demográfico registada quer a nível regional, quer a nível nacional.

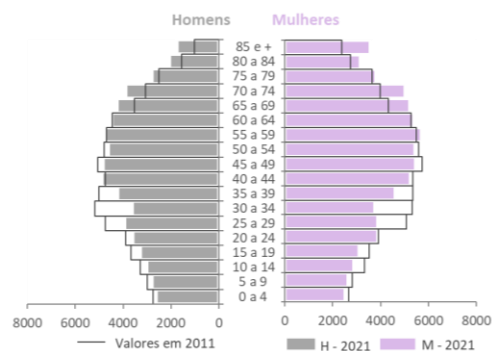


FIGURA 15 | Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2021.

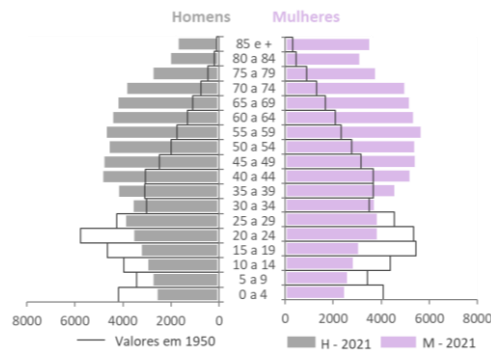


FIGURA 16 | Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2021.

Os valores do índice de envelhecimento refletem a evolução anteriormente descrita, uma vez que aumentou a proporção de população com 65 e mais anos (Quadro 9 e Figura 17). Isto significa que para cada 100 jovens existiam 161,4 e 215,1 idosos em 2011 e 2021, respetivamente. Trata-se de valores claramente mais expressivos tendo por base o contexto nacional, já que esta relação era no País de 127,8 em 2011 evoluindo para 182,1 em 2021, salientando-se a estrutura com tendência para o envelhecimento da população de Coimbra.

Numa leitura à escala regional, Coimbra ocupa a quarta posição (215,1), sendo que os municípios de Condeixa-a-Nova (167,0), Lousã (172,3) e Montemor-o-Velho (212,8) apresentam uma posição mais favorável em termos do índice de envelhecimento.

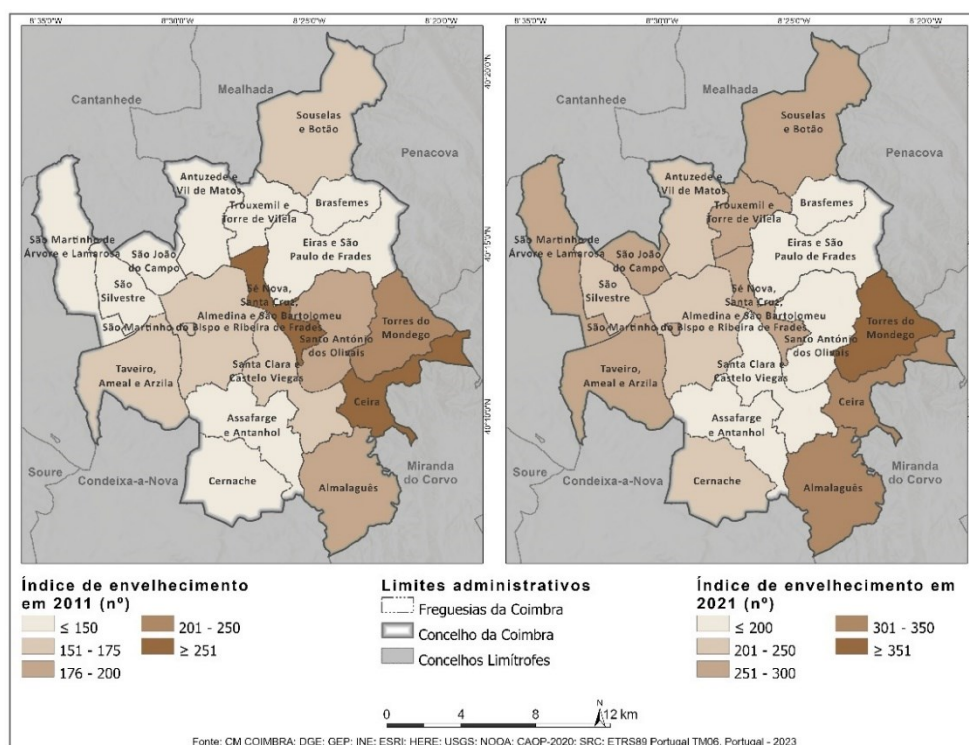
QUADRO 9 | Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2021.

Unidade territorial	Índice de envelhecimento	Índice de dependência	Estrutura Etária		
			0 a 14	15 a 64	65 e +
	%				
Almalaguês	312,7	69,3	9,9	59,1	31,0
Antuzede e Vil de Matos	249,4	62,2	11,0	61,6	27,4
Assafarge e Antanol	188,0	56,1	12,5	64,1	23,5
Brasfemes	185,8	60,2	13,1	62,4	24,4
Ceira	318,0	72,8	10,1	57,9	32,1
Cernache	221,6	60,2	11,7	62,4	25,9
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	263,1	54,6	9,7	64,7	25,6
Eiras e São Paulo de Frades	176,1	53,4	12,6	65,2	22,2
Santa Clara e Castelo Viegas	175,0	58,5	13,4	63,1	23,5
Santo António dos Olivais	199,5	58,4	12,3	63,1	24,6
São João do Campo	264,9	61,8	10,5	61,8	27,7
São Martinho de Árvore e Lamarosa	252,0	65,7	11,3	60,3	28,4
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	213,8	58,9	11,8	62,9	25,3
São Silvestre	240,0	57,5	10,7	63,5	25,8
Souselas e Botão	268,3	65,7	10,8	60,3	28,9
Taveiro, Ameal e Arzila	261,5	58,9	10,3	62,9	26,8
Torres do Mondego	374,0	73,0	8,9	57,8	33,3
Trouxemil e Torre de Vilela	255,9	60,6	10,6	62,3	27,1
Coimbra	215,1	58,6	11,7	63,0	25,2
Região de Coimbra	243,9	64,2	11,4	60,9	27,7
Região Centro	228,6	63,6	11,8	61,1	27,0
Portugal	182,1	57,0	12,9	63,7	23,4

Fonte: INE, Censos 2021.

Importa salientar que apenas 6 territórios apresentam índices de envelhecimento inferiores à média municipal: a UF de Santa Clara e Castelo Viegas (175,0%), Eiras e São Paulo de Frades (176,1%), Brasfemes (185,8%), Assafarge e Antanhol (188,0%), Santo António dos Olivais (199,5%), e a UF de São Martinho do Bispo e São Paulo de Frades (213,8%).

A leitura dos resultados do índice de dependência ajuda, também, a refletir sobre a necessidade de definir políticas ativas no que diz respeito à população. Para o Município de Coimbra ocorreu um ligeiro acréscimo do valor deste índice entre 2011 e 2021, de 48,2% para 58,6%, o que significa que se verificou um aumento da importância dos não ativos para os ativos. Quer isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021 existiam respetivamente 48 e 58 não ativos.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 17 | Índice de envelhecimento no Município de Coimbra, em 2011 e 2021.

Considerando o ano censitário mais recente, o índice de dependência em Coimbra assume-se abaixo da média da Região de Coimbra (64,2%) e na Região Centro (63,6%), sendo a dependência dos não ativos em relação aos ativos em Coimbra inferior (Quadro 10 e Figura 18).

Importa salientar que as freguesias de Torres do Mondego (73,0%), Ceira (72,8%), Almalaguês (69,3%), UF de São Martinho de Árvore e Lamarosa (65,7%) e UF de Souselas e Botão (65,7%) apresentam os valores mais expressivos no índice de dependência, sendo superiores a todas as unidades territoriais de referência em análise. Por outro lado, as UF de Eiras e São Paulo de Frades (53,4%), de Coimbra (54,6%), de Assafarge e Antanhol (56,1%), a Freguesia de São Silvestre (57,5%), Santo António dos Olivais (58,4%) e a UF de Santa Clara e Castelo Viegas (58,5%) apresentam os valores mais baixos, refletindo uma posição mais favorável no contexto do Município de Coimbra.

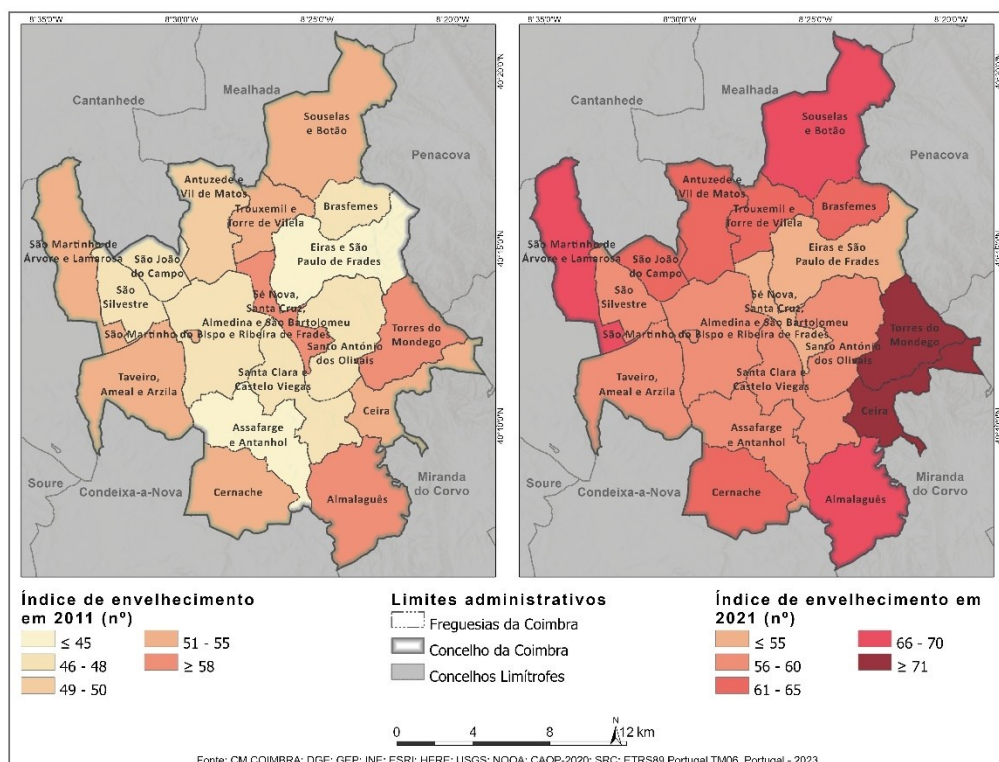
No que diz respeito ao índice de dependência dos idosos, ocorreu um acréscimo expressivo entre 2011 e 2021 no Município (de 29,7% para 40,0%), ou seja, aumentou a importância dos idosos na estrutura da população ativa. Considerando os valores para 2021, destacam-se as freguesias de Torres do Mondego (57,6%), Ceira (55,4%) e Almalaguês (52,5%), uma vez que ocupam a posição mais desfavorável do Município. Por outro lado, e ocupando uma posição mais favorável, sobressaem as UF de Eiras e São Paulo de Frades (34,1%), Assafarge e Antanhol (36,6%) e Santa Clara e Castelo Viegas (37,2%). Nestes territórios, para cada 100 indivíduos em idade ativa, existiam respetivamente cerca de 34, 36 e 37 idosos.

QUADRO 10 | Índice de dependência de jovens, idosos e total, por Freguesia, em 2021.

Unidade territorial	Índice de dependência (%)					
	Jovens		Idosos		Total	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	%					
Almalaguês	19,3	16,8	38,6	52,5	57,9	69,3
Antuzede e Vil de Matos	21,1	17,8	28,7	44,4	49,8	62,2
Assafarge e Antanhol	20,8	19,5	23,2	36,6	44,0	56,1
Brasfemes	20,5	21,1	25,1	39,1	45,5	60,2
Ceira	14,8	17,4	37,4	55,4	52,2	72,8
Cernache	21,0	18,7	30,5	41,5	51,5	60,2
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	14,7	15,0	40,8	39,6	55,5	54,6
Eiras e São Paulo de Frades	20,1	19,3	21,9	34,1	42,0	53,4
Santa Clara e Castelo Viegas	18,9	21,3	29,0	37,2	47,9	58,5
Santo António dos Olivais	16,9	19,5	29,8	38,9	46,7	58,4
São João do Campo	19,5	16,9	27,9	44,9	47,3	61,8
São Martinho de Árvore e Lamarosa	22,2	18,7	30,3	47,0	52,4	65,7
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	18,6	18,8	28,1	40,2	46,8	58,9
São Silvestre	21,7	16,9	25,4	40,6	47,1	57,5
Souselas e Botão	20,5	17,8	31,8	47,9	52,4	65,7
Taveiro, Ameal e Arzila	19,0	16,3	32,6	42,6	51,6	58,9
Torres do Mondego	17,0	15,4	39,8	57,6	56,8	73,0
Trouxemil e Torre de Vilela	21,6	17,0	29,0	43,6	50,6	60,6
Coimbra	18,4	18,6	29,7	40,0	48,2	58,6
Região de Coimbra	20,0	18,7	35,4	45,5	55,4	64,2
Região Centro	21,5	19,3	35,1	44,2	56,6	63,6
Portugal	22,5	20,2	28,8	36,8	51,3	57,0

Fonte: INE, Censos 2021.

Relativamente ao índice de dependência de jovens observou-se um ligeiro aumento nos valores (de 18,4% para 18,6%), ou seja, aumentou a importância dos jovens na estrutura da população ativa. Numa leitura às freguesias do Município, destacam-se Brasfemes (21,1%) e Santa Clara e Castelo de Viegas (21,3%), com os valores mais expressivos. Por outro lado, a UF de Coimbra (15,0%) e a freguesia das Torres do Mondego (15,3%) destacam-se por apresentar os valores mais baixos neste indicador.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 18 | Índice de dependência total no Município de Coimbra, em 2011 e 2021.

Em síntese, e como se procurou demonstrar, a população das freguesias do Município de Coimbra tem envelhecido, acompanhando aliás a tendência de quase todo o país, ainda que os valores sejam mais expressivos do que a média nacional. Este facto parece estar relacionado, segundo os especialistas, não só com a mudança de mentalidades, o que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também pela procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, que tem vindo a emigrar para o estrangeiro.

3.5. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS – 2021-2041

As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão aos níveis social, económico, ambiental e de planeamento territorial e de recursos, como é o caso do planeamento da oferta educativa e de equipamentos escolares. De facto, a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do investimento público como privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções demográficas.

Tendo em atenção as dinâmicas populacionais descritas e as principais implicações do ponto de vista da organização das infraestruturas e das atividades no território, importa, no quadro dos

objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal para as próximas duas décadas. Nesta projeção, realizada para as diversas freguesias do Município, considerou-se a população, por grupos etários relativa ao ano de 2021, para se projetar a sua evolução para o horizonte temporal de 2021-2026; 2026-2031; 2031-2036 e 2036-2041.

Utilizou-se o método das componentes por *coortes* como metodologia de base para uma análise mais detalhada (por grupos etários). Este método de projeção, cuja eficácia é manifestamente reconhecida (Haub, C., 1987; Carrilho, 2005), permite a elaboração de diferentes cenários demográficos, baseados em diferentes evoluções das componentes fecundidade, mortalidade e migrações.

A metodologia prospetiva utilizada para o conhecimento da população no futuro baseia-se em projeção, considerando os cenários balizados pela assunção do conhecimento atual da população, da evolução das componentes de mortalidade e natalidade no passado recente e respetivas tendências. Este conhecimento, as opções associadas às componentes e a utilização do método das componentes por *coortes* possibilita a obtenção de valores de população, por sexo e escalão etário, num horizonte das próximas décadas (2031-2041), para o Município e freguesias correspondentes.

Neste método, a população inicial ou de partida é agrupada por sexo e por *coortes*, definidas pelo ano de nascimento, e continuamente atualizada de acordo com os cenários resultantes de diferentes combinações de hipóteses de evolução alternativas sobre os níveis futuros das componentes de variação demográfica – fecundidade, mortalidade e migrações – e pelo natural envelhecimento anual, até se atingir o último ano do período de projeção (2041).

Este método parte de 4 premissas:

1. **População residente:** conhecemos o número da população atual, as suas características e comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha;
2. **Fecundidade:** outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que, entretanto, ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade – ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), e, em particular, nas idades mais férteis (20-34 anos);
3. **Mortalidade:** o terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, nos valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
4. **Migrações:** por fim, a causa de mais difícil antecipação, os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise. Quer os dados existentes, a dificuldade em medir o fenómeno, quer a inconstância dos movimentos muito dependentes dos contextos, políticos, económicos e culturais fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro. As taxas de migração utilizadas foram as obtidas na década

anterior (2011-2021), mas aplicadas, logicamente, à população projetada, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na próxima década, o saldo migratório iria ser o mesmo).

Utilizaram-se os seguintes dados oficiais do INE:

- População residente por freguesia, por sexo e idade, para o ano de 2021;
- Nados-vivos por freguesia, sexo e idade da mãe, entre os anos de 2019 e 2021;
- Óbitos por freguesia, sexo e idade, para o ano de 2021.

As projeções da população segundo o método *cohort² survival* são calculadas em três fases fundamentais. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência. Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil no Município de Coimbra. Na terceira etapa, considera-se o saldo migratório definido para o período em análise, por sexo e idade³.

Utilizaram-se tábuas de mortalidade por sexo e escalão etário, assim como se realizou a projeção da fecundidade a partir dos valores passados. A função de probabilidade de sobrevivência entre dois anos completos ou entre dois grupos de anos completos, a fecundidade, os nascimentos e o princípio de que a evolução da população no futuro depende da que existe na atualidade, serviram de base para projetar a população.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade e a esperança de vida pelas razões apontadas.

1. O **cenário “central”** considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis do Município e das freguesias– fecundidade e número médio de filhos por mulher (1,3 no Município) e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 79 anos para os homens e 85 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos Municípios nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
2. O **cenário “otimista”** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida em média de 79 anos para os homens e de 85 anos para as mulheres. Os seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, enquanto se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para o Município e freguesias que o integram, os valores de fecundidade de 1,6 filhos em 2031 e 2041, mantendo os valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo

² Cohort (cohorte ou coorte) define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996).

³ Face à inexistência de dados estatísticos com esta desagregação, optou-se por não considerar esta dimensão.

em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os valores mais elevados do Município fazem pensar que os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade.

3. O cenário “desejável” assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

Os resultados da aplicação deste método a populações particulares dão informações sobre o volume e a composição (segundo o sexo e as idades) da população em momentos futuros, não tendo em atenção acontecimentos de natureza excecional (catástrofes, guerras, epidemias, etc.). Os resultados projetados para o futuro traduzem não só a composição da população no presente, como têm de ser interpretados a partir das hipóteses assumidas sobre a evolução, ao longo do período prospetivo, dos comportamentos demográficos (mortalidade, fecundidade e movimentos migratórios).

3.5.1. Cenários demográficos

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultantes de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário central conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se três cenários alternativos, um cenário otimista e um cenário desejável, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Deste modo, a população do Município de Coimbra em 2031 poderá situar-se entre os 132.821 e os 138.872 habitantes. Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de -5,7% (-7995 residentes face a 2021). Num cenário otimista que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se um decréscimo de 4,1%, correspondendo a -5.752 residentes. Já num cenário desejável teríamos um decréscimo inferior: -1,4%, correspondendo a -1944 residentes (Quadro 11).

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário central, uma vez que será o mais provável de acontecer.

QUADRO 11 | Cenários das projeções demográficas no Município de Coimbra, 2021-2041.

Indicadores		2021	Cenário central			Cenário otimista			Cenário desejável		
			2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)	2031	2041	var. 21-31 (%; pp)
População total (n.º)		140 816	132 821	121 454	-5,7	135 064	125 556	-4,1	138 872	132 621	-1,4
Grupos etários (%)	0-14 anos	11,7	11,5	11,2	-0,2	13,1	13,3	1,4	15,5	16,4	3,7
	15-24 anos	9,9	8,5	8,5	-1,3	8,4	9,3	-1,5	8,2	10,3	-1,7
	25-64 anos	53,2	50,5	47,5	-2,6	49,7	46,0	-3,5	48,3	43,5	-4,8
	65 e mais anos	25,2	29,4	32,7	4,2	28,8	31,4	3,6	28,0	29,8	2,8
Nados vivos (n.º)		1 022	987	825	-3,5	1 212	1 016	18,6	1 581	1 327	54,7
Taxa de natalidade (‰)		7,3	7,4	6,8	0,2	9,0	8,1	1,7	11,4	10,0	4,1
Índice de envelhecimento (n.º)		215,1	255,4	292,4	40,3	219,9	236,3	4,8	181,0	181,1	-34,1
Índice de dependência total (n.º)		58,6	69,3	78,4	10,6	72,1	81,0	13,5	77,0	85,9	18,3
Índice de dependência jovens (n.º)		18,6	19,5	20,0	0,9	22,5	24,1	3,9	27,4	30,6	8,8
Índice de dependência idosos (n.º)		40,0	49,8	58,4	9,7	49,6	56,9	9,5	49,6	55,3	9,5
Índice Sintético de Fecundidade (n.º)		1,3	1,3	1,3	-	1,6	1,6	-	2,1	2,1	-

Fonte: INE e cálculos próprios.

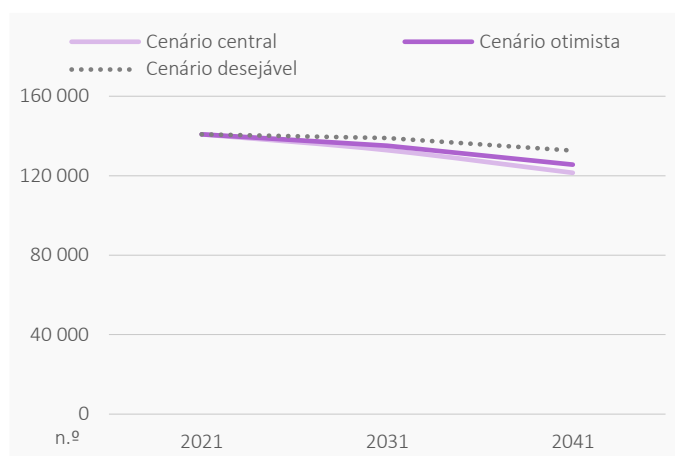
3.5.2. População residente

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra uma tendência para o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no Município. Deste modo, estima-se que a tendência de decréscimo populacional observada na última década se acentue, em virtude da quebra progressiva da natalidade e aumento da população idosa na estrutura demográfica.

De acordo com os resultados obtidos no cenário central, a população residente em Coimbra deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 132.821 indivíduos (-5,7% face a 2021) (Figura 19). Para o ano de 2041, estima-se uma população a rondar os 121.454, ou seja, um decréscimo de 11.367 residentes face a 2031.

Por sua vez, o cenário otimista projeta uma população de 135.064 em 2031 e de 125.556 em 2041, o que se traduz num decréscimo de 4,1% entre 2021 e 2031, prosseguindo a mesma tendência para a década seguinte (Figuras 20 e 21).

Mesmo num cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a consideração apenas da dinâmica natural aponta para um decréscimo populacional, ainda que mais moderado, face aos restantes cenários. Deste modo, no cenário desejável seriam 138.872 habitantes em 2021 e 132.621 em 2031.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 19 | Provável evolução da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

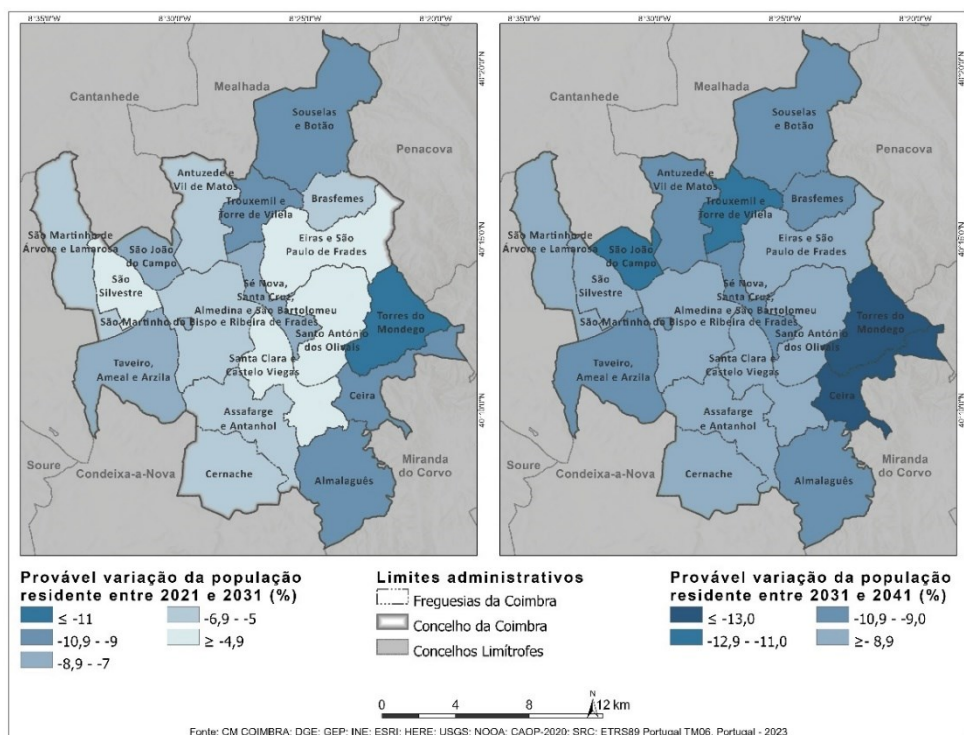
A análise por freguesia, considerando o cenário central, para o período entre 2021 e 2031, sublinha uma tendência de decréscimo de população residente em todas as Freguesias. Almalaguês, Ceira, Torres do Mondego, Souselas e Botão e Trouxemil e Torre de Vilela poderão perder mais de 9% da sua população. Por outro lado, estima-se que as freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas e Santo António dos Olivais tenham menores decréscimos em termos relativos.

Considerando o período 2021-2041, espera-se um decréscimo em todas as freguesias. Neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas possam ocorrer nas freguesias de Ceira, Torres do Mondego e Trouxemil e Torre de Vilela, com perdas que poderão ultrapassar os 20%. Sublinha-se a diminuição prevista de 4.565 residentes entre 2021 e 2041 na freguesia de Santo António dos Olivais (-11,1%).

QUADRO 12 | Projeções da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
						n.º	%	n.º	%
Almalaguês	2 853	2 712	2 581	2 460	2 342	-272	-9,5	-511	-17,9
Antuzede e Vil de Matos	2 842	2 764	2 666	2 552	2 421	-176	-6,2	-421	-14,8
Assafarge e Antanhol	4 993	4 881	4 735	4 552	4 341	-258	-5,2	-652	-13,1
Brasfemes	1 932	1 870	1 799	1 715	1 623	-133	-6,9	-309	-16,0
Ceira	3 244	3 082	2 904	2 712	2 520	-340	-10,5	-724	-22,3
Cernache	3 962	3 866	3 762	3 637	3 489	-200	-5,0	-473	-11,9
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	13 880	13 308	12 756	12 164	11 486	-1 124	-8,1	-2 394	-17,2
Eiras e São Paulo de Frades	17 574	17 313	16 905	16 345	15 658	-669	-3,8	-1 916	-10,9
Santa Clara e Castelo Viegas	11 858	11 653	11 334	10 914	10 446	-524	-4,4	-1 412	-11,9
Santo António dos Olivais	41 150	40 480	39 506	38 178	36 585	-1 644	-4,0	-4 565	-11,1
São João do Campo	1 825	1 756	1 675	1 582	1 476	-150	-8,2	-349	-19,1
São Martinho de Árvore e Lamarosa	2 716	2 649	2 569	2 475	2 372	-147	-5,4	-344	-12,7
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	15 315	14 878	14 380	13 789	13 106	-935	-6,1	-2 209	-14,4
São Silvestre	2 794	2 741	2 665	2 566	2 448	-129	-4,6	-346	-12,4
Souselas e Botão	4 188	3 986	3 781	3 575	3 375	-407	-9,7	-813	-19,4
Taveiro, Ameal e Arzila	3 997	3 847	3 686	3 500	3 295	-311	-7,8	-702	-17,6
Torres do Mondego	2 034	1 920	1 802	1 677	1 556	-232	-11,4	-478	-23,5
Trouxemil e Torre de Vilela	3 659	3 493	3 316	3 119	2 914	-343	-9,4	-745	-20,4
Total	140 816	137 196	132 821	127 513	121 454	-7 995	-5,7	-19 362	-13,8

Fonte: INE e cálculos próprios.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 20 | Provável variação da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 21 | Provável variação da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório positivo registado entre 2011 e 2021 (1296 residentes), isso significa que a tendência de decréscimo poderá ser mais atenuada em algumas freguesias, em virtude da sua capacidade de atração (Quadro 13). Neste contexto, com a consideração do saldo migratório, poderá assistir-se a um decréscimo da população entre 2021 e 2031 (-4,8%, correspondendo a -6.699 residentes). Globalmente, considerando a evolução 2021-2041, estima-se uma diminuição de 18.066 habitantes (-12,8%), um pouco abaixo do prospetivado no cenário central.

QUADRO 13 | Projeções da população residente com saldo migratório no Município de Coimbra, por freguesia, entre 2021 e 2041.

Freguesia	2021	2031	2041	2021-2031		2021-2041	
				n.º	%	n.º	%
Almalaguês	2 853	2 537	2 298	-316	-11,1	-555	-19,4
Antuzede e Vil de Matos	2 842	2 469	2 224	-373	-13,1	-618	-21,7
Assafarge e Antanhol	4 993	4 621	4 227	-372	-7,5	-766	-15,3
Brasfemes	1 932	1 802	1 626	-130	-6,7	-306	-15,9
Ceira	3 244	2 711	2 327	-533	-16,4	-917	-28,3
Cernache	3 962	3 926	3 653	-36	-0,9	-309	-7,8
Coimbra	13 880	13 484	12 214	-396	-2,9	-1 666	-12,0
Eiras e São Paulo de Frades	17 574	16 461	15 214	-1 113	-6,3	-2 360	-13,4
Santa Clara e Castelo Viegas	11 858	11 462	10 574	-396	-3,3	-1 284	-10,8
Santo António dos Olivais	41 150	42 155	39 234	1 005	2,4	-1 916	-4,7
São João do Campo	1 825	1 506	1 307	-319	-17,5	-518	-28,4
São Martinho de Árvore e Lamarosa	2 716	2 321	2 124	-395	-14,5	-592	-21,8
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	15 315	14 231	12 957	-1 084	-7,1	-2 358	-15,4
São Silvestre	2 794	2 422	2 205	-372	-13,3	-589	-21,1
Souselas e Botão	4 188	3 493	3 087	-695	-16,6	-1 101	-26,3
Taveiro, Ameal e Arzila	3 997	3 651	3 260	-346	-8,7	-737	-18,4
Torres do Mondego	2 034	1 658	1 412	-376	-18,5	-622	-30,6
Trouxemil e Torre de Vilela	3 659	3 200	2 798	-459	-12,6	-861	-23,5
Total	140 816	134 117	122 750	-6 699	-4,8	-18 066	-12,8

Fonte: INE e cálculos próprios.

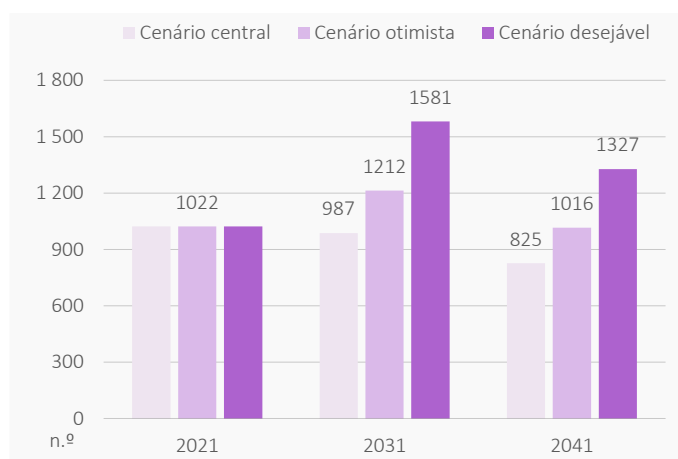
3.5.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos, é importante analisar como se prevê a evolução da natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Valente Rosa *et al.*, 2010).

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade. No cenário central, para o qual não se supõem alterações no ISF, prevê-se um decréscimo nos nascimentos entre 2021 e 2031 (de 1.022 para 987). Na década seguinte, mantém-se a tendência de decréscimo nos nascimentos (825 em 2041). Ou seja, em 2041 poderão nascer menos 197 crianças do que em 2021 (-19,2%). Este cenário não tem em consideração o impacto que o aumento de população migrante nos últimos anos pode trazer em termos de recuperação da natalidade e consequente aumento do ISF.

No cenário otimista, a consideração da recuperação do ISF para 1,6 traria importantes diferenças (1.212 nascimentos em 2031, ou seja, um aumento de 190 nascimentos face a 2021) (Figura 22).

Considerando o cenário desejável, com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 22 | Provável evolução dos nados-vivos no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

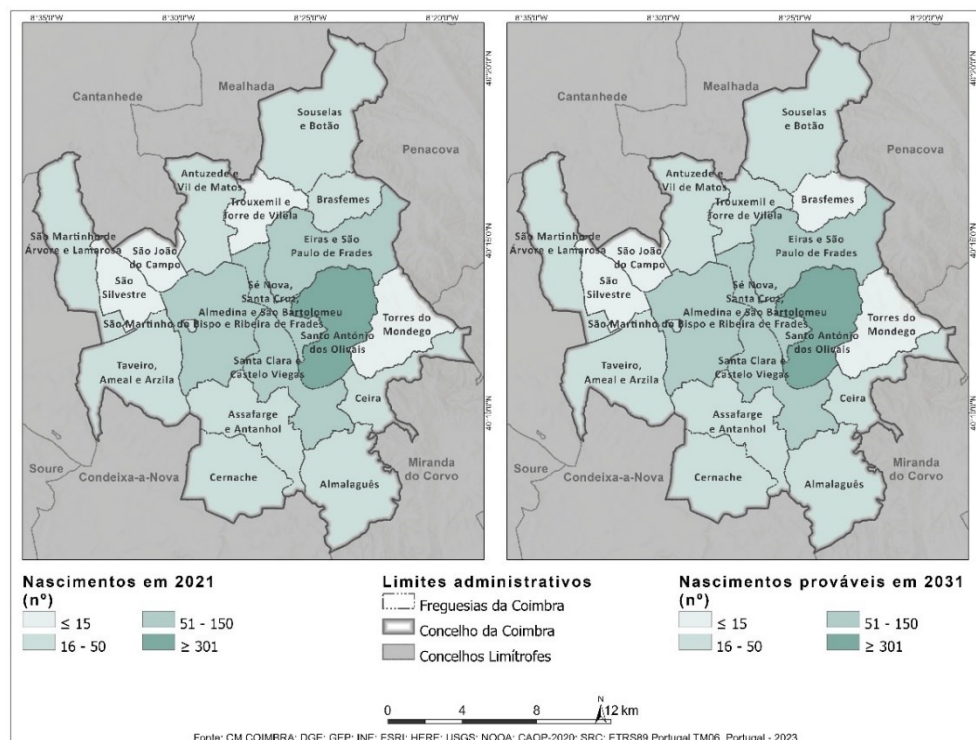
Uma vez que os cenários otimista e desejável são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte foca-se no cenário central. Deste modo, a evolução do número de nascimentos entre 2021 e 2031 poderá trazer alguns acréscimos em certas freguesias (Quadro 14 e Figura 23). Ainda que a tendência municipal seja no sentido da diminuição dos nascimentos, cerca de 7 freguesias poderão ter um incremento nos nascimentos neste período.

A taxa de natalidade poderá registar uma certa estabilização entre 2021 e 2031 (de 7,3‰ para 7,4‰). Em virtude do decréscimo projetado nos nascimentos e na perda populacional, a taxa de natalidade poderá atingir o valor de 6,8‰ em 2041 (Quadro 15). Apresentando as taxas de natalidade valores reduzidos em todas as freguesias, destacam-se, em 2041, cerca de 11 freguesias que poderão apresentar taxas de natalidade inferiores a 7‰.

QUADRO 14 | Nados-vivos no Município de Coimbra, por freguesia, projetados entre 2021 e 2041.

Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041	
						n.º	%	n.º	%
Almalaguês	18	20	23	25	23	5	28,9	5	26,2
Antuzede e Vil de Matos	19	15	15	17	16	-4	-18,9	-3	-17,7
Assafarge e Antanhol	22	32	31	32	31	9	40,0	9	43,2
Brasfemes	16	13	13	13	12	-3	-20,3	-4	-22,0
Ceira	26	20	18	17	16	-8	-30,4	-10	-40,4
Cernache	27	27	26	27	26	-1	-1,9	-1	-2,1
Coimbra	87	107	107	96	75	20	22,5	-12	-13,9
Eiras e São Paulo de Frades	150	135	126	118	107	-24	-15,8	-43	-28,6
Santa Clara e Castelo Viegas	85	93	80	71	67	-5	-6,0	-18	-21,0
Santo António dos Olivais	337	335	307	275	243	-30	-8,9	-94	-27,9
São João do Campo	12	12	11	10	9	-1	-10,1	-3	-21,2
São Martinho de Árvore e Lamarosa	22	19	20	21	20	-2	-9,9	-2	-10,4
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	120	116	109	101	91	-11	-9,1	-29	-24,0
São Silvestre	9	15	14	14	12	5	58,5	3	38,1
Souselas e Botão	21	27	28	28	26	7	33,2	5	24,8
Taveiro, Ameal e Arzila	23	27	26	24	22	3	12,4	-1	-6,3
Torres do Mondego	13	11	11	11	11	-2	-12,7	-2	-17,0
Trouxemil e Torre de Vilela	15	21	21	20	18	6	38,9	3	17,6
Total	1 022	1 047	987	919	825	-35	-3,5	-197	-19,2

Fonte: INE e cálculos próprios.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 23 | Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031.

QUADRO 15 | Taxa de natalidade no Município de Coimbra, por freguesia, projetada entre 2021 e 2041.

Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041
	‰				
Almalaguês	6,3	7,2	9,0	10,1	9,7
Antuzede e Vil de Matos	6,7	5,5	5,8	6,6	6,5
Assafarge e Antanol	4,4	6,5	6,5	7,0	7,3
Brasfemes	8,3	7,1	7,1	7,5	7,7
Ceira	8,0	6,6	6,2	6,1	6,2
Cernache	6,8	7,1	7,0	7,3	7,6
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	6,3	8,1	8,4	7,9	6,5
Eiras e São Paulo de Frades	8,5	7,8	7,5	7,2	6,8
Santa Clara e Castelo Viegas	7,2	8,0	7,0	6,5	6,4
Santo António dos Olivais	8,2	8,3	7,8	7,2	6,6
São João do Campo	6,6	6,8	6,4	6,6	6,4
São Martinho de Árvore e Lamarosa	8,1	7,4	7,7	8,4	8,3
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	7,8	7,8	7,6	7,3	7,0
São Silvestre	3,2	5,5	5,4	5,3	5,1
Souselas e Botão	5,0	6,8	7,4	8,0	7,8
Taveiro, Ameal e Arzila	5,8	6,9	7,0	6,8	6,5
Torres do Mondego	6,4	5,7	6,3	6,8	6,9
Trouxemil e Torre de Vilela	4,1	6,0	6,3	6,3	6,1
Total	7,3	7,6	7,4	7,2	6,8

Fonte: INE e cálculos próprios.

A evolução projetada reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a formação até idades mais avançadas, a precaridade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expectativas sobretudo dos jovens, na atual sociedade em aceleração crescente.

Este cenário reflete, em linhas gerais, a fragilidade das estruturas demográficas no que concerne à substituição de gerações. De facto, a redução da natalidade projetada para as próximas décadas provocará uma diminuição do efetivo de jovens e, posteriormente, de mulheres em idade de reprodução que compromete a dinâmica populacional, na medida em que o número de nascimentos deixa de compensar o número de óbitos. A taxa de fecundidade geral, que tem vindo a decrescer no Município (de 36,2‰ em 2001 para 34,7‰ em 2022), teria de aumentar para níveis mais elevados para garantir uma certa recuperação ao nível dos nascimentos.

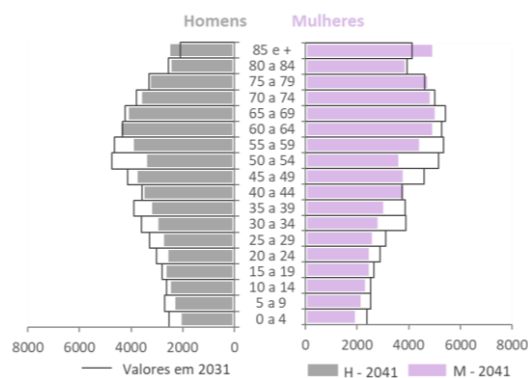
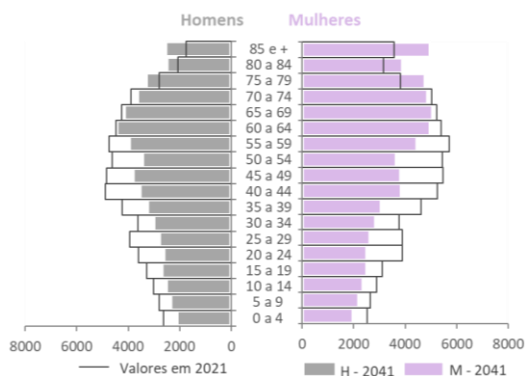
3.5.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

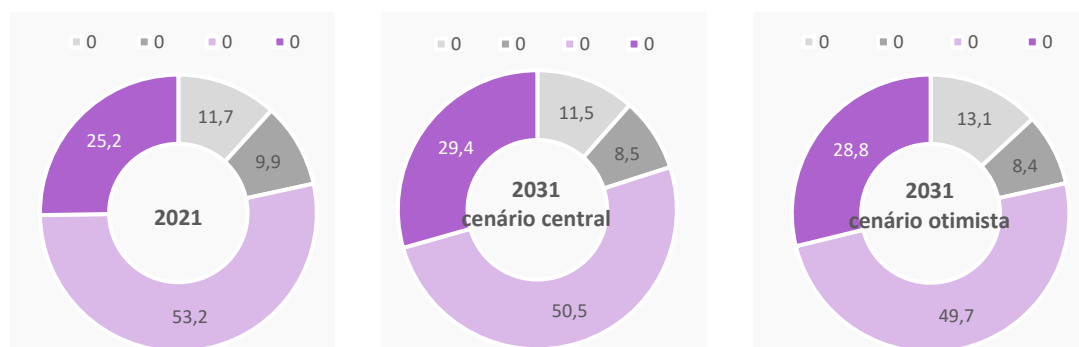
Os resultados do cenário central dão conta de uma diminuição de cerca de 7,4% da população com menos de 14 anos. Com efeito, se no ano de 2021 existiam 16.520 crianças e jovens até aos 14 anos, no ano de 2031, espera-se que sejam 15.291 (-1.229). No grupo etário dos 15 aos 24 anos, a tendência será também de decréscimo (-18,2%, correspondendo a -2.533 jovens). Para o grupo etário dos 25 aos 64 anos, o decréscimo poderá ser na ordem dos 10,4% (de 74.877 para 67.119 indivíduos). Por outro lado, o grupo etário dos idosos poderá ter um aumento de cerca de 9,9% nos seus efetivos, correspondendo a mais 3525 idosos (de 35.534 para 39.059 idosos) (Quadro 16).

QUADRO 16 | População residente e variação populacional por escalão etário no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041 (cenário central).

Estrutura Etária	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2021-2041		Tendência
						n.º	%	n.º	%	
0 a 4	5 168	5 218	4 918	4 579	4 115	-250	-4,8	-1 053	-20,4	↓
5 a 9	5 455	5 162	5 211	4 912	4 573	-244	-4,5	-882	-16,2	↓
10 a 14	5 897	5 455	5 162	5 211	4 912	-735	-12,5	-985	-16,7	↓
15 a 19	6 393	5 897	5 455	5 162	5 211	-938	-14,7	-1 182	-18,5	↓
20 a 24	7 492	6 393	5 897	5 455	5 162	-1 595	-21,3	-2 330	-31,1	↓
25 a 29	7 807	7 488	6 390	5 894	5 452	-1 417	-18,2	-2 355	-30,2	↓
30 a 34	7 381	7 793	7 475	6 379	5 883	94	1,3	-1 498	-20,3	↓
35 a 39	8 848	7 355	7 765	7 447	6 355	-1 083	-12,2	-2 493	-28,2	↓
40 a 44	10 129	8 797	7 312	7 716	7 405	-2 817	-27,8	-2 724	-26,9	↓
45 a 49	10 317	10 039	8 717	7 243	7 639	-1 600	-15,5	-2 678	-26,0	↓
50 a 54	10 067	10 165	9 893	8 591	7 132	-174	-1,7	-2 935	-29,2	↓
55 a 59	10 464	9 882	9 976	9 711	8 431	-488	-4,7	-2 033	-19,4	↓
60 a 64	9 864	10 153	9 591	9 683	9 422	-273	-2,8	-442	-4,5	↓
65 a 69	9 483	9 393	9 666	9 130	9 215	183	1,9	-268	-2,8	↓
70 a 74	8 900	8 855	8 778	9 034	8 528	-122	-1,4	-372	-4,2	↓
75 a 79	6 601	7 966	7 923	7 860	8 093	1 322	20,0	1 492	22,6	↑
80 a 84	5 227	5 356	6 479	6 443	6 394	1 252	24,0	1 167	22,3	↑
85 e +	5 323	5 828	6 213	7 064	7 531	890	16,7	2 208	41,5	↑
Total	140 816	137 196	132 821	127 513	121 454	-7 995	-5,7	-19 362	-13,8	↓

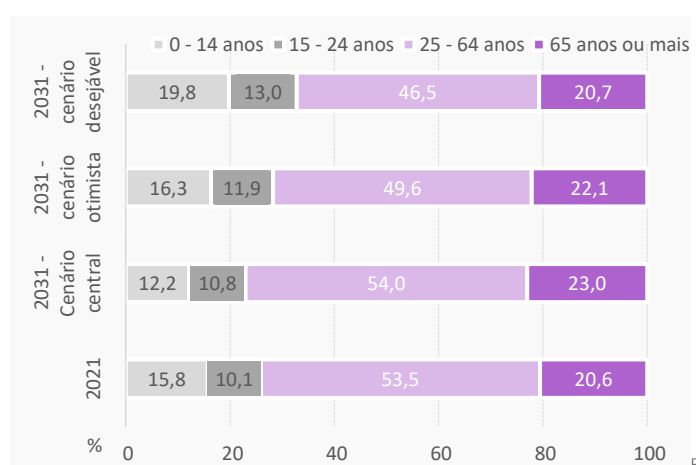
Fonte: INE e cálculos próprios.

**FIGURA 24** | Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2031 no Município de Coimbra (cenário central).**FIGURA 25** | Pirâmide etária da população residente entre 2031 e 2041 no Município de Coimbra (cenário central).**FIGURA 26** | Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2041 no Município de Coimbra (cenário central).



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 27 | População residente por escalão etário no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 28 | Projeção da População residente por escalão etário no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

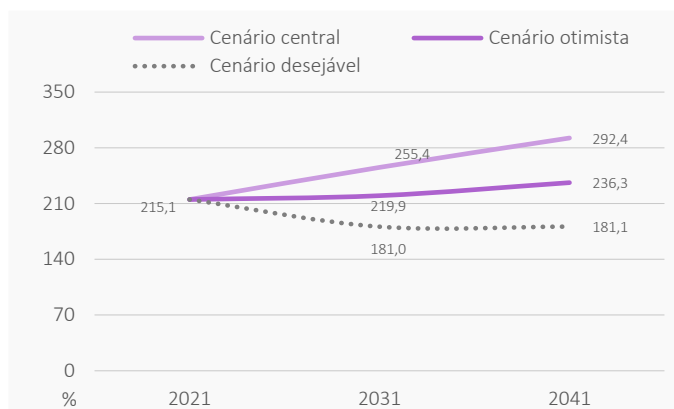
Examinando a proporção de indivíduos de acordo com os escalões etários, perspetiva-se um decréscimo em praticamente todos os grupos até aos 65 anos. De facto, se em 2021 a população jovem até aos 24 anos representava 21,6%, no ano de 2031 poderá ser de 20,1% e em 2041 poderá centrar-se nos 19,7% (Figuras 24 a 26). Por outro lado, a população adulta (25-64 anos) poderá passar dos 53,2% em 2021 para os 50,5% em 2031 e para 47,5% em 2041. Apresentando uma tendência completamente oposta, a população idosa poderá passar dos 25,2% em 2021 para 29,4% em 2031 e 32,7% em 2041.

Numa análise aos diferentes cenários, poder-se-á dizer que o cenário otimista traria uma certa recuperação da população jovem (até aos 24 anos) no Município, que passaria a representar 21,5% em 2031. Com valores semelhantes face ao cenário central, a população idosa continuaria a aumentar (passando a representar 28,8% em 2031, quando em 2021 representava 25,2%) (Figuras 27 e 28).

No cenário desejável, também se projeta um aumento da proporção da população jovem (até aos 14 anos) para 2031 (13,1%), valor superior ao cenário central (11,5%).

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente em Coimbra poderá passar de 35.534 em 2021, para 39.059 em 2031 e para 39.761 em 2041, no cenário central. Os resultados do índice de envelhecimento para o Município de Coimbra espelham um aumento desde

índice. De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 215,1 (215 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 255 e em 2041 de 292. Isto significa que em 2041, por cada 100 jovens no Município de Coimbra, poderá haver cerca de 292 idosos (Figura 29). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários otimista (219 e 236 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e desejável (181 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).

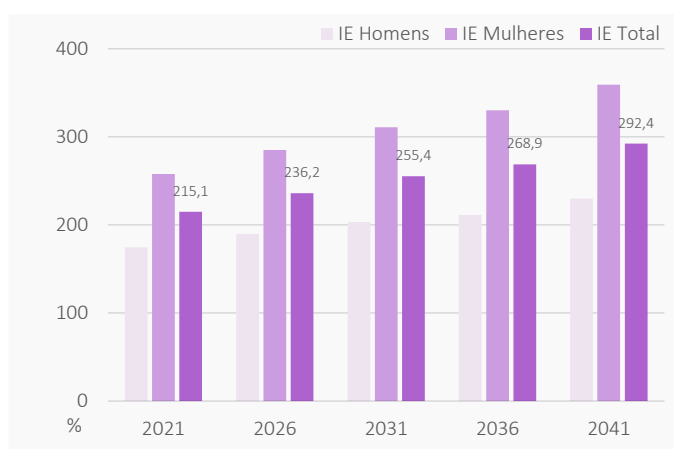


Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 29 | Provável evolução do índice de envelhecimento no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

Os índices de envelhecimento em 2041 serão superiores para as mulheres em relação aos homens (359,1% contra 229,9%, tal como já se verificava em 2021: 257,7% contra 174,5%), em resultado de existir uma mortalidade superior nos homens, com consequência na esperança média de vida (Figura 30).

Praticamente todas as freguesias deverão registar um aumento do índice de envelhecimento, merecendo destaque o aumento esperado para Antuzede e Vil de Matos (de 249,4% em 2021 para 388,1% em 2041), Assafarge e Antanhol (de 188,0% para 338,2%) e São Silvestre (de 240% para 480,7%). Santo António dos Olivais poderá passar de 199 para 274 idosos para cada 100 jovens (Quadro 17 e Figura 31).



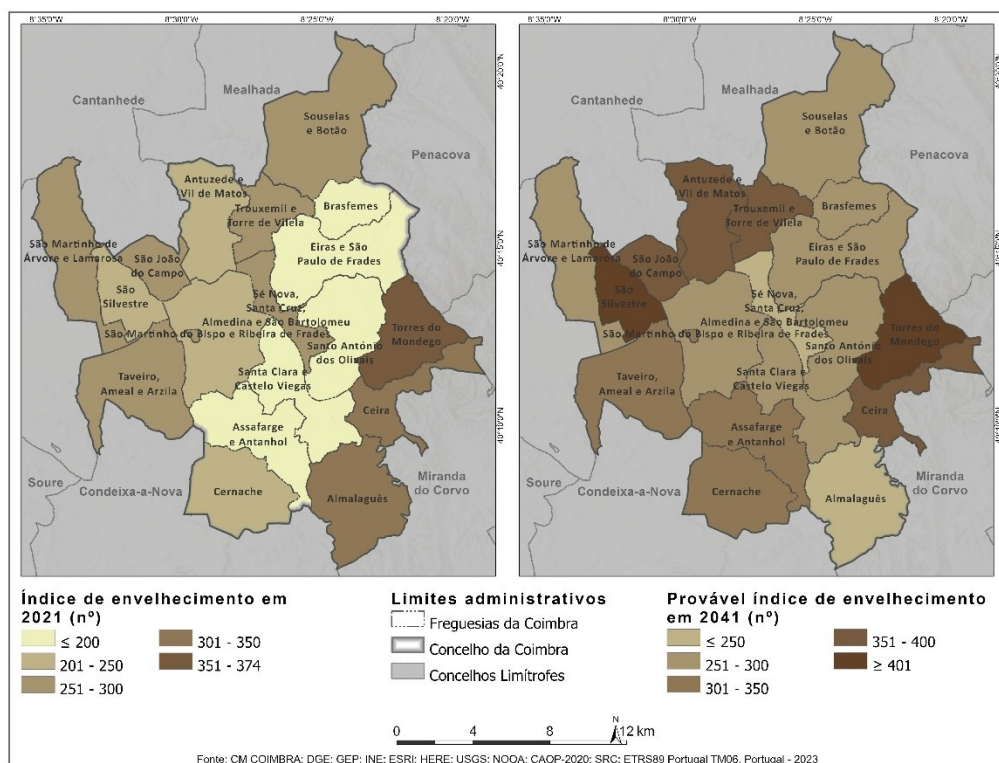
Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 30 | Provável evolução do índice de envelhecimento no Município de Coimbra, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.

QUADRO 17 | Índice de envelhecimento no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041
	%				
Almalaguês	312,7	317,4	293,8	247,8	234,5
Antuzede e Vil de Matos	249,4	298,8	372,6	386,5	388,1
Assafarge e Antanhol	188,0	255,6	316,4	335,4	338,2
Brasfemes	185,8	212,5	246,7	280,2	284,2
Ceiraira	318,0	338,0	363,7	375,6	388,9
Cernache	221,6	260,0	294,0	318,2	324,4
Coimbra	263,1	245,3	227,3	216,9	237,2
Eiras e São Paulo de Frades	176,1	204,5	233,5	256,1	284,6
Santa Clara e Castelo Viegas	175,0	190,1	218,2	255,8	297,1
Santo António dos Olivais	199,5	214,8	233,2	245,4	274,5
São João do Campo	264,9	323,8	330,1	333,8	365,8
São Martinho de Árvore e Lamarosa	252,0	284,2	284,9	271,7	283,6
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	213,8	238,1	256,2	270,1	290,0
São Silvestre	240,0	297,9	350,5	426,4	480,7
Souselas e Botão	268,3	288,8	297,1	281,5	284,8
Taveiro, Ameal e Arzila	261,5	285,1	294,8	323,5	343,4
Torres do Mondego	374,0	452,9	436,0	405,5	401,2
Trouxemil e Torre de Vilela	255,9	298,4	332,4	356,8	366,3
Total	215,1	236,2	255,4	268,9	292,4

Fonte: INE e cálculos próprios.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 31 | Índice de envelhecimento no Município de Coimbra, em 2021 e 2041.

A população residente muito jovem ou, pelo contrário, em idade avançada, caracteriza-se pelo seu maior grau de dependência, na medida em que não contribuem para a produção de riqueza. Os pesos relativos destes dois grupos face à população das idades intermédias (entre os 15 e 64 anos) constituem indicadores do grau de sobrecarga exigido à população que se considera em idade ativa.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário central, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 58,6% em 2021 para 69,3% em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 69 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 78 não ativos para cada 100 ativos (Quadro 18 e Figura 32).

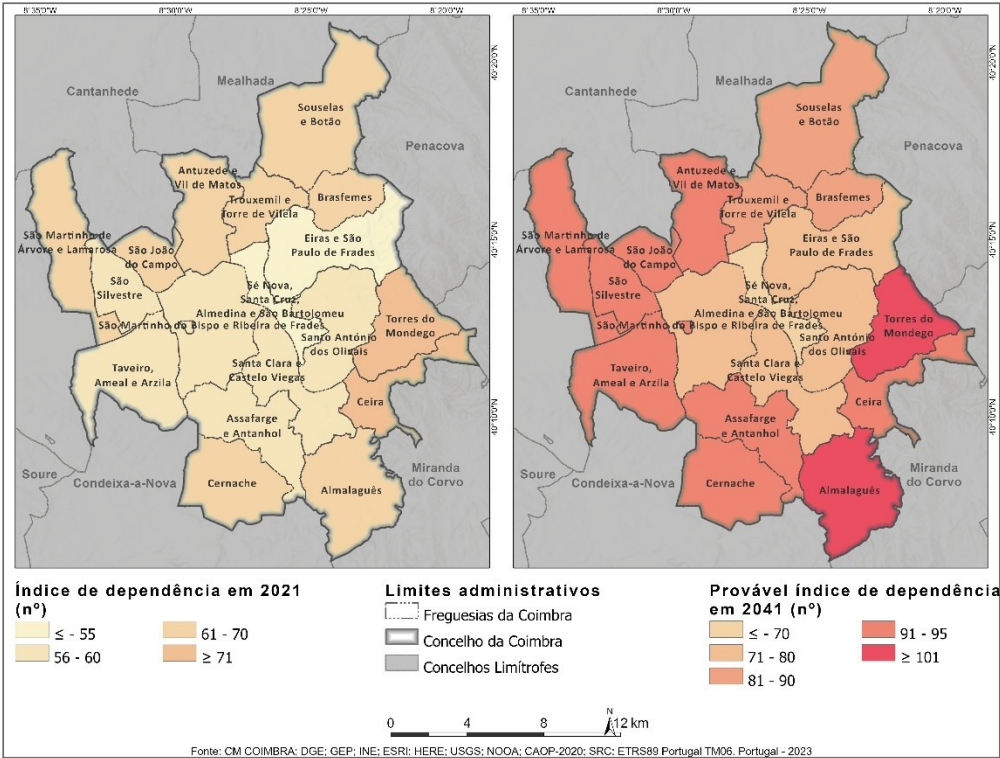
Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, como resultado do progressivo envelhecimento da população. O índice de dependência de idosos poderá passar de 40% em 2021 para 49,8% em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 49 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa (Figura 33 e Quadro 19). Em 2041 poderão ser 58 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa, o que colocará graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.

Por outro lado, o índice de dependência de jovens terá alterações menos significativas, oscilando entre 19 e 20, o número de jovens para cada 100 ativos (Quadro 20).

QUADRO 18 | Índice de dependência total no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

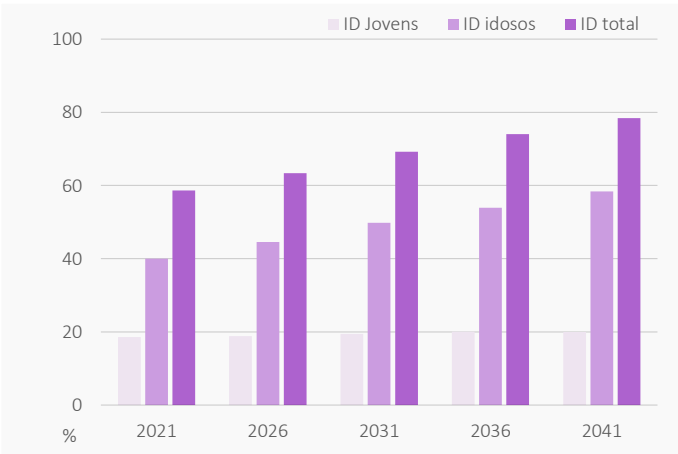
Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041
	%				
Almalaguês	69,3	69,7	79,9	91,5	101,9
Antuzede e Vil de Matos	62,2	69,0	73,6	82,2	92,9
Assafarge e Antanhol	56,1	62,1	71,4	81,7	90,3
Brasfemes	60,2	64,4	70,7	75,8	82,2
Ceira	72,8	83,6	89,6	93,5	94,6
Cernache	60,2	66,5	77,0	86,2	93,7
Coimbra	54,6	57,2	62,8	66,6	67,5
Eiras e São Paulo de Frades	53,4	57,8	63,9	70,4	75,8
Santa Clara e Castelo Viegas	58,5	62,5	65,6	66,3	71,0
Santo António dos Olivais	58,4	63,5	68,3	70,3	72,4
São João do Campo	61,8	70,9	76,6	83,4	93,6
São Martinho de Árvore e Lamarosa	65,7	68,6	72,5	82,0	95,0
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	58,9	64,5	72,0	76,4	79,8
São Silvestre	57,5	65,1	69,7	79,2	92,0
Souselas e Botão	65,7	67,9	72,3	80,4	89,0
Taveiro, Ameal e Arzila	58,9	63,6	74,2	85,7	91,8
Torres do Mondego	73,0	80,2	91,1	103,3	118,0
Trouxemil e Torre de Vilela	60,6	64,3	71,0	81,4	86,8
Total	58,6	63,4	69,3	74,0	78,4

Fonte: INE e cálculos próprios.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 32 | Índice de dependência total no Município de Coimbra, em 2021 e 2041.



Fonte: INE e cálculos próprios.

FIGURA 33 | Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

QUADRO 19 | Índice de dependência de idosos no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.

Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041
	%				
Almalaguês	52,5	53,0	59,6	65,2	71,4
Antuzede e Vil de Matos	44,4	51,7	58,0	65,3	73,9
Assafarge e Antanhol	36,6	44,6	54,2	62,9	69,7
Brasfemes	39,1	43,8	50,3	55,8	60,8
Ceira	55,4	64,5	70,3	73,8	75,3
Cernache	41,5	48,1	57,5	65,6	71,6
Coimbra	39,6	40,6	43,6	45,6	47,5
Eiras e São Paulo de Frades	34,1	38,8	44,8	50,7	56,1
Santa Clara e Castelo Viegas	37,2	40,9	45,0	47,7	53,1
Santo António dos Olivais	38,9	43,3	47,8	49,9	53,1
São João do Campo	44,9	54,2	58,8	64,2	73,5
São Martinho de Árvore e Lamarosa	47,0	50,7	53,7	60,0	70,2
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	40,2	45,4	51,8	55,8	59,4
São Silvestre	40,6	48,8	54,2	64,2	76,2
Souselas e Botão	47,9	50,5	54,1	59,4	65,9
Taveiro, Ameal e Arzila	42,6	47,1	55,4	65,4	71,1
Torres do Mondego	57,6	65,7	74,1	82,9	94,4
Trouxemil e Torre de Vilela	43,6	48,2	54,6	63,6	68,2
Total	40,0	44,5	49,8	53,9	58,4

Fonte: INE e cálculos próprios.

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do Município de Coimbra, tal como do resto do país, caracterizado por um aumento da população mais idosa e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

QUADRO 20 | Índice de dependência de jovens no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041 (%).

Freguesia	2021	2026	2031	2036	2041
	%				
Almalaguês	16,8	16,7	20,3	26,3	30,5
Antuzede e Vil de Matos	17,8	17,3	15,6	16,9	19,0
Assafarge e Antanhol	19,5	17,4	17,1	18,8	20,6
Brasfemes	21,1	20,6	20,4	19,9	21,4
Ceira	17,4	19,1	19,3	19,7	19,4
Cernache	18,7	18,5	19,6	20,6	22,1
Coimbra	15,0	16,6	19,2	21,0	20,0
Eiras e São Paulo de Frades	19,3	19,0	19,2	19,8	19,7
Santa Clara e Castelo Viegas	21,3	21,5	20,6	18,6	17,9
Santo António dos Olivais	19,5	20,2	20,5	20,3	19,3
São João do Campo	16,9	16,7	17,8	19,2	20,1
São Martinho de Árvore e Lamarosa	18,7	17,8	18,8	22,1	24,8
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	18,8	19,1	20,2	20,6	20,5
São Silvestre	16,9	16,4	15,5	15,1	15,8
Souselas e Botão	17,8	17,5	18,2	21,1	23,1
Taveiro, Ameal e Arzila	16,3	16,5	18,8	20,2	20,7
Torres do Mondego	15,4	14,5	17,0	20,4	23,5
Trouxemil e Torre de Vilela	17,0	16,1	16,4	17,8	18,6
Total	18,6	18,9	19,5	20,1	20,0

Fonte: INE e cálculos próprios.

Tornando-se evidente o aumento dos níveis de dependência, sobretudo dos idosos, como consequência de um aumento da população idosa, a sociedade em geral, e as Autarquias em particular, enfrentam importantes desafios, nomeadamente na adequação dos serviços e infraestruturas, na resolução do problema da exclusão e isolamento social dos idosos e na procura de respostas para um efetivo envelhecimento ativo e participativo, tal como o preconizado pela Organização Mundial da Saúde.

Síntese

- O Município de Coimbra localiza-se na Região Centro de Portugal (NUT II), integrando a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (NUT III). Com 140.816 habitantes, apresentava-se, em 2021, como sendo o Município mais populoso no contexto desta região;
- Na última década (2011-2021) a evolução foi negativa, registando um decréscimo de -1,8% da população residente (-2.580 indivíduos), num contexto em que a Região de Coimbra teve, igualmente, um decréscimo de 5,1%;
- Relativamente à distribuição da população residente constata-se um dispositivo espacial essencialmente polarizado pela freguesia de Santo António dos Olivais, que representava em 2021, 29,2% (41.150 habitantes) da população total;
- Considerando o período 2011-2021, verificou-se uma diminuição do número de nascimentos, correspondendo a -16,1% (-196 nascimentos) e um acréscimo de 335 óbitos, correspondendo a um aumento de cerca 24,3%;
- No ano de 2021, verificou-se um crescimento natural negativo em todas as freguesias do Município de Coimbra, pois os valores da taxa de natalidade foram sempre inferiores aos da taxa de mortalidade;
- Não obstante tratar-se de um Município com uma dinâmica diferenciada em termos demográficos, apresentando indicadores favoráveis, a diminuição das classes mais jovens e o progressivo aumento das classes mais idosas demonstram, ainda assim, a tendência para o envelhecimento da população. Em 2021 existiam 215 idosos para cada 100 jovens (a nível nacional eram 182);
- As projeções realizadas para o período 2021-2041 indiciam uma tendência evidente de perda populacional. Em 2031, a população da Coimbra poderá oscilar entre os 132.821 e os 138.872 habitantes. Considerando o cenário central, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, para 2031 projeta-se uma quebra populacional de 5,7% (-7995 residentes face a 2021). Mesmo nos cenários considerados otimista e desejável, e no cenário com migrações, a população continuará a decrescer, embora com valores mais atenuados;
- No que diz respeito aos nascimentos, a tendência também deverá ser de decréscimo, com a passagem dos 1.022 nascimentos em 2021 para 987 em 2031 e 825 em 2041;
- A população continuará a envelhecer, projetando-se que em 2031 existam 255 idosos para cada 100 jovens, e na década seguinte um aumento para cerca de 292 idosos para cada 100 jovens (em 2021 a relação era de 215 idosos para cada 100 jovens).

The bottom left corner of the slide features several overlapping geometric shapes, including triangles and parallelograms, in various shades of purple and lavender.

4.

CARATERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA

4.1. SISTEMA URBANO

Segundo o PROT-CENTRO (2008), a Região Centro afirma-se como um sistema urbano competitivo e coeso, tendo em vista a potencialização do seu posicionamento estratégico e do seu papel como espaço de articulação no contexto do sistema urbano nacional e na ligação às redes europeias. Por sua vez, promove o seu carácter policêntrico, consolidando e equilibrando os sistemas urbanos sub-regionais que estruturam o território, inovando o relacionamento entre os respetivos espaços rurais.

A Região Centro conta com uma estrutura urbana policêntrica assente num conjunto equilibrado de cidades médias, bem como de uma posição charneira entre as regiões metropolitanas de Lisboa/Vale do Tejo e do Noroeste. Desta forma, estes atributos permitem a que a Região Centro possua um potencial relevante no quadro do sistema urbano nacional.

Os eixos urbanos são geralmente “muito curtos”, no sentido em que envolvem normalmente apenas dois e, no máximo, 3 ou 4 cidades/centros urbanos. Tal acontece, especialmente em Coimbra (Município especializado em Saúde e Ensino Superior), pelo que neste caso se pode falar mais de polarização do que propriamente de eixo urbano.

Desta forma, identificaram-se os seguintes eixos urbanos na Região de Coimbra:

- a) Eixo Urbano Coimbra-Figueira da Foz, com especialização em Turismo, Lazer e 2ª Residência. A consolidação de um conjunto de sistemas urbanos polinucleados na região Centro, estruturada ao longo de uma faixa litoral de urbanização difusa, chegando de forma gradual aos espaços interiores da região, possui um contributo importante do Baixo Mondego com o eixo Coimbra-Figueira da Foz, assumindo um papel de união, tendo em vista potenciar o seu papel na fixação de serviços e estruturas de importância nacional e internacional;
- b) Eixo Urbano Coimbra-Cantanhede, onde as atividades económicas são a especialização;
- c) Eixo Urbano Coimbra-Condeixa, onde se depara a especialização na habitação e comércio;
- d) Por fim, o eixo urbano Coimbra-Lousã, cuja especialização, tal como no eixo urbano Coimbra-Condeixa, se prende com a habitação e comércio.

O Município de Coimbra destaca-se pelo seu relacionamento com outras cidades/centros urbanos vizinhos, tendo como base, essencialmente, a função de habitação que estes últimos asseguram.

Na região Centro existem 3 Grandes Áreas Urbanas, em torno de Aveiro, Viseu e Coimbra, destacando-se como redes temáticas o turismo, regiões digitais, rede de teatros, Universidades/ Ensino/ Conhecimento (onde se destaca Coimbra), Saúde, Produções Locais, Comércio, Serviços e Indústria e, por fim, a Logística.

Os principais domínios de cooperação intermunicipal exibidos pelos municípios da região Centro incidem nas seguintes áreas: construção e gestão de equipamentos supramunicipais, cultura e desporto, acessibilidades regionais e transportes, ambiente, turismo, planeamento e gestão florestal, redes de conhecimento, planeamento, valorização das produções locais de excelência e, por fim, gestão de fundos comunitários.

Segundo o PROT-CENTRO (2008), Coimbra encontra-se numa posição central com ligações muito fortes a todos os distritos. Existe um conjunto de fundamentos que se devem estabelecer como referencial para o desenvolvimento do Sistema Urbano da Região Centro.

Deste modo, o sistema urbano regional encontra-se polarizado por um pequeno número de cidades, sendo que em volta de cada cidade existe um território onde gravitam outras aglomerações urbanas e espaços rurais. Desta forma, é através das mobilidades para o trabalho/escola e no usufruto de comércio e serviços que se desenvolvem as polaridades. Estes conjuntos estruturam subsistemas urbanos (Fundação Calouste Gulbenkian, 2016).

Por seu turno, os subsistemas urbanos são espaços de articulação de geometria variável, tendo potencial de concertação estratégica regional e com as regiões adjacentes que deve ser dinamizado. Doutra forma, os subsistemas urbanos lideram as redes de internacionalização regional predominantemente organizadas através da base económica das redes de conhecimento. Por fim, existe um contexto apropriado para conceber projetos estruturantes estabelecido pelos subsistemas, de forma a consolidar estratégias concertadas e para contratualizar as diferentes realizações setoriais (PROT-CENTRO, 2008).

Neste contexto, o subsistema de Coimbra integra os núcleos da Figueira da Foz, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Penacova, Mealhada, Lousã, Condeixa-a-Nova e Miranda do Corvo. Deste modo, Coimbra emerge como polo com maior potencial inovador no subsistema urbano da Região de Coimbra, essencialmente pela capacidade de investigação e de transferência tecnológica da Universidade, bem como através das funções administrativas, de saúde e de comércio e serviços. Polariza um conjunto de centros urbanos vizinhos que asseguram a função habitacional de suporte.

4.2. MOVIMENTOS PENDULARES

A mobilidade de pessoas, quer por motivos laborais quer escolares, advém de impactos relacionados com a gestão de redes e sistemas de transportes, com os mercados de trabalho e de habitação, através da qualidade ambiental dos territórios, tal como por meio da gestão das infraestruturas de águas e resíduos, influenciando, deste modo, a configuração dos territórios, as relações e dinâmicas espaciais e a qualidade de vida das populações.

O Município de Coimbra possui um efeito de metropolização, dando origem a movimentos pendulares convergentes para um único ponto polarizador de centros urbanos, como Figueira da Foz, Penacova, Mealhada, Miranda do Corvo, Condeixa-a-Nova e Montemor-o-Velho.

Em termos relativos, Coimbra é o Município da Região de Coimbra que recebe mais população de outros territórios (32,4%), opondo-se aos 8,9% dos residentes que deixam o Município, sendo, deste modo, o território de onde saem menos indivíduos (em termos relativos) para outros territórios (Quadro 21). Deste modo, verifica-se que o Município de Coimbra é o principal destino para a maioria da população residente na Região de Coimbra, já que para ele confluem diariamente por motivos de trabalho ou estudo.

Analisando a evolução entre 2011 e 2021, verificou-se um ligeiro aumento da proporção de população que sai do Município (de 8,5% para 8,9%). Em sentido contrário, verificou-se uma diminuição da proporção da população que entra (de 33,0% para 32,4%).

QUADRO 21 | Proporção da população residente que sai ou entra da unidade territorial (movimentos pendulares).

Unidade territorial	Movimentos pendulares (%)			
	Que sai		Que entra	
	2011	2021	2011	2021
Arganil	9,0	12,7	8,7	10,0
Cantanhede	17,5	19,7	12,3	15,5
Condeixa-a-Nova	34,2	35,5	8,4	11,4
Figueira da Foz	12,2	12,0	7,9	8,8
Góis	11,6	14,7	7,1	6,9
Lousã	20,2	21,8	7,1	9,5
Mealhada	26,1	27,3	12,9	17,2
Mira	18,8	20,6	7,2	9,6
Miranda do Corvo	29,0	28,9	5,9	8,0
Montemor-o-Velho	29,4	30,9	6,6	8,3
Mortágua	12,9	12,7	7,8	15,6
Oliveira do Hospital	10,2	13,9	7,8	10,9
Pampilhosa da Serra	9,2	10,0	7,5	9,9
Penacova	26,5	26,5	5,0	7,6
Penela	19,7	20,4	11,7	16,3
Soure	24,6	25,2	5,8	7,8
Tábua	13,5	15,1	9,9	14,9
Vila Nova de Poiares	18,4	19,8	10,4	13,4
Coimbra	8,5	8,9	33,0	32,4

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021.

Devido à melhoria da qualidade das infraestruturas, tem-se verificado a redução dos tempos de deslocação (de 19,3 minutos em 2011 para 18,2 minutos em 2021), traduzindo-se, deste modo, no alargamento das bacias de emprego, na dispersão da localização da residência e do emprego e pela modificação dos padrões de mobilidade e da própria configuração dos territórios.

Em Coimbra, a duração média nos movimentos pendulares é de 18,20 minutos, sendo um valor mais elevado comparativamente à média da Região Centro (17,3 minutos) e inferior à da Região de Coimbra (18,6) e de Portugal (19,9 minutos). Comparativamente aos Municípios limítrofes, Vila Nova de Poiares, Mealhada e Cantanhede apresentam uma menor duração nos movimentos pendulares, apresentando uma duração média de 16,9, 17,4 e 18,0 minutos, respetivamente (Quadro 22).

O modo de transporte mais utilizado nas deslocações diárias em 2021 foi o automóvel, seguindo-se o autocarro (12,0%). Por sua vez, destacam-se as deslocações a pé (11,1%) como outro modo bastante utilizado pela população empregada e estudante (Quadro 23).

Em Coimbra, existe maior percentagem de pessoas a utilizarem o meio de transporte público (12,0%) comparativamente com a Região Centro (6,7%), Região de Coimbra (8,5%) e com Portugal (9,1%). Em contrapartida, no que concerne à utilização do transporte coletivo da empresa ou da escola (0,9%), Coimbra apresenta valores inferiores aos das regiões de referência (região de Coimbra 2,0% e região Centro 2,1%) e Portugal (2,3%).

QUADRO 22 | Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, que utiliza modo de transporte coletivo e transporte individual (min).

Unidade territorial	Duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada ou estudante		Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte coletivo	Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante que utiliza modo de transporte individual
	2011	2021	2021	
			(min)	
Arganil	16,2	16,2	24,8	16,5
Cantanhede	17,6	18,0	29,5	18,0
Condeixa-a-Nova	20,5	20,0	32,5	20,1
Figueira da Foz	18,5	18,2	34,5	17,7
Góis	16,4	19,3	30,1	19,5
Lousã	20,9	20,5	38,0	19,9
Mealhada	17,5	17,4	28,7	16,9
Mira	16,8	17,6	32,3	17,5
Miranda do Corvo	23,2	21,8	35,2	20,8
Montemor-o-Velho	23,2	22,2	33,5	21,8
Mortágua	16,3	16,0	24,7	15,7
Oliveira do Hospital	15,3	15,9	25,7	15,9
Pampilhosa da Serra	18,7	20,1	37,8	19,9
Penacova	22,1	21,0	26,4	21,0
Penela	20,1	18,4	31,6	17,7
Soure	22,6	21,8	32,0	21,4
Tábua	15,3	15,6	22,7	15,6
Vila Nova de Poiares	17,8	16,9	30,7	16,7
Coimbra	19,3	18,2	30,0	17,1
Região de Coimbra	19,2	18,6	30,6	18,0
Região Centro	17,1	17,3	32,4	16,6
Portugal	20,0	19,9	37,8	17,8

Fonte: INE, Censos 2011 e 2021.

Não obstante as melhorias ocorridas na oferta de transporte público de passageiros, continuam a subsistir deficiências de integração modal, quer por falta de infraestruturas físicas, quer por falta de integração da oferta, penalizando as deslocações, em especial as que exigem transbordos e a articulação entre diferentes modos de transporte.

Analisando as freguesias, é na UF de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu) onde existe maior percentagem de pessoas a se deslocarem a pé (27,1%), apresentando desta forma, valores superiores à Região de Coimbra (11,4%) e Portugal (15,7%).

Quanto à deslocação através do automóvel ligeiro como condutor, a UF de Coimbra (40,4%), a UF de Eiras e São Paulo de Frades (52,9%) e a freguesia de Santo António dos Olivais (54,3%), são onde se registam valores inferiores aos apresentados na Região Centro (55,1%) e na Região de Coimbra (55,7%).

Por sua vez, os indivíduos da UF de Eiras e São Paulo de Frades (16,5%) optam pela maior utilização dos transportes públicos para exercerem as suas atividades, valor muito superior ao observado na Região Centro (6,7%) e no País (9,1%).

No Município de Coimbra, o transporte rodoviário coletivo tem um papel significativo nas deslocações quando comparado com outros Municípios da Região de Coimbra (8,5%).

QUADRO 23 | Meios de transporte utilizado nos movimentos pendulares, em 2021.

Unidade territorial	A pé		Automóvel ligeiro - como condutor		Automóvel ligeiro - como passageiro		Autocarro		Transporte coletivo da empresa ou da escola	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Almalaguês	54	3,7	885	60,5	265	18,1	180	12,3	44	3,0
Antuzede e Vil de Matos	70	4,6	900	59,2	322	21,2	165	10,9	25	1,6
Assafarge e Antanhol	137	4,8	1 738	60,7	684	23,9	246	8,6	20	0,7
Brasfemes	63	5,7	661	60,0	232	21,1	106	9,6	8	0,7
Ceira	91	5,8	917	58,4	332	21,1	169	10,8	25	1,6
Cernache	115	5,2	1 314	59,9	526	24,0	193	8,8	12	0,5
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	1 911	27,1	2 851	40,4	1 026	14,6	1 029	14,6	42	0,6
Eiras e São Paulo de Frades	785	7,9	5 276	52,9	1 951	19,6	1 645	16,5	104	1,0
Santa Clara e Castelo Viegas	464	6,9	3 785	56,3	1 449	21,5	831	12,4	52	0,8
Santo António dos Olivais	3 644	15,4	12 803	54,3	4 411	18,7	2 135	9,0	120	0,5
São João do Campo	65	6,5	587	58,8	162	16,2	121	12,1	35	3,5
São Martinho de Árvore e Lamarosa	86	6,2	906	65,1	310	22,3	154	11,1	19	1,4
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	589	6,9	4 742	55,5	1 827	21,4	1 135	13,3	54	0,6
São Silvestre	86	5,6	906	59,5	310	20,4	154	10,1	19	1,2
Souselas e Botão	142	6,6	1 197	55,7	371	17,3	306	14,2	37	1,7
Taveiro, Ameal e Arzila	115	5,4	1 223	57,3	408	19,1	316	14,8	28	1,3
Torres do Mondego	53	5,2	623	61,0	186	18,2	146	14,3	7	0,7
Trouxemil e Torre de Vilela	137	7,0	1 093	55,7	387	19,7	256	13,0	39	2,0
Coimbra	8 599	11,1	42 274	54,3	15 113	19,4	9 330	12,0	718	0,9
Região de Coimbra	25 285	11,4	123 640	55,7	42 434	19,1	18 808	8,5	4 451	2,0
Região Centro	152 619	13,5	624 329	55,1	215 623	19,0	75 399	6,7	23 765	2,1
Portugal	854 390	15,7	2 609 277	47,9	985 493	18,1	493 668	9,1	123 091	2,3

(continua)

(continuação)

Unidade territorial	Comboio		Motociclo		Bicicleta		Outro	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Almalaguês	5	0,3	19	1,3	4	0,3	7	0,5
Antuzede e Vil de Matos	6	0,4	25	1,6	1	0,1	5	0,3
Assafarge e Antanhol	10	0,3	23	0,8	2	0,1	4	0,1
Brasfemes	6	0,5	21	1,9	4	0,4	1	0,1
Ceira	5	0,3	27	1,7	0	0,0	4	0,3
Cernache	5	0,2	21	1,0	2	0,1	6	0,3
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	55	0,8	60	0,9	46	0,7	31	0,4
Eiras e São Paulo de Frades	61	0,6	95	1,0	23	0,2	33	0,3
Santa Clara e Castelo Viegas	34	0,5	64	1,0	21	0,3	24	0,4
Santo António dos Olivais	118	0,5	206	0,9	70	0,3	90	0,4
São João do Campo	1	0,1	18	1,8	3	0,3	6	0,6
São Martinho de Árvore e Lamarosa	10	0,7	26	1,9	3	0,2	10	0,7
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	36	0,4	124	1,5	27	0,3	13	0,2
São Silvestre	10	0,7	26	1,7	3	0,2	9	0,6
Souselas e Botão	37	1,7	38	1,8	13	0,6	7	0,3
Taveiro, Ameal e Arzila	19	0,9	18	0,8	3	0,1	6	0,3
Torres do Mondego	1	0,1	6	0,6	0	0,0	0	0,0
Trouxemil e Torre de Vilela	14	0,7	23	1,2	7	0,4	6	0,3
Coimbra	430	0,6	831	1,1	230	0,3	259	0,3
Região de Coimbra	2 221	1,0	2 920	1,3	1 530	0,7	764	0,3
Região Centro	11 670	1,0	13 387	1,2	11 086	1,0	4 493	0,4
Portugal	160 543	2,9	63 486	1,2	31 347	0,6	127 489	2,3

Fonte: INE, Censos 2021.

4.3. NACIONALIDADE E MULTICULTURALIDADE

Segundo Trindade (2004: Cfr Silva 2010), o percurso migratório português estrutura-se em quatro momentos: inicialmente um momento relacionado com o início do processo de independência das ex-colónias portuguesas em África (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe), uma segunda fase, até finais dos anos 80, espaço temporal ao longo do qual se acentuaram os fluxos provenientes das ex-colónias, em consequência da guerra civil instaurada em algumas dessas nações, surgindo em paralelo o aparecimento de uma vaga de imigrantes provenientes do Brasil; um terceiro momento, que se elencou na década de 90, com a acentuação e diversificação de fluxos migratórios das ex-colónias e do aumento de imigrantes provenientes da China; por fim, o quarto momento, corresponde aos fluxos migratórios identificados nos inícios do século XXI, com o aumento de imigrantes oriundos do Leste e Centro da Europa (Ucrânia, Rússia, Roménia, Moldávia, entre outros).

Conforme Silva (2010), Portugal é um país de acolhimento de populações oriundas de países distintos, com propósitos e expectativas diferentes, com todas as consequências económicas e sociais que daí advieram. Os motivos são, essencialmente, de ordem económica, política ou social (pobreza, desemprego, conflitos político-militares, internacionalização da produção), fatores estes primordiais no que respeita ao aumento dos fluxos migratórios internacionais. O reforço da imigração fez-se sobretudo para as grandes cidades, não se processando de forma homogénea em todo o território nacional.

Em 2021, o Município de Coimbra registava 140.816 residentes, dos quais 135.338 indivíduos apresentavam nacionalidade portuguesa (96,1%) e 5.477 residentes tinham nacionalidade estrangeira (3,9%) (Quadro 24).

Tendo em consideração as freguesias do Município de Coimbra, sobressai de imediato a UF de Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu) e a freguesia de Santo António dos Olivais, com maior prevalência da população estrangeira (1.487 e 2.067 indivíduos, correspondendo a 10,7% e 5,0%, respetivamente).

Tendo em conta os residentes estrangeiros no Município de Coimbra no ano de 2021, constata-se que 50,8% são provenientes do continente americano (2.782 indivíduos) e 21,2% são provenientes do continente europeu, correspondendo a 1.163 indivíduos (Quadro 25 e Figura 34). Por outro lado, existem 968 indivíduos vindos do continente africano (17,7%) e com valores menos significativos, surgem os indivíduos oriundos do continente asiático (556 pessoas, correspondendo a 10,2%).

No que diz respeito aos países de origem, identifica-se uma predominância dos indivíduos oriundos do Brasil (2.556), Angola (424), outros países – Europa (293) e Espanha (221) (Figura 35).

QUADRO 24 | População residente segundo a nacionalidade em 2021.

Unidade territorial	Portuguesa		Estrangeira		Apátrida		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Almalaguês	2 823	98,9	30	1,1	0	0,0	2 853
Antuzede e Vil de Matos	2 798	98,5	44	1,5	0	0,0	2 842
Assafarge e Antanhol	4 902	98,2	91	1,8	0	0,0	4 993
Brasfemes	1 905	98,6	27	1,4	0	0,0	1 932
Ceira	3 194	98,5	50	1,5	0	0,0	3 244
Cernache	3 871	97,7	91	2,3	0	0,0	3 962
Coimbra	12 393	89,3	1 487	10,7	0	0,0	13 880
Eiras e São Paulo de Frades	16 970	96,6	604	3,4	0	0,0	17 574
Santa Clara e Castelo Viegas	11 372	95,9	486	4,1	0	0,0	11 858
Santo António dos Olivais	39 083	95,0	2 067	5,0	0	0,0	41 150
São João do Campo	1 818	99,6	7	0,4	0	0,0	1 825
São Martinho de Árvore e Lamarosa	2 697	99,3	19	0,7	0	0,0	2 716
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	15 032	98,2	282	1,8	1	0,0	15 315
São Silvestre	2 756	98,6	38	1,4	0	0,0	2 794
Souselas e Botão	4 136	98,8	52	1,2	0	0,0	4 188
Taveiro, Ameal e Arzila	3 962	99,1	35	0,9	0	0,0	3 997
Torres do Mondego	2 012	98,9	22	1,1	0	0,0	2 034
Trouxemil e Torre de Vilela	3 614	98,8	45	1,2	0	0,0	3 659
Coimbra	135 338	96,1	5 477	3,9	1	0,0	140 816
Região de Coimbra	422 096	96,6	14 765	3,4	1	0,0	436 862
Região Centro	2 143 428	96,2	83 793	3,8	18	0,0	2 227 239
Portugal	9 800 752	94,8	542 165	5,2	149	0,0	10 343 066

Fonte: INE, Censos 2021.

QUADRO 25 | População residente estrangeira segundo o continente de origem em 2021.

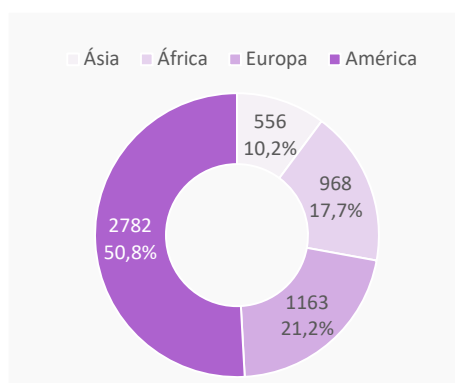
Unidade territorial	Europa		África		América		Ásia		Oceânia		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Almalaguês	17	56,7	4	13,3	9	30,0	0	0,0	0	0,0	30
Antuzede e Vil de Matos	10	22,7	1	2,3	32	72,7	1	2,3	0	0,0	44
Assafarge e Antanhol	26	28,6	12	13,2	46	50,5	7	7,7	0	0,0	91
Brasfemes	9	33,3	0	0,0	13	48,1	5	18,5	0	0,0	27
Ceira	15	30,0	9	18,0	20	40,0	1	2,0	5	10,0	50
Cernache	23	25,3	14	15,4	54	59,3	0	0,0	0	0,0	91
Coimbra	216	14,5	236	15,9	764	51,4	269	18,1	2	0,1	1 487
Eiras e São Paulo de Frades	136	22,5	157	26,0	265	43,9	46	7,6	0	0,0	604
Santa Clara e Castelo Viegas	109	22,4	138	28,4	207	42,6	31	6,4	1	0,2	486
Santo António dos Olivais	465	22,5	314	15,2	1154	55,8	134	6,5	0	0,0	2 067
São João do Campo	3	42,9	1	14,3	3	42,9	0	0,0	0	0,0	7
São Martinho de Árvore e Lamarosa	3	15,8	4	21,1	12	63,2	0	0,0	0	0,0	19
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	67	23,8	60	21,3	115	40,8	40	14,2	0	0,0	282
São Silvestre	13	34,2	5	13,2	13	34,2	7	18,4	0	0,0	38
Souselas e Botão	15	28,8	3	5,8	33	63,5	1	1,9	0	0,0	52
Taveiro, Ameal e Arzila	9	25,7	2	5,7	18	51,4	6	17,1	0	0,0	35
Torres do Mondego	5	22,7	2	9,1	13	59,1	2	9,1	0	0,0	22
Trouxemil e Torre de Vilela	22	48,9	6	13,3	11	24,4	6	13,3	0	0,0	45
Coimbra	1 163	21,2	968	17,7	2782	50,8	556	10,2	8	0,1	5 477
Região de Coimbra	5 194	35,2	1 720	11,6	6 276	42,5	1 545	10,5	30	0,2	14 765
Região Centro	26 588	31,7	9 393	11,2	38 999	46,5	8 671	10,3	142	0,2	83 793
Portugal	155 854	28,7	97 542	18,0	222 455	41,0	65 564	12,1	750	0,1	542 165

Fonte: INE, Censos 2021.

No que concerne à população vinda do continente americano, Coimbra possui proporções superiores às das regiões de referência e do País. A UF de Antuzede e Vil de Matos (85,7%) é o principal local com pessoas vindas da América, sendo que em termos absolutos, é a freguesia de Santo António dos Olivais (1.154 indivíduos) que possui maior número de residentes vindos deste

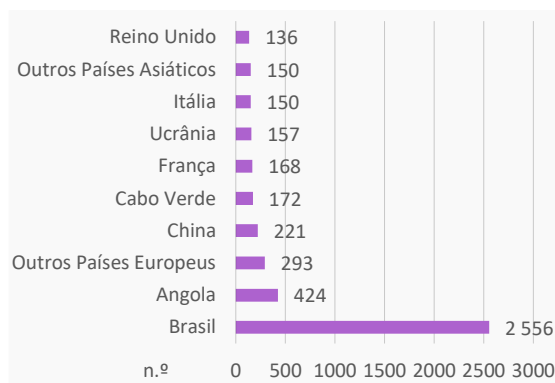
continente. Relativamente aos residentes vindos do continente asiático, é notório que em termos absolutos, é na UF de Coimbra que se encontram o maior número de residentes asiáticos (269 residentes).

Relativamente aos indivíduos oriundos da Europa, Coimbra (21,2%) possui valores inferiores quando comparado com a região de Coimbra (35,2%), região Centro (31,7%) e com o País (28,7%). É na Freguesia de Almalaguês (56,7%) que se encontra a maior percentagem de pessoas vindas da Europa. Já quanto aos residentes oriundos do continente africano, é de salientar que as UF de Santa Clara e Castelo de Viegas e Eiras e São Paulo de Frades possuem cerca de 28,4% e 26,0%, respetivamente, de residentes oriundos deste continente.



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 34 | População residente estrangeira em Coimbra segundo o continente de origem em 2021.



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 35 | Top 10 dos países com maior número de estrangeiros em Coimbra, em 2021.

4.4. FAMÍLIAS

As famílias possuem um papel importante na vida da sociedade, funcionando como um veículo de transmissão dos modelos sociais e um instrumento de sociabilização, pelo qual os indivíduos se inserem no meio que os rodeia.

Em virtude das mudanças sociais, culturais e económicas que se impõem nos dias atuais, os conceitos de família têm vindo a sofrer modificações relativamente aos seus valores, modelos e funções. O aparecimento de cenários e contextos familiares mais flexíveis, justifica-se pelo crescente aumento das uniões de facto, pelo aumento do número de crianças nascidas fora do casamento, pelo aumento das famílias monoparentais, recompostas e unipessoais, pela diminuição da taxa de nupcialidade, pelo aumento dos divórcios e pela redução da taxa de natalidade.

Neste contexto, é necessário conhecer o perfil das famílias do Município de Coimbra, em termos do seu volume, composição e transformação nas últimas décadas. Deste modo, assumem predominância as famílias clássicas, ou seja, o conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, que têm relações de parentesco entre si e que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

Em 2021 existiam cerca de 59.987 núcleos familiares no Município. A leitura da evolução do número de famílias, no período 2011-2021, permite concluir que o Município de Coimbra registou um ligeiro acréscimo de núcleos familiares (3,2%). Em termos comparativos a Região Centro e o País registaram um acréscimo inferior (0,5% e 2,6%, respetivamente) (Quadro 26 e Figura 36).

A consideração conjunta da evolução da população, por um lado, e do número de famílias, por outro, permite concluir uma tendência para a redução da dimensão média das famílias, como resultado das transformações sociais e das dinâmicas demográficas. Verifica-se que a dimensão média das famílias no Município de Coimbra era de 2,3 em 2021.

As famílias de casais com filhos tendem a diminuir progressivamente, sendo que no ano de 2021, apenas 52,8% dos casais de Coimbra tinham filhos, ainda assim, um valor superior à média da Região de Coimbra (51,5%) e da região Centro (52,2%). A proporção de núcleos familiares monoparentais em Coimbra era de 18,3% em 2021, valor inferior face ao registado no País (18,5%) e superior comparativamente às restantes unidades de referência.

QUADRO 26 | Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional.

Indicador			Coimbra	Região de Coimbra	Região Centro	Portugal
Núcleos familiares	2011	n.º	58 101	180 474	904 770	4 043 726
	2021	n.º	59 987	180 461	909 312	4 149 096
	var. 2011-2021	(%)	3,2	-0,01	0,50	2,61
Dimensão média dos agregados domésticos	2021	n.º	2,3	2,4	2,4	2,5
Proporção de casais com filhos		%	52,8	51,5	52,2	55,6
Proporção de núcleos monoparentais			18,3	15,8	15,7	18,5
Núcleos familiares reconstituídos			7,3	7,5	8,1	8,8
Agregados domésticos unipessoais			28,4	25,9	25,2	24,8
Agregados domésticos unipessoais de pessoas com 65 ou + anos			13,1	14,1	13,9	12,5

Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

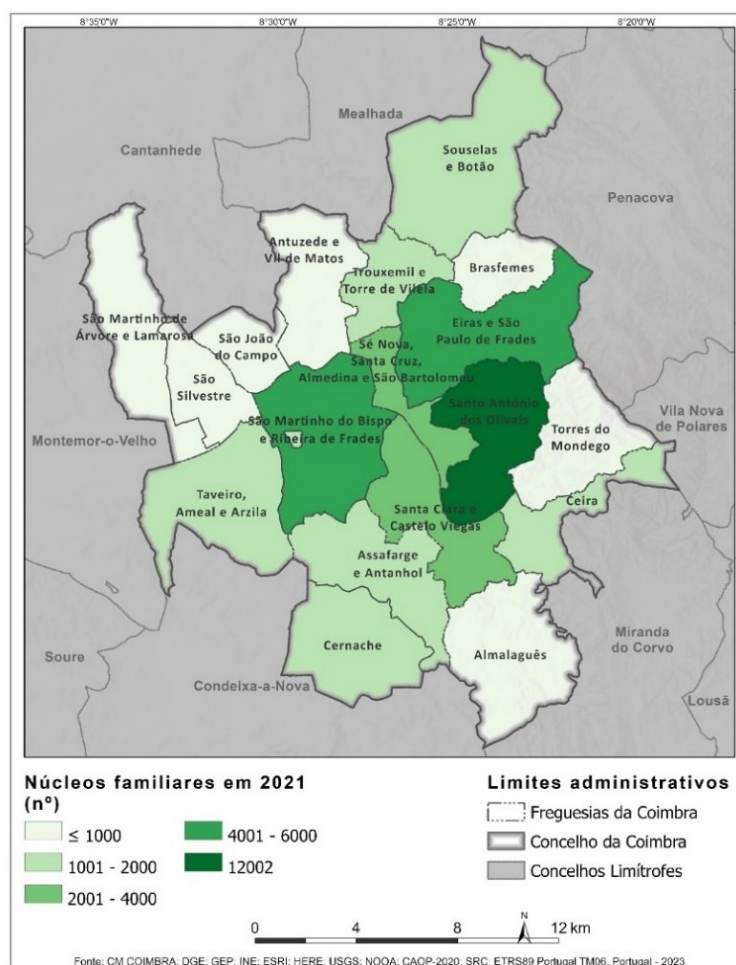


FIGURA 36 | Núcleos familiares no Município de Coimbra, em 2021.

A família portuguesa tem vindo a adaptar-se à realidade imposta pela sociedade, mudando a sua configuração ao nível da sua estrutura e da forma como se estabelecem as relações. Tem-se registado um aumento de divórcios nas últimas décadas, tornando-se algo comum na formação de uma nova família, através de um novo casamento ou de uma coabitação com um novo companheiro, onde existem filhos de uniões anteriores, de ambos os companheiros/cônjuges, ou de apenas de um deles, juntando-se com os filhos da atual relação conjugal. São, desta forma, as denominadas famílias reconstituídas ou recompostas. Em Coimbra, cerca de 7,3% dos núcleos familiares dizem respeito a núcleos familiares reconstituídos, tratando-se de um valor inferior ao da média nacional (8,8%).

Numa escala à freguesia, a UF de Eiras e São Paulo de Frades (9,9%) e a UF de Coimbra (8,8%) apresentam os valores mais elevados no que concerne à proporção de núcleos familiares reconstituídos, sendo estes superiores ou iguais à média do País (8,8%). Contrariamente, as freguesias de São João do Campo (3,0%), de Almalaguês (4,0%), de São Silvestre (4,3%) e a UF de São Martinho de Árvore e Lamarosa (4,8%) apresentam as proporções de núcleos familiares reconstituídos menos pronunciadas (Quadro 27).

QUADRO 27 | Indicadores relacionados com as os núcleos familiares, em 2021.

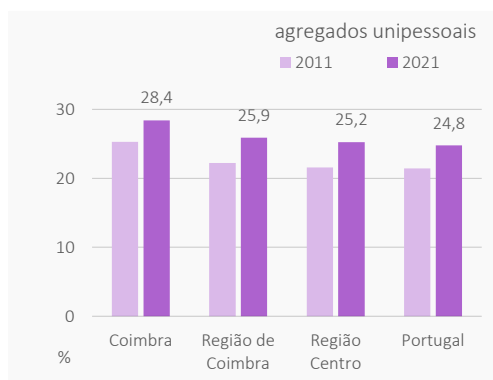
Unidade territorial	Proporção de núcleos familiares reconstituídos	Proporção de núcleos familiares monoparentais	Proporção de famílias clássicas unipessoais	Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade
	%			
Almalaguês	4,02	12,69	20,82	14,57
Antuzede e Vil de Matos	8,25	13,52	18,52	11,18
Assafarge e Antanhol	6,48	11,91	19,45	10,89
Brasfemes	6,33	12,50	19,27	11,26
Ceira	7,71	16,48	22,82	14,03
Cernache	7,86	13,77	21,43	12,36
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	8,79	23,34	40,00	16,44
Eiras e São Paulo de Frades	9,87	21,96	28,85	11,76
Santa Clara e Castelo Viegas	7,04	18,28	28,71	12,13
Santo António dos Olivais	6,75	20,99	32,77	13,81
São João do Campo	3,00	16,11	18,12	12,36
São Martinho de Árvore e Lamarosa	4,77	12,37	18,86	13,44
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	8,08	16,83	23,91	12,00
São Silvestre	4,34	13,19	17,82	10,62
Souselas e Botão	6,91	13,92	19,11	12,16
Taveiro, Ameal e Arzila	5,62	12,88	21,05	13,14
Torres do Mondego	7,58	18,69	23,17	13,62
Trouxemil e Torre de Vilela	6,51	13,84	21,53	12,99
Coimbra	7,29	18,34	28,4	13,1
Região de Coimbra	7,47	15,81	25,9	14,1
Região Centro	8,06	15,69	25,2	13,9
Portugal	8,81	18,54	24,8	12,5

Fonte: INE, Censos 2021.

As famílias clássicas unipessoais estão cada vez mais presentes na nossa sociedade, fruto das mudanças ocorridas, ao longo dos anos. O aumento acentuado do divórcio, o aumento do nível de escolaridade e a independência financeira dos jovens são alguns fatores que contribuem para que estes tipos de características familiares aumentem. Em Coimbra, cerca de 28,4% dos núcleos familiares correspondiam a agregados familiares unipessoais, valor superior à média da região Centro (25,2%) e da região de Coimbra (25,9%). Ainda neste contexto, era visível que estes agregados unipessoais com pessoas com 65 ou mais anos, neste Município, correspondiam a 13,1% dos núcleos familiares, valor acima da média nacional (12,5%).

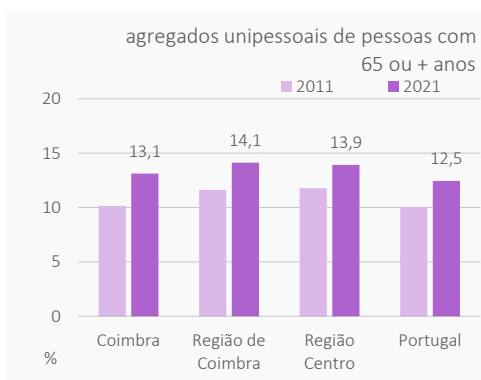
O Município de Coimbra registava em 2021 um aumento percentual de 3,0 face a 2011 (em 2011 era de 10,2%), acompanhando o acréscimo verificado para as restantes unidades de referência, o que vem corroborar a tendência acentuada para o envelhecimento populacional verificada neste território.

Importa ainda salientar o acréscimo muito relevante deste tipo de famílias em todas as unidades territoriais consideradas, sendo que no Município de Coimbra ocorreu um aumento de 3,1 % entre 2011 e 2021 (Figuras 37 e 38).



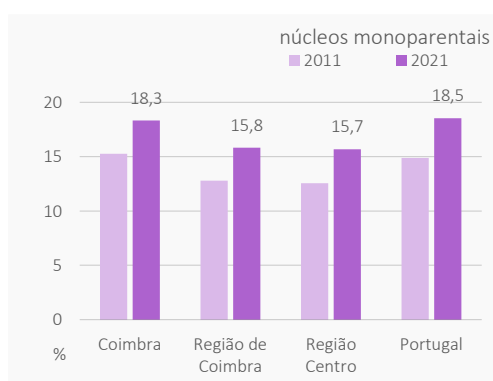
Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 37 | Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2011 e 2021.



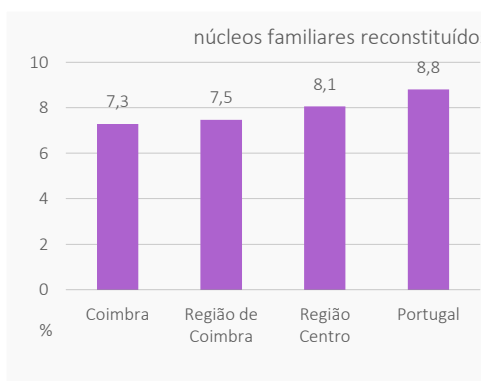
Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 38 | Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2011 e 2021.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 39 | Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 40 | Proporção de núcleos familiares reconstituídos, em 2021.

A temática da monoparentalidade merece também destaque. Os núcleos familiares monoparentais [conjunto de pessoas dentro de uma família clássica, que tem a presença de apenas um dos progenitores, pai, ou mãe com filho(s), avó ou avô com neto(s) não casado (s)], registavam no Município de Coimbra em 2021 uma proporção de 18,3%, valor acima dos 15,3% registados em 2011 (Figura 39).

4.5. CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE

A caracterização do território e da população deve também avaliar os elementos associados à sua componente social. Nas últimas décadas as condições de vida da população portuguesa têm-se alterado profundamente, assistindo-se ao aumento gradual do rendimento das famílias. Desde a década de oitenta que se verifica um aumento da capacidade aquisitiva, não só ao nível dos equipamentos, mas também das infraestruturas, nomeadamente na introdução de melhorias ao nível das condições básicas das suas habitações.

As mudanças observadas na sociedade consideram aspetos relativos às variáveis que caracterizam quantitativamente e qualitativamente o local de habitação dos residentes, a utilização de meios de transporte, as dificuldades dos residentes, a inserção no mercado de trabalho, e as

situações de exclusão social, quer por via do desemprego, quer por via de outros subsídios de sobrevivência.

É neste quadro que é efetuada uma análise mais detalhada dos principais aspetos dos meios de vida, destacando-se as situações mais problemáticas do ponto de vista social e da política de suporte que é necessário desenvolver. A dinâmica descrita, sob o ponto de vista económico e social, tem tradução naturalmente no posicionamento que os territórios revelam em termos de nível de vida (poder de compra).

Em termos dos encargos de aquisição de habitação em Coimbra (400,4€) o valor é superior à média registada na região Centro (337,9€) e do País (360,5€). No que se refere aos Municípios da região de Coimbra, todos eles evidenciam menores encargos com a aquisição de habitação (Quadro 28). Também o valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares em Coimbra (352,1€), é superior à média da região Centro (298,5€) e do País (334,2€).

As dificuldades em realizar uma determinada tarefa são mais comuns entre a população com pelo menos uma dificuldade. A proporção de população residente com pelo menos uma dificuldade em Coimbra é de 43,6%, sendo inferior à média da Região Centro (45,1%), e superior à média do País (42,0%).

QUADRO 28 | Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Encargos médios mensais por aquisição de habitação	Valor médio mensal das rendas dos alojamentos arrendados	População residente com pelo menos uma dificuldade	Desempregados com nível de escolaridade superior				
					2021			
					€	€	%	%
Arganil	277,5	228,6	51,6	0,3				
Cantanhede	346,5	300,6	48,1	0,5				
Condeixa-a-Nova	356,0	337,3	43,9	0,5				
Figueira da Foz	350,2	297,1	46,9	0,7				
Góis	272,9	198,1	53,9	0,6				
Lousã	299,8	255,2	45,3	0,6				
Mealhada	340,0	293,4	43,9	0,4				
Mira	344,3	296,7	47,3	0,5				
Miranda do Corvo	301,4	246,4	48,6	0,5				
Montemor-o-Velho	343,0	296,1	47,5	0,5				
Mortágua	314,8	243,5	48,2	0,4				
Oliveira do Hospital	277,7	209,7	46,4	0,4				
Pampilhosa da Serra	311,3	214,8	43,1	0,0				
Penacova	315,3	237,8	49,9	0,4				
Penela	313,7	248,5	49,9	0,3				
Soure	319,4	268,1	52,7	0,5				
Tábua	280,1	232,3	48,7	0,3				
Vila Nova de Poiares	299,2	255,2	47,6	0,4				
Coimbra	400,4	352,1	43,6	1,0				
Região de Coimbra	352,3	316,3	46,3	0,7				
Região Centro	337,9	298,5	45,1	0,6				
Portugal	360,5	334,2	42,0	0,7				

Fonte: INE, Censos 2021.

O facto de o desemprego não conduzir necessariamente a situações de exclusão social e de pobreza devido ao seu carácter temporário, não impede que, nos casos onde o desemprego assume um carácter mais prolongado, as pessoas desempregadas estejam mais suscetíveis às situações de pobreza e exclusão social. Cerca de 1,0% dos desempregados em 2021 possuíam um nível de escolaridade superior completo, sendo que a média do País é de 0,7% dos desempregados com estas habilitações, o que demonstra que em 2021 Coimbra apresentava uma grande expressividade de desempregados com habilitação superior (Quadro 29).

No ano de 2021, contabilizavam-se cerca de 30,6% beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes, valor abaixo ao observado em termos da Região Centro (31,8%) e do País (39,7%).

Por outro lado, existiam 3.140 beneficiários do rendimento social de inserção no Município de Coimbra, contabilizando-se cerca de 22,3 beneficiários por 1000 habitantes, sendo este um valor superior à média da Região de Coimbra (18,3%) e da Região Centro (17,7%). Destes beneficiários identificados, cerca de 31,4% tinham idades inferiores a menos de 25 anos, valor que deve motivar uma séria reflexão, na medida em que é elevada não só a percentagem de jovens a receber o RSI, como a receber o subsídio de desemprego.

QUADRO 29 | Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Beneficiários subsídio de desemprego por 1000 hab	Beneficiários RSI por 1000 hab	Beneficiários RSI com menos de 25 anos
	2021		
	n.º/1000 hab.	n.º/1000 hab.	%
Arganil	21,9	13,9	18,8
Cantanhede	26,9	13,9	30
Condeixa-a-Nova	27,9	10,3	44,2
Figueira da Foz	40,5	26,6	35,9
Góis	21,3	17,6	26,9
Lousã	28,0	25	33,4
Mealhada	31,0	7,8	27,3
Mira	29,5	13,8	31,5
Miranda do Corvo	23,7	15,1	27,1
Montemor-o-Velho	32,2	11,3	37,8
Mortágua	19,7	8,6	27,3
Oliveira do Hospital	28,3	17,2	26,3
Pampilhosa da Serra	11,3	14,2	15,5
Penacova	19,0	10,7	23,6
Penela	16,5	9,2	38
Soure	23,4	10,7	25,5
Tábua	27,6	20,3	27
Vila Nova de Poiares	27,0	19	34,1
Coimbra	30,6	22,3	31,4
Região de Coimbra	29,6	18,3	31,7
Região Centro	31,8	17,7	38,3
Portugal	39,7	25,4	41,2

Fonte: INE, Censos 2021.

Analisando alguns indicadores relacionados com a saúde (Quadro 30), no que concerne ao número de médicos por 1000 habitantes, Coimbra apresenta um valor de destaque - 34,3‰, possuindo um valor claramente superior ao observado na Região Centro (5,4‰) e no País (5,7‰). O

mesmo se verifica no valor de enfermeiros por 1000 habitantes, apresentando o Município um valor muito superior (31,9‰), relativamente à Região Centro (7,9‰) e ao País (7,8‰).

QUADRO 30 | Caracterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.

Unidade territorial	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 1000 habitantes	Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2016/2020)	Taxa quinquenal de mortalidade neonatal (2016/2020)	Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa de mortalidade por tumores malignos
	2021			2020			
	n.º			‰			
Coimbra	31,9	34,3	0,3	2,0	1,9	3,3	3,1
Região de Coimbra	14,5	13,5	0,4	2,5	1,8	4,3	3,0
Região Centro	7,9	5,4	0,4	2,4	1,8	4,0	3,0
Portugal	7,8	5,7	0,3	2,9	2,0	3,3	2,8

Fonte: INE.

No que concerne à observação de alguns indicadores relacionados com diferentes taxas de mortalidade, Coimbra apresentava uma taxa quinquenal de mortalidade infantil (2,0‰) inferior à verificada para a Região de Coimbra (2,5‰) e para a Região Centro (2,4‰), e uma taxa quinquenal de mortalidade neonatal (1,9‰), ligeiramente superior à verificada nestas unidades territoriais.

Relativamente à taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, Coimbra apresentava valores significativamente mais reduzidos (3,3‰) do que região de Coimbra (4,3‰) e região Centro (4,0‰). Por fim, a taxa de mortalidade por tumores malignos apresentava valores ligeiramente superiores em Coimbra (3,1‰), quando comparado à região de Coimbra (3,0‰), à região Centro (3,0‰) e ao território nacional (2,8‰).

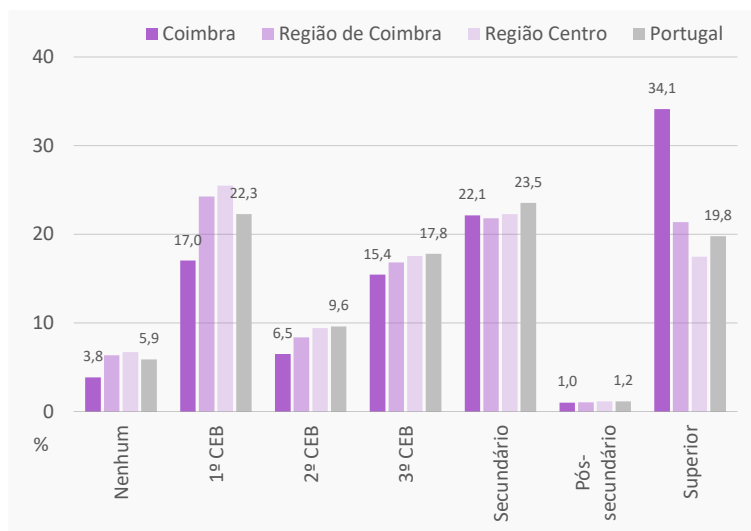
4.6. EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

A população residente em Coimbra com 15 e mais anos é relativamente mais escolarizada do que a globalidade da população da região de Coimbra. A população que atinge níveis de escolaridade superiores é bastante relevante (34,1%) face aos dados da região Centro (17,4%), e do País (19,8%).

Numa leitura ao perfil de habilitações da população residente, a maioria possui o ensino superior (34,1%, correspondendo a 42.402 indivíduos), seguindo-se a população com o secundário (22,1%), os indivíduos com o 1.º CEB (17,0%) e a população com o 3.º CEB (15,4%). Cerca de 6,5% possuem o 2.º CEB e cerca de 3,8% não apresentam nenhum nível de escolaridade (4.766 indivíduos) (Figuras 41 e 42).

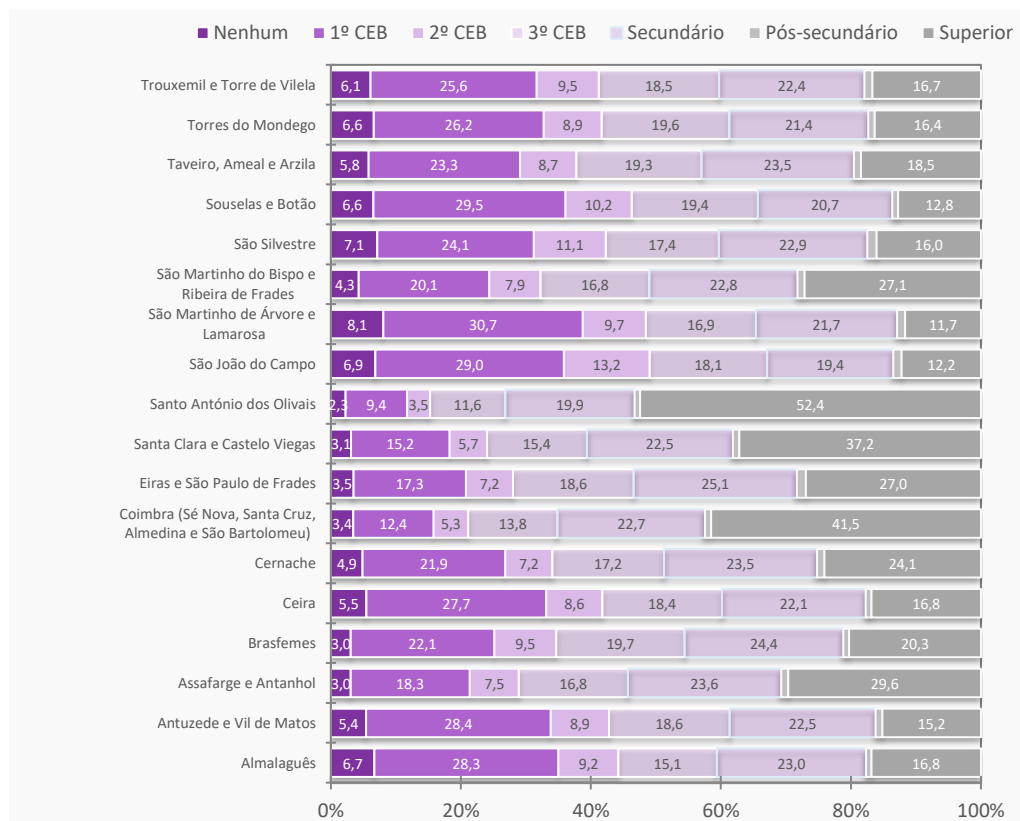
As freguesias e UF de Santo António dos Olivais, Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu) e Santa Clara e Castelo Viegas, apresentam maiores proporções de população com níveis de escolaridade superiores (52,4%, 41,5% e 37,2%, correspondendo a 18.926, 5.202 e 3.817 indivíduos, respetivamente) (Figura 43). Por outro lado, as freguesias e UF de São Martinho de Árvore e Lamarosa, Souselas e Botão, São João do Campo e Antuzede e Vil de Matos apresentam níveis de

escolaridade mais desfavoráveis, uma vez que mais de 28% da sua população apenas detém o ensino básico.



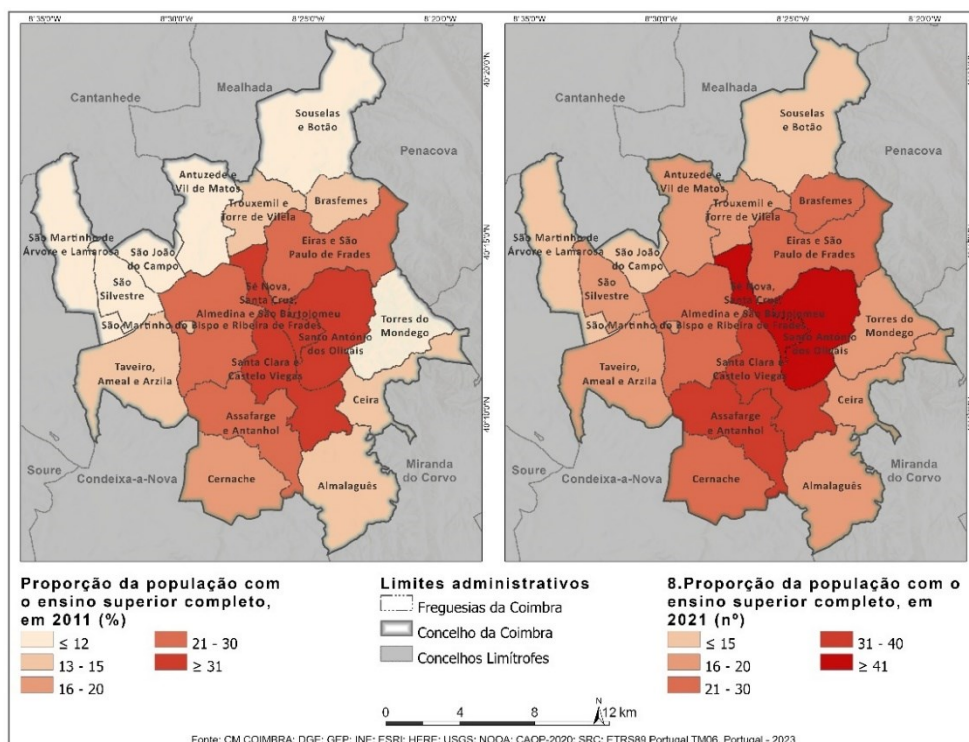
Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 41 | População residente com 15 ou mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021.



Fonte: INE, Censos 2021.

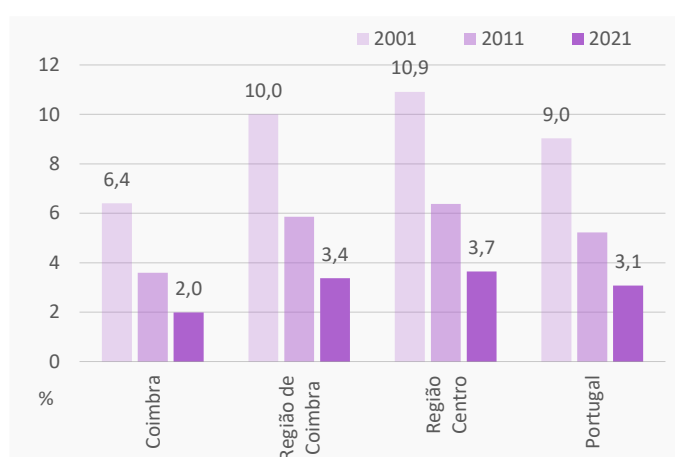
FIGURA 42 | População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021.



Fonte: INE, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 43 | Proporção da população com o ensino superior completo no Município de Coimbra, em 2011 e 2021.

Uma das variáveis que permite analisar o grau de escolarização é a taxa de analfabetismo. Em 2021, Coimbra apresentava uma taxa de analfabetismo de 2,0%, sendo inferior à observada na região Centro (3,7%) e no País (3,1%). Importa sublinhar a evolução registada, uma vez que este Município passou de uma taxa de analfabetismo de 6,4% em 2001 para 2,0% em 2021, à semelhança do observado na generalidade dos territórios portugueses (Figura 44).



Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021.

FIGURA 44 | Taxa de analfabetismo, entre 2001 e 2021.

A baixa escolaridade da população é um dos traços mais visíveis do abandono escolar e as causas deste fenómeno impedem que se cumpra o direito universal à educação, em particular no cumprimento da escolaridade obrigatória, entendida como a base da formação necessária para a população.

Em 2021, 3,8% da população residente em Coimbra com 15 ou mais anos de idade não tinha completado qualquer nível de ensino, valor inferior à média da região Centro (6,7%) e do País (5,9%). Numa leitura às freguesias do Município, Santo António dos Olivais (2,3%), Brasfemes (3,0%), Assafarge e Antanhol (3,0%), Santa Clara e Castelo de Viegas (3,1%), UF de Coimbra (3,4%) e Eiras e São Paulo de Frades (3,5%) apresentam valores inferiores à média do Município (Quadro 31).

QUADRO 31 | Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce.

Unidade territorial	População com 15 e + anos sem nenhum nível de escolaridade completo		População 18-24 anos com o 3.º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino		População 20-24 anos com pelo menos o ensino secundário completo		Proporção da população residente com ensino superior completo		População 30-34 anos com pelo menos o ensino superior completo	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	%									
Almalaguês	13,6	6,7	6,8	38,1	86,2	92,0	12,3	17,9	35,0	36,8
Antuzede e Vil de Matos	11,1	5,4	16,5	41,6	71,9	89,1	10,4	16,2	22,7	40,7
Assafarge e Antanhol	7,5	3,0	8,7	32,2	79,7	92,3	23,1	31,6	45,2	56,1
Brasfemes	6,0	3,0	12,1	38,9	72,6	85,6	14,7	21,6	29,4	25,6
Ceira	10,5	5,5	15,3	48,0	59,9	94,3	12,7	17,7	31,0	34,6
Cernache	10,2	4,9	8,7	33,3	77,4	96,2	18,7	25,7	38,7	49,7
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	9,0	3,4	12,6	29,7	73,6	90,1	36,5	44,0	46,7	56,5
Eiras e São Paulo de Frades	6,6	3,5	15,4	37,9	67,6	85,2	23,9	28,9	39,1	45,1
Santa Clara e Castelo Viegas	8,4	3,1	11,8	31,1	79,1	92,5	31,2	39,4	48,7	61,3
Santo António dos Olivais	4,1	2,3	4,7	22,9	85,8	94,4	48,2	55,9	70,1	74,3
São João do Campo	13,6	6,9	17,5	41,2	66,1	89,0	7,9	12,9	13,3	35,6
São Martinho de Árvore e Lamarosa	16,4	8,1	16,7	44,6	71,7	89,3	8,2	12,4	19,0	36,4
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	10,5	4,3	16,1	35,0	63,6	91,3	21,9	28,8	37,4	51,1
São Silvestre	11,2	7,1	13,4	40,5	67,3	91,2	11,7	17,1	21,5	37,3
Souselas e Botão	11,4	6,6	20,3	46,7	64,3	86,5	9,0	13,7	23,1	31,7
Taveiro, Ameal e Arzila	13,4	5,8	12,9	35,3	69,9	90,3	13,0	19,6	28,1	39,7
Torres do Mondego	12,5	6,6	9,3	47,4	79,4	88,2	11,5	17,2	35,8	44,6
Trouxemil e Torre de Vilela	10,5	6,1	12,8	39,2	68,0	88,1	12,3	17,8	32,7	38,0
Coimbra	7,4	3,8	10,6	32,3	76,1	91,1	28,9	36,3	50,3	57,2
Região de Coimbra	15,2	6,4	19,0	39,4	63,0	88,5	16,6	22,7	23,8	42,0
Região Centro	12,6	6,7	18,8	42,5	64,4	86,0	13,1	18,6	27,7	35,6
Portugal	10,4	5,9	22,1	44,2	60,8	83,7	15,1	21,2	28,6	36,9

Fonte: INE, Censos 2021.

Quando se analisa a população residente com idades entre os 18 e os 24 anos que completou o 3.º CEB, mas que não se encontra a frequentar o sistema de ensino, verifica-se que o Município de Coimbra apresenta valor inferior ao verificado para o País (32,3% e 44,2%, respetivamente), o que mostra a posição relativamente favorável neste indicador. Ainda assim, há um conjunto de freguesias que merecem preocupação, com valores superiores ao verificado para o País, como sendo as

freguesias de Ceira (48,0%), Torres do Mondego (47,4%), UF de Souselas e Botão (46,7%) e UF de São Martinho de Árvore e Lamarosa (44,6%).

No que diz respeito à população entre os 20 e 24 anos com pelo menos o ensino secundário completo, o primeiro valor que ressalta é o de Coimbra (91,1%), pois este é superior ao valor da região de Coimbra (88,5%), da região Centro (86,0%) e ao valor do País (83,7%) o que traduz uma alta percentagem de indivíduos com estas idades com o ensino secundário concluído em Coimbra. Ao nível das freguesias destaca-se Cernache (96,2%), Santo António dos Olivais (94,4%), Santa Clara e Castelo Viegas (92,5%), Assafarge e Antanhol (92,3%), Almalaguês (92,0%), São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (91,3%) e São Silvestre (91,2%) com percentagens superiores à média do Município.

Tal como já foi referido, Coimbra apresenta uma grande percentagem de população com o ensino superior, sobretudo quando comparada com as médias regional e nacional. Numa referência à população residente total, cerca de 36,3% da população residente em Coimbra apresenta o ensino superior nas suas habilitações. Este valor é superior nas freguesias de Santo António dos Olivais (55,9%), Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu) (44,0%) e Santa Clara e Castelo Viegas (39,4%). Por outro lado, as freguesias do norte do Município apresentam uma posição menos favorável neste indicador, com destaque para São Martinho de Árvore e Lamarosa (12,4%), São João do Campo (12,9%) e Souselas e Botão (13,7%).

QUADRO 32 | Proporção da população residente por níveis de escolaridade, em 2021.

Unidade territorial	Proporção da população residente com pelo menos o 3.º ciclo do ensino básico completo		Proporção da população residente com pelo menos o ensino secundário completo		Proporção da população residente com ensino superior completo	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	%					
Almalaguês	45,1	55,8	29,3	41,4	12,3	17,9
Antuzede e Vil de Matos	45,7	57,2	26,2	39,6	10,4	16,2
Assafarge e Antanhol	60,1	71,1	42,0	55,7	23,1	31,6
Brasfemes	54,5	65,3	33,5	46,9	14,7	21,6
Ceira	47,5	58,2	27,0	40,7	12,7	17,7
Cernache	52,9	65,9	35,9	50,0	18,7	25,7
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	58,9	78,9	45,0	66,6	36,5	44,0
Eiras e São Paulo de Frades	60,2	72,0	41,1	54,9	23,9	28,9
Santa Clara e Castelo Viegas	59,7	76,0	43,1	61,9	31,2	39,4
Santo António dos Olivais	77,6	84,7	65,6	75,1	48,2	55,9
São João do Campo	40,5	51,0	20,2	33,7	7,9	12,9
São Martinho de Árvore e Lamarosa	41,7	51,5	24,2	35,5	8,2	12,4
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	51,8	67,8	34,3	52,2	21,9	28,8
São Silvestre	47,8	57,7	28,9	41,3	11,7	17,1
Souselas e Botão	40,8	53,7	22,9	35,3	9,0	13,7
Taveiro, Ameal e Arzila	47,3	62,3	28,7	43,9	13,0	19,6
Torres do Mondego	47,3	58,3	27,9	39,3	11,5	17,2
Trouxemil e Torre de Vilela	48,3	58,8	28,8	41,4	12,3	17,8
Coimbra	62,2	72,7	46,3	58,7	28,9	36,3
Região de Coimbra	41,7	61,1	24,7	45,3	16,6	22,7
Região Centro	45,9	62,3	28,5	41,8	13,1	18,6
Portugal	49,6	62,3	31,7	45,6	15,1	21,2

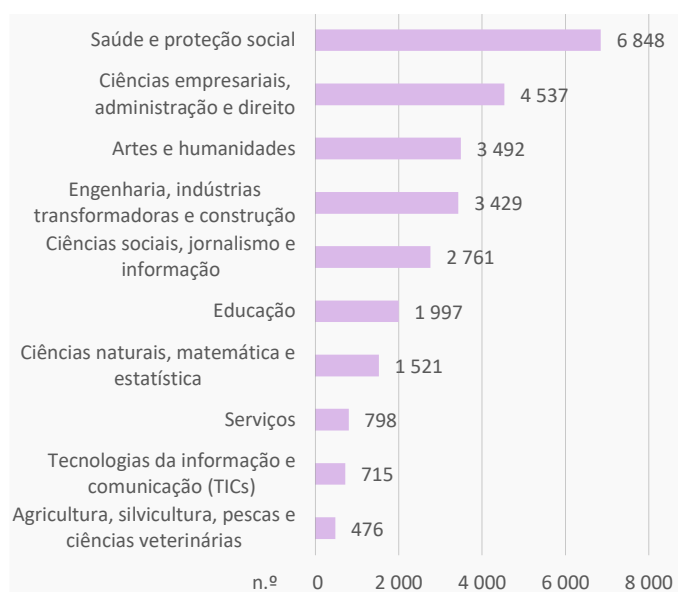
Fonte: INE, Censos 2021.

Por último, cerca de metade da população entre os 30 e 34 anos de Coimbra apresenta o ensino superior nas suas habilitações (57,2%), valor bastante superior à média do País (36,9%) e também da média da região Centro (35,6%). Relativamente às freguesias de Coimbra destacam-se Santo António dos Olivais (74,3%) e Santa Clara e Castelo Viegas (61,3%) pois são as únicas com um valor superior à média do Município. Noutra perspetiva, a freguesia de Brasfemes apresenta o valor mais desfavorável neste indicador (25,6%).

Numa análise à proporção da população residente por níveis de escolaridade (Quadro 32), uma primeira ideia decorre de uma elevada proporção de população com pelo menos o 3.º CEB em Coimbra (72,7%), uma vez que é um valor superior ao observado no País e região Centro (62,3%), sendo também superior ao registado na região de Coimbra (61,1%). A freguesia de Santo António dos Olivais (84,7%), UF de Coimbra (78,9%) e Santa Clara e Castelo de Viegas (76,0%), são as únicas que apresentam maiores proporções de população com pelo menos este nível de ensino, quando comparada com a média do Município.

Já no que diz respeito à população com pelo menos o ensino secundário em Coimbra (58,7%), o valor continua a ser superior ao da região de Coimbra (41,8%). Mais uma vez os territórios da Freguesia de Santo António dos Olivais (75,1%), da UF de Coimbra (66,6%) e de Santa Clara e Castelo de Viegas (61,9%) são as únicas que apresentam um valor superior ao da média verificada para o Município, sendo assim mais expressivas, revelando assim um maior nível de escolaridade nestas freguesias.

Considerando os 42.402 residentes com licenciatura no ano de 2021, as áreas de estudo que obtiveram maior procura dizem respeito à saúde e proteção social (6.848 indivíduos), às ciências empresariais, administração e direito (4.537 indivíduos), às artes e humanidades (3.492 indivíduos) e à engenharia, indústrias transformadoras e construção (3.429 indivíduos). Globalmente correspondem a 43,2% dos indivíduos com licenciatura (Figura 45).



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 45 | População residente com licenciatura no ano de 2021.

4.7. DINÂMICA ECONÓMICA E EMPREGO

O conhecimento rigoroso e detalhado das dinâmicas económicas revela-se primordial num processo de planeamento territorial de nível estratégico, não só por constituir a base económica real do Município, mas sobretudo porque irá permitir detetar as principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do posicionamento e do desenvolvimento económico do Município de Coimbra.

Este enquadramento pretende contribuir para um melhor conhecimento do tecido empresarial deste território, em especial da sua indústria face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial. Para além de uma caracterização detalhada das dinâmicas empresariais recentes do Município, pretende-se contribuir para a identificação de uma oferta formativa adequada às necessidades das empresas que se localizam neste território, aspeto que se assume relevante para todos os agentes de ensino e formação quem atuam na região.

4.7.1. Empresas e território

No ano de 2020 existiam cerca de 19.932 empresas no Município de Coimbra, sendo que entre 2009 e 2020 ocorreu um decréscimo no número de empresas na ordem dos -1,0%, correspondendo a uma diminuição de 194 empresas (Quadro 33). Esta diminuição é contrária à tendência de acréscimo verificada para a região de Coimbra, que apresentou um acréscimo de 1,2%.

A dinâmica do emprego em Coimbra pode ser caracterizada pelo pessoal ao serviço que no ano de 2020 apresentava um total de 46.109 indivíduos, destacando-se um ligeiro acréscimo observado entre 2009 e 2020. Em termos comparativos, as unidades de referência registaram igualmente um acréscimo do pessoal ao serviço, mas com valores mais acentuados.

Contrariamente à tendência de decréscimo do número de empresas, ocorreu um forte acréscimo nos valores do volume de negócios (18,5%), sendo um valor inferior ao observado na Região de Coimbra (23,1%), mas superior ao registado no País (11,1%).

No que diz respeito ao valor acrescentado bruto (VAB), observa-se um cenário idêntico ao observado no volume de negócios. Entre 2009 e 2020 ocorreu um acréscimo de 19,2% no Município, sendo que para a região de Coimbra, os valores foram menos acentuados (16,1%).

Numa outra dimensão que se prende com a internacionalização das empresas, observa-se uma taxa de cobertura de 82,6% em Coimbra, o que evidencia um maior volume (em euros) de importações relativamente às exportações. Em termos comparativos, esta relação assume-se inferior no País (76,5%) e superior na região de Coimbra (140,9%).

Ainda no ano de 2020, o INE divulgou o Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC), que integra informação estatística reportada ao ano de 2017. Neste estudo é possível verificar que o poder de compra *per capita* no Município de Coimbra era de 126,3%, ou seja, era cerca de 26,3% superior à média nacional. Este indicador traduz o poder de compra manifestado quotidianamente,

em termos *per capita*, nos diferentes Municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100).

QUADRO 33 | Dinâmica económica no contexto regional e nacional.

Indicadores			Coimbra	Região de Coimbra	Região Centro	Portugal
Número de empresas	2020	n.º	19 932	53 851	266 185	1 301 000
	var 09-20	%	-1,0	1,2	3,3	8,4
Pessoal ao serviço	2020	n.º	46 109	136 961	744 728	4 140 136
	var 09-20	%	1,5	7,9	5,4	8,0
Volume de negócios (milhões de euros)	2020	€	3 253 617	10 837 377	63 779 175	371 475 656
	var 09-20	%	18,5	23,1	21,5	11,1
Volume de negócios por empresa (milhares de euros)	2020	€	163,2	201,2	239,6	285,5
Valor acrescentado bruto (milhões de euros)	2020		911 594	2 837 690	16 030 550	94 186 512
	var 09-20		19,2	16,1	20,9	11,8
Taxa de cobertura das importações pelas exportações	2021	%	82,6	140,9	110,0	76,5
Poder de Compra per capita	2020	PT=100	126,3	93,6	88,7	100,0

Fonte: INE., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A dinâmica empresarial de Coimbra assenta sobretudo na importância que as atividades ligadas ao setor terciário têm no Município. Segundo os dados do Sistema de Contas Integradas das Empresas (Quadro 34), no ano de 2020 existiam cerca de 19.932 empresas sediadas em Coimbra. As atividades de saúde humana e apoio social contabilizavam um maior número de empresas (3.611 empresas, correspondendo a 18,1% do total), seguindo-se as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (2.900 empresas, correspondendo a 14,5% do total), as atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (2.853 empresas, correspondendo a 14,3% do total), e as atividades administrativas e dos serviços de apoio (2.731 empresas, correspondendo a 13,7% do total).

Em termos da distribuição do pessoal ao serviço pelos ramos de atividade nos estabelecimentos, cerca de 19,2% do pessoal está ao serviço nas atividades de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (8.847 indivíduos), 12,2% nas atividades saúde humana e apoio social (5.640 indivíduos) e cerca de 11,1% nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (5.132 indivíduos). Estes três ramos de atividade contabilizam um total de 19.619 indivíduos, correspondendo a 42,5% do total do pessoal ao serviço nas empresas.

As atividades relacionadas com as indústrias transformadoras concentram cerca de 9,2% do pessoal ao serviço (4.246 indivíduos), seguindo-se os indivíduos que exercem funções nas atividades relacionadas com alojamento, restauração e similares (8,6%, correspondendo a 3.947 indivíduos). Seguem-se os indivíduos que exercem funções em atividades administrativas e dos serviços de apoio (3.271, correspondendo a 7,1%) e nas atividades de informação e de comunicação (3.269 indivíduos, correspondendo a 7,1%).

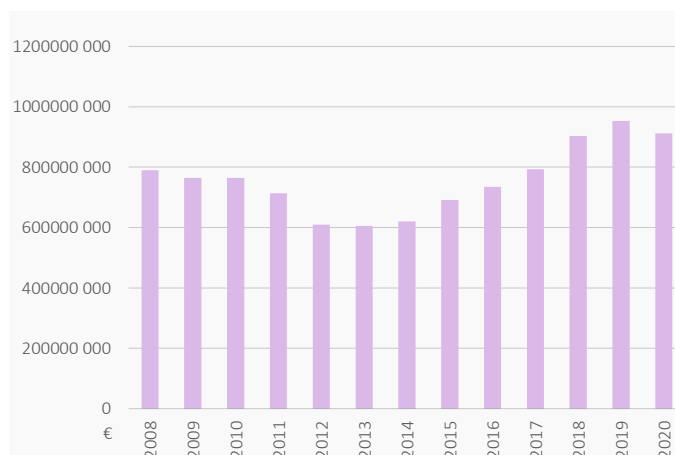
QUADRO 34 | Empresas e pessoal ao serviço no Município de Coimbra em 2020.

Ramo de atividade económica	Empresas		Pessoal ao serviço	
	n.º	%	n.º	%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	733	3,7	1 030	2,2
Indústrias extrativas	4	0,0	17	0,0
Indústrias transformadoras	547	2,7	4 246	9,2
Eletricidade, gás, (...)	99	0,5	100	0,2
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	8	0,0	918	2,0
Construção	942	4,7	3 104	6,7
Comércio por grosso e a retalho (...)	2 853	14,3	8 847	19,2
Transportes e armazenagem	422	2,1	1 435	3,1
Alojamento, restauração e similares	1 312	6,6	3 947	8,6
Atividades de informação e de comunicação	382	1,9	3 269	7,1
Atividades imobiliárias	613	3,1	892	1,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 900	14,5	5 132	11,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 731	13,7	3 271	7,1
Educação	1 335	6,7	2 287	5,0
Atividades de saúde humana e apoio social	3 611	18,1	5 640	12,2
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	588	3,0	776	1,7
Outras atividades de serviços	852	4,3	1 198	2,6
Total	19 932	100	46 109	100

Fonte: INE., Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

O valor acrescentado bruto, resultando da diferença do valor da produção das empresas e dos custos necessários a essa produção, traduz a capacidade de criação de riqueza. Se entre 2008 e 2013 ocorreu um decréscimo do VAB no Município de Coimbra, correspondendo a 23,4%, a partir desse ano observa-se uma inversão nesta tendência, observando-se um acréscimo extraordinário de 57,4% até ao ano de 2019. No ano seguinte, verifica-se um decréscimo de 4,4% face a 2019, correspondendo a uma diminuição de cerca de 41,5 milhões de euros. De sublinhar que entre 2017 e 2018 o aumento foi de cerca de 14,0%, sendo o acréscimo mais relevante observado durante estes anos.

Em termos globais, entre 2008 e 2020, regista-se um acréscimo de 15,3%, traduzindo-se num aumento de cerca de 121,3 milhões de euros (Figura 46). Em termos comparativos, o acréscimo foi de 7,0% no País e 14,2% na região de Coimbra.



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

FIGURA 46 | Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas de Coimbra, entre 2008 e 2020.

4.7.2. Atividade, emprego e desemprego

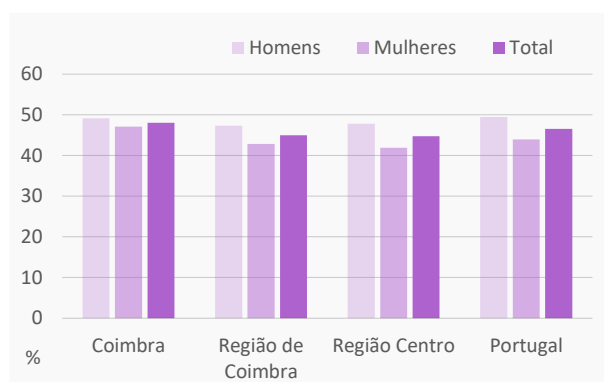
O planeamento da rede educativa, desde o nível de formação inicial, mas sobretudo nas modalidades de ensino profissional, tecnológico, e nas ofertas formativas ao longo da vida, deve ter em consideração as atividades económicas que assumem predominância no Município, uma vez que estas são potenciadoras de criação de emprego para as qualificações saídas do sistema de ensino.

O mercado de trabalho em Portugal tem sofrido grandes transformações decorrentes da grave crise económica que se iniciou em 2008 e que afetou negativamente a economia mundial, e em grande medida, o nosso país. No entanto, a partir do ano de 2013, a economia portuguesa começou a evidenciar os primeiros sinais de recuperação económica. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, o indicador de clima económico em Portugal conseguiu, em maio de 2014, um valor positivo pela primeira vez desde setembro de 2010. No entanto, a pandemia e a crise económico-financeira decorrente da invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, contribuíram para alguma instabilidade dos indicadores referentes ao emprego/ desemprego.

A taxa de atividade refere-se à razão entre a população ativa e a população residente com 15 e mais anos. A taxa de atividade no Município era de 48,1% no ano de 2021, sendo superior à média da Região Centro (45,0%) e do País (46,6%) (Figura 47). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade superior (49,2%), comparativamente ao sexo feminino (47,1%).

Estes resultados refletem a trajetória de desenvolvimento económico e social português, tendo consequências na competitividade das empresas e dos territórios, e na capacidade de criação de emprego e de riqueza essenciais na qualidade de vida das populações.

Complementando a leitura anterior, no ano de 2021 existiam 63.440 indivíduos empregados no Município de Coimbra, correspondendo a 45,1% da população residente total e 93,7% da população ativa. Para o País, os valores são inferiores no caso da proporção de população residente (42,8%) e da proporção da população ativa (91,9%).



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 47 | Taxa de atividade, por sexo, em 2021.

A população empregada correspondia a 63.440 indivíduos em 2021, sobressaindo os grupos etários entre os 40 e 54 anos (40,3%) e entre os 25 e 39 anos (30,4%).

Relativamente ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, estavam empregados cerca de 2.647 indivíduos no Município, correspondendo a apenas 4,2% e no grupo etário com idades superiores a 55 anos, estavam empregados 15.976 indivíduos, correspondendo a 25,2% (Quadro 35). Em termos comparativos, este grupo etário representava 16,0% em 2011 (10.166 indivíduos, num total de 63.598 indivíduos), o que evidencia o claro envelhecimento da população ativa.

QUADRO 35 | População empregada, por grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	15 - 24 anos		25 - 39 anos		40 - 54 anos		55 e + anos		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Coimbra	2 647	4,2	19 260	30,4	25 557	40,3	15 976	25,2	63 440
Região de Coimbra	9 151	5,0	53 490	29,0	77 971	42,2	44 130	23,9	184 742
Região Centro	54 240	5,8	277 606	29,6	389 585	41,6	215 138	23,0	936 569
Portugal	264 253	6,0	1 388 982	31,4	1 828 773	41,3	944 453	21,3	4 426 461

Fonte: INE., Censos 2021.

A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário têm no Município, uma vez que este setor representa no ano de 2021 cerca de 85,0% dos empregados. Trata-se de um valor superior ao observado na Região de Coimbra (73,6%) e no País (72,3%). De igual modo, Coimbra destaca-se dos restantes Municípios da região em que está integrada, sublinhando-se a grande relevância deste setor na criação de emprego (Quadro 36).

QUADRO 36 | População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário (social)		Setor terciário (económico)		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Almalaguês	15	1,2	187	15,6	559	46,5	440	36,6	1 201
Antuzede e Vil de Matos	18	1,5	313	25,2	398	32,1	511	41,2	1 240
Assafarge e Antanhol	9	0,4	362	15,6	1 016	43,7	938	40,3	2 325
Brasfemes	3	0,3	182	21,0	358	41,3	324	37,4	867
Ceira	44	3,3	171	12,8	590	44,1	534	39,9	1 339
Cernache	10	0,6	307	17,4	776	44,0	669	38,0	1 762
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	43	0,7	637	11,0	2 663	45,9	2 459	42,4	5 802
Eiras e São Paulo de Frades	48	0,6	1 181	14,7	3 483	43,4	3 316	41,3	8 028
Santa Clara e Castelo Viegas	34	0,6	655	12,0	2 620	48,2	2 128	39,1	5 437
Santo António dos Olivais	85	0,4	1 978	10,2	10 266	53,1	7 007	36,2	19 336
São João do Campo	17	2,1	201	24,6	299	36,6	300	36,7	817
São Martinho de Árvore e Lamarosa	12	1,1	278	25,5	366	33,5	436	39,9	1 092
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	48	0,7	978	14,1	3 058	44,1	2 851	41,1	6 935
São Silvestre	35	2,7	293	22,5	494	37,9	482	37,0	1 304
Souselas e Botão	17	1,0	486	28,0	566	32,6	669	38,5	1 738
Taveiro, Ameal e Arzila	18	1,0	331	18,8	717	40,8	692	39,4	1 758
Torres do Mondego	4	0,5	123	14,4	405	47,4	322	37,7	854
Trouxemil e Torre de Vilela	20	1,2	329	20,5	575	35,8	681	42,4	1 605
Coimbra	480	0,8	8 992	14,2	29 209	46,0	24 759	39,0	63 440
Região de Coimbra	4 834	2,6	43 977	23,8	68 422	37,0	67 509	36,5	184 742
Região Centro	33 247	3,5	274 285	29,3	283 838	30,3	345 199	36,9	936 569
Portugal	130 145	2,9	1 096 498	24,8	1 331 035	30,1	1 868 783	42,2	4 426 461

Fonte: INE., Censos 2021.

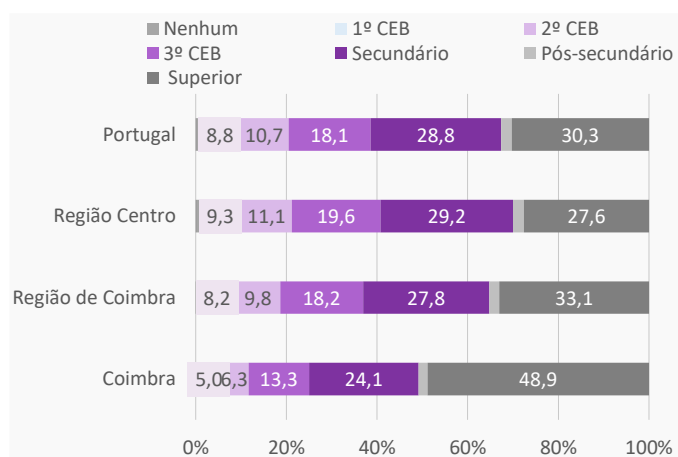
No contexto do setor terciário, é manifestamente superior a importância do terciário social (46,0%), comparativamente ao terciário económico (39,0%), devido à importância das atividades relacionadas com a fileira da saúde.

Já no que diz respeito ao setor secundário, Coimbra é, de entre os Municípios da sua Comunidade Intermunicipal, aquele que apresenta uma menor importância relativa do setor secundário, com apenas 14,2% dos empregados neste setor. Em termos comparativos, a região de Coimbra apresenta cerca de 23,8% dos empregados neste setor, enquanto o País apresenta um valor superior (24,8%). Por último, os empregados no setor primário representam apenas 0,8% dos empregados totais, valor bastante inferior à média nacional (2,9%).

A caracterização da população empregada em função das habilitações literárias é um aspeto importante na medida em que o grau de qualificação condiciona o desenvolvimento e competitividade dos territórios. Maiores níveis de qualificação proporcionam melhores desempenhos pelo que a promoção da educação e formação ao longo da vida devem ser objetivo das diversas políticas de índole municipal.

Comparativamente com a média do País, a população empregada em Coimbra é um pouco mais qualificada. Com efeito, tendo em atenção a repartição dos empregados pelos diversos ciclos de ensino, verifica-se que naquele com maiores habilitações, isto é, que completaram o ensino superior, os valores do Município (48,9%) eram superiores à média nacional (30,3%) e à das restantes unidades territoriais de referência (Figura 48).

Já nos níveis de ensino menos elevados, como o 1.º, 2.º ou 3.º ciclos do ensino básico, o seu número era proporcionalmente inferior em Coimbra (24,6%), comparativamente ao País (37,6%). A este nível torna-se ainda expressiva a percentagem de empregados com apenas o 1.º CEB no Município (5,0%), sendo um valor, ainda assim, inferior ao observado no País (8,8%).



Fonte: INE, Censos 2021.

FIGURA 48 | População empregada segundo o nível de escolaridade, em 2021.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e profissões (Quadro 37), predominava o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais altamente qualificadas (49,4%, correspondendo a 31.364 indivíduos). Deste grupo, destacavam-se os especialistas das atividades intelectuais e

científicas (33,6%). Em seguida surgiam as profissões não manuais qualificadas (26,4%, correspondendo a 16.772 indivíduos), seguindo-se as profissões elementares (12,6%, correspondendo a 7.972 indivíduos) e as profissões manuais qualificadas, que correspondiam a 11,3% (7.190 indivíduos), destacando-se neste grupo os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (7,4%).

QUADRO 37 | População empregada segundo os níveis de qualificação e profissões, em 2021.

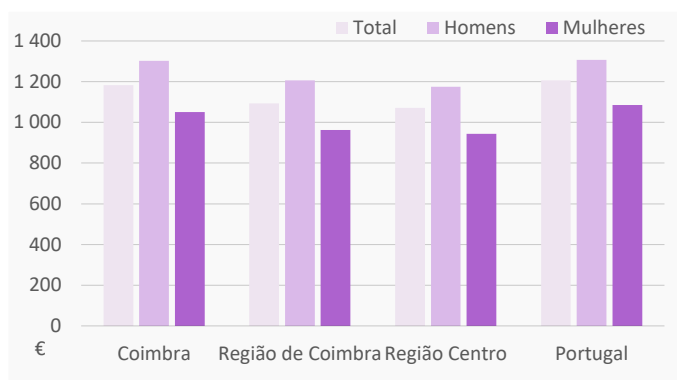
Níveis de qualificação	Profissão	Coimbra		Região de Coimbra		Região Centro		Portugal	
		n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	3 572	5,6	9 055	4,9	50 025	5,3	268 144	6,1
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	21 318	33,6	39 587	21,4	155 240	16,6	806 691	18,2
	Técnicos e profissões de nível intermédio	6 474	10,2	17 671	9,6	89 888	9,6	469 787	10,6
	subtotal	31 364	49,4	66 313	35,9	295 153	31,5	1 544 622	34,9
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	5 713	9,0	15 445	8,4	81 572	8,7	425 704	9,6
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	11 059	17,4	34 352	18,6	169 332	18,1	815 650	18,4
	subtotal	16 772	26,4	49 797	27,0	250 904	26,8	1 241 354	28,0
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	398	0,6	3 736	2,0	24 547	2,6	97 453	2,2
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	4 701	7,4	23 223	12,6	139 731	14,9	604 029	13,6
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	2 091	3,3	10 597	5,7	57 142	6,1	232 985	5,3
	subtotal	7 190	11,3	37 556	20,3	221 420	23,6	934 467	21,1
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	7 972	12,6	30 517	16,5	164 478	17,6	683 250	15,4
Outras Profissões	Profissões das Forças Armadas	142	0,2	559	0,3	4 614	0,5	22 768	0,5
Total		63 440	100	184 742	100	936 569	100	4 426 461	100

Fonte: INE, Censos 2021.

A educação, estando na base das escolhas pessoais e individuais, é aquela que tem maior impacto nos fatores relacionados com a produtividade do trabalho e nos ganhos salariais auferidos pelos trabalhadores.

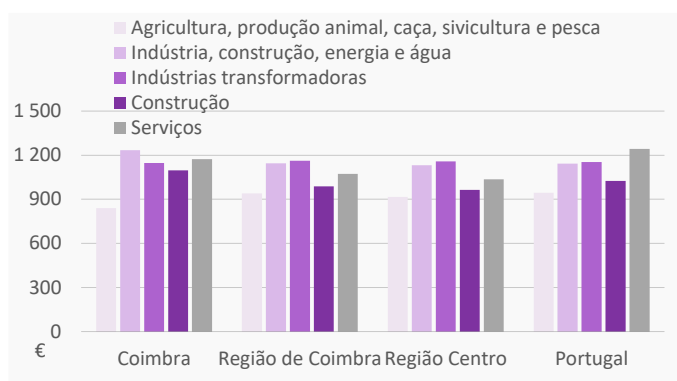
As disparidades salariais variam em função do género, das atividades económicas, dos níveis de qualificação e das habilitações literárias. No que diz respeito ao género, constata-se que o diferencial salarial entre homens e mulheres se assume desfavorável às mulheres, em todas as unidades espaciais consideradas (Figura 49). Com efeito, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Coimbra era em termos médios de 1182,4€ no ano de 2019, sendo superior nos homens (1302,8€) e inferior nas mulheres (1051,4€). Este Município apresenta uma posição de certa forma favorável, uma vez que o salário médio se apresenta semelhante à média do País (1206,3€). Por outro lado, no contexto regional e de proximidade, o ganho médio é superior ao observado na região de Coimbra (1093,2€) e na região Centro (1070,7€). O setor da indústria e construção é aquele que apresenta um ganho médio mensal superior no Município (1233,2€), sendo superior em 89,7€ relativamente ao auferido em termos médios no País, e superior em 102,1€ que o auferido em termos da região Centro. Em seguida, surge o setor dos serviços com uma média de remunerações a rondar

os 1173,2€, menos 69,2€ que no País e mais 136,6€ que na região Centro. Por último, os trabalhadores do setor primário apresentam um nível de rendimentos inferior, auferindo em média 839,7€ mensais, menos 104€ quando comparado com o ganho médio do País e menos 75,9€ do que a região Centro (Figura 50).



Fonte: PORDATA.

FIGURA 49 | Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por sexo, em 2019.

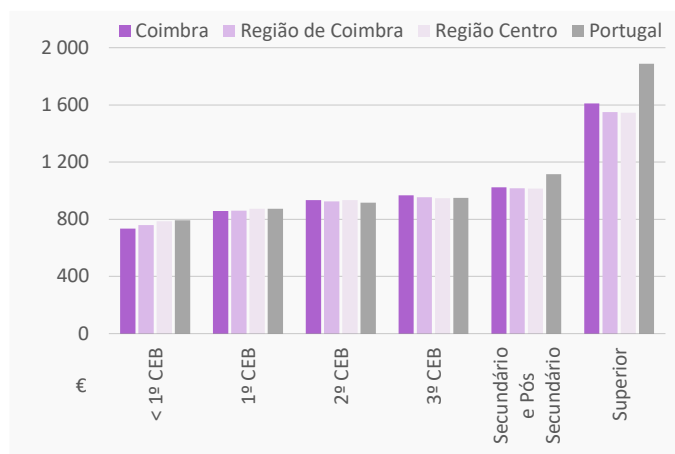


Fonte: PORDATA.

FIGURA 50 | Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por setor de atividade, em 2019.

As pessoas com um grau de escolaridade inferior ao 1.º ciclo do ensino básico que exercem a sua atividade no Município recebem menos 58,9€ do que a nível do País, sendo que as com o 2.º ciclo têm uma diferença de mais 17,7€ e as que detêm o 3.º ciclo auferem mais 17,5€ (Figura 51).

Numa referência aos valores para este território, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 753,1€ do que as pessoas que têm uma escolaridade igual ao 1.º ciclo do ensino básico, mais 642,6€ do que as que possuem o 3.º CEB e mais 587,6€ do que as que detêm o ensino secundário. Nesta linha, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades no ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia decisiva e positivamente, a retribuição salarial dos diferentes profissionais.



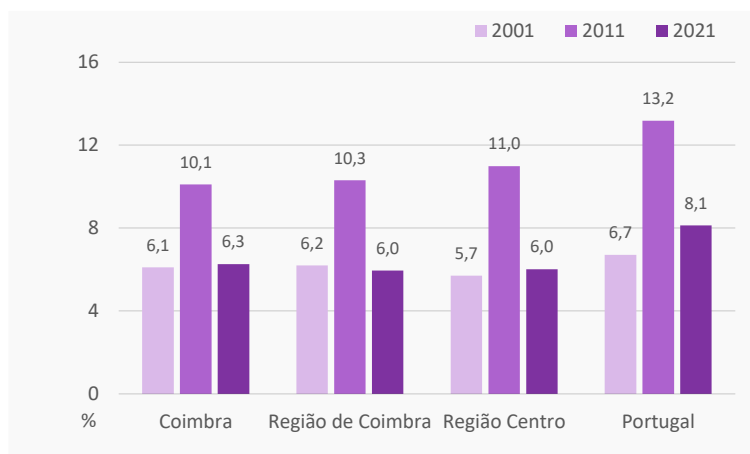
Fonte: PORDATA.

FIGURA 51 | Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2019.

A exclusão social e a pobreza tornam-se fatores fundamentais numa sociedade cada vez mais seletiva, apresentando-se centralizadas em territórios concretos, que por isso, se vão constituído como multiplicadores da privação, entrando-se assim num ciclo de pobreza. O aumento da taxa de desemprego constitui-se aqui como um problema, fundamentalmente pela diminuição dos rendimentos familiares, que contribuirão para o decréscimo do nível e qualidade de vida das populações. Aqui, como população mais frágil, destaca-se o grupo das mulheres, com uma taxa de desemprego superior. No entanto, os casos mais graves são aqueles em que mais do que um elemento do agregado familiar se encontra desempregado, devendo ser para aí centradas as prioridades na intervenção.

Deste modo, a caracterização da problemática do desemprego assume-se como fundamental para a compreensão das dificuldades económicas e financeiras com que o País, em geral, e os Municípios, em particular, se debatem na atualidade, sendo esse raciocínio que irá permitir a criação de estratégias para minimizar os impactos que a crise financeira e social tem tido ao nível do mercado de trabalho. Este conhecimento permitirá desenvolver estratégias tendo em vista o incremento da qualificação da população em termos globais, e na adequação das estratégias de educação e formação à realidade do mercado laboral dos diferentes territórios.

Entre 2001 e 2011, verificou-se um aumento da taxa de desemprego em Coimbra (de 6,1% para 10,1%), acompanhando a tendência observada nos restantes Municípios e no País (Figura 52). Na década seguinte, e em virtude da superação da crise económica, observou-se um decréscimo da taxa de desemprego para 6,3%. Por outro lado, a taxa de desemprego em Coimbra apresentava-se inferior à média do País (8,1%), no entanto, ligeiramente superior ao verificado para a região de Coimbra e região Centro (6,0%).

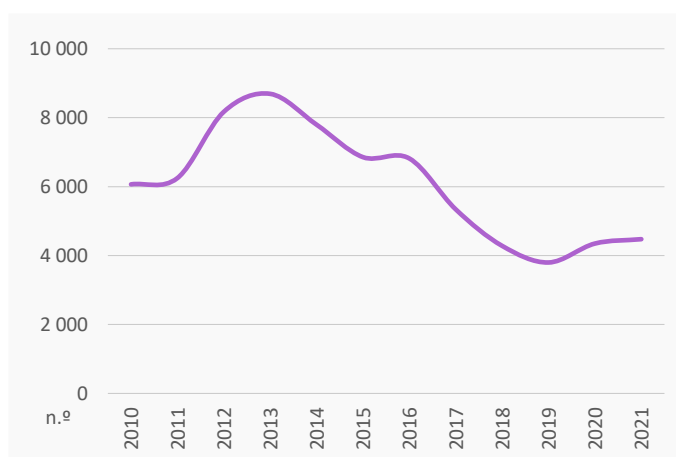


Fonte: INE, Censos 2001, Censos 2011 e Censos 2021.

FIGURA 52 | Taxa de desemprego entre 2001 e 2021.

Por outro lado, e tendo por base as estatísticas do IEFP para o período 2010-2021, verifica-se uma evolução expressa em acréscimos e diminuições no número de desempregados (Figura 53). Entre 2010 e 2013, ocorreu um aumento de 2.627 desempregados no Município. A partir daí, inverteu-se a tendência de aumento para um decréscimo no número de desempregados (-4894) até 2019. Estes valores, nomeadamente os que refletem a evolução para os anos mais recentes, exprimem a recuperação económica do país. No entanto, e devido à grave crise económica associada à pandemia do Covid-19, os valores apresentados para os anos mais recentes demonstram uma nova tendência de aumento no número de desempregados, apresentando Coimbra no ano de 2021, 4.476 desempregados, mais 677 desempregados que em 2019 e mais 127 que em 2020.

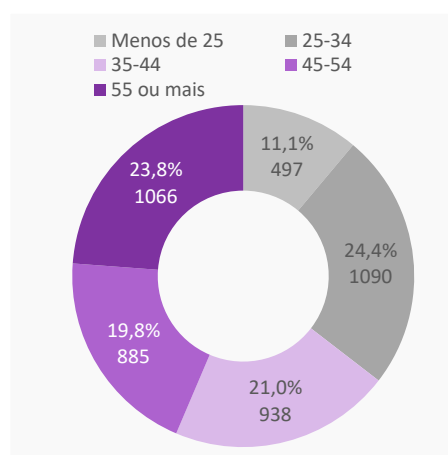
Assim, neste período ocorreu um decréscimo de 1.590 desempregados no Município, correspondendo a -26,2%, passando dos 6.066 desempregados em 2010 para os 4.476 desempregados em 2021. Este decréscimo foi visível quer na região de Coimbra, quer na região Centro, ou mesmo no País, traduzindo assim uma diminuição do número de desempregados de uma forma geral.



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2009 - 2021 (média anual).

FIGURA 53 | Evolução do número de desempregados, entre 2009 e 2021.

Tendo em consideração o ano mais recente de 2021, importa referir que a faixa etária dos 25 aos 34 anos é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados em Coimbra (24,4%, correspondendo a 1.090 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 55 ou mais anos (23,8%, correspondendo a 1.066 indivíduos) e dos 35 aos 44 anos (21,0%, correspondendo a 938 indivíduos) (Figura 54). Por último, os desempregados com idades compreendidas entre os 45 e os 54 anos e com idade inferior a 25 anos, representam um peso de 19,8% e 11,1% no total de desempregados do Município, correspondendo a 885 e 497 indivíduos, respetivamente. De salientar ainda que o peso de desempregados mais jovens é inferior em Coimbra (11,1%), comparativamente à região Centro (12,3%).



Fonte: IEFP, Municípios – Estatísticas mensais 2021.

FIGURA 54 | População desempregada em Coimbra, por grupo etário, em 2021.

Síntese

- O Município de Coimbra é o principal destino para uma grande percentagem da população residente na região de Coimbra (34,2%), que para ele conflui diariamente por motivos de trabalho ou estudo;
- No Município de Coimbra o modo de transporte mais utilizado nas deslocações diárias em 2021 foi o automóvel (73,7%), seguindo-se o autocarro (12,0%);
- Dos 140.816 residentes em 2021, 135.338 indivíduos apresentavam nacionalidade portuguesa (96,1%) e 5.477 residentes tinham nacionalidade estrangeira (3,9%);
- No período 2011-2021, o Município de Coimbra registou um acréscimo dos núcleos familiares em cerca de 3,2%;
- No ano de 2021, 52,8% dos casais de Coimbra tinham filhos, valor superior à média da região de Coimbra (51,5%) e inferior à média do País (55,6%);
- O aparecimento de novas configurações de famílias é uma realidade que tem vindo a aumentar no Município de Coimbra. Em 2021, 18,3% dos núcleos familiares eram monoparentais e 7,3% correspondiam a núcleos reconstituídos;
- No ano de 2021, contabilizava-se aproximadamente um total de 30,6 beneficiários do subsídio de desemprego por 1000 habitantes e cerca de 22,3 beneficiários do rendimento social de inserção por 1000 habitantes.
- Coimbra apresentava, em 2019, um poder de compra *per capita* de 126,3%, valor superior ao verificado para a Região de Coimbra (93,6%);
- Cerca de 34,1% da população residente tinha o ensino superior em 2021, valor muito superior ao registado no País (19,8%);
- Entre 2009 e 2020 ocorreu um ligeiro decréscimo no número de empresas na ordem dos -1%, correspondendo a uma diminuição de 194 empresas, acompanhado, ainda assim, por um acréscimo do valor acrescentado bruto (19,2%);
- Em 2020, as atividades de comércio por grosso e a retalho (2.853 empresas, correspondendo a 14,3%) apresentavam um maior número de pessoal ao serviço (8.847, correspondendo a 19,2%);
- A análise da repartição da população ativa empregada por setor de atividade económica sublinha a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário tinham no Município, uma vez que este setor representava no ano de 2021 cerca de 85,1% do emprego;
- Comparativamente com a média do País (30,3%), a população empregada em Coimbra era muito mais qualificada, considerando no nível mais superior, sendo que 48,9% da população empregada detinha o ensino superior;
- Relativamente aos níveis de qualificação e profissões, predominava o grupo dos trabalhadores nas profissões não manuais altamente qualificadas (49,4%, correspondendo a 31.364 indivíduos);
- O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Coimbra era em termos médios de 1182,4€ no ano de 2019, sendo superior nos homens (1302,8€) e inferior nas mulheres (1051,4€);
- Entre 2010 e 2021, observou-se um decréscimo muito relevante no número de desempregados (-26,2%, com a passagem dos 6.066 aos 4.476);
- A faixa etária dos 25 aos 34 anos é aquela que assume maior representatividade no número de desempregados em Coimbra (24,4%, correspondendo a 1.090 indivíduos), seguindo-se o grupo dos 55 ou mais anos (23,8%, correspondendo a 1.066 indivíduos) e dos 35 aos 44 anos (21,0%, correspondendo a 938 indivíduos).



5.

OFERTA EDUCATIVA

5.1. REDE ESCOLAR⁴

No ano letivo 2022/2023, a rede escolar contempla um total de 139 estabelecimentos de ensino, sendo que 81 integram a rede pública e 58 encontram-se afetos à rede privada (lucrativa e solidária) (Quadro 38 e Figuras 56 a 61).

Naturalmente, estas escolas concentram-se nos níveis de ensino de base local e de proximidade – escolas com valência de educação pré-escolar (50), com valências de educação pré-escolar e 1.º CEB (32) e com valência de 1.º CEB (29) – que, no conjunto, representam 80% da oferta escolar total, e encontram-se em menor número nos restantes níveis de ensino – escolas com valências de 2.º e 3.º CEB (6), com valências de 2.º e 3.º CEB e ensino secundário (1), com valências de 3.º CEB e ensino secundário (4), com valências de educação pré-escolar, e 1.º, 2.º e 3.º CEB (2), com valências de ensino secundário (2), com valências de 1.º, 2.º e 3.º CEB (4), com valências de educação pré-escolar, 1.º CEB e ensino secundário (1), com valências de ensino profissional (3) e ensino artístico (5).

QUADRO 38 | Estabelecimentos de ensino, segundo a natureza jurídica e nível, no ano letivo 2022/23.

Rede	Nível												Total
	EPE	1.ºCEB	EPE+ 1.ºCEB	1.º+2.º +3.º CEB	EPE+1.º+ 2.º+3.º CEB	EPE+1.º+2.º +3.º CEB + ES	2.º e 3.º CEB	2.º, 3.º CEB e ES	ES	ES/3	EA	EP	
pública	8	29	27	3	-	-	6	1	2	4	1	-	81
privada	42	-	5	1	2	1	-	-	-	-	4	3	58
Total	50	29	32	4	2	1	6	1	2	4	5	3	139

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

Por nível de ensino, este conjunto de equipamentos traduz-se numa oferta de 86 equipamentos educativos com educação pré-escolar (35 da rede pública e 51 da rede privada).

Já no que diz respeito ao 1.º CEB, é possível observar uma primazia da rede pública, com a presença de 59 escolas, sendo que a rede privada apresenta valores inferiores, designadamente 9 estabelecimentos de ensino.

Naturalmente, também, nos 2.º e 3.º CEB regista-se maior incidência da rede pública, com 15 equipamentos a ministrar estes níveis de ensino, sendo que na rede privada verifica-se a presença de 4 equipamentos. A rede escolar afeta ao Ensino Secundário encontra-se representada por 8 equipamentos da rede pública e 8 estabelecimentos de ensino da rede privada (Quadros 39 e Figura 55).

Integram o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) duas instituições educativas: o AE de Rainha Santa Isabel e a ES D. Dinis, pelo que são objeto de um protocolo com o município de Coimbra.

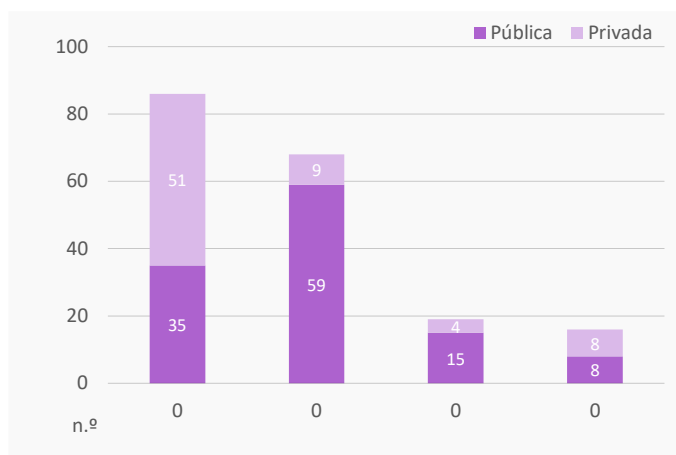
⁴ Nos termos do Decreto-Lei n.º 299/2007, a denominação dos estabelecimentos de educação públicos deve integrar o nome do concelho onde está localizado. No entanto, e uma vez que se estão a analisar apenas os equipamentos de Coimbra, e por uma economia de espaço nos quadros, optou-se por retirar a referência do concelho em cada equipamento.

No AE Coimbra Centro funciona uma unidade de apoio ao alto rendimento na escola (UAARE), destinada a acolher atletas de alto rendimento que investem numa carreira dual: escolar e desportiva.

QUADRO 39 | Oferta educativa por nível de ensino e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	Rede	N.º de equipamentos
Educação Pré-escolar	Pública	35
	Privada	51
1.º CEB	Pública	59
	Privada	9
2.º e 3.º CEB	Pública	15
	Privada	4
Ensino Secundário	Pública	8
	Privada	8
Ensino Artístico	Pública	1
Total	Pública	118
	Privada	72

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 55 | Oferta educativa por nível de ensino e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023.

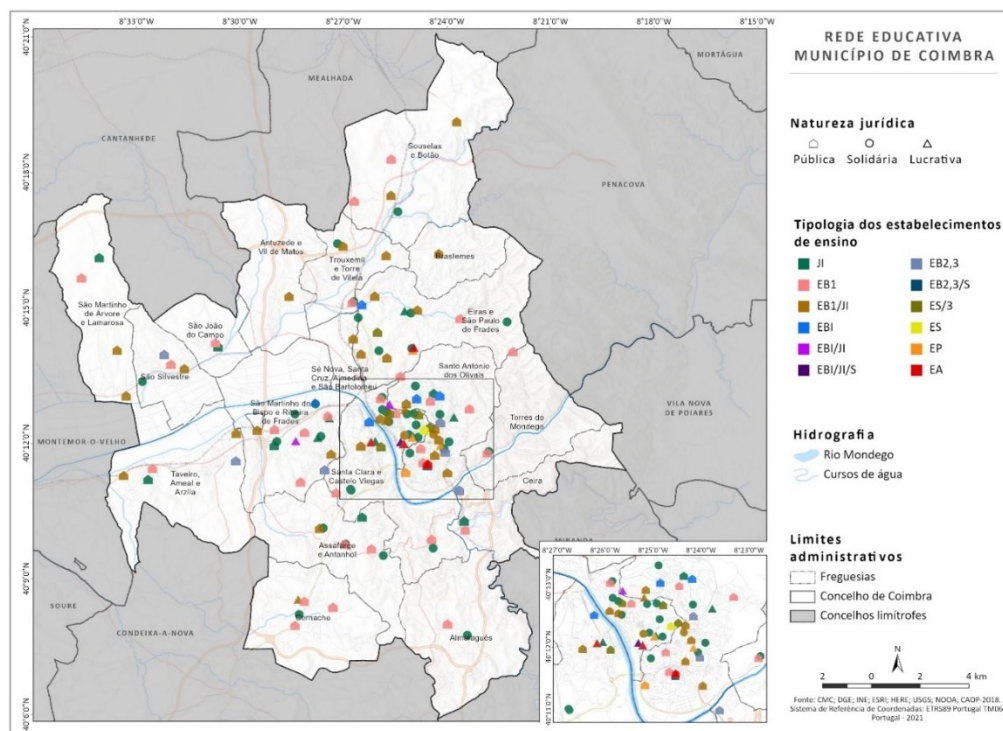


FIGURA 56 | Rede escolar total no ano letivo 2022/2023.

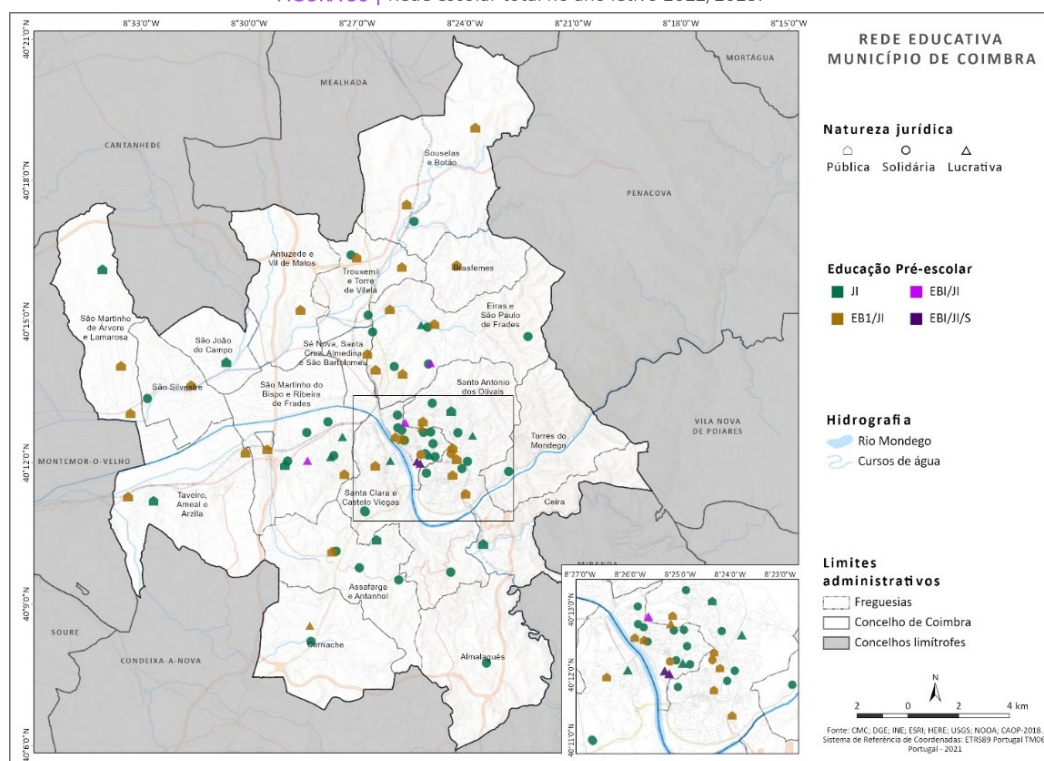


FIGURA 57 | Rede escolar da educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.

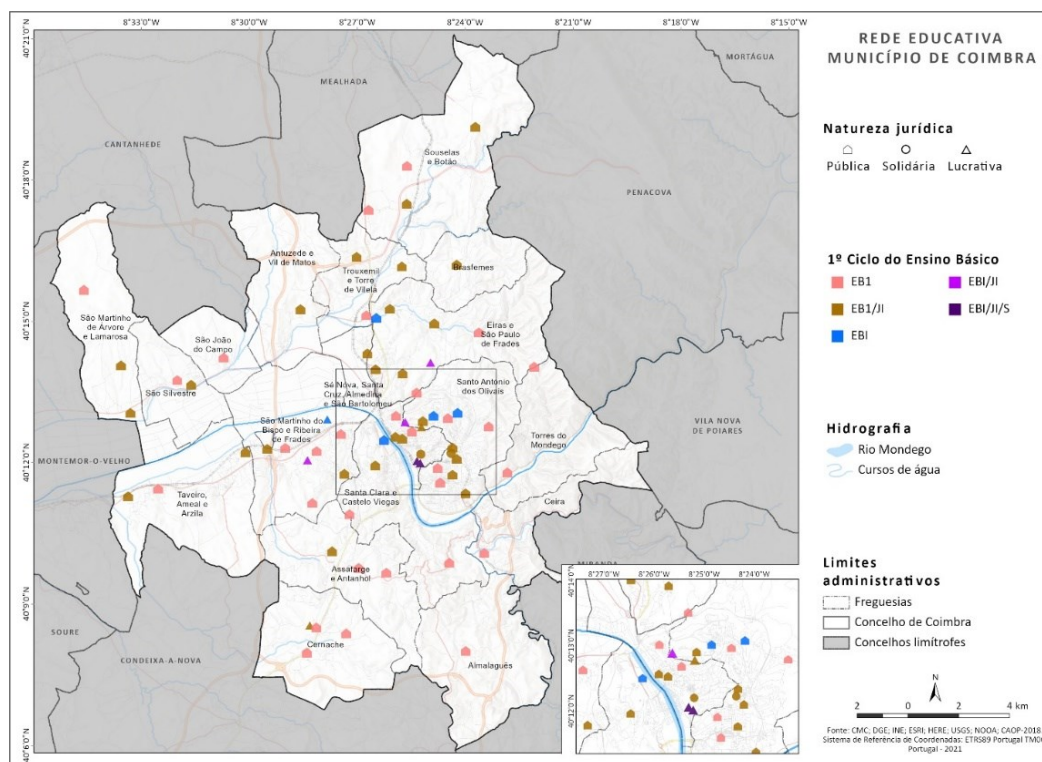


FIGURA 58 | Rede escolar do 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.

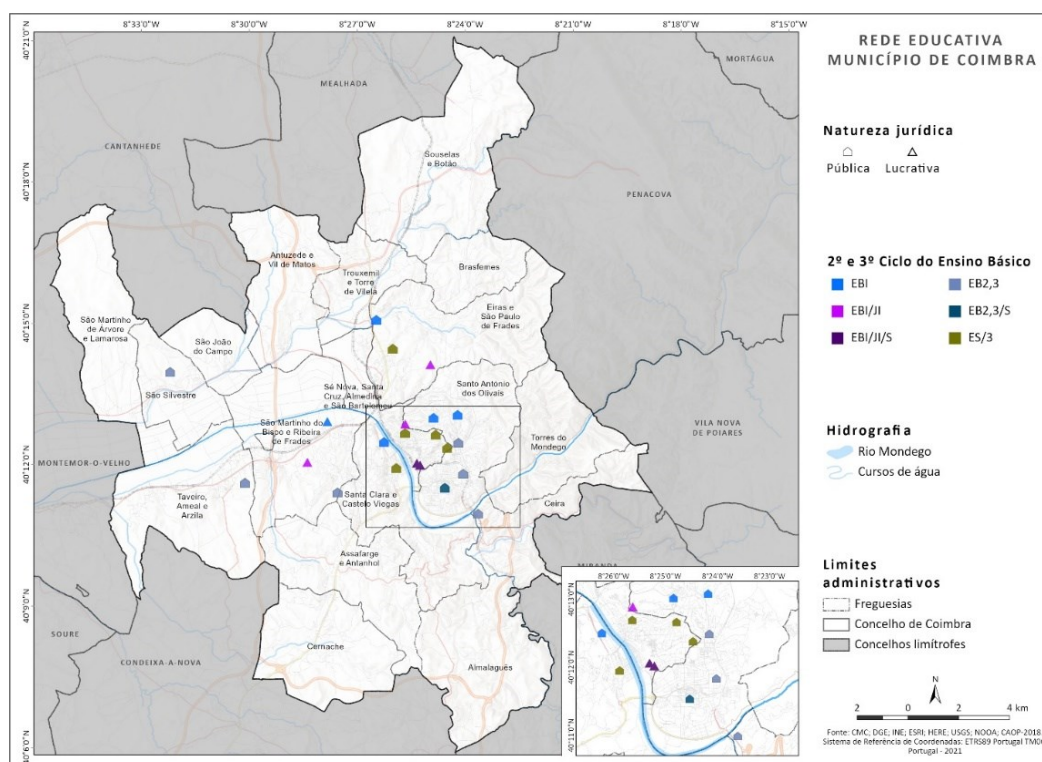


FIGURA 59 | Rede escolar dos 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.

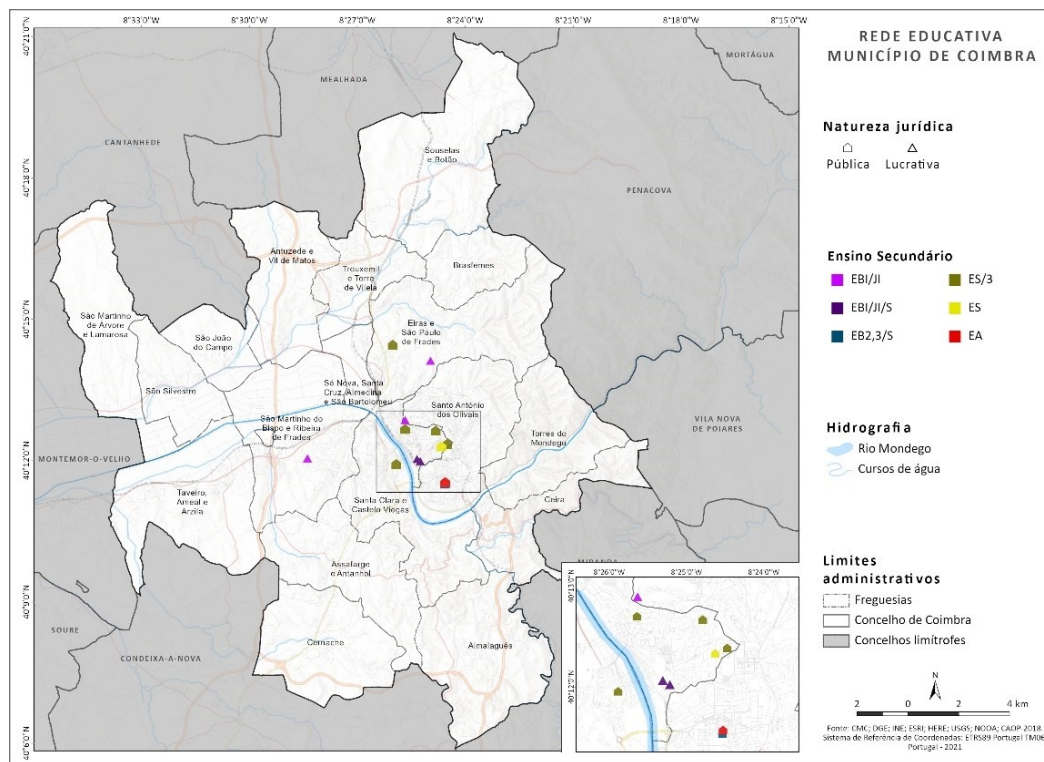


FIGURA 60 | Rede escolar do ensino secundário no ano letivo 2022/2023.

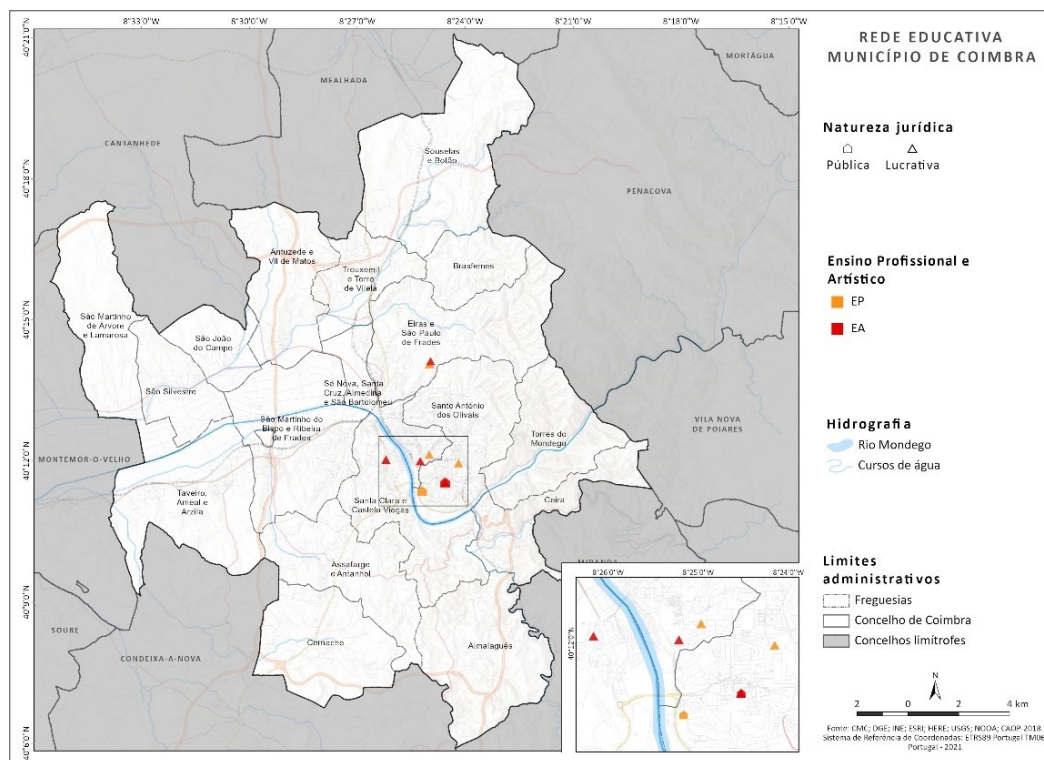


FIGURA 61 | Rede escolar do ensino profissional e artístico no ano letivo 2022/2023.

5.2. REDE PÚBLICA

Coimbra, enquanto território urbano densamente ocupado, apresenta-se como um Município de média dimensão e, consequentemente, reflete uma enorme complexidade no domínio rede escolar (educação e da formação), a qual resulta dos diferentes momentos da evolução urbana e da transformação do sistema educativo ao longo do último século. Relativamente ao ano letivo 2022/2023, a rede escolar pública do Município de Coimbra abrangia a educação pré-escolar e todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória (ensino básico e secundário), níveis estes garantidos por um parque escolar constituído por um total de 81 escolas que se encontram associadas em seis Agrupamentos de Escolas e seis estabelecimentos de ensino não agrupados (Quadro 40). Neste sentido, verifica-se que o AE Coimbra Centro regista o valor mais significativo, designadamente 21 escolas, seguido do AE Coimbra Oeste (16) e do AE Rainha Santa Isabel (15). Valores mais reduzidos registam-se no AE Coimbra Sul (11), Martim de Freitas (7) e Eugénio de Castro (5). Naturalmente, e considerando a tipologia, os níveis de ensino de proximidade ocupam uma parcela mais significativa destes equipamentos, designadamente para o 1.º ciclo de ensino básico (29) 1.º ciclo do ensino básico e educação pré-escolar (27) e educação pré-escolar (8) que, conjuntamente apresentam uma representatividade de 79%. Por outro lado, os equipamentos que ministram os 2.º e 3.º CEB têm uma representatividade relativa, designadamente 2.º e 3.º CEB (6), 3.º CEB e ensino secundário (4), 1.º, 2.º e 3.º CEB (3) e 2.º e 3.º CEB e ensino secundário (1), enquanto com valores residuais surgem os equipamentos com ensino secundário (2) e ensino artístico (1).

QUADRO 40 | Rede pública por nível e Agrupamento de Escolas.

Agrupamento	EPE	1.º CEB	1.º CEB e EPE	1.º, 2.º e 3.º CEB	2.º e 3.º CEB	2.º, 3.º CEB e SEC	3.º CEB e SEC	SEC	EA	Total
	n.º									
Coimbra Centro	4	6	8	1	1	–	1	–	–	21
Coimbra Oeste	2	6	5	–	2	–	–	1	–	16
Coimbra Sul	1	3	5	–	2	–	–	–	–	11
Eugénio de Castro	–	2	2	–	1	–	–	–	–	5
Martim de Freitas	1	1	4	1	–	–	–	–	–	7
Rainha Santa Isabel	–	9	5	1	–	–	–	–	–	15
Não agrupado	–	–	–	–	–	1	1	3	1	6
Município de Coimbra	8	27	29	3	6	1	2	4	1	81

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

A distribuição por freguesia das 81 escolas revela o maior peso de Santo António dos Olivais (a mais populosa do Município), que concentra 15 equipamentos, seguido pela UF de Eiras e São Paulo de Frades (10), bem como na UF de Coimbra (8) e UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (8). Já com menor número de edifícios escolares refira-se a UF de Santa Clara e Castelo Viegas (5), UF de Taveiro, Ameal e Arzila (5), UF de Assafarge e Antanhol (4), UF de São Martinho de Árvore e Lamarosa (4), UF de Souselas e Botão (4), Ceira (3), Cernache (3), São Silvestre (3), UF de Trouxemil e Torre de Vilela (3) e São João do Campo (2). Os valores mais reduzidos são registados nas UF de Antuzede e Vil de Matos, Brasfemes e Torres do Mondego e na Freguesia de Almalaguês, unidades territoriais que apresentam apenas uma escola (Quadro 41). Esta distribuição reflete, indubitavelmente, o volume demográfico de cada território, bem como a própria rede herdada da segunda década do século passado.

Analisando o total de estabelecimentos de ensino por freguesia (Quadro 42), volta a observar-se que o maior número de estabelecimentos de ensino se concentra na freguesia de Santo António dos Olivais (25), seguido (mas a um valor significativo – menos de metade) pelos registados nas UF de Eiras e São Paulo de Frades (17), de Coimbra (12), de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (11). Por outro lado, valores intermédios podem ser registados nas UF de Santa Clara e Castelo Viegas (8), de Taveiro, Ameal e Arzila (7), de São Martinho de Árvore e Lamarosa (6), de Souselas e Botão (6), de Assafarge e Antanhol (4), São Silvestre (4), de Trouxemil e Torre de Vilela (4), bem como nas freguesias de Ceira (3) e Cernache (3). Os valores mais reduzidos podem ser observados em Brasfemes (2), São João do Campo (2), Antuzede e Vil de Matos (2), Almalaguês (1) e Torres do Mondego (1).

QUADRO 41 | Rede pública por nível e Freguesia.

Freguesia	EPE	1.º CEB	1.º CEB e EPE	1.º, 2.º e 3.º CEB	2.º e 3.º CEB	2.º, 3.º CEB e SEC	3.º CEB e SEC	SEC	EA	Total
Almalaguês	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Antuzede e Vil de Matos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Assafarge e Antanol	2	2	-	-	-	-	-	-	-	4
Brasfemes	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Ceira	1	1	-	-	1	-	-	-	-	3
Cernache ⁵	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	-	2	2	-	-	-	2	2	-	8
Eiras e São Paulo de Frades	-	3	5	1	-	-	1	-	-	10
Santa Clara e Castelo Viegas	-	2	1	1	-	-	1	-	-	5
Santo António dos Olivais	1	3	6	1	2	1	-	-	1	15
São João do Campo	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
São Martinho de Árvore e Lamarosa	1	1	2	-	-	-	-	-	-	4
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	1	3	3	-	1	-	-	-	-	8
São Silvestre	-	1	1	-	1	-	-	-	-	3
Souselas e Botão	-	2	2	-	-	-	-	-	-	4
Taveiro, Ameal e Arzila	1	1	2	-	1	-	-	-	-	5
Torres do Mondego	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Trouxemil e Torre de Vilela	-	2	1	-	-	-	-	-	-	3
Município de Coimbra	8	29	27	3	6	1	4	2	1	81

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

QUADRO 42 | Oferta educativa pública por nível e Freguesia no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Nível de educação e ensino					Total
	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	Ensino artístico	
	n.º					
Almalaguês	-	1	-	-	-	1
Antuzede e Vil de Matos	1	1	-	-	-	2
Assafarge e Antanol	2	2	-	-	-	4
Brasfemes	1	1	-	-	-	2
Ceira	1	1	1	-	-	3
Cernache	-	3	-	-	-	3
Coimbra	2	4	2	4	-	12
Eiras e São Paulo de Frades	5	9	2	1	-	17
Santa Clara e Castelo Viegas	1	4	2	1	-	8
Santo António dos Olivais	7	10	5	2	1	25
São João do Campo	1	1	0	0	-	2
São Martinho de Árvore e Lamarosa	3	3	0	0	-	6
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	4	6	1	0	-	11
São Silvestre	1	2	1	0	-	4
Souselas e Botão	2	4	0	0	-	6
Taveiro, Ameal e Arzila	3	3	1	0	-	7
Torres do Mondego	0	1	0	0	-	1
Trouxemil e Torre de Vilela	1	3	0	0	-	4
Município de Coimbra	35	59	15	8	1	118

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

Fazendo uma análise da repartição espacial do parque escolar público do Município de Coimbra por nível de ensino, é de referir que o padrão de localização dos equipamentos educativos nos

⁵ No passado dia 3 de janeiro de 2024, a Escola Básica de Cernache reiniciou funções, com as valências de educação pré-escolar (2 salas) e 1.º CEB (6 salas). Refira-se que apenas no ano letivo 2024/2025 entrará em funcionamento a educação pré-escolar. Mais se acrescenta que, com a reabertura da EB de Cernache, foram suspensas as EB da Feteira e de Casconha.

diferentes níveis de educação e ensino não é homogéneo. Enquanto os estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB, por serem em maior número, se disseminam de modo mais uniforme pelo território municipal (mostrando uma manifesta relação de proximidade), os estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e de ensino secundário, por serem em menor número, apresentam um carácter fortemente polarizado, situando-se estrategicamente nos principais núcleos populacionais, funcionando mesmo como polos de organização urbana do território. Isto acontece porque, em virtude dos grupos etários envolvidos, as distâncias e os circuitos a percorrer são um fator decisivo na localização dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB, enquanto no caso dos estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB e de ensino secundário estes não são uma questão prioritária, uma vez que foram equacionados em função da área de influência dos Agrupamentos de Escolas ou da opção da oferta educativa e formativa (Quadro 43).

QUADRO 43 | Oferta educativa pública por nível e Agrupamento no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Nível de educação e ensino					Total
	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino secundário	Ensino artístico	
	n.º					
Coimbra Centro	10	15	2	1	–	28
Coimbra Oeste	8	11	3	1	–	23
Coimbra Sul	4	8	2	–	–	14
Eugénio de Castro	2	4	1	–	–	7
Martim de Freitas	2	6	1	–	–	9
Rainha Santa Isabel	9	15	1	–	–	25
Não agrupado	–	–	5	6	1	12
Município de Coimbra	35	59	15	8	1	118

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

No caso do Município de Coimbra, encontram-se definidos 6 Agrupamentos de escolas, com características muito distintas (Figura 62): o AE Coimbra Centro, cuja escola sede é a ES Jaime Cortesão, o AE Coimbra Oeste, com a ES D. Duarte a assumir-se como escola sede, o AE Coimbra Sul, cuja escola sede é a EB Prof. Alice Gouveia, e outros três AE que assumem a designação das suas EB 2.º e 3.º ciclo – Eugénio de Castro, Martim de Freitas e Rainha Santa Isabel.



5.2.1. Equipamentos educativos encerrados

Relativamente aos estabelecimentos de ensino encerrados, após a Carta Educativa de Coimbra (2008), foram suspensos vários equipamentos (Quadro 44). O território correspondente ao AE Coimbra Centro foi o que registou um maior encerramento de escolas (14 escolas), seguindo-se o AE Rainha Santa Isabel (11 escolas) e o AE Coimbra Sul (3 escolas). Do AE Coimbra Oeste encerraram 2 escolas, enquanto do AE Eugénio de Castro apenas encerrou 1 escola. De sublinhar que o maior número de encerramentos ocorreu no ano de 2008, com 11 encerramentos.

QUADRO 44 | Equipamentos educativos encerrados após aprovação da Carta Educativa (2008).

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Número de salas	Ano do encerramento	Estabelecimento de Ensino de acolhimento
Rainha Santa Isabel	EB Alcarraques	2	2008	EB Adémia
Coimbra Centro	EB Andorinha	1	2008	EB Vera Cruz
Coimbra Sul	EB Carpinteiros	1	2008	EB Almalaguês
Coimbra Centro	EB Cioga do Campo	1	2008	EB S. João do Campo
Coimbra Centro	EB Lages	2	2008	EB S. Bartolomeu
Coimbra Centro	EB Póvoa do Pinheiro	2	2008	EB Antuzede
Coimbra Centro	EB Quimbres	1	2008	EB S. Martinho de Árvore
Coimbra Sul	EB Rio de Galinhas	1	2008	EB Almalaguês
Coimbra Centro	EB Rossio de Santa Clara	2	2008	EB S. Bartolomeu
Coimbra Centro	EB S. Facundo	2	2008	EB Antuzede
Coimbra Centro	EB Zouparria	1	2008	EB S. Silvestre
Coimbra Centro	EB Pereiros	2	2009	EB Castelo Viegas
Coimbra Oeste	EB Vila Pouca do Campo	2	2009	EB Taveiro
Coimbra Centro	EB Ardazubre	2	2011	EB Vila Verde
Eugénio de Castro	EB Casal do Lobo	2	2011	EB Tovim
Coimbra Sul	EB Chão do Bispo	2	2012	
Rainha Santa Isabel	EB Rocha Nova	3	2012	EB S. Paulo de Frades
Coimbra Centro	EB Torre de Bera	2	2012	EB Almalaguês
Rainha Santa Isabel	EB Vil de Matos	1	2013	EB Trouxemil
Rainha Santa Isabel	JI Vil de Matos	1	2013	EB Trouxemil
Rainha Santa Isabel	EB Botão	2	2014	EB Larçã
Rainha Santa Isabel	EB Cidreira	2	2014	EB Antuzede
Rainha Santa Isabel	EB1 Lordemão	2	2014	EB Eiras
Rainha Santa Isabel	EB Paço	2	2014	EB Larçã
Coimbra Oeste	JI Vila Pouca do Campo	1	2015	JI Ameal
Coimbra Centro	EB Valongo	3	2016	EB Antanhol
Rainha Santa Isabel	EB Pedrulha	4	2017	EB Loreto
Rainha Santa Isabel	JI Pedrulha	2	2017	EB Loreto
Coimbra Centro	EB Antanhol	2	2019	

Fonte: CM Coimbra.

5.2.2. Salas de atividade/aula

5.2.2.1. Educação pré-escolar

A análise do número total de salas na educação pré-escolar pública do Município de Coimbra revela a existência de um total de 52 salas de atividade que se distribuem pelos vários Agrupamentos, nomeadamente por Coimbra Centro (12), Coimbra Oeste (10), Coimbra Sul (9), Eugénio de Castro (3), Martim de Freitas (6) e Rainha Santa Isabel (12).

Uma análise mais pormenorizada do número de salas de atividade por Agrupamento de Escolas permite aferir que o AE Coimbra Centro, muito devido à sua extensão, regista o valor mais elevado, com um total de 12 salas. Dentro deste, os JI de Bairro Azul e o de São João do Campo apresentam 2 salas de atividade. Com o mesmo número de salas, o AE Rainha Santa Isabel, onde o número mais expressivo de salas está concentrado nos estabelecimentos de Eiras, Loreto e Santa Apolónia (todos com 2 salas de atividades). Com um valor ligeiramente mais reduzido encontra-se o AE Coimbra Oeste, que apresenta 10 salas de atividade, sendo que apenas o JI Almas de Freire e o JI de São Bento apresentam 2 salas. Os valores intermédios encontram-se nos Agrupamentos de Escolas Martim de Freitas (6) e Coimbra Sul (9). Finalmente, com o menor valor, aparece o AE Eugénio de Castro, com 3 salas de atividade, repartidas pelos estabelecimentos da Solum (1 sala) e Solum-Sul (2 salas) (Quadro 45).

QUADRO 45 | Número total de salas na educação pré-escolar no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento	Estabelecimento de ensino	Salas de atividade	
		Capacidade instalada	Ocupação atual 2022/2023
Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina	1	1
	Escola Básica de Antanhol	1	1
	Escola Básica de Antuzede	1	1
	Escola Básica de Bairro Azul	2	2
	Escola Básica de São Bartolomeu	1	1
	Escola Básica de São Martinho de Árvore	1	1
	Escola Básica de Vila Verde	1	1
	Jardim de Infância de Andorinha	1	1
	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	1	1
	Jardim de Infância de São João do Campo	2	2
Subtotal		12	12
Coimbra Oeste	Escola Básica de Almas de Freire	2	2
	Escola Básica de Arzila	1	1
	Escola Básica de Casais	1	1
	Escola Básica de Póvoa	1	1
	Escola Básica de Ribeira de Frades	1	1
	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	1	1
	Jardim de Infância de Ameal	1	1
	Jardim de Infância de São Bento	2	2
Subtotal		10	10
Coimbra Sul	Escola Básica de Areeiro	2	2
	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	2	2
	Escola Básica de Quinta das Flores	3	3
	Jardim de Infância de Ceira	2	2
Subtotal		9	9
Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum	1	1
	Escola Básica de Solum-Sul	2	2
Subtotal		3	3
Martim de Freitas	Escola Básica de Montes Claros	3	3
	Jardim de Infância de Olivais	3	3
Subtotal		6	6
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Brasfemes	2	2
	Escola Básica de Eiras	2	2
	Escola Básica de Ingote	1	1
	Escola Básica de Larçã	1	1
	Escola Básica de Loreto	2	2
	Escola Básica de Santa Apolónia	2	2
	Escola Básica de Souselas	1	1
	Escola Básica de Trouxemil	1	1
Subtotal		12	12
Município de Coimbra		52	52

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

5.2.2.2. 1.º CEB

No caso do 1.º CEB, existem 210 espaços letivos, sendo que em 2022/2023 estavam ocupadas 192 salas, o que significa a existência de 18 espaços letivos não ocupados (Quadro 46).

O Município de Coimbra regista a presença de 26 estabelecimentos de ensino que apresentam menos de 4 salas de aula em ocupação e que, por essa razão, não garantem a existência de uma sala e um professor por ano de escolaridade (Quadro 39). As escolas nestas circunstâncias são as EB Antuzede, Bairro Azul, Feteira, Palheira, São João do Campo, São Martinho de Árvore, Casais de Vera Cruz, Vila Verde e n.º 1 de São Silvestre (AE Coimbra Centro), as EB Ameal, Arzila, Casais, Cruz de Morouços, Espírito Santo das Touregas e n.º 1 de Taveiro (AE Coimbra Oeste), as EB Castelo Viegas e

Torres do Mondego e APCC - Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (AE Coimbra Sul), a EB Dianteiro (AE Eugénio de Castro), e as EB Ingote, Larçã, Marmeleira, São Paulo de Frades, Sargento-Mor, Trouxemil e Vilela (AE Rainha Santa Isabel).

Assim, e ao nível dos Agrupamentos, salientam-se os AE Coimbra Centro e Rainha Santa Isabel, com 9 e 7 equipamentos educativos com 2 ou menos salas de aula, respetivamente. Seguem-se os AE Coimbra Oeste e Coimbra Sul com 6 e 3 equipamentos educativos (Figura 63).

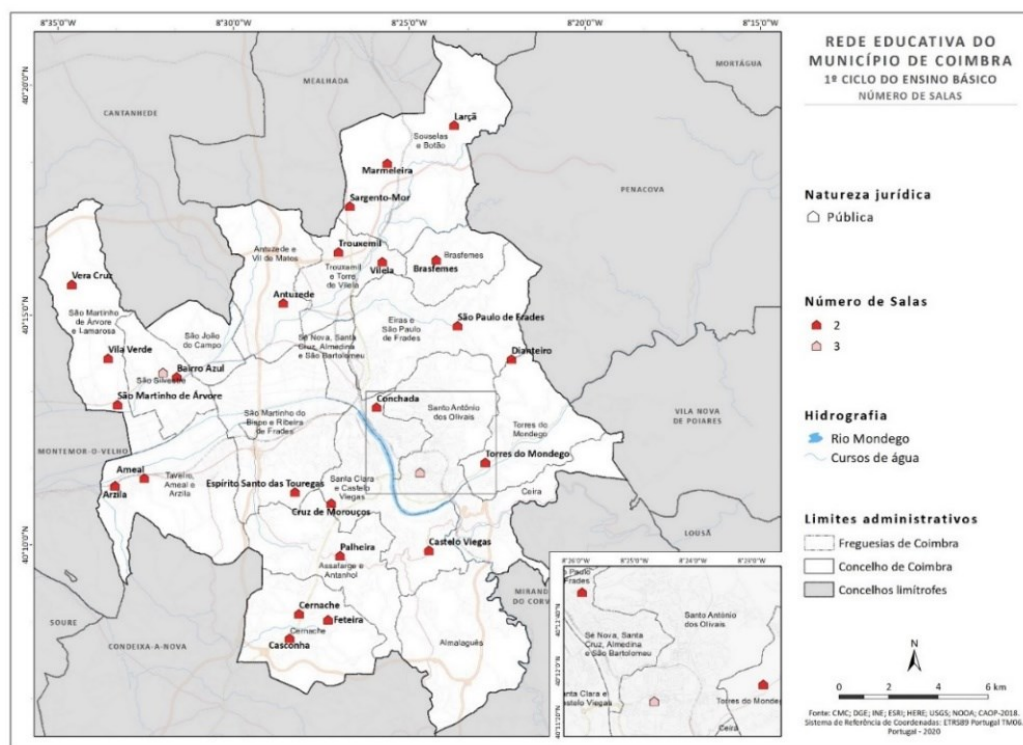


FIGURA 63 | Escolas do 1.º CEB que apresentam menos de quatro salas.

QUADRO 46 | Número total de salas no 1.º CEB no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento	Estabelecimento de ensino	Salas de aula	
		Capacidade instalada	Ocupação atual 2022/2023
Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina	4	4
	Escola Básica de Antuzede	2	2
	Escola Básica de Assafarge	4	4
	Escola Básica de Bairro Azul	2	2
	Escola Básica de Casconha	4	4
	Escola Básica de Feteira	2	2
	Escola Básica de Palheira	2	2
	Escola Básica de São Bartolomeu	4	4
	Escola Básica de São João do Campo	5	2
	Escola Básica de São Martinho de Árvore	2	1
	Escola Básica de Vera Cruz	2	2
	Escola Básica de Vila Verde	2	2
	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	3	2
Subtotal		38	33
Coimbra Oeste	Escola Básica de Almas de Freire	6	6
	Escola Básica de Ameal	2	2
	Escola Básica de Arzila	2	2
	Escola Básica de Casais	5	2
	Escola Básica de Cruz de Morouços	2	2
	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	2	2
	Escola Básica de Fala	4	4
	Escola Básica de Póvoa	4	3
	Escola Básica de Ribeira de Frades	4	4
	Escola Básica de São Martinho do Bispo	6	6
	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	3	2
Subtotal		40	35
Coimbra Sul	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	1	1
	Escola Básica de Almalaguês	4	3
	Escola Básica de Areiro	4	4
	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	5	5
	Escola Básica de Castelo Viegas	2	2
	Escola Básica de Quinta das Flores	10	10
	Escola Básica de Torres do Mondego	2	2
	Escola Básica de Vendas de Ceira	4	3
Subtotal		32	30
Eugénio de Castro	Escola Básica de Dianteiro	2	2
	Escola Básica de Solum	11	11
	Escola Básica de Solum-Sul	12	12
	Escola Básica de Tovim	4	4
Subtotal		29	29
Martim de Freitas	Escola Básica de Conchada	4	4
	Escola Básica de Coselhas	4	4
	Escola Básica de Montes Claros	11	11
	Escola Básica de Olivais	4	4
	Escola Básica de Santa Cruz	4	4
	Escola Básica Martim de Freitas	4	4
Subtotal		28	31
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Adémia	4	4
	Escola Básica de Brasfemes	4	3
	Escola Básica de Eiras	4	4
	Escola Básica de Ingote	3	2
	Escola Básica de Larçã	2	2
	Escola Básica de Loreto	4	4
	Escola Básica de Marmeleira	2	2
	Escola Básica de Santa Apolónia	4	4
	Escola Básica de São Paulo de Frades	2	2
	Escola Básica de Sargento-Mor	3	1
	Escola Básica de Souselas	4	3
	Escola Básica de Trouxemil	2	2
	Escola Básica de Vilela	2	1
Subtotal		40	34
Município de Coimbra		210	192

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

5.2.2.3. 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário

No caso do 2.º e 3.º CEB e Ensino secundário, são disponibilizados 597 espaços letivos. Analisando o número de salas no ano letivo 2022/2023, verifica-se que os valores mais elevados surgem nos AE Coimbra Oeste (98 salas) e Coimbra Centro (82 salas). (Quadro 47).

QUADRO 47 | Número total de salas no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento	Estabelecimento de ensino	Salas de aula	
		Tipologia	N.º turmas 2022/2023
Coimbra Centro	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	24	14
	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	34	16
	Escola Secundária Jaime Cortesão	24	14
Subtotal		82	44
Coimbra Oeste	Escola Básica Inês de Castro	24	23
	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	24	15
	Escola Secundária D. Duarte	50	23
Subtotal		98	61
Coimbra Sul	Escola Básica de Ceira	24	10
	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	30	25
Subtotal		54	35
Eugénio de Castro	Escola Básica Eugénio de Castro	36	36
Martim de Freitas	Escola Básica Martim de Freitas	54	42
Rainha Santa Isabel	Escola Básica Rainha Santa Isabel	30	25
Não agrupado	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	54	45
	Escola Secundária Avelar Brotero	66	56
	Escola Secundária D. Dinis	40	27
	Escola Secundária Infanta D. Maria	43	38
	Escola Secundária José Falcão	40	42
Subtotal		363	311
Município de Coimbra		597	481

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Quanto às Escolas não Agrupadas verifica-se que detêm um significativo número de salas (243), sendo o estabelecimento com o valor mais elevado a ES Avelar Brotero (66), seguindo-se a EBS Quinta das Flores (54).

5.2.3. Caracterização dos equipamentos

Os estabelecimentos de ensino correspondem a equipamentos construídos de raiz especificamente para a função. A esmagadora maioria dos edifícios foi alvo de ampliação/modernização por forma a dotá-los de melhores condições de funcionamento, conforto e eficiência dos espaços.

Relativamente à época de construção dos edifícios, uma grande parte destes pertence ao período de intensa construção de escolas promovido pelo Estado Novo, a partir dos anos 40 até à década de 70 do século XX. Este período é designado por Plano dos Centenários, por ocasião da comemoração do duplo centenário da Fundação (1140) e Restauração de Portugal (1640). A construção dos edifícios obedecia a projetos-tipo uniformes em todo o país, com a mesma base arquitetónica, variando os materiais utilizados na sua construção, consoante a região. Os projetos seguem quase sempre o princípio da simetria e caracterizam-se por edifícios de planta retangular, com uma volumetria de 1

ou 2 pisos, correspondentes a 2 ou 4 “salas gémeas”, frequentemente com entradas separadas e instalações sanitárias divididas por sexos e possuem paredes em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco, com o soco e as molduras dos vãos em cantaria, cobertura inclinada de 2 ou 4 águas em telha cerâmica.

No Município de Coimbra encontram-se algumas variantes do Plano do Centenários, incluindo modelos urbanos e rurais. O modelo urbano possui geralmente 2 pisos, com 4 salas de aula. Por outro lado, o modelo rural apresenta, regra geral, 1 edifício de 1 piso e duas salas de aula.

Relativamente aos edifícios mais recentes, a construção apresenta uma estrutura em betão armado e cobertura plana.

Os espaços exteriores dos estabelecimentos de ensino apresentam áreas muito variáveis, sendo geralmente pavimentados (em cimento ou calçada), com algumas áreas verdes, delimitados com muros baixos e vedações em rede (Quadro 48).

Em relação a espaço de biblioteca, cerca de 35 equipamentos possuem esta valência, sendo que 43 equipamentos não possuem biblioteca. A existência de cozinha é apenas comum a 17 estabelecimentos, sendo que a esmagadora maioria não apresenta cozinha.

QUADRO 48 | Principais características dos estabelecimentos educativos no Município de Coimbra

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de Ensino	Ano de construção	Área de terreno (m ²)	Área de recreio (m ²)	Número de pisos	Refeitório	Copa	Cozinha	Biblioteca	Parque infantil	Campo de Jogos	Sala de professores	Instalações ginásio desportivas
Coimbra Centro	Jl	Escola Básica de Antanhol	1989	2996	1401	1	S	N	N	N	N	S	N	N
	Jl	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	1988	1826	1401	1	S	N	N	N	S	N	N	N
	Jl	Jardim de Infância de São João do Campo	1978	762	336	1	S	S	N	N	S	N	S*	N
	Jl	Jardim de Infância de Andorinha	2002	785	482	1	S	S	N	N	S	N	S	N
	EB	Escola Básica de Assafarge	1962	2062	570	2	S	S	N	N	-	S	N	N
	EB	Escola Básica de Palheira	1971	1185	725	1	N	N	N	N	-	S	N	N
	EB	Escola Básica de Feteira	1987	1674	1362	1	S	N	N	N	S	N	N	N
	EB	Escola Básica de São João do Campo	1978	3078	2452	2	S	S	N	S	S	N*	S	N
	EB	Escola Básica de Vera Cruz	1960	1076	762	1	S	S	N	N	-	S	N	N
	EB	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	1960	1191	894	2	S	S*	N	N	-	S	N	N
	EB	Escola Básica de Antuzede	1972	2193	1840	2	S	S	N	N	S	S	N	N
	EB	Escola Básica de Almedina	1937	901	296	2	S	S	N	S	N	N	S	S
	EB	Escola Básica de São Bartolomeu	1949	1705	634	2	S	S	N	N	S	N	S	N
	EB	Escola Básica de São Martinho de Árvore	1960	1862	647	1	S	S	N	N	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Vila Verde	1964	1721	578	1	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Bairro Azul	1991	2324	1491	1	S	S	N	N	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	1979	28909	15064	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	EB	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	1982	2656	18456	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	ES	Escola Secundária Jaime Cortesão	1656	5798	1452	3	S	N	S	S	-	S	S	S*
Coimbra Oeste	Jl	Jardim de Infância de Ameal	1980	818	426	1	S	S	N	N	S	N	S*	N
	Jl	Jardim de Infância de São Bento	2001	1179	790	1	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Cruz de Morouços	1979	1169	827	1	S	S	N	N	-	N	N	N
	EB	Escola Básica de Casais	1973	2901	1402	2	S	S	N	S	-	S	N	N
	EB	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	1988	2880	1000	1	S	S	N	N	-	N	N	N
	EB	Escola Básica de Fala	1962	1100	726	2	S	S*	N	S	-	N	S	N
	EB	Escola Básica de São Martinho do Bispo	1962	1863	1014	2	S	S	N	N	-	S	N	N
	EB	Escola Básica de Ameal	1980	1720	815	1	S	S	N	N	-	N	N	N
	EB	Escola Básica de Almas de Freire	1965	2670	881	2	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Póvoa	1982	2600	1119	2	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Ribeira de Frades	1972	2181	1077	2	S	S	N	S	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Arzila	1962	1977	970	1	S	S	N	N	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	1965	2380	1025	2	S	S	N	S	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica Inês de Castro	1989	28397	13435	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	EB	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	1991	21845	5935	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	ES/3	Escola Secundária D. Duarte	1969	19061	14998	3	S	N	S	S	-	S	S	S
Coimbra Sul	Jl	Jardim de Infância de Ceira	2004	1027	487	1	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Almalaguês	1980	1566	847	1	N	N	N	S	-	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Vendas de Ceira	1972	1939	1060	2	N	N	N	S	-	S	S	N
	EB	Escola Básica de Castelo Viegas	1978	972	477	1	N	N	N	N	S	S	N	N
	EB	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	1970	4175	2783	2	S	S	N	S	S	S	S	N
	EB	Escola Básica de Torres do Mondego	1999	2201	663	1	N	N	N	N	-	S	N	N
	EB	Escola Básica de Areeiro	2003	2961	1920	2	S	S	N	N	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Quinta das Flores	1993	7685	3059	2	S	S	N	S	S	S	S	N
	EB	Escola Básica de Ceira	1982	22742	7364	2	S	N	S	S	-	S	S	N
	EB	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	-	26616	17030	2	S	N	S	S	-	S	S	S

(continua)

(continuação).

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de Ensino	Ano de construção	Área de terreno (m2)	Área de recreio (m2)	Número de pisos	Refeitório	Copa	Cozinha	Biblioteca	Parque infantil	Campo de Jogos	Sala de professores	Instalações gimnodesportivas
Eugénio de Castro	EB	Escola Básica de Dianteiro	1958	1107	808	1	S	S*	N	N	S	S	N	N
	EB	Escola Básica de Tovim	1965	1518	889	2	S	S	N	S	-	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Solum	1950	6836	3157	2	S	S	N	S	-	S	S	N
	Jl	Jl Solum	-	-	-	1	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Solum-Sul	2015	5328	2606	2	S	S	N	S	S	S	S	N
	EB	Escola Básica Eugénio de Castro	1972	20444	8111	2	S	N	S	S	-	S	S	S
Martim de Freitas	Jl	Jardim de Infância de Olivais	1980	2352	786	3	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Conchada	1986	1326	657	1	N	N	N	N	-	N	N	N
	EB	Escola Básica de Santa Cruz	1937	530	162	4	S	S	N	S	-	N	S	N
	EB	Escola Básica de Coselhas	1959	1455	1058	2	S	S	N	S	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Olivais	1942	925	463	2	S	S	N	N	-	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Montes Claros	2007	5701	2298	2	S	S	N	S	S	S	S	N
Rainha Santa Isabel	EB	Escola Básica Martim de Freitas	1984	29232	5027	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	EB	Escola Básica de São Paulo de Frades	1977	1205	290	1	S	S	N	N	-	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Marmeleira	1958	1120	888	1	S	S	N	N	-	N	N	N
	EB	Escola Básica de Sargento-Mor	1970	1792	721	2	S	S	N	N	-	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Adémia	1977	3303	1141	2	N	N	N	N	-	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Vilela	1995	1552	846	1	S	S	N	N	S	S	S*	N
	EB	Escola Básica de Brasfemes	1922	2182	1303	2	S	S	N	N	S	N	S*	N
	EB	Escola Básica de Eiras	1970	2377	1407	2	S	S	N	S*	S	S	*S	N
	EB	Escola Básica de Ingote	1988	2434	1400	2	S	S	N	N	S	N*	S	N
	EB	Escola Básica de Loreto	2016	3176	1249	2	S	S	N	S	S	S	*S	N
	EB	Escola Básica de Santa Apolónia	1989	3773	1228	1	S	S	N	N	S	S	*S	N
	EB	Escola Básica de Larçã	1994	1139	749	1	N	S	N	N	S	N	*S	N
	EB	Escola Básica de Souselas	1987	5397	4654	2	S	S	N	N	-	S	*S	N
	EB	Escola Básica de Trouxemil	1962	1453	1047	2	S	S*	N	N	S	N	*S	N
Não agrupado	EB	Escola Básica Rainha Santa Isabel	1998	23616	18401	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	EBS	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	2010	-	-	3	S	N	S	S	-	S	S	S
	EA	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	2010	-	-	3	S	N	S	S	-	S	S	S
	ES	Escola Secundária Avelar Brotero	2010	-	-	3	S	N	S	S	-	S	S	S
	ES/3	Escola Secundária Infanta D. Maria	2010	-	-	2	S	N	S	S	-	S	S	S
	ES/3	Escola Secundária José Falcão	1936	19010	7419	3	S	N	S	S	-	S	S	S
	ES/3	Escola Secundária D. Dinis	1986	31097	16501	2	S	N	S	S	-	S	S	S

Fonte: CM Coimbra.

5.2.4. Estado de conservação

O Município de Coimbra tem vindo a fazer um esforço na melhoria da qualidade da rede pública que beneficiou de intervenções de reabilitação com vista à valorização e qualificação física e funcional desde o pré-escolar ao ensino secundário. De facto, com a transferência efetiva das competências no domínio da Educação, do Estado para os Municípios, os edifícios e equipamentos escolares passaram para propriedade do Município em más condições.

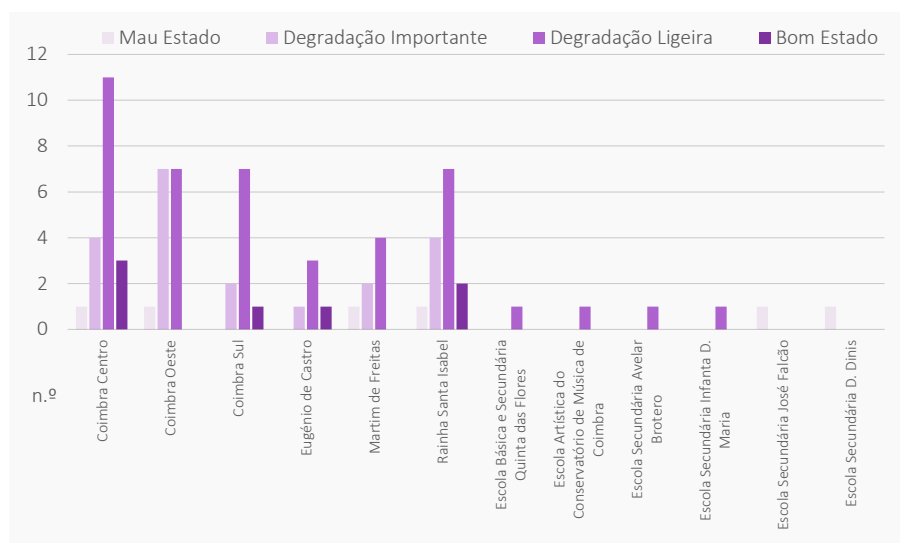
A análise que se apresenta resulta do tratamento da informação do estado de conservação interior/exterior dos edifícios, tendo como guia um conjunto de indicadores avaliados de acordo com a seguinte classificação: Bom Estado, Degradação Ligeira, Degradação Importante e Mau Estado.

De uma forma geral, é possível observar que dos 79 estabelecimentos de ensino, no ano letivo 2022/2023, apenas 7 escolas foram classificadas em “bom estado”. O maior número de estabelecimentos apresenta “degradação ligeira” (43) e “degradação importante” (20). De referir

ainda 6 equipamentos classificados em “mau estado” de conservação exterior (Figuras 64 e 65 e Quadro 49).

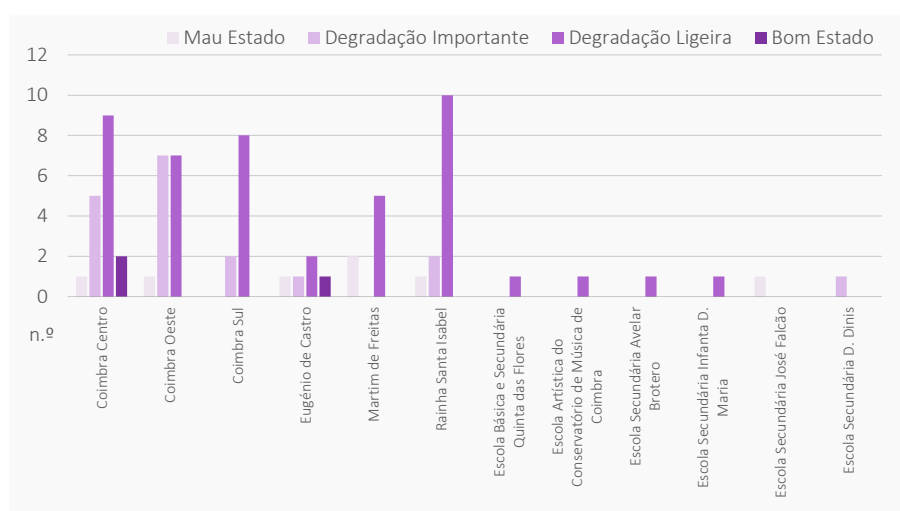
Relativamente ao estado de conservação no interior dos edifícios, é facilmente constatável que a maioria apresenta um estado de “degradação ligeira” (45) e “degradação importante” (18). De sublinhar ainda que 8 equipamentos apresentam “mau estado” de conservação interior, sendo que apenas 3 equipamentos foram identificados em “bom estado”.

Face ao exposto e aos problemas identificados, torna-se urgente atuar no sentido de melhorar as condições e o estado de conservação dos edifícios (interior e exterior).



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 64 | Estado de conservação exterior dos edifícios escolares, por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 65 | Estado de conservação interior dos edifícios escolares, por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas.

QUADRO 49 | Estado de Conservação do Interior e Exterior dos Edifícios Escolares e principais problemas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Nível	Estabelecimento de Ensino	Exterior				Interior			
			Mau Estado	Degradação Importante	Degradação Leve	Bom Estado	Mau Estado	Degradação Importante	Degradação Leve	Bom Estado
Coimbra Centro	EPE	Escola Básica de Antanhol			x				x	
	EPE	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo			x					x
	EPE	Jardim de Infância de São João do Campo				x		x		
	EPE	Jardim de Infância de Andorinha			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Assafarge			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Palheira			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Feteira			x			x		
	1.º CEB	Escola Básica de São João do Campo			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Vera Cruz		x					x	
	1.º CEB	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Antuzede				x				x
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Almedina				x			x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de São Bartolomeu			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de São Martinho de Árvore		x				x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Vila Verde		x				x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Bairro Azul			x				x	
	1.º, 2.º e 3.º CEB	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio		x				x		
	2.º e 3.º CEB	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre			x				x	
	Sec.	Escola Secundária Jaime Cortesão	x					x		
subtotal			1	4	11	3	0	6	11	2
Coimbra Oeste	EPE	Jardim de Infância de Ameal		x					x	
	EPE	Jardim de Infância de São Bento								
	1.º CEB	Escola Básica de Cruz de Morouços			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Casais			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas			x					x
	1.º CEB	Escola Básica de Fala			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de São Martinho do Bispo			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Ameal	x					x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Almas de Freire			x			x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Póvoa			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Ribeira de Frades		x				x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Arzila		x				x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica n.º 1 de Taveiro		x				x		
	2.º e 3.º CEB	Escola Básica Inês de Castro		x				x		
	2.º e 3.º CEB	Escola Básica n.º 2 de Taveiro			x				x	
	3.º CEB e Sec.	Escola Secundária D. Duarte		x				x		
subtotal			1	6	8	0	0	7	7	1
Coimbra Sul	EPE	Jardim de Infância de Ceira			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Almalaguês				x			x	
	1.º CEB	Escola Básica de Vendas de Ceira			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Castelo Viegas			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral								
	1.º CEB	Escola Básica de Bairro Norton de Matos			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Torres do Mondego			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Areeiro			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Quinta das Flores			x				x	
	2.º e 3.º CEB	Escola Básica de Ceira			x			x		
subtotal			0	1	8	1	0	2	8	0

(continua)

(continuação)

Agrupamento de Escolas	Nível	Estabelecimento de Ensino	Exterior				Interior			
			Mau Estado	Degradação Importante	Degradação Ligeira	Bom Estado	Mau Estado	Degradação Importante	Degradação Ligeira	Bom Estado
Eugénio de Castro	1.º CEB	Escola Básica de Dianteiro			x			x		
	1.º CEB	Escola Básica de Tovim			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Solum				x				x
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Solum-Sul			x				x	
	2.º e 3.º CEB	Escola Básica Eugénio de Castro		x			x			
subtotal			0	1	3	1	1	1	2	1
Martim de Freitas	EPE	Jardim de Infância de Olivais		x			x			
	1.º CEB	Escola Básica de Conchada	x				x			
	1.º CEB	Escola Básica de Santa Cruz			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Coselhas			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Olivais			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Montes Claros			x				x	
	1.º, 2.º E 3.º CEB	Escola Básica Martim de Freitas			x				x	
subtotal			1	1	5	0	2	0	5	0
Rainha Santa Isabel	1.º CEB	Escola Básica de São Paulo de Frades		x					x	
	1.º CEB	Escola Básica de Marmeleira		x					x	
	1.º CEB	Escola Básica de Sargento-Mor			x				x	
	1.º CEB	Escola Básica de Adémia				x			x	
	1.º CEB	Escola Básica de Vilela				x			x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Brasfemes			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Eiras	x				x			
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Ingote		x				x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Loreto			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Santa Apolónia		x				x		
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Larçã			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Souselas			x				x	
	EPE e 1.º CEB	Escola Básica de Trouxemil		x					x	
	2.º e 3.º CEB	Escola Básica Rainha Santa Isabel			x			x		
subtotal			1	5	6	2	1	3	10	0
Não agrupado	EBS	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores				x				x
	EA	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra				x				x
	ES	Escola Secundária Avelar Brotero				x				x
	ES/3	Escola Secundária Infanta D. Maria				x				x
	ES/3	Escola Secundária José Falcão	x				x			
	ES/3	Escola Secundária D. Dinis	x					x		
subtotal			2	0	0	4	1	1	0	4
Total			6	18	41	11	5	20	43	8

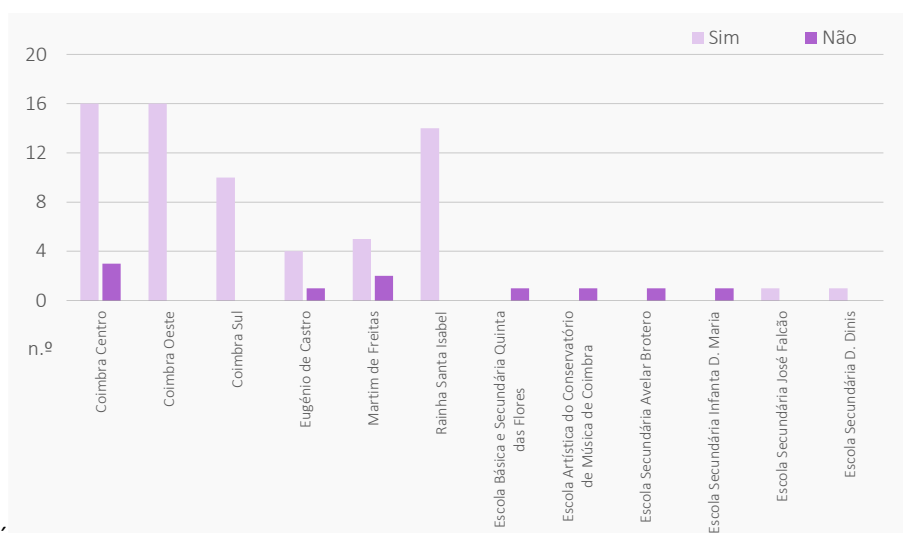
Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

5.2.5. Barreiras arquitetónicas

Relativamente às barreiras arquitetónicas exteriores, é possível observar que, no conjunto dos estabelecimentos que integram o território municipal, uma boa parte ainda apresenta barreiras, designadamente 67 equipamentos, sendo que em 10 estabelecimentos de ensino não se verifica a existência de qualquer barreira exterior (Figura 66).

No que diz respeito às barreiras arquitetónicas existentes no interior dos edifícios, destacam-se 46 casos em que estas ainda permanecem, enquanto em 31 edifícios não se observa a presença de qualquer barreira.

Numa análise mais aprofundada, é possível observar que o número de estabelecimentos de ensino que ainda mantêm barreiras arquitetónicas exteriores é superior aos que não apresentam este tipo de constrangimento em todos Agrupamentos de Escolas analisados (Figura 67). Verifica-se ainda que nas Escolas não Agrupadas o número de estabelecimentos de ensino que ainda mantêm barreiras arquitetónicas exteriores é inferior aos que não apresentam este tipo de constrangimento, muito por força das reabilitações associadas ao programa “Parque Escolar”.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 66 | Barreiras arquitetónicas exteriores por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Já no que se refere às barreiras arquitetónicas interiores a situação é idêntica, visto que se observa um maior número de edifícios em que ainda permanecem as barreiras arquitetónicas interiores comparativamente com aqueles em que estas não existem, excetuando o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro (Quadro 50). De referir ainda que nas Escolas não Agrupadas, apenas a Escola Secundária José Falcão apresenta barreiras arquitetónicas interiores.

QUADRO 50 | Barreiras arquitetónicas exteriores e interiores dos equipamentos escolares da rede pública por Agrupamento de Escolas.

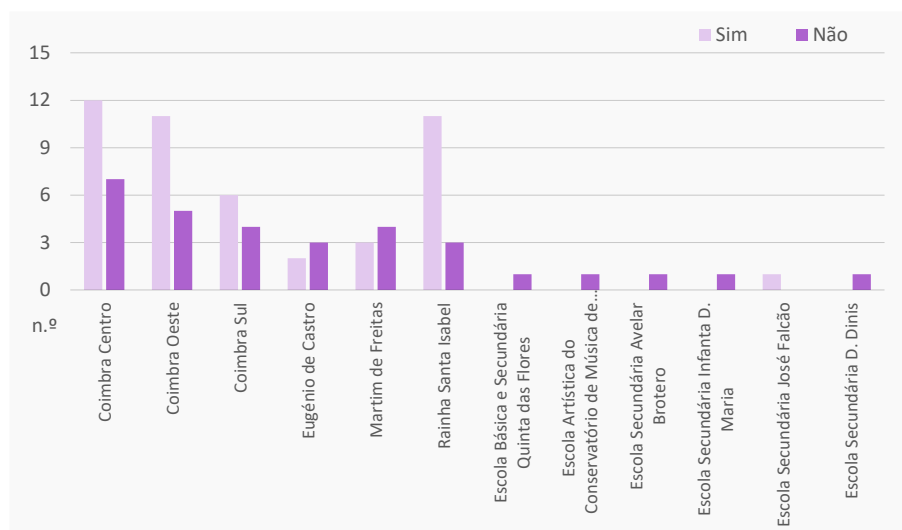
	Tipologia	Estabelecimento de Ensino	Barreiras Arquitetónicas			
			Exteriores		Interiores	
			Sím	Não	Sím	Não
Agrupamento de Escolas	Jl	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	x			x
	Jl	Jardim de Infância de São João do Campo	x		x	
	Jl	Jardim de Infância de Andorinha	x			x
	EB	Escola Básica de Antanhol		x		x
	EB	Escola Básica de Assafarge		x	x	
	EB	Escola Básica de Palheira	x		x	
	EB	Escola Básica de Feteira	x			x
	EB	Escola Básica de São João do Campo	x		x	
	EB	Escola Básica de Vera Cruz	x			x
	EB	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	x		x	
	EB	Escola Básica de Antuzede		x	x	
	EB	Escola Básica de Almedina	x		x	
	EB	Escola Básica de São Bartolomeu	x		x	
	EB	Escola Básica de São Martinho de Árvore	x		x	
	EB	Escola Básica de Vila Verde	x		x	
	EB	Escola Básica de Bairro Azul	x		x	
	EB	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	x			x
	EB	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	x			x
	ES	Escola Secundária Jaime Cortesão	x		x	
	Subtotal		16	3	12	7
Coimbra Oeste	Jl	Jardim de Infância de Ameal	x			x
	Jl	Jardim de Infância de São Bento	x			x
	EB	Escola Básica de Cruz de Morouços	x		x	
	EB	Escola Básica de Casais	x		x	
	EB	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	x		x	
	EB	Escola Básica de Fala	x		x	
	EB	Escola Básica de São Martinho do Bispo	x		x	
	EB	Escola Básica de Ameal	x		x	
	EB	Escola Básica de Almas de Freire	x		x	
	EB	Escola Básica de Póvoa	x		x	
	EB	Escola Básica de Ribeira de Frades	x		x	
	EB	Escola Básica de Arzila	x		x	
	EB	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	x		x	
	EB	Escola Básica Inês de Castro	x			x
	EB	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	x			x
	ES/3	Escola Secundária D. Duarte	x			x
	Subtotal		16	0	11	5
Coimbra Sul	Jl	Jardim de Infância de Ceira	x			x
	EB	Escola Básica de Almalaguês	x		x	
	EB	Escola Básica de Vendas de Ceira	x		x	
	EB	Escola Básica de Castelo Viegas	x		x	
	EB	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral				
	EB	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	x		x	
	EB	Escola Básica de Torres do Mondego	x		x	
	EB	Escola Básica de Areeiro	x		x	
	EB	Escola Básica de Quinta das Flores	x			x
	EB	Escola Básica de Ceira	x			x
	EB	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	x			x
	Subtotal		10	0	6	4
Eugénio de Castro	EB	Escola Básica de Dianteiro	x		x	
	EB	Escola Básica de Tovim	x			x
	EB	Escola Básica de Solum	x		x	
	EB	Escola Básica de Solum-Sul		x		x
	EB	Escola Básica Eugénio de Castro	x			x
	Subtotal		4	1	2	3

(continua)

(continuação)

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de Ensino	Barreiras Arquitetónicas			
			Exteriores		Interiores	
			Sim	Não	Sim	Não
Martim de Freitas	Jl	Jardim de Infância de Olivais	x		x	
	EB	Escola Básica de Conchada	x		x	
	EB	Escola Básica de Santa Cruz	x			x
	EB	Escola Básica de Coselhas		x		x
	EB	Escola Básica de Olivais	x		x	
	EB	Escola Básica de Montes Claros		x		x
	EB	Escola Básica Martim de Freitas	x			x
Subtotal			5	2	3	4
Rainha Santa Isabel	EB	Escola Básica de São Paulo de Frades	x		x	
	EB	Escola Básica de Marmeleira	x		x	
	EB	Escola Básica de Sargento-Mor	x		x	
	EB	Escola Básica de Adémia	x		x	
	EB	Escola Básica de Vilela	x		x	
	EB	Escola Básica de Brasfemes	x		x	
	EB	Escola Básica de Eiras	x		x	
	EB	Escola Básica de Ingote	x		x	
	EB	Escola Básica de Loreto	x			x
	EB	Escola Básica de Santa Apolónia	x		x	
	EB	Escola Básica de Larçã	x			x
	EB	Escola Básica de Souselas	x		x	
	EB	Escola Básica de Trouxemil	x		x	
	EB	Escola Básica Rainha Santa Isabel	x			x
Subtotal			14	0	11	3
Não agrupado	EBS	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores		x		x
	EA	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra		x		x
	ES	Escola Secundária Avelar Brotero		x		x
	ES/3	Escola Secundária Infanta D. Maria		x		x
	ES/3	Escola Secundária José Falcão	x		x	
	ES/3	Escola Secundária D. Dinis	x			x
Subtotal			2	4	1	5
Total			67	10	46	31

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 67 | Barreiras arquitetónicas interiores por Agrupamento de Escolas.

5.2.6. Taxas de ocupação

A taxa de ocupação permite avaliar a capacidade de resposta dos equipamentos educativos relativamente ao número de alunos matriculados. Com uma variação em cada ano letivo, a taxa de ocupação depende de inúmeros fatores, como as idades da população escolar residente, as opções de matrícula em determinado estabelecimento de ensino, os fluxos laborais dos pais, entre outros.

De acordo com o Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 16/2019, de 04 de junho, a constituição das turmas deverá respeitar as seguintes regras ou critérios gerais:

- **Educação Pré-Escolar:** as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 crianças e um máximo de 25 crianças;
- **1.º CEB:** as turmas dos 1.º e 2.º anos de escolaridade são constituídas por 24 alunos e nos demais anos são constituídas por 26 alunos;
- **2.º e 3.º CEB:** as turmas dos 5.º e 7.º anos de escolaridade são constituídas por um número mínimo de 24 alunos e um máximo de 28 alunos. As turmas dos 6.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, por sua vez, são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos;
- **Ensino Secundário:** no 10.º ano de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 24 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 28 alunos. Nos 11.º e 12.º anos de escolaridade, o número mínimo para abertura de uma turma é de 26 alunos e o de uma disciplina de opção é de 20 alunos, sendo o número máximo de 30 alunos.

Importa destacar que o n.º 2 do artigo 11.º do Despacho Normativo n.º 10-A/2018 estabelece uma produção de efeitos faseada, visando o progressivo alargamento da redução do número de alunos por turma à generalidade do ensino obrigatório, até ao ano letivo 2021-2022. Deste modo, a partir deste ano, e na atualidade, as turmas passaram a ser constituídas por um máximo de 25 crianças na Educação Pré-Escolar, 24 alunos no 1.º CEB, 28 alunos nos 2.º e 3.º CEB e 28 alunos no Ensino Secundário.

Naturalmente, a constituição de grupos e turmas deverá variar em função das características específicas da população escolar. Nas turmas que integram alunos com necessidades de saúde especiais, o limite deverá ser de 20 alunos, não podendo incluir mais do que 2 alunos nestas condições.

A taxa de ocupação/saturação traduz a relação entre a capacidade do edifício escolar em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequentam em período diurno. Há excesso de lotação dos equipamentos quando a taxa de ocupação/saturação dos espaços regista valores iguais ou superiores a 100%.

Educação Pré-escolar

Analisando a rede pública com oferta de educação pré-escolar, a capacidade máxima das salas de atividades correspondia a 25 crianças, o que totalizava uma capacidade para 1.300 crianças distribuídas pelas 52 salas (Quadro 51). Por Agrupamento de Escolas, sublinha-se as taxas de

ocupação muito próximas ou a ultrapassar os 90% no AE Coimbra Oeste, AE Coimbra Sul, AE Martim de Freitas e AE Rainha Santa Isabel. Quando se consideram as 20 crianças por sala, esse valor ultrapassa os 100% em todos os Agrupamentos, à exceção do AE Coimbra Centro. Deste modo é possível observar que os estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar dos diferentes Agrupamentos de Escolas têm uma taxa de ocupação muito elevada, demonstrando que a maioria dos estabelecimentos de ensino do Município de Coimbra se encontra extremamente ocupada.

Um número muito significativo de estabelecimentos de educação pré-escolar apresenta uma taxa de ocupação igual ou superior a 100%, isto considerando salas com 25 alunos. Se for considerado o número máximo de 20 crianças por turma nos casos em que se incluem crianças com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ou nos casos de salas mais pequenas, a taxa de ocupação é superior a 100% em praticamente todos os estabelecimentos de ensino.

QUADRO 51 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2022/23.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de ensino	Salas	Capacidade	Turmas	Alunos	Taxa de ocupação (%)	
						20 alunos/sala	25 alunos/sala
Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina	1	25	1	21	105,0	84,0
	Escola Básica de Antanhol	1	25	1	19	95,0	76,0
	Escola Básica de Antuzede	1	25	1	27	135,0	108,0
	Escola Básica de Bairro Azul	2	50	2	37	92,5	74,0
	Escola Básica de São Bartolomeu	1	25	1	21	105,0	84,0
	Escola Básica de São Martinho de Árvore	1	25	1	14	70,0	56,0
	Escola Básica de Vila Verde	1	25	1	15	75,0	60,0
	Jardim de Infância de Andorinha	1	25	1	12	60,0	48,0
	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	1	25	1	21	105,0	84,0
	Jardim de Infância de São João do Campo	2	50	2	35	87,5	70,0
Subtotal		12	300	12	222	92,5	74,0
Coimbra Oeste	Escola Básica de Almas de Freire	2	50	2	42	105,0	84,0
	Escola Básica de Arzila	1	25	1	20	100,0	80,0
	Escola Básica de Casais	1	25	1	25	125,0	100,0
	Escola Básica de Póvoa	1	25	1	20	100,0	80,0
	Escola Básica de Ribeira de Frades	1	25	1	24	120,0	96,0
	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	1	25	1	25	125,0	100,0
	Jardim de Infância de Ameal	1	25	1	24	120,0	96,0
	Jardim de Infância de São Bento	2	50	2	46	115,0	92,0
Subtotal		10	250	10	226	113,0	90,4
Coimbra Sul	Escola Básica de Areeiro	2	50	2	45	112,5	90,0
	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	2	50	2	44	110,0	88,0
	Escola Básica de Quinta das Flores	3	75	3	70	116,7	93,3
	Jardim de Infância de Ceira	2	50	2	50	125,0	100,0
Subtotal		9	225	9	209	116,1	92,9
Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum	1	25	1	20	100,0	80,0
	Escola Básica de Solum-Sul	2	50	2	41	102,5	82,0
Subtotal		3	75	3	61	101,7	81,3
Martim de Freitas	Escola Básica de Montes Claros	3	75	3	70	116,7	93,3
	Jardim de Infância de Olivais	3	75	3	72	120,0	96,0
Subtotal		6	150	6	142	118,3	94,7
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Brasfemes	2	50	2	42	105,0	84,0
	Escola Básica de Eiras	2	50	2	50	125,0	100,0
	Escola Básica de Ingote	1	25	1	26	130,0	104,0
	Escola Básica de Larçã	1	25	1	15	75,0	60,0
	Escola Básica de Loreto	2	50	2	50	125,0	100,0
	Escola Básica de Santa Apolónia	2	50	2	45	112,5	90,0
	Escola Básica de Souselas	1	25	1	20	100,0	80,0
	Escola Básica de Trouxemil	1	25	1	23	115,0	92,0
Subtotal		12	300	12	271	112,9	90,3
Município de Coimbra		52	1300	52	1 131	108,8	87,0

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas.

1.º Ciclo do Ensino Básico

No caso do 1.º CEB, o Município de Coimbra apresentava uma capacidade total para 5.382 alunos, distribuídos por 207 salas (Quadro 52).

QUADRO 52 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 1.º CEB da rede pública, no ano letivo 2022/23.

Agrupamento de escolas	Estabelecimento de ensino	Salas	Capacidade	Turmas	Alunos	Taxa de ocupação (%)	
						20 alunos /sala	24 alunos /sala
						n.º	%
Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina	4	96	4	92	115,0	95,8
	Escola Básica de Antuzede	2	48	2	33	82,5	68,8
	Escola Básica de Assafarge	4	96	4	71	88,8	74,0
	Escola Básica de Bairro Azul	2	48	2	35	87,5	72,9
	Escola Básica de Casconha	4	96	4	69	86,3	71,9
	Escola Básica de Feteira	2	48	2	29	72,5	60,4
	Escola Básica de Palheira	2	48	2	41	102,5	85,4
	Escola Básica de São Bartolomeu	4	96	4	95	118,8	99,0
	Escola Básica de São João do Campo	5	120	2	41	41,0	34,2
	Escola Básica de São Martinho de Árvore	2	48	1	8	20,0	16,7
	Escola Básica de Vera Cruz	2	48	2	22	55,0	45,8
	Escola Básica de Vila Verde	2	48	2	22	55,0	45,8
Coimbra Oeste	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	3	72	2	37	61,7	51,4
	Subtotal	38	912	33	595	78,3	65,2
	Escola Básica de Almas de Freire	6	144	6	123	102,5	85,4
	Escola Básica de Ameal	2	48	2	22	55,0	45,8
	Escola Básica de Arzila	2	48	2	36	90,0	75,0
	Escola Básica de Casais	5	120	2	34	34,0	28,3
	Escola Básica de Cruz de Morouços	2	48	2	35	87,5	72,9
	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	2	48	2	40	100,0	83,3
	Escola Básica de Fala	4	96	4	87	108,8	90,6
	Escola Básica de Póvoa	4	96	3	57	71,3	59,4
	Escola Básica de Ribeira de Frades	4	96	4	84	105,0	87,5
	Escola Básica de São Martinho do Bispo	6	144	6	123	102,5	85,4
Coimbra Sul	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	3	72	2	36	60,0	50,0
	Subtotal	40	960	35	677	84,6	70,5
	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	1	24	1	5	25,0	20,8
	Escola Básica de Almalaguês	4	96	3	59	73,8	61,5
	Escola Básica de Areiro	4	96	4	89	111,3	92,7
	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	5	120	5	114	114,0	95,0
	Escola Básica de Castelo Viegas	2	48	2	41	102,5	85,4
	Escola Básica de Quinta das Flores	10	240	10	251	125,5	104,6
	Escola Básica de Torres do Mondego	2	48	2	41	102,5	85,4
	Escola Básica de Vendas de Ceira	4	96	3	68	85,0	70,8
	Subtotal	32	768	30	668	104,4	87,0
	Escola Básica de Dianteiro	2	48	2	33	82,5	68,8
Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum	11	264	11	247	112,3	93,6
	Escola Básica de Solum-Sul	12	288	12	269	112,1	93,4
	Escola Básica de Tovim	4	96	4	85	106,3	88,5
	Subtotal	29	696	29	634	109,3	91,1
Martim de Freitas	Escola Básica de Conchada	2	48	4	88	220,0	183,3
	Escola Básica de Coselhas	4	96	4	83	103,8	86,5
	Escola Básica de Montes Claros	10	240	11	255	127,5	106,3
	Escola Básica de Olivais	4	96	4	87	108,8	90,6
	Escola Básica de Santa Cruz	4	96	4	80	100,0	83,3
	Escola Básica Martim de Freitas	4	96	4	87	108,8	90,6
Rainha Santa Isabel	Subtotal	28	672	31	680	121,4	101,2
	Escola Básica de Adémia	4	96	4	88	110,0	91,7
	Escola Básica de Brasfemes	4	96	3	50	62,5	52,1
	Escola Básica de Eiras	4	96	4	80	100,0	83,3
	Escola Básica de Ingote	3	72	2	41	68,3	56,9
	Escola Básica de Larçã	2	48	2	23	57,5	47,9
	Escola Básica de Loreto	4	96	4	72	90,0	75,0
	Escola Básica de Marmeleira	2	48	2	23	57,5	47,9
	Escola Básica de Santa Apolónia	4	96	4	97	121,3	101,0
	Escola Básica de São Paulo de Frades	2	48	2	40	100,0	83,3
	Escola Básica de Sargento-Mor	3	72	1	12	20,0	16,7
	Escola Básica de Souselas	4	96	3	51	63,8	53,1
	Escola Básica de Trouxemil	2	48	2	43	107,5	89,6
	Escola Básica de Vilela	2	48	1	16	40,0	33,3
Município de Coimbra	Subtotal	40	960	34	636	79,5	66,3
	Município de Coimbra	207	4968	192	3 890	94,0	78,3

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas.

A taxa de ocupação no ano letivo de 2022/23 foi de 78,3%, considerando salas para 24 alunos, e de 94%, considerando salas para 20 alunos.

Com um maior número de salas e capacidade instalada, destaca-se o AE Rainha Santa Isabel (40 salas e uma capacidade para 960). Neste Agrupamento destaca-se um conjunto de estabelecimentos com taxas de ocupação muito baixas: Escola Básica de Larçã, Escola Básica de Marmeleira, Escola Básica de Sargento-Mor, Escola Básica de Souselas e Escola Básica de Vilela. Por outro lado, os Agrupamentos cuja área de influência abrange o núcleo urbano apresentam taxas de ocupação muito elevadas, com um significativo número de estabelecimentos de ensino a atingir a sua saturação.

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Tendo em consideração que as turmas do 2.º e 3.º CEB e do ensino secundário são constituídas no máximo por 28 alunos, a capacidade máxima no concelho era de 15.792 alunos, em função das 564 salas existentes. No ano letivo de 2022/23 a taxa de ocupação foi de 64,6% no Município, considerando os 28 alunos (Quadro 53).

As taxas de ocupação verificadas nas escolas fixam-se substancialmente aquém dos 100%, resultando numa clara tendência de subaproveitamento das instalações escolares. A Escola Secundária Infanta D. Maria (91,2%), Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (85,5%) e Escola Básica Eugénio de Castro (80,4%) apresentavam as taxas de ocupação superiores. Por outro lado, destacam-se as escolas do AE Coimbra Centro, com taxas de ocupação inferiores, com uma média de 36,3%.

QUADRO 53 | Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário da rede pública, no ano letivo 2022/23.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de ensino	Salas	Capacidade	Alunos			Taxa de ocupação (%)	
				2.º e 3.º CEB	ES	Total	20 alunos/sala	28 alunos/sala
Coimbra Centro	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	27	756	228	-	228	42,2	30,2
	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	35	980	361	-	361	51,6	36,8
	Escola Secundária Jaime Cortesão	23	644	-	274	274	59,6	42,5
Subtotal		85	2 380	589	274	863	50,8	36,3
Coimbra Oeste	Escola Básica Inês de Castro	24	672	509	-	509	106,0	75,7
	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	24	672	279	-	279	58,1	41,5
	Escola Secundária D. Duarte	24	672	78	419	497	103,5	74,0
Subtotal		72	2 016	866	419	1 285	89,2	63,7
Coimbra Sul	Escola Básica de Ceira	13	364	178	-	178	68,5	48,9
	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	31	868	603	-	603	97,3	69,5
	Subtotal	44	1 232	781	-	781	88,8	63,4
Eugénio de Castro	Escola Básica Eugénio de Castro	39	1 092	878	-	878	112,6	80,4
Martim de Freitas	Escola Básica Martim de Freitas	51	1 428	918	-	918	90,0	64,3
Rainha Santa Isabel	Escola Básica Rainha Santa Isabel	25	700	540	-	540	108,0	77,1
Não agrupado	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	48	1 344	439	710	1 149	119,7	85,5
	Escola Secundária Avelar Brotero	69	1 932	-	1 323	1 323	95,9	68,5
	Escola Secundária D. Dinis	26	728	205	327	532	102,3	73,1
	Escola Secundária Infanta D. Maria	38	1 064	395	575	970	127,6	91,2
	Escola Secundária José Falcão	67	1 876	194	776	970	72,4	51,7
Subtotal		248	6 944	1 233	3 711	4 944	99,7	71,2
Município de Coimbra		564	15 792	5 805	4 404	10 209	90,5	64,6

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

5.3. REDE PRIVADA SOLIDÁRIA E PRIVADA LUCRATIVA

A rede educativa engloba também a rede privada de estabelecimentos de educação e ensino existentes a qual integra os estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo, os que funcionam em instituições de solidariedade social (IPSS), e em instituições sem fins lucrativos que prossigam atividades no domínio da educação e do ensino.

O significativo parque escolar afeto à rede escolar privada solidária e privada lucrativa do Município de Coimbra segue a tendência observada nos territórios urbanos portugueses. Na generalidade dos Municípios portugueses a rede escolar privada solidária e privada lucrativa encontra-se maioritariamente associada à educação pré-escolar e aos ensinos profissional e artístico, constatando-se que em Coimbra a sua expressão, e caso se integrem aqui as creches (52), acaba por ser idêntica à da rede escolar pública. De referir ainda que, e embora o número de edifícios seja semelhante, a capacidade de resposta é claramente inferior (Quadros 54 e 55).

QUADRO 54 | Oferta educativa da rede privada por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	EPE	EPE, 1.º CEB	1.º, 2.º e 3.º CEB, Prof.	EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB	EPE, 1.º, 2.º e 3.º CEB, ES	EP	EA	Total
Almalaguês	1	-	-	-	-	-	-	1
Antuzede e Vil de Matos	-	-	-	-	-	-	-	0
Assafarge e Antanhol	3	-	-	-	-	-	-	3
Brasfemes	-	-	-	-	-	-	-	0
Ceira	-	-	-	-	-	-	-	0
Cernache	1	1	-	-	-	-	-	2
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	10	1	-	-	1	1	1	14
Eiras e São Paulo de Frades	4	1	-	-	-	1	1	7
Santa Clara e Castelo Viegas	4	-	-	-	-	-	1	5
Santo António dos Olivais	7	2	-	1	-	1	1	12
São João do Campo	-	-	-	-	-	-	-	0
São Martinho de Árvore e Lamarosa	-	-	-	-	-	-	-	0
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	7	-	1	1	-	-	-	9
São Silvestre	1	-	-	-	-	-	-	1
Souselas e Botão	1	-	-	-	-	-	-	1
Taveiro, Ameal e Arzila	-	-	-	-	-	-	-	0
Torres do Mondego	1	-	-	-	-	-	-	1
Trouxemil e Torre de Vilela	2	-	-	-	-	-	-	2
Município de Coimbra	42	5	1	2	1	3	4	58

Fonte: CM Coimbra.

Apesar de a educação pré-escolar se destinar apenas a crianças a partir dos 3 anos, não abrangendo as crianças dos 0 aos 3 anos, entende-se que a integração desta faixa etária em creches é um direito, como refere a Recomendação do Conselho Nacional de Educação (Recomendação n.º 3/2011). Neste sentido, apesar da resposta social de creche não integrar a rede educativa, optou-se pela sua análise numa perspetiva de complementaridade com os restantes níveis de ensino, particularmente no que diz respeito à educação pré-escolar.

A rede de creches do Município de Coimbra é constituída por um total de 52 equipamentos, sendo que 41 integram a rede privada solidária e 11 integram a rede privada lucrativa (Quadro 56 e Figura 68). A UF Coimbra (11) e a Freguesia de Santo António dos Olivais (10) contabilizam um maior número de creches.

QUADRO 55 | Oferta educativa da rede privada por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Nível de educação e ensino							Total
	Creche	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Ensino Artístico	
	n.º							
Almalaguês	1	1	–	–	–	–	–	2
Antuzede e Vil de Matos	–	–	–	–	–	–	–	0
Assafarge e Antanol	3	3	–	–	–	–	–	6
Brasfemes	–	–	–	–	–	–	–	0
Ceira	1	–	–	–	–	–	–	1
Cernache	2	2	1	–	–	–	–	5
Coimbra	11	13	3	2	2	1	1	33
Eiras e São Paulo de Frades	7	5	1	1		1	1	16
Santa Clara e Castelo Viegas	3	4	–	–	–	–	1	8
Santo António dos Olivais	10	10	3	2		1	1	27
São João do Campo	–	–	–	–	–	–	–	0
São Martinho de Árvore e Lamarosa	–	–	–	–	–	–	–	0
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	9	8	2	2	–	–	–	21
São Silvestre	1	1	–	–	–	–	–	2
Souselas e Botão	1	1	–	–	–	–	–	2
Taveiro, Ameal e Arzila	–	–	–	–	–	–	–	0
Torres do Mondego	1	1	–	–	–	–	–	2
Trouxemil e Torre de Vilela	2	2	–	–	–	–	–	4
Município de Coimbra	52	51	10	7	2	3	4	129

Fonte: CM Coimbra.

QUADRO 56 | Rede de creches, por natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Rede de Creches		
	Solidária	Lucrativa	Total
	n.º		
Almalaguês	1	-	1
Antuzede e Vil de Matos	-	-	-
Assafarge e Antanhol	3	-	3
Brasfemes	-	-	-
Ceira	1	-	1
Cernache	1	1	2
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	10	1	11
Eiras e São Paulo de Frades	6	1	7
Santa Clara e Castelo Viegas	3	-	3
Santo António dos Olivais	6	4	10
São João do Campo	-	-	-
São Martinho de Árvore e Lamarosa	-	-	-
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	5	4	9
São Silvestre	1	-	1
Souselas e Botão	1	-	1
Taveiro, Ameal e Arzila	-	-	-
Torres do Mondego	1	-	1
Trouxemil e Torre de Vilela	2	-	2
Município de Coimbra	41	11	52

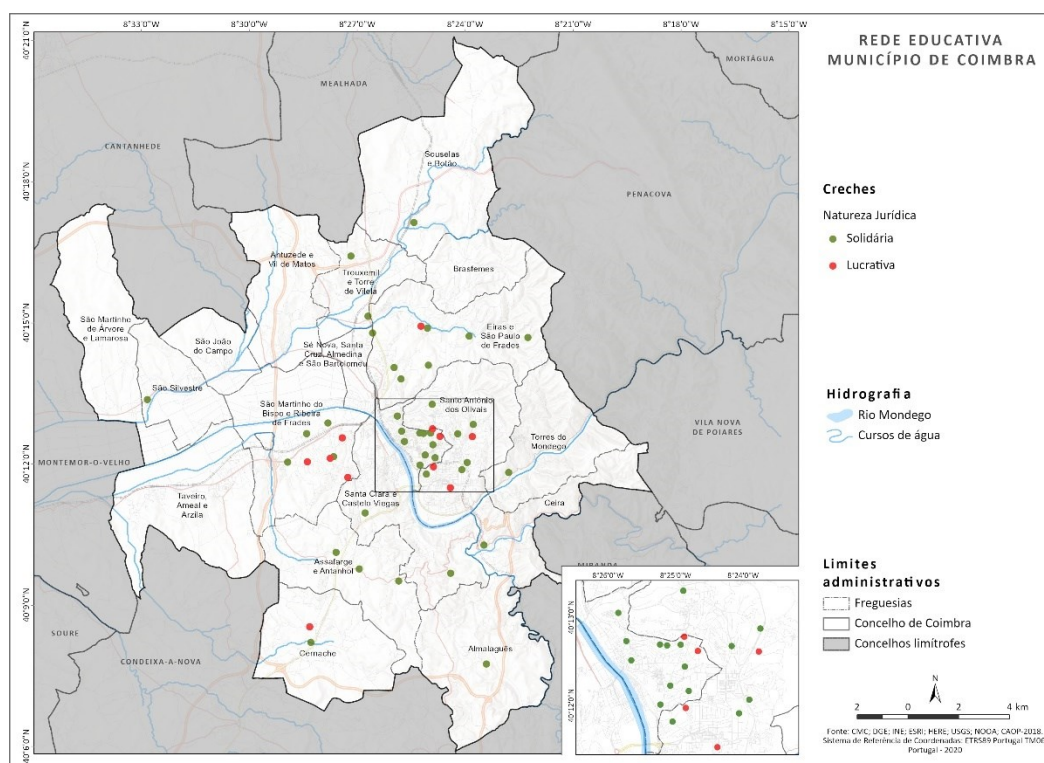
 Fonte: CM Coimbra., Carta Social (<https://www.cartasocial.pt/i>)


FIGURA 68 | Distribuição da resposta de Creche no ano letivo 2022/2023.

Síntese

- No ano letivo de 2022/23, o parque escolar de Coimbra era constituído por um total de 139 equipamentos educativos (81 da rede pública e 58 da rede privada solidária e privada lucrativa);
- Os 139 equipamentos apresentavam oferta educativa ao nível da educação pré-escolar (35 da rede pública e 51 da rede privada), 1.º CEB (59 da rede pública e 10 da rede privada), 2.º e 3.º CEB (15 da rede pública e 4 da rede privada), Ensino Secundário (8 da rede pública e 6 da rede privada) e Ensino Artístico (1 da rede pública);
- Em termos de distribuição territorial observa-se um maior número de equipamentos no núcleo mais densamente povoado, a corresponder às freguesias de Santo António dos Olivais, UF Eiras e São Paulo de Frades e UF Coimbra;
- A rede escolar pública do Município de Coimbra encontrava-se organizada em 6 Agrupamentos de Escolas e 6 Escolas não Agrupadas;
- Os 6 Agrupamentos de Escolas apresentam dimensões bastante díspares entre si, sendo que o AE Coimbra Centro (21), AE Coimbra Oeste (16), AE Rainha Santa Isabel (15) apresentam um maior número de equipamentos. Seguem-se os AE Coimbra Sul (11), AE Martim de Freitas (7) e AE Eugénio de Castro (5);
- Os 81 equipamentos da rede pública totalizavam 825 salas de atividade/aula, distribuídas pela educação pré-escolar (52 salas de atividade), pelo 1.º CEB, com 209 salas de aula, e pelos 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, com 564 salas de aula;
- No ano letivo de 2022/23 existiam 26 estabelecimentos de ensino de 1.º CEB que apresentavam menos de 4 salas de aula e que, por essa razão, não garantiam uma sala e um professor por ano de escolaridade;
- Relativamente à época de construção dos edifícios, uma grande parte destes pertencem ao período de intensa construção de escolas promovido pelo Estado Novo, a partir dos anos 40 até à década de 70 do século XX;
- Quanto à avaliação sobre o estado de conservação geral dos edifícios e dos espaços exteriores dos estabelecimentos de ensino, constata-se a existência de situações muito diversas;
- No que diz respeito ao estado de conservação exterior, apenas 7 escolas foram classificadas em “bom estado”. O maior número de estabelecimentos apresenta “degradação ligeira” (43) e “degradação importante” (20). De referir ainda 6 equipamentos classificados em “mau estado”;
- Relativamente ao estado de conservação no interior dos edifícios é facilmente constatável que a maioria apresenta um estado de “degradação ligeira” (45) e “degradação importante” (18). De sublinhar ainda que 8 equipamentos apresentam “mau estado” de conservação interior, sendo que apenas 3 equipamentos foram identificados em “bom estado”;
- A taxa de ocupação na educação pré-escolar da rede pública era de 87%, considerando os 25 alunos por sala, ou de 108,8%, considerando os 20 alunos por sala. No 1.º CEB, a taxa de ocupação a nível municipal era de 78,3%, considerando salas para 24 alunos, e de 93,1%, considerando salas para 20 alunos. No caso do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, a taxa de ocupação correspondia a 64,6%, considerando salas de 20 alunos, e 90,5% para salas com 28 alunos. A Escola Básica e Secundária Quinta das Flores e a Escola Secundária Infanta D. Maria apresentavam as mais elevadas taxas de ocupação, com 85,5% e 91,2%, respetivamente, se se atender a salas com 20 alunos e 119,7% e 127,6%, para salas com 28 alunos.



6.

PROCURA EDUCATIVA

6.1. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS

A rede educativa diz respeito à configuração da organização territorial dos edifícios escolares afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, da rede pública, privada, cooperativa e solidária, visando a sua adequação às orientações e objetivos da política educativa.

A necessidade da adequação, em permanência, da oferta educativa, nomeadamente a que decorre das alterações da procura, em termos qualitativos e quantitativos, e do estado físico dos edifícios, obriga a um processo anual de planeamento, avaliação e ajustamento da rede educativa. É neste contexto que se analisa a evolução da procura de educação e formação no Município de Coimbra.

O Município de Coimbra, considerando a totalidade da oferta educativa, apresentava no ano letivo de 2022/23 uma população escolar de 20.717 alunos, divididos entre as redes pública (15.230) e privada, solidária e lucrativa (5.487). Deste modo, cerca de 73,5% frequentavam a rede pública e 26,5% frequentavam a rede privada (Quadro 57).

QUADRO 57 | Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica entre 2012/13 e 2022/23.

Nível de ensino	Rede	Ano letivo											Variação	
		2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	12/13 - 22/23	21/22 - 22/23
		n.º											%	
Educação pré-escolar	pública	1 056	1 017	997	973	920	888	874	1 033	1 085	1 131	1 131	7,1	0,0
	privada	2 385	2 426	2 490	2 469	2 435	2 403	2 392	2 591	2 534	2 560	2 560	7,3	
	total	3 441	3 443	3 487	3 442	3 355	3 291	3 266	3 624	3 619	3 691	3 691	7,3	0,0
1.º CEB	pública	4 007	3 974	3 976	3 969	3 799	3 814	3 760	3 969	3 865	3 882	3 890	-2,9	0,2
	privada	1 281	1 250	1 225	1 239	1 242	1 263	1 255	1 207	1 229	1 227	1 227	-4,2	
	total	5 288	5 224	5 201	5 208	5 041	5 077	5 015	5 176	5 094	5 109	5 117	-3,2	0,2
2.º e 3.º CEB	pública	4 584	4 526	4 288	4 184	4 656	5 322	5 668	6 175	6 054	5 880	5 805	26,6	-1,3
	privada	3 286	3 250	3 208	2 923	2 367	1 263	897	763	783	867	867	-73,6	
	total	7 870	7 776	7 496	7 107	7 023	6 585	6 565	6 938	6 837	6 747	6 672	-15,2	-1,1
Ensino secundário	pública	4 421	4 288	4 191	4 321	4 362	4 553	4 511	4 583	4 464	4 443	4 404	-0,4	-0,9
	privada	1 630	1 616	1 549	1 479	1 366	1 106	1 005	902	893	833	833	-48,9	
	total	6 051	5 904	5 740	5 800	5 728	5 659	5 516	5 485	5 357	5 276	5 237	-13,5	-0,7
Total	pública	14 068	13 805	13 452	13 447	13 737	14 577	14 813	15 760	15 468	15 336	15 230	8,3	-0,7
	privada	8 582	8 542	8 472	8 110	7 410	6 035	5 549	5 463	5 439	5 487	5 487	-36,1	
	total	22 650	22 347	21 924	21 557	21 147	20 612	20 362	21 223	20 907	20 823	20 717	-8,5	-0,5

Fonte: CM Coimbra (dados rede pública a partir de 2016/2017) e DGEEC.

Nota: Não foi possível apurar a população escolar da rede privada para o ano letivo 2022/23. Por essa razão, para esse ano assume-se a mesma população escolar registada em 2021/22. Os dados da rede privada foram extraídos da Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência (<https://www.dgeec.mec.pt/>).

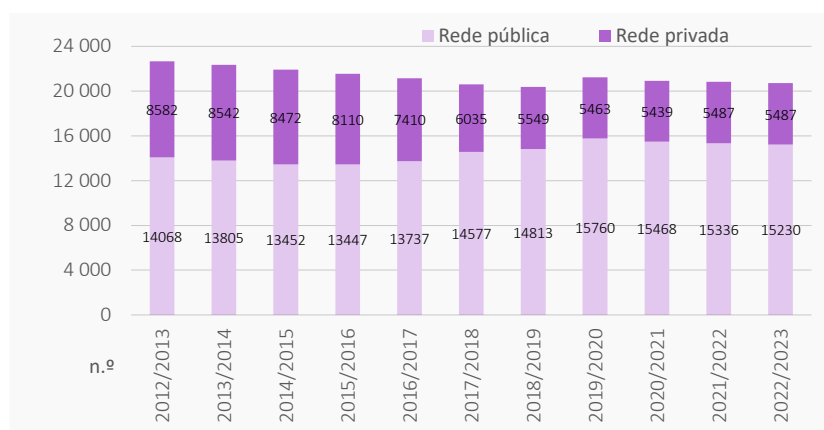
No que diz respeito à educação pré-escolar, é possível observar que a rede pública apresentava um total de 1.131 crianças, sendo que na rede privada esse valor é manifestamente superior - 2.560 crianças. Tal como seria expetável, no 1.º CEB observa-se uma maior representatividade do número de alunos afetos à rede pública, com um total de 3.890 alunos, sendo que na rede privada esse valor

rondava os 1.227 alunos. Relativamente ao 2.º e 3.º CEB a situação é idêntica à registada anteriormente, na medida em que os valores associados à rede pública eram extremamente significativos, designadamente 5.805 alunos, enquanto a rede privada apresentava valores na ordem dos 867 alunos. Considerando o Ensino Secundário, dos 5.237 alunos, a grande maioria frequentava a rede pública (4.404), sendo que 833 alunos frequentavam a rede privada.

Em termos globais, observava-se uma maior representatividade de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB (32,2%), seguindo-se o ensino secundário (25,3%), o 1.º CEB (24,7%), e por fim, a educação pré-escolar (17,7%).

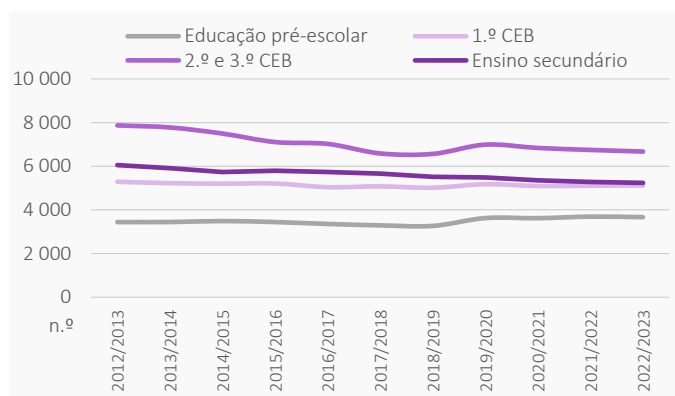
Tendo em consideração a totalidade dos níveis de ensino existentes no Município de Coimbra, verifica-se, no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023, uma diminuição de 8,5%, registando-se a passagem dos 22.650 aos 20.717 alunos (Figuras 69 e 70).

A tendência de decréscimo é mais marcada na rede privada (-36,1%, com a passagem dos 8.582 aos 5.487 *alunos*), já que a rede pública teve um acréscimo no mesmo período (de 14.068 para 15.230 alunos), valores que refletem o que se passou ao longo da última década em torno dos contratos de associação com os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.



Fonte: CM Coimbra (dados rede pública a partir de 2016/2017) e DGEEC.

FIGURA 69 | Evolução da população escolar segundo a natureza jurídica entre 2012/13 e 2022/23.



Fonte: CM Coimbra (dados rede pública a partir de 2016/2017) e DGEEC.

FIGURA 70 | Evolução da população escolar por nível de ensino entre 2011/12 e 2022/23.

Considerando os dois últimos anos letivos em análise, observou-se um decréscimo de 0,6% no total de alunos matriculados (de 20.823 para 20.717 alunos). Neste último ano em análise, a rede pública registou um decréscimo de 0,5% (de 15.336 para 15.205 alunos).

Numa leitura por nível de ensino entre 2021/22 e 2022/23, e considerando apenas a rede pública é de sublinhar o acréscimo de 0,2% no 1.º CEB, correspondendo a um aumento de 8 alunos e uma manutenção de alunos na Educação pré-escolar. Nos restantes níveis de ensino a tendência foi de diminuição de alunos, ainda que os valores sejam muito pouco expressivos.

6.1.1. Creche

As Creches constituem uma resposta social com “um papel determinante para a efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade” (Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto).

Relativamente à capacidade da resposta social de creche no Município de Coimbra, o número total de lugares fixa-se em 2.322 crianças. No entanto, a frequência registada foi de 2.128 crianças, o que representa uma taxa de ocupação global de 91,6% (Quadro 58).

Particularizando a análise à freguesia é possível observar que a UF de Coimbra regista o valor mais elevado, com uma capacidade total para 545 crianças. Segue-se, com um total de 452 lugares, a freguesia de Santo António dos Olivais e a UF de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, com um total de 387 vagas em creche. Os valores intermédios encontram-se na UF de Assafarge e Antanhol (118), UF de Santa Clara e Castelo Viegas (119), UF de Trouxemil e Torre de Vilela (88) e na freguesia de Cernache (100). Finalmente, com valores menos significativos são de destacar as freguesias de Almalaguês (48), Torres do Mondego (42), Ceira (33) e São Silvestre (30).

Relativamente à frequência destes equipamentos, verifica-se que, genericamente, existe uma correspondência entre as freguesias com maior capacidade instalada e as que apresentam uma taxa de ocupação mais significativa. Cerca de 28 equipamentos apresentam uma taxa de ocupação em torno dos 100%, o que indicia a saturação destes espaços e a necessidade de aumento de vagas de Creche, sobretudo no núcleo urbano.

QUADRO 58 | Capacidade, frequência e taxa de ocupação da resposta social de creche.

Freguesia	Designação	Natureza Jurídica	Capacidade	Utentes com acordo	Frequência	Taxa de ocupação
			n.º			%
Almalaguês	Centro Paroquial de Bem-estar Social de Almalaguês	Solidária	48	37	38	79,2
Assafarge e Antanhol	Centro Social Nossa Senhora da Alegria	Solidária	33	31	33	100,0
	Centro Social Nossa Senhora da Conceição	Solidária	46	45	45	97,8
	Centro Social Polivalente da Palheira	Solidária	39	31	31	79,5
Ceira	Creche da CELIUM	Solidária	33	30	32	97,0
Cernache	Centro Social Comunitário Nossa Senhora dos Milagres	Solidária	45	45	45	100,0
	Colégio Bom Jesus	Lucrativa	55	-	38	69,1
Coimbra (Se Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Centro de Bem-estar Social da Sagrada Família	Solidária	70	66	69	98,6
	Centro de Solidariedade Social "O Pátio"	Solidária	55	41	55	100,0
	Centro Infantil de Coimbra	Solidária	100	-	68	68,0
	Centro Nossa Senhora da Anunciação	Solidária	66	58	66	100,0
	Centro Social São Teotónio	Solidária	30	30	30	100,0
	Centro Sócio-cultural Nossa Senhora de Lurdes	Solidária	26	26	22	84,6
	Creche da Maternidade Bissaya Barreto / ANIP	Solidária	60	33	57	95,0
	Creche e Jardim de Infância da Sé Velha	Solidária	29	23	30	103,4
	Creche e Jardim de Infância Nossa Senhora de Fátima	Solidária	45	45	42	93,3
	Creche Morangos	Lucrativa	64	-	54	84,4
	Jardim Infantil dos Serviços Sociais da Universidade	Solidária	-	-	-	-
Eiras e São Paulo de Frades	Associação Social, Cultural e Recreativa de São Paulo de Frades	Solidária	30	30	30	100,0
	Centro Cultural Infantil "O Paraíso Da Criança"	Solidária	33	30	34	103,0
	Centro Social de São Pedro	Solidária	42	30	37	88,1
	Colégio Beija Flor	Lucrativa	33	-	33	100,0
	Creche e Jardim de Infância São Miguel	Solidária	50	50	48	96,0
	Fundação Beatriz Santos	Solidária	80	64	80	100,0
	Associação Jardim Milsorrisos	Solidária	32	25	32	100,0
Santa Clara e Castelo Viegas	Centro Social de Castelo Viegas	Solidária	42	33	32	76,2
	Creche Arco Íris	Solidária	42	33	42	100,0
	Creche e Jardim de Infância Passo a Passo	Solidária	35	28	35	100,0
Santo Antonio dos Olivais	Aquarium Project	Lucrativa	42	-	42	100,0
	Centro de Bem-estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria	Solidária	75	60	58	77,3
	Creche e Jardim de Infância da Casa do Pessoal dos HUC "O Caracol"	Solidária	58	-	58	100,0
	Creche e Jardim de Infância Dandélio	Solidária	42	35	42	100,0
	Creche Margarida Brandão	Solidária	60	48	60	100,0
	Escolinha Encantada - Infântário	Lucrativa	33	-	33	100,0
	Fraldas e Fraldinhas	Lucrativa	33	-	31	93,9
	Jardim de Infância "A Previdência Portuguesa"	Solidária	58	45	50	86,2
	Mondego - Associação de Intervenção Social	Solidária	28	25	28	100,0
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Universo Imaginário	Lucrativa	23	-	23	100,0
	Capuchinho Vermelho	Lucrativa	31	-	20	64,5
	Casa da Criança Maria Granado	Solidária	72	70	72	100,0
	Centro Intergeracional Mondego	Solidária	84	67	50	59,5
	Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ribeira de Frades	Solidária	25	25	25	100,0
	Centro Social de São João	Solidária	40	35	40	100,0
	Centro Sócio-Cultural Polivalente de São Martinho	Solidária	33	33	33	100,0
	Creche os Pimentinhas	Lucrativa	54	-	54	100,0
	St. Paul's School	Lucrativa	30	-	30	100,0
São Silvestre	Xica Larica, Lda.	Lucrativa	18	-	15	83,3
São Silvestre	Centro Social, Cultural e Recreativo de Quimbres	Solidária	30	24	30	100,0
Souselas e Botão	Creche e ERPI do Centro de Apoio Social de Souselas	Solidária	60	55	58	96,7
Torres do Mondego	Centro Social de Torres do Mondego	Solidária	42	35	35	83,3
Troxemil e Torre de Vilela	Centro de Solidariedade Social da Adémia	Solidária	30	25	30	100,0
	Centro Social Paroquial de Troxemil	Solidária	58	58	53	91,4
Município de Coimbra			2322	1504	2128	91,6

Fonte: CM Coimbra, Carta Social (<https://www.cartasocial.pt/i>)

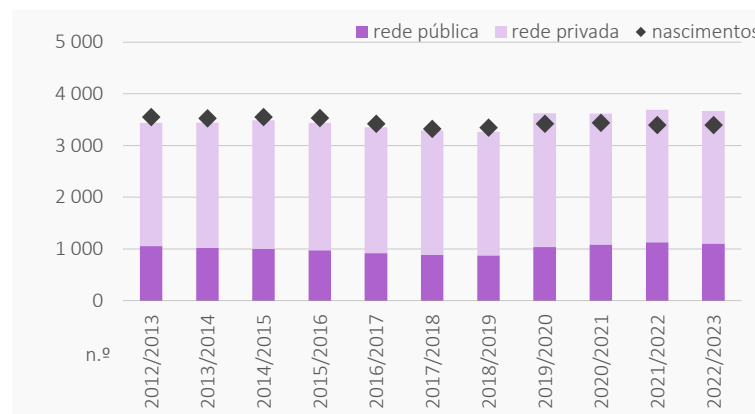
6.1.2. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar é reconhecida como a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro).

Destinada às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (6 anos), a educação pré-escolar é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar.

Com a publicação da Lei n.º 65/2015, de 3 de julho consagra-se a universalização da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos de idade, sendo que a garantia de uma rede de educação pré-escolar que permita a inscrição de todas as crianças por ela abrangidas em regime de gratuitidade da componente educativa compete ao Estado.

No Município de Coimbra (tal como na maioria dos Municípios portugueses mais populosos), o pré-escolar é assumido por equipamentos das redes públicas, solidária e privada e reflete aquela que foi a procura crescente observada desde a década de 80 do século passado, observando-se que no período em análise, se constatou um crescimento de 250 inscritos. Este acréscimo reflete-se na abertura de novas salas de atividade afetas à educação pré-escolar no decorrer do período de análise. Também em Coimbra o decréscimo da natalidade se tem constatado, com uma perda de 154 crianças/ano, em idade de frequência entre os anos de 2012 (3549) e 2022 (3691). Ou seja, no quadro geral do concelho constata-se uma maior oferta pública, para um menor número de nascidos, embora a oferta se encontre muito longe das necessidades (Figura 71).



Fonte: INE; CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 71 | Comparação entre a frequência na educação pré-escolar e os nascimentos no Município de Coimbra.

A evolução dos efetivos escolares na educação pré-escolar dos equipamentos integrados em Agrupamentos de Escolas no Município de Coimbra, ou seja, a rede pública⁶, foi marcada por um

⁶ Os inquéritos enviados à rede privada e cooperativa não foram, na sua grande maioria, preenchidos, pelo que não são objeto de análise pormenorizada na elaboração do presente relatório. No entanto, e uma vez que se pretende analisar as tendências, considera-se que no ano letivo de 2022/23 frequentaram na rede privada, o mesmo efetivo de crianças/alunos do ano letivo anterior.

aumento significativo de matrículas no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023, com a passagem das 1.056 às 1.131 crianças, o que traduz um crescimento de 7,1% (Quadro 59). Relativamente à rede privada, a tendência foi também de acréscimo (de 2.385 para 2.560 crianças). Em termos globais, o Município registou um acréscimo de 7,3% das crianças matriculadas no pré-escolar, com a passagem das 3.441 para as 3.691 crianças.

Da análise dos dados sobre a evolução dos quantitativos escolares por Agrupamento de Escolas no período compreendido no período em estudo - 2012/2013 e 2022/2023, constata-se que apenas os Agrupamentos de Eugénio de Castro (-18,7%) e Coimbra Centro (-4,3%) registaram uma diminuição de crianças matriculadas.

As dinâmicas observadas nos Agrupamentos do setor urbano resultam da maior atratividade e dinâmica populacional nestes territórios. Neste sentido, constata-se com a análise da variação dos efetivos escolares entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 que esta revela valores francamente positivos no AE Coimbra Sul (34,8%) bem como no AE Martim de Freitas (6,8%). Este crescimento deve-se fundamentalmente à abertura de novas salas no setor urbano do concelho.

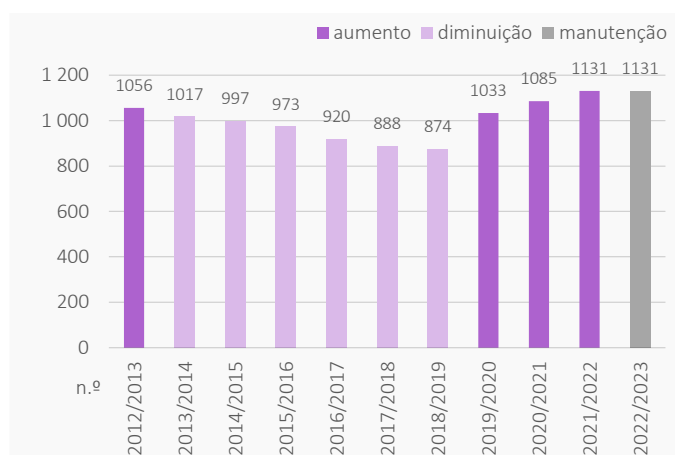
Já no que respeita à variação registada nos dois últimos anos de análise (2021/2022 e 2022/2023), é possível observar que o AE Coimbra Oeste registou o maior acréscimo entre os anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 (9,2%, correspondendo à passagem das 207 para as 226 crianças). Este acréscimo resulta da abertura de duas salas de pré-escolar na Escola Básica de Casais, nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024.

QUADRO 59 | Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.

Agrupamento	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
												12/13 - 22/23	21/22 - 22/23
	n.º											%	
Coimbra Centro	232	212	210	186	179	166	186	226	228	242	222	-4,3	-8,3
Coimbra Oeste	199	198	181	201	193	182	171	211	202	207	226	13,6	9,2
Coimbra Sul	155	160	170	161	170	170	162	162	214	208	209	34,8	0,5
Eugénio de Castro	75	71	65	65	65	75	70	75	65	67	61	-18,7	-9,0
Martim de Freitas	133	145	140	145	140	135	140	128	134	149	142	6,8	-4,7
Rainha Santa Isabel	262	231	231	215	173	160	145	231	242	258	271	3,4	5,0
Subtotal rede pública	1 056	1 017	997	973	920	888	874	1 033	1 085	1 131	1 131	7,1	0,0
Rede privada	2 385	2 426	2 490	2 469	2 435	2 403	2 392	2 591	2 534	2 560	2 560	7,3	-
Município de Coimbra	3 441	3 443	3 487	3 442	3 355	3 291	3 266	3 624	3 619	3 691	3 691	7,3	0,0

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

Analisando a evolução do número de crianças afetas aos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública do Município, além do acréscimo já mencionado, será de destacar o decréscimo contínuo observado entre os anos letivos 2013/2014 e 2018/2019, com a passagem das 1017 às 874 crianças (-14,1%). A partir desse ano observa-se uma tendência de acréscimo no número de crianças inscritas, devendo-se, em parte, à edificação do centro escolar do Loreto (Figura 72).



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

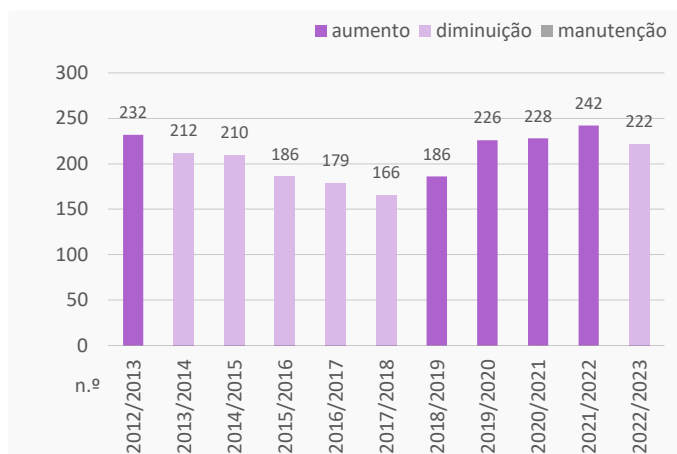
FIGURA 72 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública no Município de Coimbra.

Neste contexto, e assumindo as diferenças existentes nas dinâmicas dos diferentes territórios educativos do Município, torna-se necessária uma análise aos Agrupamentos, por forma a que se possam compreender as evoluções passadas, perspetivando, de igual modo, as necessidades futuras.

6.1.2.1. AE Coimbra Centro

A evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar da rede pública que integra o AE Coimbra Centro caracteriza-se por um decréscimo no período em análise - anos letivos 2012/2013 a 2022/2023 -, observando-se a passagem das 232 para 222 crianças, o que representa uma diminuição de cerca de 4,3%. Neste quadro de análise, é importante salientar que a partir do ano letivo de 2013/2014 até 2017/2018 a tendência foi de decréscimo dos efetivos escolares, com um valor mínimo de 166 crianças neste último ano letivo. De referir a tendência de acréscimo registada nos anos subsequentes. Apenas entre os dois últimos anos letivos a tendência é invertida, resultando na inscrição de 222 crianças (-20 crianças face ao ano anterior) (Figura 73).

Para o próximo ano letivo – 2024/2025 – o AE Coimbra Centro contará com mais 2 salas de educação pré-escolar, na EB Cernache, com capacidade para 50 crianças.



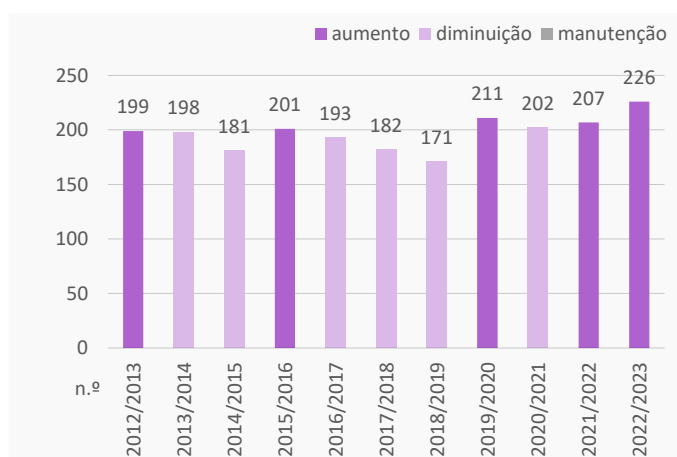
Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 73 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Coimbra Centro.

6.1.2.2. AE Coimbra Oeste

Relativamente à educação pré-escolar do AE Coimbra Oeste verifica-se que a evolução compreendida entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 não foi homogénea, registando-se, contudo, um aumento global de 13,6%, com a passagem das 199 às 226 crianças. De destacar o acréscimo observado entre os anos letivos de 2014/15 e 2015/16, com a passagem dos 181 às 201 crianças, o que representa um aumento de 11%, embora logo seguido de um decréscimo nos três anos seguintes (Figura 74). No ano letivo 2022/23, observa-se um aumento para 226 crianças inscritas, em virtude da abertura de uma sala de Educação pré-escolar na Escola Básica de Casais.

Sublinhe-se que no presente ano letivo – 2023/2024 – o Município de Coimbra encetou esforços, abrindo mais uma sala de educação pré-escolar na EB de Casais.

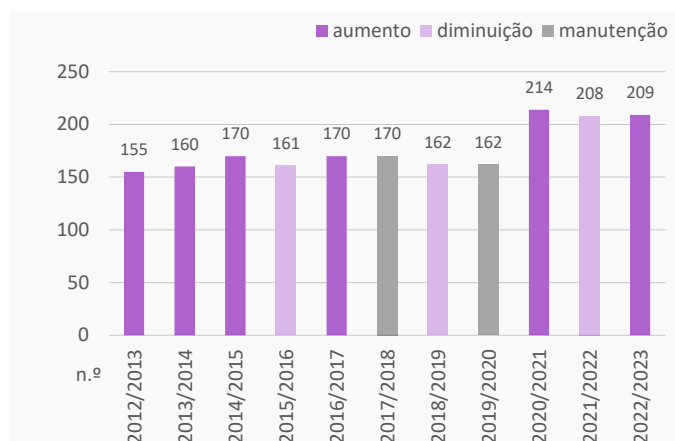


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 74 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Coimbra Oeste.

6.1.2.3. AE Coimbra Sul

Em relação à análise do número de crianças afetas à educação pré-escolar no AE Coimbra Sul, verifica-se que no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 se registou um acréscimo bastante significativo, com a passagem das 155 às 209 crianças, valores que representam um incremento de 34,8% (Figura 75). Neste quadro de análise, é importante salientar que a partir de 2019/2020 a tendência é de acréscimo, resultado da abertura de salas de atividade. Deve ser referido que nos últimos dois anos letivos, a tendência foi de manutenção dos efetivos escolares.

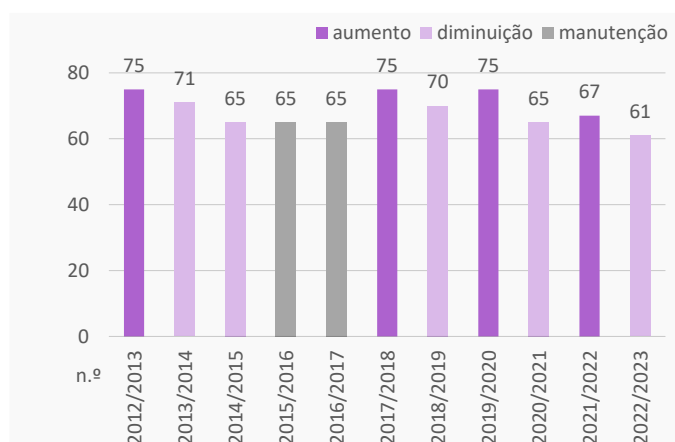


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 75 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Coimbra Sul.

6.1.2.4. AE Eugénio de Castro

Quanto à evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar do AE Eugénio de Castro, verifica-se que esta se tem vindo a caracterizar por uma grande heterogeneidade, ainda que, em termos globais, se tenha registado uma diminuição no período compreendido entre os anos letivos em análise, passando das 75 às 61 crianças, valores que correspondem a um decréscimo de 18,7%, (Figura 76). Uma análise mais pormenorizada revela que entre os anos letivos 2015/2016 e 2016/2017 a frequência se mantém estável, seguindo-se um período de acréscimos e decréscimos. Entre 2021/2022 e 2022/2023 é possível observar uma diminuição de 6 crianças.

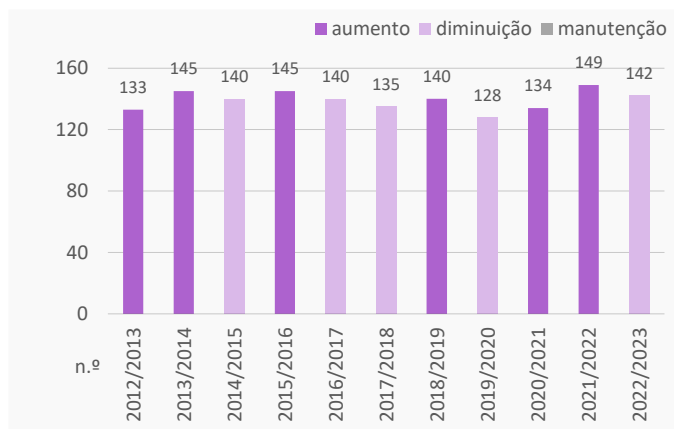


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 76 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Eugénio de Castro.

6.1.2.5. AE Martim de Freitas

Analisando a evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no AE Martim de Freitas, verifica-se uma tendência geral de aumento entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023, com a passagem das 133 às 142 crianças, ou seja, um aumento de 9 crianças (Figura 77). Entre os anos letivos de 2019/2020 e 2021/2022 registou-se um acréscimo, com a passagem das 128 às 149 crianças e, após esse ano, passa a registar-se uma ligeira redução da frequência.

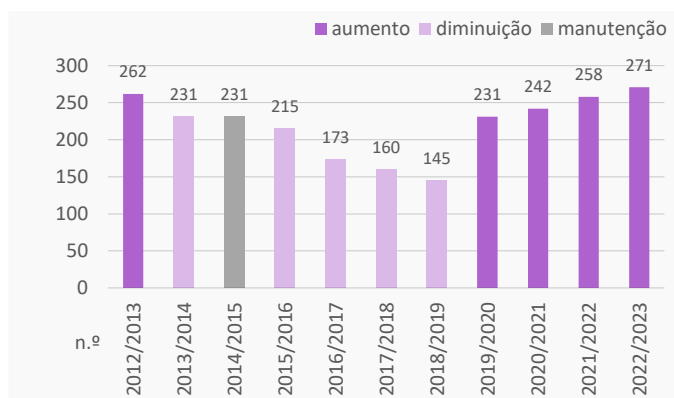


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 77 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Martim de Freitas.

6.1.2.6. AE Rainha Santa Isabel

Finalizando a análise da educação pré-escolar da rede pública no Município de Coimbra, e considerando a evolução dos efetivos escolares afetos à educação pré-escolar do AE Rainha Santa Isabel, é possível observar que a evolução do número de crianças no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 foi marcada por um acréscimo, com a passagem das 262 às 271 crianças, correspondendo a um aumento de 3,4%. A evolução do número de crianças afetas à educação pré-escolar no AE Rainha Santa Isabel é negativa na maioria dos anos letivos observados, tendência que reflete a evolução de nascimentos no território e uma diminuição da procura dos JI de áreas rurais. A partir de 2019/2020, com a entrada em funcionamento da educação pré-escolar na EB do Loreto, inverte-se a tendência, resultando num aumento muito expressivo de crianças a frequentar este Agrupamento de Escolas, embora muitos deles residam em outros setores do território municipal (Figura 78)



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

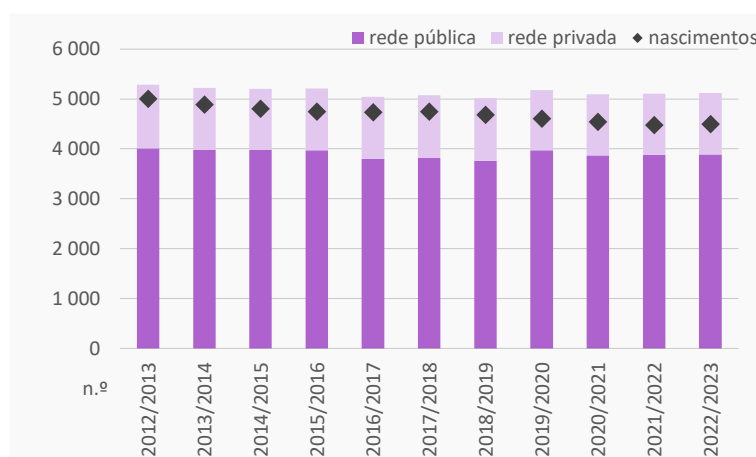
FIGURA 78 | Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Rainha Santa Isabel.

6.1.3. 1.º CEB

O 1.º ciclo do ensino básico é constituído por quatro anos de escolaridade, sendo que as idades dos alunos estão compreendidas, maioritariamente, entre os 6 anos e os 10 anos.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser ligeiramente superior às crianças em idade de frequência, poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros municípios, que se deslocam diariamente com os pais por motivos laborais ou associada às migrações observadas em função da atração que a própria cidade oferece.

De referir ainda, que no caso do 1.º CEB da rede pública se regista um decréscimo dos efetivos escolares no período em análise, com a passagem dos 4007 aos 3890 alunos, o mesmo se verificando com a rede privada na qual se registou um ligeiro decréscimo, com a passagem dos 1281 aos 1227 alunos (Figura 79) ⁷.



Fonte: INE; CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 79 | Comparação entre a frequência no 1.º CEB e os nascimentos no Município de Coimbra.

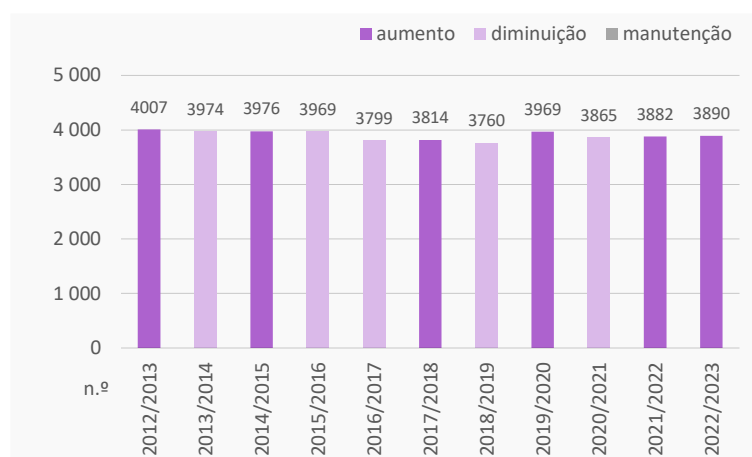
Relativamente ao 1.º CEB, talvez o nível de ensino que melhor retrata a evolução da procura escolar ao longo das últimas décadas no concelho, verifica-se que, no período compreendido entre os anos letivos 2010/2011 e 2019/2020, a população escolar dos equipamentos da rede pública municipal regista um ligeiro decréscimo de 2,9%, embora a tendência não seja a mesma durante todo o período. Nos dois últimos anos letivos observa-se um crescimento na frequência deste nível de ensino (Quadro 60 e Figura 80).

⁷ Tal como referido anteriormente, não existem dados relativos à totalidade dos equipamentos de 1.º CEB da rede privada, pelo que no ano letivo 2022/2023, e apenas para efeitos comparativos, foram assumidos os valores de frequência do ano letivo anterior. Os dados da rede privada foram extraídos da Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência (<https://www.dgeec.mec.pt/>).

QUADRO 60 | Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.

Agrupamento	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
												12/13	21/22
	n.º											-	-
												22/23	22/23
												%	%
Coimbra Centro	712	696	707	713	652	647	643	641	629	608	595	-16,4	-2,1
Coimbra Oeste	749	720	731	696	694	685	646	661	645	654	677	-9,6	3,5
Coimbra Sul	638	612	589	608	590	619	594	642	639	674	668	4,7	-0,9
Eugénio de Castro	580	627	632	634	621	599	629	749	707	623	634	9,3	1,8
Martim de Freitas	582	606	608	616	598	607	614	642	637	681	680	16,8	-0,1
Rainha Santa Isabel	746	713	709	702	644	657	634	634	608	642	636	-14,7	-0,9
Subtotal rede pública	4 007	3 974	3 976	3 969	3 799	3 814	3 760	3 969	3 865	3 882	3 890	-2,9	0,2
Rede privada	1 281	1 250	1 225	1 239	1 242	1 263	1 255	1 207	1 229	1 227	1 227	-4,2	
Município de Coimbra	5 288	5 224	5 201	5 208	5 041	5 077	5 015	5 176	5 094	5 109	5 117	-3,2	0,2

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

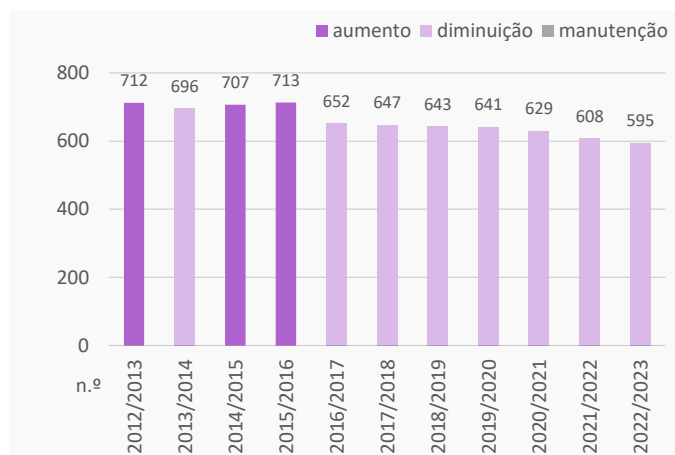
FIGURA 80 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB da rede pública no Município de Coimbra.

No período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023, os Agrupamentos de Escolas Martim de Freitas (16,8%), Eugénio de Castro (9,3%) e Coimbra Sul (4,7%) apresentam uma variação positiva dos efetivos escolares.

Já numa análise aos Agrupamentos, verifica-se que a evolução dos quantitativos escolares do período análise (2012/2013 e 2022/2023) mostra tendências muito diferenciadas, isto mesmo tendo em consideração que pouco se alterou na oferta de rede. Neste sentido, os Agrupamentos com os valores mais elevados em termos de oscilação negativa foram Coimbra Centro, Coimbra Oeste e Rainha Santa Isabel, com valores de -16,4%, -9,6%, -14,7%, respetivamente (aqueles que apresentam parte, ou a totalidade, do seu território em setores periurbanos e rurais). Já na comparação entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020 verifica-se que os Agrupamentos que mantêm oscilações negativas dizem respeito ao AE Coimbra Centro (-2,1%) e AE Rainha Santa Isabel (-0,9%) e que reflete muito do que se conhece das dinâmicas em setores não urbanos do concelho.

6.1.3.1. AE Coimbra Centro

No que se refere aos alunos matriculados no 1.º CEB no AE Coimbra Centro, a evolução da população escolar revela diversas oscilações ao longo do período em análise, embora seja de referir que a partir de 2015/2016, a tendência foi de um decréscimo de 16,6%, correspondendo a -118 alunos, reflexo da própria espacialização do AE, em particular nos seus setores noroeste e sudoeste (Figura 81).

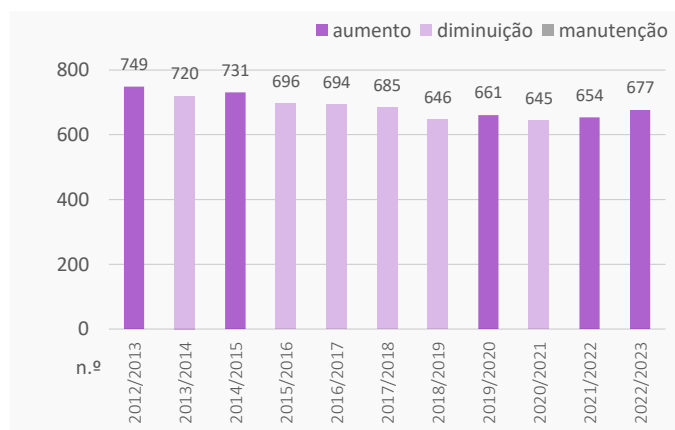


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 81 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Coimbra Centro.

6.1.3.2. AE Coimbra Oeste

A evolução do número de alunos inscritos no 1.º CEB do AE Coimbra Oeste foi marcada por uma diminuição ao longo do período em análise, com a passagem dos 749 aos 677 alunos, traduzindo um decréscimo de 9,6%, embora no período em análise a evolução se tenha processado em diferentes tendências (Figura 82). Nesse contexto, verifica-se que entre os anos letivos de 2014/2015 e 2018/2019 a tendência geral foi de decréscimo, com a passagem das 731 às 646 crianças. Após o ano letivo 2020/2021 constata-se uma tendência de acréscimo em todos os anos letivos.

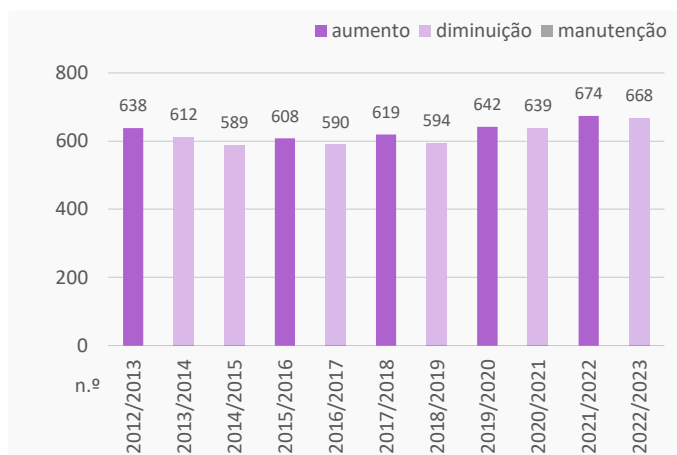


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 82 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Coimbra Oeste.

6.1.3.3. AE Coimbra Sul

Em relação à análise do número de alunos afetos ao 1.º CEB no AE Coimbra Sul, verifica-se que no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 se registou um acréscimo da população escolar, com a passagem dos 638 aos 668 alunos, o que representa um aumento de 30 alunos (4,7%). Todavia, este quadro de evolução não foi homogéneo, oscilando entre acréscimos e decréscimos na população escolar (Figura 83).

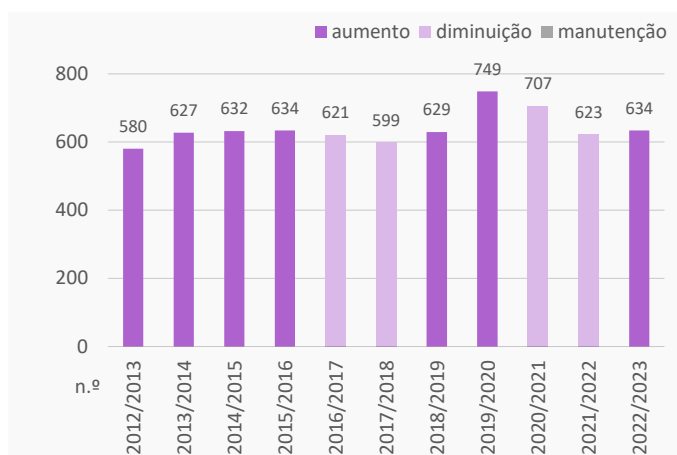


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 83 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Coimbra Sul.

6.1.3.4. AE Eugénio de Castro

No que concerne à evolução das matrículas de alunos afetos ao 1.º CEB no AE Eugénio de Castro, esta foi marcada por um aumento bastante significativo ao longo do período em análise, com a passagem dos 580 aos 634 alunos, traduzindo um aumento de 54 alunos, correspondendo a um incremento de 9,3% (Figura 84). De sublinhar os anos letivos de 2020/2021 e 2021/2022, com decréscimos de população escolar, sendo que no último ano letivo em análise – 2022/2023 registou-se um aumento de 11 alunos.

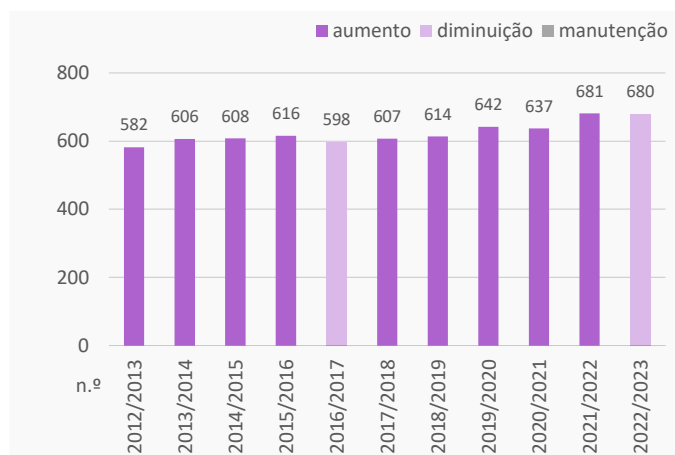


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 84 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Eugénio de Castro.

6.1.3.5. AE Martim de Freitas

O AE Martim de Freitas apresenta, no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023, um incremento da população escolar, com a passagem dos 582 aos 680 alunos, correspondendo a um acréscimo de 16,8%, (Figura 85). Todavia será de referir que este incremento não foi contínuo, na medida em que nos anos letivos 2016/2017, 2020/2021 e 2022/2023 foram registadas ligeiras reduções dos quantitativos escolares face aos anos anteriores.

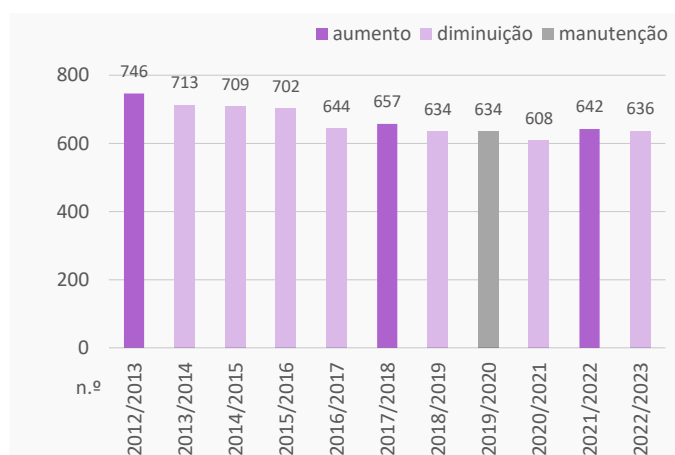


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 85 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Martim de Freitas.

6.1.3.6. AE Rainha Santa Isabel

A evolução dos quantitativos escolares afetos ao 1.ºCEB do AE Rainha Santa Isabel observa uma diminuição do número de alunos inscritos entre os anos letivos 2012/2013 até 2022/2023, passando dos 746 para os 636 alunos, o que representa uma redução de -14,7% (Figura 86). É de referir a tendência de decréscimo dos efetivos escolares no último ano em análise, com a perda de 6 alunos relativamente ao ano letivo anterior.



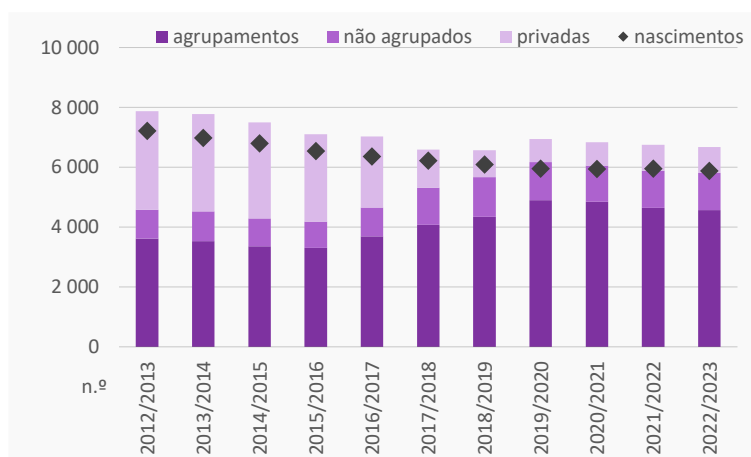
Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 86 | Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Rainha Santa Isabel.

6.1.4. 2.º e 3.º CEB

Os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico são constituídos por cinco anos de escolaridade, designadamente o 2.º ciclo, com 2 anos de escolaridade (5.º e 6.º ano), e o 3.º ciclo, com 3 anos de escolaridade (7.º, 8.º e 9.º ano).

A evolução dos nascimentos do período relativo à matrícula de alunos nos 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra mostra que se observou um significativo decréscimo (-1339 nascimentos), aliás tendência verificada também no contexto nacional. Neste sentido, verifica-se que a evolução do número de alunos matriculados nos 2.º e 3.º CEB segue a mesma tendência dos nascimentos, observando-se uma diminuição de 1198 alunos, valor que é, como se pode constatar, inferior à natalidade, diferença que se deve fundamentalmente aos fluxos de alunos residentes em municípios vizinhos. Porém, ao longo da década em análise, constata-se que a rede pública do Município de Coimbra reflete um significativo acréscimo dos efetivos escolares no período compreendido entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 (1221), com a passagem dos 4584 aos 5805 alunos, ou seja, um crescimento em contraciclo relativamente aos nascimentos observados (Figura 87 e Quadro 61). Este crescimento deveu-se fundamentalmente à decisão do Ministério da Educação, num primeiro momento (2011) de redução do número de turmas contratualizadas com os Estabelecimentos Particulares e Cooperativos (EPC), e num momento posterior (2015) da quase total cessação desses contratos de associação, facto que levou mesmo ao encerramento de alguns destes EPC no Município de Coimbra. Por este facto, a evolução dos alunos matriculados na rede privada foi marcada por um decréscimo muito significativo no período em análise (-73,6%, correspondendo à passagem dos 3286 para os 867 alunos).



Fonte: INE; CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 87 | Comparação entre a frequência no 2.º e 3.º CEB e os nascimentos no Município de Coimbra.

QUADRO 61 | Evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.

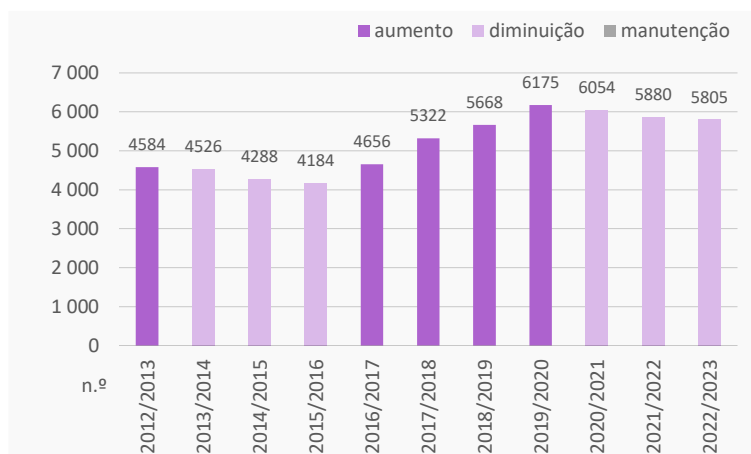
Agrupamento	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação (%)	
												12/13 - 22/23	21/22 - 22/23
	n.º											%	
Coimbra Centro	456	417	324	329	322	389	461	542	582	599	589	29,2	-1,7
Coimbra Oeste	570	542	530	492	717	872	876	909	888	872	866	51,9	-0,7
Coimbra Sul	710	737	736	726	703	681	717	855	798	766	781	10,0	2,0
Eugénio de Castro	554	610	589	609	674	745	867	1 168	1 089	909	878	58,5	-3,4
Martim de Freitas	862	807	800	774	876	919	965	973	966	978	918	6,5	-6,1
Rainha Santa Isabel	466	416	385	373	401	475	453	506	522	522	540	15,9	3,4
Subtotal Escolas Agrupadas	3 618	3 529	3 364	3 303	3 693	4 081	4 339	4 953	4 845	4 646	4 572	26,4	-1,6
ES Infanta D. Maria	306	316	285	282	276	358	385	349	346	368	395	29,1	7,3
ES José Falcão	229	247	203	164	220	219	220	200	190	194	194	-15,3	0,0
ES D. Dinis	74	80	62	65	65	215	274	271	229	208	205	177,0	-1,4
ES Quinta das Flores	357	354	374	370	402	449	450	453	444	464	439	23,0	-5,4
Subtotal Escolas não Agrupadas	966	997	924	881	963	1 241	1 329	1 273	1 209	1 234	1 233	27,6	-0,1
Subtotal rede pública	4 584	4 526	4 288	4 184	4 656	5 322	5 668	6 226	6 054	5 880	5 805	26,6	-1,3
Rede privada	3 286	3 250	3 208	2 923	2 367	1 263	897	763	783	867	867	-73,6	
Município de Coimbra	7 870	7 776	7 496	7 107	7 023	6 585	6 565	6 989	6 837	6 747	6 672	-15,2	-1,1

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Neste contexto, e relativamente à rede pública, é possível identificar três períodos, na medida em que entre os anos letivos 2012/2013 e 2015/2016 a oscilação do número de alunos é no sentido do decréscimo, com a passagem dos 4584 aos 4184 alunos (-8,7%). No período seguinte - entre os anos letivos 2016/2017 e 2019/2020 - registou-se a tendência inversa, com um acréscimo bastante significativo dos efetivos escolares, tendo-se observado a passagem de 4184 para 6175 alunos, correspondendo a um acréscimo de cerca de 32,6%. A partir desse ano observa-se um ligeiro decréscimo no número de alunos, atingindo o valor de 5805 alunos em 2022/2023.

Com a exceção do AE Eugénio de Castro (em que o acréscimo se regista um ano antes), constata-se que todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas de Coimbra refletem esse mesmo crescimento a partir do ano de 2015/2016, embora com valores muito diferenciados conforme os setores do território municipal.

Numa análise individual de cada Agrupamento de Escolas no período em análise, verifica-se que dois destes – Coimbra Oeste e Eugénio de Castro - apresentam uma variação positiva da população escolar (respetivamente 51,9% e 58,5%). Neste contexto de forte crescimento é ainda de registar a variação de 29,2% no AE Coimbra Centro e 15,9% do AE Rainha Santa Isabel. Já os AE de Coimbra Sul e Martim de Freitas apresentaram valores de crescimento mais atenuados – 10% e 6,5%, respetivamente (Figura 88).



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

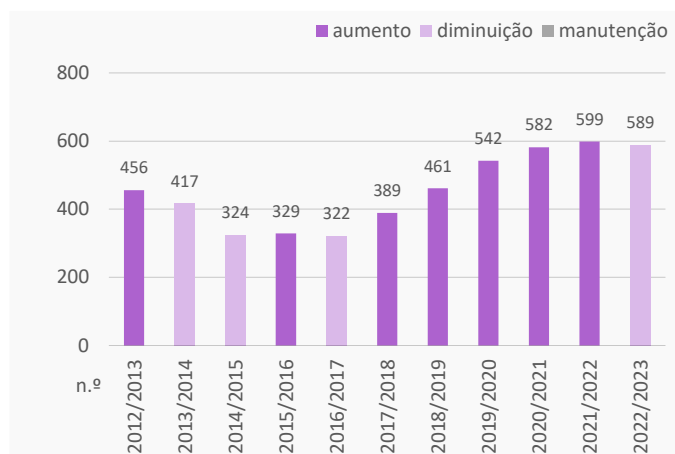
FIGURA 88 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB da rede pública no Município de Coimbra.

Relativamente à variação dos efetivos escolares dos estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB não agrupados, os números refletem esta mesma tendência, embora mais reforçada que nos Agrupamentos, com um crescimento de 27,6% entre 2012/2013 e 2022/2023 – mais 267 alunos. O acréscimo foi particularmente significativo na ES D. Dinis (177%) e igualmente relevante na ES Infanta D. Maria (29,1%) e na ES Quinta das Flores (23%). Por outro lado, a ES José Falcão registou um decréscimo de 15,3%.

A análise realizada, e tendo em consideração apenas a procura da rede pública, reflete claramente a decisão de redução (2011) e de cessação (pós 2015) da maioria dos contratos de associação com estabelecimento de ensino particular e cooperativo, observando-se assim um crescimento de alunos matriculados nos últimos anos, em contraciclo relativamente à evolução dos nascimentos relacionados com a população escolar destes níveis de ensino.

6.1.4.1. AE Coimbra Centro

O AE Coimbra Centro, tal como foi referido, apresenta um maior número de equipamentos, observando também uma espacialização bastante complexa no quadro do território municipal, integrando dois estabelecimentos de ensino que ministram o 2.º e 3.º ciclos – as escolas Poeta Silva Gaio, EB n.º 2 de S. Silvestre (a ES Jaime Cortesão, escola sede, não apresenta 2.º e 3.º ciclos). A evolução da população escolar do AE apresenta duas dinâmicas bem distintas: uma inicial que se desenvolve desde o início da década até ao ano letivo de 2016/2017 onde se observa uma similitude com a evolução da população escolar de decréscimo, com a população escolar destes níveis a passar dos 456 aos 322 (menos 134 alunos). A partir desse ano letivo, observa-se um crescimento de 267 alunos, resultado da já referida decisão da Tutela relativamente aos EPC, até porque neste vasto território se observava a forte influência de pelo menos três EPC (Figura 89).

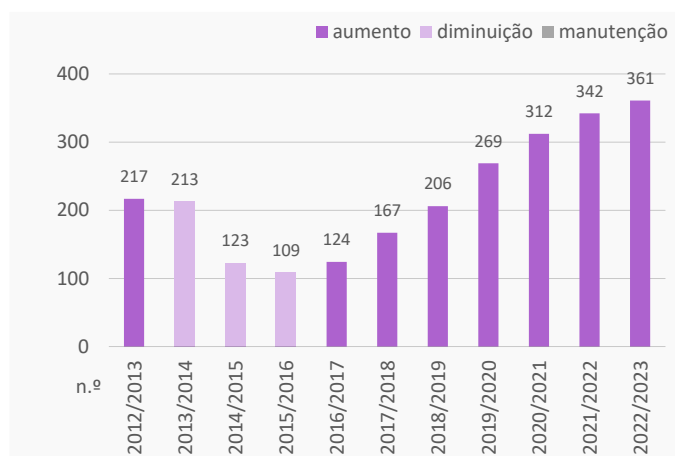


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 89 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Coimbra Centro.

No entanto, esta evolução não se reflete diretamente na evolução das duas escolas que ministram os 2.º e 3.º ciclos neste Agrupamento, muito devido à sua localização no território. A EB Poeta Manuel Silva Gaio funciona em espaço urbano, enquanto a EB de São Silvestre se encontra localizada em espaço rural no setor noroeste, do território municipal.

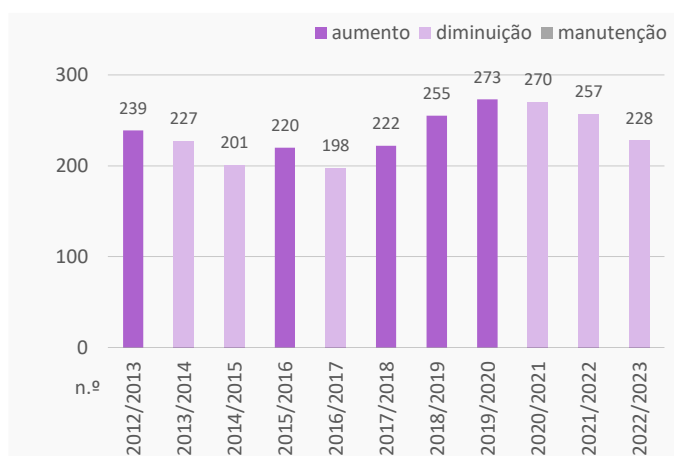
Assim, no caso da EB Poeta Manuel da Silva Gaio (Figura 90) a evolução reflete a dinâmica do AE no seu todo, com um forte crescimento desde 2015/2016 até ao último ano em análise – 252 alunos -, ou seja, um acréscimo superior a 200%.



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 90 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Poeta Manuel da Silva Gaio.

No caso da EB n.º 2 de S. Silvestre, escola que serve todo o setor noroeste do território municipal, mesmo tendo em linha de conta que se observa um acréscimo de população geral, a década em análise deve ser dividida em três fases: uma primeira (os primeiros três anos letivos) em que se observou um decréscimo de 38 alunos (15%); uma segunda, com um acréscimo significativo até 2019/2020; e uma terceira fase, até ao último ano letivo, que volta a configurar um decréscimo de alunos (Figura 91).



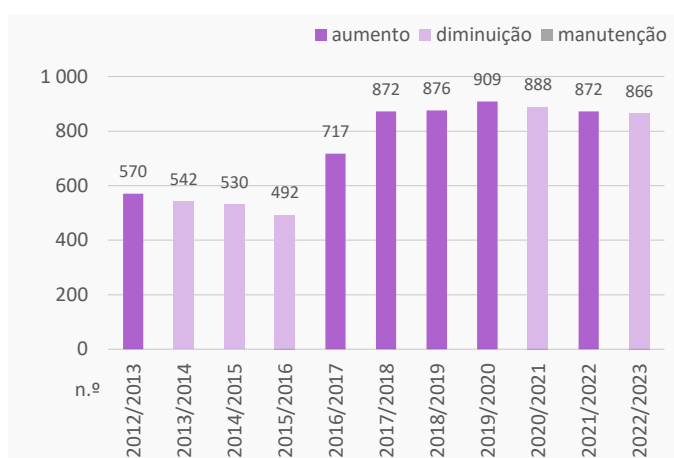
Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 91 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB n.º 2 de São Silvestre.

6.1.4.2. AE Coimbra Oeste

O território educativo do AE Centro Oeste, que apresenta como escola sede a ES D. Duarte, estende-se por praticamente toda a margem esquerda do Mondego (exceção da EB Poeta Manuel da Silva Gaio e o setor sudoeste, aqui apenas no pré-escolar e 1.º CEB), e integra duas escolas com 2.º e 3.º CEB – EB Inês de Castro e EB n.º 2 de Taveiro, bem como integra, na sua escola sede, alunos de 3.º ciclo.

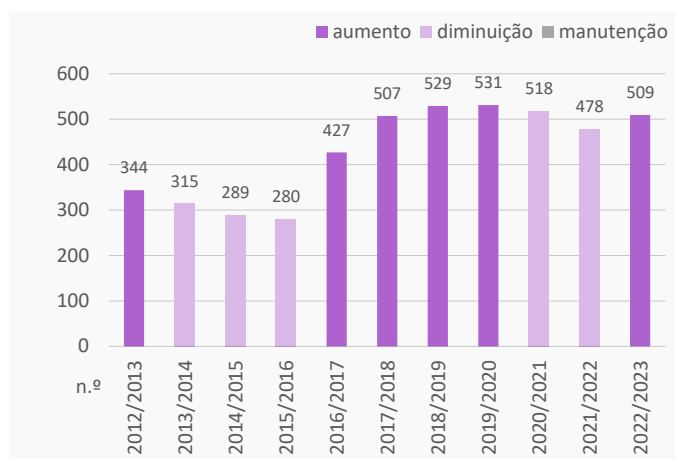
Relativamente à população escolar destes níveis de ensino no AE, observa-se uma primeira fase – de 2012 a 2015 – em que a variação negativa se apresentou como pouco significativa (-78 alunos), enquanto num segundo período – 2016 a 2019 –, o crescimento da população escolar apresenta um valor de 417 alunos – o que representou um crescimento de 85% (Figura 92). A explicação para o acréscimo de população escolar passa notoriamente, por um lado, pela abertura de turmas de 3.º CEB na escola sede – ES D. Duarte, e por outro lado, à já referida cessação dos contratos de associação, já que na área de influência deste Agrupamento existiam dois estabelecimentos de EPC, frequentados por inúmeros jovens residentes na margem esquerda.



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 92 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Coimbra Oeste.

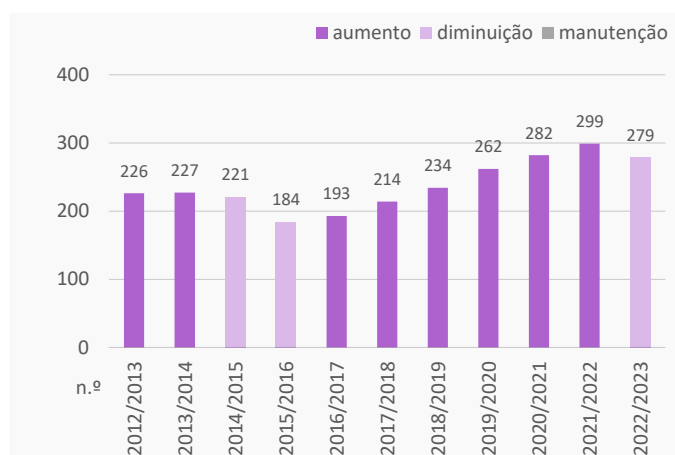
Dos estabelecimentos de ensino do AE Coimbra Oeste que lecionam os 2.º e 3.ºs ciclos, aquela que apresenta maior peso em número de alunos é a EB Inês de Castro (cerca de 60%), refletindo, de um modo similar, a tendência de evolução da procura no AE ao longo da década, com um primeiro período de quatro anos letivos onde os valores variaram entre os 344 alunos de 2012/2013 e os 280 de 2015/2016. A partir de 2016, observa-se um significativo aumento de alunos matriculados com o crescimento dos 280 alunos (2015/2016) para os 531 alunos no ano letivo de 2019/2020 – mais 251. Constata-se, porém, que nos dois anos seguintes se verificou um ligeiro decréscimo – para 478 alunos em 2021/2022. O último ano letivo, em análise, configura um acréscimo de 31 alunos face ao ano anterior (Figura 93).



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 93 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Inês de Castro.

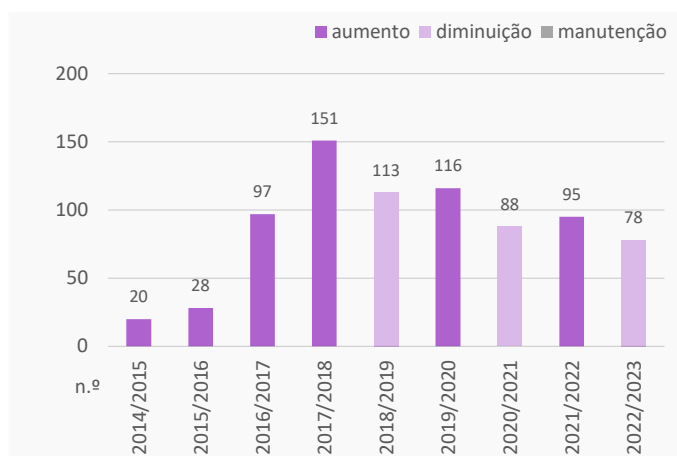
Relativamente à EB n.º 2 de Taveiro, estabelecimento localizado no setor ocidental do concelho, a evolução é semelhante embora com valores menos significativos, nomeadamente os verificados no período entre os anos de 2015 e 2021 – mais 115 alunos, a que associa o encerramento de um EPC que se localizava muito próximo da escola pública (Figura 94).



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 94 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB n.º 2 de Taveiro.

Quanto à população escolar da ES D. Duarte, os alunos matriculados apenas se referem a jovens que frequentam o 3.º CEB (Figura 95). O início desta frequência verificou-se em 2014/2015 com uma turma de 7.º ano, e após um crescimento – até aos 151 alunos, observou-se no período entre 2017/2018 e o último ano letivo em análise, 2022/2023, um decréscimo de 73 alunos matriculados.

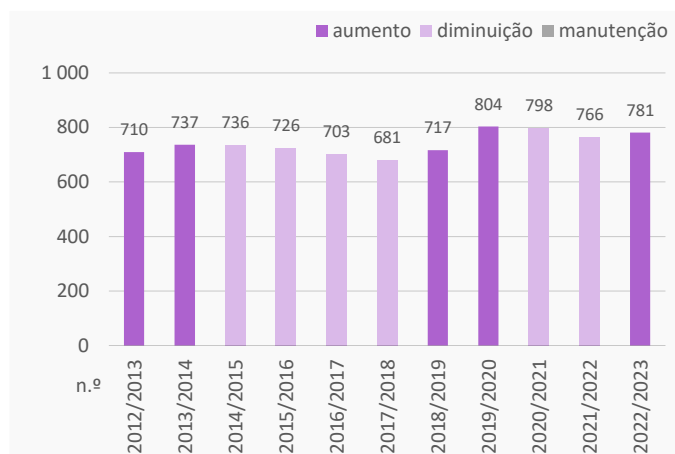


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 95 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES D. Duarte.

6.1.4.3. AE Coimbra Sul

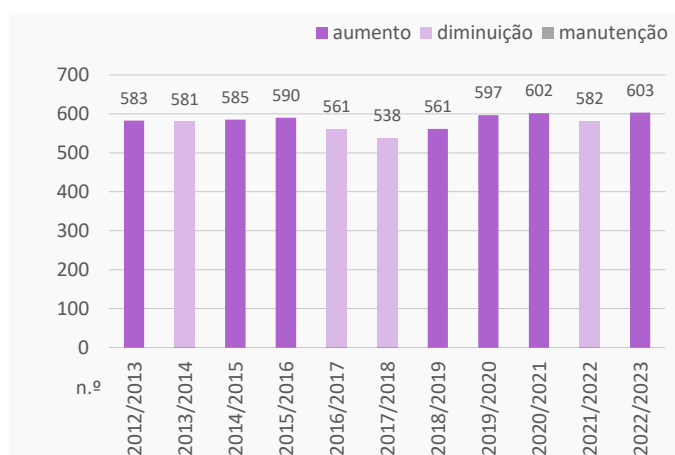
Este Agrupamento de Escolas tem como território de “influência” os setores sul das freguesias de Santo António dos Olivais e de Torres do Mondego, bem como as freguesias de Ceira e de Almalaguês e ainda parcialmente o território que integrava a freguesia de Castelo Viegas (hoje integrando a UF de Santa Clara e Castelo Viegas). Constituído por dois estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB, estes encontram-se implantados em contextos territoriais muito diferentes: a escola sede, a EB Dra. Maria Alice Gouveia, localizada no espaço urbano, de forte crescimento nas últimas décadas e, a EB Ceira implantada em território rural. Relativamente à população escolar, e ao contrário do observado na tendência geral dos 2.º e 3.º ciclos do Município, a evolução no Agrupamento apresenta um acréscimo nos primeiros dois anos letivos e a partir desse momento (2014/2015) os valores registam uma diminuição ligeira de procura, até ao ano letivo 2018/2019 (Figura 96). A partir deste ano letivo regista-se um aumento considerável – de 717 para 804 alunos, tendo em conta o ano letivo seguinte (2019/2020). No último ano letivo em análise (2022/2023) registou-se um aumento relativamente ao ano letivo transato de 15 alunos.



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 96 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Coimbra Sul.

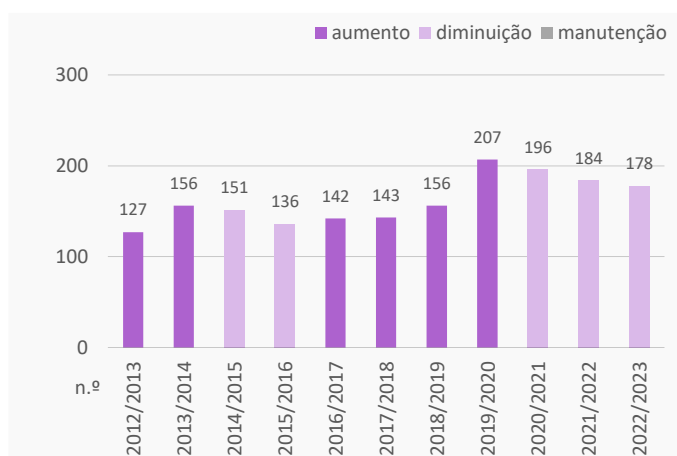
A Escola Básica Dra. Maria Alice Gouveia, sede do Agrupamento, muito pelo peso percentual que apresenta em termos de população escolar (77% do total), reflete oscilações pouco significativas na população escolar. No último ano, observa-se um aumento de 21 alunos face ao ano anterior (Figura 97).



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 97 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Dra. Maria Alice Gouveia.

A EB Ceira assume-se como o estabelecimento de ensino com menor número de alunos de 2.º e 3.º ciclos no concelho de Coimbra. Em momento algum da última década apresentou um valor superior a 180 alunos. No entanto, e ao contrário da sede de Agrupamento, após uma fase de decréscimo – 2014 e 2015 – menos 20 alunos, observa-se um crescimento contínuo que culmina com o máximo de alunos da escola no ano de 2019/2020, designadamente 207 alunos, resultado provavelmente do encerramento de um dos EPC que se localizava num dos setores do território do AE – Almalaguês. A partir de 2019, a tendência tem sido no sentido de diminuição no número de alunos, atingindo 178 alunos no ano letivo 2022/2023 (Figura 98).

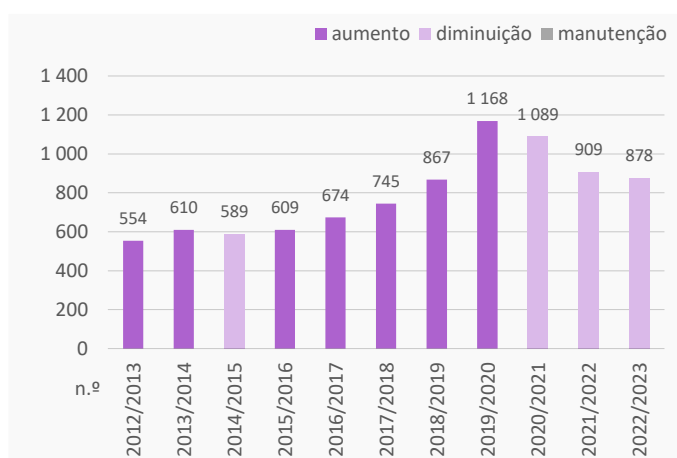


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 98 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Ceira.

6.1.4.4. AE Eugénio de Castro

Agrupamento localizado numa das centralidades do concelho e num dos setores classificados com maior dinamismo, a EB Eugénio de Castro é uma das escolas de maior dimensão do concelho, apresentando no último ano letivo em análise 878 alunos. Com um aumento muito significativo até 2019/2020, a partir desse ano a tendência tem sido de diminuição no número de alunos (Figura 99).

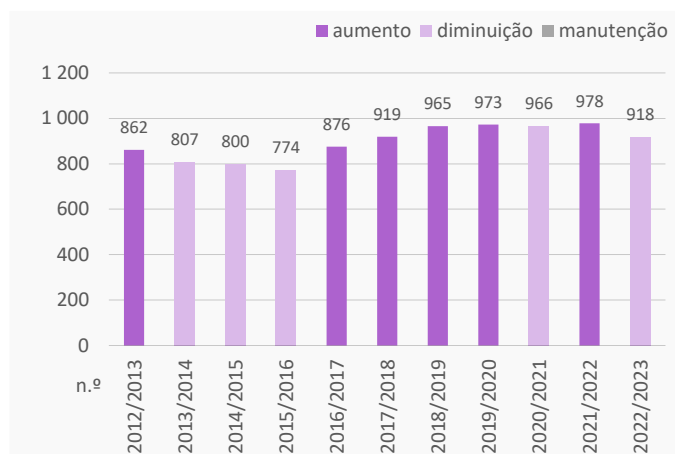


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 99 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Eugénio de Castro.

6.1.4.5. AE Martim de Freitas

A escola sede – Escola Básica Martim de Freitas – localiza-se numa outra das centralidades da cidade – Celas e em termos de população escolar volta a observar-se uma tendência semelhante ao que se tem vindo a referir para o todo do 2.º e 3.º ciclos do concelho (Figura 100). Como é comum na maioria dos AE do Município, a partir de 2015/2016 observa-se um crescimento dos 774 aos 918 matriculados (mais 144 alunos).

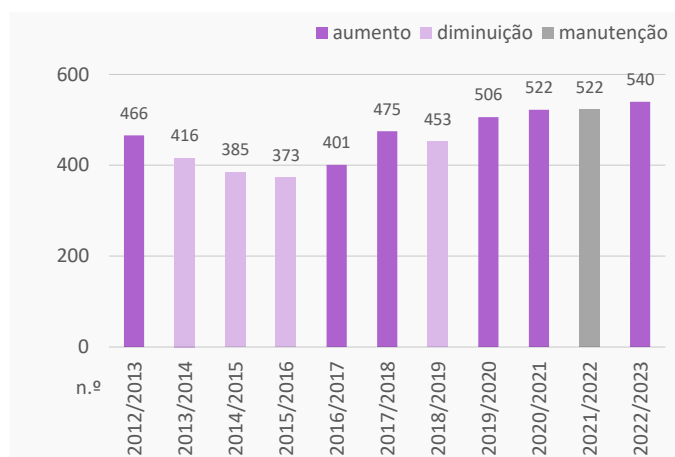


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 100 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Martim de Freitas.

6.1.4.6. AE Rainha Santa Isabel

Agrupamento de Escolas localizado no setor nordeste, é Território Educativo de Intervenção Prioritário (TEIP) do Município, observando-se também aqui uma evolução da população escolar idêntica à da maioria dos AE (encontravam-se em funcionamento dois EPC na área de influência da escola). Assim, observou-se um primeiro período de decréscimo até 2015/2016 e um aumento nos anos seguintes, ainda que com ligeiras oscilações entre os anos. O último ano letivo, com 540 alunos, representa um aumento de 18 alunos face ao ano anterior (Figura 101).



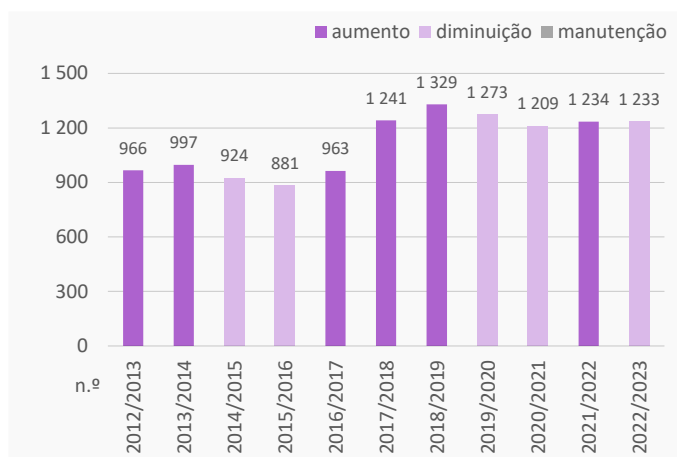
Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 101 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Rainha Santa Isabel.

6.1.4.7. Escolas não Agrupadas

A existência de 3.º CEB em Escolas Secundárias obriga a uma análise cuidada e cumulativa da evolução da população escolar das Escolas não Agrupadas. Assim, a evolução da população escolar no conjunto destas escolas mostra uma certa similitude com o referido anteriormente para as Escolas Agrupadas. Três períodos distintos: o primeiro, que vai até ao ano letivo de 2013/2014 em que se observa um crescimento de 31 jovens, um intermédio, até ao ano letivo de 2015/2016 em que se

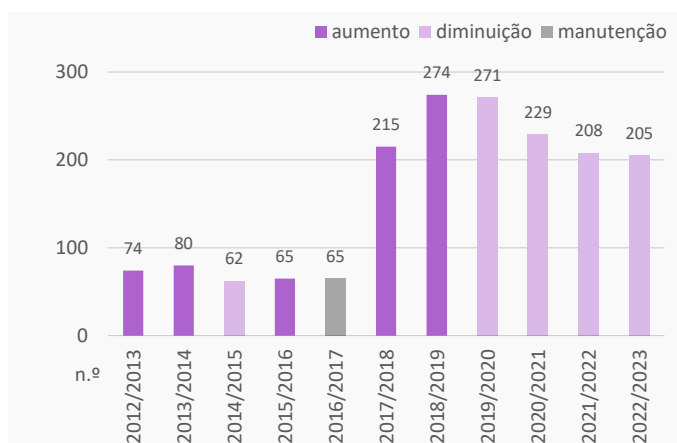
observa um decréscimo de matrículas – 116 jovens, e um terceiro, de acréscimo de 352 alunos (no ano inicial é algo ténue), e que reflete a questão anteriormente referida do final dos contratos de associação e a necessidade de abertura de novas turmas no ensino público – os valores obrigavam ao crescimento de cerca de 16/17 turmas (Figura 102). Ao contrário do observado nos Agrupamentos, as Escolas não Agrupadas não apresentam território definido, razão pela qual integram alunos de diferentes setores do concelho, assim como de municípios vizinhos.



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 102 | Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB da rede pública em Escolas não Agrupadas no Município.

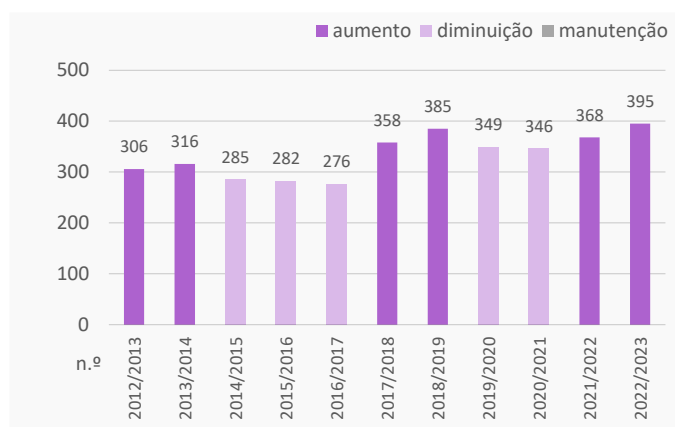
A Escola Secundária que refletiu de sobremaneira a referida decisão da tutela é a ES D. Dinis, com oferta do 3.º CEB e ensino secundário. No que concerne ao 3.º CEB, registaram-se valores muito baixos nos primeiros cinco anos letivos em análise – entre 62 e 80 alunos, ou seja, apenas uma turma por ano de escolaridade (3). A partir do ano letivo 2018/2019, registou-se um significativo crescimento de 74 para 274 alunos. Instalada no território que corresponde grosso modo ao do AE Rainha Santa, setor nordeste do concelho onde se encontravam em funcionamento dois EPC (e um outro localizado num Município vizinho funcionava também com alunos deste território), o crescimento de alunos matriculados no 3.º ciclo reflete a decisão da Tutela de 2016 (Figura 103). De salientar que os últimos anos letivos apresentam uma ligeira tendência de diminuição no número de alunos.



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 103 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES D. Dinis.

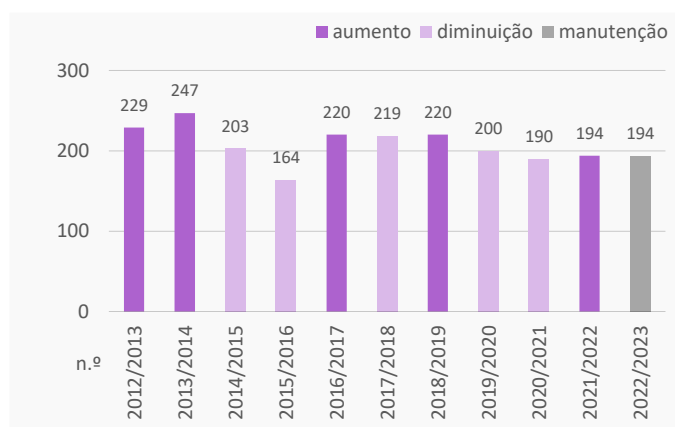
Relativamente à ES D. Maria (uma das escolas requalificadas no âmbito da Parque Escolar), esta apresenta um contexto bem diferente da escola anterior. Com a sua localização a verificar-se numa das centralidades do Município – Calhabé/ Solum – sobrepõe-se, em teoria, aos territórios quer do AE Eugénio de Castro, quer do AE Dra. Maria Alice Gouveia (Figura 104). Observa-se um crescimento no número alunos no 3.º ciclo – com a passagem de 306 para 395 alunos (29,1 %), entre 2012/2013 e 2022/2023, refletindo os já referidos períodos: um inicial, de crescimento, um intermédio de perda, e um terceiro, após 2016, onde se reflete o crescimento associado ao final das turmas contratualizadas com o EPC. Os dois últimos anos em análise 2021/2022 e 2022/2023 registam uma tendência de aumento do número de alunos matriculados no 3.º ciclo.



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 104 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES Infanta D. Maria.

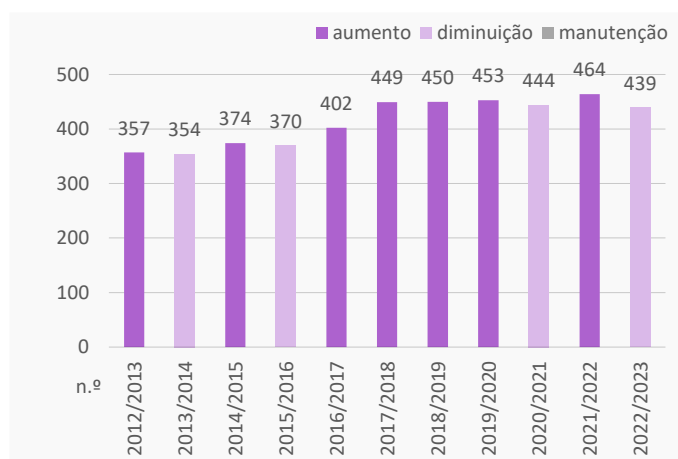
Localizada no setor urbano, a Escola Secundária José Falcão é a mais antiga do concelho e insere-se no tecido urbano classificado com um maior grau de dinamismo. O 3.º ciclo neste estabelecimento não reflete tão claramente a procura observada nas restantes escolas, com um crescimento nos primeiros anos letivos (2), decréscimo nos anos letivos 2014/2016 e um crescimento a partir desse ano, embora nos últimos dois anos letivos a população no 3.º ciclo tenha registado uma manutenção nos efetivos escolares (Figura 105).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 105 | Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES José Falcão.

O resultado das obras de requalificação e ampliação no âmbito do Programa “Parque Escolar”, bem como a edificação do “Conservatório de Música de Coimbra” no espaço contíguo, levou a um potenciar da EB/S Quinta das Flores em termos de procura (Figura 106).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 106 | Evolução do número de alunos nos 2.º e 3.º CEB na EB/S Quinta das Flores.

Nesse contexto, e após um ligeiro crescimento entre os anos de 2012 e 2017 (92 alunos), observa-se a partir deste ano uma certa estabilização dos efetivos escolares, embora o último ano apresente uma perda de 25 alunos face ao ano letivo anterior. De um modo geral o período em análise apresenta um forte crescimento da procura (82 alunos – 23%), em resultado também da possibilidade de um ensino articulado.

6.1.5. Ensino Secundário

O Ensino Secundário é constituído por três anos de escolaridade, designadamente o 10.º, 11.º e 12.º anos. O ensino secundário organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando a existência de cursos predominantemente orientados para a vida ativa ou para o prosseguimento de estudos, contendo todas elas componentes de formação de sentido técnico, tecnológico e profissionalizante e de língua e cultura portuguesas adequadas à natureza dos diversos cursos (Lei n.º 46/86).

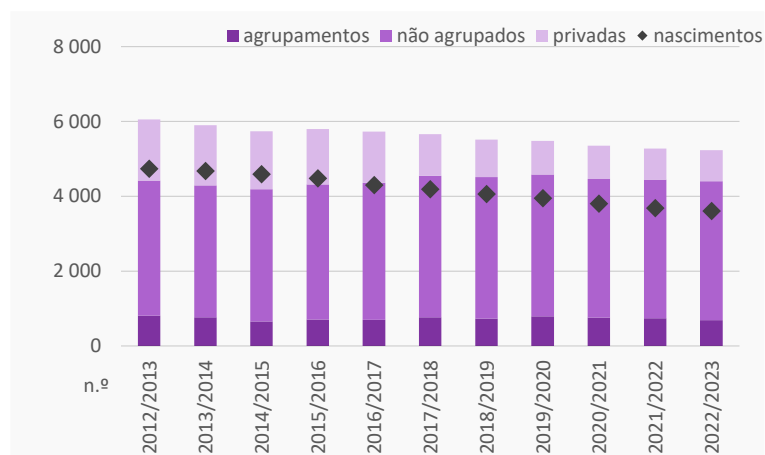
O Ensino Secundário no Município de Coimbra desde há muito que é caracterizado por uma elevada procura, não só de jovens nascidos e residentes no Município, mas também de jovens residentes nos territórios vizinhos, algo que é bem demonstrado pela diferença positiva na relação entre os alunos matriculados e nascidos observados nos anos correspondentes (ver ponto sobre fluxos do ensino secundário). Porém, e mesmo tendo em atenção esse considerando, o ensino secundário em Coimbra perdeu entre os anos letivos de 2012/2013 e o de 2022/2023, um total de 814 alunos, dos quais 17 alunos foram no ensino público (-0,4%) e 797 do ensino privado (-48,9%). Neste nível de ensino, o peso das Escolas não Agrupadas, é inquestionável. O facto de as maiores escolas não terem concretizado a agregação em 2012 leva a que comparativamente com os alunos

das escolas agrupadas (apenas as ES D. Duarte e ES Jaime Cortesão) representem 84,3% dos alunos matriculados na rede pública (Quadro 62 e Figura 107).

QUADRO 62 | Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário no Município de Coimbra, por Agrupamento/escolas, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.

Agrupamento / Escola não agrupada	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	Variação	
												12/13 - 22/23	21/22 - 22/23
	n.º											%	
ES Jaime Cortesão (Coimbra Centro)	300	238	214	259	219	230	226	293	289	277	274	-8,7	-1,1
ES D. Duarte (Coimbra Oeste)	509	528	441	447	477	537	505	502	470	467	419	-17,7	-10,3
Subtotal escolas agrupadas	809	766	655	706	696	767	731	795	759	744	693	-14,3	-6,9
ES Avelar Brotero	1 337	1 226	1 261	1 305	1 303	1 352	1 388	1 380	1 346	1 322	1 323	-1,0	0,1
ES Infanta D. Maria	665	671	659	684	682	624	557	531	543	564	575	-13,5	2,0
ES José Falcão	616	653	623	632	645	721	751	778	754	748	776	26,0	3,7
ES D. Dinis	279	265	279	311	368	409	393	342	319	320	327	17,2	2,2
ES Quinta das Flores	715	707	714	683	668	680	691	757	743	745	710	-0,7	-4,7
Subtotal Escolas não Agrupadas	3 612	3 522	3 536	3 615	3 666	3 786	3 780	3 788	3 705	3 699	3 711	2,7	0,3
Subtotal rede pública	4 421	4 288	4 191	4 321	4 362	4 553	4 511	4 583	4 464	4 443	4 404	-0,4	-0,9
Rede privada	1 630	1 616	1 549	1 479	1 366	1 106	1 005	902	893	833	833	-48,9	0,0
Município de Coimbra	6 051	5 904	5 740	5 800	5 728	5 659	5 516	5 485	5 357	5 276	5 237	-13,5	-0,7

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.



Fonte: INE; CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 107 | Comparação entre a frequência no ensino secundário e os nascimentos no Município de Coimbra.

Cerca de 72,1% dos alunos frequentam os cursos científico-humanísticos, sendo que 27,9% frequentam os cursos profissionais em 2022/2023.

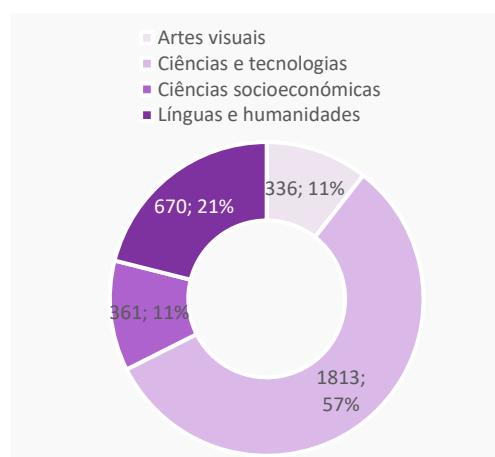
Relativamente aos cursos científico-humanísticos, é possível observar que, na globalidade, o número de alunos mais expressivo integra os cursos de ciências e tecnologias (1.813 alunos, correspondendo a 57% do total de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos) e de línguas e humanidades (670 – 21%), enquanto o menor número de jovens integra os cursos de ciências socioeconómicas (361 alunos – 11%) e de artes visuais (336 alunos – 11%), sendo esta uma realidade transversal à maioria dos estabelecimentos de ensino, que apresentam a totalidade dos cursos (Quadro 63 e Figura 108). De sublinhar que apenas as Escolas Básica e Secundária Quinta das

Flores, Secundária Infanta D. Maria e Secundária José Falcão ministram todos os cursos científico-humanísticos.

QUADRO 63 | População escolar nos cursos científico-humanísticos no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e Escolas da rede pública, no ano letivo 2022/2023.⁸

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de ensino	Curso científico-humanístico	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
Coimbra Centro	ES	Escola Secundária Jaime Cortesão	Ciências e tecnologias	15	13	20	48
			Línguas e humanidades	20	14	19	53
Subtotal				35	27	39	101
Coimbra Oeste	ES/3	Escola Secundária D. Duarte	Ciências e tecnologias	35	62	50	147
			Línguas e humanidades	25	22	27	74
Subtotal				60	84	77	221
-	EBS	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	Artes visuais	28	25	28	81
			Ciências e tecnologias	76	70	83	229
			Ciências socioeconómicas	28	22	20	70
			Línguas e humanidades	57	54	64	175
Subtotal				189	171	195	555
-	ES	Escola Secundária Avelar Brotero	Artes visuais	54	50	48	152
			Ciências e tecnologias	190	197	189	576
			Ciências socioeconómicas	41	52	53	146
Subtotal				285	299	290	874
-	ES/3	Escola Secundária Infanta D. Maria	Artes visuais	25	0	0	25
			Ciências e tecnologias	107	132	113	352
			Ciências socioeconómicas	25	26	21	72
			Línguas e humanidades	51	48	30	129
Subtotal				208	206	164	578
-	ES/3	Escola Secundária José Falcão	Artes visuais	28	26	24	78
			Ciências e tecnologias	120	149	95	364
			Ciências socioeconómicas	25	20	28	73
			Línguas e humanidades	57	52	52	161
Subtotal				230	247	199	676
-	ES/3	Escola Secundária D. Dinis	Ciências e tecnologias	32	34	31	97
			Línguas e humanidades	27	24	27	78
Subtotal				59	58	58	175
Município de Coimbra				1066	1092	1022	3180

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.



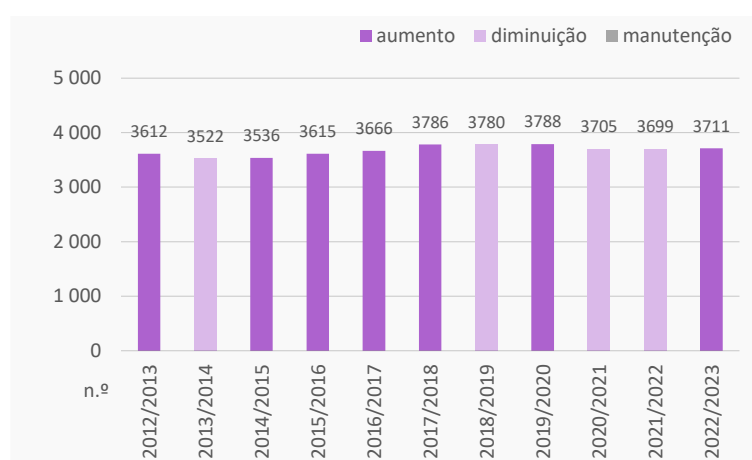
Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 108 | Distribuição do número de alunos nos cursos científico-humanísticos no Município de Coimbra, no ano letivo 2022/2023.

⁸ Os dados desagregados ao nível dos cursos científico-humanístico não coincidem com o total de alunos a frequentar o Ensino Secundário apresentados anteriormente. Tal facto decorre de dois momentos de envio de dados diferentes.

6.1.5.1. Escolas não Agrupadas

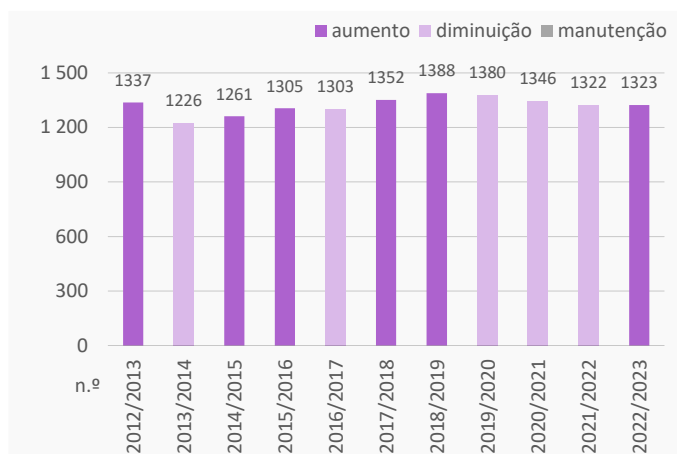
A abordagem à evolução da procura nas Escolas não Agrupadas no ensino secundário do Município de Coimbra torna-se fundamental tendo em consideração as características muito particulares da organização escolar, com um número pouco habitual de Escolas não Agrupadas. Como se pode constatar, os nascimentos nos anos relativos aos alunos em idade de frequentar o ES mostra uma descida contínua na década em análise, algo que não se reflete na tendência geral da evolução dos matriculados nas escolas da rede pública após 2014/2015, que é de crescimento. Quando comparados os valores entre 2012 e 2022, eles apresentam um ligeiro acréscimo de 2,7%, com a passagem dos 3612 aos 3711 alunos (Figura 109).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 109 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede pública (equipamentos não agrupados) no Município de Coimbra.

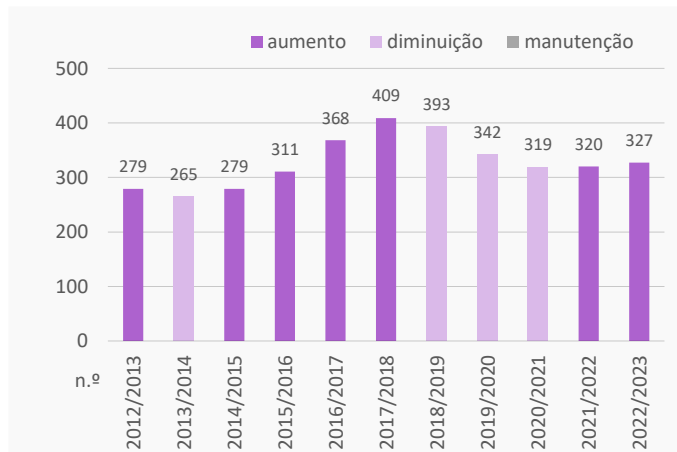
A ES Avelar Brotero, uma das escolas intervencionadas pelo Programa “Parque Escolar”, apresenta-se como aquela cuja população escolar é a mais significativa de todas as escolas públicas do concelho. Localizada numa das centralidades da cidade – Calhabé/ Solum, é frequentada por alunos que são provenientes de todo o território municipal e também de outros municípios. Entre 2012 e 2022 observou-se um ligeiro decréscimo de alunos, com a passagem dos 1337 aos 1323 alunos (Figura 110).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 110 | Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES Avelar Brotero.

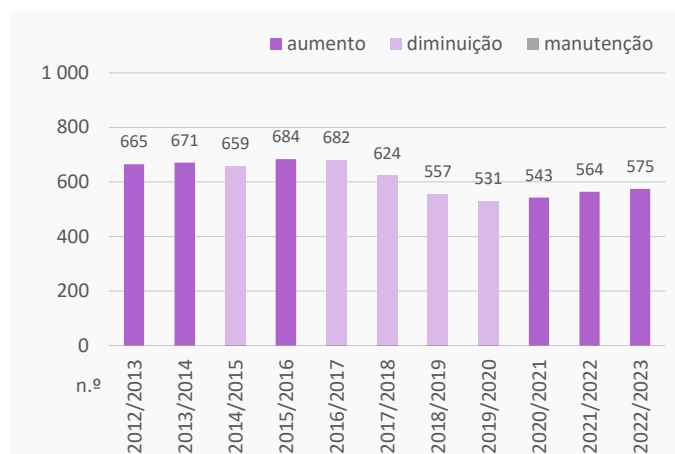
Localizada no território periurbano nordeste, a ES D. Dinis apresenta-se como a única escola secundária desse vasto setor. Entre 2012 e 2017 observou-se um acréscimo muito significativo de alunos (de 279 para 409 – valor máximo de frequência nesta década de análise e que se terá devido à já referida cessação dos contratos de associação com os EPC). Porém, nos três anos letivos que se seguem, observa-se uma diminuição da população escolar matriculada (-90 alunos). Os últimos dois anos são marcados por um acréscimo (Figura 111).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 111 | Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES D. Dinis.

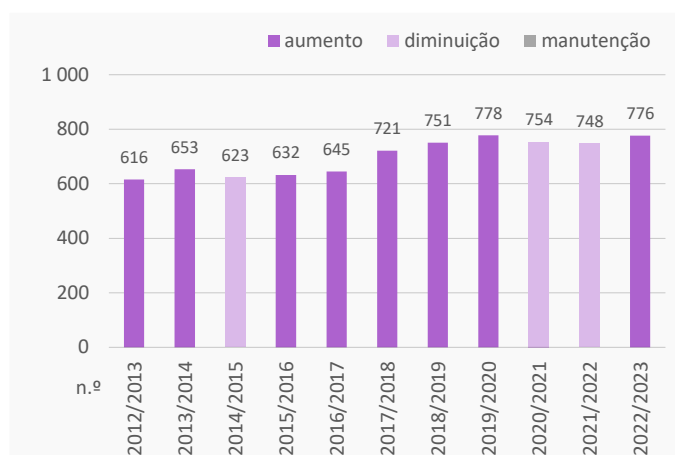
Já relativamente à Escola Secundária Infanta D. Maria, registou-se uma diminuição de 90 alunos entre os anos letivos de 2012/2013 e 2022/2023. Destacam-se os últimos 3 anos letivos em análise – 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023, onde se têm registado ligeiros aumentos da população escolar no ensino secundário (Figura 112).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 112 | Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES Infanta D. Maria.

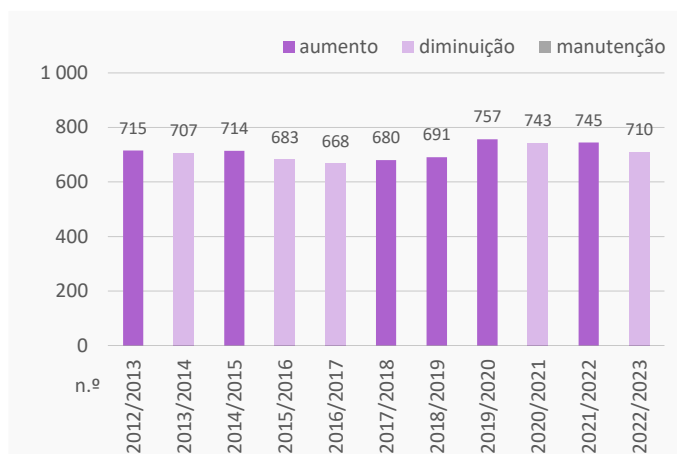
Por seu turno, a procura na ES José Falcão reflete a tendência geral de acréscimo até 2019, assistindo-se a partir desse ano a uma certa estabilização nos valores de população escolar. Globalmente, assistiu-se à passagem de 616 para 776 alunos (acrécimo de 26%) (Figura 113).



Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 113 | Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES José Falcão.

Relativamente ao ensino secundário da EB/S Quinta das Flores, observa-se uma tendência de estabilização entre 2012 e 2018 (de 715 para 691 alunos). A partir desse ano observa-se um acréscimo, fundamentalmente no ano letivo seguinte (757 alunos). No último ano letivo ocorreu um ligeiro decréscimo, com a passagem de 745 para 710 alunos (-4,7%) (Figura 114).

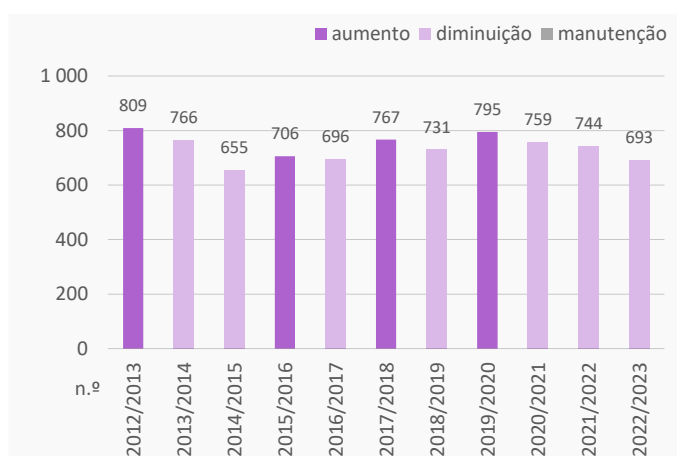


Fonte: CM Coimbra e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 114 | Evolução do número de alunos no ensino secundário na EB/S Quinta das Flores.

6.1.5.2. Escolas agrupadas

O número de alunos matriculados no ensino secundário nas duas escolas sede de Agrupamentos de Escolas é pouco significativo, quando analisado o total do ensino secundário – 15,7%. Aliás, e tendo em atenção a evolução dos alunos nestas escolas, constata-se a tendência para um decréscimo de 116 alunos ao longo do período considerado (Figura 115).



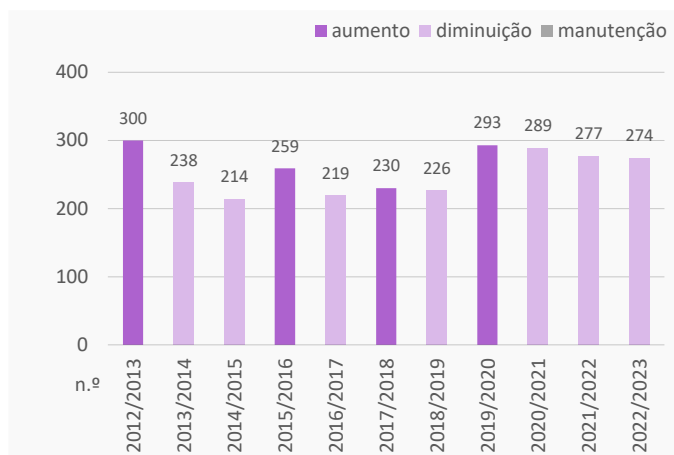
Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 115 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede pública, associados aos Agrupamentos, no Município de Coimbra.

6.1.5.2.1. ES Jaime Cortesão (AE Coimbra Centro)

Localizada no centro da cidade e com um território extenso que vai do limite norte ao limite sul do concelho, o Ensino Secundário nesta escola não reflete em números essa dimensão e essa centralidade. Com 300 alunos no ano letivo de 2012/2013, apresentava no ano letivo de 2022/2023, 274 alunos, observando-se assim uma diminuição de 8,7%, ao longo da década. A evolução durante o período em análise mostra uma fase inicial de grande perda (de 2012/2013 a 2014/2015), com uma estabilização dos números a partir desse momento com variações alternadas entre o crescimento e

o decréscimo com valores que rondam em média os 237 alunos (Figura 116). Nos últimos 3 anos letivos, registou-se uma ligeira diminuição do número de alunos matriculados no ensino secundário.

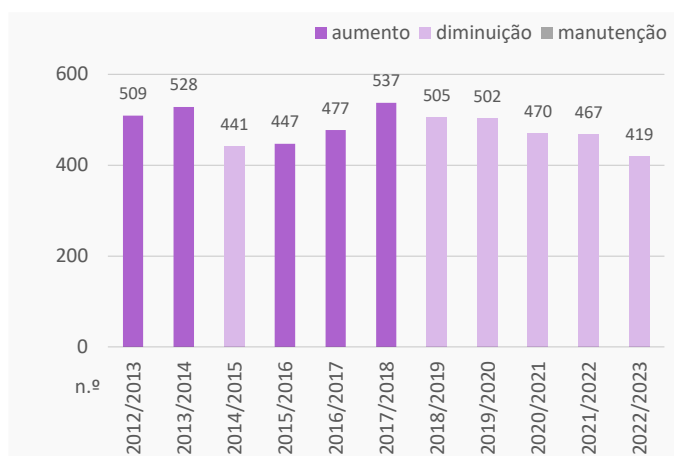


Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 116 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da ES Jaime Cortesão (AE Coimbra Centro).

6.1.5.2.2. ES D. Duarte (AE Coimbra Oeste)

O único estabelecimento de ensino secundário da margem esquerda do Mondego, a ES D. Duarte apresenta um decréscimo até 2014/2015 (de 509 para 441 alunos). A partir desse ano e até 2017/2018 observou-se um acréscimo (para 537 alunos). Os últimos cinco anos letivos expressam uma tendência contínua no sentido da diminuição do número de alunos, observando-se em 2022/2023 o valor mais baixo do período em análise (419) (Figura 117).



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 117 | Evolução do número de alunos no ensino secundário da ES D. Duarte (AE Coimbra Oeste).

6.1.6. Ensino Profissional

Os cursos profissionais são mais uma alternativa de percurso de nível secundário que se caracterizam por uma ligação mais estreita com o mundo profissional e permitem aos jovens obter uma dupla certificação: escolar de nível secundário e profissional de nível 4. A via profissionalizante permite preparar a inserção dos jovens na vida ativa de forma dinâmica, por intermédio do desenvolvimento de competências e conhecimentos que lhes permitam responder eficazmente aos desafios inerentes ao mercado de trabalho.

Os seis estabelecimentos de ensino público com oferta formativa ao nível do ensino profissional são a ES Avelar Brotero, ES Jaime Cortesão, ES José Falcão, ES D. Dinis, ES D. Duarte e EB/S Quinta das Flores. A complementar a oferta, destacam-se os equipamentos inteiramente vocacionados para o ensino profissional, designadamente a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, o Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra, a Escola Profissional das Artes de Coimbra, a Escola Profissional Profitecla. Os Colégios Bissaya Barreto e São Teotónio também ministram cursos de ensino profissional. A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, para além do ensino artístico, apresenta também oferta de ensino profissional.

No ano letivo de 2022/23, 1.230 alunos frequentavam os cursos profissionais dos estabelecimentos da rede pública, correspondendo a 27,9% do total de alunos do Ensino Secundário⁹.

No que diz respeito à distribuição dos alunos por escolas, é possível observar um número de alunos mais significativo na Escola Secundária Avelar Brotero (456 – correspondendo a 37,1% do total de alunos matriculados nos cursos profissionais), Escola Secundária D. Duarte (199 – 16,2%) Escola Secundária Jaime Cortesão (173 – 14,1%) e Escola Secundária D. Dinis (142 – 11,5%) (Quadro 64).

No que diz respeito ao peso do Ensino Profissional em cada estabelecimento, sobressai a ES Jaime Cortesão com mais de 63% dos alunos matriculados em cursos profissionais, bem como a ES D. Duarte (47,5%) e a ES D. Dinis (43,4%)

Considerando a oferta de cursos profissionais nos diferentes estabelecimentos de ensino, verifica-se que os quantitativos escolares mais expressivos estão associados aos cursos relacionados com a área de formação das ciências informáticas.

⁹ Os dados relativos aos alunos no ensino profissional estão englobados nos valores dos alunos do Ensino Secundário (1.4).

QUADRO 64 | População escolar nos cursos profissionais por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.¹⁰

Agrupamento	Estabelecimento de ensino	Curso Profissional	10. ^º ano	11. ^º ano	12. ^º ano	Total
Coimbra Centro	Escola Secundária Jaime Cortesão	Téc. Apoio Ação Educativa	15	16	18	49
		Téc. Apoio Psicossocial	6	12	8	26
		Téc. Desporto	43	34	18	95
		Téc. Organização Eventos	-	-	3	3
Subtotal			64	62	47	173
Coimbra Oeste	Escola Secundária D. Duarte	Téc. Cozinha/Pastelaria	9	0	10	19
		Tec. Prog. Sist. Informáticos	23	27	24	74
		Téc. Animação Sociocultural	12	9	9	30
		Téc. Restaurante/Bar	11	19	7	37
		Téc. Rec. Florestais e Ambientais	0	6	0	6
		Téc. Auxiliar de Farmácia	11	12	10	33
Subtotal			66	73	60	199
-	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	Gestão Equip Informáticos	-	9	10	19
		Programador de Informática	10	-	-	10
		Auxiliar Educação	14	12	9	35
		Apoio Gestão Desportiva	-	21	22	43
		Desporto	20	-	-	20
Subtotal			44	42	41	127
-	Escola Secundária Avelar Brotero	Téc. de Eletrónica Automação e Comando	13	14	12	39
		Téc. de Análise Laboratorial	14	-	-	14
		Profissional de Design de Moda	11	10	4	25
		Téc. de Informática de Gestão	14	15	11	40
		Téc. de Multimédia	12	20	19	51
		Téc. de Mecatrónica Automóvel	20	45	40	105
		Téc. de Manutenção Industrial -Eletromecânica	10	-	-	10
		Téc. de Redes Elétricas	8	-	-	8
		Téc. de Informática - Instalação e Gestão de Redes	13	-	-	13
		Téc. de Secretariado	9	12	11	32
Téc. de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	41	34	44	119		
Subtotal			165	150	141	456
-	Escola Secundária José Falcão	TAR – Téc. de Turismo Ambiental e Rural	15	6	6	27
		TAS – Téc. Auxiliar de Saúde	12	10	-	22
		TM – Téc. de Multimédia	10	16	12	38
		PSI – Téc. de Programação e Sistemas Informáticos	16	-	-	16
		Subtotal			53	32
-	Escola Secundária D. Dinis	Desporto	19	23	26	68
		Informática-Sistemas	13	17	15	45
		Téc. Comercial	11	12	6	29
		Subtotal			43	52
-	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	Jazz	30			30
Subtotal			30			30
Município de Coimbra			435	411	354	1230

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

A oferta de ensino profissional está também presente na rede privada (Quadro 65). Entre 2018/2019 e 2020/2021¹¹ ocorreu um acréscimo de alunos a frequentar estes estabelecimentos de ensino (de 415 para 494 alunos).

¹⁰ Os dados desagregados ao nível dos cursos profissionais podem não coincidir com o total de alunos a frequentar o Ensino Secundário apresentados anteriormente. Tal facto decorre de dois momentos diferentes de envio de dados.

¹¹ Nem todos os estabelecimentos de ensino responderam à solicitação de dados, razão pela qual se apresenta apenas a evolução entre 2018/2019 e 2020/2021.

QUADRO 65 | Número de alunos matriculados no ensino profissional da rede privada entre 2018/2019 e 2020/2021.

Estabelecimento de ensino	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Escola Profissional das Artes de Coimbra	34	77	79
Colégio Bissaya Barreto	60	64	59
Escola Profissional Profitecla (Deleg.)	175	170	182
Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra	62	70	86
Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra	84	90	88
Total	415	471	494

Fonte: CM Coimbra, Estabelecimentos de ensino, Portal Infoescolas.

6.1.7. Ensino Artístico

Os cursos artísticos especializados, ao nível dos ensinos básico e secundário, encontram-se vocacionados, consoante a área artística, para o prosseguimento de estudos ou orientados na dupla perspetiva da inserção no mundo do trabalho e do prosseguimento de estudos. Destinam-se, deste modo, a alunos que pretendem uma formação de excelência com o objetivo de exercer uma profissão numa área artística ou aceder ao ensino superior artístico.

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC) encontra-se instalada junto à Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (EBSQF), em instalações construídas de raiz para o seu funcionamento. A união, no mesmo espaço físico, entre duas escolas permitiu uma nova realidade educativa resultante da articulação curricular e pedagógica entre ambas as instituições. Com a construção das novas instalações, houve um aumento significativo do número de salas de aula, a que acrescem dois auditórios (o Grande Auditório, com 387 lugares, e o Pequeno Auditório, com cerca de 130 lugares). O alargamento da oferta educativa – com o Curso de Dança e o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz –, bem como a parceria pedagógica com a EBSQF aumentaram significativamente a comunidade escolar desta escola artística.

A evolução do número de alunos entre 2019/2020 e 2022/2023 tem sido positiva, com a passagem de 928 para 1227 alunos (Figura 118).

A análise da distribuição dos alunos por nível de ensino em 2022/2023 revela um maior número de alunos no 2.º e 3.º CEB (773), seguindo-se o 1.º CEB (253), o Ensino Secundário (171) e por último, o Profissional (30) (Figura 119).

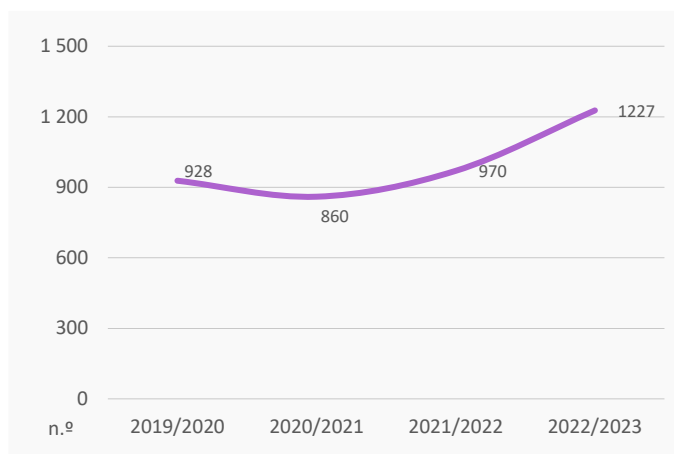
Quanto aos regimes de frequência, na EACMC funcionam dois regimes: articulado¹² e supletivo¹³. Em 2021/2022, cerca de 51,2% dos alunos frequentavam o regime articulado e 48,8% o regime supletivo (Figura 120).

Por último, a evolução dos alunos no curso profissional de Jazz entre 2017/2018 e 2022/2023 tem sido no sentido da diminuição de alunos (de 56 para 30 alunos) (Figura 121).

Existem no concelho de Coimbra, outras duas escolas de ensino artístico com o patrocínio do Governo: a Escola de Música do Colégio de São Teotónio e o Conservatório Regional de Coimbra.

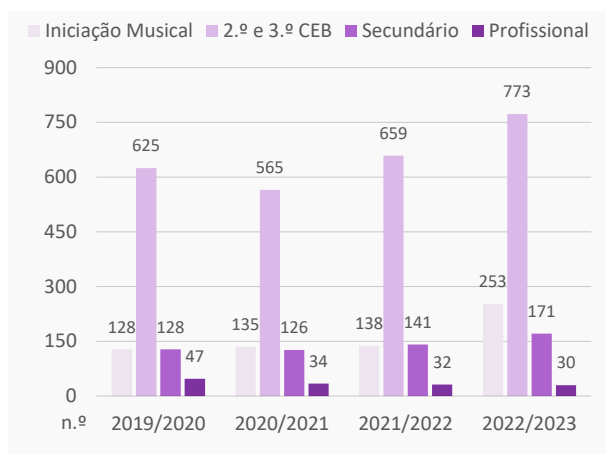
¹² A lecionação das disciplinas das componentes do ensino artístico especializado é assegurada por uma escola do ensino artístico especializado e as restantes componentes por uma escola de ensino geral;

¹³ A frequência é restrita à componente de formação artística especializada dos planos de estudo dos cursos básicos da Música ou às componentes de formação científica e técnica artística nos cursos secundários da Música.



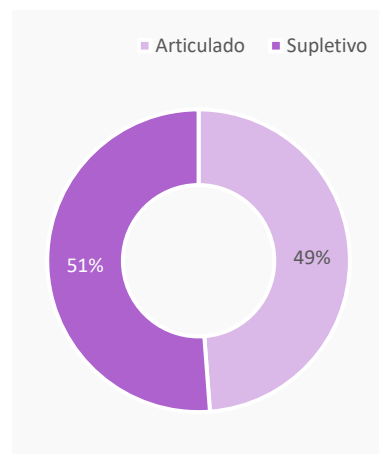
Fonte: CM Coimbra, Projeto Educativo da EACMC e EACMC.

FIGURA 118 | Evolução do número de alunos na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra entre 2019/2020 e 2022/2023.



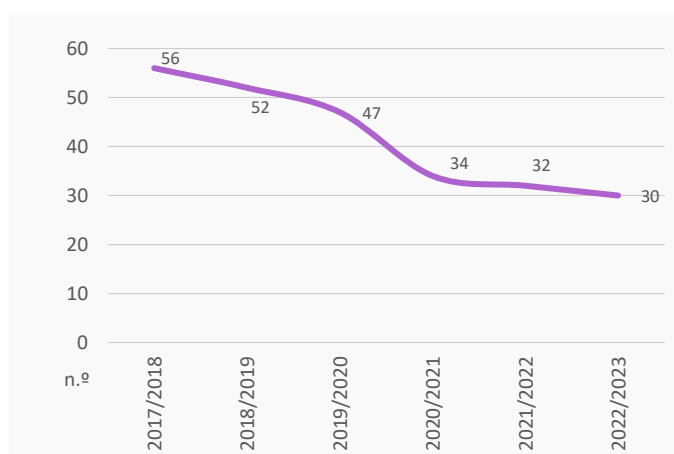
Fonte: CM Coimbra, Projeto Educativo da EACMC e EACMC.

FIGURA 119 | Evolução do número de alunos na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, por nível de ensino, entre 2019/2020 e 2022/2023.



Fonte: CM Coimbra, Projeto Educativo da EACMC e EACMC.

FIGURA 120 | Distribuição dos alunos por regime de frequência da EACMC em 2021/2022.



Fonte: CM Coimbra, Projeto Educativo da EACMC e EACMC.

FIGURA 121 | Evolução do número de alunos no curso profissional de Jazz na EACMC entre 2017/2018 e 2022/2023

6.2. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

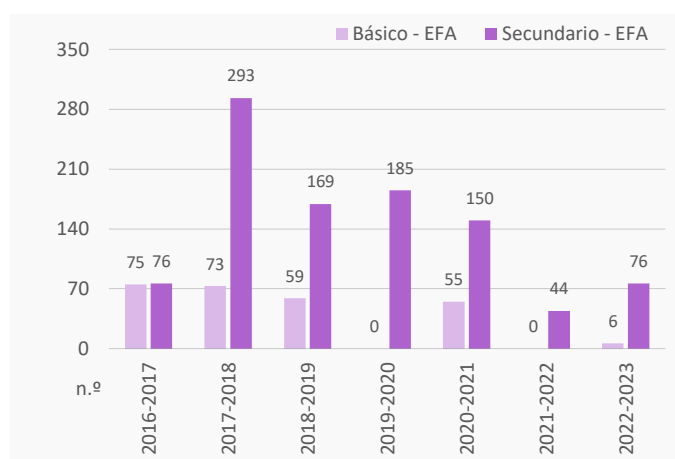
6.2.1. Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permite o desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou do nível secundário de educação (Portaria n.º 86/2022, de 4 de fevereiro - versão consolidada).

Os cursos de Educação e Formação de Adultos podem ser o percurso indicado para quem tem idade igual ou superior a 18 anos e pretenda obter o 4.º, 6.º ou 9.º ano de escolaridade do ensino básico ou o ensino secundário (12.º ano) ou deseja obter uma certificação profissional.

Estes cursos permitem, também, responder às necessidades específicas de qualificação de adultos com baixas e muito baixas qualificações, nomeadamente sem o ensino básico, iletrados ou com níveis de literacia muito insuficientes.

De um modo global, no Município de Coimbra, no período compreendido entre os anos letivos 2016/2017 e 2022/2023, assiste-se a uma diminuição do número de inscritos a frequentar os cursos EFA. Entre 2016/2017 e 2017/2018 observou-se um crescimento muito relevante (de 151 para 366). A partir deste ano, a tendência é de decréscimo contínuo, sendo que em 2022/2023 observa-se um total de 76 alunos na modalidade EFA-Secundário e 6 alunos na modalidade EFA-Básico (Figura 122).



Fonte: BIME, Ministério da Educação (2022), CM Coimbra.

FIGURA 122 | Evolução do número de alunos matriculados em cursos EFA.

Merecem referência o Estabelecimento Prisional de Coimbra e o Centro Educativo dos Olivais, que embora sejam tutelados pelo Ministério da Justiça, locais onde são prestados serviços educativos pelos AE Eugénio de Castro e Martim de Freitas, respetivamente, através dos cursos EFA.

Dos 76 alunos inscritos na modalidade de Ensino Secundário no ano letivo 2022/2023, a grande maioria frequentou no regime pós-laboral, sendo que apenas 4 estavam inscritos no regime diurno, designadamente no Centro Educativo dos Olivais (Quadro 66).

QUADRO 66 | Alunos inscritos nos Cursos EFA, no ano letivo de 2022/2023.

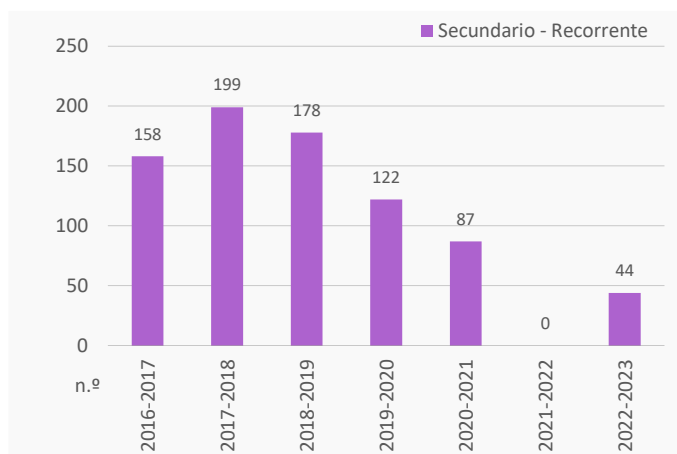
Entidade Formadora	Entidade Promotora	Entidade Externa	Tipologia	Regime	Certificação	Turmas	Formandos Não Desistentes
						n.º	
Escola Básica Eugénio de Castro, Coimbra	Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Coimbra	Estabelecimento Prisional Coimbra	B1	Diurno	Escolar	1	6
Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra	Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra		S-tipo C	Pós-Laboral	Escolar	1	25
Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra	Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra		S-tipo A	Pós-Laboral	Escolar	1	21
Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra	Escola Secundária Avelar Brotero, Coimbra	Centro Educativo dos Olivais	S-tipo A	Diurno	Escolar	1	4
Escola Secundária Jaime Cortesão, Coimbra	Agrupamento de Escolas Coimbra Centro		S-tipo A	Pós-Laboral	Escolar	1	26
Total						5	82

Fonte: DGEstE, CM Coimbra.

6.2.2. Ensino Recorrente

O Ensino Recorrente apresenta-se como uma segunda oportunidade de educação para os que dela não usufruíram em idade própria ou que não a completaram e para aqueles que a procuram por razões de promoção cultural e profissional. Constitui-se, assim, como uma vertente da educação de adultos que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudos, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino diurno.

Relativamente ao número de alunos matriculados no Ensino Recorrente no Município de Coimbra, é possível observar uma tendência de diminuição a partir de 2018/2019. No último ano letivo em análise, a frequência foi de apenas 44 alunos (-72,2% face a 2016/2017) (Figura 123).



Fonte: BIME, Ministério da Educação (2022).

FIGURA 123 | Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Recorrente.

6.2.1. Ensino Superior

O ensino superior representa o último patamar do sistema educativo em Portugal, estruturando-se num modelo binário que engloba o ensino universitário e o ensino politécnico, ambos passíveis de serem instituições públicas ou privadas.

O ensino superior em Coimbra destaca-se pela longa tradição académica e cultural da cidade, que remonta à fundação da Universidade de Coimbra no século XIII. A Universidade de Coimbra é uma das instituições mais antigas do mundo e tem desempenhado um papel significativo na história intelectual e cultural do país.

Coimbra apresenta oferta de ensino superior público universitário: a Universidade de Coimbra, composta por 3 pólos e subdividida em 8 faculdades. A oferta de ensino superior Politécnico encontra-se presente no Instituto Politécnico de Coimbra, nas suas 6 escolas, e ainda pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Quadro 67).

Existem ainda duas escolas privadas de ensino superior, a Escola Universitária Vasco da Gama e o Instituto Superior Miguel Torga.

QUADRO 67 | Instituições de ensino superior no Município de Coimbra, por subsistema de ensino.

Ensino Superior Público Universitário	Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Direito
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Farmácia
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Medicina
	Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
Ensino Superior Público Politécnico	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior Agrária de Coimbra
	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Educação de Coimbra
	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital
	Instituto Politécnico de Coimbra - Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
	Instituto Politécnico de Coimbra - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
Ensino Superior Privado Universitário	Escola Universitária Vasco da Gama
	Instituto Superior Miguel Torga

Fonte: <https://www.dges.gov.pt/>

Em 2023 existiam cerca de 38.156 alunos matriculados no ensino superior em Coimbra, sendo que 36.480 frequentavam o ensino público e 1.676 o ensino privado (Quadro 68). A evolução entre 2018 e 2023 é expressa num aumento global de 2.884 alunos, correspondendo a 8,2%. De sublinhar o aumento muito expressivo de alunos a frequentar o ensino privado (39,9%, correspondendo a 478 alunos).

QUADRO 68 | Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Superior no Município de Coimbra.

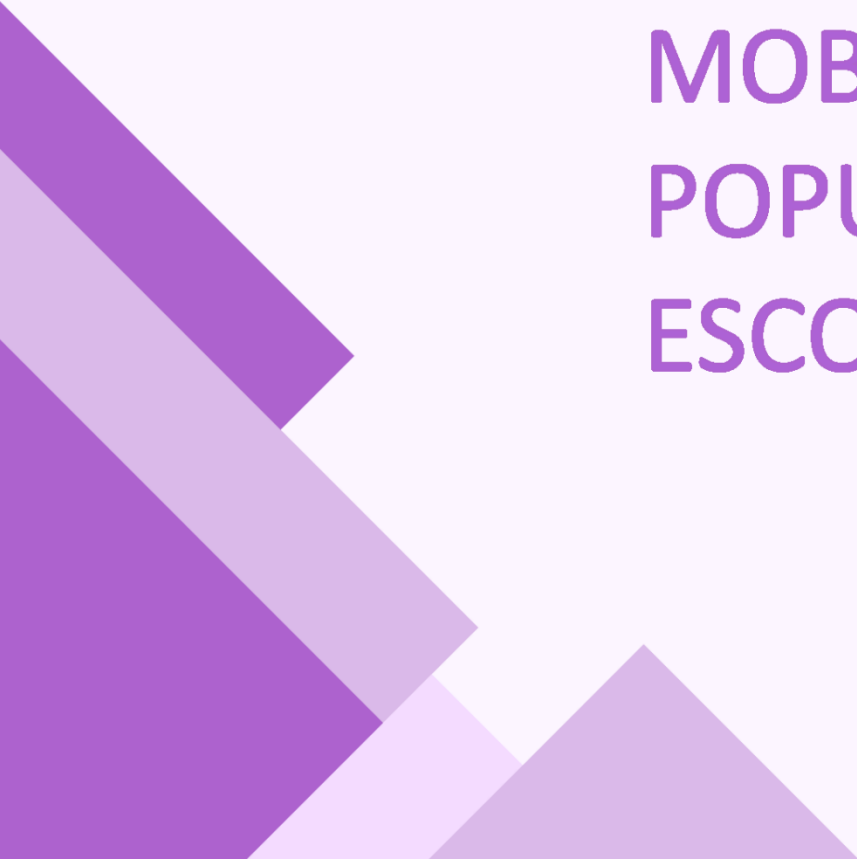
Subsistema de ensino	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Variação 2018-2023	
							n.º	%
Público	34 074	34 314	34 631	35 133	36 169	36 480	2 406	7,1
Privado	1 198	1 227	1 286	1 438	1 525	1 676	478	39,9
Total	35 272	35 541	35 917	36 571	37 694	38 156	2 884	8,2

Fonte: PORDATA.

Síntese

- O Município de Coimbra apresentava no ano letivo de 2022/23 uma população escolar de 20.717 alunos, divididos entre as redes pública (15.230) e privada solidária e lucrativa (5.487). Deste modo, cerca de 73,5% frequentavam a rede pública e 26,5% frequentavam a rede privada¹⁴;
- Considerando apenas os níveis do pré-escolar ao ensino secundário, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023, observou-se uma diminuição de 8,5%, registando-se a passagem dos 22.650 aos 20.717 alunos;
- A tendência de decréscimo é mais marcada na rede privada (-36,1%, com a passagem dos 8.582 aos 5.487 alunos), já que a rede pública teve um acréscimo no mesmo período (de 14.068 para 15.230 alunos) – tendência que marca o fim dos contratos de associação com as EPC;
- No ano letivo de 2022/23 estavam inscritas 3.691 crianças na educação pré-escolar, sendo que 1.131 frequentavam a rede pública e 2.560 frequentavam a rede privada. Entre 2012/2013 e 2022/2023, observou-se um aumento de 7,3% de crianças inscritas;
- No 1.º CEB estavam matriculados 5.117 alunos, sendo que 3.890 integravam a rede pública (76%) e 1.227 integravam a rede privada (24%). A evolução entre 2012/13 e 2022/23 sublinha uma tendência de decréscimo (-171 alunos, correspondendo a -3,2%). Esta tendência foi partilhada tanto pela rede pública (-117 alunos), como pela rede privada (-54 alunos);
- No 2.º e 3.º CEB estavam matriculados um total de 6.672 alunos, sendo que 5.805 integravam a rede pública (87%) e 867 integravam a rede privada (13%). A evolução entre 2012/13 e 2022/23 sublinha uma tendência de decréscimo (-1198 alunos, correspondendo a -15,2%). No caso da rede privada, o decréscimo foi de -73,6%, correspondendo a -2419 alunos, em função da cessação de um conjunto de contratos de associação. Já na rede pública, ocorreu um acréscimo de 26,6%, correspondendo a 1221 alunos;
- No ensino secundário frequentavam 5.237 alunos, distribuídos pela rede pública (4.404 alunos, correspondendo a 84,1%) e pela rede privada (833 alunos, correspondendo a 15,9%). A evolução da população escolar afeta ao ensino secundário do Município de Coimbra é marcada por um decréscimo entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023 (-13,5%, correspondendo a -814 alunos). Particularizando, a rede pública registou neste período uma diminuição de 17 alunos (-0,4%), enquanto a rede privada registou um decréscimo de 797 alunos (48,9%);
- No ano letivo de 2022/23 nos cursos profissionais dos estabelecimentos da rede pública frequentavam 1.230 alunos, correspondendo a 27,9% do total de alunos do Ensino Secundário;
- O Ensino Superior em Coimbra apresenta uma longa tradição e prestígio reconhecido a nível internacional. Com uma oferta de cursos muito diversificada, o número de alunos tem vindo a aumentar nos últimos anos, sendo que em 2023 são cerca de 38.156 os alunos que frequentar o ensino superior público e privado.

¹⁴ Uma vez que nem todos os estabelecimentos responderam ao questionário enviado, não foi possível apurar a população escolar da rede privada para o ano letivo 2022/23. Por essa razão, para esses anos assume-se a mesma população escolar registada em 2021/22.



7.

MOBILIDADE DA
POPULAÇÃO
ESCOLAR

Num concelho como o de Coimbra, onde a força centralizadora do polo urbano funciona não só no contexto concelhio, mas mesmo regional, a análise das dinâmicas da demografia escolar atual e futura não se baseia apenas na importância dos nascimentos e do seu reflexo futuro no que se pode equacionar na frequência futura dos diferentes estabelecimentos de ensino, mas também de um fator fundamental em territórios com estas características: a mobilidade dos alunos, a qual apresenta, desde há muito, um papel fulcral na frequência diferenciada dos estabelecimentos de ensino do território.

É neste quadro de ação que é efetuada a análise dos fluxos escolares diários que se observam no concelho, bem como o reflexo que estes têm nos diferentes estabelecimentos escolares, com base não só na residência das crianças e jovens de cada um dos estabelecimentos de educação e ensino, mas também nos fluxos diários destes, de cada uma das freguesias do Município.

Esta análise foi efetuada por nível de ensino, tendo em consideração a proveniência dos alunos. A mobilidade dos alunos revela, até pelos quantitativos escolares envolvidos, a área de influência de cada um dos Agrupamentos.

Muito por força da inexistência de retaguarda familiar, de proximidade aos locais de trabalho dos encarregados de educação, ou mesmo da imagem e das diferentes ofertas que determinados estabelecimentos de ensino podem oferecer, a movimentação diária das crianças e jovens vai das poucas dezenas de metros aos vários quilómetros (em particular das crianças que residem em outros Municípios), é um facto inquestionável no território do Município de Coimbra.

7.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O caso da educação pré-escolar é talvez o que mais longe fica da realidade das mobilidades no Município, já que se constata que o peso da oferta privada e solidária é bastante superior à da oferta pública. Assim, observa-se nos JI da rede pública, e para além das crianças que residem fora do concelho (79 – 7 %), que as mobilidades são maioritariamente de proximidade, embora se reconheça que uma grande percentagem reside em territórios que não o do próprio Agrupamento de Escolas [em algumas situações os valores respondem à dificuldade de assumir as lógicas da divisão administrativa – por exemplo, o observado com os alunos da UF de Coimbra relativamente aos JI do AE Rainha Santa, já que o limite se encontra muito próximo de JI de freguesias vizinhas (ex. JI Loreto)]. Também é de referir que o número de alunos residentes no Município vizinho de Montemor-o-Velho, quer no Agrupamento de Escolas Coimbra Centro, quer no AE Coimbra Oeste é significativo, podendo inferir-se que os JI destes Agrupamentos funcionam como um “tampão” na entrada de crianças no centro urbano (Quadro 69 e Figuras 124 a 133).

Parece ser compreensível que os JI de alguns Agrupamentos – AE Martim de Freitas, AE Eugénio de Castro, e mesmo AE Rainha Santa – funcionem predominantemente com crianças residentes nas freguesias onde os estabelecimentos se localizam.

QUADRO 69 | Freguesia de residência das crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública por Agrupamento de Escolas.

Residência	AE Coimbra Centro	AE Coimbra Oeste	AE Coimbra Sul	AE Eugénio de Castro	AE Martim de Freitas	AE Rainha Santa Isabel	Total
	n.º						
Almalaguês	3	2	3	-	-	-	8
Antuzede e Vil de Matos	17	-	1	-	1	6	25
Assafarge e Antanhol	19	6	5	1	2	3	36
Brasfemes	1	1	1	-	1	35	39
Ceira	-	-	24	1	-	1	26
Cernache	2	1	-	-	1	-	4
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	27	16	29	8	29	28	137
Eiras e São Paulo de Frades	4	4	2	2	15	122	149
Santa Clara e Castelo Viegas	12	44	19	6	6	6	93
Santo António dos Olivais	7	5	104	39	65	7	227
São João do Campo	31	1	-	1	1	-	34
São Martinho de Árvore e Lamarosa	31	-	1	-	-	-	32
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	3	86	7	1	8	5	110
São Silvestre	42	-	1	-	-	-	43
Souselas e Botão	1	-	-	-	-	25	26
Taveiro, Ameal e Arzila	-	33	1	-	1	-	35
Torres do Mondego	-	-	4	-	2	3	9
Trouxemil e Torre de Vilela	2	3	1	1	1	11	19
Outros Municípios	20	24	6	1	9	19	79
Total	222	226	209	61	142	271	1 131

Fonte: CM Coimbra.

Porém, e mesmo atendendo às particularidades da educação pré-escolar do Município de Coimbra, onde o peso dos estabelecimentos da rede social e particular é muito significativo, parecem observar-se ideias gerais que se refletem no que a rede pública do pré-escolar pode apresentar: uma lógica de proximidade, muito associada aos JI de territórios de características mais rurais, onde os alunos residem na proximidade dos estabelecimentos e onde a procura leva a que muitos destes JI se encontrem longe da sua lotação; uma outra, a dos JI da zona urbana, em que a atual oferta não proporciona vagas disponíveis, mostrando uma grande dispersão de residência das crianças, reflexo de uma elevada procura.

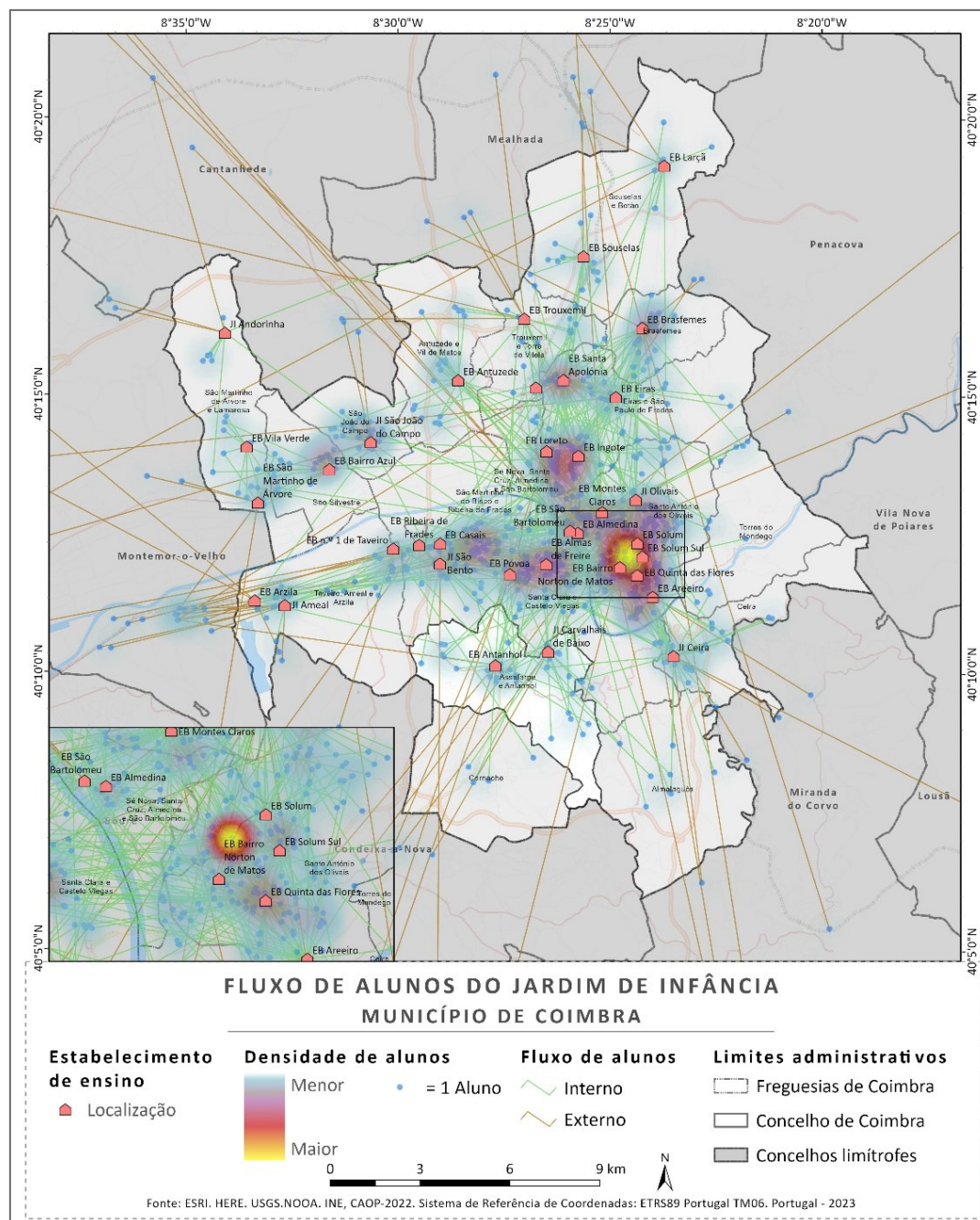


FIGURA 124 | Proveniência dos alunos matriculados na Educação pré-escolar no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.

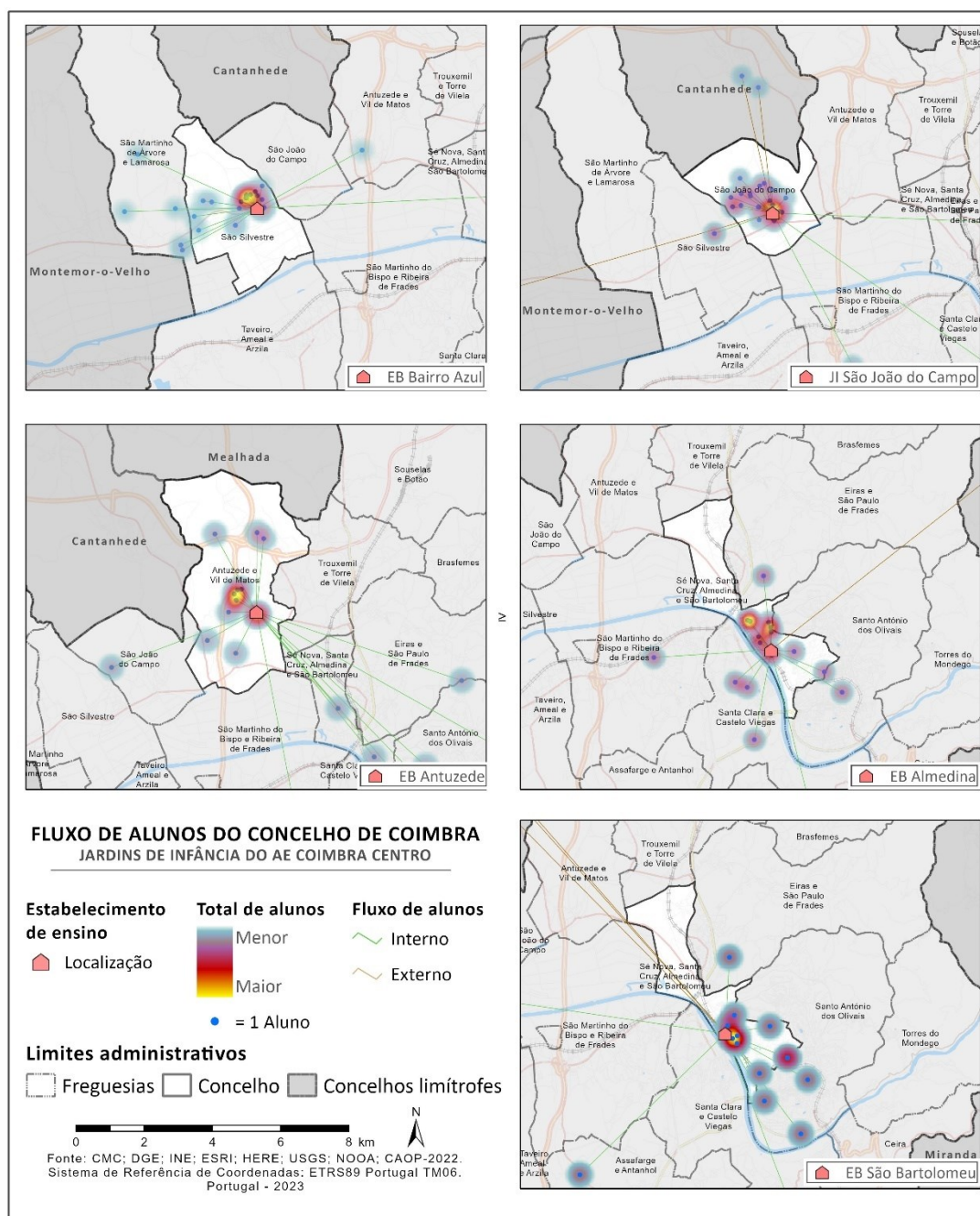


FIGURA 125 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Centro no ano letivo 2022/2023.

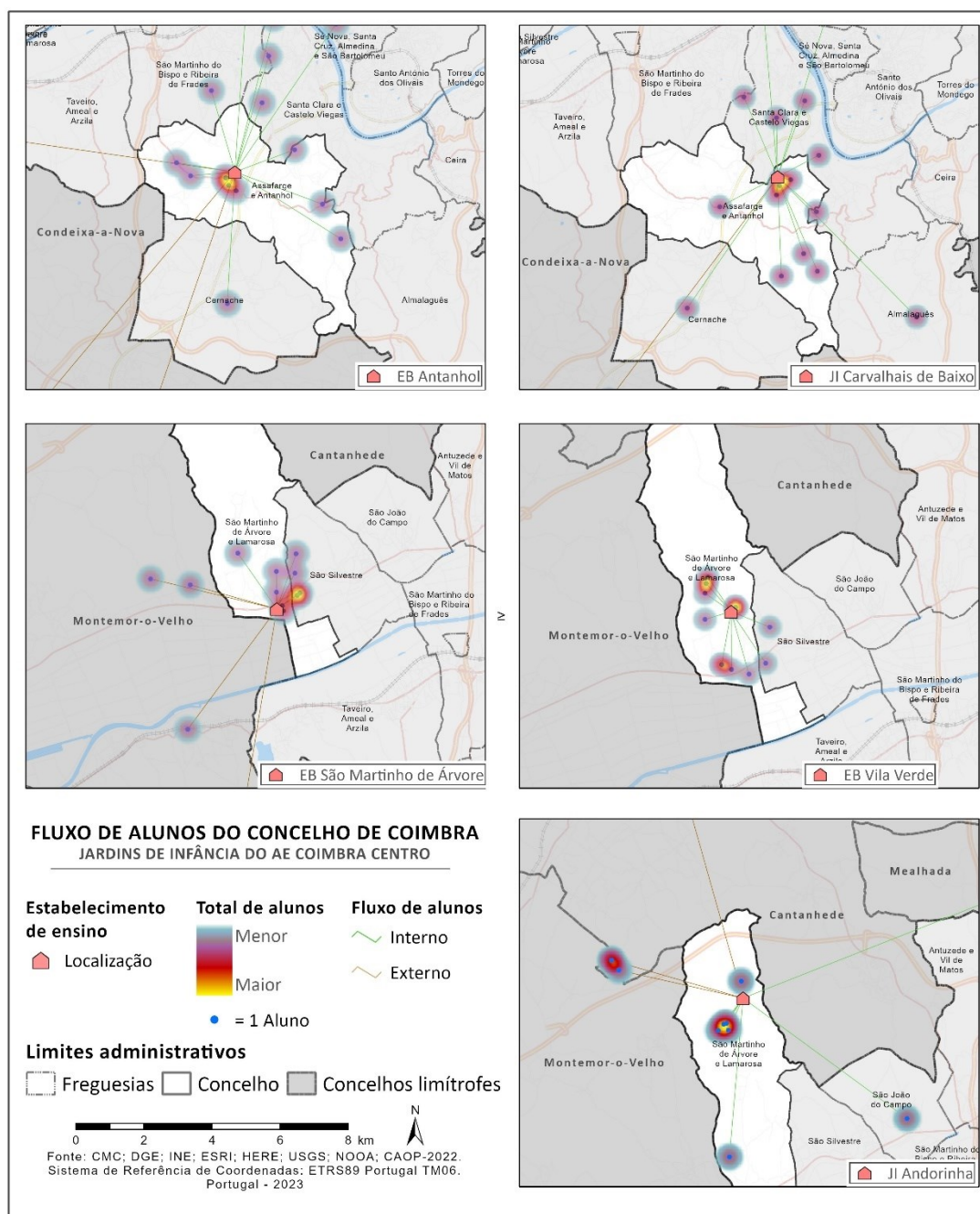


FIGURA 126 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Centro no ano letivo 2022/2023.

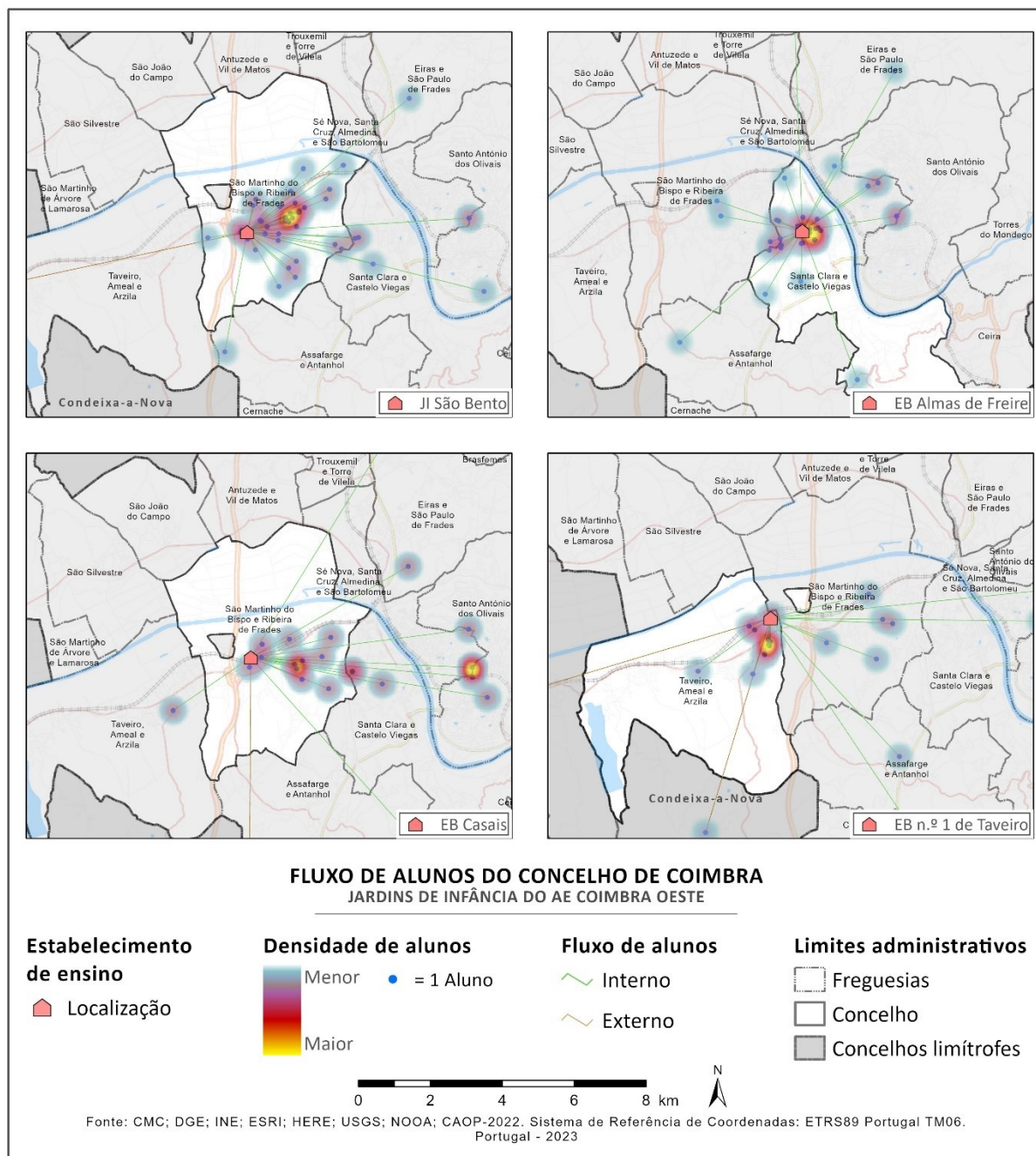


FIGURA 127 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Oeste no ano letivo 2022/2023.

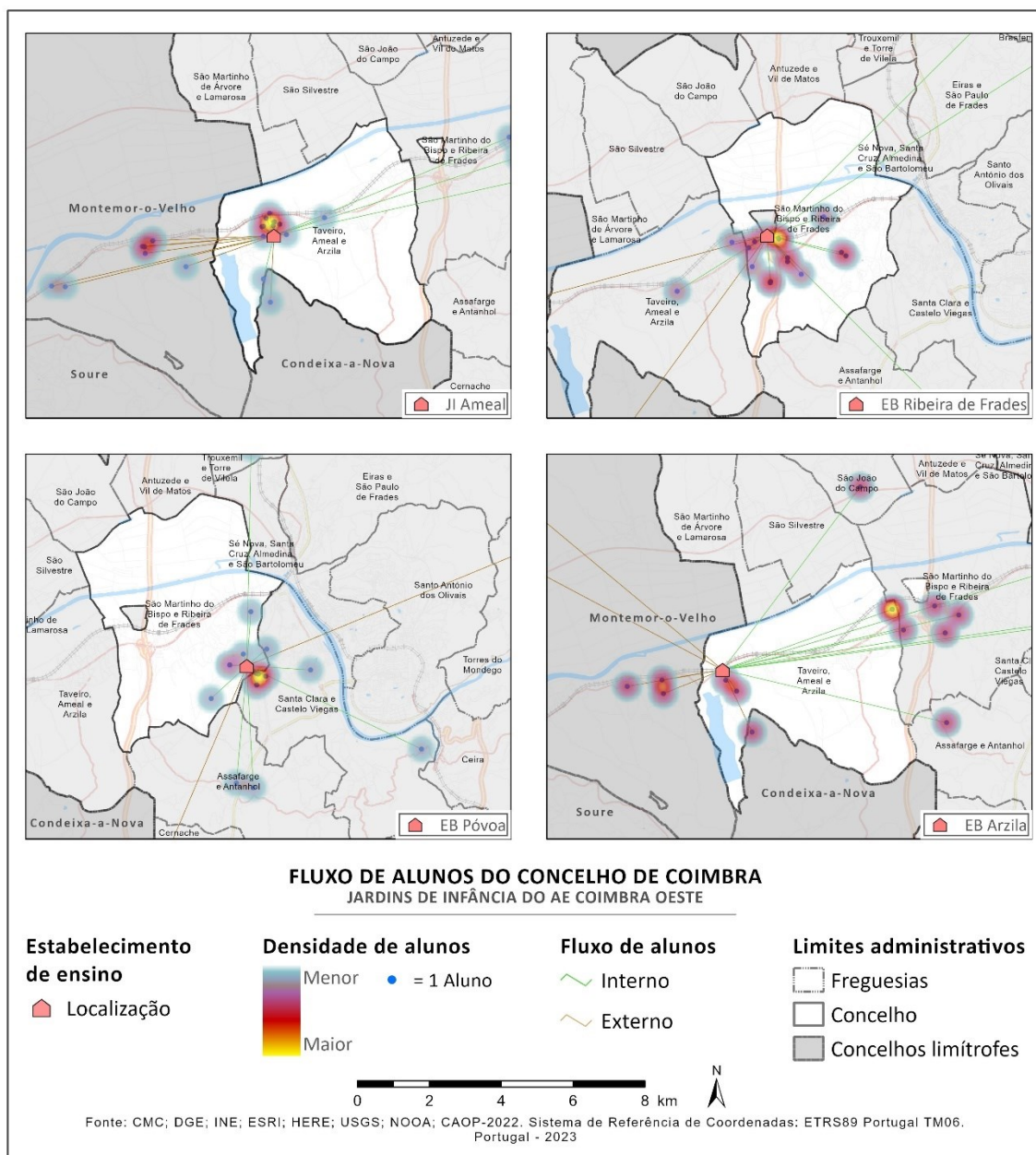


FIGURA 128 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Oeste no ano letivo 2022/2023.

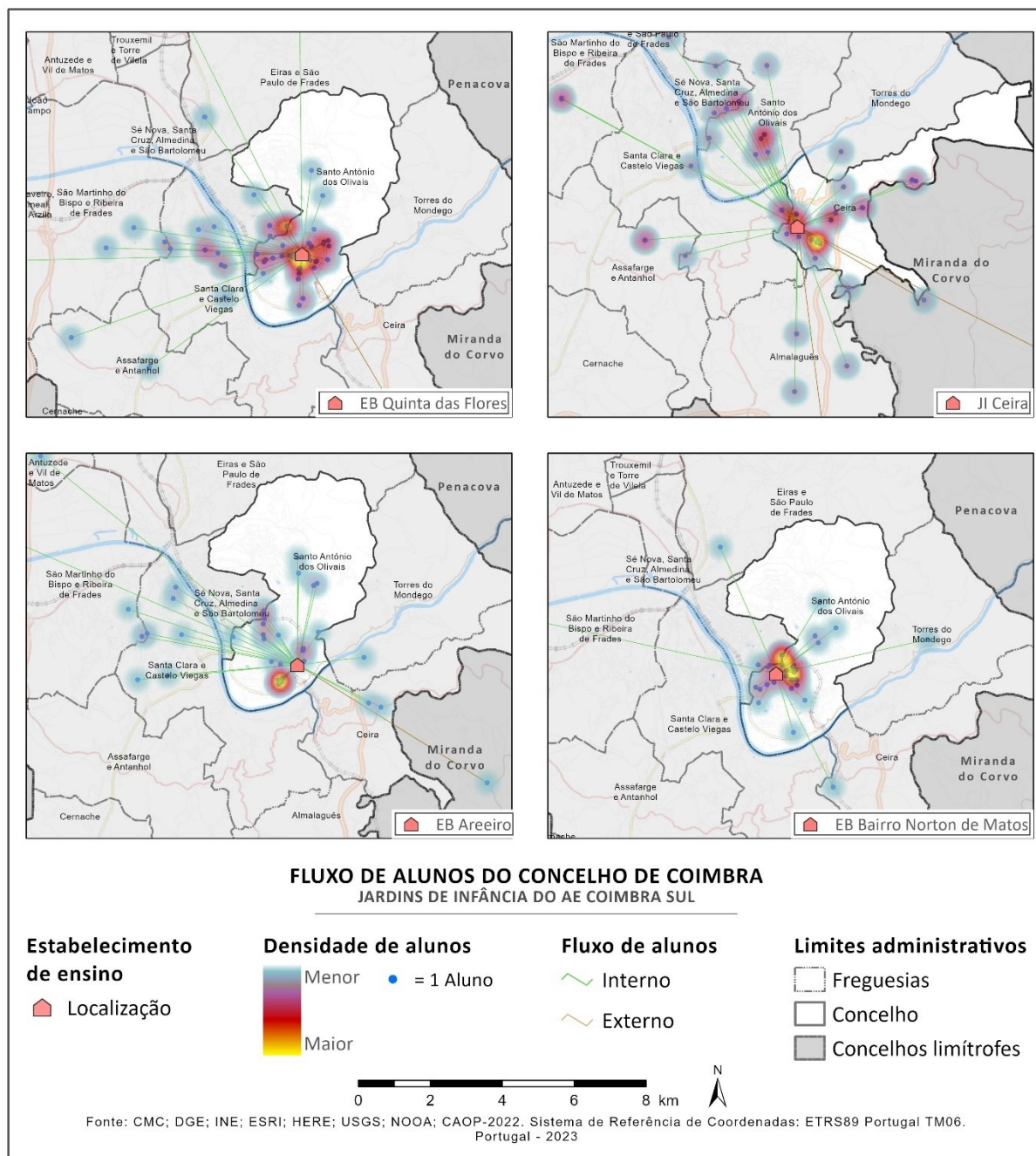


FIGURA 129 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Sul no ano letivo 2022/2023.

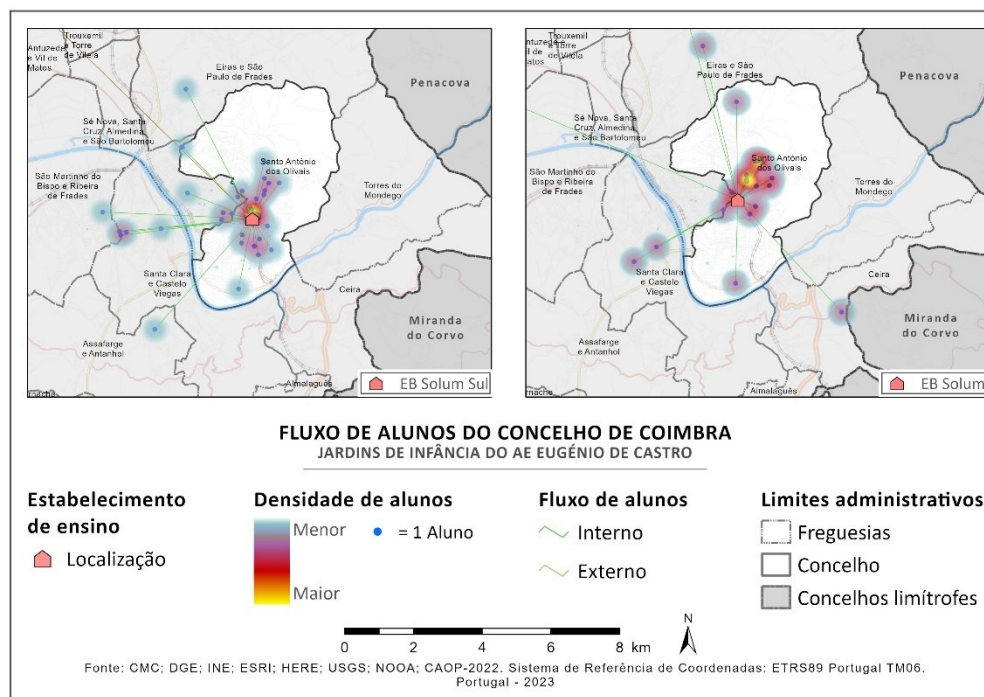


FIGURA 130 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Eugénio de Castro no ano letivo 2022/2023.

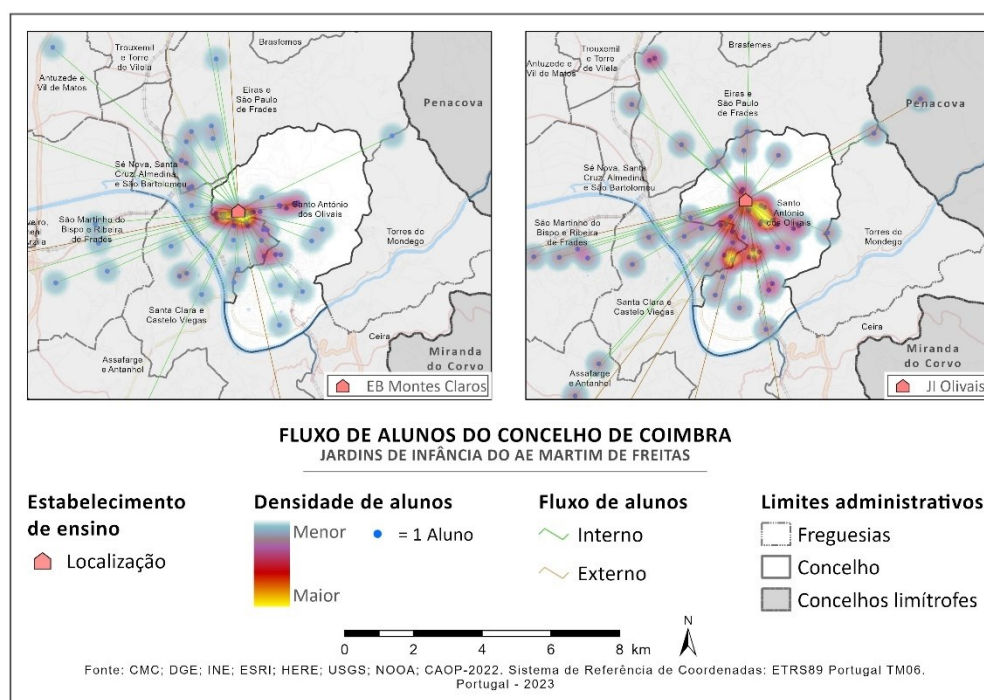


FIGURA 131 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Martim de Freitas no ano letivo 2022/2023.

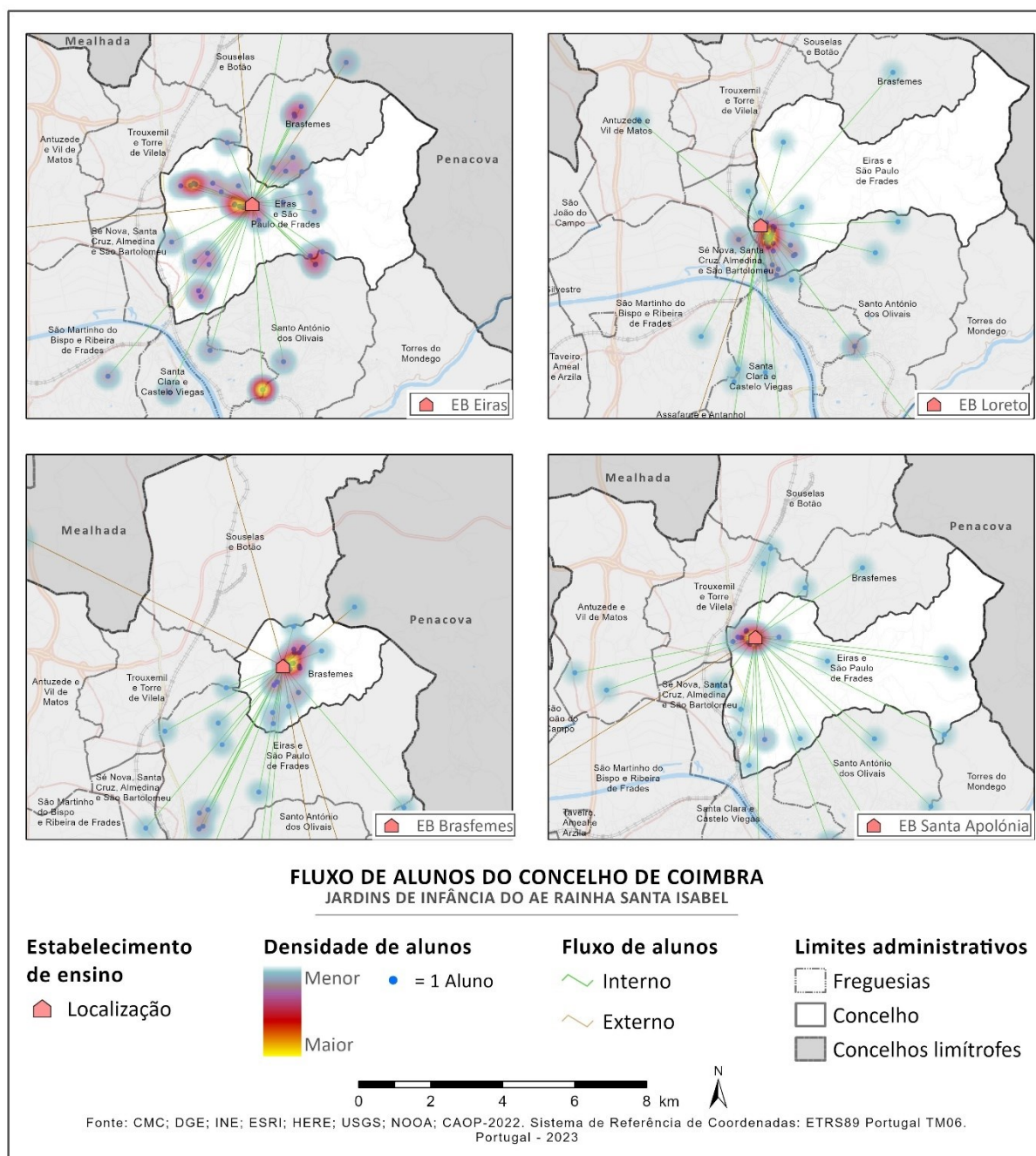


FIGURA 132 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Rainha Santa Isabel no ano letivo 2022/2023.

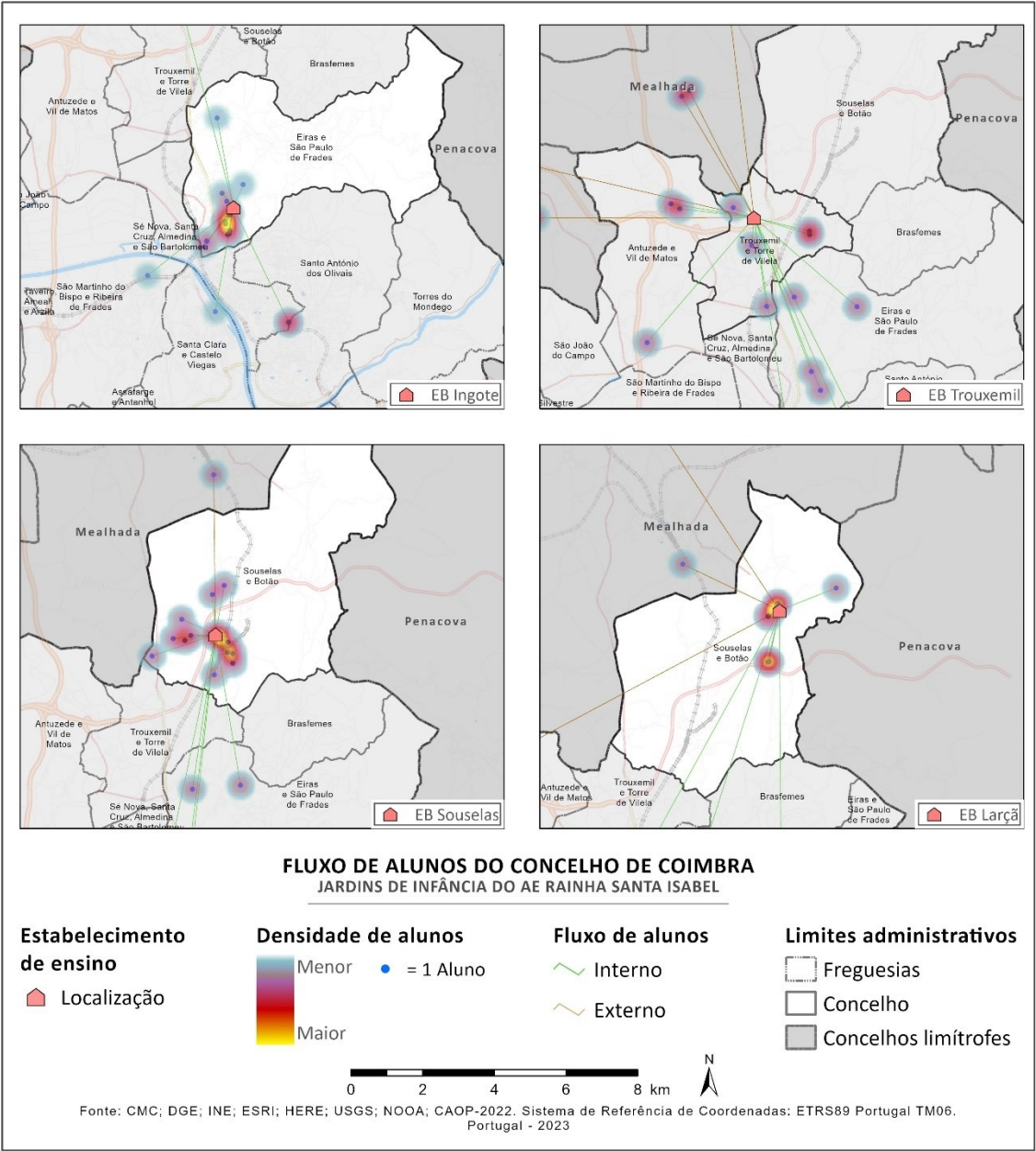


FIGURA 133 | Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Rainha Santa Isabel no ano letivo 2022/2023.

7.2. 1.º CEB

Uma outra análise que se revela de importância acrescida no contexto da mobilidade dos alunos que integram os Agrupamentos de Escolas de Coimbra encontra-se associada à deslocação dos alunos da sua freguesia de residência e posterior integração nas escolas desses AE, embora pelos quantitativos escolares envolvidos, estes movimentos reflitam maioritariamente a área de influência de cada um dos Agrupamentos (Quadro 70 e Figura 134). A análise conjunta da totalidade dos alunos que integram os equipamentos da rede pública do 1.º CEB permite concluir que do total de 3890 alunos da rede pública afetos a este nível de ensino, 327 (8,4%) são provenientes de outros territórios municipais, sendo que a esmagadora maioria está afeta a escolas de proximidade.

QUADRO 70 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública.

Residência	AE Coimbra Centro	AE Coimbra Oeste	AE Coimbra Sul	AE Eugénio de Castro	AE Martin de Freitas	AE Rainha Santa Isabel	Total
	n.º						
Almalaguês	7	1	54	2	1	1	66
Antuzede e Vil de Matos	29	7	4	4	16	19	79
Assafarge e Antanhol	65	33	20	5	8	5	136
Brasfemes	-	-	-	1	8	49	58
Ceira	3	1	62	8	2	1	77
Cernache	60	1	6	3	4	1	75
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	90	56	60	99	150	77	532
Eiras e São Paulo de Frades	34	18	14	32	109	228	435
Santa Clara e Castelo Viegas	36	122	62	38	37	8	303
Santo António dos Olivais	35	7	293	351	205	14	905
São João do Campo	36	1	2	-	5	2	46
São Martinho de Árvore e Lamarosa	64	1	1	1	5	-	72
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	18	270	25	15	36	24	388
São Silvestre	48	3	3	2	8	4	68
Souselas e Botão	1	2	2	3	4	79	91
Taveiro, Ameal e Arzila	6	66	2	2	8	-	84
Torres do Mondego	4	4	18	10	8	7	51
Trouxemil e Torre de Vilela	2	10	3	3	10	69	97
Outros Municípios	57	74	37	55	56	48	327
Total	595	677	668	634	680	636	3 890

Fonte: CM Coimbra.

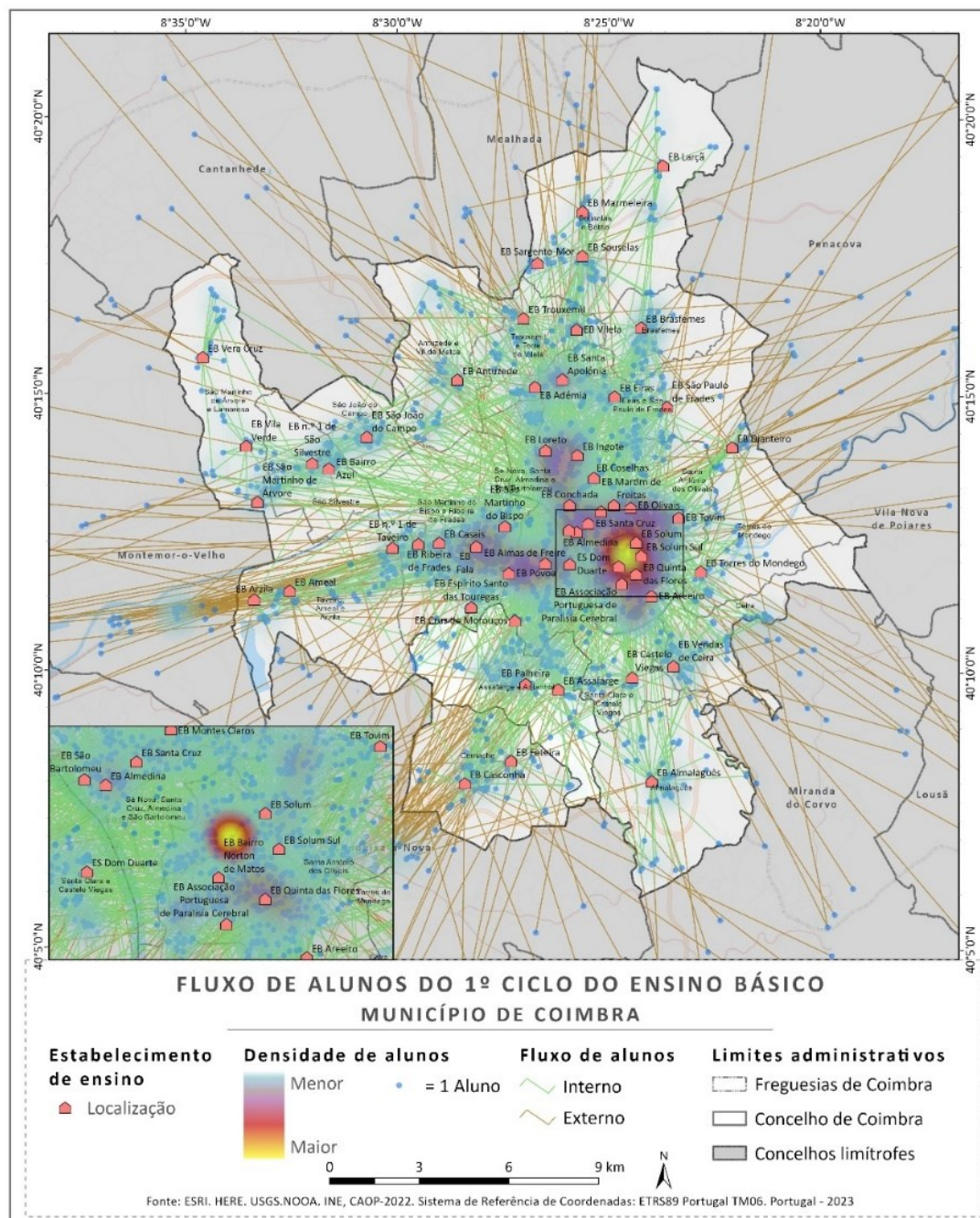


FIGURA 134 | Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.

No AE Coimbra Centro, e muito devido à particularidade do seu desenho (estende-se desde o limite norte ao limite sul do concelho), verifica-se que um grande número de alunos residentes em outros Municípios (57) frequenta escolas do AE, observando-se uma concentração de residentes relacionados com os estabelecimentos de 1.º CEB das respetivas freguesias. Por um lado, as freguesias e UF de São Silvestre (48), São Martinho de Árvore e Lamarosa (64), São João do Campo (36), Antuzede e Vil de Matos (29) e Eiras e São Paulo de Frades (34), drenam os alunos para o setor norte do Agrupamento de Escolas (Figuras 135 a 137). Por outro lado, a residência dos alunos das escolas do setor sul do AE mostra os valores mais significativos em Cernache (60), Assafarge e Antanhol (65), assim como da própria UF de Santa Clara e Castelo Viegas (36), aqui devido à proximidade a algumas das escolas. Por seu turno, e integrando a rede de EB do Agrupamento, estabelecimentos no setor urbano – EB Almedina e EB São Bartolomeu – registam-se também alunos residentes nas freguesias centrais – UF de Coimbra (90) e Sto. António dos Olivais (36).

No caso do AE de Coimbra Oeste, e desenvolvendo-se este por uma parte significativa da margem esquerda do Mondego, vai maioritariamente integrar alunos que residem nas freguesias que o integram – UF de S. Martinho do Bispo e Ribeira de Frades (270), UF de Santa Clara e Castelo Viegas (122), UF de Taveiro, Ameal e Arzila (66), observando-se ainda 33 alunos da UF de Assafarge e Antanhol. De realçar ainda a frequência de 74 alunos que são provenientes de outros Municípios (Figuras 138 a 140).

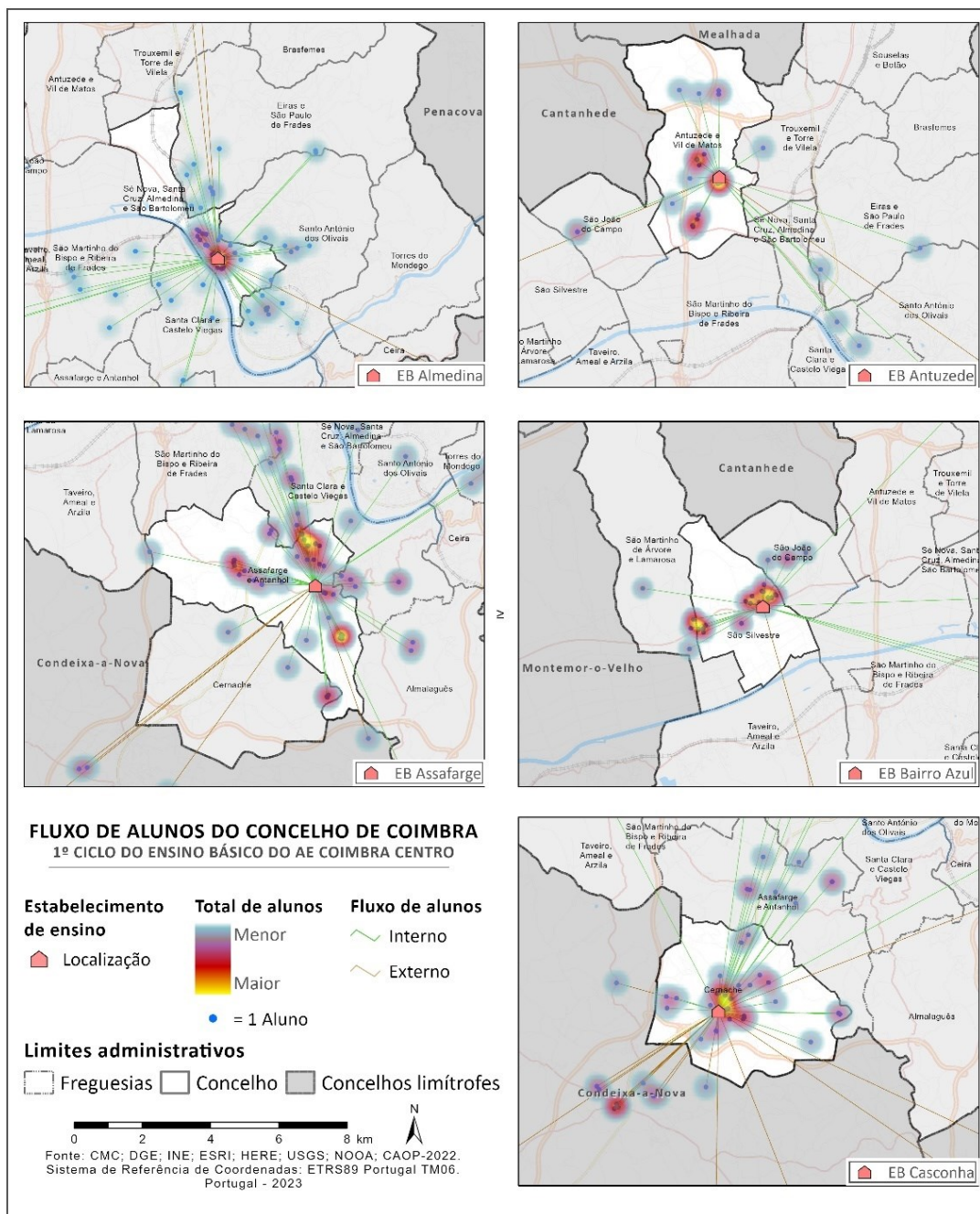


FIGURA 135 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.

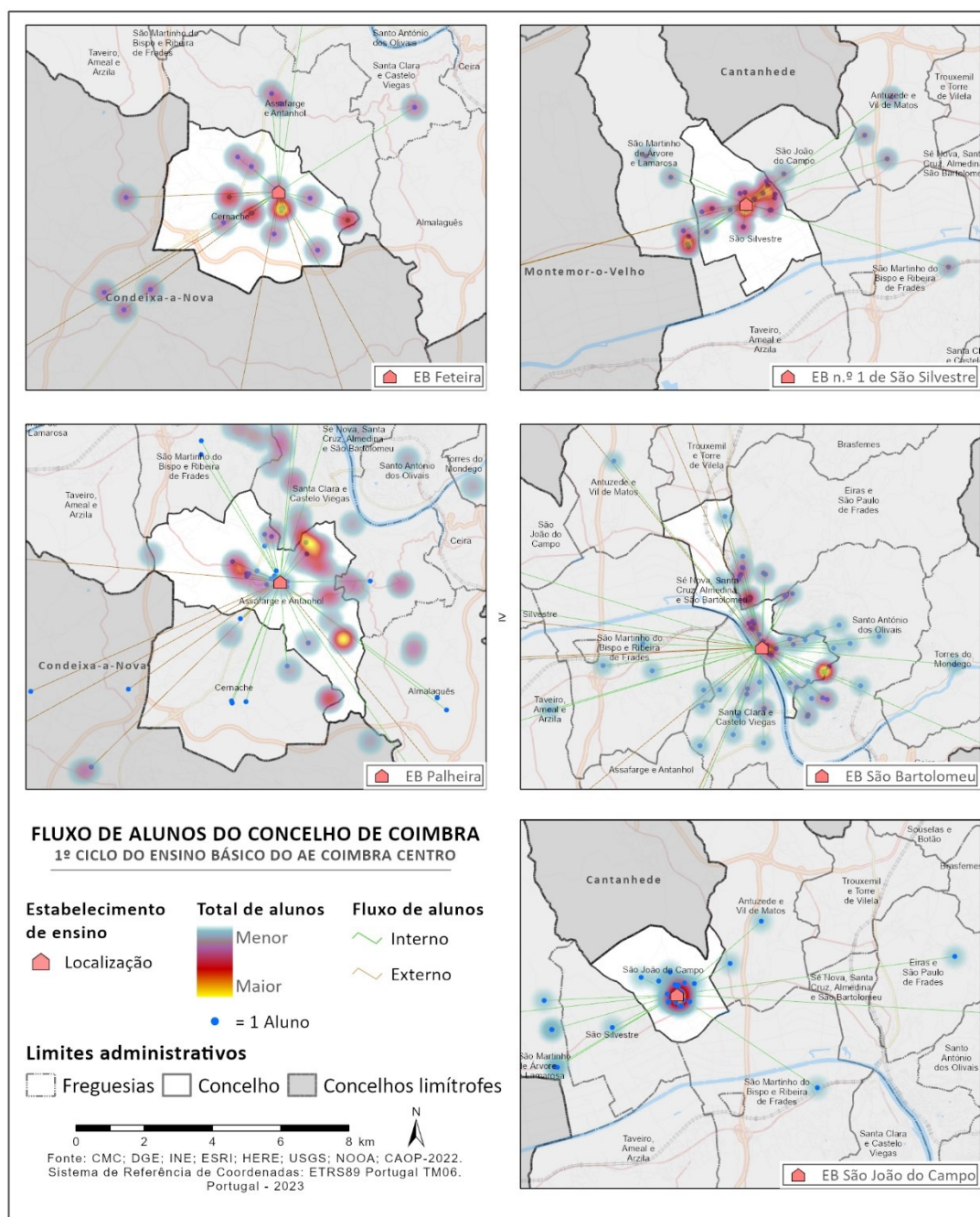


FIGURA 136 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.

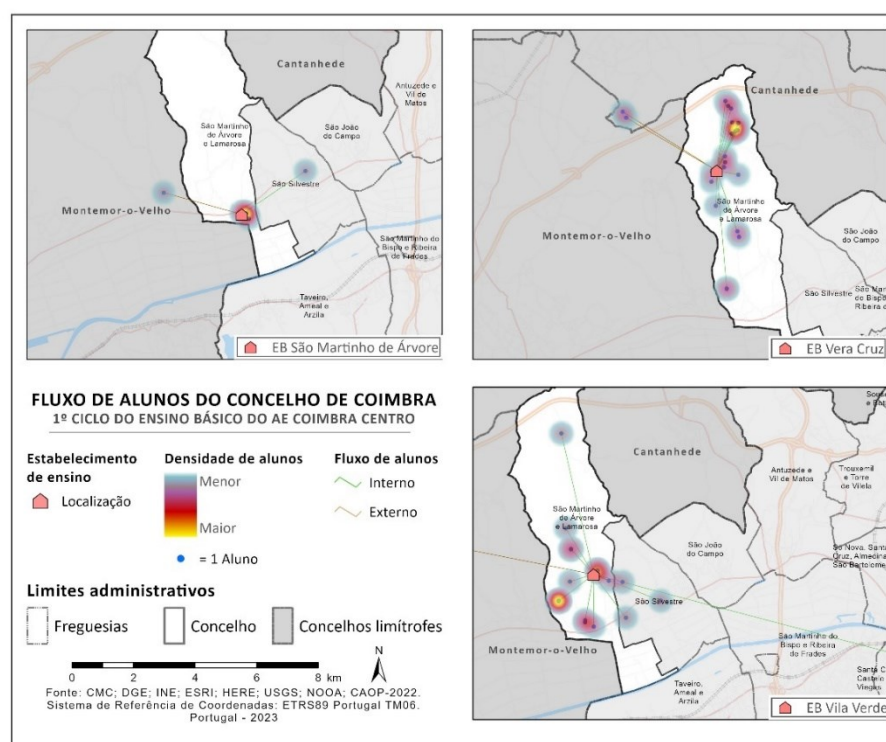


FIGURA 137 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.

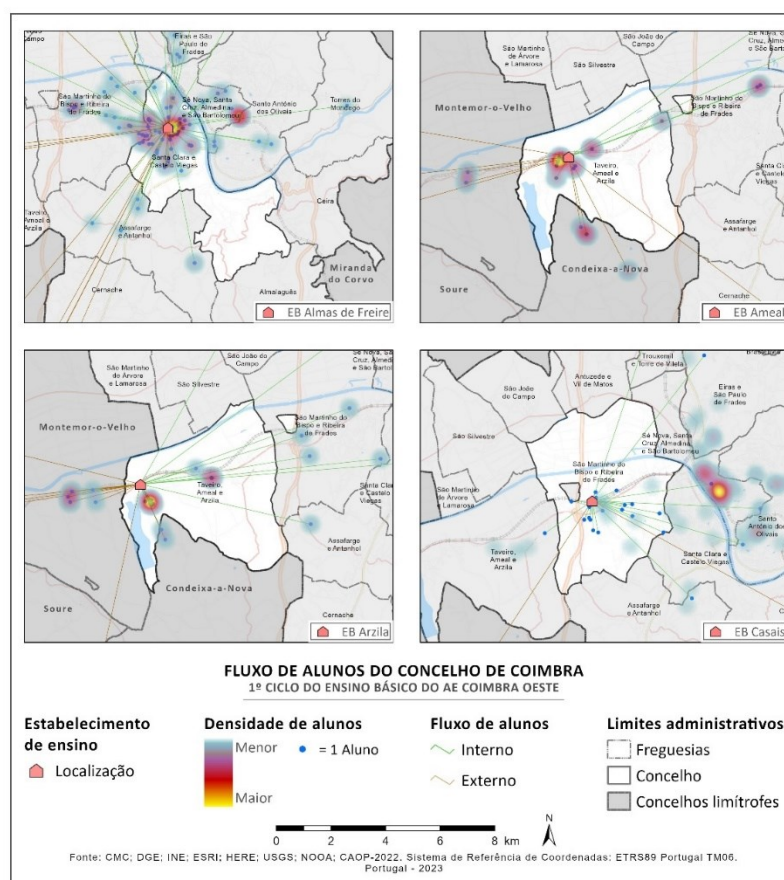


FIGURA 138 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.

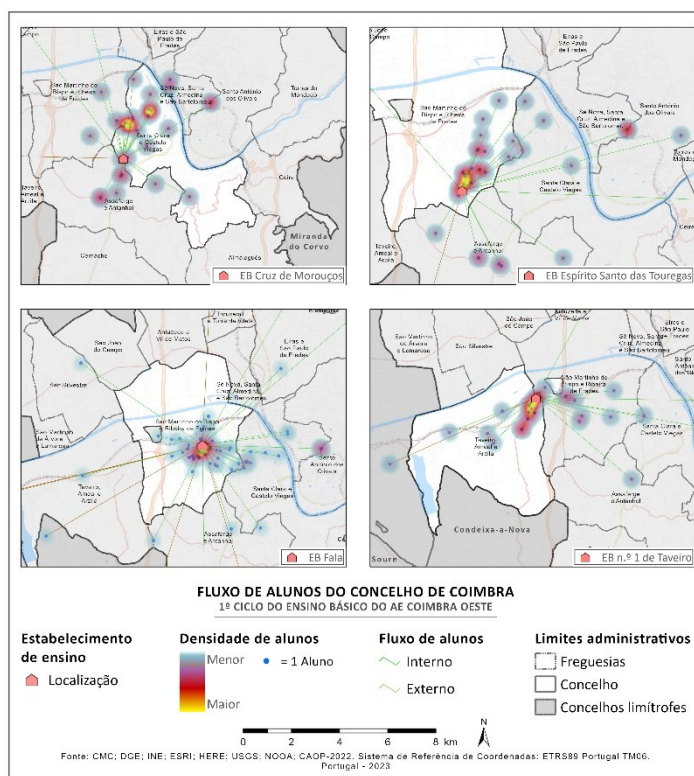


FIGURA 139 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.

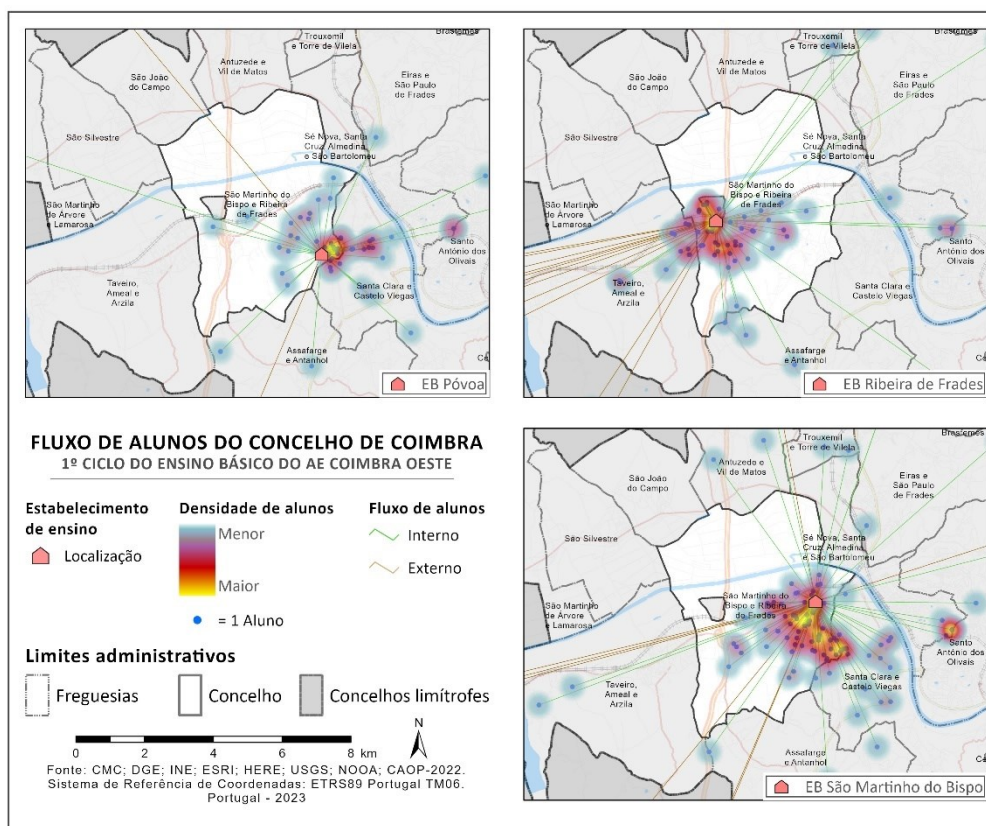


FIGURA 140 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.

Já o AE de Coimbra Sul, pela sua delimitação, reflete a residência de muitos alunos das freguesias do setor sul oriental do território municipal – Almalaguês (54), Ceira (62), Torres do Mondego (18) e UF de Santa Clara e Castelo Viegas (62) - e nele se realçam particularmente os alunos que frequentam as escolas dessas mesmas Freguesias. Porém, o peso mais significativo na residência dos alunos deste Agrupamento é o das crianças de Santo António dos Olivais (293), refletindo a espacialização do setor sul da própria freguesia (Bairro Norton de Matos, Quinta da Portela, Boavista e Casa Branca) que assim frequentam as escolas deste Agrupamento. Refira-se, também, pelas dinâmicas diárias observadas no território, que a UF de Coimbra (60) e, em especial, os alunos de outros Municípios (37), “drenam” um importante número de alunos para as escolas deste Agrupamento (Figuras 141 e 142).

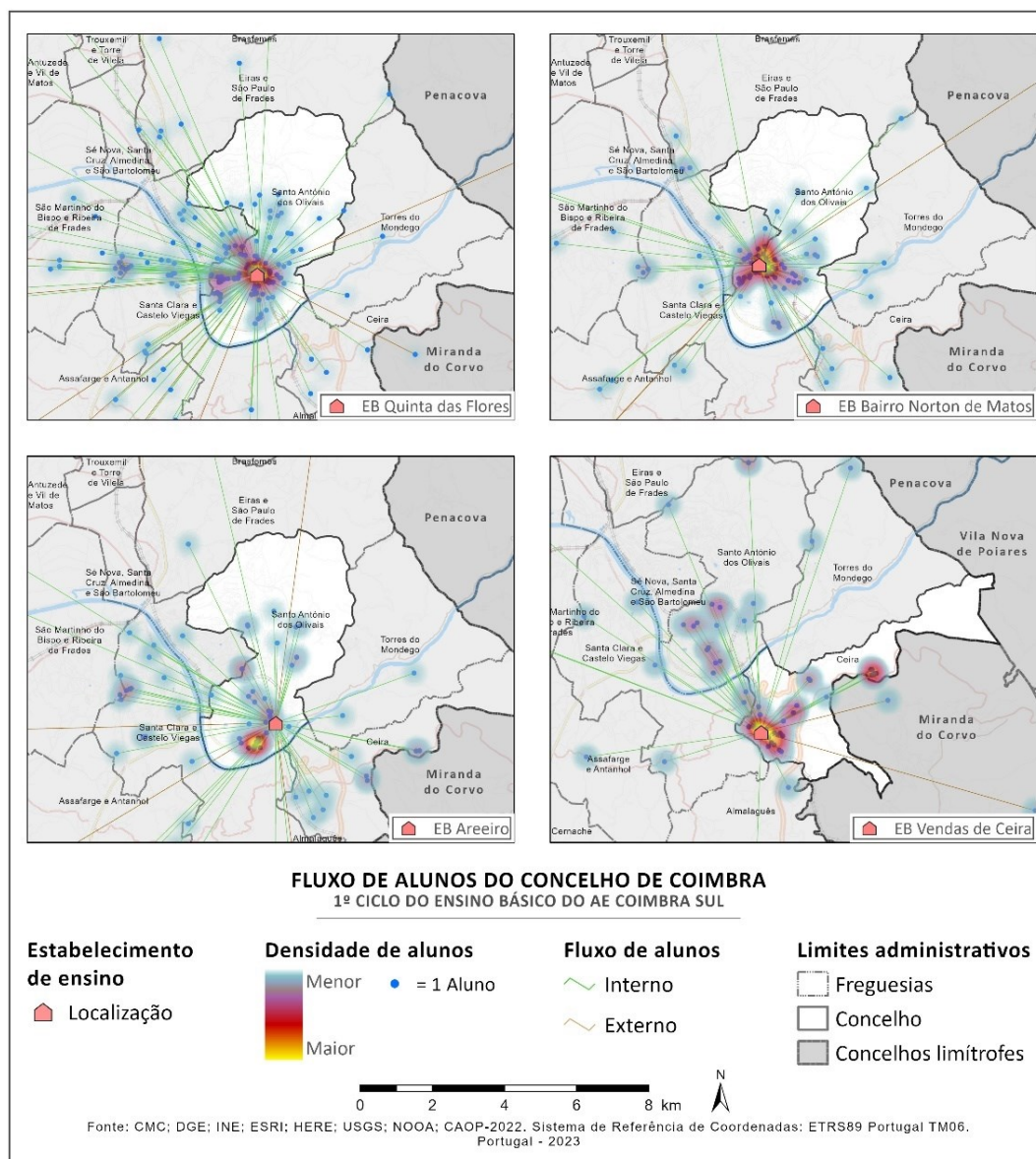


FIGURA 141 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Sul.

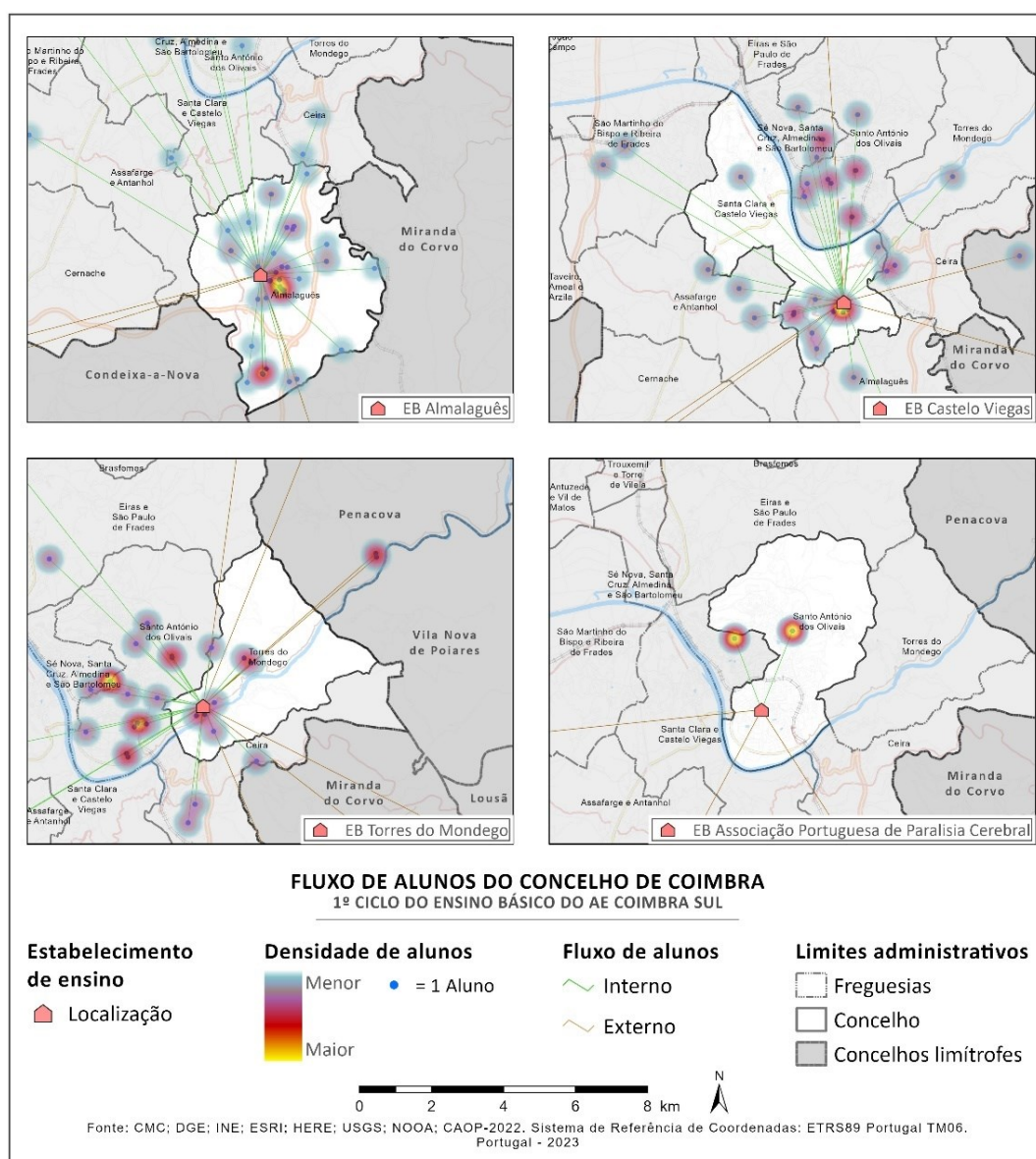


FIGURA 142 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Sul.

O AE Eugénio de Castro apresenta um maior número de alunos residentes na freguesia de Santo António dos Olivais, com valores muito próximos dos 56% (351 alunos). São ainda de referir os residentes nas UF de Coimbra (99) e de Santa Clara e Castelo Viegas (38), bem como os de outros Municípios (55) (Figura 143).

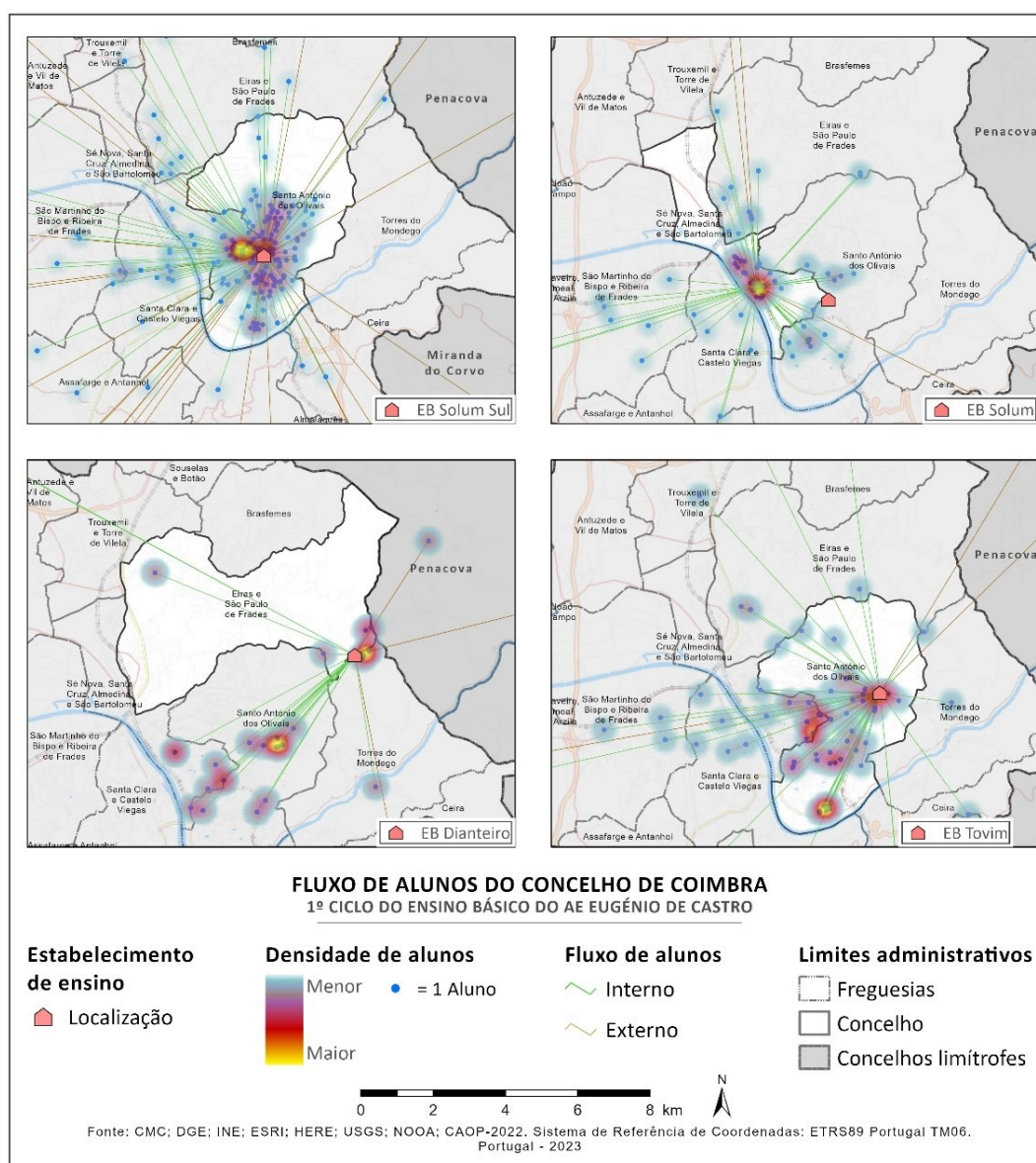


FIGURA 143 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Eugénio de Castro.

A residência dos alunos de 1.º CEB do AE Martim de Freitas reflete, por seu turno, a sua espacialização no setor mais a norte da cidade de Coimbra, razão que explica que além dos 205 alunos de Santo António dos Olivais, se vão observar alunos residentes nas UF de Eiras e São Paulo de Frades (109), UF de Coimbra (150), bem como de alunos residentes na margem esquerda do Mondego – UF de Santa Clara e Castelo Viegas (37) e UF de São Martinho e Ribeira de Frades (36) – muito pelo facto da mobilidade que a rede viária proporciona entre margens (Figuras 144 e 145).

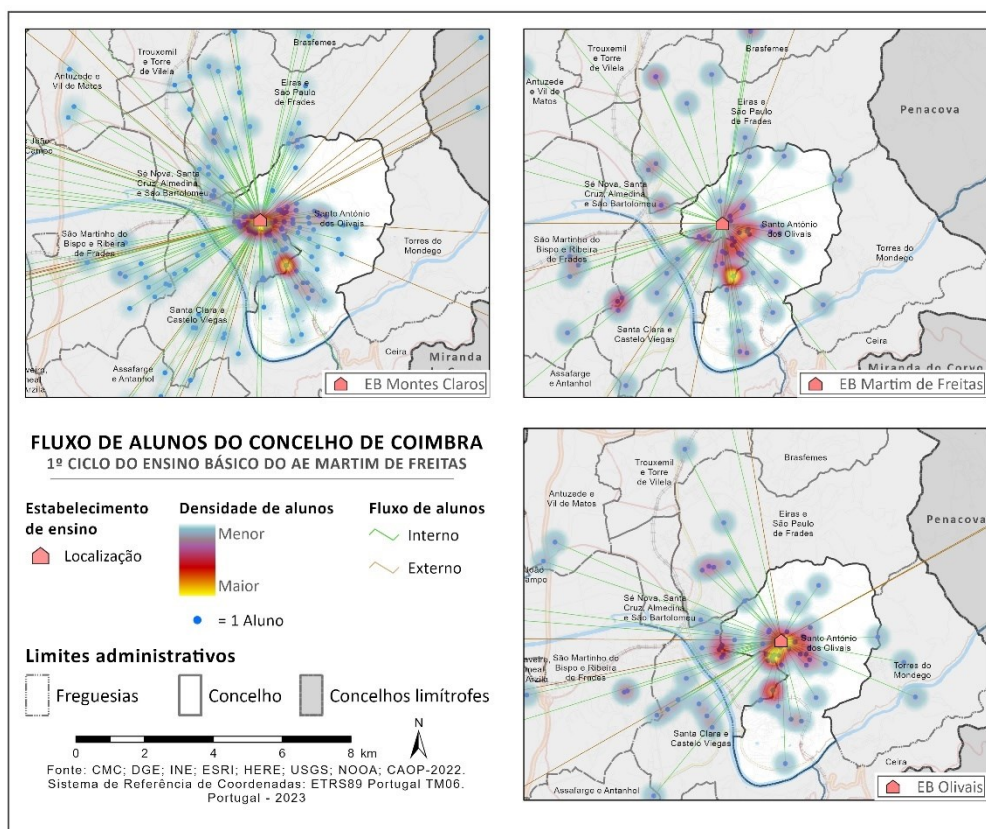


FIGURA 144 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Martim de Freitas.

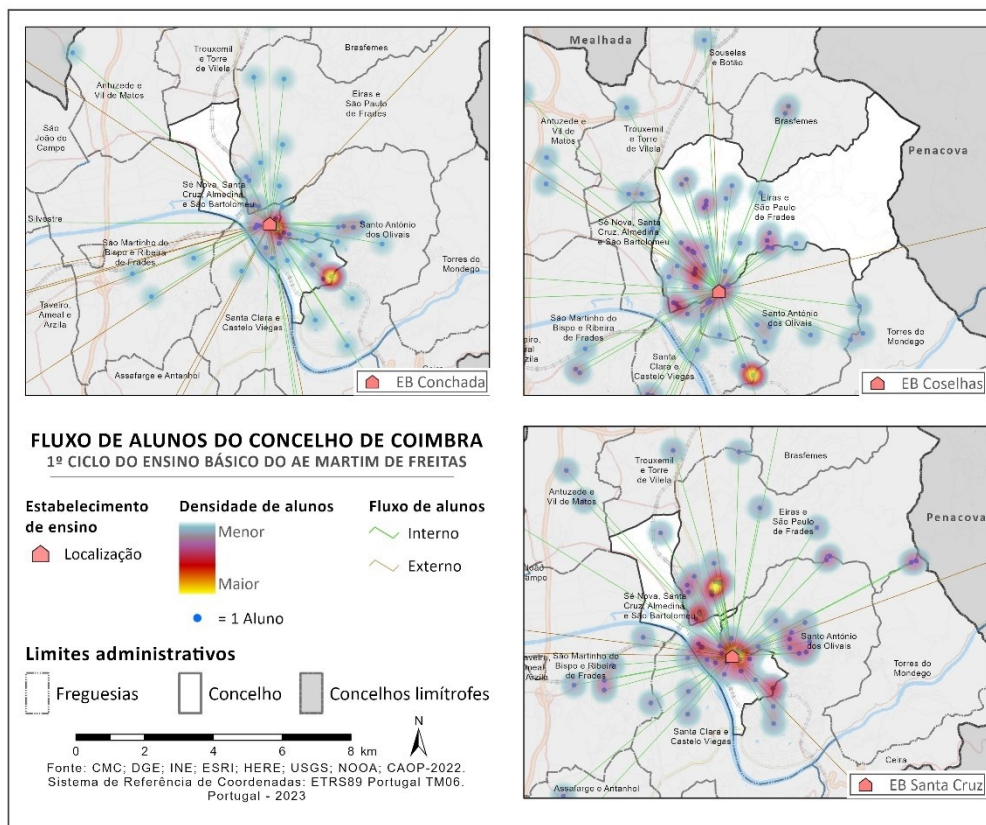


FIGURA 145 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Martim de Freitas.

O Agrupamento de Escolas Rainha Santa é talvez aquele que apresenta uma maior relação dos alunos com o seu território, observando-se um número significativo dos alunos residentes a frequentarem as escolas deste setor nordeste do Município, com as UF de Eiras e São Paulo de Frades (228), Souselas e Botão (79), Trouxemil e Torre de Vilela (69), Antuzede e Vil de Matos (19) e a freguesia de Brasfemes (49), o que demonstra esta fidelização ao território. Observa-se ainda a presença de 48 alunos residentes noutros Municípios (Figuras 146 a 148).

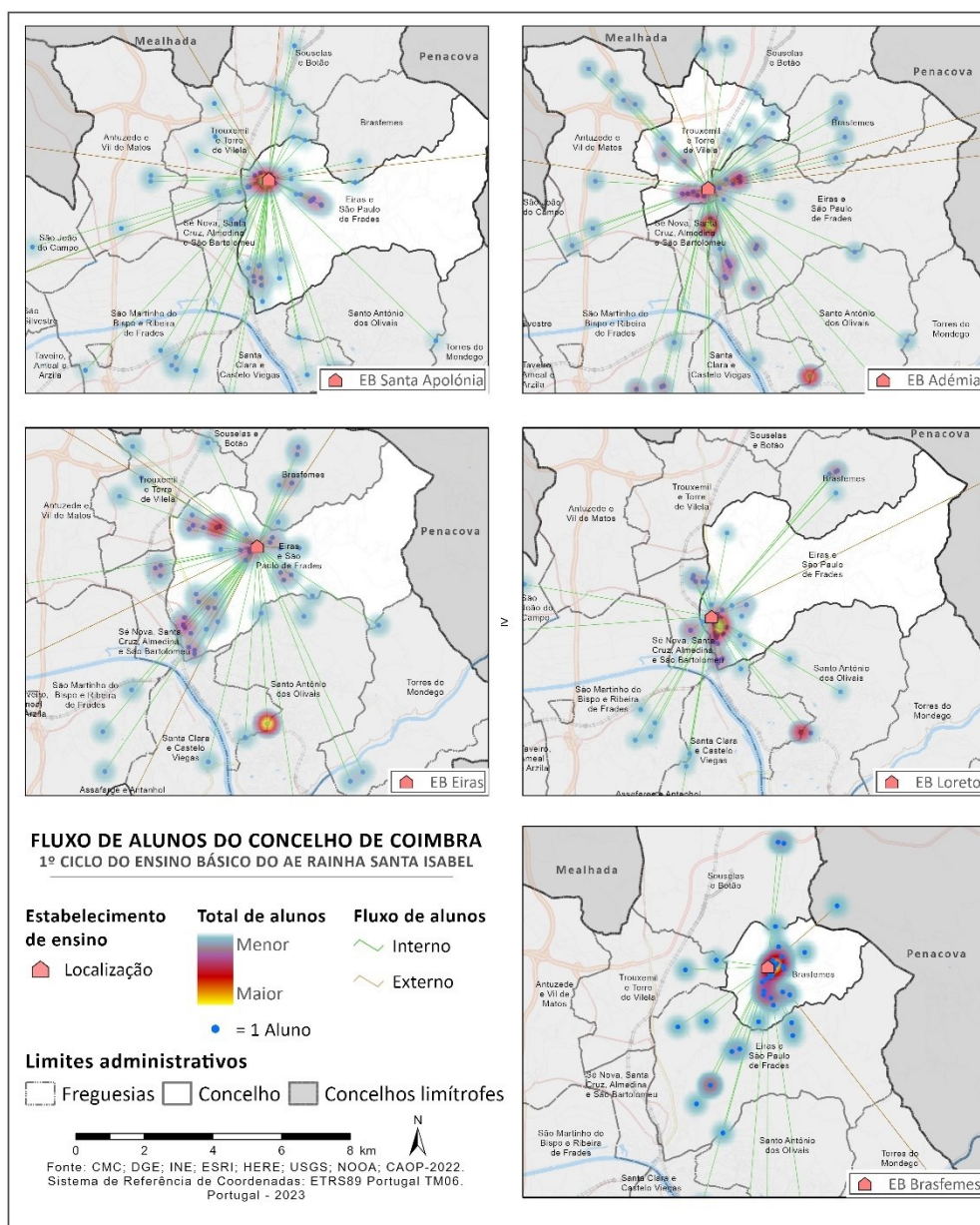


FIGURA 146 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Rainha Santa Isabel.

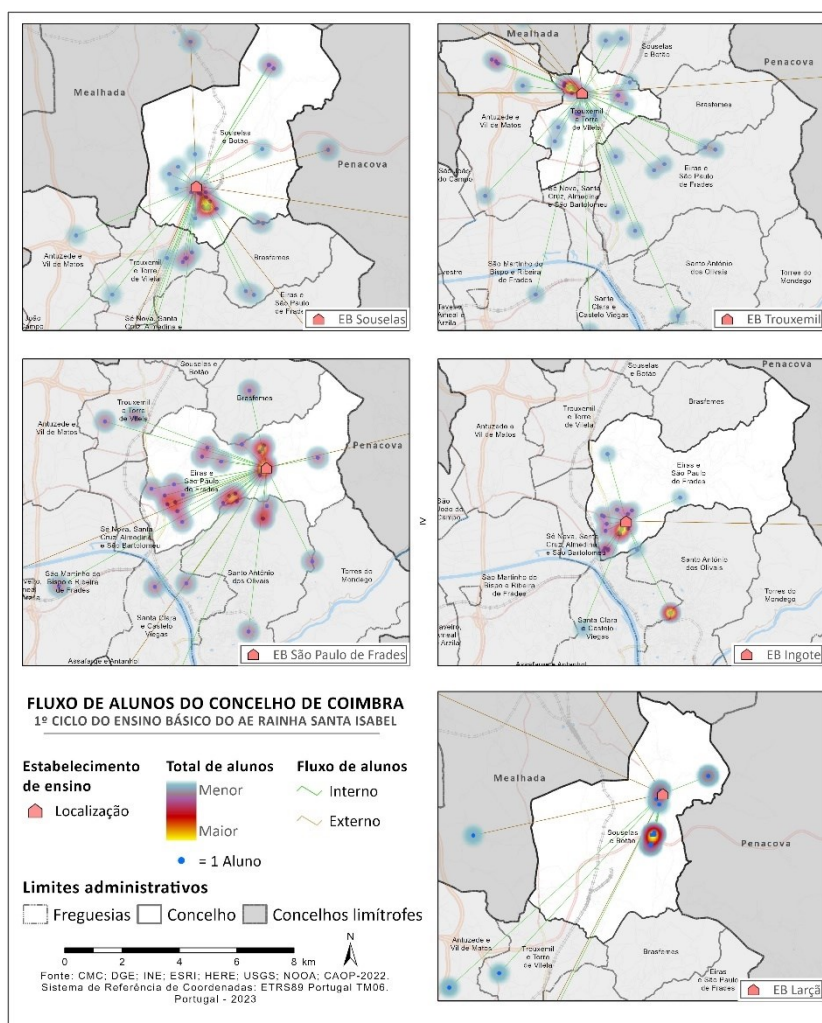


FIGURA 147 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Rainha Santa Isabel.

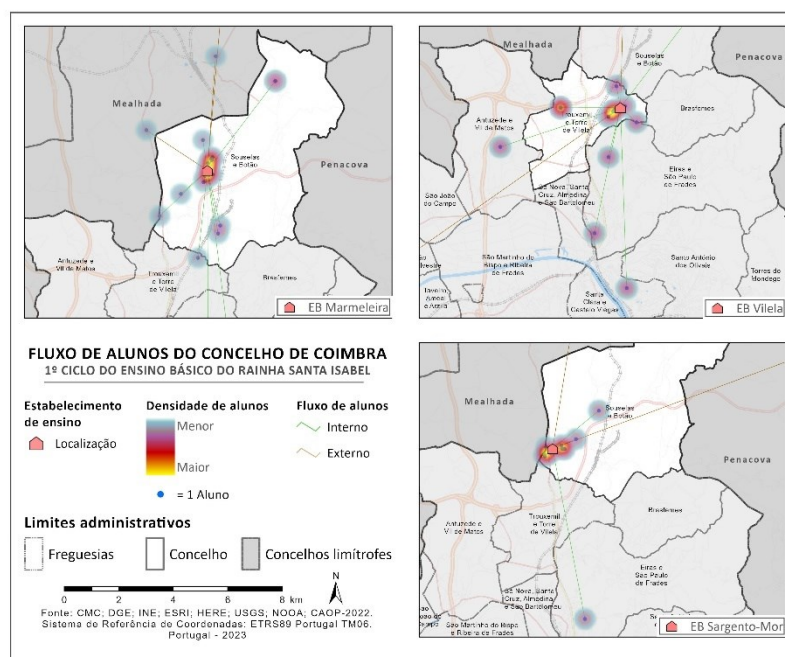


FIGURA 148 | Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Rainha Santa Isabel.

7.3. 2.º E 3.º CEB

No ano letivo 2022/2023 constata-se que, dos 5.805 alunos que integram este nível de ensino na rede pública, 5.268 alunos residem nas diferentes freguesias do Município de Coimbra, enquanto 537 (9,3%) são provenientes de outros Municípios (Quadro 71 e Figura 149).

QUADRO 71 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do Município de Coimbra.

Residência	AE Coimbra Castro	AE Coimbra Coimbra	AE Coimbra Sul	AE Eugénio de Castro	AE Martim de Fátima	AE Rainha Santa Isabel	EBS Quinta das Flores	Escola Secundária D.	Escola Secundária	Escola Secundária José	Total
	n.º										
Almalaguês	9	10	41	4	6	-	17	-	2	-	89
Antuzede e Vil de Matos	19	6	6	6	17	23	3	7	-	2	89
Assafarge e Antanhol	27	44	21	18	15	3	21	1	12	1	163
Brasfemes	2	1	4	2	7	33	7	19	2	2	79
Ceira	6	3	63	7	1	-	9	-	3	2	94
Cernache	13	18	10	9	7	-	3	-	4	2	66
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	108	59	78	155	171	78	35	26	70	43	823
Eiras e São Paulo de Frades	46	26	18	60	136	202	28	86	13	24	639
Santa Clara e Castelo Viegas	51	161	66	51	46	9	36	3	17	9	449
Santo António dos Olivais	18	18	316	421	287	9	147	9	217	44	1 486
São João do Campo	46	1	1	2	6	1	1	1	-	2	61
São Martinho de Árvore e Lamarosa	67	1	2	3	16	3	1	-	3	3	99
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	22	341	21	30	42	14	34	5	16	12	537
São Silvestre	74	3	3	4	15	4	3	-	-	2	108
Souselas e Botão	1	4	6	1	18	56	6	10	1	14	117
Taveiro, Ameal e Arzila	9	81	9	7	6	-	8	-	3	4	127
Torres do Mondego	2	1	32	18	8	4	7	2	3	5	82
Trouxemil e Torre de Vilela	11	9	6	5	32	62	5	23	2	5	160
Outros Municípios	58	79	78	75	82	39	68	13	27	18	537
Total	589	866	781	878	918	540	439	205	395	194	5 805

Fonte: CM Coimbra.

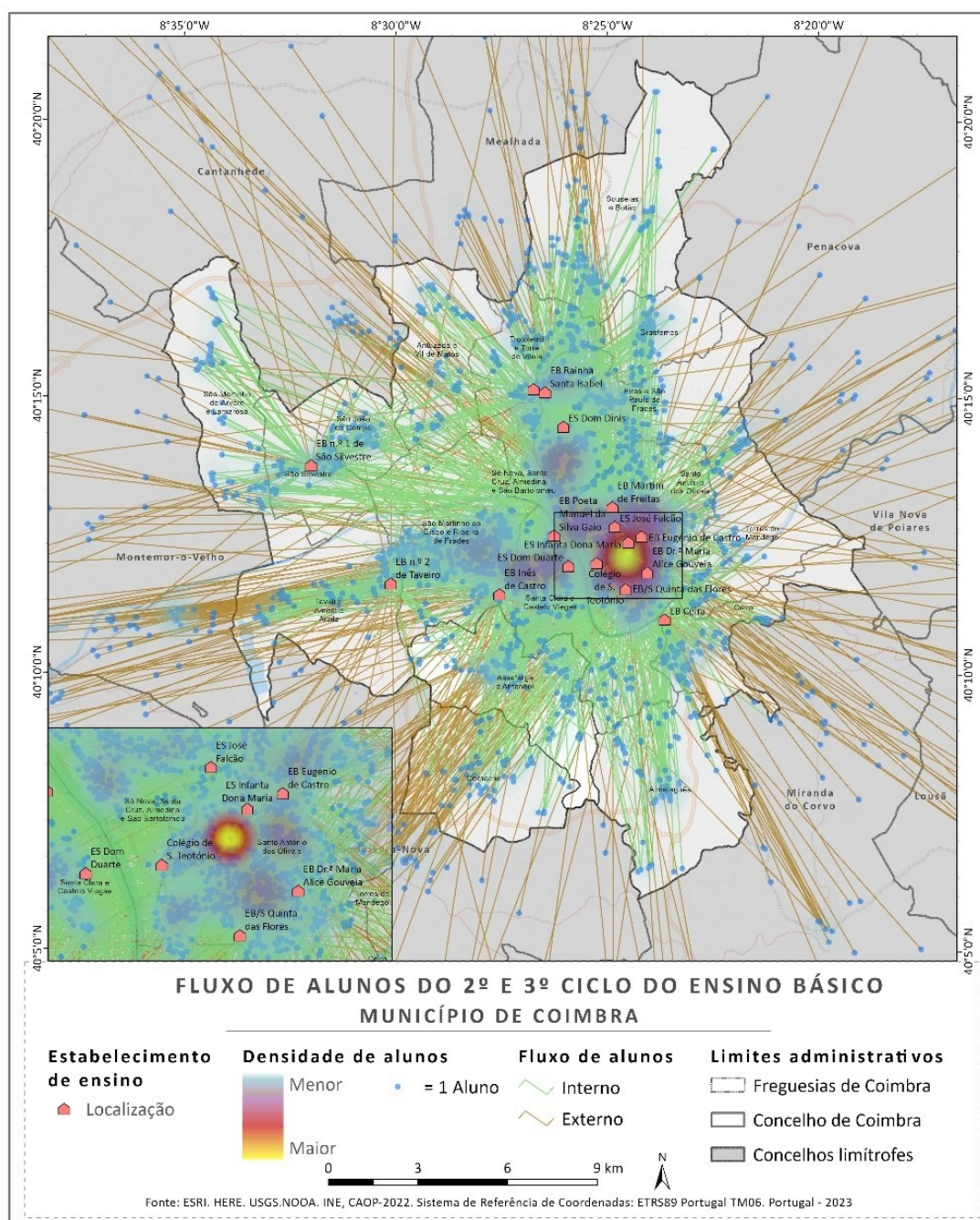


FIGURA 149 | Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.

A análise da mobilidade dos alunos que integram os estabelecimentos de 2.º e 3.º CEB do Município de Coimbra permite verificar fluxos de um importante número de alunos que são provenientes de outros Municípios, mas também da própria mobilidade no seio do território municipal.

AE Coimbra Centro

Relativamente à área de residência dos alunos que integram as escolas do AE Coimbra Centro – EB Silva Gaio e EB S. Silvestre –, esta não poderia ser mais diferenciada. No caso da EB de S. Silvestre, muito por força da sua localização periférica, no setor noroeste, é possível observar que este equipamento funciona como escola de acolhimento dos alunos que residem na área de influência expetável, assim como de alunos provenientes do município vizinho de Montemor-o-Velho. Em relação à EB Silva Gaio, localizada na margem esquerda na zona baixa de Santa Clara, esta apresenta uma forte presença de alunos com residência na baixa de Coimbra (UF de Coimbra) (Figura 150).

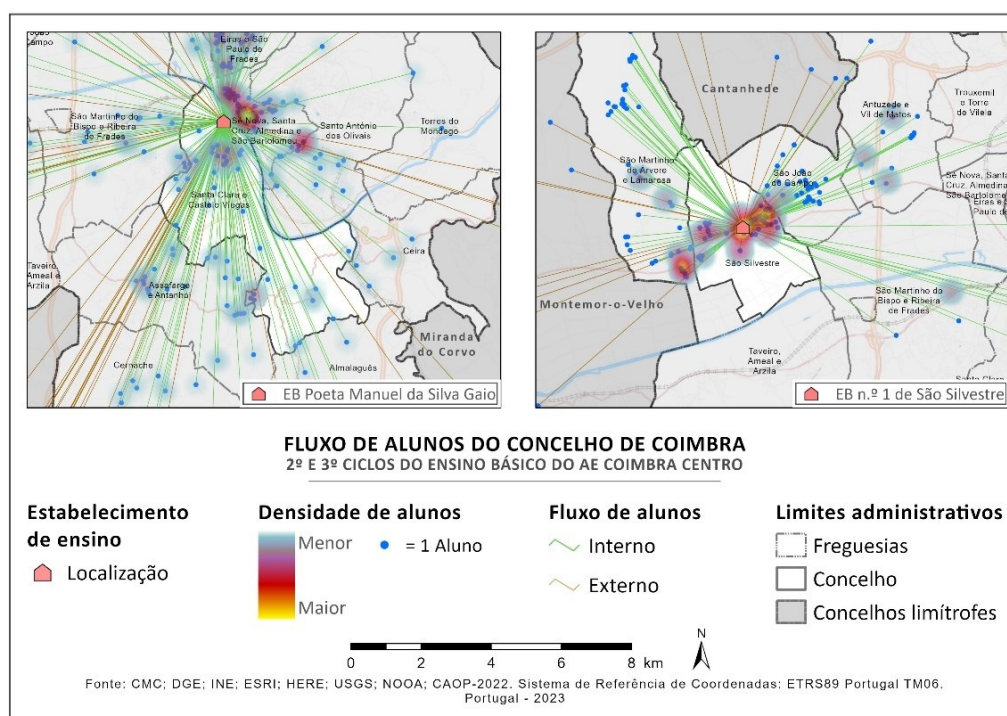


FIGURA 150 | Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.

AE Coimbra Oeste

Relativamente às mobilidades no contexto dos 2.º e 3.º ciclos do AE de Coimbra Oeste, a existência de três estabelecimentos de ensino onde funcionam estes dois níveis de ensino introduz mudanças muito significativas, particularmente na relação dos territórios de duas delas – EB Inês de Castro e EB Taveiro –, uma vez que estes se relacionam diretamente com territórios onde funcionavam dois EPC com contrato de associação, entretanto encerrados. A esmagadora maioria dos alunos que frequentam esses estabelecimentos (assim como o 3.º ciclo da ES D. Duarte) residem nas freguesias da margem esquerda do Mondego – UF de Santa Clara e Castelo Viegas (161); UF de Taveiro, Ameal e Arzila (81); UF de S. Martinho e Ribeira de Frades (341), observando-se que 79 alunos são residentes em Municípios vizinhos (em particular a frequentar a EB Taveiro) (Figura 151).

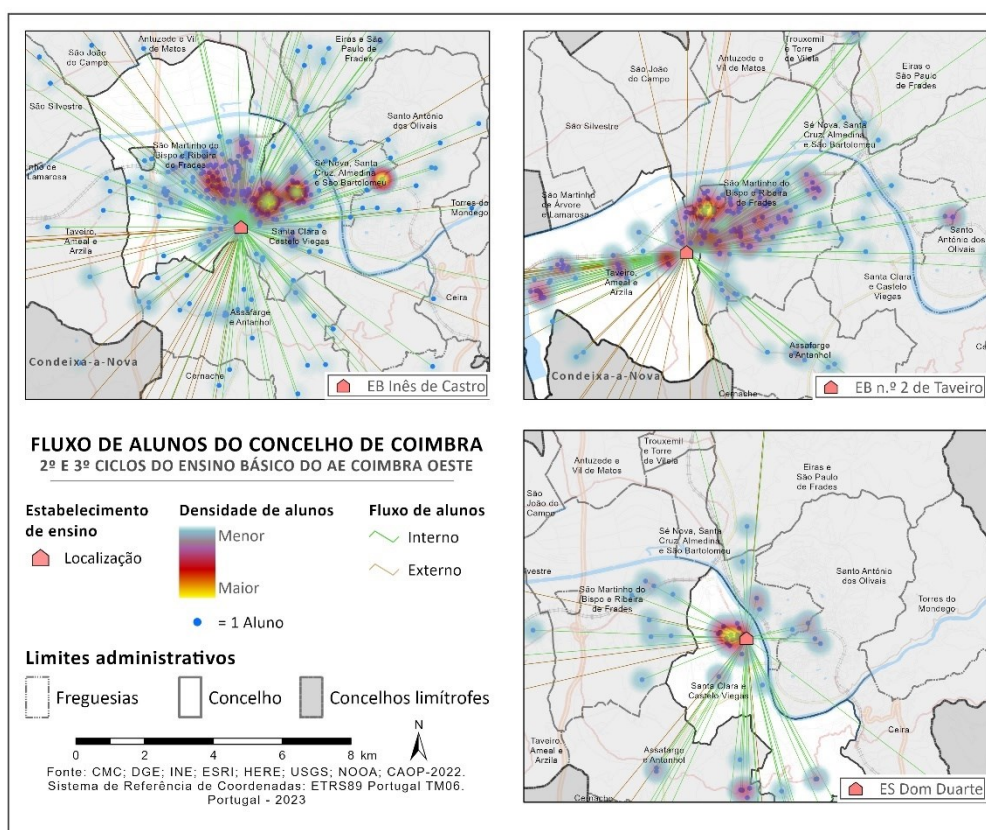


FIGURA 151 | Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.

AE Coimbra Sul

Tem dois estabelecimentos de ensino de 2.º e 3.º ciclos: a escola sede EB Dra. Alice Gouveia localizada no sul da zona urbana e num setor de forte atratividade na freguesia de Santo António dos Olivais (observam-se 316 alunos residentes nesta freguesia e 78 alunos da UF de Coimbra), e a EB Ceira, localizada na área periurbana sul do território, que funciona como escola preferencial para as freguesias de Ceira (63), Almalaguês (41) e parte oriental da UF de Santa Clara e Castelo Viegas (66), observando-se ainda frequência de alunos de Torres do Mondego (32). De referir, ainda a existência de alunos provenientes das restantes freguesias do Município de Coimbra e, ainda, de 78 alunos que residem em outros Municípios (Figura 152).

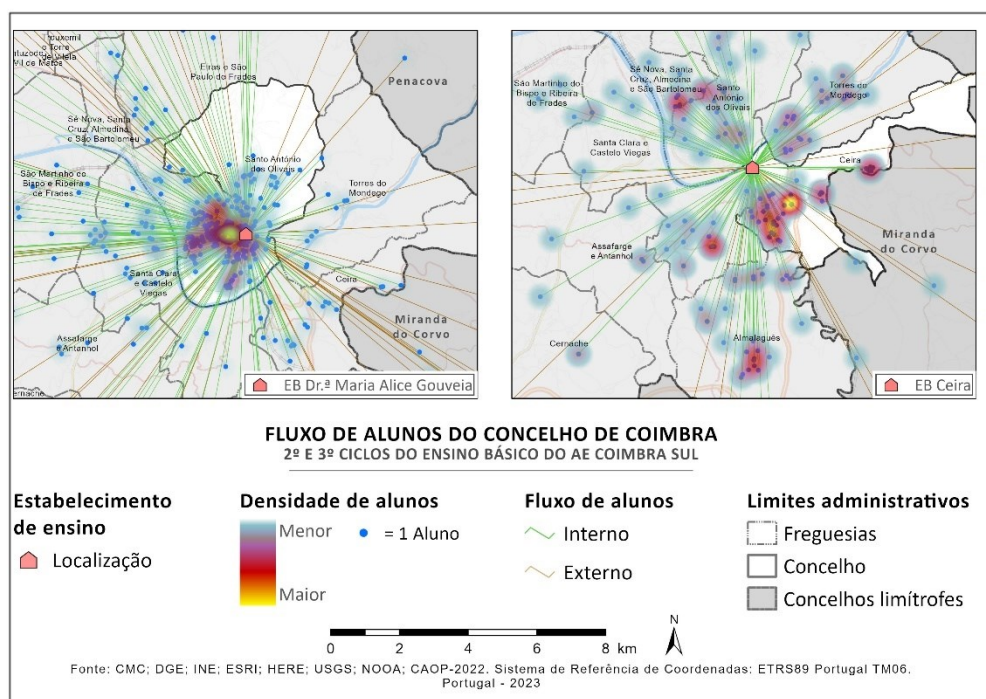


FIGURA 152 | Proveniência dos alunos do 2º e 3.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Sul.

AE Martim de Freitas

A análise da proveniência dos alunos que integram a EB Martim de Freitas, escola com características predominantemente urbanas, permite observar que esta funciona, maioritariamente com alunos residentes na freguesia de Santo António dos Olivais (287) e da UF Coimbra (171). Porém, a localização da escola numa das centralidades da cidade, muito associada à presença do Centro Hospitalar de Coimbra, leva a que, e em função do acompanhar os seus encarregados de educação, se observem alunos a residirem na UF de Eiras e S. Paulo de Frades (136), bem como de 82 alunos que residem em outros Municípios (Figura 153).

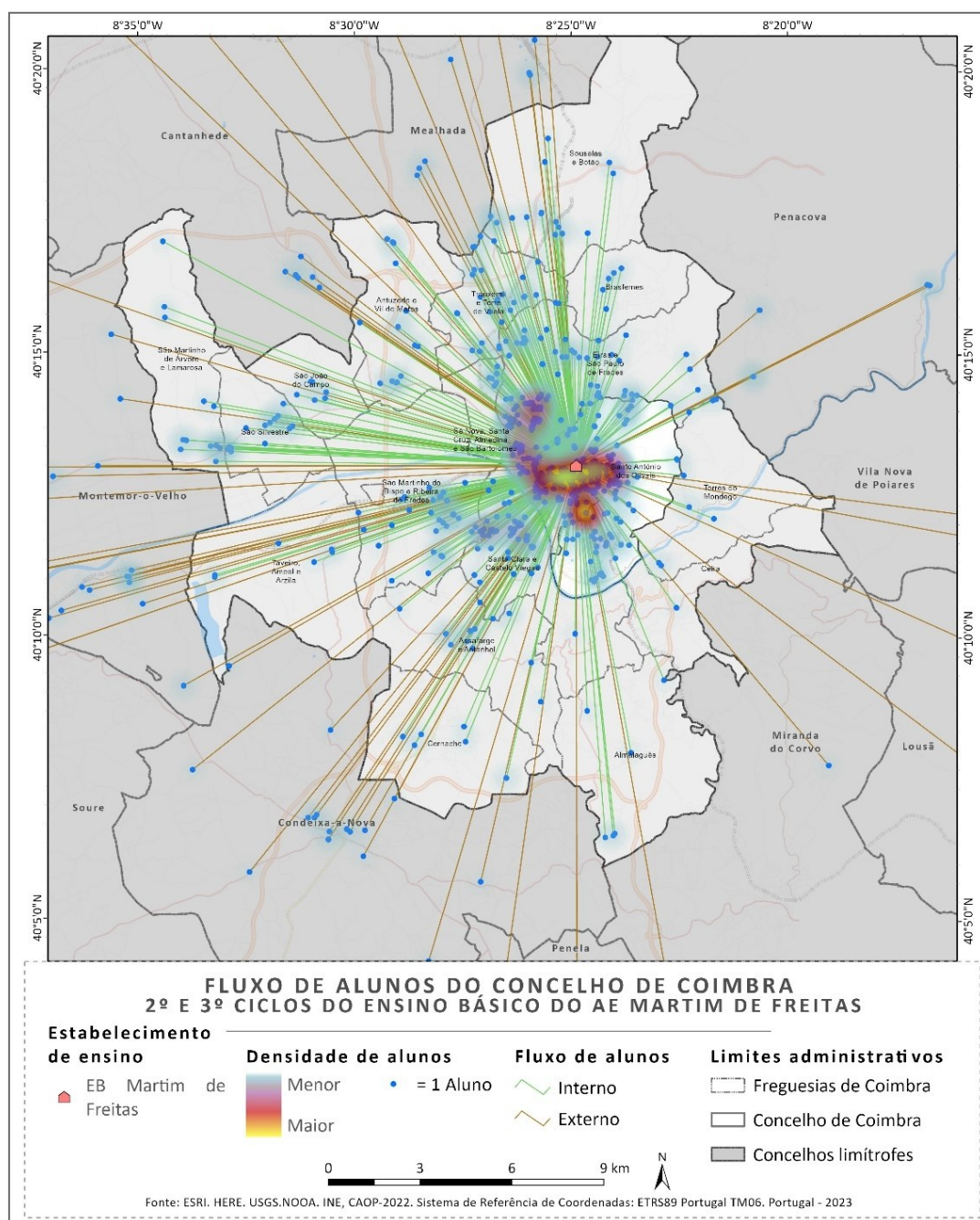


FIGURA 153 | Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica Martim de Freitas.

AE Eugénio de Castro

Localizada numa destacada centralidade da cidade – Solum/Calhabé – os alunos que frequentam a EB Eugénio de Castro residem próximos da escola, ou seja, na freguesia de Santo António dos Olivais (421 jovens, o que corresponde 47,9% da população total do Agrupamento nestes níveis de ensino). É ainda de realçar o valor de alunos provenientes dos outros territórios do concelho, com particular ênfase nos 155 alunos residentes na UF de Coimbra e dos 60 da UF de Eiras São Paulo de Frades. No entanto, deve ser sublinhado o número de alunos provenientes de outros Municípios - 75 jovens (Figura 154).

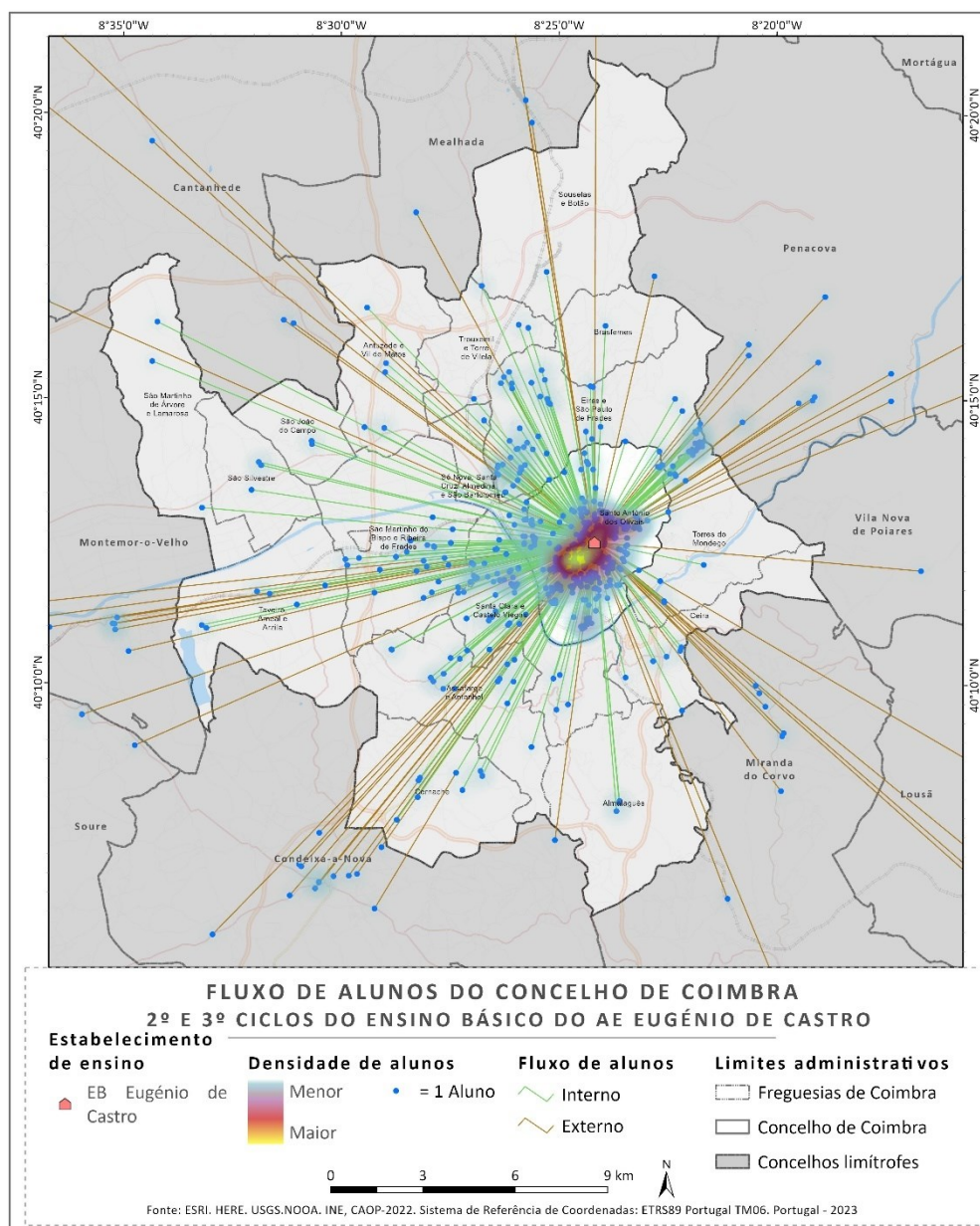


FIGURA 154 | Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica de Eugénio de Castro.

AE Rainha Santa Isabel

Localizada no setor nordeste do território, a EB Rainha Santa Isabel funciona como pólo para os alunos deste vasto setor, com alunos residentes nas UF de Eiras e S. Paulo de Frades (202), Souselas e Botão (56), Trouxemil e Torre de Vilela (62), bem como do setor norte da UF de Coimbra (78) e da freguesia de Brasfemes (33) (Figura 155).

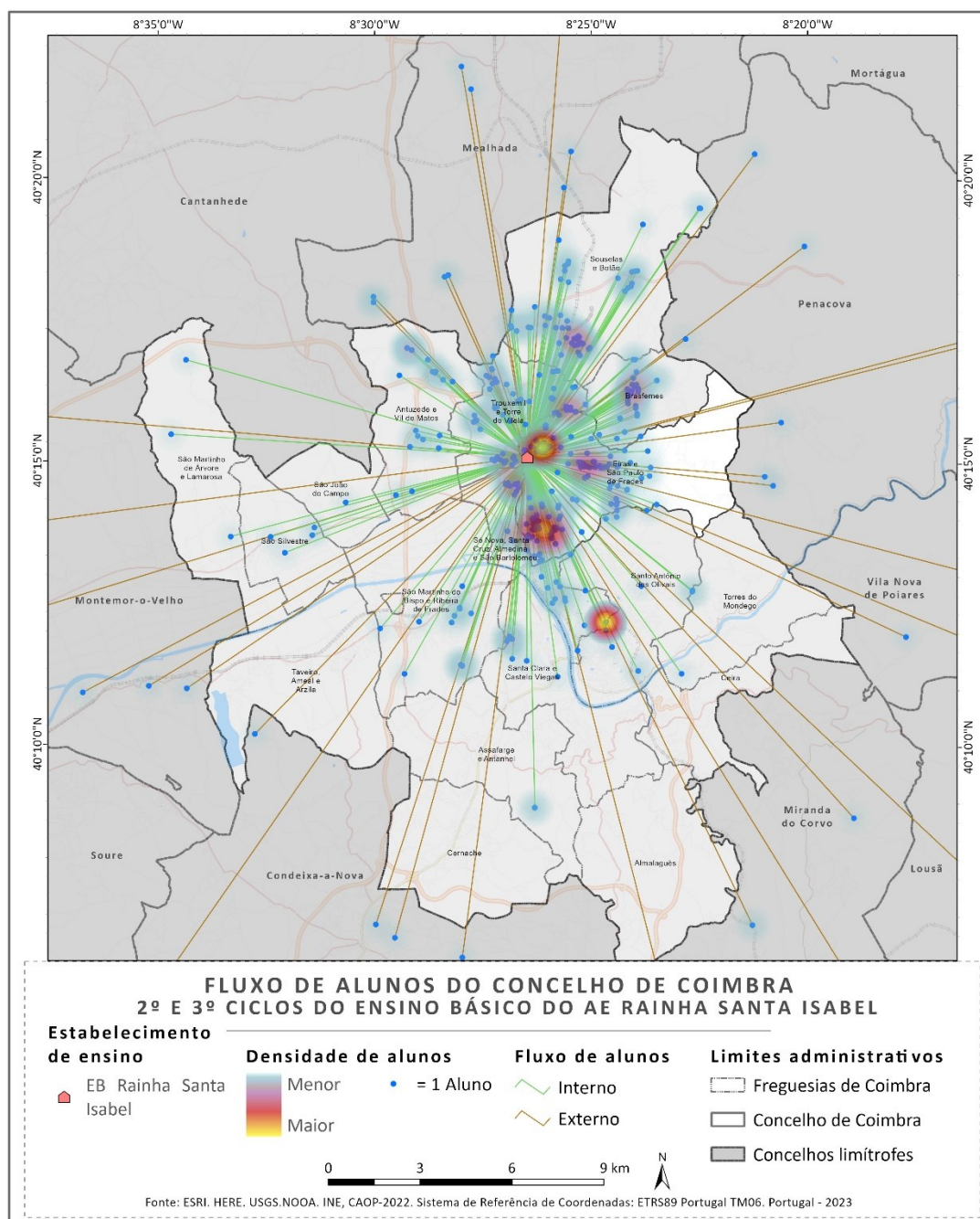


FIGURA 155 | Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica Rainha Santa Isabel.

Escolas não Agrupadas

Como foi referido, as áreas de influência das escolas secundárias que lecionam também o 3.º ciclo – ES D. Dinis, ES José Falcão, EBS Quinta das Flores e ES Infanta D. Maria - vão sobrepor-se, no essencial, aos territórios dos Agrupamentos anteriormente analisados, pelo que não existe uma lógica territorial ao nível das mobilidades nestes estabelecimentos, embora as áreas de influência se apresentem mais amplas e com uma forte presença de alunos provenientes de outros Municípios (126) (Figuras 156 a 159).

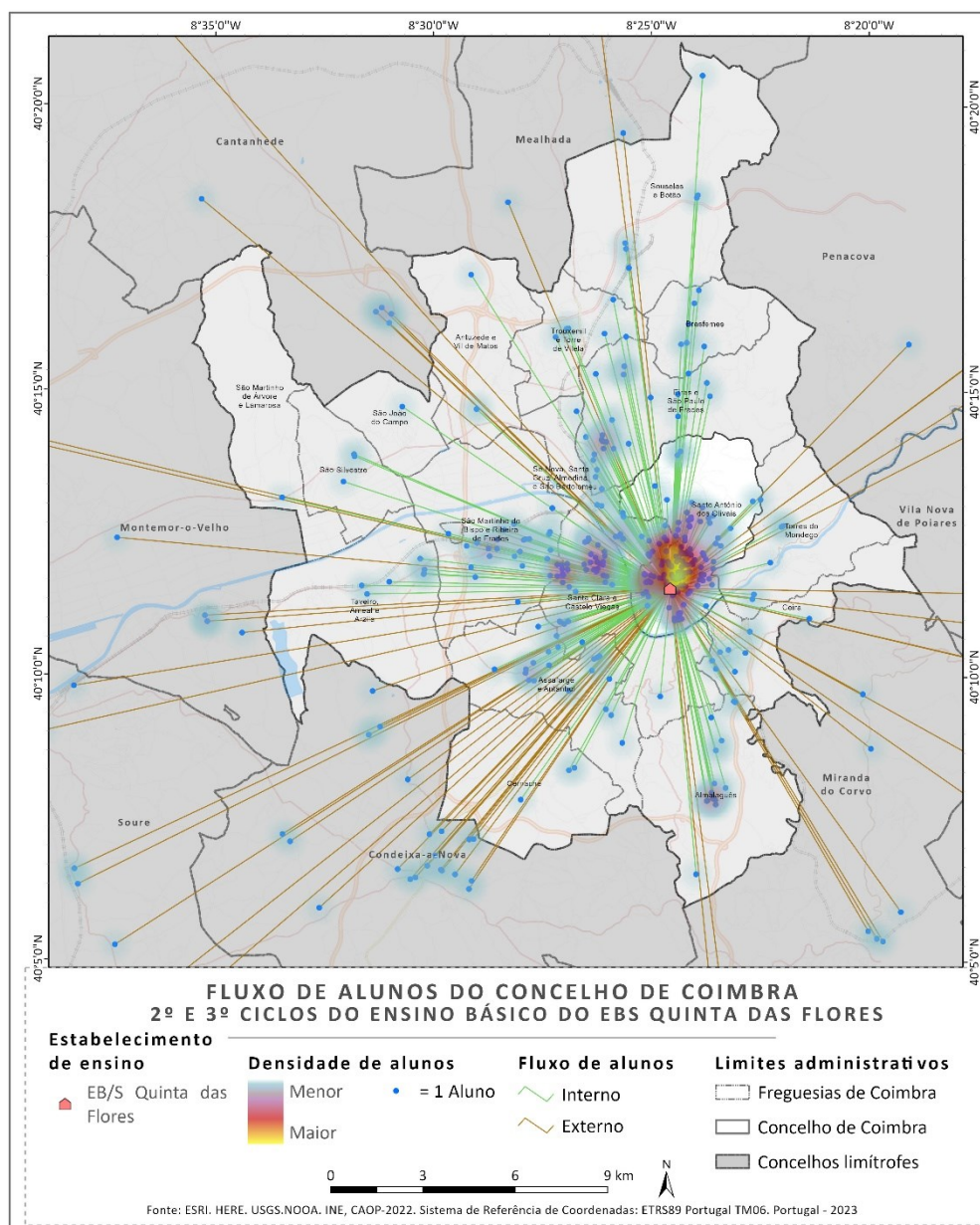


FIGURA 156 | Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores.

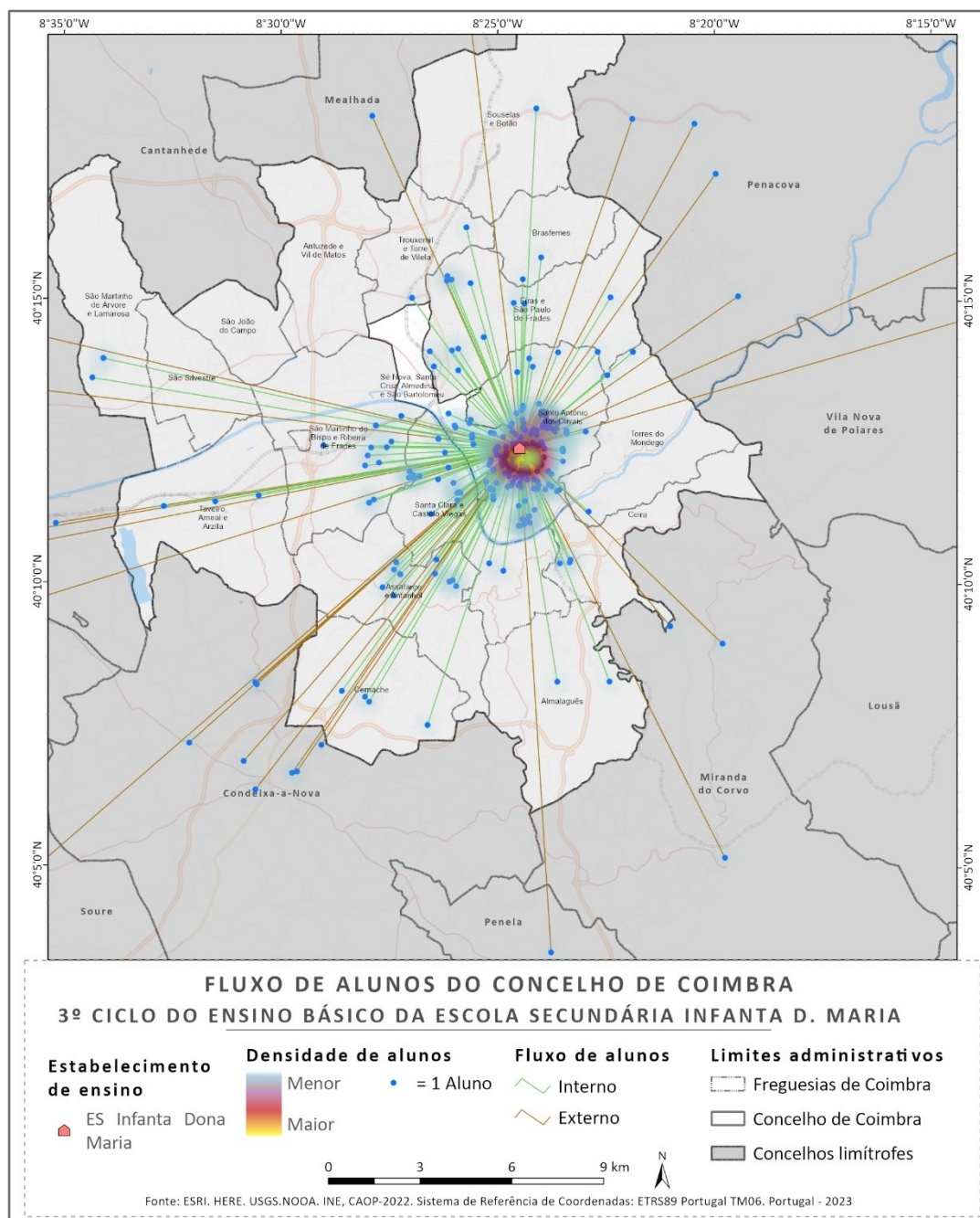


FIGURA 157 | Proveniência dos alunos do 3.º CEB da Escola Secundária Infanta D. Maria.

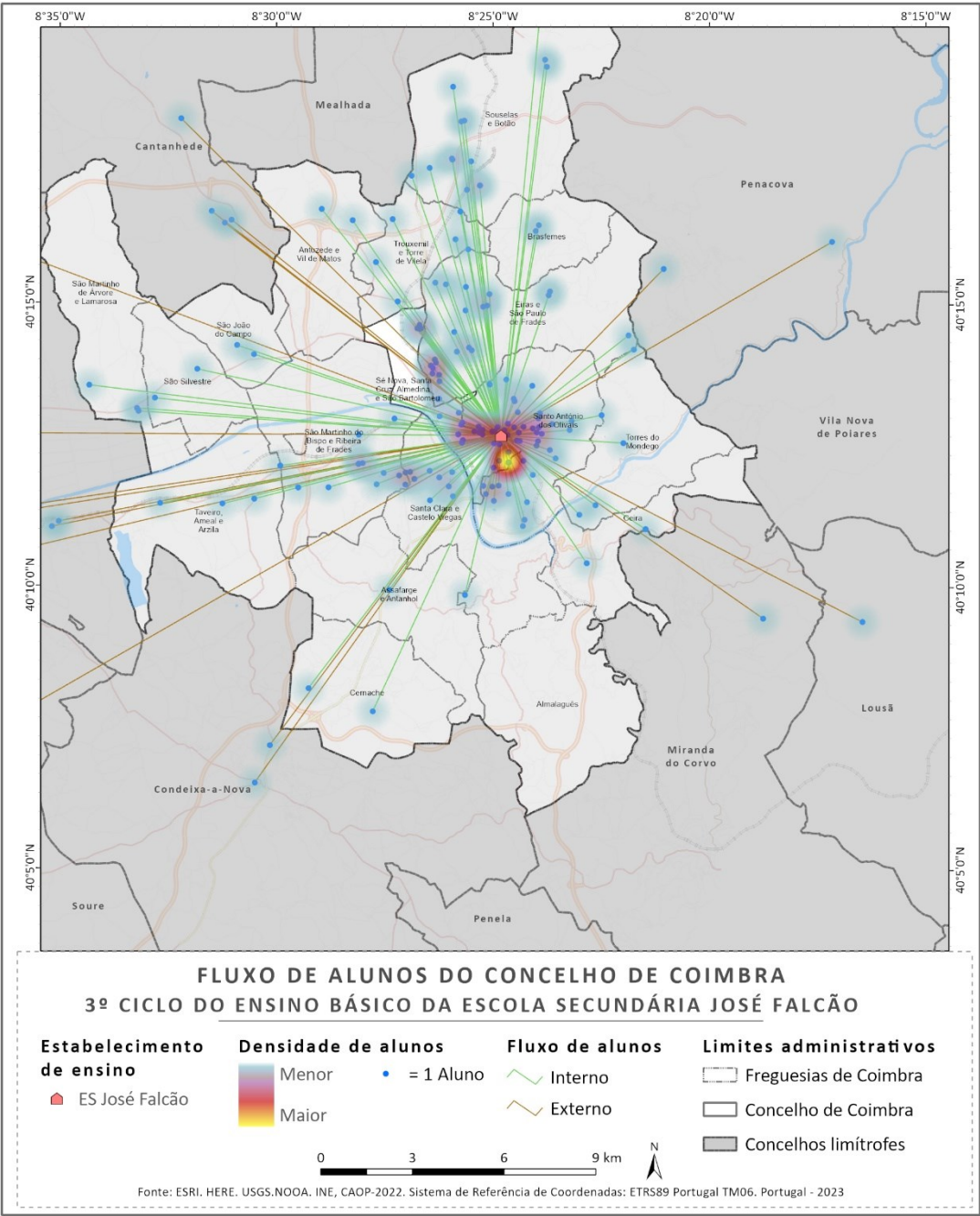


FIGURA 158 | Proveniência dos alunos do 3.º CEB da Escola Secundária José Falcão.

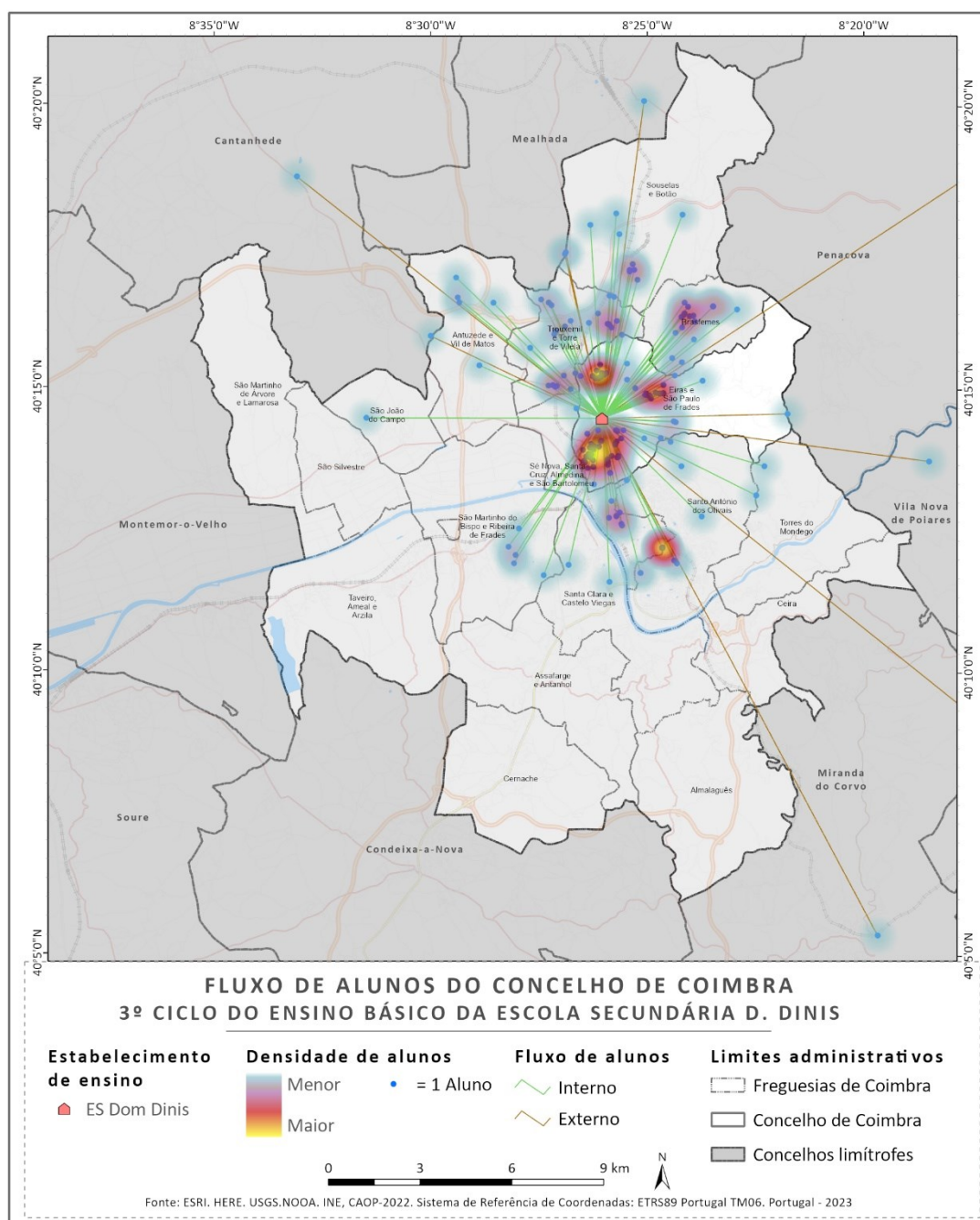


FIGURA 159 | Proveniência dos alunos do 3.º CEB da Escola Secundária Dom Dinis.

7.4. ENSINO SECUNDÁRIO

As mobilidades no Ensino Secundário apresentam particularidades que se encontram mais associadas a lógicas de procura de áreas disciplinares e cursos, do que aos aspetos territoriais. Como se pode observar (Quadro 72 e Figura 160) a mobilidade é total e cruzada, observando-se também que neste nível de ensino são cerca de 968 alunos os jovens que, residindo em outros Municípios, frequentam o ensino secundário público nas escolas do Município de Coimbra. A territorialidade nas mobilidades parece observar-se em duas das ES do Município – D. Dinis e D. Duarte – uma vez que se encontra uma relação próxima entre a residência dos alunos e as áreas de influência anteriormente definidas nos outros níveis de ensino, embora exista também uma relação próxima entre a freguesia de residência – Santo António dos Olivais - e as escolas secundárias do centro urbano – Avelar Brotero, José Falcão, Infanta D. Maria e Quinta das Flores – aqui pelo número significativo de alunos que nela residem.

QUADRO 72 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário do Município de Coimbra.

Residência	AE Coimbra Centro	AE Coimbra Oeste	EBS Quinta das Flores	Escola Secundária Avelar Brotero	Escola Secundária D. Dinis	Escola Secundária Infanta D. Maria	Escola Secundária José Falcão	Total
	n.º							
Almalaguês	2	15	15	32	-	5	10	79
Antuzede e Vil de Matos	4	2	7	15	9	2	12	51
Assafarge e Antanol	12	18	39	47	4	14	13	147
Brasfemes	1	-	3	11	15	2	7	39
Ceira	1	4	10	30	2	4	6	57
Cernache	4	18	13	19	-	12	5	71
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	62	37	47	125	39	95	112	517
Eiras e São Paulo de Frades	24	18	32	74	116	32	95	391
Santa Clara e Castelo Viegas	13	53	43	85	5	28	42	269
Santo António dos Olivais	19	18	193	273	13	237	140	893
São João do Campo	14	3	3	21	3	3	12	59
São Martinho de Árvore e Lamarosa	15	4	12	21	1	3	12	68
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	19	93	53	110	14	19	65	373
São Silvestre	5	3	8	28	3	7	19	73
Souselas e Botão	4	4	6	23	26	6	23	92
Taveiro, Ameal e Arzila	10	23	17	25	-	5	11	91
Torres do Mondego	-	3	11	32	4	7	10	67
Trouxemil e Torre de Vilela	4	5	-	29	34	4	23	99
Outros Municípios	61	98	198	323	39	90	159	968
Total	274	419	710	1 323	327	575	776	4 404

Fonte: CM Coimbra.

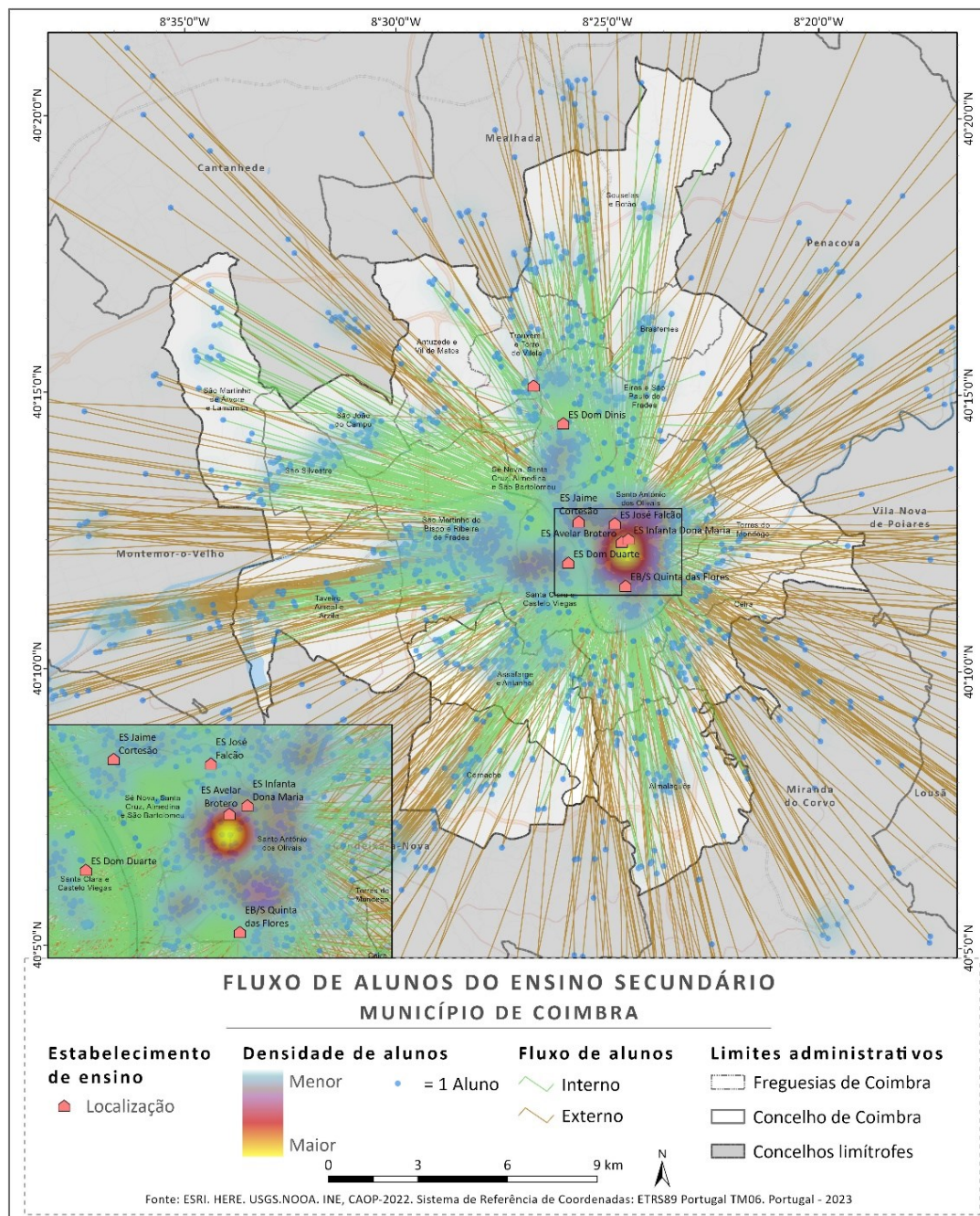


FIGURA 160 | Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.

Escola Secundária Jaime Cortesão

Estabelecimento de ensino que sendo sede de Agrupamento de Escolas de Coimbra Centro (embora só lecionando o ensino secundário) -, apresenta um maior número de alunos residentes na UF Coimbra (62 – 22,6%). Valor semelhante ao número de alunos provenientes de outros municípios, já que se observam 61 (22,3%), valor que se mostra bastante significativo atendendo ao facto de ser a escola que tem menos alunos matriculados (Figura 161).

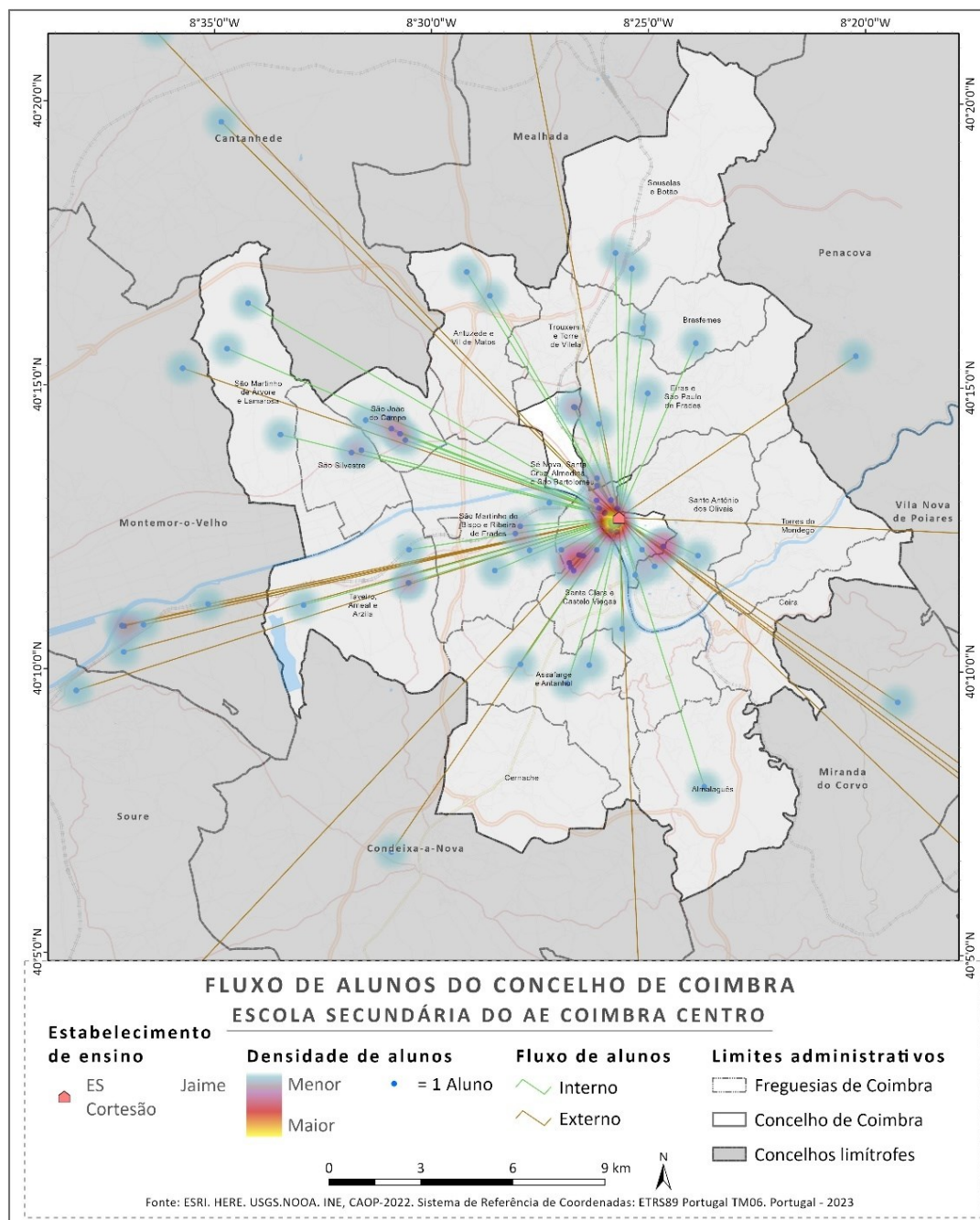


FIGURA 161 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária Jaime Cortesão.

Escola Secundária Dom Duarte

Relativamente à ES D. Duarte, os alunos que frequentam o ensino secundário residem maioritariamente nas UF da margem esquerda – Santa Clara e Castelo Viegas (53); São Martinho e Ribeira de Frades (93); Assafarge e Antanhol (18); Taveiro, Ameal e Arzila (23); e na freguesia de Cernache (18). É também de realçar o número de jovens que residem em outros municípios (98) (Figura 162)

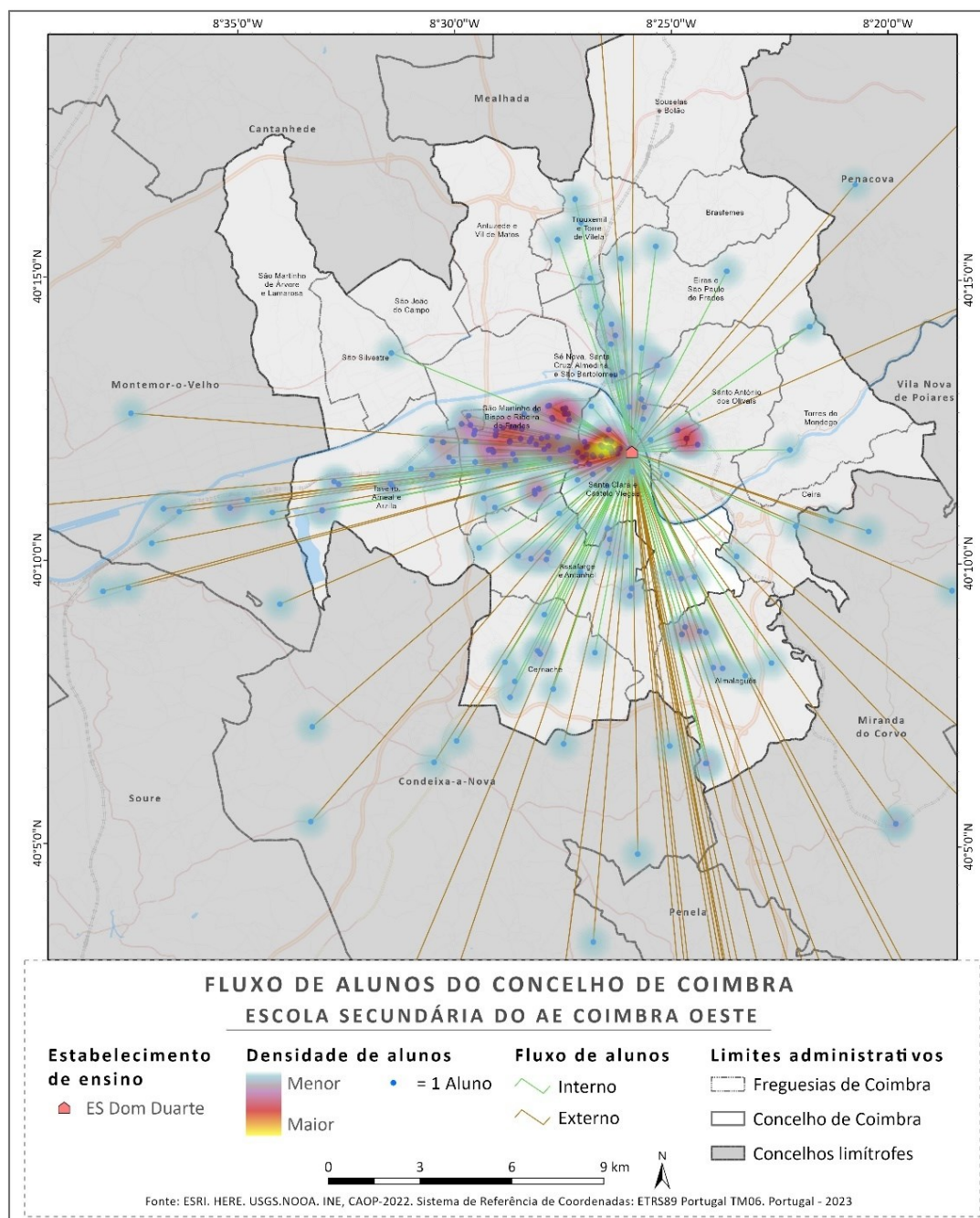


FIGURA 162 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária D. Duarte.

Escola Básica e Secundária Quinta das Flores

Trata-se do terceiro estabelecimento de ensino público com mais alunos neste nível de ensino, apresentando uma maior frequência de alunos residentes na freguesia de Santo António dos Olivais (193). Assume grande relevância os alunos residentes em outros Municípios (198 – 27,9%) (Figura 163).

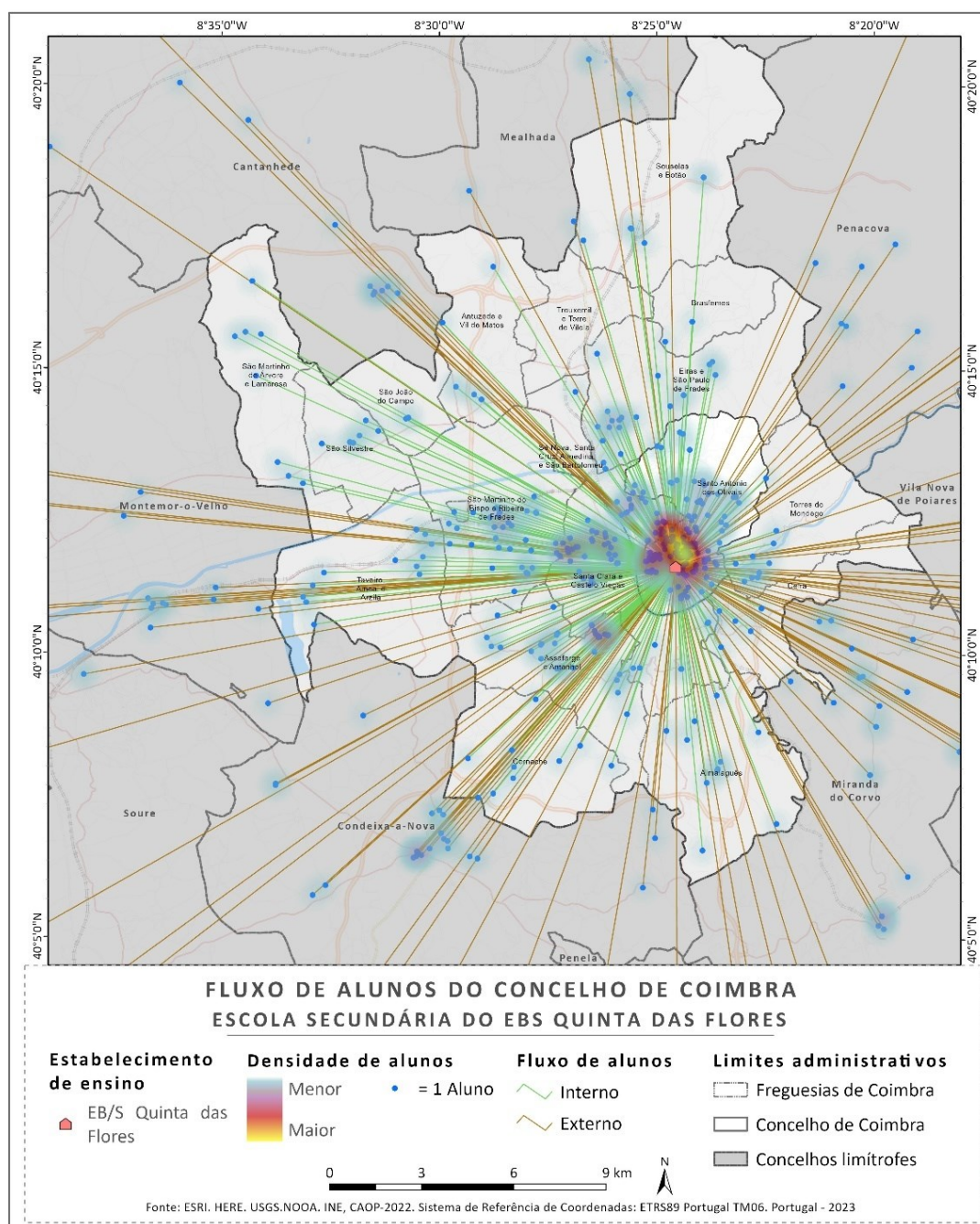


FIGURA 163 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores.

Escola Secundária Avelar Brotero

Trata-se do estabelecimento de ensino público com mais alunos de todo o concelho, apresentando uma base preferencial associada às freguesias de Santo António dos Olivais (273) e UF Coimbra (125) e da UF Santa Clara e Castelo Viegas (110). No entanto, e observando que o número de alunos provenientes das restantes freguesias do território é significativo (na esmagadora maioria destas é a escola secundária com mais alunos desses mesmos territórios), é de realçar o número de alunos que residem nos Municípios vizinhos que frequentam a ES Avelar Brotero (323) (Figura 164).

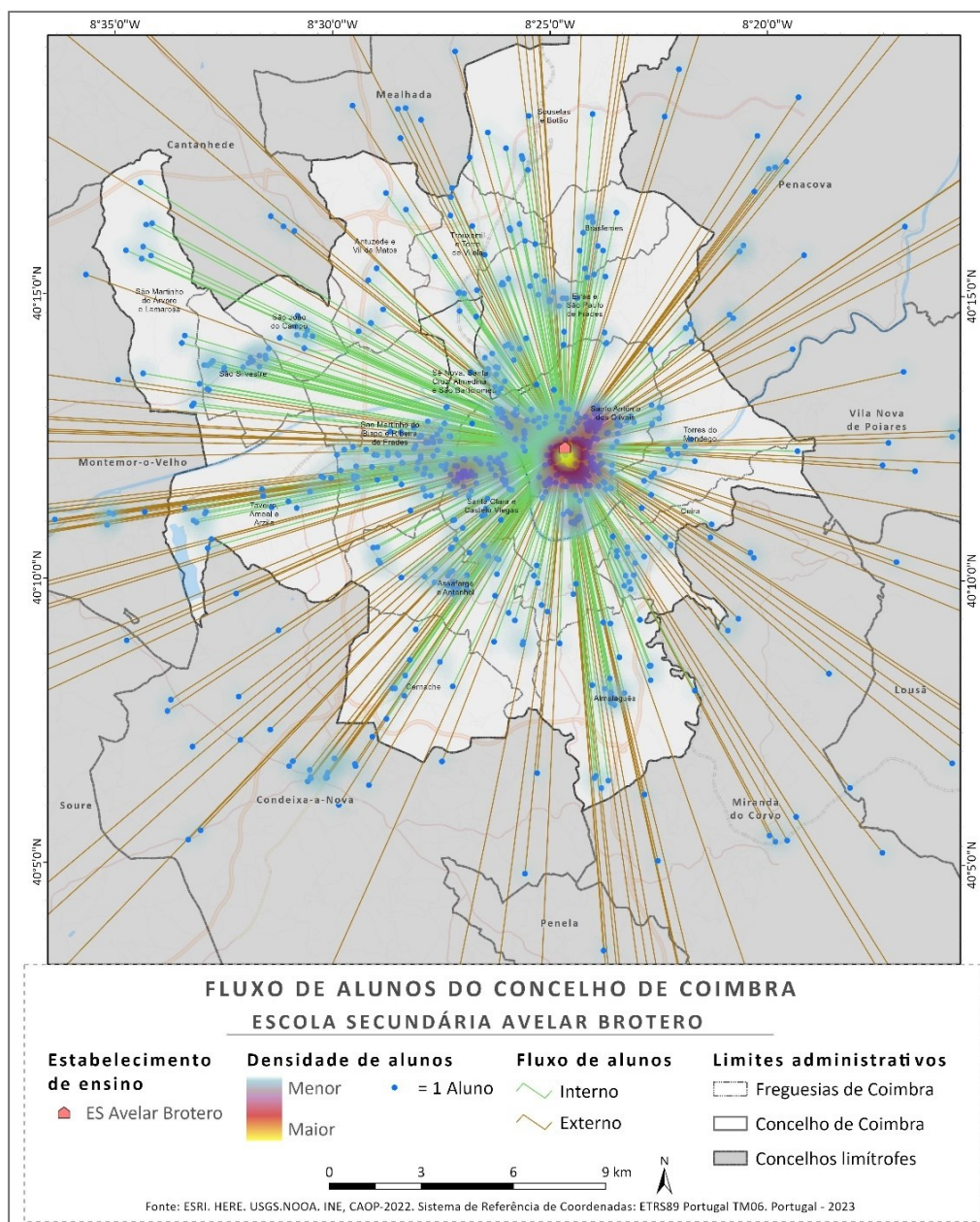


FIGURA 164 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária Avelar Brotero.

Escola Secundária Dom Dinis

A mobilidade dos alunos deste nível de ensino da Escola Secundária D. Dinis responde a muito do que é a manutenção da população escolar dos níveis de ensino mais baixos do território norte do concelho, e regista 39 alunos residentes em outros Municípios. Com o registo de 327 moradas, observa-se uma predominância de alunos das UF de Eiras e São Paulo de Frades (116), Souselas e Botão (26), Trouxemil e Torre de Vilela (34), bem como da UF de Coimbra (39), o que se deve à proximidade à escola ou à existência de transportes associados aos territórios de residência (Figura 165).

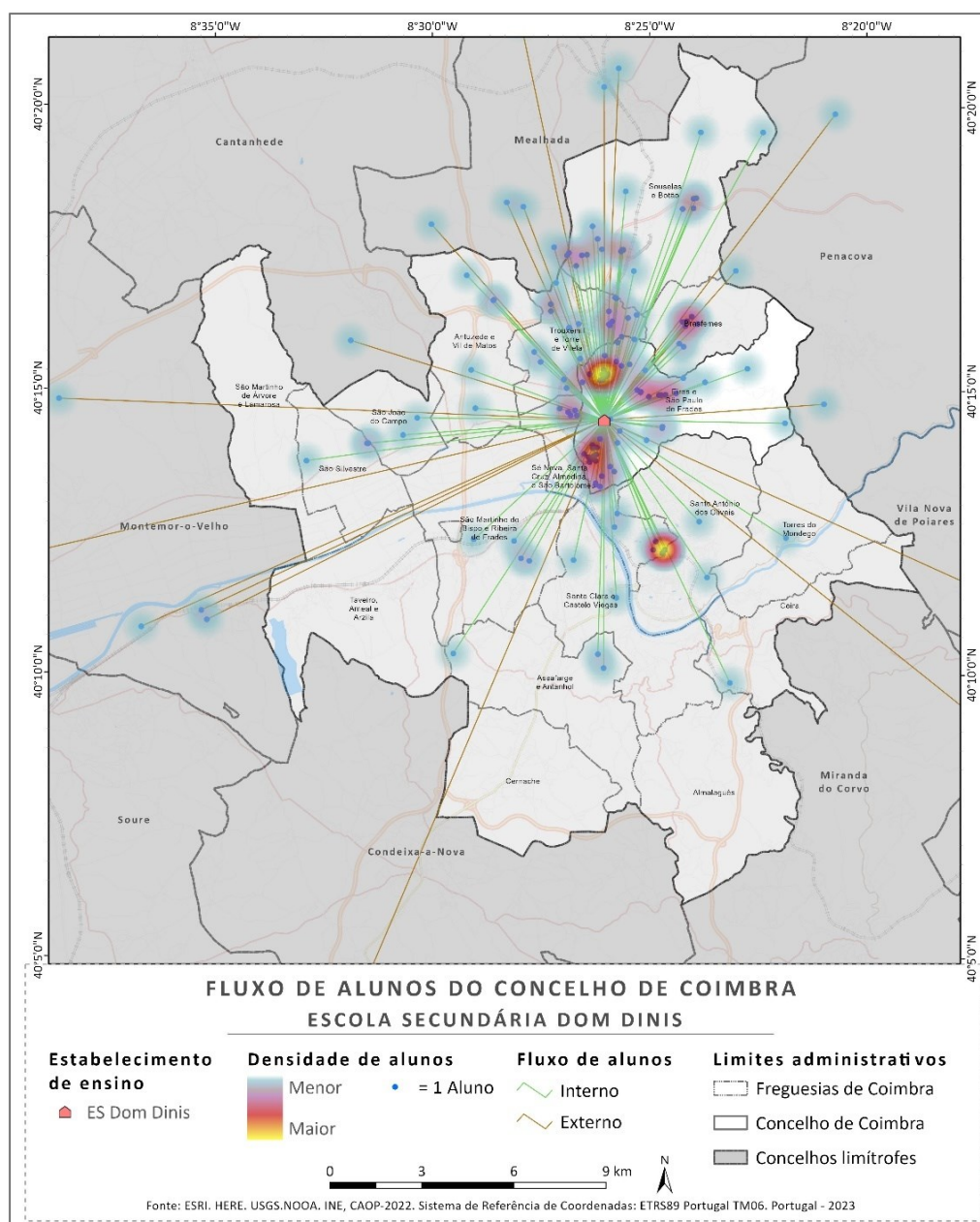


FIGURA 165 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária D. Dinis.

Escola Secundária Infanta D. Maria

Refletindo a sua localização, a ES Infanta D. Maria é maioritariamente frequentada por alunos que residem na freguesia de Santo António dos Olivais (237 alunos, que correspondem a 41,2% do seu total), aos quais se associa uma população escolar residente na UF de Coimbra (95) e de alunos provenientes de outros Municípios (90) (Figura 166).

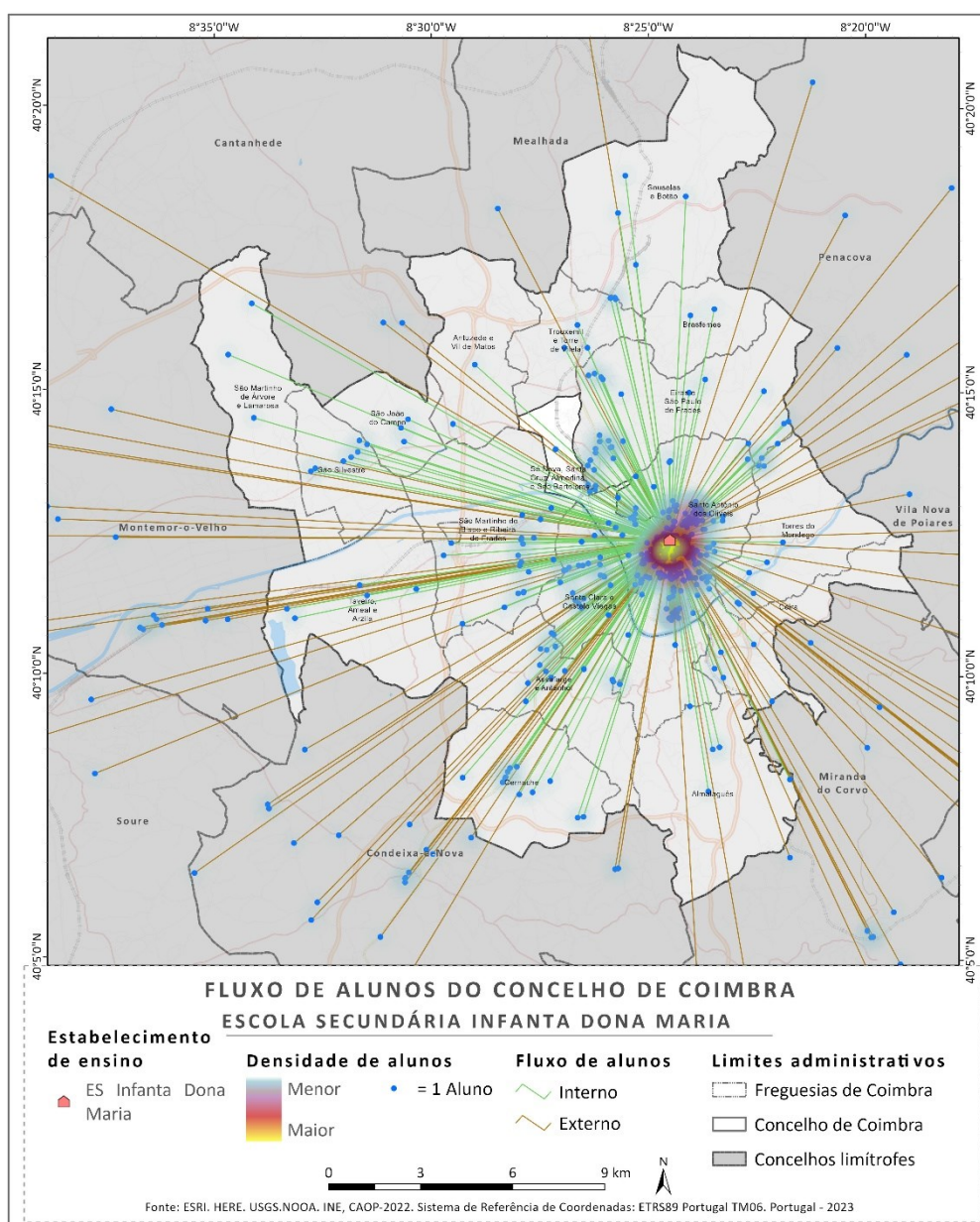


FIGURA 166 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário que integram a Escola Secundária Infanta D. Maria.

Escola Secundária José Falcão

Escola localizada no espaço urbano consolidado, apresenta por essa razão uma significativa relação com alunos residentes na freguesia de Santo António dos Olivais (140) e na UF de Coimbra (112) – representando 32,5% do total de alunos da Escola. Deve ser também referido o número dos alunos residentes na UF Eiras e São Paulo de Frades (95). A estes juntam-se 159 alunos que se deslocam diariamente de outros Municípios (Figura 167).

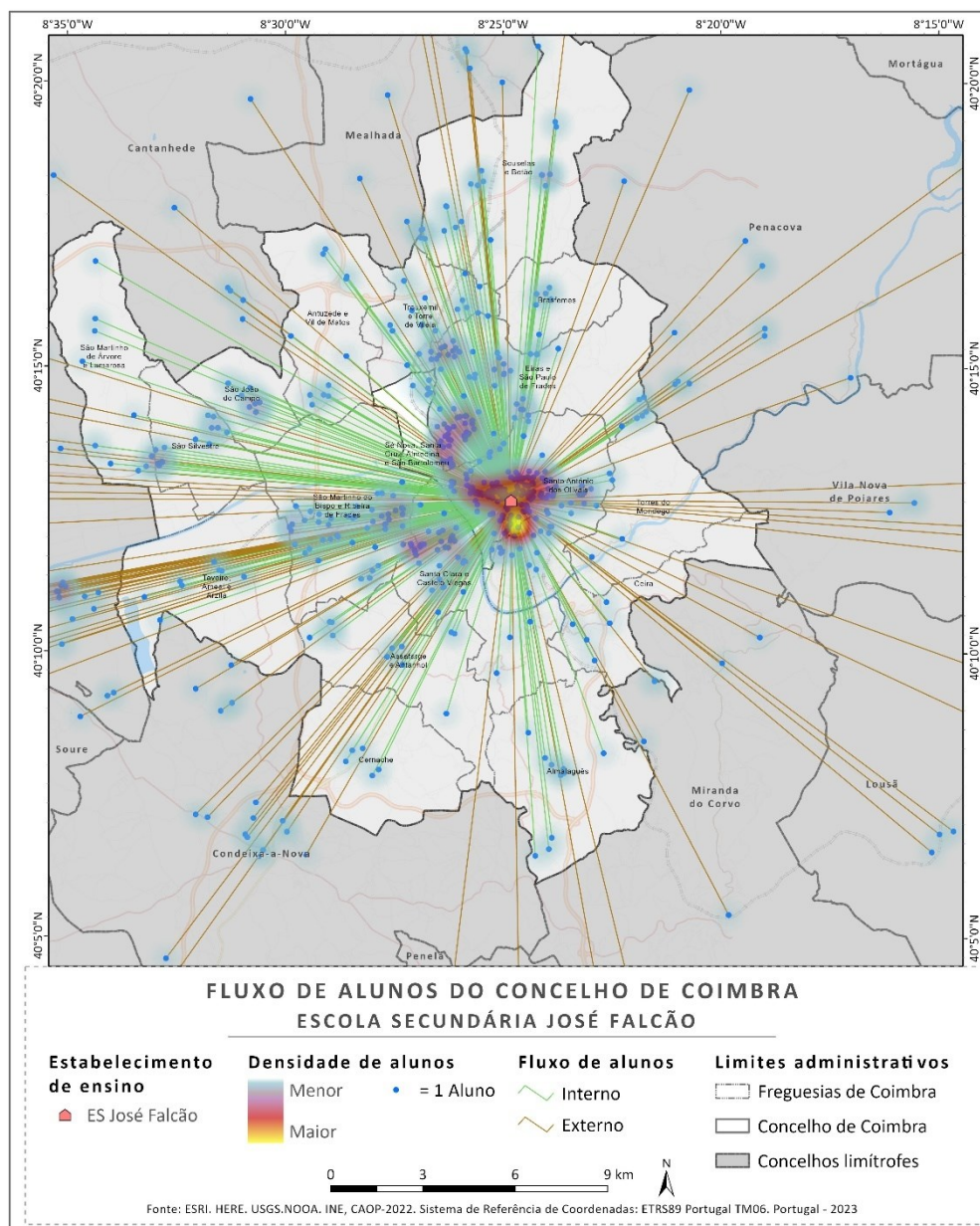


FIGURA 167 | Proveniência dos alunos do Ensino Secundário que integram a Escola Secundária José Falcão.

7.5. ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Os equipamentos de utilidade pública assumem uma determinada área de influência, que resulta de diferentes fatores, tanto legislativos como de índole social e local. Esta corresponde ao território físico e demográfico que, servido por um conjunto de estabelecimentos de ensino, tem em conta os valores de irradiação de uma escola não agrupada ou Agrupamento de Escolas¹⁵, bem como da sua capacidade instalada e a expressão numérica da população residente a escolarizar, bem como a rede de transportes públicos existente (ME-IGEFE, 2021) ou da oferta que as diferentes autarquias disponibilizam. Para a delimitação da área de influência, a medição da irradiação é operada sobre as vias de comunicação, tendo em conta as características físicas do território (morfologia e topografia) e a rede de transportes.

A irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública do Município de Coimbra demonstram que, em teoria, a distância-tempo dos diferentes estabelecimentos de ensino se vai refletir maioritariamente em grande parte dos fluxos observados (Quadro 73).

No que respeita às áreas de influência dos estabelecimentos de ensino do Município de Coimbra, torna-se relevante desenvolver uma análise sistematizada e integrada de modo a compreender a dinâmica diária da mobilidade de crianças e jovens no território municipal e os que se deslocam de outros territórios municipais limítrofes, ou não.

Constatam-se a existência de três tendências principais:

a) Estabelecimentos de ensino que são frequentados por alunos que residem no lugar onde os estabelecimentos se localizam. Neste contexto, a área de influência acaba por corresponder à freguesia onde se localiza o equipamento;

b) Estabelecimentos de ensino de maior dimensão, localizados nas áreas mais centrais do concelho, e onde se observa a maior oferta de emprego. Nestes estabelecimentos não se podem assumir verdadeiramente áreas de influência. Na realidade, estes estabelecimentos refletem a habitual tendência dos principais pólos de desenvolvimento. Mesmo com uma predominância de alunos que residam na Freguesia onde se localiza a escola, conseguem atrair também um conjunto significativo de alunos, que vivem noutras freguesias ou em municípios limítrofes, mas que acompanham diariamente os seus pais e/ou encarregados de educação;

c) Estabelecimentos de ensino com oferta diferenciada nos currículos, como sejam os cursos do ensino profissional e ensino artístico.

¹⁵ Entende-se por irradiação o valor máximo de tempo de percurso ou da distância percorrida pelos alunos entre o local de origem (normalmente a residência) e o equipamento escolar (destino), a pé, ou de transporte público.

QUADRO 73 | Irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública.

AE	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Tipologia	Irradiação máxima			Número de alunos	
				Distância	Tempo a pé	Tempo transporte	2022/2023	Capacidade máxima
Coimbra Centro	Antuzede e Vil de Matos	Escola Básica de Antuzede	EB	1 km	15 min	40 min	60	77
Coimbra Centro	Assafarge e Antanhol	Escola Básica de Antanhol	EB	1 km	15 min	40 min	19	25
Coimbra Centro	Assafarge e Antanhol	Escola Básica de Assafarge	EB	1 km	15 min	40 min	71	104
Coimbra Centro	Assafarge e Antanhol	Escola Básica de Palheira	EB	1 km	15 min	40 min	41	52
Coimbra Centro	Assafarge e Antanhol	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	JI	1 km	15 min	40 min	21	25
Coimbra Centro	Cernache	Escola Básica de Casconha	EB	1 km	15 min	40 min	69	104
Coimbra Centro	Cernache	Escola Básica de Feteira	EB	1 km	15 min	40 min	29	52
Coimbra Centro	Coimbra	Escola Básica de Almedina	EB	1 km	15 min	40 min	113	129
Coimbra Centro	Coimbra	Escola Básica de São Bartolomeu	EB	1 km	15 min	40 min	116	109
Coimbra Centro	Coimbra	Escola Secundária Jaime Cortesão	ES	2 km	30 min	60 min	274	644
Coimbra Centro	Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	EB	1,5 km	30 min	60 min	361	980
Coimbra Centro	São João do Campo	Escola Básica de São João do Campo	EB	1 km	15 min	40 min	41	130
Coimbra Centro	São João do Campo	Jardim de Infância de São João do Campo	JI	1 km	15 min	40 min	35	50
Coimbra Centro	São Martinho de Árvore e Lamarosa	Escola Básica de São Martinho de Árvore	EB	1 km	15 min	40 min	22	77
Coimbra Centro	São Martinho de Árvore e Lamarosa	Escola Básica de Vera Cruz	EB	1 km	15 min	40 min	22	52
Coimbra Centro	São Martinho de Árvore e Lamarosa	Escola Básica de Vila Verde	EB	1 km	15 min	40 min	37	77
Coimbra Centro	São Martinho de Árvore e Lamarosa	Jardim de Infância de Andorinha	JI	1 km	15 min	40 min	12	25
Coimbra Centro	São Silvestre	Escola Básica de Bairro Azul	EB	1 km	15 min	40 min	72	102
Coimbra Centro	São Silvestre	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	EB	1 km	15 min	40 min	37	78
Coimbra Centro	São Silvestre	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	EB	1,5 km	30 min	60 min	228	756
Coimbra Oeste	Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica de Almas de Freire	EB	1 km	15 min	40 min	165	206
Coimbra Oeste	Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica de Cruz de Morouços	EB	1 km	15 min	40 min	35	52
Coimbra Oeste	Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Secundária D. Duarte	ES/3	2 km	30 min	60 min	497	672
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Casais	EB	1 km	15 min	40 min	59	155
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	EB	1 km	15 min	40 min	40	52
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Fala	EB	1 km	15 min	40 min	87	104
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Póvoa	EB	1 km	15 min	40 min	77	129
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Ribeira de Frades	EB	1 km	15 min	40 min	108	129
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de São Martinho do Bispo	EB	1 km	15 min	40 min	123	156
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica Inês de Castro	EB	1,5 km	30 min	60 min	509	672
Coimbra Oeste	São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Jardim de Infância de São Bento	JI	1 km	15 min	40 min	46	50
Coimbra Oeste	Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica de Ameal	EB	1 km	15 min	40 min	22	52
Coimbra Oeste	Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica de Arzila	EB	1 km	15 min	40 min	56	77
Coimbra Oeste	Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	EB	1 km	15 min	40 min	61	103
Coimbra Oeste	Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	EB	1,5 km	30 min	60 min	279	672
Coimbra Oeste	Taveiro, Ameal e Arzila	Jardim de Infância de Ameal	JI	1 km	15 min	40 min	24	25
Coimbra Sul	Almalaguês	Escola Básica de Almalaguês	EB	1 km	15 min	40 min	59	104
Coimbra Sul	Ceira	Escola Básica de Ceira	EB	1,5 km	30 min	60 min	178	364

(Continua)

(Continuação)

AE	Freguesia	Estabelecimento de ensino	Tipologia	Irradiação máxima			Número de alunos	
				Distância	Tempo a pé	Tempo transporte	2022/2023	Capacidade máxima
Coimbra Sul	Ceira	Escola Básica de Vendas de Ceira	EB	1 km	15 min	40 min	68	104
Coimbra Sul	Ceira	Jardim de Infância de Ceira	JI	1 km	15 min	40 min	50	50
Coimbra Sul	Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica de Castelo Viegas	EB	1 km	15 min	40 min	41	52
Coimbra Sul	Santo António dos Olivais	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	EB	1 km	15 min	40 min	5	26
Coimbra Sul	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Areiro	EB	1 km	15 min	40 min	134	154
Coimbra Sul	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	EB	1 km	15 min	40 min	158	180
Coimbra Sul	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Quinta das Flores	EB	1 km	15 min	40 min	321	335
Coimbra Sul	Santo António dos Olivais	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	EB	1,5 km	30 min	60 min	603	868
Coimbra Sul	Torres do Mondego	Escola Básica de Torres do Mondego	EB	1 km	15 min	40 min	41	52
Eugénio de Castro	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Dianteiro	EB	1 km	15 min	40 min	33	52
Eugénio de Castro	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Solum	EB	1 km	15 min	40 min	267	311
Eugénio de Castro	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Solum-Sul	EB	1 km	15 min	40 min	310	362
Eugénio de Castro	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Tovim	EB	1 km	15 min	40 min	85	104
Eugénio de Castro	Santo António dos Olivais	Escola Básica Eugénio de Castro	EB	1,5 km	30 min	60 min	878	1092
Martim de Freitas	Coimbra	Escola Básica de Conchada	EB	1 km	15 min	40 min	88	52
Martim de Freitas	Coimbra	Escola Básica de Santa Cruz	EB	1 km	15 min	40 min	80	104
Martim de Freitas	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Coselhas	EB	1 km	15 min	40 min	83	104
Martim de Freitas	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Montes Claros	EB	1 km	15 min	40 min	325	335
Martim de Freitas	Santo António dos Olivais	Escola Básica de Olivais	EB	1 km	15 min	40 min	87	104
Martim de Freitas	Santo António dos Olivais	Escola Básica Martim de Freitas	EB	1,5 km	30 min	60 min	1005	1532
Martim de Freitas	Santo António dos Olivais	Jardim de Infância de Olivais	JI	1 km	15 min	40 min	72	75
Rainha Santa Isabel	Brasfemes	Escola Básica de Brasfemes	EB	1 km	15 min	40 min	92	154
Rainha Santa Isabel	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Eiras	EB	1 km	15 min	40 min	130	154
Rainha Santa Isabel	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Ingote	EB	1 km	15 min	40 min	67	103
Rainha Santa Isabel	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Loreto	EB	1 km	15 min	40 min	122	154
Rainha Santa Isabel	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Santa Apolónia	EB	1 km	15 min	40 min	142	154
Rainha Santa Isabel	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de São Paulo de Frades	EB	1 km	15 min	40 min	40	52
Rainha Santa Isabel	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica Rainha Santa Isabel	EB	1,5 km	30 min	60 min	540	700
Rainha Santa Isabel	Souselas e Botão	Escola Básica de Larçã	EB	1 km	15 min	40 min	38	77
Rainha Santa Isabel	Souselas e Botão	Escola Básica de Marmeleira	EB	1 km	15 min	40 min	23	52
Rainha Santa Isabel	Souselas e Botão	Escola Básica de Sargento-Mor	EB	1 km	15 min	40 min	12	78
Rainha Santa Isabel	Souselas e Botão	Escola Básica de Souselas	EB	1 km	15 min	40 min	71	104
Rainha Santa Isabel	Trouxemil e Torre de Vilela	Escola Básica de Adémia	EB	1 km	15 min	40 min	88	104
Rainha Santa Isabel	Trouxemil e Torre de Vilela	Escola Básica de Trouxemil	EB	1 km	15 min	40 min	66	77
Rainha Santa Isabel	Trouxemil e Torre de Vilela	Escola Básica de Vilela	EB	1 km	15 min	40 min	16	52
-	Coimbra	Escola Secundária Avelar Brotero	ES	2 km	30 min	60 min	1323	1932
-	Coimbra	Escola Secundária Infanta D. Maria	ES/3	2 km	30 min	60 min	970	1064
-	Coimbra	Escola Secundária José Falcão	ES/3	2 km	30 min	60 min	970	1876
-	Eiras e São Paulo de Frades	Escola Secundária D. Dinis	ES/3	2 km	30 min	60 min	532	728
-	Santo António dos Olivais	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	EA	2 km	30 min	60 min	1227	
-	Santo António dos Olivais	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	EBS	2 km	30 min	60 min	1149	1344

Síntese

- O padrão de mobilidade da população escolar no Município de Coimbra assume contornos muito diferenciados, oscilando entre as poucas dezenas de metros e as dezenas de quilómetros (em particular das crianças e jovens que residem em outros municípios);
- As áreas de influência das escolas secundárias que lecionam também o 3.º ciclo sobrepõem-se, no essencial, aos territórios dos Agrupamentos, pelo que não existe uma lógica territorial ao nível das mobilidades nestes estabelecimentos. Nestas situações, as áreas de influência apresentam-se mais amplas e com uma forte presença de alunos provenientes de outros municípios.



8.

PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A realização de projeções da população escolar afigura-se de especial importância, tornando possível a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente, as infraestruturas de apoio, salas de aula e recursos humanos (docentes e não docentes).

A dimensão da procura educativa é determinada por um quadro demográfico marcado pela diminuição dos segmentos populacionais mais jovens. Esta tendência configura o cenário de evolução mais expectável, atendendo, desde logo, às projeções demográficas realizadas para o Município, bem como ao que decorre no panorama nacional.

O planeamento da rede educativa, pensado para o médio e longo prazos, visa a reorganização da rede educativa e tenta responder à procura futura da população escolar do Município de Coimbra. A oferta deste tipo de equipamentos deve estar alinhada com as necessidades expectáveis da procura, permitindo ajustar as políticas públicas de educação e adequar os investimentos a realizar na rede. Os critérios considerados no redimensionamento da rede escolar compreendem o número, localização e distribuição dos equipamentos, bem como, a capacidade instalada para acolher crianças e jovens.

As projeções foram realizadas para as crianças e jovens em idade de frequência nos diferentes níveis de ensino: 3 a 5 anos na educação pré-escolar, 6 a 9 anos no 1.º CEB, 10 a 11 anos no 2.º CEB, 12 a 14 anos no 3.º CEB e 15 a 17 anos no ensino secundário. A escala territorial analisada corresponde ao Município de Coimbra, analisando-se o comportamento ao nível das diferentes freguesias que o integram.

Neste contexto apresentam-se as projeções da população escolar para o Município de Coimbra realizadas com base em dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2).

A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados e assentou no pressuposto de que as crianças nascidas no Município de Coimbra irão, anos mais tarde, frequentar a rede educativa municipal e aí completar o seu percurso escolar.

Para a conversão dos nascimentos em população escolar no período correspondente à frequência, utilizaram-se os nascimentos observados no intervalo de tempo situado entre os anos de 1998 e de 2022 (último ano disponível) e considerou-se como idade de entrada no sistema educativo os três anos, que corresponde ao primeiro ano em que é possível a inscrição na educação pré-escolar. De salientar, no entanto, que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e que a idade de entrada pode variar entre os três e os cinco anos.

Esta metodologia apresenta como principal limitação o facto de não permitir realizar projeções para o mesmo período temporal, nos diferentes níveis de educação e ensino, aumentando o período de projeção à medida que avançamos nos níveis. Assim, o ano letivo limite é 2025/2026 na educação pré-escolar, 2028/2029 no 1.º CEB, 2032/2033 no 2.º CEB, 2034/2035 no 3.º CEB e 2037/2038 no ensino secundário.

A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta três componentes, a saber: nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Consiste em repartir uma população em gerações e analisar cada uma separadamente, acompanhando a sua evolução ao longo do tempo, condicionada pelas

taxas de mortalidade específicas de cada idade. À semelhança do primeiro modelo, considera as crianças e os jovens que, em condições normais e sem a ocorrência de fenómenos imprevisíveis, deveriam frequentar os diferentes níveis de educação e ensino até ao ensino secundário. Ao contrário da anterior, esta metodologia permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino (ano letivo 2041/2042).

Os quantitativos de população escolar resultantes da aplicação dos métodos identificados são, naturalmente, valores potenciais e apontam tendências de evolução do número de crianças e alunos, supondo que a dinâmica demográfica e socioeconómica do Município de Coimbra se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. No caso da educação pré-escolar, de frequência não obrigatória, as projeções da população escolar assumem um carácter ainda mais indicativo.

Mas a realidade municipal é dinâmica e são muitos e variados os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar.

De referir, ainda, que estes valores devem ser equacionados na educação pré-escolar e no 1.º CEB com os estabelecimentos de ensino de proximidade – numa relação com a unidade geográfica de freguesia –, enquanto no 2.º e 3.º CEB estes valores devem ser pensados em função dos territórios educativos do Agrupamento de Escolas (a análise dos fluxos escolares deve funcionar como validação destes números). No caso do ensino secundário, a análise deve espelhar a visão global do território municipal, uma vez que a frequência reflete outras questões de índole educativa que ultrapassam, largamente, a simples análise territorial.

Com o objetivo de aferir a validade das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias, efetua-se uma análise comparativa entre os resultados das projeções escolares nos diferentes níveis de educação e ensino e o número de crianças e alunos que efetivamente frequentaram a rede educativa municipal nesses mesmos níveis, sendo que a metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) permite realizar uma análise comparativa para os sete anos letivos em estudo (de 2016/2017 a 2022/2023). Por outro lado, a metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) apenas faz a análise comparativa a partir do ano letivo 2021/2022. Com esta abordagem pretende-se avaliar a margem de erro dos resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias descritas e conhecer as diversas dinâmicas existentes na população escolar, estabelecendo padrões de comportamento nos diferentes níveis de educação e ensino.

Apresentam-se, então, num primeiro momento, as projeções da população escolar, por nível de educação e ensino, para o ano letivo 2022/2023 e comparam-se os seus resultados com a frequência real no mesmo ano (Quadro 74 e Figura 168).

Na educação pré-escolar, o modelo 1 sugeria uma população escolar de 3.395 crianças, enquanto o modelo 2 projetava uma população de 3.313 crianças. Na realidade frequentaram 3.691 crianças, o que indicia que muitas crianças são oriundas de outros Municípios.

No caso do 1.º CEB, os resultados obtidos pelos dois métodos de projeção indiciam a frequência de crianças de outros territórios, uma vez que a frequência é superior à projeção. O mesmo se verifica no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

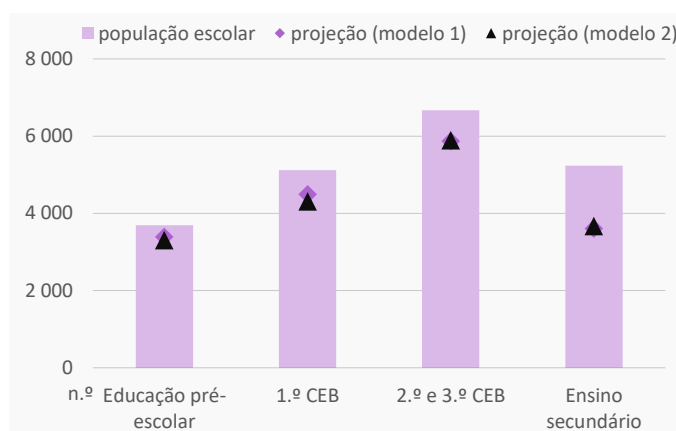
Deste modo, em todos os níveis de educação e ensino, a frequência em 2022/2023 foi superior à projeção. Este diferencial resulta, como foi visto, da frequência de alunos residentes noutros Municípios, aspeto que não se encontra contabilizado nos modelos de projeção da população escolar. Também interessa referir os casos de crianças e jovens que nasceram noutros territórios e que se fixaram no Município de Coimbra ao longo dos últimos anos.

Em termos globais, os resultados do modelo 2 avançavam para uma população escolar total de 17.196 alunos. Na realidade, frequentaram 20.717, o que configura uma diferença de 3.521 alunos (-17%). Face a este diferencial, a análise seguinte terá em consideração este valor, acrescentando-se esta percentagem ao total da população escolar projetada.

QUADRO 74 | População escolar real e potencial e variação no Município de Coimbra, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.

Nível de educação e ensino	População escolar			Modelo 1			Modelo 2		
	Público	Privado	Total	Projeção	Variação		Projeção	Variação	
	n.º			n.º	n.º	%	n.º	n.º	%
Educação pré-escolar	1 131	2 560	3 691	3 395	-296	-8,0	3 313	-378	-10,2
1.º CEB	3 890	1 227	5 117	4 497	-620	-12,1	4 311	-806	-15,8
2.º e 3.º CEB	5 805	867	6 672	5 875	-797	-11,9	5 897	-775	-11,6
Ensino secundário	4 404	833	5 237	3 610	-1 627	-31,1	3 675	-1 562	-29,8
Total	15 230	5 487	20 717	17 377	-3 340	-16,1	17 196	-3 521	-17,0

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 168 | População escolar real e potencial no Município de Coimbra, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.

Numa segunda fase, foram analisadas as projeções da população escolar para os próximos anos letivos nos diferentes níveis de educação e ensino.

A evolução prospetiva nos dois modelos considera que a população escolar do Município de Coimbra poderá diminuir em função da diminuição dos nascimentos observada nos últimos anos (Quadro 75). No entanto, mesmo que se verifique um cenário de diminuição, este será atenuado em virtude da entrada de migrantes jovens e com filhos no Município de Coimbra.

QUADRO 75 | População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.

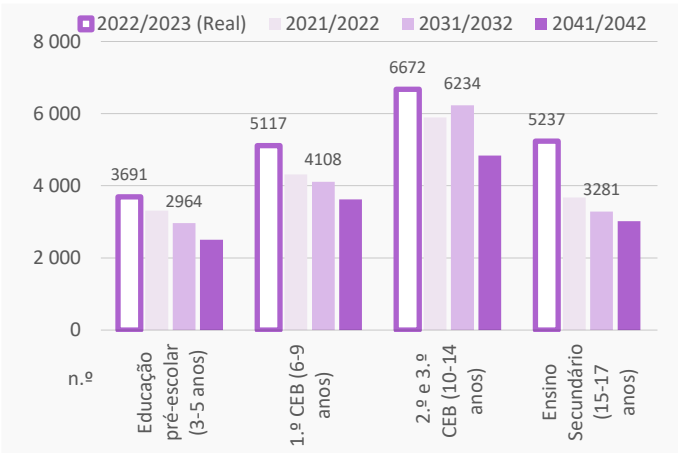
Nível de educação e ensino	População escolar real 2022/2023	Modelo 1					Modelo 2						
		Projeções					Projeções						
		2022/2023	2028/2029	Variação			2022/2023	2028/2029	Variação		População escolar potencial 2041-2042	Variação	
		n.º		n.º	%		n.º		n.º	%	n.º	n.º	%
Educação pré-escolar	3 691	3 395	3 141	-254	-6,9		3 313	3 059	-254	-7,7	2 507	-806	-24,3
1.º CEB	5 117	4 497	4 291	-206	-4,0		4 311	4 225	-86	-2,0	3 618	-693	-16,1
2.º e 3.º CEB	6 672	5 875	5 668	-207	-3,1		5 897	5 450	-447	-7,6	4 842	-1 055	-17,9
Ensino Secundário	5 237	3 610	3 421	-189	-3,6		3 675	3 370	-305	-8,3	3 022	-653	-17,8
Total	20 717	17 377	16 521	-856	-4,1		17 196	16 104	-1 092	-6,4	13 990	-3 206	-18,6

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

Nota: *Assume-se como ano letivo de referência 2025/2026.

Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042, neste caso apenas para o modelo 2, a tendência de decréscimo mantém-se em todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 3.313 para 2.507 crianças em idade de frequentar a educação pré-escolar, de 4.311 para 3.618 crianças com idade de frequentar o 1.º CEB, de 5.897 para 4.842 alunos potenciais no 2.º CEB e 3.º CEB e de 3.675 para 3.022 alunos potenciais no ensino secundário (Figura 169). Para este ano letivo e segundo este modelo, a população escolar total poderá ter uma diminuição de 3.206 alunos (-18,6%) face ao que foi projetado em 2022/2023. Considerando a população real que frequentou o ano letivo 2022/2023, e aplicando esse mesmo diferencial, esse decréscimo poderá ser significativamente inferior (-290 alunos, correspondendo a -2%)

Naturalmente estes valores apontam para decréscimos superiores aos que deverão acontecer na realidade. Neste contexto, estes valores devem ser interpretados com alguma cautela, pois não têm em consideração todos os fatores, já referidos, suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino, durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar, entre os quais se destacam a taxa de retenção e a mobilidade dos alunos, nomeadamente a entrada de alunos residentes noutras unidades territoriais.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 169 | Provável evolução da população residente em idade escolar no Município de Coimbra, entre 2022/23 e 2041/42 (modelo 2).

Em seguida, apresenta-se de forma individualizada, para cada nível de educação e ensino, duas análises, complementares entre si, que permitem analisar as frequências (passadas e presentes) e a provável evolução da população escolar no futuro.

8.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Embora a frequência da educação pré-escolar seja facultativa, cabe ao Estado contribuir ativamente para a universalização da sua oferta, nos termos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro.

Numa primeira análise, compara-se a frequência e os nascimentos registados em período correspondente. Neste sentido, é possível observar um distanciamento das variáveis, com os valores da frequência no ano letivo 2022/2023 a serem superiores aos nascimentos. Ou seja, frequentam mais do que aqueles que nasceram em Coimbra. Uma das razões poderá ser vinda de crianças de outros Municípios.

Com base nos nascimentos registados em período correspondente à frequência é possível efetuar uma estimativa da população escolar potencial para a educação pré-escolar entre os anos letivos 2022/2023 e 2025/2026 (modelo 1). Os valores deixam antever um ligeiro decréscimo do número de crianças disponíveis para integrar este nível de educação, estimando-se a passagem das 3.395 às 3.141 crianças (-7,5%) (Quadro 76).

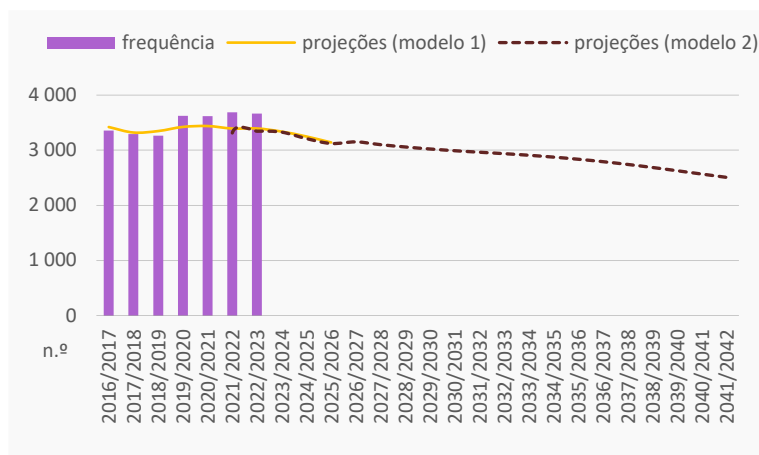
A análise à freguesia destaca que, no período que decorre entre os anos letivos 2022/2023 e 2025/2026, o cenário de redução global estende-se a 11 das 18 Freguesias, com oscilações entre -29,9% na UF de Souselas e Botão (-29 crianças em idade de frequência) e -1,2% na UF de Coimbra (-4 crianças em idade de frequência). Por outro lado, as freguesias de Almalaguês, Ceira, Cernache, São João do Campo, São Martinho de Árvore e Lamarosa, Torres do Mondego e Trouxemil e Torre de Vilela poderão registar uma evolução positiva de crianças entre 1 e 7 crianças.

Os valores registados para a UF Coimbra devem merecer alguma cautela na sua interpretação, uma vez que poderão estar relacionados com os nascimentos que ocorrem nas maternidades em Coimbra e cujo registo da criança é feito não com a morada da mãe, mas com a morada das maternidades.

Considerando o modelo 2, de projeção por *coortes*, em 2031/2032 poderão existir cerca de 2.964 crianças com idades entre os 3 e 5 anos, o que poderá significar um decréscimo de 349 crianças face ao que foi projetado para 2021/2022. Na década seguinte, projeta-se um total de 2.507 crianças em idade de frequentar este nível de educação. Aplicando o diferencial entre a frequência real e a projeção, em 2031 e 2041 poderão ser 3023 e 2558 crianças a frequentar a Educação pré-escolar (Figura 170).

Naturalmente, os quantitativos escolares previstos tendo por base os nascimentos podem não corresponder à realidade dos próximos anos letivos se for tido em consideração não só o caráter opcional da frequência da educação pré-escolar, mas também a ligeira discrepância entre os

nascimentos registados e a população escolar efetiva, sendo que o valor poderá ser superior se se tiver em consideração a entrada de crianças para este território.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 170 | Projeção da população escolar na educação pré-escolar no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2041/2042.

QUADRO 76 | Projeção e variação da população escolar na educação pré-escolar (modelo 1).

Freguesias	Educação pré-escolar (3 - 5 anos)				Variação	
	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2022/23 - 2025/26	
	n.º				n.º	%
Almalaguês	42	42	49	45	3	7,1
Antuzede e Vil de Matos	50	45	50	47	-3	-6,0
Assafarge e Antanhol	92	90	87	84	-8	-8,7
Brasfemes	47	48	42	40	-7	-14,9
Ceira	61	60	66	64	3	4,9
Cernache	77	81	85	84	7	9,1
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	334	354	321	330	-4	-1,2
Eiras e São Paulo de Frades	456	416	425	409	-47	-10,3
Santa Clara e Castelo Viegas	357	343	306	307	-50	-14,0
Santo António dos Olivais	1090	1075	1052	1020	-70	-6,4
São João do Campo	38	39	40	40	2	5,3
São Martinho de Árvore e Lamarosa	56	61	60	58	2	3,6
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	366	358	361	332	-34	-9,3
São Silvestre	62	57	48	47	-15	-24,2
Souselas e Botão	97	91	82	68	-29	-29,9
Taveiro, Ameal e Arzila	81	80	80	69	-12	-14,8
Torres do Mondego	29	30	33	30	1	3,4
Trouxemil e Torre de Vilela	60	68	62	67	7	11,7
Total	3395	3338	3249	3141	-254	-7,5

Fonte: INE e cálculos próprios.

8.2. 1.º CEB

Começam a frequentar este nível de ensino as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro, ou as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro,

se tal for requerido pelo encarregado de educação. Uma vez que este ciclo tem a duração de quatro anos, considerou-se a população real entre os 6 e 9 anos que, em condições normais, deveria frequentar este nível de ensino.

A diminuição dos valores dos nascimentos verificados, sobretudo a partir de 2011, acarreta uma tendência para a diminuição da população escolar do 1.º CEB nos próximos anos. Esta diminuição poderá ser atenuada, se se considerar a entrada de alunos de outros territórios municipais e a chegada de migrantes, em idade de frequentar este nível de ensino.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu Município de residência. O facto de a frequência ser ligeiramente superior às crianças em idade de frequência poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros municípios ou à fixação de famílias em Coimbra, cujos filhos com estas idades nasceram noutros territórios. No ano mais recente, a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de 620 crianças, correspondendo a 12% (modelo 1).

Avançando para as projeções escolares e considerando o modelo 1, o número de crianças com idades entre os 6 e 9 anos poderá passar de 4.497 em 2022/2023 para 4.291 em 2028/2029. Ou seja, uma diminuição esperada de 206 crianças, correspondendo a -4,6% (Figura 171 e Quadro 77). Num cenário de a frequência continuar a ser superior à projeção, e aplicando o diferencial de 12%, significa que a população escolar poderia aumentar para 5.192 (+75 crianças face à população escolar de 2022/2023).

Individualizando a análise à freguesia verifica-se que neste período, apenas 6 freguesias poderão registar um aumento de população em idade de frequentar o 1.º CEB. Em termos absolutos, os maiores acréscimos poderão estar associados à UF Coimbra (+24 crianças) e Cernache (+19 crianças). Em termos relativos, destaca-se a freguesia de Torres do Mondego, com um aumento de 31,3%, o que equivale a um aumento de 10 alunos.

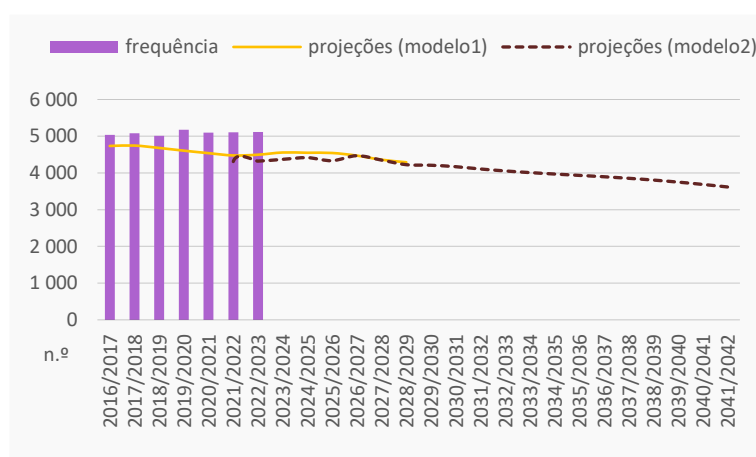


FIGURA 171 | Projeção da população escolar no 1.º CEB no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2041/2042.

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas, INE e cálculos próprios.

QUADRO 77 | Projeção e variação da população escolar no 1.º CEB (modelo 1).

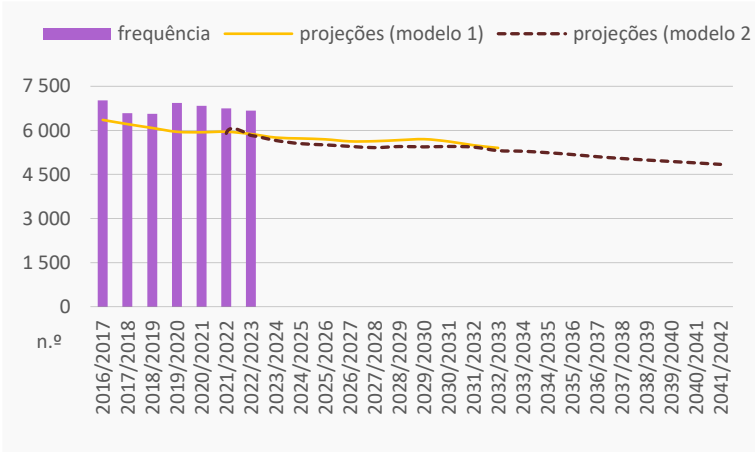
Freguesias	1.º CEB (6 - 9 anos)							Variação	
	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2022/23 - 2028/29	
	n.º							n.º	%
Almalaguês	67	58	47	56	54	60	64	-3	-4,5
Antuzede e Vil de Matos	77	78	65	65	66	64	62	-15	-19,5
Assafarge e Antanhol	137	127	124	124	119	112	122	-15	-10,9
Brasfemes	63	59	69	64	60	64	53	-10	-15,9
Ceira	76	81	80	77	83	86	82	6	7,9
Cernache	99	92	95	102	101	108	118	19	19,2
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	413	409	433	435	461	441	437	24	5,8
Eiras e São Paulo de Frades	626	636	627	610	575	566	565	-61	-9,7
Santa Clara e Castelo Viegas	491	495	501	496	463	428	422	-69	-14,1
Santo António dos Olivais	1421	1469	1456	1463	1446	1412	1379	-42	-3,0
São João do Campo	48	56	54	49	56	51	50	2	4,2
São Martinho de Árvore e Lamarosa	67	71	78	73	81	83	71	4	6,0
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	480	488	490	487	479	478	460	-20	-4,2
São Silvestre	76	80	71	75	79	66	69	-7	-9,2
Souselas e Botão	125	128	133	128	121	112	105	-20	-16,0
Taveiro, Ameal e Arzila	106	111	107	113	107	103	100	-6	-5,7
Torres do Mondego	32	32	36	42	37	43	42	10	31,3
Trouxemil e Torre de Vilela	90	87	84	85	84	83	90	0	0,0
Total	4497	4557	4550	4544	4472	4360	4291	-206	-4,6

Fonte: INE e cálculos próprios.

8.3. 2.º E 3.º CEB

A análise comparativa entre os nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º e 3.º CEB com o total de alunos matriculados deixa antever que a frequência tem sido superior aos nascimentos entre 2016/2017 e 2022/2023.

Considerando o modelo 1, que se baseia apenas nos nascimentos, entre 2022/23 e 2032/33, o Município poderia registar uma diminuição de 473 jovens em idade de frequentar o 2.º e 3.º CEB. Apenas para os territórios da UF de Coimbra, freguesias de Santo António dos Olivais e Cernache se projeta um aumento de jovens com estas idades. Para as restantes freguesias, o cenário poderá ser no sentido do decréscimo de população escolar (Figura 172 e Quadro 78).



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 172 | Projeção da população escolar no 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2036/2037.

QUADRO 78 | Projeção e variação da população escolar no 2.º e 3.º CEB (modelo 1).

Freguesias	2.º e 3.º CEB (10 - 14 anos)											Variação	
	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2031/32	2032/33	2022/23 - 2032/33	
	n.º											n.º	%
Almalaguês	98	96	102	85	82	79	69	66	68	72	75	-23	-23,5
Antuzede e Vil de Matos	103	96	107	105	99	98	92	80	81	85	76	-27	-26,2
Assafarge e Antanhol	191	181	163	170	167	166	152	162	151	141	147	-44	-23,0
Brasfemes	81	81	80	78	79	75	81	82	77	76	75	-6	-7,4
Ceira	111	112	105	104	99	99	101	98	99	109	102	-9	-8,1
Cernache	139	142	133	127	121	119	115	129	126	128	141	2	1,4
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	522	529	536	538	527	520	529	540	562	548	557	35	6,7
Eiras e São Paulo de Frades	841	813	812	829	794	785	777	783	729	725	706	-135	-16,1
Santa Clara e Castelo Viegas	637	621	614	624	628	611	617	616	602	548	544	-93	-14,6
Santo António dos Olivais	1634	1646	1676	1711	1753	1792	1829	1815	1819	1783	1739	105	6,4
São João do Campo	75	64	66	69	57	65	67	64	67	68	61	-14	-18,7
São Martinho de Árvore e Lamarosa	144	133	112	106	90	87	94	91	98	103	94	-50	-34,7
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	659	630	632	605	591	601	605	618	600	599	577	-82	-12,4
São Silvestre	111	105	116	102	99	98	98	93	92	88	87	-24	-21,6
Souselas e Botão	173	170	158	158	153	155	158	170	152	142	135	-38	-22,0
Taveiro, Ameal e Arzila	142	139	141	132	131	133	134	138	139	130	123	-19	-13,4
Torres do Mondego	68	59	46	39	44	39	42	48	50	50	52	-16	-23,5
Trouxemil e Torre de Vilela	146	135	123	110	109	106	108	107	109	99	111	-35	-24,0
Total	5875	5755	5725	5695	5626	5631	5668	5700	5621	5494	5402	-473	-8,1

Fonte: INE e cálculos próprios.

8.4. ENSINO SECUNDÁRIO

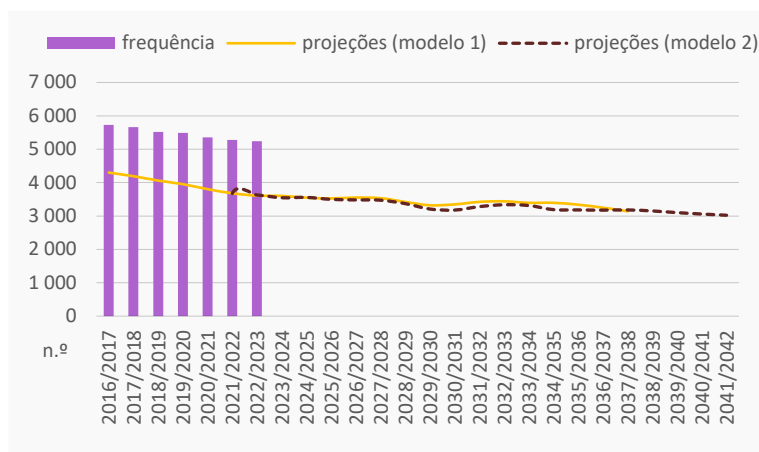
Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do Ensino Secundário com o total de alunos matriculados entre 2016/2017 e 2022/2023, é possível observar que frequentaram mais jovens comparativamente com os que nasceram e que têm idade de frequência. No ano letivo 2022/2023, a diferença é de 1.627 jovens, com a frequência de 5.237 alunos e um total de 3.610 jovens com idade de frequentar este nível de ensino (-31%). No caso do modelo 2, a diferença é inferior (1.562 jovens), tendo sido projetado um total de 3.675 jovens.

Este diferencial estará relacionado com a entrada de jovens provenientes de outros territórios, e também com as taxas de retenção, que assumem valores superiores no Ensino Secundário, comparativamente aos restantes níveis de ensino.

Considerando o modelo 1, entre 2022/2023 e 2028/2029 projeta-se uma diminuição de 189 jovens, correspondendo a -3,6%, correspondendo à passagem dos 3.610 aos 3.421 em idade de frequentar este nível de ensino (Figura 173).

Considerando o modelo 1, e o período entre 2022/2023 e 2037/2038, poderão ocorrer acréscimos nas freguesias de Ceira e de Santo António dos Olivais, com aumentos projetados de 6,7% e 9,2%, respetivamente.

Considerando os valores absolutos, importa mencionar o decréscimo projetado para as UF de Eiras e São Paulo de Frades (-132 alunos potenciais) e de Assafarge e Antanhol (-47 alunos) (Quadro 79).



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas, INE e cálculos próprios.

FIGURA 173 | Projeção da população escolar no Ensino Secundário no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2041/2042.

QUADRO 79 | Projeção e variação da população escolar no Ensino Secundário (modelo 1).

Freguesias	Ensino Secundário (15 - 17 anos)																Variação	
	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29	2029/30	2030/31	2031/32	2032/33	2033/34	2034/35	2035/36	2036/37	2037/38	2022/23 - 2037/38	
	n.º																n.º	%
Almalaguês	69	68	63	66	60	59	53	58	53	46	36	37	42	42	49	45	-24	-34,8
Antuzede e Vil de Matos	69	60	58	60	54	60	63	69	62	57	51	50	50	45	50	47	-22	-31,9
Assafarge e Antanhol	131	149	152	126	112	96	104	97	105	98	99	86	92	90	87	84	-47	-35,9
Brasfemes	46	45	46	49	49	52	48	44	46	47	47	51	47	48	42	40	-6	-13,0
Ceira	60	56	62	67	71	66	62	62	60	58	60	59	61	60	66	64	4	6,7
Cernache	107	98	83	86	93	86	80	69	74	72	72	68	77	81	85	84	-23	-21,5
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	337	329	300	296	304	329	337	321	312	302	313	328	334	354	321	330	-7	-2,1
Eiras e São Paulo de Frades	541	537	500	484	496	513	506	467	472	477	486	454	456	416	425	409	-132	-24,4
Santa Clara e Castelo Viegas	322	352	370	365	368	382	388	369	352	375	379	381	357	343	306	307	-15	-4,7
Santo António dos Olivais	934	939	975	971	991	980	986	1028	1048	1098	1096	1104	1090	1075	1052	1020	86	9,2
São João do Campo	58	57	52	43	46	44	41	31	37	39	43	39	38	39	40	40	-18	-31,0
São Martinho de Árvore e Lamarosa	82	76	87	88	94	80	72	55	50	51	55	60	56	61	60	58	-24	-29,3
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	396	402	382	413	406	404	359	339	359	367	373	359	366	358	361	332	-64	-16,2
São Silvestre	89	82	66	72	64	71	57	68	63	58	53	53	62	57	48	47	-42	-47,2
Souselas e Botão	105	99	103	109	115	106	91	80	94	98	103	91	97	91	82	68	-37	-35,2
Taveiro, Ameal e Arzila	100	89	86	84	92	92	80	74	74	84	84	82	81	80	80	69	-31	-31,0
Torres do Mondego	57	60	54	48	40	33	27	25	19	25	26	30	29	30	33	30	-27	-47,4
Trouxemil e Torre de Vilela	107	104	110	101	97	80	64	62	65	71	63	62	60	68	62	67	-40	-37,4
Total	3610	3602	3549	3528	3552	3533	3421	3321	3348	3423	3439	3394	3395	3338	3249	3141	-469	-13,0

Fonte: INE e cálculos próprios.

Importa salientar que para uma ou outra metodologia, os valores são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade, há que ter em consideração todo um conjunto de fatores determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino: taxas de conclusão/transição, taxas de retenção e taxas de abandono escolar. Para além dos outros fatores, como a entrada e saída de alunos para outros estabelecimentos de ensino fora da área de residência.

Síntese

- Em todos os níveis de educação e ensino, a frequência em 2022/2023 foi superior aos valores resultantes das projeções. Este diferencial resulta, entre outros fatores, da entrada de alunos que residem em outros territórios, e dos movimentos migratórios;
- A evolução prospetiva considera que a população escolar do Município de Coimbra poderá diminuir em função da diminuição dos nascimentos observados nos últimos anos. No entanto, mesmo que se verifique um cenário de diminuição, este será atenuado em virtude da entrada de migrantes jovens e com filhos no Município de Coimbra;
- Considerando o diferencial entre as projeções e a frequência observadas em 2022/23, a intensidade de decréscimo poderá ser significativamente menos expressiva;
- As políticas a definir e as decisões a tomar devem ser perspectivadas, tendo em atenção o contexto da análise realizada, as tendências detetadas e o dinamismo e as várias variáveis que determinam a geografia da procura da educação e do ensino.



9.

RECURSOS HUMANOS

9.1. PESSOAL DOCENTE

Em termos gerais, e considerando a totalidade dos níveis de ensino, no ano letivo 2022/2023, o Município de Coimbra regista um total de 1.860 docentes.

A distribuição do pessoal docente pelos diferentes Agrupamentos de Escolas do Município de Coimbra revela uma grande heterogeneidade. Neste sentido, os três Agrupamentos de Escolas com um maior número de docentes em todos os níveis de ensino são o AE Coimbra Oeste com 266 docentes, seguido do AE Coimbra Centro com 213 professores e do AE Rainha Santa Isabel com 203 docentes. Os valores mais reduzidos são observados na ES D. Dinis com 79 docentes, seguida pelo AE Coimbra Sul com 83 docentes e, por fim, pela ES Infanta D. Maria com um total de 96 docentes.

No que diz respeito aos docentes por escalão etário¹⁶ (Quadro 80), é possível verificar que os docentes com idades entre 50 e 59 anos representavam 39,1% da totalidade de docentes (727), sendo de destacar que cerca de 33,2% tinham 60 ou mais anos (617), o que aponta para um envelhecimento muito significativo da classe docente neste território, aspeto que coloca inúmeros desafios a responder no curto prazo.

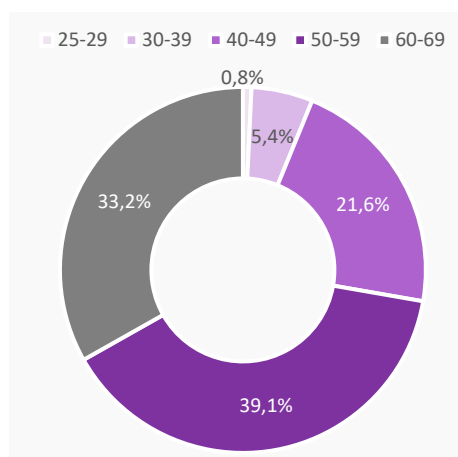
Com valores também representativos, a faixa etária dos 40 aos 49 anos contabiliza um total de 401 docentes, correspondendo a 21,6%. Com valores menos significativos, os docentes com menos de 39 anos representavam apenas 6,2% (115 docentes) (Figura 174).

QUADRO 80 | Distribuição dos docentes por escalão etário e Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas	Faixa Etária					Total
	25-29	30-39	40-49	50-59	60-69	
	n.º					
AE Coimbra Centro	0	7	51	95	60	213
AE Coimbra Oeste	4	15	48	109	90	266
AE Coimbra Sul	0	1	23	33	26	83
AE Eugénio de Castro	0	6	34	82	61	183
AE Martim de Freitas	0	3	42	67	79	191
AE Rainha Santa Isabel	1	1	40	105	56	203
ES Avelar Brotero	1	5	33	58	76	173
ES D. Dinis	0	1	19	26	33	79
ES Infanta D. Maria	0	1	16	36	43	96
ES José Falcão	0	4	29	44	37	114
EBS Quinta das Flores	0	4	20	44	44	112
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	8	53	46	28	12	147
Total	14	101	401	727	617	1 860

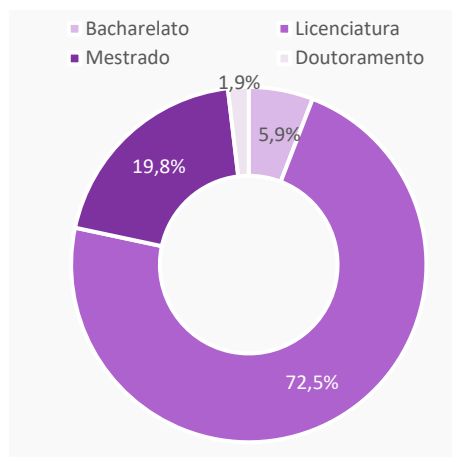
Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

¹⁶ O número total de docentes por escalão etário e nível de escolaridade pode diferir ligeiramente pelo facto de alguns Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas terem enviado os dados de forma não coincidente.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 174 | Distribuição do Pessoal Docente por escalão etário no ano letivo 2022/2023.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 175 | Distribuição do Pessoal Docente por habilitações no ano letivo 2022/2023.

No que concerne às habilitações dos docentes do Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023, 72,5% (1.348) dos docentes tinham uma Licenciatura, 19,8% (368) possuíam um Mestrado, 5,9% (109) tinham um bacharelato e, por fim, apenas 1,9% (35) possuíam um Doutoramento (Figura 175 e Quadro 81). A análise por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas sublinha as habilitações mais elevadas na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra e no AE Coimbra Sul, em que 8,2% e 7,2% dos docentes tinham habilitações superiores ao Mestrado.

QUADRO 81 | Habilitações do pessoal docente por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas	Habilitações (n.º)				Total
	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	
	n.º				
AE Coimbra Centro	7	173	31	2	213
AE Coimbra Oeste	10	184	68	4	266
AE Coimbra Sul	-	7	70	6	83
AE Eugénio de Castro	12	136	32	3	183
AE Martim de Freitas	8	150	33	-	191
AE Rainha Santa Isabel	-	193	9	1	203
ES Avelar Brotero	4	123	43	3	173
ES D. Dinis	-	70	8	1	79
ES Infanta D. Maria	-	85	10	1	96
ES José Falcão	-	79	33	2	114
EBS Quinta das Flores	-	82	30	-	112
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	68	66	1	12	147
Total	109	1 348	368	35	1 860

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

9.2. PESSOAL NÃO DOCENTE

Já no que se refere ao pessoal não docente, no ano letivo 2022/2023 exerciam funções 759 elementos. Estes encontram-se distribuídos pelas categorias de assistente operacional (79,6%),

assistente técnico (14,4%) e técnico superior (6,0%), num total de 604, 109 e 46, respetivamente (Quadro 82). A análise por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas revela que o AE Coimbra Centro (147) e AE Coimbra Oeste (113) apresentam dados mais significativos do número do pessoal não docente, enquanto os valores mais reduzidos são registados na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra e na EBS Quinta das Flores (28 e 34, respetivamente).

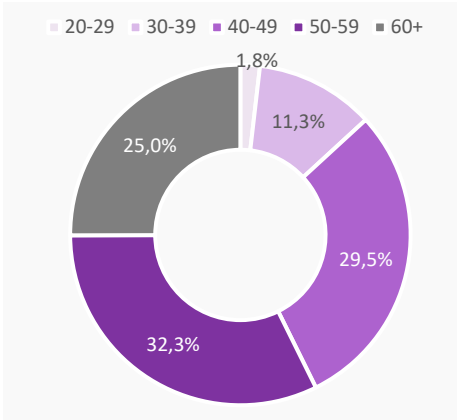
No caso dos técnicos superiores os valores mais elevados estão associados ao AE Coimbra Centro (18). Já no que diz respeito aos assistentes técnicos, registam-se os valores mais elevados nos AE Coimbra Oeste, AE Martim de Freitas, ES Avelar Brotero e ES José Falcão com 14, 12, 10 e 10 elementos, respetivamente. Finalmente, em relação aos assistentes operacionais, os valores mais elevados são observados nos AE Coimbra Centro (120) e AE Coimbra Oeste (96).

QUADRO 82 | Pessoal não docente, por categoria profissional, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas	Assistente operacional, auxiliar de educação	Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	Técnico Superior	Total
	n.º			
AE Coimbra Centro	120	9	18	147
AE Coimbra Oeste	96	14	3	113
AE Coimbra Sul	73	8	-	81
AE Eugénio de Castro	53	8	4	65
AE Martim de Freitas	57	12	2	71
AE Rainha Santa Isabel	65	7	5	77
ES Avelar Brotero	25	10	4	39
ES D. Dinis	24	6	3	33
ES Infanta D. Maria	23	9	2	34
ES José Falcão	24	10	3	37
EBS Quinta das Flores	23	9	2	34
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	21	7	-	28
Total	604	109	46	759

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Analisando a distribuição do pessoal não docente por escalão etário verifica-se que 57,3% do pessoal não docente dos estabelecimentos de ensino do Município de Coimbra tem mais de 50 anos, 29,5% tem idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos e apenas 13,2% tem menos de 40 anos (Figura 176). Estes dados revelam que o pessoal não docente se encontra num processo de envelhecimento significativo, como foi identificado na classe docente. Esta tendência é mais significativa na ES Infanta D. Maria e ES José Falcão, verificando-se que cerca de 85,3% e 74,4% do total do pessoal não docente apresentava idade superior a 50 anos, respetivamente (Quadro 83).



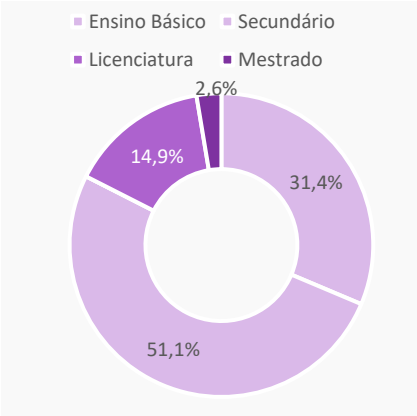
Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.
FIGURA 176 | Distribuição do Pessoal Não Docente por escalão etário no ano letivo 2022/2023.

QUADRO 83 | Distribuição do Pessoal Não Docente por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas e escalão etário no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas	Escalão etário					Total
	20-29	30-39	40-49	50-59	60+	
	n.º					
AE Coimbra Centro	6	16	44	42	39	147
AE Coimbra Oeste	4	11	33	36	29	113
AE Coimbra Sul	1	11	23	26	20	81
AE Eugénio de Castro	-	15	18	21	11	65
AE Martim de Freitas	2	7	20	23	19	71
AE Rainha Santa Isabel	-	3	36	24	14	77
ES Avelar Brotero	-	4	6	15	14	39
ES D. Dinis	-	5	13	9	6	33
ES Infanta D. Maria	1	-	4	14	15	34
ES José Falcão	-	10	7	8	12	37
EBS Quinta das Flores	-	-	11	14	9	34
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	-	4	9	13	2	28
Total	14	86	224	245	190	759

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

De acordo com as habilitações do pessoal não docente, 31,4% (238) tem o Ensino Básico, 51,1% (388) tem o Ensino Secundário, 14,8% (113) tem uma Licenciatura, e cerca de 2,6% (20) tem Mestrado (Figura 177 e Quadro 84).



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.
FIGURA 177 | Distribuição do pessoal não docente por habilitações académicas no ano letivo 2022/2023.

QUADRO 84 | Distribuição do pessoal não docente por Agrupamento de Escolas/ Escola Não Agrupada e habilitações no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas	Habilitações (n.º)				Total
	Ensino Básico	Secundário	Licenciatura	Mestrado	
	n.º				
AE Coimbra Centro	52	63	25	7	147
AE Coimbra Oeste	28	72	11	2	113
AE Coimbra Sul	28	33	18	2	81
AE Eugénio de Castro	14	35	13	3	65
AE Martim de Freitas	28	32	9	2	71
AE Rainha Santa Isabel	21	46	10	-	77
ES Avelar Brotero	16	16	7	-	39
ES D. Dinis	12	14	5	2	33
ES Infanta D. Maria	15	15	4	-	34
ES José Falcão	10	21	4	2	37
EBS Quinta das Flores	9	20	5	-	34
Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	5	21	2	-	28
Total	238	388	113	20	759

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Síntese

- O número de docentes na rede pública no ano letivo 2022/23 ronda os 1.860, verificando-se que os docentes com idades entre 50 e 59 anos representavam 39,1% da totalidade de docentes (727), sendo de destacar que cerca de 33,2% tinham 60 ou mais anos (617), o que aponta para um envelhecimento muito significativo da classe docente neste território, aspeto que coloca inúmeros desafios a responder no curto prazo;
- No que concerne às habilitações dos docentes do Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023, 72,5% (1.348) eram detentores de uma licenciatura, 19,8% (368) possuíam um mestrado, 5,9% (109) tinham um bacharelato e, por fim, apenas 1,9% (35) possuíam um doutoramento;
- No que se refere ao pessoal não docente, no ano letivo 2022/2023 registavam-se 759 trabalhadores, distribuídos pelas categorias de assistente operacional (79,6%), assistente técnico (14,4%) e técnico superior (6,0%);
- Cerca de 57,3% do pessoal não docente têm mais de 50 anos, o que revela que o pessoal não docente se encontra num processo de envelhecimento significativo, como foi identificado na classe docente;
- De acordo com as habilitações do pessoal não docente, 31,4% (238) tem o Ensino Básico, 51,1% (388) tem o Ensino Secundário, 14,8% (113) tem uma Licenciatura, e cerca de 2,6% (20) tem Mestrado.



10.

SUCESSO ESCOLAR

10.1. ESCOLARIZAÇÃO, RETENÇÃO E DESISTÊNCIA

Nas últimas décadas, registaram-se em Portugal melhorias significativas na qualificação do capital humano, que em parte são consequência do alargamento do período da escolaridade obrigatória e da democratização do acesso ao ensino superior. Apesar de todos estes progressos, quando se compara com outros países europeus, Portugal mantém um assinalável atraso educativo, sendo que a população portuguesa continua a apresentar baixos níveis de escolaridade e um elevado insucesso escolar.

Na atualidade, o insucesso escolar é encarado como uma problemática social de natureza e impacto multidimensional, assumindo-se como um dos grandes desafios que se colocam à sociedade. Neste contexto, urge agir a este nível, sendo particularmente mais vantajoso prevenir do que combater o insucesso escolar.

No sentido de perceber as dinâmicas relacionadas com as mobilidades e abandono escolar analisam-se as taxas brutas de escolarização, isto é, a relação entre os alunos matriculados e os alunos em idade de frequentar um dado nível de ensino.

Enquanto principal pólo de ensino da Região Centro, o Município de Coimbra oferece serviços de educação não só para a sua população residente, mas também para alunos oriundos de outros territórios, em virtude do local de trabalho dos pais. Este facto contribui para a obtenção de taxas brutas de escolarização superiores a 100%.

No ano letivo 2018/2019, a taxa bruta de pré-escolarização¹⁷ em Coimbra era de 100,2% demonstrando uma quase coincidência entre as inscrições na educação pré-escolar face à população residente com idade entre os 3 e os 5 anos. Nos últimos anos, a taxa bruta de pré-escolarização aproximou-se dos 110% demonstrando que são mais as crianças a frequentar os estabelecimentos de educação pré-escolar do que aquelas que nasceram neste território.

Para o ano letivo de 2021/2022, as taxas brutas de escolarização no ensino básico e secundário eram, respetivamente, de 118,6% e 192,4% (Quadro 85). Estes valores evidenciam a elevada atratividade dos estabelecimentos de ensino básico e secundário de Coimbra, em parte explicado pela forte mobilidade pendular, mas também pela maior especialização da oferta formativa neste território.

¹⁷ Relação entre o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar e a população residente em idade de frequentar o ensino pré-escolar (crianças inscritas ÷ população residente entre os 3 e 5 anos × 100).

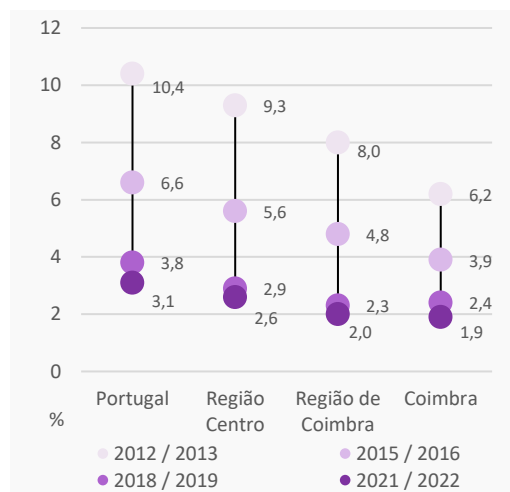
QUADRO 85 | Taxas de Escolarização no Município de Coimbra entre os anos letivos de 2012/2013 e 2021/2022.

Escolarização	Ano letivo									
	2012/ 13	2013/ 14	2014/ 15	2015/ 16	2016/ 17	2017/ 18	2018/ 19	2019/ 20	2020/ 21	2021/ 22
Taxa bruta de pré-escolarização (%)	100,7	100,8	99,8	98,7	101,2	102,2	102,7	107,1	107,3	110,3
Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	126,2	123,2	121,5	121,5	120,9	118,2	117,9	118,1	117,3	118,6
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	185,8	178	175,1	168,2	167,9	177,3	178,4	177,4	185,6	192,4

Fonte: INE.; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

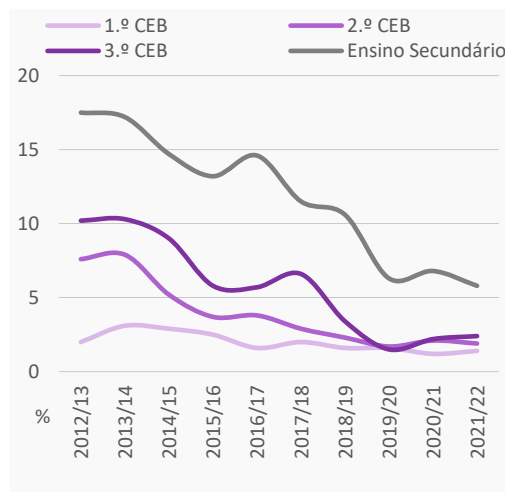
Relativamente à evolução da taxa de retenção e desistência¹⁸ no ensino básico, verifica-se que em Coimbra se observaram sempre valores mais favoráveis do que a média do País: em 2021/2022 a taxa de retenção e desistência no conjunto do ensino básico era, em Coimbra, de 1,9 % e, no País, de 3,1 % (Figura 178).

Numa leitura aos níveis do ensino básico, o 3.º CEB é o que apresenta uma maior taxa de retenção e desistência em 2021/2022: 2,4%, ainda assim bastante inferior à observada em 2012/2013: 10,2% (Quadro 86 e Figura 179). Relativamente ao ensino secundário, e não obstante a evolução no sentido da diminuição dos valores desta taxa, os valores ainda são elevados: 5,8% em 2021/2022, sendo superior nos cursos profissionais (7,7%), comparativamente aos cursos gerais (4,9%). Interessa ainda sublinhar que nos anos correspondentes ao 11.º e 12.º anos dos cursos profissionais, a taxa de retenção e desistência é superior em Coimbra, comparativamente com a média da Região Centro (Figuras 180 a 183).



Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 178 | Evolução da taxa de retenção e desistência do ensino básico, entre 2012/2013 e 2021/2022.



Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

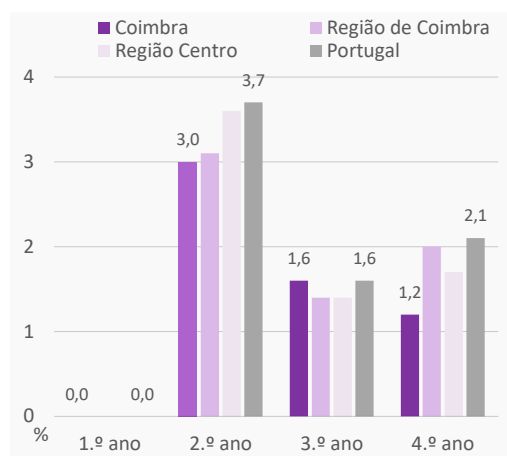
FIGURA 179 | Taxa de retenção e desistência no Município de Coimbra, entre os anos letivos de 2012/2013 e 2021/2022.

¹⁸ Entende-se por retenção, a situação que ocorre em consequência do aproveitamento sem êxito do aluno pelo não cumprimento dos requisitos previstos na legislação em vigor, para a frequência no ano de escolaridade seguinte àquele em que se encontra. Quanto ao conceito de desistência, este refere-se à situação que ocorre em consequência do abandono temporário de aluno, ou formando da frequência das atividades letivas de um curso, de um período de formação ou de uma ou mais disciplinas no decurso de um ano letivo e inclui abandono, a anulação da matrícula e a exclusão por excesso de faltas (DGEEC, 2017).

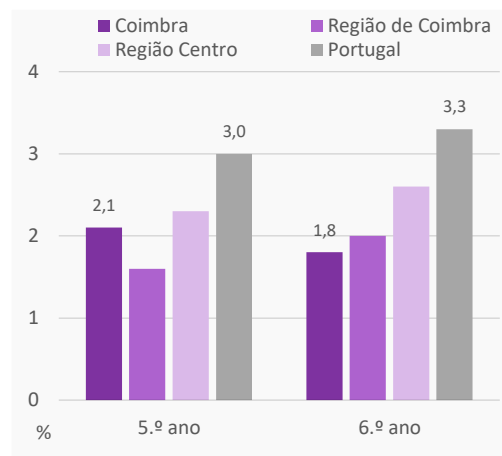
QUADRO 86 | Taxa de retenção e desistência no Município de Coimbra, entre os anos letivos de 2012/2013 e 2021/2022.

Resultados Escolares - Taxas de retenção e desistência	Ano letivo									
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Ensino básico	6,2	6,8	5,6	3,9	3,5	3,8	2,4	1,6	1,8	1,9
1.º CEB	2,0	3,1	2,9	2,5	1,6	2,0	1,6	1,6	1,2	1,4
2.º CEB	7,6	7,9	5,2	3,7	3,8	2,9	2,3	1,7	2,1	1,9
3.º CEB	10,2	10,3	9,0	5,8	5,7	6,6	3,4	1,5	2,2	2,4
Ensino Secundário	17,5	17,2	14,7	13,2	14,6	11,5	10,6	6,3	6,8	5,8

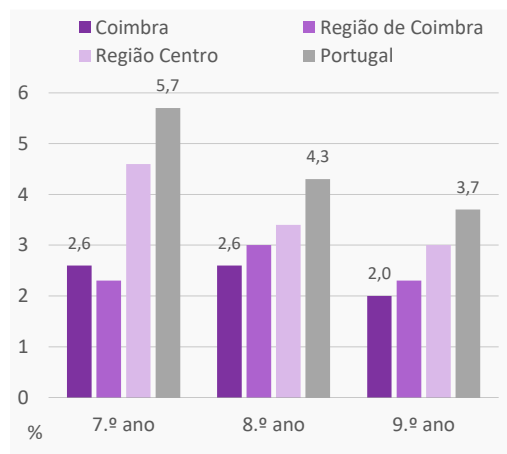
Fonte: PORDATA; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.



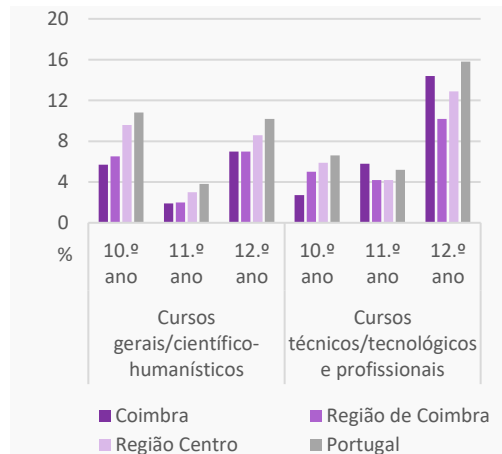
Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 180 | Taxa de retenção e desistência no 1.º CEB, no ano letivo de 2021/2022.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 181 | Taxa de retenção e desistência no 2.º CEB, no ano letivo de 2021/2022.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 182 | Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB, no ano letivo de 2021/2022.

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

FIGURA 183 | Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário, no ano letivo de 2021/2022.

10.2. RESULTADOS ESCOLARES

10.2.1. Evolução das médias dos exames nacionais

Os exames nacionais são uma das componentes de avaliação da aprendizagem e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos no seu percurso educativo. Esta modalidade de avaliação é efetuada por entidades externas aos estabelecimentos de ensino, sendo igual para todos os alunos e, por isso, considerada por lei, como um garante da equidade entre todos. A suposta aplicação dos mesmos critérios de avaliação nas provas realizadas poderá permitir uma comparação de resultados escolares, sendo “a avaliação externa da aprendizagem [considerada como] um dos fatores essenciais para que o sistema de ensino possa atingir os índices necessários, sendo por isso uma componente fundamental e indissociável da evolução das medidas introduzidas no ensino” (DL 55/2018 de 6 de julho).

Os exames nacionais, pela homogeneidade dos critérios de avaliação e pela igualdade nos conteúdos questionados na prova escrita a todos os alunos do mesmo ano de escolaridade, de todos os estabelecimentos de ensino, podem constituir-se como elementos determinantes na diferenciação das escolas de sucesso e insucesso escolar.

10.2.1.1. 9.º ano de escolaridade

No 9.º ano de escolaridade são realizadas provas às disciplinas de Matemática e Português. No que se refere à média global do Município, nas provas finais realizadas no 9.º ano, verificou-se uma diminuição dos resultados médios em cerca de 2,9 pp, registando-se uma média de 61,3% em 2014 e 58,4% em 2022. Estes resultados são acompanhados por um decréscimo dos resultados na disciplina de Português (de 62,8% para 60,6%) e Matemática (de 61,1% para 56,2%).

Centrando a análise no ano mais recente, no caso da disciplina de Português, os resultados a nível nacional foram superiores (61%) e na disciplina de Matemática, foram inferiores (45%).

No que se refere às escolas públicas destacam-se a Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores (com a média de 71,3%), Escola Secundária Infanta D. Maria (70,8%), Escola Secundária José Falcão (64,6%), Escola Básica Eugénio de Castro (61,7%) por terem apresentado os melhores resultados em Português no ano de 2022. No caso da Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores importa salientar o aumento em 10,8 pp entre 2014 e 2022, sendo a escola de Coimbra onde o acréscimo foi mais pronunciado (Quadro 87 e Figura 184).

Ao entrarem na equação as escolas particulares, constata-se que foram essas as que apresentaram melhores resultados no contexto do Município à disciplina de Português, destacando-se a Escola de Música São Teotónio (78,5%), seguindo-se o Colégio Rainha Santa Isabel com uma média de 74,4% e o Colégio Bissaya Barreto (71,6%).

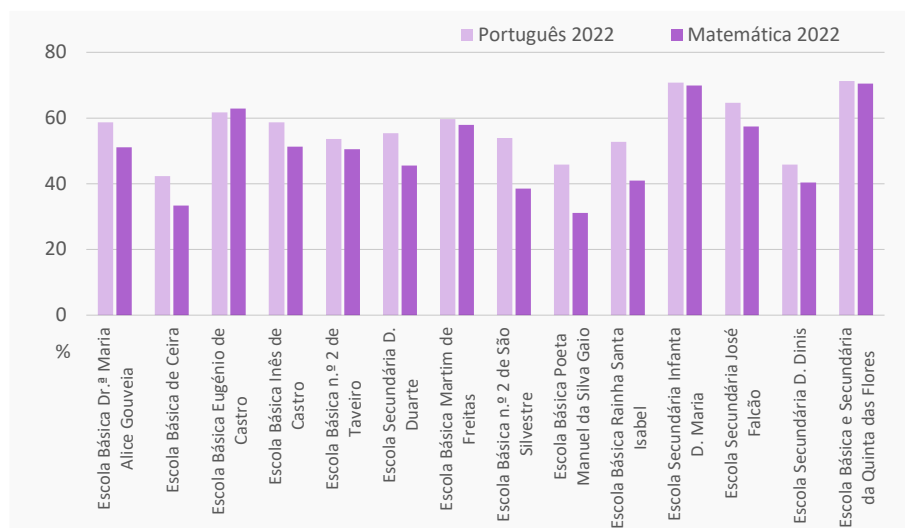
QUADRO 87 | Média das provas finais do 9.º ano de escolaridade, por disciplina, 2014, 2019 e 2022.

Agrupamento	Escola	Natureza	Total				Português				Matemática			
			2014	2019	2022	var. (pp)	2014	2019	2022	var. (pp)	2014	2019	2022	var. (pp)
Coimbra Sul	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	PUB	59,5	59,8	54,9	-4,6	60,2	61,2	58,7	-1,5	58,8	58,4	51,1	-7,7
	Escola Básica de Ceira	PUB	-	-	37,9	-	-	-	42,3	-	-	-	33,4	-
Eugénio de Castro	Escola Básica Eugénio de Castro	PUB	64,2	66,1	62,3	-1,9	65,1	67,3	61,7	-3,4	63,2	65,0	62,8	-0,4
Coimbra Oeste	Escola Básica Inês de Castro	PUB	57,6	59,2	55,0	-2,6	61,9	62,4	58,7	-3,2	53,3	55,9	51,3	-2,0
	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	PUB	54,3	53,9	52,0	-2,3	59,5	55,0	53,6	-5,9	49,1	52,8	50,5	1,3
	Escola Secundária D. Duarte	PUB	-	51,4	50,5	-	-	55,6	55,4	-	-	47,2	45,6	-
Martim de Freitas	Escola Básica Martim de Freitas	PUB	67,1	68,6	58,8	-8,3	59,6	67,7	59,7	0,0	74,6	69,6	57,9	-16,7
Coimbra Centro	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	PUB	54,3	57,1	46,2	-8,0	56,3	58,4	54,0	-2,3	52,3	55,6	38,5	-13,8
	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	PUB	45,1	46,6	38,5	-6,6	50,4	50,0	45,8	-4,6	40,0	43,2	31,1	-8,8
Rainha Santa Isabel	Escola Básica Rainha Santa Isabel	PUB	60,8	61,6	46,8	-14,0	59,6	62,6	52,8	-6,9	62,1	60,7	40,9	-21,1
-	Escola Secundária Infanta D. Maria	PUB	75,0	75,9	70,4	-4,6	70,2	75,2	70,8	0,5	79,7	76,5	69,9	-9,8
-	Escola Secundária José Falcão	PUB	59,7	61,1	61,0	1,3	58,3	62,3	64,6	6,3	61,0	59,8	57,4	-3,6
-	Escola Secundária D. Dinis	PUB	44,2	54,2	43,1	-1,1	49,8	56,6	45,8	-4,0	38,8	51,9	40,4	1,6
-	Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores	PUB	59,5	75,6	70,9	11,4	60,5	72,1	71,3	10,8	58,5	79,1	70,5	12,1
-	Colégio Bissaya Barreto	PRI	67,3	75,3	70,9	3,6	67,5	72,4	71,6	4,1	67,2	78,3	70,3	3,0
-	Colégio de São José	PRI	68,9	76,0	-	-	73,1	73,3	-	-	64,8	78,7	-	-
-	Colégio de São Teotónio	PRI	65,8	72,3	75,1	9,3	63,9	70,2	71,0	7,1	67,7	74,4	79,1	11,4
-	Colégio Rainha Santa Isabel	PRI	78,2	82,9	76,7	-1,5	81,1	80,0	74,4	-6,7	75,4	85,7	79,1	3,7
-	Escola de Música São Teotónio	PRI	-	81,2	80,4	-	70,8	75,0	78,5	7,7	72,9	87,4	82,3	9,4
Coimbra			61,3	65,5	58,4	-2,9	62,8	65,4	60,6	-2,2	61,1	65,6	56,2	-4,9
Portugal			58,2	53,7	55,0	-3,2	56,3	52,8	61,0	4,7	60,0	54,6	45,0	-15,0

Fonte: IAVE, JNE/ME, PORDATA, Observador.

Numa situação inversa, a Escola Básica de Ceira (42,3%), a Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio (45,8%) e a Escola Secundária D. Dinis (45,8%) apresentaram os resultados médios mais baixos a esta disciplina.

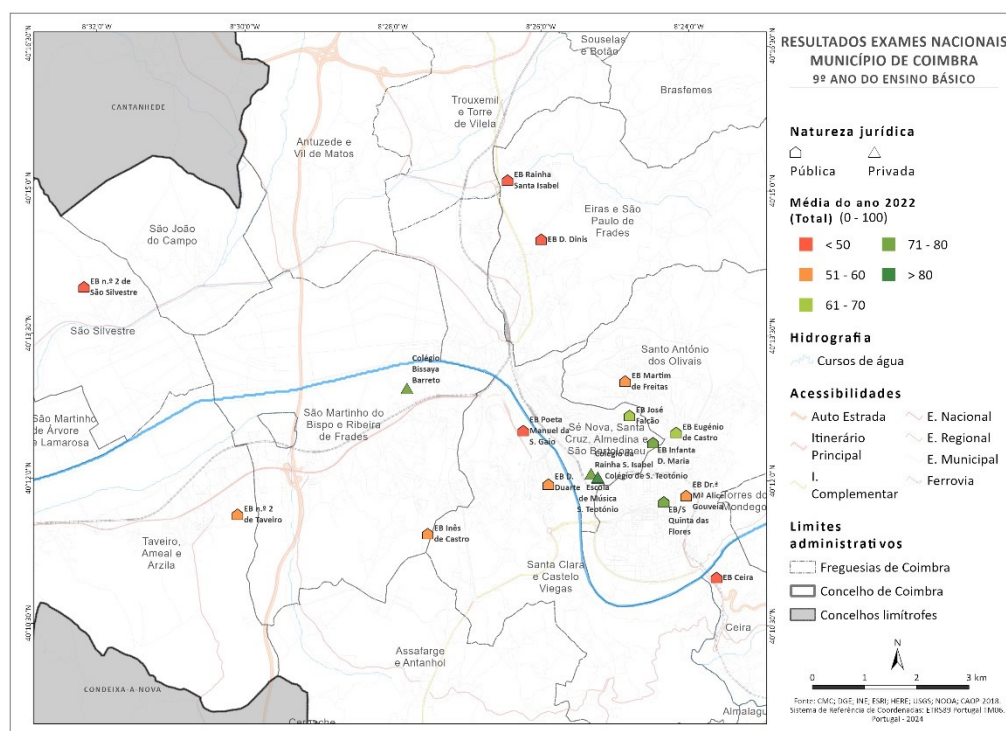
A comparação entre disciplinas demonstra de forma clara o maior insucesso a Matemática, com seis escolas a apresentarem resultados negativos: Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio (31,1%), Escola Básica de Ceira (33,4%), Escola Básica n.º 2 de São Silvestre (38,5%), Escola Secundária D. Dinis (40,4%), Escola Básica Rainha Santa Isabel (40,9%) e Escola Secundária D. Duarte (45,6%). Na maioria das escolas, os resultados foram piores em 2022 comparativamente a 2014.



Fonte: Observador.

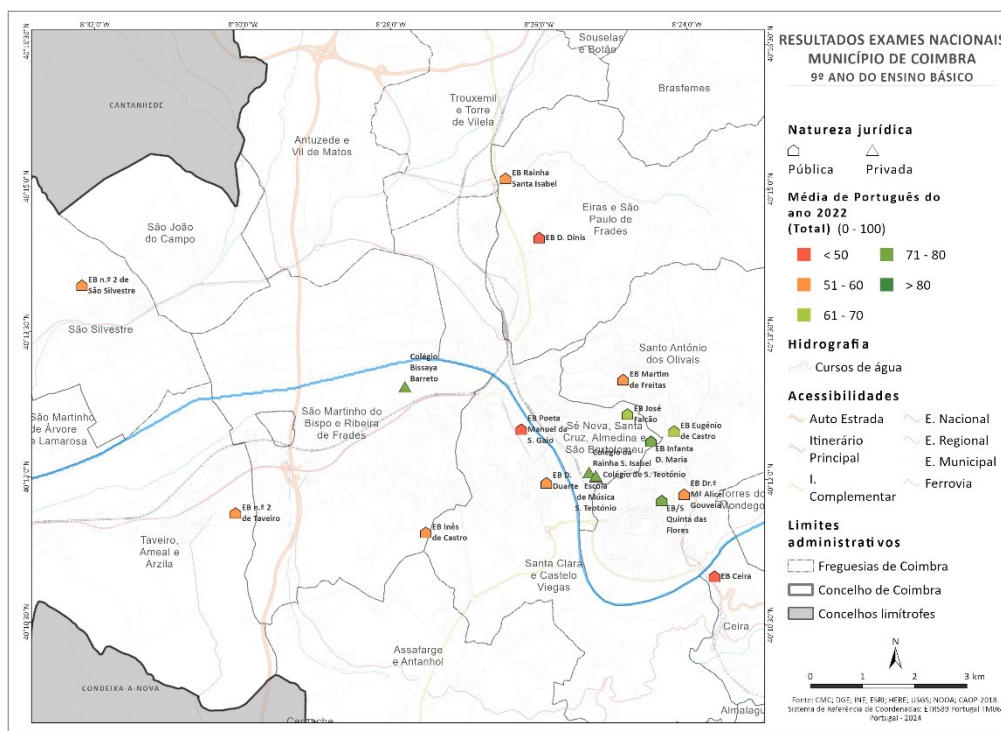
FIGURA 184 | Média dos exames nacionais do 9.º ano, em 2022.

A cartografia que se segue diz respeito às médias dos exames realizados em 2022 (Figuras 185 e 190).



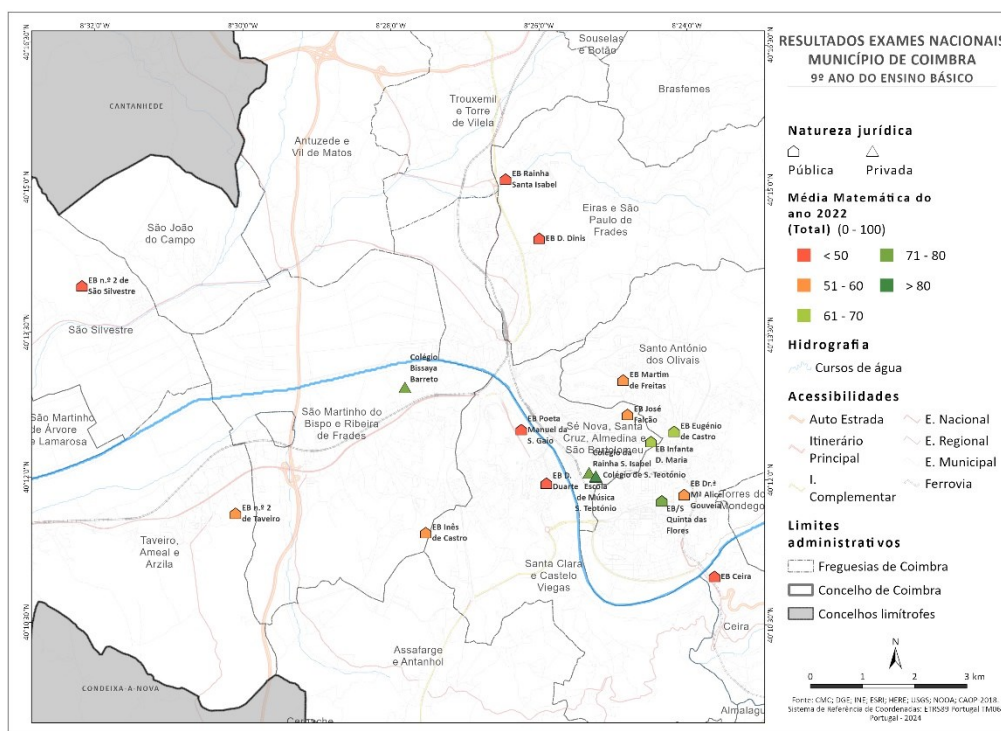
Fonte: IAVE.

FIGURA 185 | Média dos exames nacionais do 9.º ano, em 2022.



Fonte: IAVE.

FIGURA 186 | Média dos exames nacionais de Português do 9.º ano, em 2022.



Fonte: IAVE.

FIGURA 187 | Média dos exames nacionais de Matemática do 9.º ano, em 2022.

10.2.1.2. Ensino Secundário

Os exames nacionais do Ensino Secundário adquirem uma manifesta importância, não só como elemento essencial para a conclusão do ensino obrigatório para aqueles que optam pelo ensino regular, mas também como elemento fundamental para o ingresso no Ensino Superior.

Centrando a análise na rede de escolas públicas, destacam-se as Escolas Secundária Infanta D. Maria, a Secundária José Falcão e a Básica e Secundária da Quinta das Flores por terem apresentado os melhores resultados médios em 2022 à disciplina de Português (13,6, 12 e 11,7, respetivamente). No caso da Escola Secundária Infanta D. Maria importa salientar o aumento de 1 pp na média global entre 2019 e 2022.

Relativamente às escolas privadas, observam-se valores superiores, sendo que no caso do Colégio da Rainha Santa Isabel, a média foi a mais elevada no contexto do Município (16,2).

Com resultados inferiores em 2022, a Escola Secundária Jaime Cortesão, a Escola Secundária D. Duarte e a Escola Secundária D. Dinis pioraram os seus resultados entre 2019 e 2022.

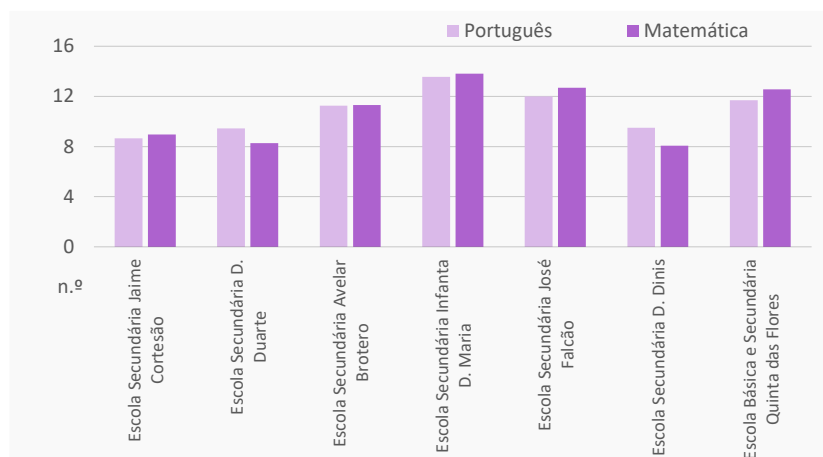
A comparação entre as disciplinas de Português e Matemática evidencia de um modo global melhores resultados a Matemática. Deste modo, e numa leitura às escolas públicas, destaca-se a Escola Secundária Infanta D. Maria (13,8), a Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (12,6) e a Escola Secundária José Falcão (12,7) com os melhores resultados a Matemática.

Interessa ainda sublinhar que todas as escolas da rede pública registaram melhorias nos seus resultados na disciplina de Matemática entre 2019 e 2022, à exceção da Escola Secundária D. Duarte e Escola Secundária José Falcão (Quadro 88 e Figuras 189 a 190).

QUADRO 88 | Média das provas finais do Ensino Secundário: Português e Matemática, 2019 e 2022.

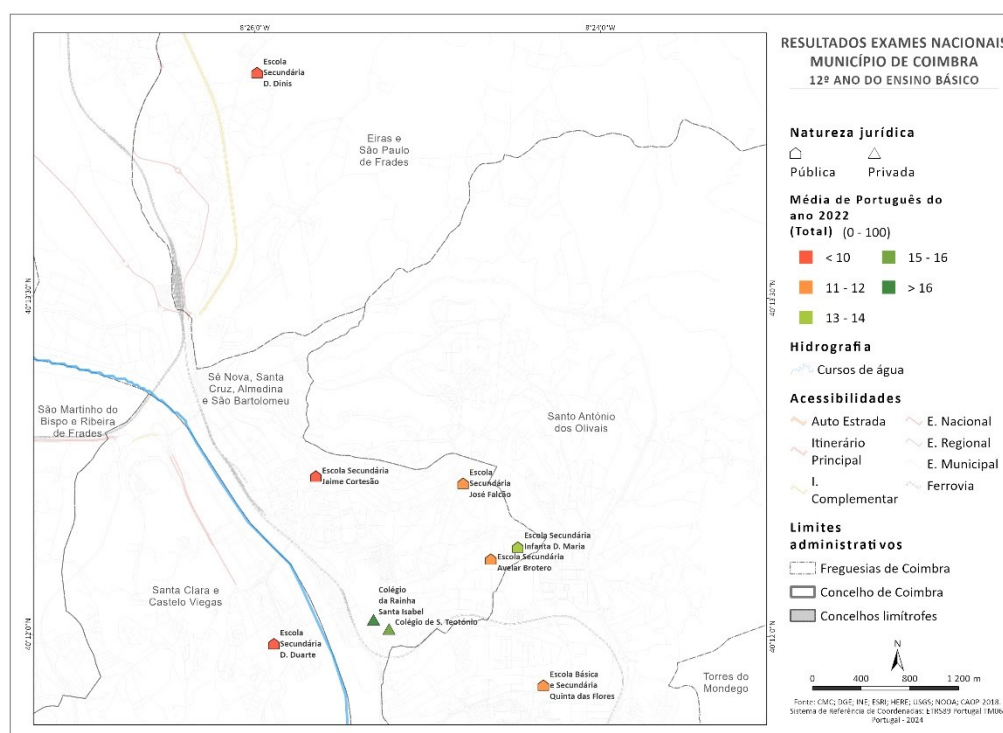
Agrupamento	Escola	Natureza	Português				Matemática			
			2019		2022		2019		2022	
			média exame	nota inter na	média exame	nota inter na	média exame	nota inte rna	média exame	nota intern a
Coimbra Centro	Escola Secundária Jaime Cortesão	PUB	10,1	12,8	8,6	13,5	8,1	12,4	9,0	15,5
Coimbra Oeste	Escola Secundária D. Duarte	PUB	12,0	12,9	9,4	13,7	11,4	13,3	8,3	14,0
-	Escola Secundária Avelar Brotero	PUB	11,9	13,7	11,2	14,0	11,5	13,6	11,3	14,5
-	Escola Secundária Infanta D. Maria	PUB	12,6	13,6	13,6	15,1	14,1	14,8	13,8	15,9
-	Escola Secundária José Falcão	PUB	11,9	14,5	12,0	14,3	14,9	14,6	12,7	15,0
-	Escola Secundária D. Dinis	PUB	11,2	12,3	9,5	14,0	9,4	13,0	8,1	13,8
-	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	PUB	12,7	13,2	11,7	13,0	13,6	14,8	12,6	15,7
-	Colégio da Rainha Santa Isabel	PRI	13,9	15,9	16,2	15,2	15,5	16,2	16,8	16,9
-	Colégio de S. Teotónio	PRI	13,1	15,8	14,6		14,7	15,2	15,8	
Coimbra			12,2	13,8	11,9	14,1	12,6	14,2	12,5	15,2
Portugal			11,8	-	10,9	-	11,5	-	10,9	-

Fonte: IAVE, JNE/ME, PORDATA, Observador.



Fonte: IAVE/ME

FIGURA 188 | Média dos exames por escola, nas disciplinas de Português e Matemática - 12.º ano, em 2022.



Fonte: IAVE.

FIGURA 189 | Média dos exames nacionais de Português do 12.º ano, 2019.

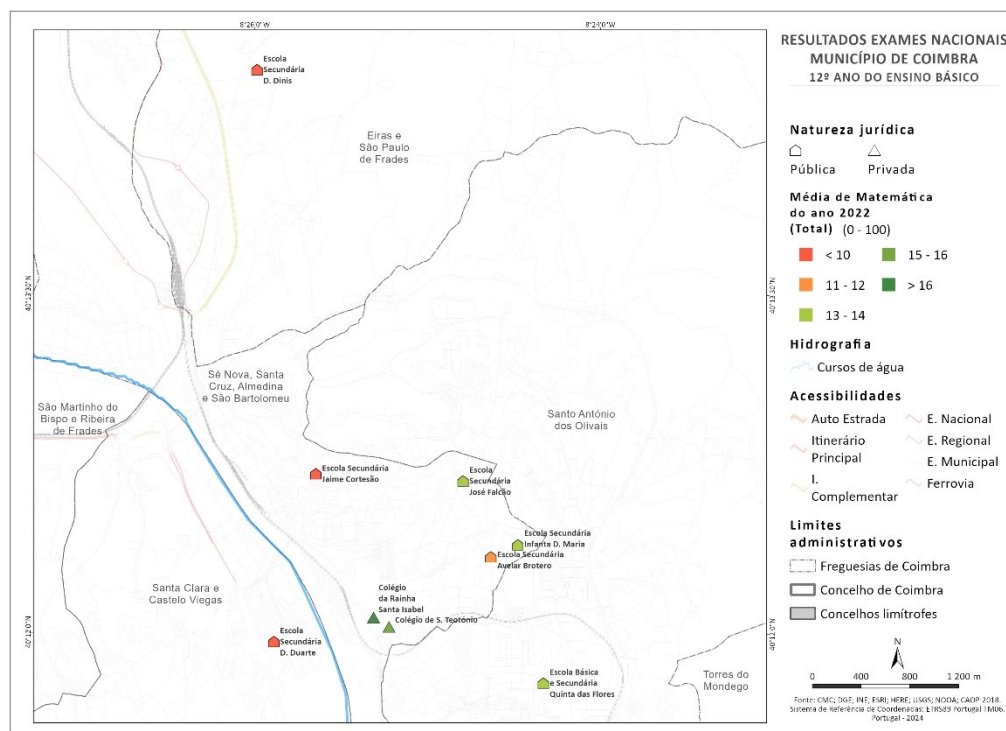


FIGURA 190 | Média dos exames nacionais de Matemática do 12.º ano, 2019.

Centrando a análise nos exames de 12.º ano, por algumas disciplinas¹⁹, nas escolas de Coimbra para o ano letivo de 2021/2022, destacam-se desde logo as médias superiores nas disciplinas de Matemática A e História A (Quadro 89). No caso da Matemática, sendo estas uma das disciplinas mais utilizadas para o acesso ao ensino superior, observa-se um maior esforço dos alunos na obtenção de melhores resultados a esta disciplina.

QUADRO 89 | Média dos exames por escola e disciplina – 12.º ano, em 2022.

Escola	Disciplina						Total
	Biologia e Geologia	Física e Química A	Geografia A	História A	Matemática A	Português	
Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	103,6	121,2	114,3	132,2	125,6	111,1	114,6
Escola Secundária Avelar Brotero	103,8	102,9	109,2	137,0	113,2	111,3	108,2
Escola Secundária D. Dinis	85,8	77,0	123,7	122,3	80,7	102,4	91,1
Escola Secundária D. Duarte	88,8	98,9	113,1	130,5	82,7	101,2	95,5
Escola Secundária Infanta D. Maria	123,7	132,7	123,6	134,6	138,0	130,0	131,9
Escola Secundária Jaime Cortesão	88,4	77,3	97,3	104,0	89,5	85,4	88,2
Escola Secundária José Falcão	122,1	127,4	110,0	122,4	127,0	110,3	121,7
Colégio da Rainha Santa Isabel	145,1	152,5	76,0	106,9	167,8	133,1	153,0
Colégio de S. Teotónio	152,4	140,1	159,2	128,0	158,1	122,6	145,3
Total	110,2	121,0	113,8	125,3	125,3	110,2	117,1

Fonte: IAVE/ME

Centrando a análise na rede pública, a Escola Secundária Infanta D. Maria apresenta para todas as disciplinas médias superiores. Os resultados mais desfavoráveis surgem associados à Escola

¹⁹ Os valores encontram-se representados numa escala de 0 a 200.

Secundária Jaime Cortesão, e são as disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia e Português, que revelam um pior desempenho escolar dos alunos.

A observação desta evolução ao nível das escolas demonstra uma grande heterogeneidade nos resultados dos exames nacionais, sendo que a tendência dominante tem sido no sentido da melhoria das médias nas diferentes disciplinas.

10.3. SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO FACE ÀS METAS DA ATUAL POLÍTICA GOVERNAMENTAL

Segundo o guião de elaboração das Cartas Educativas (Ministério da Educação, 2021) “qualquer programa educacional assume como objetivo central o envolvimento dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas e das comunidades educativas na concretização dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política educativa. As suas bases de política educativa encontram-se assentes em princípios de convergência internacional, nomeadamente ao nível do Quadro Estratégico para a Europa 2030 e do Projeto Metas Educativas 2021 da Organização dos Estados Ibero-Americanos”.

Globalmente, o Programa de Educação 2015 define dois objetivos de ação prioritários, por sua vez sustentados em metas educativas a alcançar, no mínimo, nos 5 anos seguintes, nomeadamente:

- Melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- Assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Para a avaliação e monitorização destes objetivos definiram-se dois indicadores, os resultados nas provas nacionais (provas de 9.º ano e exames nacionais de Português e Matemática) e as taxas de retenção e desistência nos vários anos de escolaridade. Uma vez que estes indicadores foram já analisados, apresenta-se um quadro síntese com as metas definidas (Quadro 90).

QUADRO 90 | Indicadores relativos às provas e exames nacionais e às taxas de retenção e desistência.

Indicador			Ano letivo	Média nacional	Média Coimbra	Metas
Provas finais de 9.º ano (%)	Português		2021/2022	61,0	60,6	Melhorar, progressivamente, os resultados das provas finais do 3.º CEB. No caso da matemática aumentar e no caso do português ultrapassar e aumentar a distância em relação à média nacional.
	Matemática			45,0	56,2	
Exames finais do Ensino Secundário (0-20)	Português			10,9	12,4	Melhorar, progressivamente, os resultados das provas finais do Ensino Secundário, aumentando a distância em relação à média nacional.
	Matemática A			11,5	12,6	
Taxa de retenção e desistência (%)	Ensino básico	1.º CEB		1,8	1,4	Reduzir a taxa de retenção no 1.º, 2.º e 3.º CEB.
		2.º CEB		3,1	1,9	
		3.º CEB		4,5	2,4	
		Total		3,1	1,9	
	Ensino Secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos		8,3	4,9	Continuar a reduzir, progressivamente, a taxa de retenção e desistência.
		Cursos Tecnológicos e profissionais		9	7,7	
		Total		8,6	5,8	

Fonte: IAVE, JNE/ME, PORDATA, Observador.

Síntese

- A taxa bruta de escolarização do ensino básico, ou seja, a relação entre o número de alunos matriculados no 1.º, 2.º e 3.º CEB e a população residente em idade de frequentar esses níveis de ensino, era de 118,6% no Município de Coimbra em 2021/2022, ou seja, em relação à população que reside no território, a população escolar é superior. Facto explicado pela afluência de alunos vindos de outros Municípios;
- A taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário era de 5,8%, sendo esta consideravelmente inferior à média regional e nacional;
- A taxa de retenção ou desistência em 2021/22 era superior no 3.º CEB (2,4%), seguindo-se o 2.º CEB (1,9%), com valores inferiores à média nacional;
- No que se refere à média global do Município nas provas finais realizadas no 9.º ano, verificou-se uma diminuição dos resultados médios em cerca de 2,9 pp, registando-se uma média de 61,3% em 2014 e 58,4% em 2022.
- No que diz respeito aos exames do Ensino Secundário, a maioria das escolas melhorou os resultados entre 2019 e 2022.



11.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ancorada na missão dos sistemas educativos a nível global, a educação inclusiva corporiza um compromisso de resposta à pluralidade das necessidades de todos os alunos, sustentado por três dimensões fundamentais: a dimensão ética (princípios e valores), a dimensão das políticas educativas (orientadoras da ação dos estabelecimentos de ensino e respetivas comunidades educativas) e a dimensão das práticas educativas. Constituindo a educação inclusiva um forte preditor do sucesso educativo de um território, neste capítulo é apresentada uma caracterização dos alunos com necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, mediante a recolha de importantes indicadores (recolhidos entre janeiro e março de 2023) referentes à dinâmica da educação inclusiva do Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.

Tendo por base os princípios e normas que garantem a inclusão, preconizadas pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, é imperativo que a comunidade educativa reconheça e valorize a heterogeneidade das suas crianças e jovens, explorando novas práticas, adequando o processo de ensino-aprendizagem às particularidades de cada aluno e mobilizando os recursos necessários a uma plena aprendizagem e participação, no sentido da contínua (re)construção de uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva.

Nesta linha de ideias é essencial garantir que o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* se constitua como uma meta ao alcance de todos, ainda que através de trajetórias diferenciadas, promotoras da igualdade de sucesso educativo. Esta perspetiva integrada, holística e contínua do percurso escolar dos alunos conduz à redefinição das responsabilidades e competências das equipas multidisciplinares na orientação do processo de identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, na qual se valoriza o acompanhamento e monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas e se apela ao envolvimento e participação de todos os agentes – docentes, técnicos, pais ou encarregados de educação e os próprios alunos.

11.1. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Num primeiro momento, antes de avançarmos com a caracterização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão da rede pública do Município de Coimbra, importa proferir que apesar de o modelo multinível integrar três esferas distintas – Medidas Universais, Medidas Seletivas e Medidas Adicionais – as Medidas Universais (nível 1) não serão objeto de análise, uma vez que, em conformidade com os princípios preconizados pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, este primeiro nível é aplicável à totalidade dos alunos, não dependendo da identificação de necessidades específicas de intervenção.

Analisando a distribuição dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2022/2023, em relação aos distintos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas e respetivo nível de ensino frequentado (Quadro 91), constata-se uma incidência mais elevada no 3.º CEB, no Ensino Secundário e no 1.º CEB, com 424, 409 e 342 alunos, respetivamente. O 2.º CEB revela um valor de frequência também relevante, embora menor, com 255 alunos. Valores

menos expressivos são observados no ensino domiciliar, circunscrito à Escola Secundária D. Dinis (62 alunos), bem como na educação pré-escolar, a qual integra 48 crianças.

QUADRO 91 | Distribuição dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem – medidas seletivas e adicionais, pelos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e nível de ensino, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas	Nível de Ensino					
	Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Domicílio
	n.º					
AE Coimbra Centro	14	36	39	43	32	0
AE Coimbra Oeste	10	53	60	69	45	0
AE Coimbra Sul	8	40	22	69	0	0
AE Eugénio de Castro	8	108	44	53	0	0
AE Martim de Freitas	0	49	41	49	0	0
AE Rainha Santa Isabel	8	56	42	29	0	0
Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	0	0	7	28	69	0
Escola Secundária Avelar Brotero	0	0	0	0	121	0
Escola Secundária Infanta D. Maria	0	0	0	12	14	0
Escola Secundária José Falcão	0	0	0	39	79	0
Escola Secundária D. Dinis	0	0	0	33	49	62
Total	48	342	255	424	409	62

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Perante os dois níveis de medidas em análise²⁰ (Quadro 92) observa-se, como seria expectável, uma inegável prevalência de alunos abrangidos pelas Medidas Seletivas, sendo estas aplicadas a alunos em situação de risco acrescido de insucesso escolar, cujas necessidades de suporte à aprendizagem não foram supridas pela aplicação de Medidas Universais, integrando um total de 1149 alunos distribuídos pelos distintos estabelecimentos de ensino da rede pública do Município. O número de alunos abrangidos pelas Medidas Adicionais – de carácter mais intensivo, orientadas para a supressão de dificuldades acentuadas ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem – decresce significativamente, integrando 228 alunos.

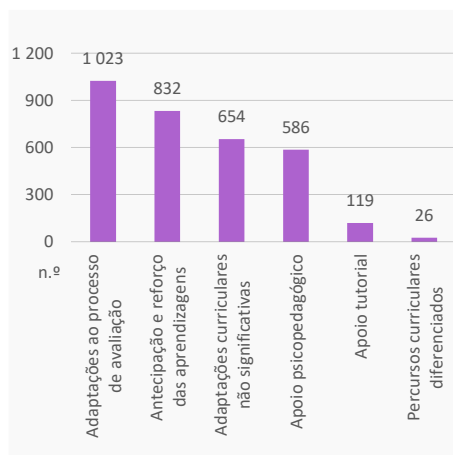
QUADRO 92 | Distribuição dos alunos pelos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e respetivas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	
	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais
	n.º	
AE Coimbra Centro	115	49
AE Coimbra Oeste	199	38
AE Coimbra Sul	114	25
AE Eugénio de Castro	116	35
AE Martim de Freitas	120	19
AE Rainha Santa Isabel	112	23
Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	97	7
Escola Secundária Avelar Brotero	118	3
Escola Secundária Infanta D. Maria	23	3
Escola Secundária José Falcão	75	4
Escola Secundária D. Dinis	60	22
Total	1149	228

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

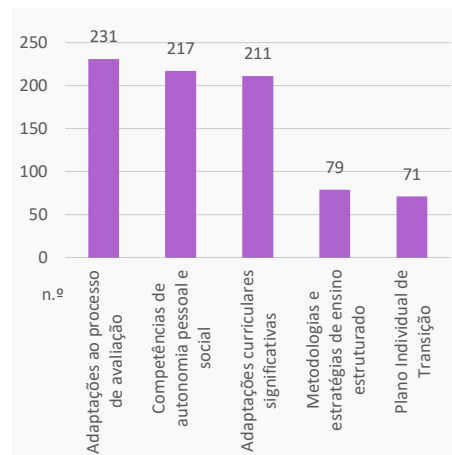
²⁰ Note-se que o número de alunos nestas análises ultrapassa o número total de alunos referenciados no presente documento, na medida em que a cada aluno poderão ser aplicadas distintas medidas em simultâneo.

Uma análise mais pormenorizada à aplicação das medidas seletivas (Figura 191) permite-nos concluir que as adaptações ao processo de avaliação constituem a dimensão com maior número de alunos associados (1.023 alunos). Valores mais baixos, mas igualmente expressivos, são observados ao nível da antecipação e reforço das aprendizagens (832 alunos), das adaptações curriculares não significativas (654 alunos) e do apoio psicopedagógico (586 alunos). O apoio tutorial e, particularmente, os percursos curriculares diferenciados, revelam uma frequência francamente mais baixa, integrando 119 e 26 alunos, respetivamente.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 191 | Distribuição dos alunos pelas Medidas Seletivas.



Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FIGURA 192 | Distribuição dos alunos pelas Medidas Adicionais.

No que concerne às Medidas Adicionais (Figura 192), as adaptações ao processo de avaliação, o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e as adaptações curriculares significativas constituem as medidas com valores mais expressivos, numa distribuição muito aproximada, com 231, 217 e 211 alunos, respetivamente. Valores de frequência significativamente inferiores destacam-se ao nível do desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (79 alunos) e do Plano Individual de Transição (71 alunos).

11.2. RECURSOS ESPECÍFICOS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

A mobilização de um conjunto de recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão integram o leque de competências e responsabilidades assumidas pelos estabelecimentos de ensino, quer em termos de recursos humanos, quer ao nível de recursos organizacionais e outros existentes na comunidade educativa, com vista à conceção de respostas adequadas às especificidades dos contextos e necessidades dos alunos ao longo do seu percurso escolar.

11.2.1. Recursos humanos específicos

A importância de assegurar uma sólida equipa de recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e inclusão dos alunos (e.g. docentes de educação especial, técnicos especializados, assistentes operacionais, etc.), elencada no normativo legal vigente, conduziu ao diagnóstico das necessidades dos estabelecimentos de ensino do Município de Coimbra, do ponto de vista da afetação de recursos humanos específicos, sistematizadas no Quadro 93.

A docência na área da Educação Especial representa a área de intervenção com maior necessidade de afetação de recursos humanos, aplicável à situação de 915 alunos. Em seguida, encontra-se a área da Psicologia, cuja necessidade se estende a 264 alunos. Num movimento decrescente segue-se o Terapeuta da Fala (154 alunos), o Assistente Operacional (123 alunos), o Terapeuta Ocupacional (91 alunos), o Psicomotricista (32 alunos) e o Fisioterapeuta (26 alunos). Valores de afetação residuais são observados no que se refere ao Assistente Técnico (2 alunos) e a outros profissionais (5 alunos), onde se incluem áreas de maior especificidade como a da musicoterapia.

QUADRO 93 | Necessidade de afetação de recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Necessidade de afetação de recursos humanos específicos	Alunos (n.º)
Docente de Educação Especial	915
Psicólogo(a)	264
Terapeuta da Fala	154
Assistente Operacional	123
Terapeuta Ocupacional	91
Psicomotricista	32
Fisioterapeuta	26
Assistente Técnico	2
Outros	5

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

11.2.2. Recursos organizacionais específicos

Os recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem, preconizados pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, englobam distintos domínios, designadamente, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), as Escolas de Referência no Domínio da Visão, as Escolas de Referência para a Educação Bilingue, as Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância, os Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial (CRTIC) e o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).

Observado a realidade educativa do Município de Coimbra (Quadro 94), torna-se evidente a grande preponderância das EMAEI e dos CAA, enquanto recursos com maior número de alunos associados (1261 e 1090 alunos, respetivamente), distribuídos pelos distintos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas. Na verdade, estes recursos afiguram-se essenciais e determinantes para o sucesso do percurso dos alunos. Se, por um lado, as EMAEI, de composição diversificada, assumem uma intervenção alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, à qual se associam variadas atribuições e competências de suporte à operacionalização da educação inclusiva, por outro lado, os CAA representam uma importante estrutura de apoio,

agregadora de múltiplos recursos, saberes e competências, promotores da inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, do apoio no acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar e do apoio no acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Comparativamente aos valores inerentes às EMAEI e aos CAA, os restantes recursos organizacionais denotam frequências visivelmente inferiores, merecendo, contudo, igual destaque na presente análise. Assim, num movimento decrescente encontram-se o CRI (179 alunos), as Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância (171 alunos), o CRTIC (49 alunos) e, sedeadas no AE Coimbra Centro, as Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (35 alunos) e as Escolas de Referência no Domínio da Visão com 8 alunos.

QUADRO 94 | Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	Alunos (n.º)
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	1261
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem	1090
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão	179
Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância	171
CRTIC - Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial	49
Escolas de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos	35
Escolas de Referência no Domínio da Visão	8

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

11.3. MOBILIZAÇÃO DE PLANOS E PROGRAMAS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

Em confluência com o normativo legal vigente, indo ao encontro da garantia de uma resposta adequada às necessidades e desafios emergentes, está previsto um conjunto de planos e instrumentos orientados para a melhoria do processo de aprendizagem, como são exemplo o Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), o Programa Educativo Individual (PEI), o Plano de Saúde Individual (PSI) e o Plano Individual de Transição (PIT).

A realidade educativa do Município de Coimbra revela que o RTP (Quadro 95), enquanto documento orientador que apoia a tomada de decisões relativas à aplicação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, constitui o instrumento que abrange o maior número de alunos (1.359 alunos). De seguida, com uma frequência nitidamente mais reduzida, encontra-se o PEI (211 alunos), um documento fundamental para a operacionalização das adaptações curriculares significativas, envolvendo a escola, a família e o aluno. Com valores ainda menos expressivos destacam-se o PIT (71 alunos), um documento dinâmico que complementa o PEI três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, numa lógica de preparação da vida pós-escolar dos alunos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas e, por fim, o PSI com apenas 8 alunos – plano orientado para os alunos com necessidades de saúde especiais, integrando os resultados da

avaliação das condições de saúde em termos de funcionalidade, bem como a identificação das medidas de saúde a implementar.

QUADRO 95 | Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem.

Planos de apoio ao processo de aprendizagem	Alunos (n.º)
RTP - Relatório Técnico-Pedagógico	1359
PEI - Programa Educativo Individual	211
PIT - Plano Individual de Transição	71
PSI - Plano de Saúde Individual	8

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

Síntese

- No ano letivo 2022/2023, a rede educativa pública do Município de Coimbra, relativamente às Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, integra 48 crianças da Educação Pré-Escolar, 342 alunos do 1.º CEB, 255 alunos do 2.º CEB, 424 alunos do 3.º CEB, 409 alunos do Ensino Secundário e 62 alunos do Ensino Domiciliar;
- Observa-se uma inegável prevalência de alunos abrangidos pelas Medidas Seletivas, integrando um total de 1.149 alunos. O número de alunos abrangidos pelas Medidas Adicionais decresce significativamente, estando envolvidos 228 alunos;
- As Medidas Seletivas com maior índice de aplicabilidade dizem respeito às adaptações ao processo de avaliação (1.023 alunos), à antecipação e reforço das aprendizagens (832 alunos), às adaptações curriculares não significativas (654 alunos) e ao apoio psicopedagógico (586 alunos). Valores de frequência menos expressivos são encontrados no apoio tutorial (119 alunos) e nos percursos curriculares diferenciados (26 alunos);
- As Medidas Adicionais mais significativas remetem para as adaptações ao processo de avaliação (231 alunos), para o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (217 alunos) e para as adaptações curriculares significativas (211 alunos);
- A necessidade de afetação de recursos humanos distribui-se por um conjunto diversificado de profissionais: Docente de Educação Especial (915 alunos), Psicólogo(a) (264), Terapeuta da Fala (154 alunos), Assistente Operacional (123 alunos), Terapeuta Ocupacional (91 alunos), Psicomotricista (32 alunos), Fisioterapeuta (26 alunos), Assistente Técnico (2 alunos) e outros profissionais (5 alunos);
- Em termos de recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem verifica-se que: 1261 alunos são acompanhados pelas EMAEI e 1090 alunos encontram-se integrados no CAA, sendo estes os recursos mais preponderantes. Valores de frequência mais baixos são observados nos seguintes recursos: CRI (179 alunos), Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância (171 alunos), CRTIC (49 alunos), Escolas de Referência para a Educação Bilingue (30 alunos) e Escolas de Referência no Domínio da Visão (2 alunos);
- Os alunos do Município de Coimbra beneficiam de um conjunto de planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente, o RTP (1359 alunos), o PEI (212 alunos), o PIT (71 alunos) e o PSI (9 alunos).



12.

APOIOS E
COMPLEMENTOS
EDUCATIVOS

12.1. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA

As Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades.

Relativamente às AAAF, num universo de 1.131 crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar verifica-se um total de 920 crianças que usufruem desta resposta, o que se traduz numa taxa de frequência de cerca 81,3% (Quadro 96), na medida em que o Município disponibiliza o serviço para todas as crianças matriculadas nos estabelecimentos de educação pré-escolar.

Na análise por Agrupamentos de escolas, importa referir que todos apresentam taxas de frequência superiores a cerca de 75%, destacando-se a taxa de cobertura mais significativa registada no AE Eugénio de Castro (93,4%).

QUADRO 96 | Número de crianças em AAAF, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento/Escola	Crianças em AAAF	Crianças matriculadas	Taxa de Cobertura (%)
AE Coimbra Centro	176	222	79,3
AE Coimbra Oeste	169	226	74,8
AE Coimbra Sul	171	209	81,8
AE Eugénio de Castro	57	61	93,4
AE Martim de Freitas	125	142	88,0
AE Rainha Santa Isabel	222	271	81,9
Total	920	1 131	81,3

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas

12.2. COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

Consideram-se Componente de Apoio à Família (CAF), as atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

No Município de Coimbra, a CAF é assegurada nas escolas dos seis Agrupamentos e é garantida por entidades presentes na comunidade.

12.3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) são atividades de carácter facultativo e de natureza lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e, ainda, da dimensão europeia da educação.

No ano letivo 2022/2023, o Município de Coimbra oferece AEC a todos os alunos do 1.º CEB, apresentando um leque diversificado de atividades, promovidas por diferentes entidades (Quadro 97).

QUADRO 97 | Atividades de Enriquecimento Curricular no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Entidade Promotora AEC	AEC
Coimbra Centro	Associação Integrar / Centro Social Cultural e Recreativo Quimbres / Clube de Tempos Livres de Santa Clara	Atividade Física e Desportiva / Ensino do Inglês / Atividades Lúdicas e de Animação / Expressão Musical
Coimbra Oeste	CASPAE / CTL / CPSS Ribeira de Frades	Atividade Física e Desportiva / Ensino do Inglês / Atividades Lúdicas e de Animação / Expressão Musical
Coimbra Sul	CPBESA / CASPAE / CSTM (Centro Social Torres do Mondego)	Atividades Criar e Descobrir / Atividade Artística / Expressões / Atividade Física e Desportiva
Eugénio de Castro	CASPAE / FBS	Atividades Lúdicas e de Animação / Atividade Física e Desportiva / Expressão Musical / Técnicas de Informação e Comunicação / Inglês / Iniciação à programação (Scratch)
Martim de Freitas	Centro de Bem Estar Social da Sagrada Família/ CASPAE / Centro Social e Cultural - Vinte e Cinco de Abril	Atividade Física e Desportiva / Atividades Lúdico Expressivas / Informação e Comunicação / Ensino do Inglês
Rainha Santa Isabel	Centro de Solidariedade Social de Adémia / Centro de Apoio Social de Souselas / CASPAE	Atividade Física e Desportiva / Inglês / Atividades Lúdicas e de Animação / Expressões / Iniciação à programação (Scratch)

Fonte: CM Coimbra.

12.4. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A ação social escolar é concretizada através da aplicação de critérios de discriminação positiva, que têm como objetivo a compensação social e educativa de alunos economicamente mais carenciados.

O Programa Municipal de Ação Social Escolar traduz-se num conjunto diversificado de ações, como a comparticipação nas refeições, transportes, material escolar e cadernos de atividades.

O Município de Coimbra, assente nos princípios da gratuitidade da escolaridade obrigatória e da universalidade da educação e ensino e, sobretudo, nas dificuldades manifestadas pelas famílias, tem seguido, em matéria de ação social escolar, uma política social e educativa promotora do sucesso educativo e da igualdade de acesso à educação e ao ensino, fomentando a inclusão e a integração de todas as crianças no processo educativo, independentemente da condição socioeconómica das famílias.

Neste contexto, e no âmbito do Programa de Ação Social Escolar, para o ano letivo 2023/2024, o Município tem vindo a reforçar e a alargar os apoios legalmente definidos pelo Ministério da Educação no âmbito da ação social escolar, através da adoção e implementação de medidas complementares de apoio à família, que se traduzem (Quadro 98):

a) Na educação pré-escolar e no 1.º CEB da rede pública:

- na gratuitidade dos serviços disponibilizados pelo Município de Coimbra na área da educação – refeições escolares (lanches, almoço e fruta escolar, transportes escolares e atividade de animação e de apoio à família);
- no fornecimento de lanches escolares (manhã e tarde) e de fruta escolar, como medida complementar de apoio e de promoção de hábitos de alimentação saudáveis;
- no aumento dos montantes definidos pelo Ministério da Educação para apoio com a aquisição de material escolar e alargamento do apoio às famílias com crianças a frequentar a educação pré-escolar, que se encontrem posicionados nos 1.º, 2.º e 3.º escalões de abono de família;
- na atribuição de uma verba para atividades de complemento curricular (visitas de estudo), na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico – valor transferido para os Agrupamentos de Escolas;
- no alargamento dos apoios atribuídos pelo Município a todas as crianças com necessidades de saúde especiais, sinalizadas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual – valor transferido para os Agrupamentos de Escolas;
- na execução do Programa Municipal Escolar – Apoio à Família nas Férias Escolares de Verão (pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico), destinado às famílias que necessitem de ocupação para os seus educandos permanecerem durante o seu horário de trabalho durante o período das férias escolares. É dada prioridade às famílias mais vulneráveis, cumprindo os critérios de admissibilidade definidos;
- na atribuição de transporte escolar gratuito (SMTUC e restantes transportadoras), para todas as crianças e jovens que frequentam estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública do pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade e solidária do pré-escolar, independentemente de residirem no concelho de Coimbra;
- na oferta de cadernos de exercícios a todos os alunos do 1.º ciclo do ensino básico.

b) No 2.º CEB da rede pública:

- na oferta de cadernos de exercícios aos alunos do 2.º ciclo do ensino básico, posicionados nos 1.º, 2.º e 3.º escalões de abono.

c) No 3.º CEB e Secundário da rede pública e pré-escolar da rede solidária (com contrato de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP):

- na atribuição de transporte escolar gratuito (SMTUC e restantes transportadoras), para todas as crianças e jovens, que frequentam estabelecimentos de educação e de ensino da rede pública do pré-escolar até ao 12.º ano de escolaridade e solidária do pré-escolar, independentemente de residirem no concelho de Coimbra;

QUADRO 98 | Síntese do Programa Municipal de Ação Aocial Escolar do Município de Coimbra.

Tipo de Apoio	Nível de educação e ensino						
	EPE	EPE (rede solidária c/ acordo ISS)	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	ES	Ensino Profissional s/ acesso ao subsídio de transporte	Ensino profissional
Refeições gratuitas (por decisão Municipal)	✓		✓				
Comparticipação financeira c/ Refeições por Escalão de acordo c/ Portaria ME				✓	✓		✓
Lanches Escolares gratuitos (manhã e tarde)	✓		✓				
Transporte Escolar gratuitos p/ residentes no concelho Coimbra	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Transporte gratuito na rede SMTUC p/ alunos que estudam em Coimbra mas residentes noutros concelhos	✓		✓	✓	✓	✓	
Transporte - Circuitos Especiais - reordenamento da rede escolar de acordo com a Lei n.º 13/2006, de 17 de abril			✓				
Atividades de Animação e de Apoio à Família	✓						
Fruta Escolar	✓		✓				
Circuitos especiais de TE para alunos/as com necessidades de saúde especiais de carácter permanente que beneficiem das medidas de educação inclusiva, previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho - apenas p/ alunos residentes no concelho Coimbra	✓		✓	✓	✓	✓	
Apoio aquisição de material escolar (agregados familiares integrados nos 1.º e 2.º e 3.º escalões de abono de família e crianças e alunos com necessidades de saúde especiais de carácter permanente com programa educativo individual organizado nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)	✓		✓				
Disponibilização de verba p/ visitas de estudo	✓		✓				
Desenvolvimento de atividades de apoio à família nas férias escolares de verão	✓		✓				
Oferta de cadernos de exercícios (complemento aos manuais escolares)			✓	✓ ²¹			

Fonte: CM Coimbra

Tendo por base o Programa Municipal de Ação Social Escolar, todos os alunos da educação pré-escolar e do 1.º CEB beneficiam das medidas de ação social escolar, independentemente da condição socioeconómica do agregado familiar. No que diz respeito aos alunos que frequentam os 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, refira-se que todos os alunos beneficiam de apoio nas refeições escolares (Quadro 99).

²¹ Oferta de cadernos de exercícios para os alunos do 2.º ciclo do ensino básico, posicionados nos 1.º, 2.º e 3.º escalões de abono de família.

QUADRO 99 | Número de alunos abrangidos pela ação social escolar, por nível de ensino, no ano letivo 2022/23²².

Nível de educação e ensino	Ação Social Escolar			Proporção de alunos apoiados
	Escalão A	Escalão B	Total	
	n.º			
Educação Pré-Escolar	66	65	131	11,6
1.º CEB	168	188	356	9,2
2.º e 3.º CEB	724	618	1 342	23,1
Ensino Secundário	131	195	326	7,4
Total	1 089	1 066	2 155	14,1

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

Um dos apoios oferecidos pelo Município de Coimbra é o fornecimento de refeições. No ano letivo 2022/2023 foram fornecidas 15.494 refeições diárias. Sublinhe-se que no Município de Coimbra as refeições para as crianças da educação pré-escolar e do 1.º CEB são totalmente gratuitas.

O maior número de refeições está direcionado ao 1.º CEB (3.898), seguindo-se o 3.º CEB e o Ensino Secundário (3.718 e 3.224, respetivamente). Já no 2.º CEB foram servidas diariamente 2.210 refeições, nos Cursos Profissionais foram servidas 1.257 refeições e na Educação Pré-Escolar foram servidas 1.103 refeições. Com quantitativos inferiores, para os alunos de cursos EFA foram servidas 84 refeições (Quadro 100).

QUADRO 100 | Número de refeições confeccionadas diariamente por Agrupamento de Escolas e nível de ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas não Agrupadas	N.º de Refeições servidas por dia							Total
	Educação Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Cursos Profissionais	EFA	
	n.º							
AE Coimbra Centro	218	579	241	353	91	163	44	1 689
AE Coimbra Oeste	232	712	332	550	229	199	-	2 254
AE Coimbra Sul	207	669	393	420	-	-	-	1 689
AE Eugénio de Castro	61	625	381	417	-	-	-	1 484
AE Martim de Freitas	116	667	418	499	-	-	-	1 700
AE Rainha Santa Isabel	269	646	290	251	-	-	-	1 456
ES Avelar Brotero	-	-	-	-	922	453	40	1 415
ES D. Dinis	-	-	-	204	175	156	-	535
ES Infanta D. Maria	-	-	-	396	585	-	-	981
ES José Falcão	-	-	-	193	679	95	-	967
EBS Quinta das Flores	-	-	155	435	543	191	-	1 324
Total	1 103	3 898	2 210	3 718	3 224	1 257	84	15 494

Fonte: CM Coimbra.

12.4.1. Educação pré-escolar

Tal como foi referido, todos os alunos da educação pré-escolar e do 1.º CEB, beneficiam das medidas de ação social escolar, independentemente da condição socioeconómica do agregado familiar.

²² Os dados trabalhados neste capítulo são referentes apenas à rede escolar pública.

Os dados que se apresentam resultam do levantamento feito pelos agrupamentos de escolas, e a sua pertinência prende-se, entre outros aspetos, como fator de prioridade nas matrículas, de acordo com o Despacho Normativo n.º 6/2018.

No ano letivo 2022/2023, na educação pré-escolar regista-se uma taxa de cobertura de 11,8%, correspondendo a um total de 131 crianças abrangidas pela ação social escolar, sendo que 66 crianças beneficiam do escalão A e 65 do escalão B (Quadro 101).

A leitura por Agrupamento de Escolas sublinha que a taxa de cobertura é superior no AE Rainha Santa Isabel (14,4%), no AE Coimbra Oeste (13,9%), no AE Coimbra Sul (13,4%) e no AE Coimbra Centro (11,7%). Por outro lado, o AE Eugénio de Castro (9,8%) e AE Martim de Freitas (2,8%) apresentam taxas de cobertura inferiores neste nível de educação.

QUADRO 101 | Número de crianças com ASE na educação pré-escolar por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Número de Crianças			Alunos matriculados	Taxa de Cobertura
	Escalão A	Escalão B	Total		
	n.º				
AE Coimbra Centro	12	14	26	222	11,7
AE Coimbra Oeste	16	12	28	226	12,4
AE Coimbra Sul	14	14	28	209	13,4
AE Eugénio de Castro	2	4	6	61	9,8
AE Martim de Freitas	1	3	4	142	2,8
AE Rainha Santa Isabel	21	18	39	271	14,4
Total	66	65	131	1 131	11,6

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

12.4.2. 1.º CEB

Em relação ao número de alunos com ASE no 1.º CEB verifica-se que 356 (9,2%) alunos são beneficiários de ação social escolar, sendo que 168 alunos estão abrangidos pelo escalão A e 188 pelo escalão B (Quadro 102).

A análise da taxa de cobertura por Agrupamento de escola evidencia o AE Coimbra Sul com 13,6% (91) e o AE Rainha Santa Isabel, que apresenta 10,2% (65). Com valores inferiores, encontram-se os Agrupamentos de escola de Coimbra Oeste com uma taxa de cobertura de 9,7% (66), o AE Coimbra Centro apresentando uma taxa de 9,4% (56), o AE Eugénio de Castro com 6,9% (44) e, com uma menor expressão, o AE Martim de Freitas com 5,0% (34).

QUADRO 102 | Número de alunos com ASE no 1.º CEB por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas	Número de Crianças			Alunos matriculados	Taxa de Cobertura
	Escalão A	Escalão B	Total		
	n.º				
AE Coimbra Centro	32	24	56	595	9,4
AE Coimbra Oeste	26	40	66	677	9,7
AE Coimbra Sul	42	49	91	668	13,6
AE Eugénio de Castro	19	25	44	634	6,9
AE Martim de Freitas	17	17	34	680	5,0
AE Rainha Santa Isabel	32	33	65	636	10,2
Total	168	188	356	3 890	9,2

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

12.4.3. 2.º e 3.º CEB

No ano letivo 2022/2023, no 2.º e 3.º CEB regista-se um total de 1.342 alunos abrangidos pela ação social escolar, representando uma taxa de cobertura de 23,1%. No 2.º CEB estão 571 alunos subsidiados, os quais se encontram distribuídos pelo escalão A, com 321 alunos, e pelo escalão B, com 250 alunos. Já no 3.º CEB, existem 771 alunos beneficiários, em que 403 alunos se encontram no escalão A e 368 alunos no escalão B (Quadro 103). É de salientar que existem mais alunos subsidiados no 3.º CEB em comparação com os alunos do 2.º CEB.

No que concerne à análise dos Agrupamentos de escola/escolas, verifica-se que o AE Rainha Santa Isabel e o AE Coimbra Centro são os Agrupamentos com maior taxa de cobertura (35,2% e 31,2%, correspondendo a 190 e 184 alunos, respetivamente).

QUADRO 103 | Número de alunos subsidiados nos 2.º e 3.º CEB por Agrupamento de Escolas no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento de Escolas/Escolas	Alunos						Total	Alunos matriculados	Taxa de Cobertura
	2.º CEB			3.º CEB					
	Escalão A	Escalão B	Total	Escalão A	Escalão B	Total			
	n.º								
AE Coimbra Centro	54	24	78	55	51	106	184	589	31,2
AE Coimbra Oeste	37	47	84	65	75	140	224	866	25,9
AE Coimbra Sul	41	52	93	45	58	103	196	781	25,1
AE Eugénio de Castro	80	24	104	86	30	116	220	878	25,1
AE Martim de Freitas	36	54	90	27	54	81	171	918	18,6
AE Rainha Santa Isabel	67	42	109	48	33	81	190	540	35,2
EBS Quinta das Flores	6	7	13	13	10	23	36	439	8,2
ES D. Dinis	-	-	0	28	24	52	52	205	25,4
ES Infanta D. Maria	-	-	0	14	21	35	35	395	8,9
ES José Falcão	-	-	0	22	12	34	34	194	17,5
Total	321	250	571	403	368	771	1 342	5 805	23,1

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

12.4.4. Ensino secundário

Relativamente ao número de alunos subsidiados no Ensino Secundário verifica-se um total de 326 alunos beneficiários de ação social escolar (7,4%). Estes encontram-se distribuídos pelo escalão A (131 alunos), e pelo escalão B (195 alunos) (Quadro 104).

Na análise por Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas destaca-se a taxa de cobertura mais significativa na ES D. Dinis (10,1%). Quanto às escolas com os menores valores, salientam-se a ES Avelar Brotero (6,7%) e a ES D. Duarte (6,9%).

QUADRO 104 | Número de alunos subsidiados no ensino secundário por Agrupamento de Escolas no ano letivo 2022/2023.

Escolas	Alunos			Alunos Matriculados	Taxa de Cobertura
	Escalão A	Escalão B	Total		
	n.º				%
Escola Secundária Jaime Cortesão	7	13	20	274	7,3
Escola Secundária D. Duarte	15	14	29	419	6,9
EBS Quinta das Flores	21	29	50	710	7,0
ES Avelar Brotero	26	63	89	1 323	6,7
ES D. Dinis	16	17	33	327	10,1
ES Infanta D. Maria	24	21	45	575	7,8
ES José Falcão	22	38	60	776	7,7
Total	131	195	326	4 404	7,4

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

12.5. TRANSPORTE ESCOLAR

O Município de Coimbra tem efetuado um investimento significativo com vista a proporcionar melhores condições a todos os seus alunos na área dos transportes escolares, garantindo a criação de novos circuitos e alargando as condições de acesso e gratuidade dos passes escolares a todos os alunos, de todos os níveis de ensino, já que é um dos instrumentos indispensáveis à prossecução da equidade educativa.

Os transportes escolares refletem em grande medida a oferta de transportes públicos que um concelho como o de Coimbra apresenta, em particular os associados aos SMTUC, o qual apresenta uma cobertura quase total do território municipal (Figura 193). A espacialização desta rede de transportes mostra a evidente (e esperada) densidade no espaço urbano (à semelhança da própria rede escolar, permitindo a implementação dos fluxos anteriormente analisados, observando linhas que asseguram as ligações entre povoações do mesmo setor do território – apenas o setor noroeste não se apresenta servido por transportes dos SMTUC. Relativamente à oferta privada de transportes (Figura 194), esta mostra por um lado, a colmatação das falhas do setor noroeste do território municipal e, por outro, um funcionamento numa lógica de complementaridade com a rede pública, facto que pode levar a entender, em parte, a dimensão dos fluxos observados no território municipal.

Não obstante o trabalho de cooperação entre todos os agentes e das melhorias significativas na rede de transportes, ainda existem aspetos operacionais que carecem e estão a ser aprimorados no sentido de oferecer, cada vez mais, maior mobilidade aos seus utilizadores e que responda às exigências de qualidade, tanto em conforto, como em segurança e operacionalidade, de acordo com a Lei vigente.

Contudo, a política da autarquia nesta matéria tem ido mais além do que as responsabilidades que a Lei lhe confere, já que importa assegurar uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso ao sistema de ensino, a promoção do sucesso educativo a todos os alunos do Município, bem como prestar, cada vez mais, um melhor serviço aos alunos que, diariamente, utilizam a rede de transportes.

Para tal, o Plano Municipal de Transportes Escolares prevê para territórios onde não há linhas de transporte público, o recurso gratuito a outros operadores de transporte.

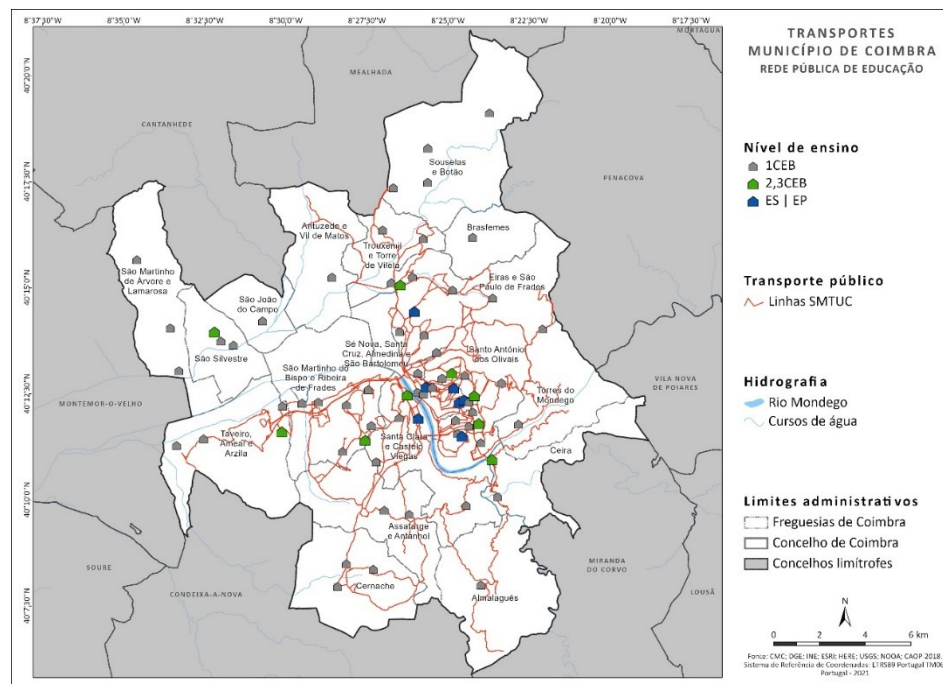


FIGURA 193 | Rede de transportes públicos dos SMTUC e a sua relação com a rede escolar concelhia.

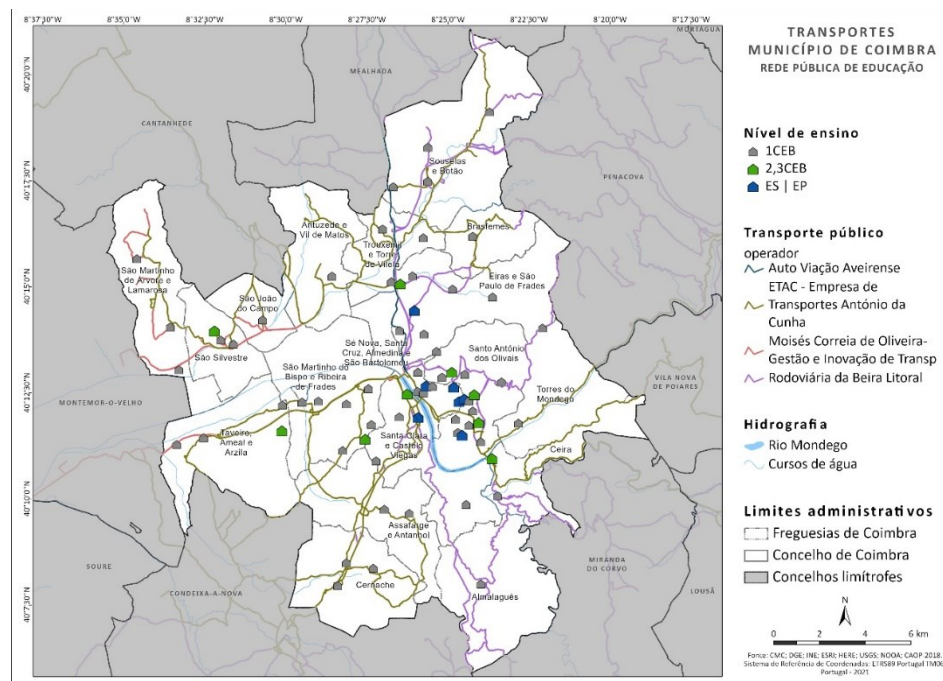


FIGURA 194 | Rede de transportes de operadores privados e a sua relação com as escolas de 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

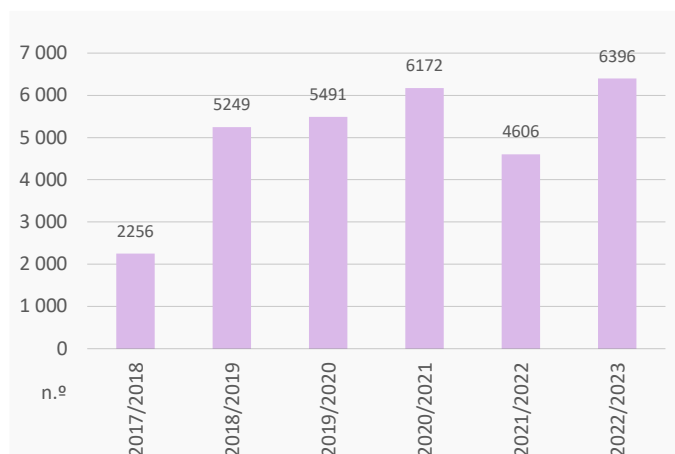
Para além dos circuitos já definidos, existe um conjunto de serviços especiais, sem qualquer encargo para as famílias, destinado a todos os alunos com necessidades específicas, garantindo, assim, a mobilidade da residência para os diversos estabelecimentos de ensino e destes para unidades especializadas de ensino ou espaços que garantam a complementaridade do seu currículo e da sua formação. Estes circuitos especiais, devidamente adaptados às características de cada criança e aluno, poderão ser atualizados, redefinidos ou criados circuitos.

O Plano Municipal de Transporte Escolar, atualizado todos os anos letivos, estabelece, enquadra e uniformiza os critérios, as condições de acesso e de atribuição do apoio para transporte escolar a implementar em cada ano letivo.

O Plano Municipal de Transporte Escolar implementado abrange a área correspondente ao concelho de Coimbra, podendo ser alargada a outros concelhos limítrofes, em situação excecional e devidamente comprovada, de acordo com os critérios definidos no Plano, estipulando, para o ano letivo 2023/2024, o direito de atribuição de transporte escolar nas seguintes situações:

- **âmbito municipal (alunos residentes no concelho de Coimbra):**
 - ✓ **transporte escolar gratuito (SMTUC e diferentes transportadoras)** – alunos/as que frequentem os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública e solidária (com acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P.) e do ensino básico e secundário da rede pública no concelho de Coimbra;
 - ✓ **circuitos especiais para o transporte de alunos** que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, nos casos de reordenamento da rede escolar do 1.º CEB, de acordo com a Lei n.º 13/2006, de 17 de abril;
 - ✓ **circuitos especiais de transporte escolar para alunos com necessidades de saúde especiais** de caráter permanente que beneficiem das medidas de educação inclusiva, previstas no Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, sempre que a sua condição o exija e seja validado pelo respetivo Agrupamento de Escolas ou Escolas não Agrupadas e pelo Ministério da Educação;
 - ✓ **transporte escolar gratuito (SMTUC e diferentes transportadoras)** – alunos que frequentem cursos de ensino profissional, mas que não tenham acesso ao subsídio de transporte decorrente dos normativos legais em vigor.
- **âmbito intermunicipal (residência ou frequência de estabelecimento de educação/ensino em concelhos limítrofes):**
 - ✓ **passe escolar dos SMTUC gratuito** – alunos/as não residentes no concelho de Coimbra que frequentem os estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública e solidária (com acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P.) e do ensino básico e secundário da rede pública no concelho de Coimbra;
 - ✓ **transporte escolar gratuito (nas diferentes transportadoras)** – alunos/as, residentes no concelho de Coimbra, que frequentam estabelecimentos de educação/ensino em concelhos limítrofes, desde que a distância para aquele estabelecimento de educação/ensino seja menor do que o estabelecimento de educação/ensino mais próximo com sede no concelho de Coimbra, desde que existam transportes coletivos regulares a operar na(s) zona(s).

A evolução do número de alunos abrangidos pelo transporte escolar evidencia um acréscimo muito expressivo entre 2017/18 e 2022/23. De facto, se em 2017/18 eram 2.256 os alunos transportados, em 2022/23 eram 6.396, o que configura um acréscimo de 183,5%, correspondendo a um aumento de 4140 alunos (Figura 195).



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 195 | Evolução do número de alunos transportados entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023²³.

No ano letivo 2022/2023, dos 6.396 alunos transportados, 5.600 alunos foram transportados pelos SMTUC, representando cerca de 87,6%, e 610 pela transportadora ETAC/RBL/Moisés (9,5%). Com menor expressão, 15 alunos foram transportados pelos CP (0,2%) e 171 alunos em circuitos especiais (2,7%) (Quadro 105).

QUADRO 105 | Número de alunos transportados, entre 2020/2021 e 2022/2023.

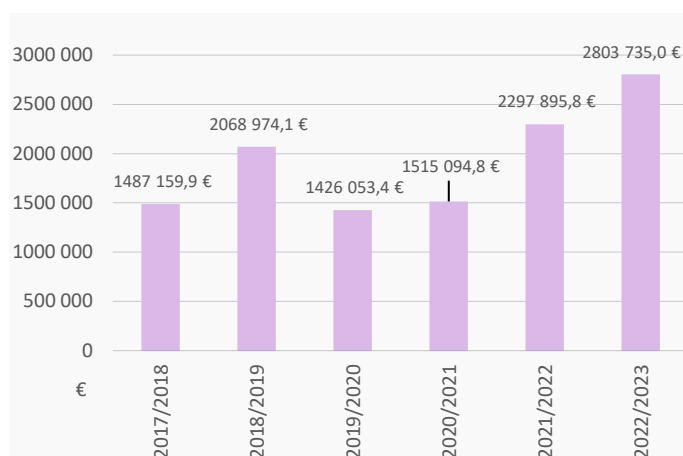
Ano letivo	Transportadoras				
	SMTUC	ETAC/RBL/Moisés	CP	Circuitos Especiais	Total
	N.º alunos				
2017/2018	1556	538	18	144	2 256
2018/2019	4623	510	17	99	5 249
2019/2020	4749	624	18	100	5 491
2020/2021	5341	664	20	147	6 172
2021/2022	3950	400	18	238	4 606
2022/2023	5600	610	15	171	6 396

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

Relativamente aos encargos com os transportes dos alunos, é possível observar que o investimento que a Câmara Municipal de Coimbra tem realizado aumentou substancialmente, a par do aumento do número de alunos transportados (Figura 196).

Relativamente ao ano letivo 2022/23, e comparativamente a 2017/18, o investimento aumentou cerca de 88,5%, correspondendo a aumento de custos na ordem de 1.316.575,08€ (Quadro 106). O investimento com o transporte dos alunos teve uma maior representatividade no que se refere aos SMTUC, representando cerca de 67,7% da totalidade dos encargos, seguindo-se os circuitos especiais, representando 20,3% do total. Por último, e com menor expressão, os encargos com os transportes realizados pela CP que representaram apenas 0,1% do total, enquanto os encargos realizados com os alunos transportados pela ETAC/RBL/Moisés, representou cerca de 11,9% do total dos encargos.

²³ Para o ano letivo 2022/2023 os valores são estimados.



Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

FIGURA 196 | Evolução do investimento feito pela Câmara Municipal de Coimbra com os transportes escolares dos alunos entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023²⁴.

QUADRO 106 | Encargos com os transportes escolares dos alunos, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.

Ano Letivo	Transportadoras				
	SMTUC	ETAC/RBL/Moisés	CP	Circuitos Especiais	Total
	Valor anual (€)				
2017/2018	928 436,00 €	431 353,41 €	2 199,60 €	125 170,91 €	1 487 159,92 €
2018/2019	1 439 332,00 €	499 824,15 €	1 971,30 €	127 846,60 €	2 068 974,05 €
2019/2020	1 035 324,00 €	294 511,35 €	2 186,42 €	94 031,59 €	1 426 053,36 €
2020/2021	1 002 966,00 €	279 805,05 €	2 449,32 €	229 874,43 €	1 515 094,80 €
2021/2022	1 422 906,00 €	307 431,95 €	1 799,87 €	565 758,02 €	2 297 895,84 €
2022/2023	1 899 260,00 €	332 675,00 €	1 800,00 €	570 000,00 €	2 803 735,00 €

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

12.6. DESPORTO ESCOLAR

No ano letivo de 2022/2023, cerca de 2.356 alunos estavam inscritos no desporto escolar, distribuídos por um total de 17 modalidades disponibilizadas pelos diferentes Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas (Quadro 107). As seis modalidades com maior frequência dizem respeito ao voleibol (472 alunos), atletismo (472), badminton (455), futsal (177), ténis de mesa (155) e basquetebol (129).

Os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas com mais alunos inscritos em modalidades do desporto escolar são a ES Infanta D. Maria com 794 alunos inscritos e o AE Martim de Freitas com 249 alunos inscritos (Quadro 108).

No AE Coimbra Centro as modalidades com mais inscrições são o ténis de mesa (43) e o futsal (40). Quanto ao AE Coimbra Oeste, as principais modalidades são a canoagem (22), o badminton e a vela (21). Já no AE Coimbra Sul as modalidades mais frequentadas são o atletismo (59) e o badminton (42). No AE Eugénio de Castro as principais modalidades são o voleibol (93) e o badminton (43), enquanto que no AE Martim de Freitas assume uma maior representatividade o atletismo, com 84 alunos inscritos, e no AE Rainha Santa Isabel o badminton (60). Por fim, o voleibol é o desporto que assume uma maior relevância na ES Infanta D. Maria (234), ES Avelar Brotero (43) e EBS Quinta das

²⁴ Para o ano letivo 2022/2023 os valores são estimados.

Flores (43), enquanto na ES José Falcão e na ES D. Dinis a natação (49) e as multiatividades (95) assumem uma maior representatividade.

QUADRO 107 | Número de Alunos inscritos nas diferentes modalidades no ano letivo 2022/2023.

Modalidades	N.º de Alunos inscritos
Voleibol	472
Atletismo	472
Badminton	445
Futsal	177
Ténis de Mesa	155
Basquetebol	129
Multiatividades	95
Natação	84
Boccia	76
Padel	59
Golfe	58
Beisebol e Softebol	42
Vela	23
Canoagem	22
Ténis	21
Patinagem	17
Remo	9
Total	2 356

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

QUADRO 108 | Número de alunos inscritos no Desporto Escolar por Agrupamento de Escolas/Escolas, no ano letivo 2022/2023.

Modalidades	Agrupamento de Escolas/Escola											Total
	AE Coimbra Centro	AE Coimbra Oeste	AE Coimbra Sul	AE Eugénio de Castro	AE Martim de Freitas	AE Rainha Santa Isabel	ES Avelar Brotero	ES D. Dinis	ES Infanta D. Maria	ES José Falcão	EBS Quinta das Flores	
Voleibol	-	-	-	93	59	-	43	-	234	-	43	472
Atletismo	-	-	59	-	84	49	-	-	277	3	-	472
Badminton	36	21	42	43	47	60	23	-	146	2	25	445
Futsal	40	-	-	-	48	40	25	24	-	-	-	177
Ténis de Mesa	43	-	23	32	-	-	32	-	-	-	25	155
Basquetebol	-	-	-	-	-	-	-	-	129	-	-	129
Multiatividades	-	-	-	-	-	-	-	95	-	-	-	95
Natação	-	-	-	-	-	-	27	-	8	49	-	84
Boccia	20	16	11	-	11	-	-	18	-	-	-	76
Padel	-	-	-	29	-	-	-	30	-	-	-	59
Golfe	-	18	-	-	-	-	22	-	-	-	18	58
Beisebol e Softebol	-	-	19	-	-	-	-	23	-	-	-	42
Vela	-	21	-	-	-	-	-	1	-	1	-	23
Canoagem	-	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22
Ténis	-	-	21	-	-	-	-	-	-	-	-	21
Patinagem	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17
Remo	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Total	156	107	175	197	249	149	172	191	794	55	111	2356

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

Síntese

- Tendo por base o Programa Municipal de Ação Social Escolar, todos os alunos da educação pré-escolar e do 1.º CEB, beneficiam das medidas de ação social escolar, independentemente da condição socioeconómica do agregado familiar.
- No ano letivo 2022/2023, a ação social escolar abrangia um total de 2.155 alunos da rede pública, correspondendo a uma taxa de cobertura de 14,1% face ao total dos alunos matriculados, observando-se uma tendência para o decréscimo de alunos beneficiários ao longo dos anos letivos;
- A proporção de alunos apoiados pela ação social escolar é superior no 2.º e 3.º CEB (23,1%), seguindo-se a Educação Pré-Escolar (11,6%), o 1.º CEB (9,2%) e por último, o Ensino Secundário (7,4%);
- No que toca ao transporte escolar, observa-se um total de 6.396 alunos transportados no ano letivo 2022/2023, ou seja, cerca de 42,1% do total de alunos matriculados;
- Cerca de 920 crianças integram as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) nos diferentes equipamentos de educação pré-escolar, correspondendo a uma taxa de cobertura de 83,2%;
- No Desporto Escolar estavam inscritos cerca de 2.356 alunos no ano letivo 2022/2023, ou seja, cerca de 15,5% do total de alunos matriculados.



13.

POLÍTICA
EDUCATIVA
MUNICIPAL

13.1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTA EDUCATIVA MUNICIPAL DE COIMBRA DE 1ª GERAÇÃO

A Carta Educativa do Município de Coimbra desenvolvida e aprovada no ano de 2008 pelos diferentes órgãos autárquicos – Assembleia Municipal, Executivo Municipal, bem como pelo Conselho Municipal de Educação – teve como pressupostos os enunciados no Decreto Lei 7/2003, seguindo muitas das linhas orientadoras publicadas e definidas pelo Ministério da Educação (CMC, 2008).

A opção política da sua elaboração foi no sentido do que vem sendo designada uma carta de tipologia “comunitária” (Cordeiro *et al.*, 2014) ou de “conciliação” (Santos *et al.*, 2021), tipologia de que resultaram reorganizações de rede muito atenuadas e em que se observou uma ampla manutenção de escolas de proximidade. Aliás, nesse sentido, observa-se que os “Objetivos Estratégicos” definidos pelo executivo autárquico passavam por *“tendo em mente as condições de procura e oferta educativa que caracterizam o Município de Coimbra e os objetivos gerais de planeamento do território traçados pela Câmara Municipal, foram definidos os três objetivos estratégicos de planeamento de equipamentos educativos que em seguida se enunciam:*

- 1.º - *Assegurar uma adequada cobertura de toda a população do Município em idade escolar e pré-escolar por equipamentos educativos, com todos os equipamentos a funcionar em regime normal (uma turma por sala).*
- 2.º - *Assegurar uma adequada proximidade dos equipamentos educativos às zonas residenciais do Município, incluindo às localizadas em pequenos aglomerados populacionais, por forma a contribuir para que essas zonas e aglomerados, tendo vida própria todo o dia, não se transformem em meros dormitórios.*
- 3.º - *Assegurar a existência de ao menos um equipamento educativo em cada freguesia”.*

(CMC, 2008; p. 24)

A estes objetivos estratégicos (fundamentalmente na ligação ao pré-escolar e ao 1.º CEB), associava-se um contexto muito peculiar da oferta e da procura no 2.º e 3.º CEB (e mesmo no ensino secundário), que passava pelo número muito significativo de estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (EPC) com contrato de associação²⁵, daí resultando um conforto dado pela oferta da rede EPC, refletido muito na gestão de espaços escolares entre os vários níveis de ensino da rede escolar pública. Aliás, é visível esta constatação no documento, uma vez que realça que *“Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, e considerando apenas as escolas EB1, verificou-se existir um défice global de capacidade de 49 salas, decorrente da procura estimada exceder a capacidade instalada em 22%.”* (CMC, 2008; p. 29), enquanto no 2.º e 3.º ciclos o documento referia que *“(…) existe, ao invés, um excesso global de capacidade de 15%, pois existem 63 salas a mais do que as necessárias...”*, sendo também referido para o ensino secundário *“a existência [de] um excesso global de capacidade de 111 salas, sendo a procura estimada apenas [em] 67% da capacidade instalada”*

²⁵ Coimbra era o concelho português com maior número de escolas com este estatuto – 11 estabelecimentos.

(CMC, 2008; p. 29). Quando ao 1.º CEB, é de realçar que a diferenciação no deficit se observa predominantemente no território urbano, pelo que a concretização de 24 novas salas de aula, ao longo deste período, parece ter ficado aquém das necessidades.

13.2. PROJETOS MUNICIPAIS NA EDUCAÇÃO

O quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação continua a destacar as medidas de promoção do sucesso escolar, bem como a contínua subida da taxa de escolarização. Esta partilha de responsabilidades entre a Administração Central e a Administração Local desenvolveu-se através de sucessivos quadros legais que ampliaram progressivamente o âmbito de intervenção das autarquias (Ministério da Educação, 2021).

Neste novo quadro normativo, regulado pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a Câmara Municipal é chamada a responder a diversos desafios de recorte territorial, através da assunção de competências novas que, outrora, estavam essencialmente a cargo da Administração Central e Regional.

O levantamento de todos os projetos/atividades/medidas de âmbito municipal no domínio da educação afigura-se um exercício essencial para conhecer o grau de envolvimento que a autarquia tem neste setor. Paralelamente, a sistematização das ações constitui um referencial fundamental a ser considerado na estratégia educativa do Município.

O Município de Coimbra tem assumido maior abertura e acolhimento a iniciativas promovidas por entidades externas e pela comunidade educativa, tendo participado e colaborado com inúmeras entidades, através da implementação de atividades e projetos únicos, inovadores e inclusivos.

A este propósito, observem-se algumas iniciativas levadas a cabo nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024:

- **Rede das Cidades Educadoras**, O Município de Coimbra integra a Rede de Cidades Educadoras, desde 2008, cujos princípios orientadores assentam numa política de educação para a cidadania, na qual a cidade assume, “para além das suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, caracterizada por uma intencionalidade e uma responsabilidade, cujo objetivo é a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus cidadãos, a começar pelas crianças e jovens”, constituindo-se, assim, como uma Cidade Educadora.
- **TUMO Coimbra**, o primeiro Centro Tecnológico a nível nacional. No centro TUMO Coimbra, 1500 jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos vão adquirir competências em 8 áreas na interseção da tecnologia com a criatividade: Fotografia, Animação, Desenvolvimento de Jogos, Programação, Música, Design

Gráfico, Cinema e Robótica. Os programas são presenciais, totalmente gratuitos e decorrem após o horário letivo.

- **Projeto Educativo e Científico de Ciência Viva** direcionado para a educação pré-escolar, no âmbito de protocolo celebrado com o Exploratório – Centro de Ciência Viva de Coimbra. Foi em Coimbra que entrou em funcionamento a primeira Escola Ciência Viva para a Educação Pré-escolar do país. Um projeto que pretende motivar e sensibilizar os mais pequenos para as práticas científicas.
- Participação na elaboração do **Plano Estratégico Regional Cultura-Educação**, projeto que une a cultura e a educação para uma estratégia conjunta, iniciativa diferenciadora e de grande relevância para o território.
- **Comemoração do Dia Europeu das Línguas** - coorganização com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (Europe Direct), 24, 25 e 26 de setembro de 2022.
- **Coorganização da Final Regional da Competição F1 in Schools com o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro** – dia 3 de maio de 2023, na Escola Secundária Avelar Brotero.
- **Comemoração do Dia da Europa** – coorganização com a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (Europe Direct) de atividades para o dia 9 de maio de 2023.
- **Apoio na atividade “Alista-te por um dia”** promovida Unidade de Apoio do Quartel-General da Brigada de Intervenção (UnAp/QGBrigInt) Alista-te por um dia - entre os dias 30 de janeiro e 3 de fevereiro de 2023.
- **Coorganização da Ação de capacitação para docentes e não docentes “Vencer o Autismo”**.
- **Coorganização da iniciativa Festival Política**, ação conjunta com a Divisão de Cultura, dirigida a jovens do 3.º ciclo e secundário, dedicada aos direitos humanos e à cidadania do país - dias 10 e 11 de fevereiro de 2023.
- Implementação do Projeto Mil Pássaros em Coimbra – iniciativa conjunta com Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra direcionada para arte na educação pré-escolar.
- Implementação do Programa de Educação Parental – em parceria com a CIM-RC, nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública.
- Implementação do Programa Imagine.Create.Succeed – O Futuro é teu – em parceria com a CIM-RC, dirigida a crianças e alunos dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública e privada.
- Implementação e Operacionalização do Projeto Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar [PIICIE I e II] - projeto financiado pelo Centro 2020, tendo como principais objetivos prevenir o abandono escolar precoce e promover o sucesso escolar, integra serviços de terapia da fala, capacitação, psicologia e educação social.
- Coorganização do Encontro Nacional de Religião e Moral – acolhimento de cerca de 3.000 jovens de todo o país.
- Coorganização das Jornadas Mundiais da Juventude - acolhimento de jovens de diferentes países na última semana de julho.

- Participação na iniciativa “Autocarro Humanos” - dirigida a alunos do 1.º CEB da rede pública e privada do Município.
- Coorganização do Campeonato Nacional de Cálculo Mental ALOHA Mental Arithmetic, realizado no dia 3 de junho na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, dirigido a crianças entre os 3 os 13 anos.
- Apoio na implementação Programa Scratch4All, implementado nos anos letivos 2021/2022 em 34 turmas do 4º ano.
- Apoio, anual, na iniciativa “Parlamento de Jovens”, promovida pela DGEstE.
- Programa Municipal Socioeducativo e Intergeracional, dirigido a instituições de solidariedade social e a estabelecimentos de ensino do 1.º CEB da rede pública municipal. Este programa consiste no desenvolvimento de atividades recreativas e socioeducativas com pessoas adultas mais velhas e com os alunos, assente na promoção da educação intercultural, do domínio da educação para a cidadania no 1.º ciclo do ensino básico, através do reconhecimento e da valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais
- **Implementação do Programa de Incentivo à Escrita**, para o 3.º ciclo e Ensino Secundário.
- **Programa “Cuida-te +”** - Consiste na promoção de iniciativas, a que entidades que trabalham com jovens podem concorrer. Estas iniciativas utilizam diversos métodos ativos de expressão. A saúde juvenil é trabalhada através de formas diversas de expressão, como é o caso da expressão plástica, da música, do desporto, do teatro e da dança.
- **Um dia na Casa da Mata** - É uma das ofertas educativas do projeto Limites Invisíveis, que resulta de um protocolo de cooperação entre o Município de Coimbra e o Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola n.º 10 (CASPAE). Desde o ano letivo 2021/2022, este projeto dá a possibilidade a todos os alunos dos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública do concelho de Coimbra viverem esta experiência pedagógica, por um dia, na Mata Nacional do Choupal.
- **O Jardim vai à Escola** - É um projeto do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra que, ao abrigo de um protocolo estabelecido com Câmara Municipal de Coimbra, desde o ano letivo 2021/2022, visa despertar a curiosidade dos mais novos para o mundo fascinante das plantas. O projeto consiste numa sessão de divulgação do Botânico nos estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico, tendo também a pretensão de despertar o interesse das escolas em visitar o Jardim Botânico, num futuro próximo.
- **Parlamento dos Jovens** - É uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens e alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, de escolas do ensino público, particular e cooperativo do Continente, das Regiões Autónomas e dos círculos da Europa e de Fora da Europa. Em parceria com o Município de Coimbra, a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) organiza e operacionaliza as sessões nas diferentes fases que o programa implica.
- **Férias escolares** - Prevê a promoção e a oferta de atividades de exploração e descoberta motora, atividades lúdicas e atividades desportivas ao ar livre, nos meses

de julho e agosto. O programa é dirigido a crianças que frequentam a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico, da rede escolar pública, do concelho de Coimbra.

- Coorganização com a empresa INOVA+, do evento Science Multiverse, ação integrada na Noite Europeia dos Investigadores.
- Comemorações de efemérides – Dia Mundial da Criança, Dia Mundial da Alimentação.
- Apoio e cooperação com entidades nacionais e internacionais em projetos educativos.

13.3. PROJETOS EDUCATIVOS DOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS

Os Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas desenvolvem os seus Projetos Educativos, apresentando um documento estruturante que consagra a definição de objetivos, princípios e valores, que visam garantir a adequação do sistema educativo do Agrupamento, promovendo a qualidade pedagógica, a articulação vertical dos diferentes níveis de ensino que o integram e a racionalização dos seus recursos humanos.

Apresenta-se de seguida uma síntese dos projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do Município de Coimbra.

Agrupamento	Coimbra Centro
Triénio	2021 – 2024
Missão	- Captar as sinergias da comunidade envolvente e aprender com ela; - Educar para a democracia, cidadania, solidariedade, interculturalidade e para os afetos, de modo a construir a interação e o espírito crítico necessários e catalisadores da mudança; - Educar para a inovação e para a arte; - Formar cidadãos responsáveis e autónomos; - Incluir todos os cidadãos, valorizando as suas capacidades e minimizando as suas debilidades; - Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade; - Qualificar os cidadãos com novas competências, a fim de os preparar para o futuro e de os capacitar para a aquisição de aprendizagens ao longo da vida, para que possam contribuir para o desenvolvimento do país.
Visão / valores / Princípios orientadores	Pretende-se que o AECC seja conhecido e reconhecido como uma organização de referência e de excelência, pelo serviço educativo prestado, pela diversidade da oferta formativa, pela inclusão de todos os seus, pela simbiose cultural, pela articulação com a comunidade envolvente, pelos projetos e estratégias inovadoras que desenvolve, pelos valores que transmite a todos os que nele participam, pela construção reflexiva do conhecimento através de empowerment e pelo clima organizacional positivo e gerador do bem-estar comum, potenciador do sucesso educativo e da criação de ambientes saudáveis de trabalho.
Metas/Estratégias	Apostar na qualidade da prestação do serviço educativo como forma de melhorar o sucesso dos alunos atendendo às suas características e capacidades, à sua formação integral, ao envolvimento da comunidade, à imagem do AECC e à satisfação e realização dos que nele trabalham; Assumir perante a comunidade educativa o compromisso de implementação de procedimentos e processos de avaliação interna e externa como mecanismos autorreguladores que sustentem decisões partilhadas e eficazes; Prestar informação e apoio a jovens e adultos na tomada de decisão acerca dos percursos de formação mais adequados e seu posterior acompanhamento; Promover a busca da qualidade, a construção da cidadania e do espírito crítico, através de estabelecimento/reforço de parcerias e protocolos, de ações/projetos inovadores, construídos num clima de entreajuda e proporcionando momentos de reflexão entre os atores educativos.
Eixos de intervenção	São quatro as linhas orientadoras: Linha 1 – Resultados; Linha 2 – Prestação do Serviço Educativo Linha 3 – Liderança e Gestão; Linha 4 – Autoavaliação.

Agrupamento	Coimbra Oeste
Triénio	2022-2025
Missão	• Responder às necessidades da comunidade, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, procurando dar respostas de qualidade articuladas entre si, fazendo a melhor gestão dos recursos disponíveis; • Responder, através das diferentes ofertas educativas, às necessidades de cuidado, de educação e de preparação para o futuro (académico, profissional e cívico) das crianças/jovens; • Fazer da escola um espaço de cidadania ativa, para todos os que nela aprendem e trabalham; • Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de todos os profissionais (docentes e não docentes) e da comunidade; • Ser um polo de referência, na comunidade, para a transição digital.
Visão / valores / Princípios orientadores	Um dos valores que caracteriza o Agrupamento de Escolas e que aglutina todos os valores consiste na ética do cuidado. O primado do cuidado com as nossas crianças/alunos tem em vista a formação de pessoas capazes de revelar respeito, não apenas pelo conhecimento técnico e científico sistemático, mas pelo saber em geral, que abarca outras culturas e seres; pessoas atentas ao pormenor e rigorosas no seu trabalho, emocionalmente conscientes, comunicacionalmente competentes, resilientes, colaborativas, solidárias e em constante superação.
Metas/Objetivos/ Estratégias	Eixo de ação I – Prestação do Serviço Educativo - Domínio: Inovação, Currículo e Inclusão - Objetivos: Promover a inovação curricular e pedagógica em educação; Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo; Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa, promovendo a formação integral; Implementar um referencial comum para e das aprendizagens”, construído em coerência com orientações legais e curriculares; Apoiar as famílias; Enriquecer o currículo; Promover a equidade e a inclusão; Promover a saúde mental - Domínio: Articulação e Planeamento - Objetivos: Consolidar a cooperação (intra/inter) departamental; Desenvolver a autonomia e flexibilidade curricular; Desenvolver estratégias tendentes à melhoria e inovação das práticas. - Domínio: Resultados Académicos e Sociais - Objetivos: Aumentar as taxas de sucesso; Monitorizar os resultados trimestrais e finais; Promover hábitos de participação ativa das crianças/jovens na Escola e na Comunidade; Reconhecer o empenho e o mérito; Acompanhar o percurso dos alunos à saída do AECO. Eixo de ação II – Cultura e Liderança - Domínio: Visão e estratégia - Objetivos: Construir uma visão estratégica orientada para a qualidade e para os valores - Domínio: Lideranças e Gestão - Objetivos: Criar cultura de autoavaliação interna; Aumentar/Intensificar a desmaterialização de processos internos Eixo de ação III – Comunidade e parcerias Domínio: Redes, Protocolos e Parcerias - Objetivos: Estabelecer um plano de parcerias e redes local e nacional que promovam a qualidade das aprendizagens; Estabelecer um plano de parcerias e redes de âmbito internacional que incentivem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor; Criar redes de trabalho colaborativo entre escolas europeias, através de projetos comuns, com recurso às TIC Domínio: Reconhecimento da Comunidade - Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento da comunidade envolvente
Eixos de intervenção	Eixo de ação I – Prestação do Serviço Educativo Eixo de Ação II - Cultura e Liderança Eixo de Ação III - Parcerias e Comunidade
Monitorização / Avaliação	No final do ciclo de implementação do projeto, a sua avaliação final deve assentar nos seguintes critérios: • os objetivos estabelecidos resolveram os problemas identificados; • os meios e o tempo previstos são coerentes com a ambição do projeto; • os resultados previstos foram atingidos; • que efeitos produziu o projeto sobre o contexto socioeconómico e sobre a escola; • houve uma boa gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros mobilizados.

Agrupamento	Coimbra Sul	
Triénio	2021-2023	
Missão	A missão do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul é apresentar uma escola de qualidade, inclusiva e adequada às exigências da comunidade educativa e da sociedade, garantindo que todos têm uma educação apropriada que corresponda a saberes estruturantes, visando a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, críticos, tolerantes e comprometidos com uma sociedade mais justa, solidária, humana e inclusiva.	
Visão / valores / Princípios orientadores	O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul pretende constituir-se como uma unidade orgânica que presta um serviço público inclusivo e de excelência nos diferentes domínios do desenvolvimento dos seus alunos, tornando-se um Agrupamento de referência quer ao nível local, quer nacional.	
Metas/Objetivos/Estratégias	- Melhorar os resultados da avaliação interna a cada período letivo. - Igualar no mínimo, os resultados nacionais das provas de aferição. - Aproximar a avaliação interna da avaliação externa no 9.º ano de escolaridade. - Igualar, no mínimo, os resultados nacionais da avaliação externa no 9.º ano de escolaridade. - Melhorar as taxas de transição e de aprovação face ao histórico. - Realizar reuniões de articulação entre ciclos de ensino (pré-escolar/ 1.º ciclo/ 1.º ciclo/ 2.º ciclo). - Reduzir o número de ocorrências disciplinares no Agrupamento. - Reduzir o número de medidas disciplinares aplicadas. - Erradicar o abandono escolar. - Realizar exercícios de evacuação por motivo de incêndio/outras catástrofes.	- Aumentar o número de presenças dos encarregados de educação nas atividades que lhes forem dirigidas. - Divulgar à comunidade educativa as atividades previstas para o Agrupamento. - Realizar em cada turma, pelo menos, uma sessão/ação/atividade direcionada para a promoção de: ▪ atitudes ecológicas ▪ solidariedade e responsabilidade social ▪ hábitos de vida saudável ▪ saúde mental - Dinamização de visitas de estudo - Realizar reuniões de articulação entre a equipa diretiva, os coordenadores de escola e as Associações de Pais. - Realizar a autoavaliação do Agrupamento no final de cada ano letivo.
Eixos de intervenção	- Resultados (académicos, sociais e reconhecimento da comunidade) - Prestação do serviço educativo (planeamento e articulação, práticas de ensino e monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens) - Organização e gestão (liderança, gestão e avaliação e melhoria)	
Monitorização / Avaliação	- Detetar obstáculos à concretização do projeto e formas de os superar; - Elaborar um balanço dos objetivos atingidos e a atingir; - Identificar quais as ações que, globalmente, mais contribuíram para a concretização dos objetivos.	
Projetos	- CLUBE DE DESPORTO ESCOLAR; 2.º e 3.º CEB - CLUBE DE CIÊNCIAS; 2.º e 3.º CEB - CLUBE DE MÚSICA ; 2.º e 3.º CEB - CLUBE DE ARTES PLÁSTICAS; 2.º e 3.º ceb - CLUBE de Teatro da Alice e CLUBE de Teatro de Ceira; 2.º e 3.º CEB - Clube Ciência Viva; todos ciclos - Clube Europeu; 2.º e 3.º CEB - PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO SEXUAL (P.E.S.E.S.); todos os ciclos - ECO-ESCOLAS; todos ciclos - PROJETO “APRENDER COM A FAMÍLIA”; pré-escolar - PROJETO OFICINA DE INVESTIGAÇÃO; 2.º e 3.º CEB	- PROJETO “EU SOU CIÊNCIA... Música... Artes Plásticas” - 1.º ciclo - PROJETO “Scratch on the road – programação para alunos do 4.º ano” - 1.º ceb - PROJETO “Scratch 4 All – Laboratório de Programação e Robótica” - 2.º CEB; - PROJETO “Conhecer para Incluir” - todos os ciclos; - PNA – Programa Nacional das Artes - todos os ciclos; - GABINETE DE INTEGRAÇÃO DO ALUNO - 2.º e 3.º CEB; - orçamento participativo - 2.º e 3.º CEB; - BIBLIOTECAS ESCOLARES - todos os ciclos; - Projeto SOBE - todos os ciclos.; - Clube de Leitur@s e Amigos da Biblioteca - todos os ciclos - CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC) - todos os ciclos

Agrupamento	Eugénio de Castro
Triénio	2020-2023
Missão	Prestar à comunidade um serviço educativo de excelência na formação de cidadãos munidos de múltiplas literacias, sociáveis, reflexivos, preparados para a inovação e mudança.
Visão / valores / Princípios orientadores	O Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro ambiciona ser reconhecido como um conjunto de estabelecimentos escolares onde se educa com qualidade científica e humanista, num ambiente inclusivo. Um Agrupamento que garante a igualdade de oportunidades aos alunos, promove uma formação integral, desenvolve hábitos de cooperação alicerçados em princípios de honestidade, disciplina e responsabilidade, uma comunidade que cultiva o diálogo intercultural e a preocupação ambiental. Uma equipa coesa onde corpo docente e não docente trabalham para o bem-estar e o sucesso educativo dos alunos
Metas/Objetivos/ Estratégias	- Domínio Autoavaliação: Planear, organizar e manter o processo de autoavaliação. - Domínio Liderança e gestão: Promover práticas de gestão e de organização das crianças e dos alunos; Promover um ambiente escolar seguro, saudável, ecológico e inclusivo; Otimizar os canais de comunicação; Otimizar recursos humanos, materiais e espaços escolares; Promover a participação e o envolvimento dos alunos na Comunidade. - Domínio Prestação do Serviço Educativo: Promover a articulação curricular vertical; Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos, de acordo com os temas do Projeto Educativo: Cidadania, Saúde e Bem-Estar e Ambiente. - Domínio Resultados: Promover o sucesso académico; Valorizar o sucesso dos alunos ao nível dos resultados académicos e sociais.
Monitorização / Avaliação	A avaliação do Projeto Educativo far-se-á no termo de cada ano letivo, pelo Conselho Geral, após análise e parecer dos Relatórios de Autoavaliação elaborados pelo Observatório da Qualidade em Conselho Pedagógico.

Agrupamento	Rainha Santa Isabel
Triénio	2021-2024
Missão	O Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel é um Território Educativo de Intervenção Prioritária e tem Contrato de Autonomia. O envolvimento de todos na inventariação dos problemas e a partilha de responsabilidades na sua resolução é o único caminho para a criação de uma dinâmica pedagógica fecunda.
Metas/Objetivos/ Estratégias	- Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar através da promoção da qualidade do serviço público de educação, atendendo à qualidade e sequencialidade das aprendizagens dos alunos. - Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos. - Assegurar as melhores condições de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal, fomentando um clima de segurança, com boas condições ambientais e relacionais. - Proporcionar condições para a participação e integração dos membros da comunidade educativa.
Eixos de intervenção	1. Eixo de sucesso: apoio à melhoria das aprendizagens 2. Eixo da indisciplina / cidadania: prevenção do abandono, insucesso ou indisciplina 3. eixo de gestão e organização do agrupamento, escola: autoavaliação e monitorização 4. eixo de intervenção na comunidade: relação escola / família / comunidade
Monitorização / Avaliação	O presente projeto é atualizado anualmente até ao final do triénio a que reporta, através da elaboração de Planos de Melhoria TEIP.

Escola	Agrupamento de Escolas Martim de Freitas
Triénio	2019-2022
Missão	Prestar à comunidade um serviço educativo de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o caráter único e dinâmico da ESCOLA e promovendo uma atitude positiva e cooperante.
Visão / valores / Princípios orientadores	VISÃO Uma escola de referência pela humanização, aberta à comunidade, à inovação e qualidade do serviço educativo prestado. Na perspetiva de alcançar os objetivos definidos neste plano de intervenção, a ação do Agrupamento deve sustentar-se nos seguintes valores: · Promoção da cidadania responsável, da solidariedade e do respeito, potenciando as capacidades de cada um; · Fomento do sucesso escolar e profissional de todos; · Otimização da reflexão, partilha e corresponsabilização numa perspetiva pluralista; · Incentivo ao rigor, exigência e valorização do trabalho realizado; · Criação de valores de aceitação da diferença, da tolerância, da solidariedade e entreajuda; · Diversificação da oferta formativa de forma a promover a formação integral dos alunos; · Valorização do mérito e do esforço; · Envolvimento efetivo da comunidade na vida da escola; · Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas; · Humanização das respostas e relações; · Recompensa da disciplina e penalização do incumprimento; · Reflexão consequente sobre a ação global da Escola; · Incentivo de abordagens pedagógicas de carácter prático e/ou inovador; · Partilha de responsabilidades.
Estratégias	§ Manutenção e reforço da implementação de projetos de potenciação das capacidades dos alunos e reforço das aprendizagens: Coadjuvação, Trabalhar para o Sucesso, Mais Sucesso, Sala de Estudo, Tutorias, Apoios, Programas do SPO e da Biblioteca Escolar, etc. § Monitorização periódica dos resultados. § Escolha criteriosa dos DT's e PTT's e valorização da sua ação no acompanhamento dos alunos. § Implementação de projetos no âmbito das novas tecnologias: Edulab, Programação no 1.º CEB, Co- Lab. § Implementação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras. § Criação de condições de trabalho favoráveis para que os docentes e não docentes possam desenvolver as suas habilitações/qualificações académicas, nomeadamente através de adequações no horário de trabalho. § Distinção de alunos e turmas com desempenhos relevantes, através de quadros de mérito e prémios de incentivo. § Análise das taxas de abandono e, se necessário, implementação de planos de ação articulados (SPO, CPCJ, entre outros). § Definição de orientações aos docentes que privilegiem a diversificação das tarefas propostas aos alunos. § Consolidação e reforço das modalidades de apoio e acompanhamento dos alunos: apoio educativo individualizado, coadjuvação, tutorias, projetos de promoção do sucesso, entre outros. § Implementação de práticas eficazes de avaliação diagnóstica das dificuldades dos alunos e consequente apoio nas áreas com necessidade. § Implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento para casos devidamente identificados (problemas de comportamento/indisciplina graves ou elevados índices de insucesso de determinada turma). § Coadjuvação em sala de aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino § Manutenção e reforço do apetrechamento das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros espaços pedagógicos com materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades e projetos de natureza prática e/ou inovadores. § Incentivo à realização de trabalhos/projetos experimentais através da “coadjuvação” de alunos dos níveis mais elevados (3.º CEB) junto dos alunos mais novos. § Manutenção e alargamento de parcerias na área das ciências experimentais. § Articulação com as autarquias e outras instituições no sentido de melhorar os recursos existentes nos JI's e EB1's. § Redução do trabalho burocrático/administrativo em favor de tarefas pedagógicas. § Manutenção e reforço dos tempos comuns nos horários dos docentes. § Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informação, materiais e conhecimento. § Realização regular de reuniões de articulação entre os docentes dos diversos ciclos. § Elaboração dos horários prevendo tempos comuns para a realização de reuniões de grupo disciplinar e interciclos. § Incentivo à realização de atividades e ao desenvolvimento de projetos transversais aos diversos ciclos e disciplinas § Reforço e valorização da autoridade do pessoal docente e do pessoal não docente e corresponsabilização de todos os agentes educativos, em particular dos pais e encarregados de educação. § Promoção de atividades e projetos abertas à participação da comunidade. § Convite aos encarregados de educação à integração de equipas de trabalho e à participação em atividades e projetos § Divulgação e análise do RI e normas de comportamento junto dos alunos e demais elementos da comunidade educativa. § Criação de um código de conduta a implementar em todo o Agrupamento. § Reforço da utilização de medidas de integração ou de natureza cívica. § Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas. § Dinamização de atividades e projetos que promovam a solidariedade: campanhas, ações de voluntariado. § Reforço e aprofundamento de algumas parcerias (Hospital Pediátrico; CEO, etc.) no sentido de uma maior articulação no desenvolvimento de atividades conjuntas. § Manutenção da cidadania como oferta complementar no 1.º CEB.

	§ Manutenção da oferta educativa nesta área: opções, clubes de dança, de música, cerâmica, robótica, desporto escolar e AEC. § Participação em eventos abertos à comunidade que permitam apresentar o trabalho desenvolvido. § Realização de concursos, exposições de carácter artístico. § Rentabilização e melhoria dos espaços e equipamentos existentes para o desenvolvimento de atividades ligadas às artes. § Diversificação da oferta formativa, principalmente nas atividades de enriquecimento do currículo. § Reforço das parcerias com algumas instituições locais, principalmente nas áreas experimental e de cidadania (ex.: Exploratório, Jardim botânico, entre outros). § Envolvimento dos alunos em atividades desenvolvidas no exterior das escolas. § Apresentação de trabalhos abertos à comunidade, dentro e fora dos espaços escolares. § Realização, prioritariamente, de visitas de estudo locais. § Revisão dos protocolos existentes considerados relevantes, nomeadamente os estabelecidos com a ESEC; UC, Hospital Pediátrico, CEO. § Estímulo à conceção e à implementação de projetos inovadores que possam trazer maior visibilidade ao Agrupamento. § Apoio ao desenvolvimento dos projetos já implementados no Agrupamento e cuja continuidade é importante. § Divulgação na comunicação social e redes sociais dos projetos implementados, com especial ênfase para aqueles que sejam mais inovadores e que possam contribuir para a valorização da imagem do Agrupamento. § Aprofundamento da articulação com as autarquias, IPSS e outras entidades da comunidade educativa. § Cooperação com a sociedade civil em projetos de âmbito cultural, desportivo, solidário ou outro. § Manutenção dos protocolos e parcerias de disponibilização dos espaços escolares, de formação de profissionais e de outras naturezas. § Dinamização do dia da escola aberta com a participação dos pais e demais elementos da comunidade educativa. § Incentivo à realização de atividades intergeracionais. § Aprofundamento da relação com os parceiros e rentabilização dos acordos e protocolos existentes. § Monitorização regular dos níveis de satisfação através da aplicação de inquéritos relativos aos serviços prestados. § Implementação de planos de ação em função dos resultados obtidos. § (Re)afirmação de uma gestão de proximidade, de presença sistemática no “terreno” contribuindo in loco para a resolução dos problemas. § Fomento de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e valorização das suas ideias e opiniões. § Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na Escola ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros. § Manutenção atualizada das listas de contactos eletrónicos existentes. § Criação de mailing lists dos encarregados de educação dos alunos de todas as turmas do Agrupamento para uma maior facilidade na divulgação da informação. § Realização de ações de (in)formação que permitam dotar o pessoal docente e não docente de competências necessárias à utilização/rentabilização das TIC, de acordo com as respetivas funções.	
Eixos de intervenção	1 – Promoção do sucesso escolar 2 – Cidadania plena e responsável 3 – Ligação à comunidade	

Escola	Escola Secundária Infanta Dona Maria
Triénio	2022-2026
Missão	É missão da ESIDM a formação de alunos responsáveis, autónomos, integradores e socialmente interventivos. Para tal, a Escola organiza-se a partir de uma estrutura agilizadora e participante, sustentada numa gestão orientada por objetivos estratégicos, que se fundamenta num sistema de transparência e procedimentos e na racionalização e sustentabilidade dos recursos, cujos princípios se centram na promoção da qualidade da educação, na dinamização, que envolve a comunidade educativa, na organização da Escola, a título administrativo e financeiro, na projeção da ESIDM na comunidade. Anseia a comunidade educativa, onde a escola se insere, que esta consciencialize o jovem aprendiz para o exercício da cidadania, da inclusão e da qualificação académica e ou profissional.
Visão / valores / Princípios orientadores	A Escola Secundária Infanta D. Maria (ESIDM) é uma organização educacional que prima pela inclusão, qualidade e relevância das atividades que promove e pela sua assunção como instituição de referência. Neste sentido, tendo os alunos como elementos primordiais, deve ser entendida como uma Escola que promove a qualidade das suas aprendizagens, pela sua originalidade, desenvolvendo as suas capacidades, promovendo e valorizando o mérito de cada um, fomentando uma cidadania ativa, com a aplicação de valores fundamentais. Para tal, é imprescindível a motivação e o incentivo dos docentes, técnicos e não docentes e a dotação da Escola de instrumentos e técnicas facilitadoras de aprendizagens e de comunicação transparente e isenta de ruídos perturbadores. Constituem-se como valores de referência deste Projeto Educativo a liberdade, a justiça, a equidade, a igualdade, a dignidade, o humanismo, a confiança, a exigência, o esforço, o rigor, a transparência, o respeito, a tolerância, a solidariedade, a participação democrática, a cultura de mérito e a responsabilidade.
Metas/Objetivos/ Estratégias	- Priorizar a formação integral do aluno, contribuindo para o seu desenvolvimento progressivo, de acordo com o estabelecido no PASEO - Melhorar a prestação dos recursos humanos da Escola contribuindo para a formação integral do aluno - Dar notoriedade à Escola, através de uma liderança estratégica - Criar planos de melhoria da Escola, através de um planeamento estratégico da autoavaliação
Eixos de intervenção	A) resultados (a nível académico, social e o seu reflexo no reconhecimento da comunidade). B) prestação de serviços (no tocante aos recursos humanos e ao serviço educativo, nas suas vertentes de ensino e aprendizagem e de avaliação); C) liderança e gestão; D) (auto)avaliação (priorizando o processo de ensino e aprendizagem na autoavaliação da ESIDM).
Monitorização / Avaliação	Sendo um instrumento que se pretende impulsionador da qualidade educativa, deve ser monitorizado e avaliado numa perspetiva formativa, utilizando a informação daí retirada, para rever e melhorar a sua eficácia e a sua eficiência estratégica.

Escola	Escola Secundária Avelar Brotero	
Triénio	2021-2024	
Missão	Tem como missão a formação qualificada de pessoas capazes de dar resposta eficaz às solicitações das instituições do ensino superior e do mercado de trabalho e de exercer a cidadania de forma ativa, responsável e sustentável, pautada por uma atuação ética consistente e inclusiva ao serviço do bem comum.	
Visão / valores / Princípios orientadores	A Escola Secundária de Avelar Brotero, sendo uma escola com passado, pretende perspetivar o futuro, o que implica saber orientar a sua ação por valores e princípios capazes de congrega vontades e esforços num projeto identitário comum, ainda que aberto à criatividade e à diversidade. Assim, este Projeto Educativo é pautado pela defesa dos seguintes valores e princípios: Bem, Rigor e Equidade.	
Metas/Objetivos/ Estratégias	Serviço educativo 1. Melhorar a qualidade do serviço educativo, promovendo a formação de pessoas qualificadas e eticamente responsáveis 2. Promover um código de conduta que assente numa cidadania ativa, responsável, sustentável e eticamente coerente 3. Promover as relações entre a escola-família/meio, a fim de melhorar o serviço educativo e responder às necessidades da escola e do meio Organização e Gestão Escolar 1. Promover uma gestão participativa, transparente e assente em critérios de qualidade e equidade, reforçando o envolvimento nos processos de decisão 2. Promover uma gestão participativa, transparente e assente em critérios de qualidade e equidade, reforçando as competências de liderança do pessoal docente e não docente Autorregulação e melhoria 1. Promover a autoavaliação da escola numa perspetiva de melhoria contínua.	
Projetos	- PCE - Projeto Cultural da Escola; - Brotero TV; - Rádio Brotero; - Erasmus+; - Desporto Escolar; - Parlamento dos Jovens; - PRODE - Clube de Programação Robótica e Design, - Be Zen Be Cool;	- Projeto EcoB - laboratório físico e virtual de ideias ecológicas para transformar os espaços verdes da escola; - Clube/Atelier de Artes; - Projetos europeus - Leonardo Da Vinci, Comenius e E.N.T.R.Y. E

Escola	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	
Triénio	2021-2024	
Missão	Prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade contribuindo para a formação de cidadãos: • Críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, numa escola regida pelo princípio da igualdade de oportunidades de sucesso e por padrões de exigência e responsabilidade; • Dotados de literacia cultural, científica e tecnológica que lhes permita analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas, no seu dia a dia; • Livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia; • Capazes de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação; • Que reconheçam a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, as Humanidades, a Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo; • Que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta; • Que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático; • Capazes de prosseguir estudos e de se integrarem no mundo do trabalho.	
Visão / valores / Princípios orientadores	A escola pretende proporcionar a todos os seus alunos as melhores condições de sucesso e inculcar culturas de exigência, normas de respeito e práticas de responsabilidade, de modo a sedimentar o papel de referência a nível local e nacional, não só pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, mas, essencialmente, pela qualidade desse sucesso e pelo elevado grau de satisfação de toda a comunidade educativa. Investirá ainda na sua especificidade como escola de artes, valorizando a formação humanista, científica e artística numa perspetiva de educação global.	
Metas/Objetivos/ Estratégias	Qualidade da Educação - Melhorar as taxas de sucesso educativo. - Promover a qualidade das aprendizagens e a formação integral do aluno como pessoa e cidadão. Dinâmica da Comunidade Educativa - Valorizar a dimensão humana e pessoal das relações profissionais proporcionando uma adequada integração de todos os elementos da comunidade educativa. - Proporcionar ao pessoal docente e não docente a formação necessária para um exercício cabal das suas funções.	Organização da Escola - Realizar uma gestão eficiente e eficaz. - Melhorar a articulação entre órgãos e estruturas da escola. - Reforçar e otimizar as redes de comunicação interna. Projeção da Escola na Comunidade Projetar a imagem da escola na cidade e na região. Reforçar a ligação com a comunidade e com a sociedade.
Monitorização / Avaliação	O Conselho Pedagógico deverá analisar o Plano Anual de Atividades para aferir o grau de concretização das atividades e dos objetivos propostos, bem como o empenho e envolvimento dos dinamizadores e destinatários de forma a avaliar o contributo destes para o cumprimento das metas e objetivos do Projeto Educativo. Com base nessa avaliação, emitirá um parecer, a enviar ao Conselho Geral, sobre eventuais alterações a efetuar e que deverão ser consideradas no Plano de Atividades no ano letivo subsequente.	

Escola	Escola Secundária José Falcão
Triénio	2021-2024
Missão	A missão da Escola Secundária José Falcão de Coimbra apresenta-se como indispensável para os desafios que nos estão a ser colocados: formar e educar, hoje, as mulheres e os homens do futuro, íntegros nos seus princípios e na sua relação com os outros, com consciência do seu papel e da sua responsabilidade perante a sociedade e os seus semelhantes, fomentando-lhes o gosto pelo conhecimento e pela cultura nos seus variados domínios e manifestações, e com as competências necessárias para uma plena integração num mundo em contínua transformação. A missão da Escola é a de fazer com que os alunos potencializem as suas competências e possam corresponder – todos – ao Perfil do Aluno do Século XXI, em respeito pelos que revelam dificuldades de aprendizagem e de inclusão, onde todos sejam cidadãos de pleno direito, construindo o futuro e nele intervindo profissional e socialmente. Em suma, a Escola Secundária José Falcão assume a missão de prestar à comunidade um ensino e uma educação de qualidade e responsabilidade, numa escola de excelência aberta e inclusiva, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, equilibrada e interventiva.
Visão / valores / Princípios orientadores	Princípios gerais de Igualdade, Participação, Transparência, Responsabilidade e Prestação de Contas. Valores: Humanismo, Cidadania, Solidariedade, Igualdade e Equidade, Inclusão, Disciplina, Trabalho e Qualidade
Metas/Objetivos/ Estratégias	Resultados Escolares Meta: Melhorar os resultados escolares. Desenvolvimento da formação integral do aluno Meta: Valorizar e proporcionar o desenvolvimento da formação integral do aluno. Formação Meta: Valorizar profissionalmente o pessoal docente e o não docente. Autoavaliação Meta: Tornar sistemático o processo de autoavaliação. Organização, Gestão e Liderança Meta: Constituir-se como uma Escola de exercício de uma cidadania democrática e atuante.

Escola	Escola Secundária Dom Dinis	
Triénio	2021-2025	
Missão	Procuramos responder socialmente e ser responsável e comprometida com a comunidade em que nos inserimos, procurando ser um polo gerador de conhecimento, cultura e formação que procura elevar os patamares de conhecimento e de qualidade da comunidade, a partir do desenvolvimento que desencadeamos. Existimos e assumimo-nos, pois, como uma instância educadora que tem como missão contribuir para: -A cooperação e o desenvolvimento da comunidade; -A formação humana, cultural, artística, científica e técnica, desenvolvendo o espírito científico, técnico, artístico e humanístico; -O pensamento reflexivo e aprendente dos membros da comunidade escolar – alunos, pessoal docente, pessoal não docente e pais e encarregados de educação.	
Visão / valores / Princípios orientadores	A nossa visão da escola transporta-nos para um futuro onde queremos: -Tornar-nos uma escola de referência pela qualidade do trabalho pedagógico; -Educar cidadãos numa perspetiva holística – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser (recomendações da UNESCO); -Atrair cidadãos/alunos pelo reconhecimento do nosso trabalho; -Responder às solicitações e necessidades da comunidade escolar; -Criar uma comunidade escolar aprendente.	
Metas/Objetivos/ Estratégias	EIXO 1 - Resultados escolares e ambiente de aprendizagem EIXO 2 - Organização escolar -Melhorar a cultura organizativa de gestão pedagógica; -Aperfeiçoar a cultura organizativa de coordenação; -Reforçar o papel das lideranças intermédias; -Melhorar a Cultura organizativa de gestão administrativa, social e cultural; EIXO 3 - Serviço educativo: -Avaliação de acordo com o Projeto MAIA; -Apoiar a educação artística, cultural e desportiva; -Incentivar à criação de Projetos de enriquecimento curricular e de solidariedade social; -Reforçar a ação do programa PESES (educar para a saúde); -Criar mecanismos de reforço da participação dos Pais; -Consolidar a cultura da escola; -Reforçar a importância dos documentos norteadores da vida da escola. -Incentivar ao conhecimento e participação na elaboração dos documentos	EIXO 4 - Recursos financeiros e materiais: -Melhorar as condições físicas da escola (em termos de conforto, segurança, estética e saúde); -Manter cuidados os espaços verdes; -Atualizar o equipamento do Pavilhão; -Aumentar o número de utentes da cantina; -Manter o horário ininterrupto da biblioteca; -Apetrechar continuamente a biblioteca.
Eixos de intervenção	-Resultados escolares e ambiente de aprendizagem; -Organização escolar; -Serviço educativo; -Recursos financeiros e materiais.	
Monitorização / Avaliação	A Avaliação, quer quantitativa quer qualitativa, far-se-á numa avaliação final, não deixando a escola, através do Conselho Geral ou da Equipa de Avaliação Interna, de proceder a avaliações intermédias.	

Escola	Conservatório de Música de Coimbra	
Triénio	2021-2025	
Missão	A missão da EACMC consiste na capacitação dos alunos para o prosseguimento de estudos de nível superior e/ou para o desempenho profissional, designadamente nas áreas de Jazz e Dança. Estes objetivos são atingidos mediante a prestação de um serviço educativo especializado e de qualidades, nos domínios da Música, da Dança e do Teatro, traduzido numa formação sólida, fundada e estruturada, com rigor técnico, científico e artístico.	
Visão / valores / Princípios orientadores	A EACMC inscreve-se no espírito educativo das escolas da rede pública de ensino artístico especializado, visando a construção de perfis de aluno compatíveis com as exigências de desempenho artístico dos nossos tempos. Do mesmo modo, a Escola assume responsabilidades no plano cultural, visando a educação de públicos para a descoberta e fruição das expressões artísticas da Humanidade, nomeadamente a nível da Música e da Dança.	
Metas/Objetivos/ Estratégias	Alinhada pela Visão, Missão, Princípios e Valores, a EACMC assume como objetivo principal a consolidação das práticas educativas mobilizadas em torno dos seguintes aspetos: ● Concretização de um ensino de qualidade, capaz de educar as competências exigidas no final de cada ciclo, em obediência aos conteúdos programáticos e aos critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico; ● Promoção do sucesso escolar, assente num sólido conhecimento artístico e científico, educando hábitos de trabalho autónomo, capacidade de inserção no coletivo, desenvolvendo competências artísticas e sociais visando a construção de perfis consistentes no músico, no bailarino e no ator; ● Mobilização e motivação da comunidade através da realização de projetos artísticos multidisciplinares; ● Desenvolvimento do trabalho de articulação entre a EACMC e a EBSQF; ● Estimulação, promoção e valorização do espírito crítico, da capacidade de reflexão e da criatividade; ● Sensibilização da comunidade local para a valorização do EAE de Música, de Dança e de Teatro enquanto oferta diferenciada de carácter não generalista; ● Aperfeiçoamento/atualização da formação especializada do pessoal docente e do pessoal não docente da EACMC: a) suscitando essa necessidade junto do CFAE; b) procurando modalidades de formação conjunta com as restantes escolas públicas do EAE; ● Envolvimento dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas realizações artísticas e culturais.	
Eixos de intervenção	Eixo 1 – Intervenção Educativa e Pedagógica Eixo 2 – Intervenção Cultural e Comunitária Eixo 3 – Sucesso educativo Eixo 4 – Pessoal Eixo 5 – Ligação à Comunidade	Eixo 6 – Liderança e Organização Eixo 7 – Ambiente Escolar Eixo 8 – Parcerias Eixo 9 – Espaços e Material Escolar Eixo 10 – Comunicação

13.4. A EDUCAÇÃO NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL

O Plano Diretor Municipal de Coimbra – 1.ª Revisão (PDM Coimbra), atualmente em vigor, foi aprovado pela Assembleia Municipal em 7 de maio de 2014 e publicado em Diário da República através do Aviso n.º 7635/2014, de 1 de julho, tendo sido objeto de duas alterações publicadas no Diário da República, através dos Avisos n.ºs 8289/2017, de 24 de julho - 1.ª alteração (alteração por adaptação) e 3731/2022, de 22 de fevereiro - 2.ª alteração (alteração parcial).

Atualmente, decorre o processo da 2.ª revisão do PDM, determinado pela Câmara Municipal na sua reunião de 27 de março de 2023, tendo como referência os seguintes objetivos programáticos:

- i.* As pessoas e as comunidades, garantindo qualidade de vida, maior igualdade de oportunidades e inclusão integral de todas as gerações, numa visão de atratividade e fixação da população;
- ii.* A valorização dos recursos naturais, da identidade do território, do património, da cultura e tradições, potenciando os recursos endógenos num território que se quer singular;
- iii.* A diversidade e a sustentabilidade da base económica, com um reforçado espírito criativo e inovador, associado à qualificação contínua da população;
- iv.* A resposta ao desafio colocado pelas alterações climáticas, pela transição energética e pelo desígnio nacional da neutralidade carbónica da economia;
- v.* O reforço da nucleação/densificação da edificação, contenção da edificação em solo rústico, redução da pendularização e reaproveitamento de espaços abandonados, vagos ou livres em meio urbano;
- vi.* O reforço dos mecanismos de promoção da reabilitação urbana e da qualificação do espaço público;
- vii.* A definição de políticas de desenvolvimento turístico, a partir da valorização da oferta existente;
- viii.* Uma política de transportes orientada para novos paradigmas e novas soluções de mobilidade e logística urbana, sustentáveis, flexíveis, complementares e integradas;
- ix.* A valorização, salvaguarda e reforço da atual rede de espaços verdes e corredores ecológicos à escala municipal, bem como a valorização da paisagem e a integração harmoniosa entre o desenvolvimento urbano e rural com a natureza;
- x.* A potenciação da posição geográfica central de Coimbra, para uma centralidade económica, cultural, desportiva e turística;
- xi.* A definição de novas áreas industriais/empresarias com localização estratégica, promovendo a competitividade e a captação de novas atividades económicas qualificadas;
- xii.* A consolidação da rede de equipamentos e espaços públicos de proximidade;
- xiii.* A promoção de políticas de ordenamento do território que contribuam para a coesão territorial do Município, esbatendo diferenças entre a Cidade e o restante território,
- xiv.* A definição de uma programação criteriosa, realista e sustentável do ponto de vista económico-financeiro de ações estruturantes para o desenvolvimento do território;
- xv.* A promoção de uma participação cidadã ativa, visando a adoção de uma metodologia claramente participativa e continuada ao longo do processo de elaboração do plano.

No PDM em vigor, ficaram expressos, tanto no Regulamento como no Relatório do Plano, um conjunto de objetivos e orientações gerais a prosseguir.

Foram definidos seis **objetivos estratégicos**:

1. Reforçar o potencial geoestratégico de Coimbra;
2. Densificar a base económica e criativa do Município;
3. Promover a cultura, o património, o desporto e o turismo;
4. Reforçar a coesão social e a equidade territorial;
5. Afirmar a qualidade urbano-ambiental do território e a salvaguarda dos recursos territoriais;
6. Promover um desenho urbano de qualidade apostado na reabilitação.

A estes objetivos estratégicos foram associados cinco **vetores de intervenção**:

1. Acessibilidades, mobilidade e transportes,
2. Empreendedorismo,
3. Dinâmicas territoriais;
4. Ambiente e qualidade de vida;
5. Turismo desporto e património;

a que estão associadas **Macro Ações e Ações**.

Ao Vetor de intervenção “**Dinâmicas territoriais e sociais**” está, entre outras, associada, a Macro Ação “**Rede de Equipamentos**”, tendo por objetivos: i) promover um território solidário, socialmente coeso e seguro; ii) **Promover uma oferta adequada de equipamentos de proximidade** e de apoio generalizado à população idosa e em risco de pobreza; e iii) **Consolidar Coimbra como um espaço educativo de referência**, e as Ações:

- Reforçar e qualificar a oferta de equipamentos coletivos suportada na implementação de programas, **nomeadamente ao nível dos equipamentos (...) educativos e sociais** (ampliar a cobertura de creches para cerca de 75%, bem como a cobertura em lares para idosos);
- Revisão da Carta Educativa;
- Atualização do plano de desenvolvimento social;

(...).

Neste enquadramento estratégico, a Educação (e a rede de equipamentos escolares) revela-se como elemento de relevância, particularmente evidenciado nas prioridades e preocupações inerentes ao **objetivo estratégico 4 “Reforçar a coesão social e a equidade territorial”**, e ao **Vetor de Intervenção “Dinâmicas territoriais e sociais”**, na medida em que a estruturação da rede de oferta de educação e ensino é essencial para a garantia de um desenvolvimento equilibrado do território, capaz de responder eficazmente às necessidades da população.

Do exposto, é possível depreender que, apesar de a Carta Educativa se orientar, fundamentalmente, numa ótica de reconfiguração ou reordenamento da rede escolar, é indissociável do território a que se reporta e das dinâmicas que aí se desenvolvem, pelo que é de grande relevância

o seu enquadramento ao nível da estratégia de desenvolvimento territorial e do correspondente modelo de organização territorial do Município preconizados no respetivo PDM.

O processo da 1.ª revisão de Carta Educativa de Coimbra decorre em simultâneo com a 2.ª revisão do PDM Coimbra, pelo que, necessária e desejavelmente, o Município sustentará a programação de ambos os instrumentos à luz da política urbana e da estratégia de desenvolvimento que pretende ver implementada no território.



14.

SÍNTESE E MATRIZ SWOT

Neste ponto pretende-se apresentar uma síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, considerando as dimensões fundamentais: Contexto Demográfico, Contexto Socioeconómico, Contexto Educativo e Sistema de Ensino (Quadro 109).

QUADRO 109 | Síntese do diagnóstico estratégico.

Síntese	
Contexto demográfico	• Decréscimo populacional entre 2011 e 2021 (-1,8%, correspondendo a -2.580 residentes); • Taxa de crescimento anual positiva, mas com tendência para o decréscimo; • Diminuição do número de nascimentos entre 2011 e 2022 (de 1.218 para 1.042 nascimentos); • Taxa de natalidade inferior à taxa de mortalidade, traduzindo-se numa taxa de crescimento natural de -4,9‰ em 2021; • Tendência geral para a diminuição no número de nascimentos, associada a taxas de fecundidade e de natalidade mais reduzidas; • Aumento da população imigrante nos últimos anos; • Duplo envelhecimento demográfico acentuado, traduzido pelo decréscimo do peso dos jovens e pelo crescimento do peso dos idosos. Em 2021 existiam 215 idosos para cada 100 jovens (a nível nacional eram 182); • Aumento da pressão sobre a população em idade ativa;
Contexto socioeconómico	• Posição geográfica estratégica nas ligações entre o Norte e o Sul do País; • Potencial turístico associado ao quadro natural, ao património histórico e construído e património cultural; • Classificação da cidade enquanto Património da UNESCO; • Universidade com grande notoriedade nacional e internacional; • Forte especialização na área dos serviços, com especial destaque para a Saúde e Ensino; • Ambiente urbano favorável à fixação de emprego e de quadros qualificados; • Aumento relevante no número de dormidas nos últimos anos; • Qualidade do capital humano, refletido no elevado nível de escolaridade da população ativa; Cerca de 34,1% da população residente tinha o ensino superior em 2021, valor muito superior ao registado no País (19,8%); • Elevada qualificação escolar da população empregada (48,9% com o Ensino Superior); • Serviços avançados às empresas na área das novas tecnologias; • Preço elevado da habitação, para venda e para arrendamento, transversal a todo o país; • Taxa de atividade superior à média regional e nacional; • Tecido empresarial ainda pouco dinâmico e predominantemente terciário – Setor secundário com fraco desenvolvimento e impacto económico; • Decréscimo muito relevante no número de desempregados entre 2010 e 2021 (-26,2%); • Elevada concorrência exterior na capacidade de atração do setor empresarial; • Poder de compra per capita: 126,3, superior à média regional e nacional (PT=100);
Contexto educativo	• Taxa bruta de pré-escolarização de 110,3% no ano letivo 2021/22, demonstrando que são mais as crianças a frequentar do que aquelas que nasceram neste território; • Taxa bruta de escolarização no ensino básico de 118,6% e no ensino secundário de 192,4%, em 2021/22, valores acima das unidades de referência; • Taxa de retenção e desistência no ensino básico (1,9%), abaixo da média nacional (3,1%); • Taxa de retenção e desistência no ensino secundário de 5,8% (4,9% nos cursos gerais e 7,7% nos cursos profissionais) em 2021/22, valores inferiores às unidades de referência; • Evolução positiva em termos de diminuição nos valores das taxas de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário.
Sistema de ensino	• Elevada concentração de crianças da educação pré-escolar na rede privada (solidária e lucrativa), correspondendo a 69,4% do total de crianças a frequentar a educação pré-escolar; • A rede privada apresenta uma expressão significativa no Município (cerca de 26,5% das crianças e jovens matriculados em 2022/23); • Aumento do número de alunos na Educação Pré-escolar e 1.º CEB nos últimos anos letivos.

No seguimento das análises desenvolvidas anteriormente, torna-se imperativo efetuar uma análise SWOT relativa às principais evidências que caracterizam o sistema educativo municipal (Quadro 110).

QUADRO 110 | Matriz SWOT – Sistema educativo.

MATRIZ SWOT - Sistema Educativo	
Pontos fortes	Pontos fracos
- Existência de equipamentos escolares que abrangem todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao Ensino Superior; - Existência de uma rede privada (solidária e lucrativa) que complementa a rede pública, sobretudo na educação pré-escolar; - Existência de oferta pública de ensino profissional e artístico; - Evolução positiva das taxas de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário; - Aumento da taxa de pré-escolarização; - Diversidade nas Atividades de Animação e Apoio à Família e nas Atividades Extracurriculares; - Progressivo aumento na taxa de conclusão dos cursos profissionais e aumento na taxa de prosseguimento de estudos, o que mostra que os alunos têm vindo a apostar na melhoria das suas qualificações; - Aposta do Município numa política social e educativa promotora do sucesso educativo e da igualdade de acesso à educação e ao ensino; - Vontade política de investir na requalificação e modernização das escolas do concelho.	- Cerca de 26 estabelecimentos apresentam menos de 4 salas de aula e que, por essa razão, não garantem uma sala e um professor por ano de escolaridade; - Insuficiência de creches e estabelecimentos com educação pré-escolar, da rede pública, sobretudo no setor urbano; - Existência de equipamentos escolares em estado de degradação interior ou exterior; - Significativo número de equipamentos escolares com barreiras arquitetónicas (interiores e exteriores), provocando grandes constrangimentos à mobilidade dos alunos com determinadas necessidades de saúde; - Alguns estabelecimentos educativos com elevadas taxas de ocupação e saturação; - Desadequação entre a oferta formativa e as necessidades do mercado de trabalho;
Oportunidades	Ameaças
- Descentralização e transferência de competências em matéria de educação para a Câmara Municipal; - Perspetivas de financiamento no âmbito da Estratégia Portugal 2030 e do Plano de Recuperação e Resiliência 2021-2026; - Capacidade de atração de população de nacionalidade estrangeira; - Recuperação nos nascimentos no último ano - Leque diversificado de projetos municipais dinamizados pela Autarquia; - Diversidade e inovação nos projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas. - Instalação do TUMO Coimbra, programa educativo que combina tecnologia com criatividade, para jovens entre os 12 e os 18 anos; - Aposta nacional e internacional na qualificação de jovens e adultos; - Aposta nacional crescente na valorização do ensino profissionalizante; - Forte presença e notoriedade do Ensino Superior público e privado; - Existência de Centros Qualifica, com importância demonstrada na elevação das qualificações da população residente; - Política de incentivo e apoio à implementação de programas promotores do sucesso educativo.	- Descentralização e transferência de competências em matéria de educação para a Câmara Municipal; Perspetiva de uma redução dos efetivos escolares, considerando apenas os nascimentos registados; - Existência de famílias em situação de carência socioeconómica; - Tendência para o envelhecimento do pessoal docente e não docente; - Expectável sobreocupação dos equipamentos escolares nos setores urbanos do Município.



15.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

15.1. OBJETIVOS

Enquanto base de referência para a delineação dos objetivos estratégicos, e de acordo com o estabelecido no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, constituem objetivos da Carta Educativa de Coimbra:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis, a nível municipal, respondam à procura efetiva existente;
- Ser reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do Município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

15.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os últimos anos têm sido férteis em alterações no sistema educativo português e a indispensabilidade de dar resposta a algumas das exigências delas decorrentes tem vindo a traduzir-se numa transformação muito significativa do parque escolar, o que originou, em muitos Municípios, o encerramento de estabelecimentos de educação e ensino e a requalificação e/ou construção de equipamentos educativos, com especial incidência no 1.º CEB. O Município de Coimbra viveu já o encerramento (ou transformações) de estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º CEB e as diferentes fases de constituição dos Agrupamentos de escolas, mas tendo passado mais de uma década e meia após a elaboração da Carta Educativa de Coimbra, impõe-se, naturalmente, um revisitar sobre a rede escolar municipal, o qual deveria equacionar as transformações observadas nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas e no sistema educativo do território, e que viesse a colmatar as insuficiências detetadas, procurando tornar o parque escolar consentâneo, não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio/longo prazo.

A Carta Educativa Municipal de 1.ª geração do Município de Coimbra, no que diz respeito à tipologia de reorganização, identifica-se como uma carta educativa de tipo “comunitário” (Cordeiro et al., 2014; Cordeiro e Martins, 2012) ou municipal (Santos et al., 2021). Esta foi definida como aquela tipologia *“quando prevalecem as soluções correspondem maioritariamente aos interesses dos vários atores locais, sobrepondo-se ou ignorando, em grande medida, os critérios e objetivos definidos a nível central”* (Cordeiro e Martins, 2013). Esta decisão levou a uma reorganização, que, e tal como se observou anteriormente, mesmo com 31 encerramentos, dos quais 28 foram de pequenas escolas de 1.º CEB isoladas com uma ou duas salas, mantivesse um número significativo de escolas com esse

mesmo número de salas de aulas e onde se observou neste período que medeia entre as cartas educativas de 1.ª e de 2.ª geração, em alguns casos, uma baixa frequência de alunos.

A reflexão que, entretanto, deve ser efetuada sobre o que poderão vir a ser os novos paradigmas do planeamento e da gestão da rede, neste início do século XXI e, em particular, os que têm norteado, desde 2021, a carta educativa municipal de 2.ª geração, resultado da transferência de competências para as Autarquias, mostra uma alteração nas lógicas de abordagem dos Municípios ao planeamento de rede escolar. O planeamento objetivo que sempre dependeu da definição de critérios rígidos, mesmo quando as questões políticas se sobrepunham às questões técnicas, teve sempre como objetivos fundamentais a expansão da frequência, abertura de novas escolas, e nesse sentido, desde há muito, o que deve ser considerado como a necessidade da construção de obra. Embora em 2021, a tutela tenha publicado o “Guião de elaboração de Cartas Educativas”, balizando, através deste documento, a realização destes instrumentos, na realidade a transferência de competências veio introduzir uma determinada área de conflito: como articular em termos educativos as orientações centrais com as realidades locais.

Foi neste sentido que a Carta Educativa de 2.ª geração do Município de Coimbra se desenvolveu, com a definição da reorganização da rede escolar a ser assumida na sua totalidade pela Autarquia, com a definição por parte da equipa política – Executivo Autárquico – de todo o redesenho do parque escolar do território municipal.

Na atualidade existe um número diminuto de estabelecimentos de ensino de 1.º CEB a funcionar com uma população escolar inferior a 21 alunos, uma das principais premissas colocadas pelo ME para o encerramento de escolas nos últimos 14 anos. Esta medida, que foi a causa de grande parte das reorganizações das redes escolares municipais levadas a cabo no âmbito da 1.ª geração de cartas educativas, impunha, logicamente, o estabelecimento de critérios municipais a seguir para a definição das propostas de reorganização da rede escolar deste Município.

Ainda que o Município de Coimbra apresente uma dinâmica escolar que pode ser considerada como bastante positiva e muito acima da média nacional, a redução da população escolar observada nos últimos anos letivos e as projeções para as próximas duas décadas, que apontam para um ligeiro agravamento desta tendência (caso se exclua o crescimento associado à imigração), podiam determinar uma proposta de reorganização da rede escolar que se baseasse no encerramento e na reorganização dos estabelecimentos de ensino existentes. Esta poderia ser equacionada quer através da construção de novos equipamentos escolares, quer de processos de ampliação, requalificação e reconversão, nesta situação, com o objetivo de rentabilização dos espaços existentes.

O posicionamento da equipa da Autarquia foi no sentido de empreender uma intervenção mínima, onde se observa a manutenção quase total dos estabelecimentos de 1.º CEB de diferentes tipologias, inclusive de escolas de duas salas. Por outro lado, foi equacionada a construção de novos equipamentos educativos nas duas centralidades principais, isto num quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma ponderação nas decisões a tomar.

Mas a necessidade de definir critérios municipais a seguir numa reorganização da rede escolar encontra-se relacionada (ou não) com a mudança no paradigma do planeamento educativo que se tem vindo a efetivar e que é evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país. Se, no período após 2003 (Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro), com a obrigatoriedade de realização da Carta Educativa, e, em particular, no período após 2005, na sequência do anúncio de financiamento comunitário, a reorganização da rede escolar apresentava um carácter fortemente centralizado, em função de normas ditadas pela tutela, no presente momento, a filosofia da reorganização da rede escolar pode (e deve) assumir novos contornos, com o peso crescente dos Municípios na escolha de um caminho próprio para a educação no seu território, aliás como referido anteriormente.

Ao ponderar-se a construção ou ampliação de um equipamento escolar, estas situações devem sempre ser equacionadas no quadro do seu próprio território. Na realidade, a Carta Educativa criou condições para que os Municípios se pudessem afirmar, pela primeira vez, como autores e participantes na reorganização da sua rede escolar, habilitando-os a encontrar soluções educativas locais, mas a verdade é que acabou por acontecer num quadro de forte regulação estatal, até porque o financiamento dos novos equipamentos escolares dependia de aprovação do ME, pelo que se pode afirmar que existiu uma descentralização “controlada”.

Foi neste contexto que foram definidos pelos responsáveis políticos e técnicos, bem como pelos atores educativos do Município de Coimbra um conjunto de critérios municipais - gerais e específicos - orientadores do planeamento educativo, que manifestamente apresentam uma natureza muito distinta dos publicados a nível nacional, ainda que a reorganização da rede escolar dê cumprimento legal ao Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e às normas de planeamento educativo, entretanto divulgadas pelo Ministério da Educação.

Critérios gerais:

- Cumprir a política educativa nacional, numa clara articulação entre as orientações do ME e as necessidades educativas locais;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos.

Critérios específicos:

- Reorganizar a rede escolar de 1.º CEB com base numa lógica de proximidade, mantendo a maioria dos estabelecimentos, mesmo que não garanta a premissa de uma sala e um docente por ano de escolaridade;
- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade nas deslocações das crianças na tripla vertente: conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram, diariamente, grandes distâncias e percam tempo excessivo em viagens;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através

de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação e da comunidade;

- Rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis, procurando articulações e complementaridades;
- (Re)Qualificar os edifícios e equipamentos escolares, procurando a melhoria das condições de vivência escolar e a qualificação das aprendizagens;
- Procurar a curto prazo a cobertura de rede para a totalidade da população a escolarizar nos diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades;
- Garantir as necessárias condições para o cumprimento da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontrem em idade escolar (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho), incluindo os alunos que revelem necessidades especiais;
- Integrar os diferentes níveis de ensino, procurando que os alunos complementem a escolaridade básica no mesmo Agrupamento de Escolas ou nas escolas responsáveis pela respetiva sequencialidade;
- Proporcionar condições de higiene, conforto, segurança e qualidade funcional, arquitetónica e ambiental nos estabelecimentos de educação e ensino;
- Considerar as melhores localizações para as novas construções, face ao tecido urbano consolidado e às áreas de potencial expansão;
- Ter em consideração a localização de equipamentos complementares (desportivos, culturais e/ou de lazer) em relação às potenciais localizações dos novos equipamentos educativos, de forma a criar o maior número de sinergias possível, permitindo uma utilização mais eficiente e racional dos recursos;
- Privilegiar a integração urbanística e arquitetónica dos equipamentos educativos no tecido dos aglomerados urbanos, atendendo às exigências construtivas próprias dos locais onde são edificados;
- Contribuir para o processo de planeamento e ordenamento do território.

É de realçar o facto de, e no caso da possibilidade do encerramento dos estabelecimentos de educação e ensino de reduzida dimensão, a equipa da Câmara Municipal defender a lógica de proximidade, quer dos estabelecimentos de educação pré-escolar, quer dos de 1.º CEB, embora, neste último caso, apenas se possam justificar os encerramentos não pela evolução dos resultados demográficos, mas sim por decisão política.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente local, que reflete de um modo inequívoco as questões de índole territorial do Município de Coimbra e que não ignora as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas nas diversas freguesias e UF, com o peso do carácter periférico ou da alta densidade populacional a ganhar contornos decisivos em alguns territórios, e uma outra que pretende adotar pontualmente as linhas uniformizadoras que o ME tem procurado para a rede escolar nacional.

Além destes conceitos base, a definição e apresentação da proposta de reorganização da rede escolar do Município de Coimbra considerou, ainda, as questões básicas ao nível do ordenamento e planeamento do território, como a morfologia, os declives, a rede hidrográfica, a rede viária, a rede de transportes públicos, as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, a rede de estabelecimentos

de educação e ensino e respetivas ofertas educativas, as projeções da população escolar, as áreas de influência, os fluxos e a distância-tempo dos percursos dos alunos casa-escola. A análise das condicionantes naturais assume, frequentemente, um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns dos estrangulamentos existentes, como no caso presente onde os desníveis e declives do Maciço Marginal e o próprio rio Mondego (e o seu plano aluvial) exercem uma significativa interferência. Por sua vez, a dinâmica demográfica mantém o papel de destaque, tendo sido fundamental fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas sobretudo, determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Naturalmente, a definição e apresentação de uma proposta de reorganização da rede escolar para o Município de Coimbra só se tornou possível após o diagnóstico do sistema educativo municipal, o qual incluiu o conhecimento da evolução recente e das estimativas relativas às necessidades da oferta e procura educativa, bem como a identificação das debilidades e potencialidades do sistema educativo municipal.

Da mesma forma, a definição e apresentação da presente proposta de reorganização da rede escolar para o Município de Coimbra implicou a discussão conjunta dos responsáveis políticos e técnicos do Município com os agentes educativos e autárquicos, assim como com o Conselho Municipal de Educação.

15.3. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A OFERTA E A PROCURA NA REDE ESCOLAR PÚBLICA

O observar da totalidade dos níveis de ensino, a distribuição bastante homogénea (por vezes, mesmo redundante) de estabelecimentos de ensino em diferentes setores do território municipal, em particular no centro urbano, bem como a própria imagem de referência de qualidade de ensino que alguns destes estabelecimentos assumem no contexto nacional, têm catapultado a imagem da educação de Coimbra para patamares de qualidade reconhecida a nível nacional. Porém, o diagnóstico realizado no caso da oferta e da procura, mostra uma realidade muito díspar entre os diferentes setores do território municipal num contexto que pode ser equacionado como *“cidades dentro da cidade”*. Na realidade, cada território do Município apresenta reflexos das transformações urbanas e da própria rede escolar observadas ao longo das últimas oito décadas.

A análise da oferta da educação pré-escolar no concelho reflete o importante papel das instituições solidárias e privadas (superior a 60%) e uma resposta da rede pública que se pode considerar dicotómica entre os setores urbano e os periurbanos. A oferta mostra, maioritariamente, que os jardins de infância do setor periurbano apresentam taxas de ocupação abaixo do limite, existindo vagas em muitos deles e que, com as projeções de nascimentos encontradas, levará ao sobredimensionamento da oferta em muitos destes territórios. Por seu turno, no centro urbano, a

educação pré-escolar onde, desde há muito, a procura excede a oferta, com a esmagadora maioria dos estabelecimentos a encontrarem-se lotados e com significativas listas de espera, deve levar a colocar a questão: com esta elevada procura, qual o motivo pelo qual a maioria dos Jardins de Infância urbanos apenas apresentam duas salas de atividades.

Relativamente ao 1.º CEB, a reflexão coloca muitas dúvidas em torno do resultado de uma extensão significativa de território onde ainda hoje se observa a rede desenhada quando do “Plano dos Centenários” (e fases seguintes), isto há cerca de oito décadas. Na realidade, o Município de Coimbra integra na sua rede escolar 23 escolas que apresentam apenas duas salas de aula, situação que obriga a que dois anos de escolaridade sejam lecionados por um só professor e num só espaço letivo.

De igual modo, continua a observar-se uma significativa mobilidade de alunos dos setores periurbanos para o centro urbano, facto que leva a que estes estabelecimentos apresentem, maioritariamente, lotação plena. Muitos dos problemas existentes na rede atual resultam das amplas transformações observadas ao longo das últimas décadas no espaço urbano, sem que a adaptação aos novos tempos se observasse.

Quanto aos 2.º e 3.º ciclos, a análise efetuada reflete o conjunto de profundas alterações que se foram observando ao longo desta última década, facto que mereceu um cuidado especial de análise de pormenor, muito por força da importância que estes níveis apresentam no contexto do sistema educativo do território municipal e da modificação introduzida pela cessação dos contratos de associação com EPC observada em 2015. No presente, constata-se o funcionamento de 7 Escolas Secundárias com 3.º ciclo, observando-se uma forte redução nas 11 escolas da rede particular e cooperativa que funcionavam em 2008 – atualmente apenas funcionam 6 escolas -, embora deva ser referido o número significativo de alunos que duas delas ainda hoje apresentam - Colégio Rainha Santa Isabel e Colégio S. Teotónio.

Já quanto à procura do 2.º e 3.º CEB no território concelhio de Coimbra, esta reflete, ao longo da década em análise, uma ligeira diminuição da população escolar no Município de Coimbra e uma significativa entrada de alunos provenientes de Municípios vizinhos, mas também muitas das já referidas transformações observadas no sistema educativo, em particular, nas relações que a Tutela introduziu na interação entre a rede pública e a rede privada e cooperativa. No início da segunda década do presente século, Coimbra era, como se referiu, o concelho português com o maior número de estabelecimentos de ensino com contrato de associação (11 estabelecimentos, a que se associava um outro localizado perto do limite do concelho – Ançã), pelo que as decisões de 2011 e de 2015 refletiram-se, de modo inequívoco, não só nos alunos a frequentar os EPC, mas também na população escolar da rede pública, com crescimento nos primeiros 3 e nos últimos 4 anos letivos em análise. Estes níveis de ensino apresentam-se distribuídos por escolas do centro urbano – as EB Eugénio de Castro, Martim de Freitas, Alice Gouveia e Silva Gaio – e periurbanas – as EB Inês de Castro, Taveiro, Ceira, S. Silvestre e Rainha Santa Isabel. Se nas escolas urbanas, e à exceção da EB Silva Gaio, todas apresentam taxas de ocupação significativas e com resultados escolares relevantes, as do setor periurbano apresentam taxas de ocupação muito variadas e resultados escolares também algo díspares, refletindo muito do que são os distintos mosaicos territoriais do Município.

Com exceção da ES Avelar Brotero e da ES Jaime Cortesão, que lecionam apenas o ensino secundário (o primeiro é mesmo o estabelecimento de ensino com maior número de alunos do

concelho, enquanto que o segundo, aquele que apresenta menor número de alunos deste nível de ensino), todas as outras escolas secundárias oferecem também o 3.º ciclo – ES Infanta D. Maria, ES Quinta das Flores, ES José Falcão, ES D. Duarte, ES D. Dinis –, as quais, em particular esta última, refletiram de forma inequívoca a cessação dos contratos de associação anteriormente referidos no contexto do aumento de alunos matriculados. De todas as escolas secundárias do concelho deve ser referido que apenas duas delas se apresentam como sedes de Agrupamento de Escolas – ES D. Duarte (AE Coimbra Oeste) e a ES Jaime Cortesão (AE Coimbra Centro) – enquanto as restantes se vão sobrepor, em termos territoriais, aos restantes Agrupamentos de Escolas, mostrando toda uma dinâmica de mobilidades (2.º e 3.º CEB e ensino secundário) no seio do concelho que ultrapassa em muito o que era exetável.

Em termos de Agrupamentos de Escolas, e por razões que se prendem com as excecionalidades introduzidas pelo *Regime de exceção* (art.7-A) do Decreto-Lei n.º 75/2008, Coimbra apresenta-se como um dos Municípios nacionais cuja relação entre o número de escolas agrupadas e não agrupadas, não reflete a essência do enunciado pela mesma lei. A existência de escolas que prestam serviços educativos permanentes em estabelecimentos prisionais e escolas de ensino artístico levaram a que a reorganização desenvolvida em 2011/2012, referente à agregação de Agrupamentos já existentes e Escolas não Agrupadas não apresente uma dinâmica idêntica a outros territórios nacionais. Por força destas excecionalidades, observa-se uma clara sobreposição de áreas de influência de Agrupamentos e Escolas não Agrupadas e a inexistência da base das principais finalidades da agregação de escolas: *a) garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade; b) proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino*. Neste contexto, apenas dois Agrupamentos refletem estas finalidades, a saber, AE Coimbra Oeste e AE Coimbra Centro, observando-se que este último apresenta uma espacialização pouco compreensível e que vai mesmo desde o limite norte ao limite sul do concelho, interferindo de modo muito significativo em dois outros Agrupamentos²⁶.

Mesmo que não tenham maioritariamente participado neste esforço do repensar a rede escolar do Município de Coimbra, as redes privada e solidária não podem deixar de ser analisadas numa revisão da Carta Educativa municipal. Se, no caso do pré-escolar, o peso destas se torna fundamental na oferta do concelho, uma vez que se observa um manifesto *deficit* da oferta pública, constatando-se que muitas crianças com 3 e 4 anos não têm vagas nos jardins de infância da rede pública urbana, por seu turno, os estabelecimentos do ensino básico e secundário, que transmitem o desejo da opção de escolha por estabelecimentos privados por parte das famílias – 6 estabelecimentos –, refletem, no momento presente, muito do que foram as transformações observadas no quadro do fim da esmagadora maioria dos contratos de associação.

Pela sua importância na oferta da rede escolar, não pode deixar de ser referido o ensino profissional – quer nas escolas secundárias, quer no ensino artístico que em regime de articulação com o Conservatório Regional de Coimbra, fornece na EBS da Quinta das Flores uma oferta de grande

²⁶ Na presente revisão da carta educativa, a possível alteração dos Agrupamentos de Escolas proposta pela equipa técnica que elaborou o diagnóstico não teve aceitação por parte dos diferentes agentes políticos e educativos, razão pela qual a modificação a esta agregação de escolas agrupadas e Escolas não Agrupadas não se reflete no presente documento.

qualidade. Neste último, não pode deixar de ser referida a oferta no Colégio São Teotónio, e que funciona através de contrato. Devem ainda ser referidos os casos particulares da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, do Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra, da Escola Profissional Profitecla, do Colégio Bissaya Barreto e da Escola Profissional das Artes de Coimbra, que oferecem formação a jovens em idades onde a obrigatoriedade escolar é o resultado das transformações sociais no nosso país.

Por fim, e mesmo que não tenha sido observada uma análise muito fina (uma vez que funciona numa lógica nacional, e porque não é propriamente objeto da Carta Educativa), o ensino superior em Coimbra apresenta-se como uma das referências nacionais e, em determinadas áreas disciplinares, mesmo a nível internacional. A uma Universidade que se distribui por oito faculdades e a um Instituto Politécnico que agrega 6 institutos, associam-se, ainda, duas instituições de ensino superior da rede privada – Instituto Superior Miguel Torga e Escola Universitária Vasco da Gama. Existe, assim, uma oferta bastante ampla e diversificada de cursos de 1.º ciclo, de mestrado, doutoramentos e pós-doutoramentos, com uma procura bastante significativa de alunos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Não obstante integrarem presentemente a rede e o sistema social, foi decisão da Autarquia e da equipa técnica que elaborou a Carta Educativa, a integração da rede de creches nesta análise. Nesse sentido, observam-se 52 estabelecimentos que apresentam uma capacidade global de 2.322 crianças e integram 2.128 crianças entre os 3 meses e os 3 anos.

A propósito deste ponto, foi apresentada pela Câmara Municipal de Coimbra um projeto para uma creche municipal, a localizar no espaço onde funciona o Jardim de Infância da Solum. Este projeto – Coimbra Creche – justifica-se dado continuarem a ser insuficientes os de lugares que a resposta social Creche oferece em Coimbra. Com os objetivos de: Alargar a capacidade da resposta social Creche no concelho de Coimbra; Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional dos agregados familiares; Colaborar com a família, numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva; Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança estimulando a capacidade afetiva e cognitiva; e Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade, este projeto contará com 2 salas para crianças dos 4 meses à aquisição de marcha, 2 salas para crianças entre a aquisição de marcha e os 2 anos e 2 salas para crianças dos 2 aos 3 anos, com capacidade total para 84 crianças.

É com base nesta ampla reflexão sobre o diagnóstico da oferta e da procura educativas do Município que se vai tornar possível uma análise, balanço e preparação do principal pressuposto que uma revisão de uma Carta Educativa enquadra: reajustar e equacionar uma rede escolar para a próxima década, tendo em conta não só as projeções populacionais escolares, mas também a antecipação do que se pode prever num sistema educativo em mutação, devido, em particular, à transferência de competências da área da educação para as autarquias, o que torna este documento numas das peças fundamentais para a gestão autárquica no âmbito da educação deste território.

15.4. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

A Carta Educativa é assumida como um instrumento de orientação estratégica que, para além da sua dimensão de planeamento e ordenamento da rede escolar, deve apresentar como horizonte temporal a próxima década. Porém, mesmo neste quadro temporal alargado, em circunstância alguma poderá ser assumido como um documento concluído, uma vez que as dinâmicas e fluxos demográficos a qualquer momento podem introduzir alterações, as quais podem levar a desconformidades na rede. Assim, este deverá ser analisado por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença, poderão levar a reajustamentos no futuro para uma resposta mais eficaz, adequada e atempada a novos enquadramentos: reorientações do sistema educativo, novo contexto de responsabilidades e competências municipais, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

O processo de elaboração da Carta Educativa de 2.ª geração deve ser conduzido no sentido de uma participação e construção pelos diferentes atores do sistema educativo, valorizando-se através da participação e envolvimento da comunidade.

A elaboração da Carta Educativa é da competência da Câmara Municipal, à qual cabe o papel de gestor de todo o processo, e que no caso de Coimbra teve o apoio de uma equipa da Universidade de Coimbra. Esta metodologia implica necessariamente uma ampla participação de todos os parceiros educativos locais que, no curso do processo de elaboração deste documento, têm a possibilidade de fornecer os contributos mais adequados para a prossecução dos objetivos definidos. Pretende-se, ainda, que este envolvimento dos agentes locais enriqueça o conhecimento sobre a realidade educativa do território, permitindo que as propostas de intervenção a definir sejam ajustadas às reais necessidades e interesses manifestados.

A proposta de intervenção na rede escolar pública do Município de Coimbra deve considerar a dinâmica populacional observada ao longo da última década, as projeções para a população em idade escolar, as características da procura e oferta de educação e ensino, os problemas e constrangimentos identificados nas infraestruturas, a organização do território municipal e, por fim, as diretrizes pedagógicas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

De acordo com os princípios orientadores, a proposta de reorganização da rede escolar pública do Município de Coimbra assenta em pressupostos diferenciados para cada nível de ensino, e que refletem muitas das particularidades herdadas da Carta Educativa de 1.ª geração e das transformações observadas ao longo da última década.

No caso particular da educação pré-escolar, e reforçando a ideia da manutenção dos atuais estabelecimentos, todo o processo de disponibilização de espaços para a frequência universal das crianças de 3, 4 e 5 anos que tem vindo a ser defendido e implementado pelo poder central deverá, no caso do território municipal de Coimbra, conjetar novos equipamentos (em ligação, ou não, com as escolas de 1.º CEB), já que a comunidade deve assumir, de uma vez por todas, que o pré-escolar representa a primeira etapa da educação básica, sendo, por isso, crucial para o desenvolvimento das crianças. Neste contexto, não pode deixar de ser refletida a situação de manutenção dos JI dos

setores rurais, isto enquanto o número de crianças inscritas assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento.

A assunção de uma opção política idêntica à da Carta Educativa de 1.ª geração (2008), no que foi considerada a tipologia de “conciliação” ou municipal (Cordeiro e Martins, 2013; Santos et al., 2021), e de que resultou uma reorganização de rede muito atenuada, levou a uma herança muito complexa da rede escolar de 1.º CEB no Município de Coimbra. Embora o limite mínimo para o funcionamento de um estabelecimento de ensino de 1.º CEB seja o de 21 alunos, existem escolas que apresentam uma população escolar inferior a esse limiar, facto que deveria levar a proposta de reorganização da rede escolar pública do Município a apontar para o seu encerramento. No entanto, a decisão política foi a da manutenção destas escolas, isto numa lógica de defesa da proximidade. Deve ainda ser referido que as escolas que se encontram muito próximas daquele limiar, mostrando os seus territórios, dinâmicas demográficas complexas, facto que deve conduzir a uma monitorização contínua do número de frequência nesses estabelecimentos.

Neste contexto, e embora estas escolas não cumpram os requisitos necessários para garantir uma sala e um professor por ano de escolaridade, a decisão de manutenção em funcionamento passou pela lógica de proximidade. Em função da decisão tomada, as premissas em que devem assentar, por um lado, as condições materiais adequadas às atuais exigências pedagógicas, à promoção do sucesso escolar e ao combate ao abandono escolar, e por outro, a garantia da imprescindível igualdade de oportunidades na frequência escolar de todas as crianças e jovens do Município, devem ser equacionadas a curto prazo nessas escolas. Nesta situação encontra-se um número significativo de escolas que apresentam menos de 4 salas de aula ou que registam uma população escolar que não permita a constituição de turmas independentes em cada ano de escolaridade (nas quais se integram aqueles estabelecimentos de 1.º CEB que apresentam menos de 21 alunos). Não obstante, considerando que, caso não se observe nenhum acontecimento inesperado capaz de inverter a dinâmica da população escolar prevista, o encerramento destes equipamentos educativos a médio/longo prazo, por imposição legal, será sempre inevitável, pelo que devem ser desde já identificados os estabelecimentos de ensino de acolhimento, para quando a frequência diminuir para números inferiores ao pedagogicamente recomendado e para que os estabelecimentos de ensino de acolhimento se encontrem preparados para tal eventualidade.

Neste contexto, e tendo por referência os objetivos, princípios orientadores e critérios de reordenamento da rede escolar, descritos anteriormente, importa definir e organizar uma rede escolar que responda às necessidades específicas do território municipal e atenda à construção de soluções adequadas no quadro das opções estratégicas definidas pelo Município de Coimbra.

A proposta apresentada teoricamente deverá garantir o cumprimento dos princípios da racionalização e complementaridade das diferentes ofertas de educação e ensino, bem como dos requisitos enunciados no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, nomeadamente: o direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar; a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e interregional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais.

A presente proposta de reorganização da rede escolar integra apenas ações de natureza material, que se traduzem em propostas de intervenção física nos equipamentos escolares.

15.4.1. Reorganização da rede educativa

No Município de Coimbra verificava-se, no ano letivo 2022/2023, que a **educação pré-escolar** da rede pública era frequentada por um total de 1131 crianças. Considerando que a totalidade dos equipamentos apresenta capacidade para 1300 crianças, a taxa de ocupação associada a este nível de ensino era de 87%. Neste contexto, destacam-se os equipamentos localizados no setor urbano, com taxas de ocupação que em muitos casos rondam os 100%. No caso do 1.º CEB, o padrão é idêntico, ainda que as taxas de ocupação sejam ligeiramente inferiores: 78,3%, considerando salas para 24 alunos, e de 94%, considerando salas para 20 alunos (Quadros 111 e 112).

Neste contexto da atual oferta, constata-se, tal como referido anteriormente, uma clara dicotomia relativamente aos níveis escolares de base – **pré-escolar e 1.º CEB** – com os territórios periurbanos do concelho a apresentarem taxas de ocupação baixas, enquanto no setor urbano observa-se um deficit de oferta, algo que motiva uma significativa pressão sobre os estabelecimentos de educação e ensino deste setor. Assim, a proposta de reorganização para estes níveis de ensino passa pela manutenção da rede escolar dos setores periurbanos e onde se integra apenas a exceção da Escola Básica de Cernache que assume a figura de pólo territorial do setor sul do Município, assim como a ampliação da Escola Básica de Santa Apolónia que se justifica pela pressão observada sobre este território, e onde os fluxos mostram uma área de influência bastante vasta de todo o setor nordeste do Município. Relativamente ao espaço urbano, constata-se uma necessidade urgente de alargamento da oferta, pelo que nas principais centralidades atuais – Calhabé, Solum e Celas – devem ser equacionados equipamentos que favoreçam uma maior frequência destes níveis de ensino por parte das crianças residentes nestes setores. Assim, é equacionada a edificação a curto prazo (1ª fase) de duas Escolas com Pré-escolar e 1.º CEB: a Escola Básica da Portela (3 salas de JI e 8 de 1.º CEB) e a Escola Básica da Quinta das Nogueiras (3 salas de EPE e 4 salas de 1.º CEB). Nestes níveis de educação e ensino, contudo, são ainda equacionadas algumas reabilitações/ampliações do edificado escolar, a saber: Escola Básica da Conchada, Escola Básica de Ribeira de Frades, Escola Básica de Eiras e Escola Básica da Solum Sul. Paralelamente, propõe-se a intervenção em ações de beneficiação e conservação num conjunto muito significativo de escolas (Quadro 113).

Relativamente ao **2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário**, a taxa de ocupação no Município foi de 64,6%, considerando turmas de 28 alunos e 90,5%, para turmas com 20 alunos (Quadro 114). No entanto há diferenças muito significativas entre os estabelecimentos de ensino, resultando num subaproveitamento das instalações escolares em meio periurbano e numa saturação dos equipamentos localizados no centro urbano, sobretudo na Escola Secundária Infanta D. Maria (91,2%), Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (85,5%) e Escola Básica Eugénio de Castro (80,4%). Ao longo das últimas décadas, o investimento efetuado pela Tutela, e exceção feita às quatro Escolas intervencionadas pela Construção Pública EPE, apresenta-se como muito diminuto, razão pela qual os equipamentos escolares destes níveis de ensino se encontram bastante degradados. Assim, e em função da efetivação da transferência de competências na área da educação, constata-se a necessidade de uma urgente reabilitação de um número significativo de estabelecimentos de ensino destes níveis de escolaridade. Assim, e logo à cabeça a reabilitação da Escola Básica Eugénio de Castro, a qual assume uma maior prioridade. Nesta categoria encontra-se também a Escola Secundária José Falcão, edifício dos anos 30 do século passado e que não observou qualquer

intervenção de fundo desde esse momento. Nesta necessidade de reabilitações urgentes, foram ainda identificadas as Escola Básica Dra. Alice Gouveia e Secundária D. Duarte.

Numa 2ª fase de intervenções (2030), a Autarquia prevê ainda a instalação de um equipamento escolar com 2.º e 3.º ciclos, no território da UF de Souselas e Botão. Este objetivo prende-se, não com as projeções da demografia escolar encontradas para esse momento (152 alunos com idade de frequentarem os 2.º e 3.º ciclos e com uma tendência de perda), mas com a possibilidade de criação, a breve prazo, de uma nova área industrial, que poderá vir a fixar população neste território, gerando a necessidade, segundo a Câmara Municipal, de turmas de 2.º e 3.º ciclos naquele território.

Ainda no edificado relativo ao Ensino Secundário, e também na segunda fase, deve ser referido o equacionar por parte da Autarquia da “refuncionalização” da Escola Secundária Jaime Cortesão, através da criação de uma Escola de Artes.

QUADRO 111 | Taxa de ocupação por Agrupamento de Escolas e nível de ensino no ano letivo 2022/2023.

Agrupamento	Tipologia	Designação	População escolar (n.º)				Salas (n.º)			Taxa de ocupação (%)		
			EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	ES	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES
			2022/2023									
Coimbra Centro	Jl	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	21	-	-	-	1	-	-	84,0	-	-
	Jl	Jardim de Infância de São João do Campo	35	-	-	-	2	-	-	70,0	-	-
	Jl	Jardim de Infância de Andorinha	12	-	-	-	1	-	-	48,0	-	-
	EB	Escola Básica de Antanhol	19	-	-	-	1	-	-	76,0	-	-
	EB	Escola Básica de Assafarge	-	71	-	-	-	4	-	-	74,0	-
	EB	Escola Básica de Palheira	-	41	-	-	-	2	-	-	85,4	-
	EB	Escola Básica de Casconha	-	69	-	-	-	4	-	-	71,9	-
	EB	Escola Básica de Feteira	-	29	-	-	-	2	-	-	60,4	-
	EB	Escola Básica de São João do Campo	-	41	-	-	-	5	-	-	34,2	-
	EB	Escola Básica de Vera Cruz	-	22	-	-	-	2	-	-	45,8	-
	EB	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	-	37	-	-	-	3	-	-	51,4	-
	EB	Escola Básica de Antuzede	27	33	-	-	1	2	-	108,0	68,8	-
	EB	Escola Básica de Almedina	21	92	-	-	1	4	-	84,0	95,8	-
	EB	Escola Básica de São Bartolomeu	21	95	-	-	1	4	-	84,0	99,0	-
	EB	Escola Básica de São Martinho de Árvore	14	8	-	-	1	2	-	56,0	16,7	-
	EB	Escola Básica de Vila Verde	15	22	-	-	1	2	-	60,0	45,8	-
	EB	Escola Básica de Bairro Azul	37	35	-	-	2	2	-	74,0	72,9	-
	EB	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	-	-	361	-	-	-	35	-	-	36,8
	EB	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	-	-	228	-	-	-	27	-	-	30,2
	ES	Escola Secundária Jaime Cortesão	-	-	-	274	-	-	23	-	-	42,5
Subtotal			222	595	589	274	12	38	85	74,0	65,2	36,3
Coimbra Oeste	Jl	Jardim de Infância de Ameal	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Jl	Jardim de Infância de São Bento	46	-	-	-	2	-	-	92,0	-	-
	EB	Escola Básica de Cruz de Morouços	-	35	-	-	-	2	-	-	72,9	-
	EB	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	-	40	-	-	-	2	-	-	83,3	-
	EB	Escola Básica de Fala	-	87	-	-	-	4	-	-	90,6	-
	EB	Escola Básica de São Martinho do Bispo	-	123	-	-	-	6	-	-	85,4	-
	EB	Escola Básica de Ameal	-	22	-	-	1	2	-	-	45,8	-
	EB	Escola Básica de Casais	25	34	-	-	1	5	-	100,0	28,3	-
	EB	Escola Básica de Almas de Freire	42	123	-	-	2	6	-	84,0	85,4	-
	EB	Escola Básica de Póvoa	20	57	-	-	1	4	-	80,0	59,4	-
	EB	Escola Básica de Ribeira de Frades	24	84	-	-	1	4	-	96,0	87,5	-
	EB	Escola Básica de Arzila	20	36	-	-	1	2	-	80,0	75,0	-
	EB	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	25	36	-	-	1	3	-	100,0	50,0	-
	EB	Escola Básica Inês de Castro	-	-	509	-	-	-	24	-	-	75,7
	EB	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	-	-	279	-	-	-	24	-	-	41,5
	ES/3	Escola Secundária D. Duarte	-	-	78	419	-	-	24	-	-	74,0
Subtotal			226	677	866	419	10	40	72	90,4	70,5	63,7

(continua)

(continuação)

Agrupamento	Tipologia	Designação	População escolar (n.º)				Salas (n.º)			Taxa de ocupação (%)		
			EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB	ES	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ES
			2022/2023									
Coimbra Sul	Jl	Jardim de Infância de Ceira	50	-	-	-	2	-	-	100,0	-	-
	EB	Escola Básica de Almalaguês	-	59	-	-	-	4	-	-	61,5	-
	EB	Escola Básica de Vendas de Ceira	-	68	-	-	-	4	-	-	70,8	-
	EB	Escola Básica de Castelo Viegas	-	41	-	-	-	2	-	-	85,4	-
	EB	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	-	5	-	-	-	1	-	-	20,8	-
	EB	Escola Básica de Torres do Mondego	-	41	-	-	-	2	-	-	85,4	-
	EB	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	44	114	-	-	2	5	-	88,0	95,0	-
	EB	Escola Básica de Areeiro	45	89	-	-	2	4	-	90,0	92,7	-
	EB	Escola Básica de Quinta das Flores	70	251	-	-	3	10	-	93,3	104,6	-
	EB	Escola Básica de Ceira	-	-	178	-	-	-	13	-	-	48,9
	EB	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	-	-	603	-	-	-	31	-	-	69,5
Subtotal			209	668	781	0	9	32	44	92,9	87,0	63,4
Eugénio de Castro	EB	Escola Básica de Dianteiro	-	33	-	-	-	2	-	-	68,8	-
	EB	Escola Básica de Tovim	-	85	-	-	-	4	-	-	88,5	-
	EB	Escola Básica de Solum	20	247	-	-	1	11	-	80,0	93,6	-
	EB	Escola Básica de Solum-Sul	41	269	-	-	2	12	-	82,0	93,4	-
	EB	Escola Básica Eugénio de Castro	-	-	878	-	-	-	39	-	-	80,4
Subtotal			61	634	878	0	3	29	39	81,3	91,1	80,4
Martim de Freitas	Jl	Jardim de Infância de Olivais	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	EB	Escola Básica de Conchada	-	88	-	-	-	4	-	-	183,3	-
	EB	Escola Básica de Santa Cruz	-	80	-	-	-	4	-	-	83,3	-
	EB	Escola Básica de Coselhas	-	83	-	-	-	4	-	-	86,5	-
	EB	Escola Básica de Olivais	-	87	-	-	3	4	-	-	90,6	-
	EB	Escola Básica de Montes Claros	70	255	-	-	3	10	-	93,3	106,3	-
	EB	Escola Básica Martim de Freitas	-	87	918	-	-	4	51	-	90,6	64,3
Subtotal			142	680	918	0	6	28	51	94,7	101,2	64,3
Rainha Santa Isabel	EB	Escola Básica de São Paulo de Frades	-	40	-	-	-	2	-	-	83,3	-
	EB	Escola Básica de Marmeleira	-	23	-	-	-	2	-	-	47,9	-
	EB	Escola Básica de Sargento-Mor	-	12	-	-	-	3	-	-	16,7	-
	EB	Escola Básica de Adémia	-	88	-	-	-	4	-	-	91,7	-
	EB	Escola Básica de Vilela	-	16	-	-	-	2	-	-	33,3	-
	EB	Escola Básica de Brasfemes	42	50	-	-	2	4	-	84,0	52,1	-
	EB	Escola Básica de Eiras	50	80	-	-	2	4	-	100,0	83,3	-
	EB	Escola Básica de Ingote	26	41	-	-	1	3	-	104,0	56,9	-
	EB	Escola Básica de Loreto	50	72	-	-	2	4	-	100,0	75,0	-
	EB	Escola Básica de Santa Apolónia	45	97	-	-	2	4	-	90,0	101,0	-
	EB	Escola Básica de Larçã	15	23	-	-	1	2	-	60,0	47,9	-
	EB	Escola Básica de Souselas	20	51	-	-	1	4	-	80,0	53,1	-
	EB	Escola Básica de Trouxemil	23	43	-	-	1	2	-	92,0	89,6	-
	EB	Escola Básica Rainha Santa Isabel	-	-	540	-	-	2	25	-	-	77,1
Subtotal			271	636	540	0	12	42	25	90,3	66,3	77,1
Não agrupado	EBS	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	-	-	439	710	-	-	48	-	-	85,5
	ES	Escola Secundária Avelar Brotero	-	-	-	1 323	-	-	69	-	-	68,5
	ES/3	Escola Secundária Infanta D. Maria	-	-	395	575	-	-	38	-	-	91,2
	ES/3	Escola Secundária José Falcão	-	-	194	776	-	-	67	-	-	51,7
	ES/3	Escola Secundária D. Dinis	-	-	205	327	-	-	26	-	-	73,1
Subtotal			-	-	1233	3711	0	0	248	-	-	71,2
Total			1131	3890	5805	4404	52	209	564	87,0	78,3	64,6

QUADRO 112 | Taxa de ocupação, previsão de crianças e necessidade de salas de atividade da educação pré-escolar no Município de Coimbra.

Freguesia	Agrupamento	Designação	Tipologia	População escolar (n.º)	Salas (n.º)	Taxa de ocupação (%)	Crianças em idade de frequência (nascidas em Coimbra) (n.º)		Necessidade de salas (n.º)
				2022/2023			2022/2023	2025/2026	2025/2026
Almalaguês	–	–	–			–	42	45	2
Antuzede e Vil de Matos	Coimbra Centro	Escola Básica de Antuzede	EB	27	1	108,0	50	47	2
Assafarge e Antanhol	Coimbra Centro	Escola Básica de Antanhol	EB	19	1	76,0	92	84	3
Assafarge e Antanhol	Coimbra Centro	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	JI	21	1	84,0			
Brasfemes	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Brasfemes	EB	42	2	84,0	47	40	2
Ceira	Coimbra Sul	Jardim de Infância de Ceira	JI	50	2	100,0	61	64	3
Cernache	–	–	–			–	77	84	3
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina	EB	21	1	84,0	334	330	13
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Coimbra Centro	Escola Básica de São Bartolomeu	EB	21	1	84,0			
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Eiras	EB	50	2	100,0	456	409	16
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Ingote	EB	26	1	104,0			
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Loreto	EB	50	2	100,0			
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Santa Apolónia	EB	45	2	90,0			
Santa Clara e Castelo Viegas	Coimbra Oeste	Escola Básica de Almas de Freire	EB	42	2	84,0	357	307	12
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica de Areiro	EB	45	2	90,0	1090	1020	41
Santo António dos Olivais	Martim de Freitas	Escola Básica de Montes Claros	EB	70	3	93,3			
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica de Quinta das Flores	EB	70	3	93,3			
Santo António dos Olivais	Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum	EB	20	1	80,0			
Santo António dos Olivais	Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum-Sul	EB	41	2	82,0			
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	EB	44	2				
Santo António dos Olivais	Martim de Freitas	Jardim de Infância de Olivais	JI	72	3	96,0	38	40	2
São João do Campo	Coimbra Centro	Jardim de Infância de São João do Campo	JI	35	2	70,0			
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	Escola Básica de São Martinho de Árvore	EB	14	1	56,0	56	58	2
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	Escola Básica de Vila Verde	EB	15	1	60,0			
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	Jardim de Infância de Andorinha	JI	12	1	48,0	366	332	13
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Póvoa	EB	20	1	80,0			
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Ribeira de Frades	EB	24	1	96,0			
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Jardim de Infância de São Bento	JI	46	2	92,0			
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Casais	EB	25	1	100,0			
São Silvestre	Coimbra Centro	Escola Básica de Bairro Azul	EB	37	2	74,0	62	47	2
Souselas e Botão	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Larçã	EB	15	1	60,0	97	68	3
Souselas e Botão	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Souselas	EB	20	1	80,0			
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Escola Básica de Arzila	EB	20	1	80,0	81	69	3
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	EB	25	1	100,0			
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Jardim de Infância de Ameal	JI	24	1	96,0			
Torres do Mondego	–	–	–			–	29	30	1
Trouxemil e Torre de Vilela	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Trouxemil	EB	23	1	92,0	60	67	3
Município de Coimbra				1131	52	87,0	3395	3141	126

QUADRO 113 | Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 1.º CEB no Município de Coimbra.

Freguesia	Agrupamento	Designação	Tipologia	População escolar	Salas (n.º)	Capacidade	Taxa de ocupação (%)	Crianças em idade de frequência (nascidas em Coimbra) (n.º)			Necessidade de salas	
				2022/2023				2022/2023	2025/2026	2028/2029	2025/2026	2028/2029
Almalaguês	Coimbra Sul	Escola Básica de Almalaguês	EB1	59	4	96	61,5	67	56	64	2,3	2,7
Antuzede e Vil de Matos	Coimbra Centro	Escola Básica de Antuzede	EB1/JI	33	2	48	68,8	77	65	62	2,7	2,6
Assafarge e Antanhol	Coimbra Centro	Escola Básica de Assafarge	EB1	71	4	96	74,0	137	124	122	5,2	5,1
Assafarge e Antanhol	Coimbra Centro	Escola Básica de Palheira	EB1	41	2	48	85,4					
Brasfemes	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Brasfemes	EB1/JI	50	4	96	52,1	63	64	53	2,7	2,2
Ceira	Coimbra Sul	Escola Básica de Vendas de Ceira	EB1	68	4	96	70,8	76	77	82	3,2	3,4
Cernache	Coimbra Centro	Escola Básica de Casconha	EB1	69	4	96	71,9	99	102	118	4,3	4,9
Cernache	Coimbra Centro	Escola Básica de Feteira	EB1	29	2	48	60,4					
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina	EB1/JI	92	4	96	95,8	413	435	437	18,1	18,2
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Martim de Freitas	Escola Básica de Conchada	EB1	88	2	48	183,3					
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Martim de Freitas	Escola Básica de Santa Cruz	EB1	80	4	96	83,3					
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Coimbra Centro	Escola Básica de São Bartolomeu	EB1/JI	95	4	96	99,0					
Eiras e São Paulo de Frades	Martim de Freitas	Escola Básica de Coselhas	EB1	83	4	96	86,5	626	610	565	25,4	23,5
Eiras e São Paulo de Frades	Eugénio de Castro	Escola Básica de Dianteiro	EB1	33	2	48	68,8					
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Eiras	EB1/JI	80	4	96	83,3					
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Ingote	EB1/JI	41	3	72	56,9					
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Loreto	EB1/JI	72	4	96	75,0					
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Santa Apolónia	EB1/JI	97	4	96	101,0					
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de São Paulo de Frades	EB1	40	2	48	83,3					
Santa Clara e Castelo Viegas	Coimbra Oeste	Escola Básica de Almas de Freire	EB1/JI	123	6	144	85,4	491	496	422	20,7	17,6
Santa Clara e Castelo Viegas	Coimbra Sul	Escola Básica de Castelo Viegas	EB1	41	2	48	85,4					
Santa Clara e Castelo Viegas	Coimbra Oeste	Escola Básica de Cruz de Morouços	EB1	35	2	48	72,9					
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	EB1	5	1	24	20,8	1421	1463	1379	61,0	57,5
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica de Azeiro	EB1/JI	89	4	96	92,7					
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	EB1	114	5	120	95,0					
Santo António dos Olivais	Martim de Freitas	Escola Básica de Montes Claros	EB1/JI	255	10	240	106,3					
Santo António dos Olivais	Martim de Freitas	Escola Básica de Olivais	EB1	87	4	96	90,6					
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica de Quinta das Flores	EB1/JI	251	10	240	104,6					
Santo António dos Olivais	Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum	EB1/JI	247	11	264	93,6					
Santo António dos Olivais	Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum-Sul	EB1/JI	269	12	288	93,4					
Santo António dos Olivais	Eugénio de Castro	Escola Básica de Tovim	EB1	85	4	96	88,5					
Santo António dos Olivais	Martim de Freitas	Escola Básica Martim de Freitas	EB1	87	4	96	90,6					
São João do Campo	Coimbra Centro	Escola Básica de São João do Campo	EB1	41	5	120	34,2	48	49	50	2,0	2,1
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	Escola Básica de São Martinho de Árvore	EB1/JI	8	2	48	16,7	67	73	71	3,0	3,0
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	Escola Básica de Vera Cruz	EB1	22	2	48	45,8					
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	Escola Básica de Vila Verde	EB1/JI	22	2	48	45,8	480	487	460	20,3	19,2
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Casais	EB1/JI	34	5	120	28,3					
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	EB1	40	2	48	83,3					
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Fala	EB1	87	4	96	90,6					
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Póvoa	EB1/JI	57	4	96	59,4					
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de Ribeira de Frades	EB1/JI	84	4	96	87,5					
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica de São Martinho do Bispo	EB1	123	6	144	85,4	76	75	69	3,1	2,9
São Silvestre	Coimbra Centro	Escola Básica de Bairro Azul	EB1/JI	35	2	48	72,9					
São Silvestre	Coimbra Centro	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	EB1	37	3	72	51,4					
Souselas e Botão	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Larçã	EB1/JI	23	2	48	47,9	125	128	105	5,3	4,4
Souselas e Botão	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Marmeleira	EB1	23	2	48	47,9					
Souselas e Botão	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Sargento-Mor	EB1	12	3	72	16,7					
Souselas e Botão	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Souselas	EB1/JI	51	4	96	53,1					
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Escola Básica de Ameal	EB1	22	2	48	45,8	106	113	100	4,7	4,2
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Escola Básica de Arzila	EB1/JI	36	2	48	75,0					
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	EB1/JI	36	3	72	50,0					
Torres do Mondego	Coimbra Sul	Escola Básica de Torres do Mondego	EB1	41	2	48	85,4	32	42	42	1,8	1,8
Trouxemil e Torre de Vilela	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Adémia	EB1	88	4	96	91,7	90	85	90	3,5	3,8
Trouxemil e Torre de Vilela	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Trouxemil	EB1/JI	43	2	48	89,6					
Trouxemil e Torre de Vilela	Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Vilela	EB1	16	2	48	33,3					
Município de Coimbra				3890	207	4968	78,3	4494	4544	4291	189,3	178,8

QUADRO 114 | Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário no Município de Coimbra.

Freguesia	Agrupamento	Designação	Tipologia	População escolar (n.º)			Salas (n.º)	Capacida de	Taxa de ocupação (%)	Jovens em idade de frequência (nascidos em Coimbra) (n.º)			Necessidade de salas	
				2.º e 3.º CEB	ES	Total				2022/ 2023	2025/ 2026	2032/ 2033	2025/ 2026	2032/ 2033
				2022/2023										
Ceira	Coimbra Sul	Escola Básica de Ceira	EB	178	-	178	13	364	48,9	9485	9223	8841	329,4	315,8
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	-	Escola Secundária Avelar Brotero	ES	-	1323	1323	69	1932	68,5					
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	-	Escola Secundária Infanta D. Maria	ES/3	395	575	970	38	1064	91,2					
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Coimbra Centro	Escola Secundária Jaime Cortesão	ES	-	274	274	23	644	42,5					
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	-	Escola Secundária José Falcão	ES/3	194	776	970	67	1876	51,7					
Eiras e São Paulo de Frades	Rainha Santa Isabel	Escola Básica Rainha Santa Isabel	EB	540	-	540	25	700	77,1					
Eiras e São Paulo de Frades	-	Escola Secundária D. Dinis	ES/3	205	327	532	26	728	73,1					
Santa Clara e Castelo Viegas	Coimbra Centro	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	EB	361	-	361	35	980	36,8					
Santa Clara e Castelo Viegas	Coimbra Oeste	Escola Secundária D. Duarte	ES/3	78	419	497	24	672	74,0					
Santo António dos Olivais	Coimbra Sul	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	EB	603	-	603	31	868	69,5					
Santo António dos Olivais	-	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	EBS	439	710	1149	48	1344	85,5					
Santo António dos Olivais	Eugénio de Castro	Escola Básica Eugénio de Castro	EB	878	-	878	39	1092	80,4					
Santo António dos Olivais	Martim de Freitas	Escola Básica Martim de Freitas	EB	918	-	918	51	1428	64,3					
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Coimbra Oeste	Escola Básica Inês de Castro	EB	509	-	509	24	672	75,7					
São Silvestre	Coimbra Centro	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	EB	228	-	228	27	756	30,2					
Taveiro, Ameal e Arzila	Coimbra Oeste	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	EB	279	-	279	24	672	41,5					
Município de Coimbra				5805	4404	10209	564	15792	64,6	9485	9223	8841	329,4	315,8

As propostas de intervenção nos estabelecimentos da rede escolar pública serão apresentadas em três níveis de prioridade (Figura 197). No entanto, deve ser salvaguardado que cada uma das propostas deve ser alvo de análise e de monitorização constante. A existência de um quadro de prioridade permite uma gestão otimizada dos recursos (humanos e financeiros) tendo em consideração o tempo de vigência da Carta Educativa.



FIGURA 197 | Fases de concretização das ações propostas na reorganização da rede escolar.

QUADRO 115 | Propostas de reorganização da rede educativa do Município de Coimbra.

Territórios educativos		Agrupamentos	Nível de educação e ensino	Reorganização da Rede Escolar do Município de Coimbra		
				1ª fase	2ª fase	3ª fase
Território noroeste	UF S. Martinho de Árvore e Lamarosa	Coimbra Centro	EPE	• Manutenção do Jardim de Infância de Andorinha • Manutenção da Escola Básica de São Martinho de Árvore • Manutenção da Escola Básica de Vila Verde • Manutenção da Escola Básica de Bairro Azul • Manutenção da Escola Básica de Antuzede • Manutenção do Jardim de Infância de São João do Campo	• Manutenção	• Manutenção
	São Silvestre	Coimbra Centro	1.º CEB	• Manutenção e monitorização da Escola Básica de São Martinho de Árvore • Manutenção da Escola Básica de Vera Cruz • Manutenção da Escola Básica de Vila Verde • Manutenção da Escola Básica de Antuzede • Manutenção da Escola Básica n.º 1 de São Silvestre • Manutenção da Escola Básica de Bairro Azul • Manutenção da Escola Básica de São João do Campo	• Possível reorganização das escolas da UF São Martinho de Árvore e Lamarosa • Possível reorganização das escolas da JF de São Silvestre • Manutenção da restante rede do território	• Possível reagrupamento das escolas da JF de São Silvestre • Manutenção da restante rede do território
	São João do Campo	Coimbra Centro	2.º e 3.º CEB	• Manutenção da Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	• Manutenção da Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	• Manutenção da Escola Básica n.º 2 de São Silvestre
	Antuzede e Vil de Matos	-	ES	-	-	-
Território nordeste	Souselas e Botão Troxemil e Torre de Vilela Brasfemes Eiras e São Paulo de Frades UF Coimbra (parcial)	Rainha Santa Isabel	EPE	• Reabilitação da Escola Básica de Eiras • Manutenção da Escola Básica de Ingote • Manutenção da Escola Básica de Larçã • Manutenção da Escola Básica de Loreto • Manutenção da Escola Básica de Santa Apolónia • Manutenção da Escola Básica de Souselas • Manutenção da Escola Básica de Trouxemil • Manutenção da Escola Básica de Brasfemes	• Manutenção • Possível reabertura do Jardim de Infância de Vilela	• Manutenção
		Rainha Santa Isabel	1.º CEB	• Manutenção e monitorização da Escola Básica de Sargento-Mor • Manutenção e monitorização da Escola Básica de Vilela • Manutenção da Escola Básica de Marmeleira • Manutenção da Escola Básica de Larçã • Reabilitação da Escola Básica de Eiras • Manutenção da Escola Básica de Brasfemes • Manutenção da Escola Básica de Adémia • Manutenção da Escola Básica de Trouxemil • Manutenção da Escola Básica de São Paulo de Frades • Manutenção da Escola Básica de Ingote • Manutenção da Escola Básica de Loreto • Reabilitação e ampliação da Escola Básica de Santa Apolónia • Manutenção da Escola Básica de Souselas	• Possível reorganização das escolas da UF Souselas e Botão • Manutenção da restante rede do território	• Possível reorganização das escolas da UF Souselas e Botão • Manutenção da restante rede do território
		Rainha Santa Isabel	2.º e 3.º CEB	• Manutenção da Escola Básica Rainha Santa Isabel	• Manutenção da Escola Básica Rainha Santa Isabel • Possível criação da Escola Básica de Souselas (2.º e 3.º CEB)	• Manutenção da Escola Básica Rainha Santa Isabel • Possível criação da Escola Básica de Souselas (2.º e 3.º CEB)
		(não agrupado)	ES	• Reabilitação e manutenção da Escola Secundária D. Dinis	• Manutenção da Escola Secundária D. Dinis	• Manutenção da Escola Secundária D. Dinis

(continua)

(continuação)

Territórios educativos		Agrupamentos	Nível de educação e ensino	Reorganização da Rede Escolar do Município de Coimbra		
				1ª fase	2ª fase	3ª fase
Território sudoeste	Cernache Assafarge e Antanhol	Coimbra Centro	EPE	• Manutenção e monitorização da Escola Básica de Antanhol • Manutenção do Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo • Abertura da Escola Básica de Cernache	• Manutenção	• Manutenção
		Coimbra Centro	1.º CEB	• Extinção da Escola Básica de Casconha • Extinção da Escola Básica de Feteira • Reabertura da Escola Básica de Cernache • Manutenção da Escola Básica de Assafarge • Manutenção da Escola Básica de Palheira	• Possível ampliação e reabilitação da Escola Básica de Assafarge • Manutenção da restante rede do território	• Manutenção
		-	2.º e 3.º CEB	-	-	-
		-	ES	-	-	-
Território centro-oeste	UF Taveiro, Ameal e Arzila UF S. Martinho e Ribeira de Frades UF de Santa Clara e Castelo Viegas (parcial)	Coimbra Oeste	EPE	• Manutenção do Jardim de Infância de Ameal • Manutenção do Jardim de Infância de São Bento • Manutenção da Escola Básica de Arzila • Manutenção da Escola Básica n.º 1 de Taveiro • Manutenção da Escola Básica de Casais • Manutenção da Escola Básica de Póvoa • Manutenção da Escola Básica de Ribeira de Frades • Manutenção da Escola Básica de Almas de Freire	• Manutenção	• Manutenção
		Coimbra Oeste	1.º CEB	• Manutenção e monitorização da Escola Básica de Arzila • Manutenção e monitorização da Escola Básica de Ameal • Manutenção da Escola Básica n.º 1 de Taveiro • Manutenção da Escola Básica de Cruz de Morouços • Manutenção da Escola Básica de Póvoa • Manutenção da Escola Básica de Espírito Santo das Touregas • Manutenção da Escola Básica de Fala • Manutenção da Escola Básica de Casais • Reabilitação e manutenção da Escola Básica de Ribeira de Frades • Manutenção da Escola Básica de São Martinho do Bispo • Manutenção da Escola Básica de Almas de Freire	• Manutenção	• Manutenção
		Coimbra Oeste	2.º e 3.º CEB	• Manutenção da Escola Básica n.º 2 de Taveiro • Manutenção da Escola Básica Inês de Castro	• Manutenção	• Manutenção
		Coimbra Oeste	ES	• Reabilitação e manutenção da Escola Secundária D. Duarte	• Manutenção da Escola Secundária D. Duarte	• Manutenção da Escola Secundária D. Duarte
		Coimbra Sul	EPE	• Manutenção do Jardim de Infância de Ceira	• Manutenção	• Manutenção
Território sudeste	Almalaguês; Ceira; UF de Santa Clara e Castelo Viegas (parcial)	Coimbra Sul	1.º CEB	• Manutenção da Escola Básica de Castelo Viegas • Manutenção da Escola Básica de Vendas de Ceira • Manutenção da Escola Básica de Almalaguês • Manutenção da Escola Básica de Torres do Mondego	• Manutenção	• Manutenção
		Coimbra Sul	2.º e 3.º CEB	• Manutenção da Escola Básica de Ceira	• Manutenção	• Manutenção
		-	ES	-	-	-
		-	ES	-	-	-

(continua)

(continuação)

Territórios educativos		Agrupamentos	Nível de educação e ensino	Reorganização da Rede Escolar do Município de Coimbra		
				1ª fase	2ª fase	3ª fase
Território Centro urbano	Santo António dos Olivais UF Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu) UF Eiras e São Paulo de Frades (parcial)	Eugénio de Castro; Martim de Freitas, Coimbra Sul e Coimbra Centro	EPE	• Ampliação da Escola Básica de Solum-Sul • Manutenção da Escola Básica de Montes Claros • Manutenção do Jardim de Infância de Olivais • Manutenção da Escola Básica de Areeiro • Manutenção da Escola Básica de Bairro Norton de Matos • Manutenção da Escola Básica de Quinta das Flores • Manutenção da Escola Básica de Almedina • Manutenção da Escola Básica de São Bartolomeu • Construção da Escola Básica da Portela (3 salas)	• Incremento do número de salas de atividades • Construção da Escola Básica Quinta da Nogueiras (3 salas)	• Incremento do número de salas de atividades
		Eugénio de Castro; Martim de Freitas, Coimbra Sul e Coimbra Centro	1.º CEB	• Requalificação da Escola Básica de Conchada • Manutenção da Escola Básica de São Bartolomeu • Manutenção da Escola Básica de Areeiro • Manutenção da Escola Básica de Almedina • Manutenção da Escola Básica de Santa Cruz • Manutenção da Escola Básica de Coselhas • Manutenção da Escola Básica de Olivais • Manutenção da Escola Básica de Montes Claros • Manutenção da Escola Básica de Norton de Matos • Manutenção da Escola Básica de Quinta das Flores • Manutenção da Escola Básica de Solum • Manutenção da Escola Básica de Solum Sul • Manutenção da Escola Básica de Tovim • Manutenção da Escola Básica de Dianteiro • Construção da Escola Básica da Portela	• Manutenção • Construção da Escola Básica da Quinta das Nogueiras (8 salas)	• Manutenção
		Eugénio de Castro; Martim de Freitas; Coimbra Sul; Coimbra Centro EBS Quinta das Flores; ES Infanta D. Maria; ES José Falcão	2.º e 3.º CEB	• Reabilitação da Escola Básica Dr.ª Alice Gouveia • Reabilitação da Escola Básica Eugénio de Castro • Manutenção da Escola Básica Martim de Freitas • Manutenção da Escola Básica Poeta Manuel Silva Gaio	• Manutenção	• Manutenção
		Coimbra Centro; EBS Quinta das Flores; ES Infanta D. Maria; ES José Falcão; EACMC	ES	• Manutenção da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores • Manutenção da Escola Secundária Infanta D. Maria • Reabilitação e manutenção da Escola Secundária José Falcão • Manutenção da Escola Secundária Avelar Brotero • Manutenção da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	• “Refuncionalização” da Escola Secundária Jaime Cortesão com a criação da Escola de Artes • Manutenção	• Manutenção • Incremento do número de salas para teatro e dança

Fonte: CM Coimbra.

15.5. PRINCIPAIS INVESTIMENTOS NA REDE EDUCATIVA

Assim, de seguida, é apresentado um quadro de investimento, com valores que ascendem os 116.000.000,00 EUR, que deverá, tendo em conta os pressupostos apresentados, ser monitorizado e redefinido anualmente (Quadro 116).

Paralelamente, e para além destes investimentos, que são, muitas vezes, só possíveis e concretizáveis através de negociações com a Tutela, nomeadamente com o Ministério da Educação, e a existência de fundos, comunitários e nacionais, o Município deverá, também, anualmente, monitorizar a conservação de todo o edificado escolar, promovendo e providenciando as medidas necessárias para a sua manutenção.

QUADRO 116 | Principais investimentos na Rede Educativa do Município de Coimbra.

Agrupamento de Escolas/Escolas não Agrupadas	Equipamento	Código escola	Intervenção/Descrição	Valor total previsto	Calendarização
Coimbra Centro	Escola Básica de São Martinho de Árvore	271573	Regularização do pavimento exterior e substituição da rede de águas (pluviais e abastecimento)	27 500,00 €	2025
Coimbra Centro	Escola Básica de São João do Campo (edifício do II)	632582	Reabilitação de paramentos interiores e beneficiação de espaço exterior (coberto) (edifício do II)	7 500,00 €	2025
Coimbra Centro	Escola Básica de São João do Campo (edifício da EB1)	632582	Beneficiação geral do edifício (vãos, paramentos, IS)	42 000,00 €	2026
Coimbra Centro	Escola Básica de Vera Cruz	282662	Beneficiação de arranjos exteriores/espacos desportivos, acabamentos interiores e muro perimetral	57 500,00 €	2026
Coimbra Centro	Escola Básica de Bairro Azul	259238	Reabilitação do parque infantil e cobertura do recinto desportivo	8 000,00 €	2027
Coimbra Centro	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	345015	Beneficiação de arranjos exteriores/espacos desportivos/equipamentos desportivos e refeitório/cozinha	1 100 000,00 €	2029
Coimbra Centro	Escola Básica de Antanhol (edifício do II)	203841	Beneficiação geral do edifício e arranjos exteriores (II)	57 500,00 €	2027
Coimbra Centro	Escola Básica de Assafarge	204985	Beneficiação de arranjos exteriores	32 500,00 €	2028
Coimbra Centro	Escola Básica de Palheira	261427	Remodelação das instalações técnicas	60 000,00 €	2026
Coimbra Centro	Escola Básica de São Bartolomeu (edifício II)	259020	Beneficiação de espaços interiores e remodelação das instalações técnicas	62 000,00 €	2026
Coimbra Centro	Escola Básica de São Bartolomeu (edifício EB1)	259020	Remodelação das instalações técnicas	72 000,00 €	2027
Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina (edifício II)	255300	Beneficiação de espaços interiores e remodelação das instalações técnicas	20 000,00 €	2025
Coimbra Centro	Escola Básica de Almedina (edifício EB1)	255300	Remodelação das instalações técnicas	25 000,00 €	2028
Coimbra Centro	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	342658	Beneficiação de espaços interiores, bancadas e oficina, arranjos exteriores e ampliação do refeitório	350 000,00 €	2027
Coimbra Centro	Escola Secundária Jaime Cortesão	400282	“Refuncionalização” (Escola das Artes)	10 000 000,00 €	2030
Coimbra Oeste	Escola Básica de Ribeira de Frades	259366	Reabilitação e manutenção do edifício da EB1	150 000,00 €	2024
Coimbra Oeste	Escola Secundária D. Duarte	400075	Reabilitação	5 500 000,00 €	2028
Coimbra Oeste	Escola Básica de Ameal (edifício II)	203312	Beneficiação de arranjos exteriores	8 000,00 €	2028
Coimbra Oeste	Escola Básica de Ameal (edifício EB1)	203312	Reabilitação da cobertura e acabamentos interiores	78 000,00 €	2024
Coimbra Oeste	Escola Básica de Arzila	204924	Beneficiação de arranjos exteriores	12 000,00 €	2027
Coimbra Oeste	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	277782	Beneficiação de arranjos exteriores e paramentos dos edifícios	125 000,00 €	2027

(Continua)

(Continuação)

Agrupamento de Escolas/Escolas não Agrupadas	Equipamento	Código escola	Intervenção/Descrição	Valor total previsto	Calendarização
Coimbra Oeste	Escola Básica de Casais	258842	Beneficiação de arranjos exteriores	35 000,00 €	2028
Coimbra Oeste	Escola Básica de Póvoa	259342	Ampliação das instalações sanitárias, remodelação das instalações técnicas e reabilitação do refeitório	188 000,00 €	2025
Coimbra Oeste	Escola Básica de Almas de Freire	256845	Beneficiação de arranjos exteriores, instalações Sanitárias e remodelação das instalações técnicas	76 000,00 €	2027
Coimbra Oeste	Escola Básica de Cruz de Morouços	258866	Beneficiação de arranjos exteriores, refeitório e remodelação das instalações técnicas	78 000,00 €	2026
Coimbra Oeste	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	259354	Beneficiação de arranjos exteriores	34 000,00 €	2026
Coimbra Oeste	Escola Básica de Fala	258880	Beneficiação geral do edifício	42 000,00 €	2028
Coimbra Oeste	Escola Básica de São Martinho do Bispo	259378	Beneficiação de arranjos exteriores, ampliação do refeitório e salas de apoio	180 000,00 €	2026
Coimbra Oeste	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	345027	Reabilitação do pavilhão, arranjos exteriores e conservações diversas	750 000,00 €	2027
Coimbra Oeste	Escola Básica Inês de Castro	341757	Beneficiação de arranjos exteriores e remodelação das instalações técnicas	400 000,00 €	2027
Coimbra Sul	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	341344	Reabilitação	6 000 000,00 €	2028
Coimbra Sul	Escola Básica de Castelo Viegas	255233	Remodelação das instalações técnicas	75 000,00 €	2028
Coimbra Sul	Escola Básica de Vendas de Ceira	282479	Beneficiação geral do edifício	260 000,00 €	2027
Coimbra Sul	Escola Básica de Almalaguês	202538	Conservação geral do edifício	35 000,00 €	2029
Coimbra Sul	Escola Básica de Torres do Mondego	259380	Beneficiação de arranjos exteriores, ampliação do refeitório e salas de apoio	140 000,00 €	2028
Coimbra Sul	Escola Básica de Ceira	345003	Beneficiação geral do edifício e espaços exteriores, construção de um espaço coberto para a prática desportiva incluindo renovação integral dos equipamentos desportivos	1 750 000,00 €	2026
Coimbra Sul	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	256869	Beneficiação das instalações sanitárias	17 500,00 €	2028
Coimbra Sul	Escola Básica de Areeiro	258830	Beneficiação de arranjos exteriores	32 000,00 €	2025
Coimbra Sul	Escola Básica de Quinta das Flores	200050	Beneficiação geral do edifício	17 500,00 €	2025
Eugénio de Castro	Escola Básica Eugénio de Castro	341411	Reabilitação	14 000 000,00 €	2026
Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum-Sul (edifício II)	296028	Ampliação do Edifício e remodelação das instalações técnicas	518 000,00 €	2026
Eugénio de Castro	Escola Básica de Solum-Sul (edifício EB1)	296028	Conservações diversas e remodelação das instalações técnicas	186 000,00 €	2028
Eugénio de Castro	Escola Básica de Montes Claros (edifício II)	259410	Beneficiação de espaços interiores	12 000,00 €	2028
Eugénio de Castro	Escola Básica de Montes Claros (edifício EB1)	259410	Beneficiação geral do edifício	17 500,00 €	2025
Eugénio de Castro	Escola Básica de Tovim	259391	Conservações diversas	24 000,00 €	2026
Eugénio de Castro	Escola Básica de Dianteiro	219484	Reabilitação da rede de esgotos e beneficiação do refeitório	28 500,00 €	2026
Martim de Freitas	Escola Básica de Conchada	256870	Requalificação	960 000,00 €	2024-2025
Martim de Freitas	Escola Básica de Olivais (edifício II)	259482	Beneficiação geral do edifício	495 000,00 €	2026
Martim de Freitas	Escola Básica de Olivais (edifício EB1)	259482	Beneficiação do espaço de refeitório	45 000,00 €	2026
Martim de Freitas	Escola Básica de Coselhas	256857	Beneficiação de arranjos exteriores	35 000,00 €	2026
Martim de Freitas	Escola Básica Martim de Freitas	342142	Conservação geral do pavilhão, espaços desportivos, arranjos exteriores, remodelação e beneficiação da cozinha	580 000,00 €	2027
não agrupado	Escola Secundária Dom Dinis	401249	Reabilitação	6 500 000,00 €	2027
não agrupado	Escola Secundária José Falcão	400294	Reabilitação	35 000 000,00 €	2026-2027

(Continua)

(Continuação)

Agrupamento de Escolas/Escolas não Agrupadas	Equipamento	Código escola	Intervenção/Descrição	Valor total previsto	Calendarização
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Eiras	258878	Ampliação e reabilitação/Construção de Centro Escolar	800 000,00 €	2024-2025
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Santa Apolónia	258829	Ampliação e reabilitação/Construção de Centro Escolar	6 000 000,00 €	2024-2025
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Ingote	259573	Beneficiação de arranjos exteriores	84 000,00 €	2025
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Souselas (edifício II)	276054	Reabilitação de arranjos exteriores e acabamentos interiores	43 650,00 €	2027
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Souselas (edifício EB1)	276054	Reabilitação de arranjos exteriores e acabamentos interiores	76 800,00 €	2027
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Trouxemil	279444	Ampliação e beneficiação do edifício escolar incluindo remoção do módulo pré-fabricado	109 500,00 €	2028
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Marmeleira	231551	Beneficiação de arranjos exteriores	42 000,00 €	2027
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Brasfemes	208875	Reabilitação de cobertura	12 000,00 €	2026
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de Adémia	258817	Beneficiação de arranjos exteriores e Instalações Sanitárias	23 500,00 €	2029
Rainha Santa Isabel	Escola Básica de São Paulo de Frades	271792	Beneficiação de arranjos exteriores	11 000,00 €	2029
Rainha Santa Isabel	Escola Básica Rainha Santa Isabel	342580	Beneficiação da cozinha/refeitório, reabilitação do pavilhão, espaços e equipamentos desportivos, remodelação das instalações técnicas	1 750 000,00 €	2026
-	Construção da Escola Básica da Portela (EPE- 3 salas e 1.ºCEB-8 salas)	-	Construção	8 000 000,00 €	2025
-	Construção da Escola Básica da Quinta da Nogueiras (EPE-3 salas e 1.ºCEB- 4 salas)	-	Construção	8 000 000,00 €	2028
-	Possível criação da Escola Básica de Souselas (2.º e 3.º CEB)	-	Criação e Requalificação	5 000 000,00 €	2030
-	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	402590	-	-	-
-	Escola Secundária Infanta D. Maria	400257	-	-	-
-	Escola Secundária Avelar Brotero	400026	-	-	-
-	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	404202	-	-	-
Total				116 407 950,00 €	
fichas de projetos					
intervensões a cargo da Parque Escolar					

Fonte: CM Coimbra.

15.5.1. Operacionalização das ações estratégicas

Apresenta-se, de seguida, um conjunto de fichas de apoio à operacionalização das principais ações estratégicas, onde se descrevem os elementos gerais de cada projeto, bem como os objetivos, calendarização e fontes de financiamento.

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Básica de Eiras	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Eiras, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Educação Pré-escolar e 1.º CEB
Tipo de intervenção	Ampliação e reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas á sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações. Ampliação da Escola Básica para em conjunto com o edifício existente do Jardim de Infância, permita a remoção do contentor Biblioteca.	
Descrição do Projeto	
Revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade no Refeitório e Instalações Sanitárias. A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola e JI para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização como Centro Escolar. O conceito subjacente passa pela construção por uma ampliação ao nível do 1.º andar da Escola para integrar o espaço de Biblioteca, a funcionar num contentor. Trata-se um Centro Escolar com 2 salas de atividades para Jardim de Infância e 4 salas de aula para o 1.º ciclo.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2024-2025
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	800 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Ampliação da Escola Básica de Santa Apolónia	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Santa Apolónia, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Educação Pré-escolar e 1.º CEB
Tipo de intervenção	Ampliação e reabilitação
Objetivos do Projeto	
Construção de um edifício novo que, em conjunto com o edifício existente do Jardim de Infância, permita o funcionamento de um Centro Escolar no local. Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas à sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola e JI para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização como Centro Escolar. O conceito subjacente passa pela construção de um novo edifício, com 2 pisos, privilegiando a sua leitura e enquadramento com as construções adjacentes. Será um Centro Escolar com 3 salas de atividades para Jardim de Infância e 8 salas de aula para o 1.º ciclo. No que concerne ao edifício existente será feita uma revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de atividades e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2025-2026
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	6 000 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Secundária Dom Dinis	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Eiras, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Ensino Secundário
Tipo de intervenção	Reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas à sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização. Será feita uma revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2027
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	6 500 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Básica de Ribeira de Frades	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Ribeira de Frades
Níveis de educação/ensino	1.º CEB
Tipo de intervenção	Reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas à sua função.	
Descrição do Projeto	
Revisão das coberturas e de revestimentos incluindo pavimentos, paredes e tetos. A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2024
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	150 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Requalificação da Escola Básica da Conchada	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Conchada, Coimbra
Níveis de educação/ensino	1.º CEB
Tipo de intervenção	Ampliação e reabilitação
Objetivos do Projeto	
Construção de um edifício novo que, em conjunto com o edifício existente, permita o funcionamento de um equipamento com maior capacidade de resposta. Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas à sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola e ampliar a mesma com a construção de um edifício novo interligado por galeria. O conceito subjacente passa pela construção de um novo edifício, com 2 pisos, privilegiando a sua leitura e enquadramento com as construções adjacentes. Será uma escola munida de 8 salas de aula para o 1.º ciclo. No que concerne ao edifício existente será feita uma revisão geral por forma a melhorar o seu comportamento acústico e térmico. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2024-2025
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	960 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Básica Dr.ª Alice Gouveia	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Solum, Coimbra
Níveis de educação/ensino	2.º e 3.º CEB
Tipo de intervenção	Reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas á sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização. Será feita uma revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2028
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	6 000 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Básica Eugénio de Castro	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Solum, Coimbra
Níveis de educação/ensino	2.º e 3.º CEB
Tipo de intervenção	Reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas á sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização. Será feita uma revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2024-2025
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	14 000 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Secundária José Falcão	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Celas, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Ensino Secundário
Tipo de intervenção	Reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas á sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização. Será feita uma revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2024-2025 (Projecto), 2025 Concurso, 2026-2027 (Empreitada)
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	35 000 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
“Refuncionalização” da Escola Secundária Jaime Cortesão e Criação da Escola de Artes	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Celas, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Ensino Secundário
Tipo de intervenção	Reabilitação & Ampliação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto, condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas à função da tipologia de ensino prevista (artes), concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações. Ampliação/Construção/reabilitação de novos espaços (refeitório, salas instalações modulares) que servirão como novas instalações da ES Jaime Cortesão.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização enquanto escola de artes. Será feita uma revisão geral dos espaços incluindo melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias. Os novos espaços dedicados à Escola Secundária da Jaime Cortesão vão ser alvo de ampliação/construção/ reabilitação profunda incluindo substituição dos espaços modulares, refeitório e espaços exteriores.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2030
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	10 000 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Reabilitação da Escola Secundária D. Duarte	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Santa Clara, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Ensino Secundário
Tipo de intervenção	Reabilitação
Objetivos do Projeto	
Conferir conforto e condições de utilização e dotar os espaços de infraestruturas adequadas á sua função, concretamente ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Descrição do Projeto	
A proposta de intervenção pretende requalificar a Escola para que as suas instalações sejam dotadas das adequadas condições para a sua utilização. Será feita uma revisão das coberturas e substituição de caixilharias e revestimentos por outros com características térmicas e acústicas incluindo pavimentos, paredes e tetos. Melhoria tecnológica nas salas de aula e melhoria das condições de salubridade nas Instalações Sanitárias.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2028
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	5 500 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Construção da Escola Básica da Portela	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Quinta da Portela, Coimbra
Níveis de educação/ensino	Educação Pré-escolar e 1.º CEB
Tipo de intervenção	Construção
Objetivos do Projeto	
Dotar a Urbanização da Portela de uma infraestrutura Escolar que dê resposta às famílias da zona por se tratar de uma área com muitos casais jovens e crianças. A Escola mais próxima no Arieiro, não tem características de proximidade pela via de transito intenso que a separa e pela própria orografia do local, diminuindo o fluxo de acessibilidade ao edifício.	
Descrição do Projeto	
Criação de um edifício com 3 salas de atividades e 8 salas de ensino básico, confortável e luminoso, bem isolado em termos térmicos e acústicos e com boas respostas ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2026
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	8 000 000,00 €

Designação do Projeto/Ação	
Construção da Escola Básica da Quinta das Nogueiras	
Elementos gerais do Projeto	
Localização	Quinta das Nogueiras, Coimbra
Níveis de educação/ensino	EPE e 1.º CEB
Tipo de intervenção	Construção
Objetivos do Projeto	
Dotar a Urbanização da Quinta da Nogueira assim como a densa zona populacional circundante de uma infraestrutura Escolar que dê resposta às famílias da zona por se tratar de uma área com muitos casais jovens e crianças. A Escola mais próxima no Areeiro, não tem características de proximidade pela própria orografia do local, diminuindo o fluxo de acessibilidade ao edifício.	
Descrição do Projeto	
Criação de um edifício com 4 salas de atividades e 4 salas de ensino básico, confortável e luminoso, bem isolado em termos térmicos e acústicos e com boas respostas ao nível da eletricidade, iluminação, AVAC e telecomunicações.	
Promotores	Câmara Municipal de Coimbra
Calendarização	2028
Financiamento	A Financiar no próximo quadro comunitário
Custo aproximado	8 000 000,00 €

Fonte: CM Coimbra.

15.6. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA

Se, num primeiro momento, a Carta Escolar era entendida como um documento estático, o qual previa apenas uma inventariação e caracterização dos estabelecimentos de ensino de um determinado território, tendo como referência um ano letivo, a Carta Educativa, a partir de 2003, passou a ser entendida como um verdadeiro documento de planeamento que, além de caracterizar e diagnosticar o momento atual, deve, também, incluir projeções que permitam a aferição de tendências e necessidades futuras.

Sendo certa a importância do planeamento da rede escolar, importa ressaltar que o processo de planeamento não se esgota com a elaboração das propostas de reorganização, carecendo de aprofundamento, revisão e atualização permanente, no sentido de adequar as propostas às diferentes dinâmicas municipais, designadamente no que se refere à evolução demográfica e socioeconómica, modificações da rede de equipamentos escolares e alterações legislativas (Costa e Barbosa, 2002; Santos *et al.*, 2021).

A implementação de um processo de monitorização apresenta-se como crucial, permitindo um correto acompanhamento e controlo da execução das propostas de reorganização, possibilitando a identificação de eventuais desvios face às propostas de reorganização da rede educativa efetuadas num primeiro momento.

A Carta Educativa ao assumir-se como um instrumento de planeamento estratégico, com um determinado horizonte temporal, assenta num conjunto de pressupostos, de que ressalta o princípio da flexibilidade. Este princípio pressupõe a necessidade de reajustamentos e readaptações face às alterações ocorridas, designadamente, o sistema educativo, a dinâmica urbanística, as dinâmicas sociodemográficas, os recursos financeiros, entre outros fatores.

Neste sentido, a implementação da Carta Educativa, enquanto documento prospetivo, deve integrar como etapa metodológica a função de monitorização de forma a minimizar as incertezas associadas a todo e qualquer processo de planeamento. A sua plena concretização permite reajustamentos quando se detetarem desvios nas propostas formuladas numa primeira instância, permitindo a apresentação de soluções atempadas, mais adequadas e que garantam a sustentação e pertinência das propostas. Embora a monitorização deva ser considerada uma etapa metodológica das cartas educativas, já que é um processo que permite um maior ajustamento da rede educativa à realidade municipal, conferindo-lhe, assim uma maior eficiência das propostas definidas, poucos Municípios a integram, ou dito de modo mais claro, poucos a concretizaram (Santos et al., 2021).

Parece ser claro que a monitorização de uma Carta Educativa deve contemplar três etapas:

- Atualização de dados, após a definição de mecanismos que possibilitem, não só a sua recolha, mas, também, a organização e respetiva difusão pelos diferentes atores do processo educativo;
- Definição de um plano de ação no qual devem estar clarificados os objetivos a atingir, as fases de execução, os recursos envolvidos e as entidades a mobilizar no decurso do processo de monitorização;
- Avaliação de resultados, cujo objetivo será a apreciação, com carácter regular e periódico, do cumprimento dos objetivos definidos no plano de ação e respetiva calendarização, sugerindo-se uma avaliação anual, realizada após o início de cada ano letivo.

Considerando as três etapas envolvidas no processo de monitorização da Carta Educativa, importa clarificar o método a adotar em cada uma delas.

1.ª ETAPA - ATUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Deverá ser enviado a todos os estabelecimentos de ensino um inquérito relativo aos dados referentes ao ano letivo em curso, o que acontecerá no final do mês de janeiro, momento em que o sistema educativo se encontra praticamente estabilizado.

Os dados a recolher corresponderão à identificação da tipologia de ensino, número de alunos, turmas e locais de residência, complementando com os dados da ação social escolar, atividades de animação e componente de apoio à família, transportes escolares, entre outros.

Esta tarefa será da responsabilidade da Divisão de Educação da Câmara Municipal de Coimbra, que apoiará, assim, o correto acompanhamento e controlo do desenvolvimento desta etapa do processo de monitorização, permitindo um melhor aproveitamento das potencialidades que um projeto com estas características oferece, designadamente ao nível da constatação da efetiva concretização dos cenários previstos na reorganização da rede educativa.

2.ª ETAPA – PLANO DE AÇÃO

Com base na informação recolhida tratada e sistematizada é elaborada uma síntese do plano de ação, no qual se encontrem definidos os objetivos, metas e estratégias a atingir em cada ano letivo, as quais, naturalmente, devem estar em consonância com as grandes linhas de orientação de Carta Educativa, os recursos humanos, técnicos e materiais a mobilizar e a reformulação, caso necessário, das propostas definidas.

Nesta etapa importa, ainda, definir os intervenientes neste processo, nomeadamente o Município, o Conselho Municipal de Educação e outros atores e agentes educativos locais.

3.ª ETAPA – AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

É a consideração de todos os fatores supracitados que deve transformar a Carta Educativa num documento aberto que implica a necessidade de uma atualização e revisão constante.

Sendo certo que a conjuntura do momento em que é realizada a carta é mutável, torna-se necessário o desenvolvimento de relatórios que espelhem as ações, resultados e impactos do documento e que, por outro lado, efetuem uma comparação entre os resultados esperados e os atingidos, permitindo que o próprio processo de planeamento se autoavalie.

Paralelamente, e nesta etapa, devem também ser identificados os fatores críticos de sucesso que permitiram atingir os resultados definidos.

Importa aqui reforçar o papel que o Conselho Municipal de Educação deve assumir, enquanto estrutura organizativa que deve possuir uma visão integrada do sistema educativo e das especificidades locais, no sucesso das metas e posterior avaliação da sua implementação no terreno.

Neste sentido, a avaliação das políticas educativas e da reorganização da rede educativa proposta pode ser realizada no final de cada ano letivo, resultando dessa mesma avaliação um relatório de diagnóstico do sistema educativo municipal.

Todavia, é aconselhável que seja efetuada uma análise das tendências observadas no sistema educativo municipal, com base no inquérito anual de atualização, no decorrer da primeira reunião do Conselho Municipal de Educação de cada ano letivo.

NOTAS CONCLUSIVAS

As cartas educativas municipais de 2.ª geração têm-se desenvolvido num contexto muito distinto relativamente às que foram realizadas há mais de uma década no contexto nacional. Ao contrário das de 1.ª geração, as presentes cartas educativas apresentam um peso muito significativo das lógicas municipais e locais, muito na sequência da visão que as equipas políticas e técnicas das autarquias adquiriram em mais de uma década de experiência, mas também pelos pressupostos associados a toda a legislação publicada no quadro da transferência de competências na área da educação. Esta visão sai ainda reforçada pela capacidade de interação com os restantes atores educativos e população, em particular sempre que seja necessário um diálogo e negociação sobre possíveis encerramentos ou reorganizações funcionais dos equipamentos educativos.

As projeções demográficas (gerais e escolares) para a próxima década não alteram a evolução que se observava no Município de Coimbra. A manutenção expetável de crianças e jovens (e nalguns casos situações de crescimento por via da chegada de população migrante), e a diferente realidade que a educação do Município apresenta (deficit de salas de pré-escolar e 1.º CEB, em particular no setor urbano, bem como o excedente e redundância da oferta no 2.º e 3.º CEB e ensino secundário) levou a um repensar da abordagem autárquica sobre a sua rede de equipamentos escolares, deixando subentendida como se poderia vir a desenvolver uma reorganização da rede escolar a curto/médio prazo, com vista à criação de condições de maior igualdade de oportunidades para todas crianças e jovens do concelho.

A abordagem efetuada no quadro da presente reorganização da rede escolar do Município de Coimbra reflete, a diferentes escalas, as expetativas fornecidas pelas projeções da população escolar para a próxima década, quer a nível municipal, quer a nível do Agrupamento de Escolas/Escolas não Agrupadas e, ainda, nos diferentes níveis de ensino. Neste sentido, a distribuição da atual rede pelos diferentes setores do território municipal, o estado de conservação do edificado e, ainda, a taxa de ocupação dos diferentes estabelecimentos de ensino ofereceram a base de análise para o equacionar de todo um conjunto de propostas que ganham contornos muito diferenciados, conforme os níveis de educação e ensino e de acordo com os “princípios orientadores” enunciados neste projeto.

Assumindo como pilar as novas estratégias para a educação de Coimbra na próxima década, e quando se procura efetuar uma síntese sobre as diferentes propostas de reorganização da rede escolar assumidas nesta Carta Educativa de 2ª geração, verifica-se que a análise e formulação de propostas no âmbito da educação pré-escolar, e em particular do 1.º CEB, são aquelas que habitualmente se refletem no *focus* que este tipo de processo apresenta relativamente aos eleitos e às populações. Deste modo, no contexto da educação pré-escolar, e tendo por base o normativo da tutela que defende a disponibilização de salas da rede pública para uma frequência universal das crianças com 3, 4 e 5 anos, importa refletir sobre o planeamento futuro da rede no Município. Efetivamente, e baseando a análise na evolução do número de crianças com idade para frequentar a

educação pré-escolar nas próximas décadas será expetável uma manutenção (ou mesmo um ligeiro aumento, quando analisados os números da imigração) os quantitativos escolares no concelho. Esta constatação obriga a uma ponderação cuidada sobre o facto de se proporem intervenções em equipamentos no sentido de os dotar de mais salas de atividade, em particular nos setores urbanos, algo que é perspetivado conjuntamente com o 1.º CEB – construção das Escolas Básicas da Portela e da Quinta das Nogueiras (com as valências de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico).

Já no que se refere ao 1.º CEB, não obstante o facto de no período compreendido entre os anos letivos 2022/2023 e 2028/2029 se estimar um ligeiro decréscimo, as propostas de reorganização da rede escolar refletem os diferentes contextos sociodemográficos do Município, tentando assim adequar a realidade às expetativas da população que poderá vir a integrar este nível de ensino a curto/médio prazo, onde a preocupação central passa pela manutenção de praticamente todas as escolas de 1.º CEB, isto numa lógica de proximidade. Porém, e muito por força da pressão da procura que se observa no centro urbano, perspetiva-se a edificação de duas escolas – Portela e Quinta das Nogueiras -, assim como a ampliação da Escola Básica de Santa Apolónia e a ampliação da Escola Básica de Eiras.

No que concerne aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, pode assumir-se que a manutenção ou mesmo diminuição de alunos prevista para a próxima década poderá proporcionar uma oportunidade de reorganização dos espaços, sendo que, a vertente técnica deste projeto defende a manutenção de grande parte da atual rede, com um significativo investimento em requalificação do edificado, dado estes equipamentos terem sido transferidos para o Município em setembro de 2020, no âmbito da descentralização de competências do Poder Central para as autarquias, os quais se encontravam bastante degradados. Neste sentido, verifica-se a proposta de profunda requalificação da Escola Secundária José Falcão e da Escola Básica Eugénio de Castro, assim como de importantes reabilitações das Escola Secundária D. Dinis, Escola Secundária D. Duarte e Escola Básica Dra. Maria Alice Gouveia. É também de referir que nesta reorganização da rede foram equacionadas para uma 2.ª fase por um lado a “refuncionalização” da Escola Secundária Jaime Cortesão, numa associação à prevista Escola das Artes e, por outro lado, a possível entrada em funcionamento de uma nova Escola Básica com 2.º e 3.º ciclos do ensino básico na UF de Souselas e Botão, equacionada em função de um possível crescimento da população escolar, em função de um dinamismo sustentado na criação de uma nova zona industrial no seu território.

Com base na atualização do diagnóstico dos principais indicadores demográficos, socioeconómicos e educativos e na análise exaustiva do sistema educativo municipal, foram formuladas propostas de intervenção, que deverão ser revistas e monitorizadas sempre que se justifique. Deste modo, a Carta Educativa de Coimbra representa um instrumento de planeamento estratégico educativo que deverá, segundo a Autarquia, dar respostas aos desafios territoriais, em matéria de política educativa, na próxima década.

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, L., Gomes, C., Ribeiro, I., Dantas, J., Sampaio, M., Alves, M., Rocha, A., Paulo, E., Pereira, T., Nogueira, E., Gomes, F., Marques, L., Sá, C. e Santos, F. (2005). Sucesso e Insucesso no Ensino Básico: Relevância de Variáveis Sociofamiliares e Escolares em Alunos do 5º ano. *Actas do VIII Congresso Português de Psicopedagogia*. Braga, Universidade do Minho.
- Alvares, M. & Calado, A. (2014). Insucesso e Abandono Escolar: Os programas de apoio. In Rodrigues, M. de L. (coord.), *40 Anos de Políticas de Educação em Portugal: A Construção do Sistema Democrático de Ensino* (pp.197-229). Coimbra: Almedina.
- Barros, C.; Cordeiro, A.; Gama, R.; Alcoforado, L. (2022). Territorial socioeconomic contexts, education and academic failure in the Intermunicipal Community of Coimbra (Portugal). *Revista Educação e Pesquisa* n.º 48, S. Paulo (Brasil). ISSN 1678-4634. doi.org/10.1590/S1678-4634202248231821eng
- Bonamino, A., Alves, F., Franco, C. e Cazelli, S. (2010). Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. in *Revista Brasileira de Educação*, vol.15, n.45. pp. 487-499.
- Bourdieu, P. (1979). Os três estados do capital cultural. in Nogueira, M. e Catani, A. (Org.). *Escritos de educação*. Vozes, Petrópolis. pp. 73-79.
- Bourdieu, P. (1980). O capital social: notas provisórias. in Nogueira, M. e Catani, A. (Orgs.). *Escritos de educação*. Vozes, Petrópolis. pp. 65-69.
- Bourdieu, P. (1997). *Capital Cultural, Escuela y Espacio Social*. México, Siglo Veinteuno.
- Bourdieu, P. e Passeron, J. C. (1964). *Les héritiers, les étudiants et la culture*. Paris, Ed. de Minuit.
- Carrilho, M. J. (2005). Metodologia de Cálculo das Projeções Demográficas: Aplicação em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, n.º 37, 5-24.
- Conselho Nacional de Educação (2015). *Retenção Escolar nos Ensinos Básico e Secundário*. Relatório Técnico. Lisboa, CNE.
- Cordeiro, A. M. R., Barros, Cristina e Gama, Rui (2016). Contextos Socioeconómicos Territoriais, Educação e In(sucesso) escolar. Uma leitura para a Região De Coimbra (Portugal). *Atas do 7º Congresso Luso Brasileiro para o Planeamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável*. Maceió, Brasil.
- Cordeiro, A. M. Rochette (coord.) (2008). *Projeção do Parque Escolar por NUT III a 2013 Baixo Mondego*. FLUC/GEPE, Coimbra, 2008 819 p.

- Cordeiro, A. M. Rochette (coord.) (2011). *Reorganização da Rede do Ensino Particular e Cooperativo com Contrato de Associação*. FLUC- GEPE-Ministério da Educação, 470 p.
- Cordeiro, A. M. Rochette; Alcoforado, Luís (Coord.) (2015). *Programa intermunicipal de prevenção do abandono escolar e promoção da igualdade de acesso ao ensino da comunidade intermunicipal região de Coimbra - Contextos territoriais preditores do (in)sucesso escolar - Documento síntese e plano de ação*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (176 p). DOI: 10.13140/RG.2.2.17745.17761
- Cordeiro, A. M. Rochette; Gama, Rui; Barros, Cristina & Alcoforado, Luís (2017). Os contextos socioculturais de um território no (in)sucesso e no abandono escolar. Um caso de estudo no Portugal Central. Atas do IX Congresso de Sociologia. Faro: Universidade do Algarve.
- Cordeiro, A. M. Rochette; Martins, H. e Ferreira, A. Gomes (2014). As cartas educativas municipais e o reordenamento da rede escolar no Centro de Portugal: das condições demográficas às decisões políticas. *Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Set 2014, vol.22, no.84, pp.581-607, Rio de Janeiro, ISSN 0104-4036.
- Cordeiro, António M. Rochette; Martins, H. A. (2013). "A Carta Educativa Municipal como instrumento estratégico de reorganização da rede educativa: tendências de mudança". VII Colóquio de Geografia de Coimbra, Cadernos de Geografia, n.º 32, (339-356), Coimbra. http://www.uc.pt/fluc/depgeo/Cadernos_Geografia/Numeros_publicados/CadGeo32/Eixo3_5.
- COSTA, D.; BARBOSA, D. (2002). A Carta educativa como instrumentos de planeamento e gestão. *GeolNova*, V. 5, pp. 187-204.
- Dias, C. (2010). *Causas de (In)sucesso Escolar*. Tese de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Formosinho, J. e Machado, J. (2009). *Equipas Educativas. Para uma nova organização da escola*. Porto, Porto Editora.
- Haub, C. (1987). Understanding population projections. Population Reference Bureau.
- Laurent V. & Zoïa G. (2009). *La carte scolaire et le territoire urbain*. Collection La Ville en débat. France: Presses Universitaires de France.
- Martins, É. (coord.) (2000). *Critérios de Reordenamento da Rede Educativa*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- Ministério da Educação (2011) *Programa Educação 2015*. Lisboa.
- Ministério da Educação (2021). *Guião de elaboração de Cartas Educativas*. Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. (IGeFE) e a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).
- Ribeiro, I., Almeida, L. e Gomes, Carlos. (2006). Conhecimentos prévios, sucesso escolar e trajetórias de aprendizagem: do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico. in *Avaliação Psicológica*, n.º5. pp. 127-133.

- Rodrigues, A.; Ramos, F.; Félix, P.; Perdigão, R. (2017). *Organização Escolar: os Agrupamentos*. Conselho Nacional de Educação, Lisboa, 178 p (+ Anexos) ISBN: 978-989-8841-15-5
- Saavedra, L. (2001). "Sucesso/ Insucesso Escolar: A importância do nível socioeconómico e do género". in *Psicologia*, vol. XV (1). Lisboa, Associação Portuguesa de Psicologia. pp. 67-92.
- Santos, L.; Cordeiro, António M. Rochette, Alcoforado, Luís (2021). First Generation Education Charters in Portugal: Intentions and Achievements. *Open Journal of Political Science*, 2021, 11, (328-346) - ISSN Online: 2164-0513 / DOI: 10.4236/ojps.2021.112022
- Shaeffer, S. & Abracia, E. (1994). Synthesis of Information on School clusters: Bangladesh, Cambodia, China, Laos, Myanmar, Papua New Guinea, the Philippines and Viet Nam. Bangkok: Conference on Managing Schools for Better Quality: Multigrade Teaching and School clusters.
- Torres, Adelino (1996). *Demografia e Desenvolvimento: Elementos Básicos*. Gradiva. Lisboa.
- Valente Rosa, M.; Chitas, P. (2010). *Portugal em Números*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Documentos legais

Lei de bases do sistema educativo

- Portaria n.º 756/2007, de 2 de julho, Diário da República n.º 125, série I. Revoga a Portaria n.º 18/1991, de 9 de janeiro, que regulamenta o n.º 3 do artigo 6 da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.
- Lei n.º 115/97, de 19 de setembro, Diário da República n.º 217, Série I-A. Primeira alteração à Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo).
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, Diário da República n.º 237, série I. Lei de Bases do Sistema Educativo.

Elaboração da Carta Educativa

- Lei n.º 41/2003, de 22 agosto. Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.
- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, Diário da República n.º 237, série I. Regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais.
- Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro - Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, ao abrigo dos artigos 11.º e 31.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

Transferência competências para Autarquias

- Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto - Estabelece o quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e da autonomia do poder local.

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro - Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

AAAF CAF AEC

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto - Aplica -se aos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e define as regras a observar no seu funcionamento, bem como na oferta das atividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das atividades de enriquecimento curricular (AEC).

Escola a tempo inteiro

Despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho - Definição das orientações relativas às atividades de enriquecimento curricular.

Avaliação e autonomia das escolas

Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril - aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, determinando a composição do Conselho Geral operacionalizado através da participação dos indivíduos da comunidade educativa e local.

Ação Social Escolar

Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro - Normas orientadoras para a constituição de territórios educativos de intervenção prioritária de terceira geração, bem como as regras de elaboração dos contratos-programa ou de autonomia.

Despacho n.º 14368-A/2010, de 14 de setembro - Regula as condições de aplicação das medidas de ação social escolar, da responsabilidade do Ministério da Educação e dos Municípios, nas modalidades de apoio alimentar, alojamento, auxílios económicos e acesso a recursos pedagógicos, destinadas às crianças da educação pré -escolar, aos alunos dos ensinos básico e secundário e do ensino recorrente noturno que frequentam escolas públicas, escolas particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação.

Decreto-Lei n.º 55/2009, de 2 de março (na sua redação em vigor) - Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, definindo no Capítulo IV as diferentes modalidades de ação social escolar, bem como o enquadramento legal da sua aplicação.

Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de dezembro - Estabelece as normas relativas a transferência para os Municípios das novas competências em matéria social escolar em diversos domínios.

Desporto Escolar

Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro - Define as bases gerais do sistema desportivo e estrutura as condições e oportunidades para o exercício da atividade desportiva como fator cultural indispensável na formação plena da pessoa humana e no desenvolvimento da sociedade.

Alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos

Lei n.º 65/2015, de 03 de julho - Estabelece a universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos de idade e procede à primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, que estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho - Define os critérios de reordenamento da rede escolar, nomeadamente a adaptação da rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos.

Reordenamento escolar

Recomendação n.º 4/2011, de 26 de abril - Recomendação sobre reordenamento da rede escolar: a dimensão das escolas e a constituição de Agrupamentos.

Agrupamentos de escolas

Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril - Estabelece os princípios e critérios de orientação para a constituição de Agrupamentos de Escolas e agregações.

Recursos humanos

Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro (na sua redação em vigor) - Define os critérios e a respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por Agrupamento de Escolas ou escola não agrupada.

Educação Inclusiva

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho - Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro - Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Outros diplomas

Portaria 107/2021, de 25 de maio - Identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas a funcionar no ano escolar 2020-2021.

Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho - Homologa o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Portaria n.º 232/2016, de 29 de agosto - Regula a criação e o regime de organização e funcionamento dos Centros Qualifica.

Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro - Estabelece o regime jurídico dos conselhos municipais de juventude, estabelecendo a sua composição, competências e regras de funcionamento.

Portaria n.º 272/2012, de 4 de setembro - Cria o Programa de Apoio e Qualificação do PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação.

Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto - Define as regras aplicáveis à oferta dos cursos científicos-humanísticos de nível secundário de educação, com base nos pressupostos e nas matrizes curriculares contidos no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho.

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Lei n.º 22/2012, de 30 de maio – Regime jurídico da reorganização administrativa do território.

Despacho n.º 5106-A/2012, de 12 de abril - Definição de um conjunto de normas relacionadas com as matrículas, distribuição dos alunos por escolas e Agrupamentos, regime de funcionamento das escolas e constituição de turmas.

Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro - Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de Agrupamentos de Escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - Consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo. Reforça a participação municipal na criação e manutenção da rede pública de jardins-de-infância.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho - Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.

Bases de dados eletrónicas

www.cartasocial.pt

www.eportugal.gov.pt

www.ine.pt

www.ipma.pt

www.pordata.pt

www.bime.mec.pt/

www.dgeec.mec.pt/

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 Caracterização global das dinâmicas demográficas no contexto regional e nacional.	36
QUADRO 2 Tipologia das Freguesias, área e densidade populacional.	39
QUADRO 3 Evolução da população residente e variação populacional no Município, de 1950 a 2021.	39
QUADRO 4 População residente e variação, de 2001 a 2021.	41
QUADRO 5 Nados-vivos por Freguesia entre 2011 e 2022.	45
QUADRO 6 Dinâmica natural entre 2001 e 2021.	46
QUADRO 7 Dinâmica natural, por freguesia, em 2021.	47
QUADRO 8 Dinâmica da população por freguesia entre 2011 e 2021 (n.º).	48
QUADRO 9 Índice de envelhecimento, índice de dependência e estrutura etária, por freguesia, em 2021.	51
QUADRO 10 Índice de dependência de jovens, idosos e total, por Freguesia, em 2021.	53
QUADRO 11 Cenários das projeções demográficas no Município de Coimbra, 2021-2041.	58
QUADRO 12 Projeções da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.	59
QUADRO 13 Projeções da população residente com saldo migratório no Município de Coimbra, por freguesia, entre 2021 e 2041.	61
QUADRO 14 Nados-vivos no Município de Coimbra, por freguesia, projetados entre 2021 e 2041.	63
QUADRO 15 Taxa de natalidade no Município de Coimbra, por freguesia, projetada entre 2021 e 2041.	64
QUADRO 16 População residente e variação populacional por escalão etário no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041 (cenário central).	65
QUADRO 17 Índice de envelhecimento no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.	68
QUADRO 18 Índice de dependência total no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.	69
QUADRO 19 Índice de dependência de idosos no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.	71
QUADRO 20 Índice de dependência de jovens no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041 (%).	71
QUADRO 21 Proporção da população residente que sai ou entra da unidade territorial (movimentos pendulares).	77
QUADRO 22 Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, que utiliza modo de transporte coletivo e transporte individual (min).	78
QUADRO 23 Meios de transporte utilizado nos movimentos pendulares, em 2021.	79
QUADRO 24 População residente segundo a nacionalidade em 2021.	81
QUADRO 25 População residente estrangeira segundo o continente de origem em 2021.	81
QUADRO 26 Caracterização global das famílias no contexto regional e nacional.	83
QUADRO 27 Indicadores relacionados com as os núcleos familiares, em 2021.	85
QUADRO 28 Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.	87
QUADRO 29 Caracterização global das condições de vida no contexto regional e nacional.	88
QUADRO 30 Caracterização global dos indicadores de saúde no contexto regional e nacional.	89
QUADRO 31 Proporção da população residente por ciclos de ensino completos e taxa de abandono precoce.	92
QUADRO 32 Proporção da população residente por níveis de escolaridade, em 2021.	93
QUADRO 33 Dinâmica económica no contexto regional e nacional.	96
QUADRO 34 Empresas e pessoal ao serviço no Município de Coimbra em 2020.	97
QUADRO 35 População empregada, por grupo etário, em 2021.	99

QUADRO 36 População empregada segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	99
QUADRO 37 População empregada segundo os níveis de qualificação e profissões, em 2021.	101
QUADRO 38 Estabelecimentos de ensino, segundo a natureza jurídica e nível, no ano letivo 2022/23.	109
QUADRO 39 Oferta educativa por nível de ensino e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023.	110
QUADRO 40 Rede pública por nível e Agrupamento de Escolas.	115
QUADRO 41 Rede pública por nível e Freguesia.	116
QUADRO 42 Oferta educativa pública por nível e Freguesia no ano letivo 2022/2023.....	116
QUADRO 43 Oferta educativa pública por nível e Agrupamento no ano letivo 2022/2023.	117
QUADRO 44 Equipamentos educativos encerrados após aprovação da Carta Educativa (2008).	119
QUADRO 45 Número total de salas na educação pré-escolar no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2022/2023.	120
QUADRO 46 Número total de salas no 1.º CEB no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2022/2023.	122
QUADRO 47 Número total de salas no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino no ano letivo 2022/2023.	123
QUADRO 48 Principais características dos estabelecimentos educativos no Município de Coimbra.....	125
QUADRO 49 Estado de Conservação do Interior e Exterior dos Edifícios Escolares e principais problemas, no ano letivo 2022/2023.....	128
QUADRO 50 Barreiras arquitetónicas exteriores e interiores dos equipamentos escolares da rede pública por Agrupamento de Escolas.....	131
QUADRO 51 Taxa de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública, no ano letivo 2022/23.	134
QUADRO 52 Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 1.º CEB da rede pública, no ano letivo 2022/23.	135
QUADRO 53 Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino com 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário da rede pública, no ano letivo 2022/23.	136
QUADRO 54 Oferta educativa da rede privada por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.	137
QUADRO 55 Oferta educativa da rede privada por nível de educação e ensino no ano letivo 2022/2023.	138
QUADRO 56 Rede de creches, por natureza jurídica, no ano letivo 2022/2023.....	139
QUADRO 57 Procura educativa por nível de ensino e natureza jurídica entre 2012/13 e 2022/23.	143
QUADRO 58 Capacidade, frequência e taxa de ocupação da resposta social de creche.	146
QUADRO 59 Evolução do número de crianças inscritas na educação pré-escolar no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.....	148
QUADRO 60 Evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.	154
QUADRO 61 Evolução do número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.	159
QUADRO 62 Evolução do número de alunos matriculados no ensino secundário no Município de Coimbra, por Agrupamento/escolas, entre os anos letivos 2012/2013 e 2022/2023.....	171
QUADRO 63 População escolar nos cursos científico-humanísticos no Município de Coimbra, por Agrupamento de Escolas e Escolas da rede pública, no ano letivo 2022/2023.	172
QUADRO 64 População escolar nos cursos profissionais por Agrupamento de Escolas e estabelecimento de ensino da rede pública, no ano letivo 2022/2023.	179
QUADRO 65 Número de alunos matriculados no ensino profissional da rede privada entre 2018/2019 e 2020/2021.	180
QUADRO 66 Alunos inscritos nos Cursos EFA, no ano letivo de 2022/2023.....	183
QUADRO 67 Instituições de ensino superior no Município de Coimbra, por subsistema de ensino.	185
QUADRO 68 Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Superior no Município de Coimbra.....	185
QUADRO 69 Freguesia de residência das crianças inscritas na educação pré-escolar da rede pública por Agrupamento de Escolas.....	190
QUADRO 70 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública.	200
QUADRO 71 Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas do Município de Coimbra.	213
QUADRO 72 Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário do Município de Coimbra.	225

QUADRO 73 Irradiação e áreas de influência dos estabelecimentos de ensino da rede pública.	235
QUADRO 74 População escolar real e potencial e variação no Município de Coimbra, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.....	243
QUADRO 75 População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.	244
QUADRO 76 Projeção e variação da população escolar na educação pré-escolar (modelo 1).....	246
QUADRO 77 Projeção e variação da população escolar no 1.º CEB (modelo 1).	248
QUADRO 78 Projeção e variação da população escolar no 2.º e 3.º CEB (modelo 1).	249
QUADRO 79 Projeção e variação da população escolar no Ensino Secundário (modelo 1).	250
QUADRO 80 Distribuição dos docentes por escalão etário e Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.	255
QUADRO 81 Habilitações do pessoal docente por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.	256
QUADRO 82 Pessoal não docente, por categoria profissional, no ano letivo 2022/2023.	257
QUADRO 83 Distribuição do Pessoal Não Docente por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas e escalão etário no ano letivo 2022/2023.	258
QUADRO 84 Distribuição do pessoal não docente por Agrupamento de Escolas/ Escola Não Agrupada e habilitações no ano letivo 2022/2023.....	259
QUADRO 85 Taxas de Escolarização no Município de Coimbra entre os anos letivos de 2012/2013 e 2021/2022.	264
QUADRO 86 Taxa de retenção e desistência no Município de Coimbra, entre os anos letivos de 2012/2013 e 2021/2022.	265
QUADRO 87 Média das provas finais do 9.º ano de escolaridade, por disciplina, 2014, 2019 e 2022.	267
QUADRO 88 Média das provas finais do Ensino Secundário: Português e Matemática, 2019 e 2022.	270
QUADRO 89 Média dos exames por escola e disciplina – 12.º ano, em 2022.....	272
QUADRO 90 Indicadores relativos às provas e exames nacionais e às taxas de retenção e desistência.....	274
QUADRO 91 Distribuição dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem – medidas seletivas e adicionais, pelos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e nível de ensino, no ano letivo 2022/2023.....	280
QUADRO 92 Distribuição dos alunos pelos Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas e respetivas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, no ano letivo 2022/2023.....	280
QUADRO 93 Necessidade de afetação de recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.	282
QUADRO 94 Recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	283
QUADRO 95 Alunos integrados nos planos e programas de apoio ao processo de aprendizagem.....	284
QUADRO 96 Número de crianças em AAAF, no ano letivo 2022/2023.	287
QUADRO 97 Atividades de Enriquecimento Curricular no ano letivo 2022/2023.	288
QUADRO 98 Síntese do Programa Municipal de Ação Aocial Escolar do Município de Coimbra.	290
QUADRO 99 Número de alunos abrangidos pela ação social escolar, por nível de ensino, no ano letivo 2022/23.	291
QUADRO 100 Número de refeições confeccionadas diariamente por Agrupamento de Escolas e nível de ensino no ano letivo 2022/2023.....	291
QUADRO 101 Número de crianças com ASE na educação pré-escolar por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.	292
QUADRO 102 Número de alunos com ASE no 1.º CEB por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.	292
QUADRO 103 Número de alunos subsidiados nos 2.º e 3.º CEB por Agrupamento de Escolas no ano letivo 2022/2023.	293
QUADRO 104 Número de alunos subsidiados no ensino secundário por Agrupamento de Escolas no ano letivo 2022/2023.	294
QUADRO 105 Número de alunos transportados, entre 2020/2021 e 2022/2023.....	297
QUADRO 106 Encargos com os transportes escolares dos alunos, entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.....	298
QUADRO 107 Número de Alunos inscritos nas diferentes modalidades no ano letivo 2022/2023.	299
QUADRO 108 Número de alunos inscritos no Desporto Escolar por Agrupamento de Escolas/Escolas, no ano letivo 2022/2023.	299
QUADRO 109 Síntese do diagnóstico estratégico.	325
QUADRO 110 Matriz SWOT – Sistema educativo.....	326
QUADRO 111 Taxa de ocupação por Agrupamento de Escolas e nível de ensino no ano letivo 2022/2023.....	341

QUADRO 112 Taxa de ocupação, previsão de crianças e necessidade de salas de atividade da educação pré-escolar no Município de Coimbra.....	343
QUADRO 113 Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 1.º CEB no Município de Coimbra.....	344
QUADRO 114 Taxa de ocupação, previsão de alunos e necessidade de salas de 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário no Município de Coimbra.....	345
QUADRO 115 Propostas de reorganização da rede educativa do Município de Coimbra.....	347
QUADRO 116 Principais investimentos na Rede Educativa do Município de Coimbra.....	350

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 Enquadramento administrativo de Coimbra.....	27
FIGURA 2 Hipsometria.....	28
FIGURA 3 Declives.....	29
FIGURA 4 Rede de Acessibilidades.....	31
FIGURA 5 População residente no Município de Coimbra, em 2021.....	38
FIGURA 6 Densidade populacional no Município de Coimbra, em 2021.....	38
FIGURA 7 Evolução da população residente entre 1950 e 2021.....	40
FIGURA 8 População residente por Freguesia em 2001, 2011 e 2021.....	41
FIGURA 9 Variação da população entre 2011 e 2021.....	42
FIGURA 10 Variação populacional no Município de Coimbra, entre 2011 e 2021.....	42
FIGURA 11 Nascimentos observados em 2022 e entre 2019 e 2022.....	44
FIGURA 12 Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural entre 2001 e 2021.....	46
FIGURA 13 Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural por Freguesia em 2021.....	47
FIGURA 14 População residente, segundo os grandes grupos etários, de 1950 a 2021.....	50
FIGURA 15 Pirâmide etária da população residente entre 2011 e 2021.....	51
FIGURA 16 Pirâmide etária da população residente entre 1950 e 2021.....	51
FIGURA 17 Índice de envelhecimento no Município de Coimbra, em 2011 e 2021.....	52
FIGURA 18 Índice de dependência total no Município de Coimbra, em 2011 e 2021.....	54
FIGURA 19 Provável evolução da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.....	59
FIGURA 20 Provável variação da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2031 e entre 2031 e 2041.....	60
FIGURA 21 Provável variação da população residente no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.....	60
FIGURA 22 Provável evolução dos nados-vivos no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.....	62
FIGURA 23 Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031.....	63
FIGURA 24 Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2031 no Município de Coimbra (cenário central).65	
FIGURA 25 Pirâmide etária da população residente entre 2031 e 2041 no Município de Coimbra (cenário central).65	
FIGURA 26 Pirâmide etária da população residente entre 2021 e 2041 no Município de Coimbra (cenário central).65	
FIGURA 27 População residente por escalão etário no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.....	66
FIGURA 28 Projeção da População residente por escalão etário no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.....	66
FIGURA 29 Provável evolução do índice de envelhecimento no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.....	67
FIGURA 30 Provável evolução do índice de envelhecimento no Município, no Município de Coimbra, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.....	67

FIGURA 31 Índice de envelhecimento no Município de Coimbra, em 2021 e 2041.	68
FIGURA 32 Índice de dependência total no Município de Coimbra, em 2021 e 2041.	70
FIGURA 33 Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total, no Município de Coimbra, entre 2021 e 2041.	70
FIGURA 34 População residente estrangeira em Coimbra segundo o continente de origem em 2021.	82
FIGURA 35 Top 10 dos países com maior número de estrangeiros em Coimbra, em 2021.	82
FIGURA 36 Núcleos familiares no Município de Coimbra, em 2021.	84
FIGURA 37 Proporção das famílias clássicas unipessoais, em 2011 e 2021.	86
FIGURA 38 Proporção das famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade, em 2011 e 2021.	86
FIGURA 39 Proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2011 e 2021.	86
FIGURA 40 Proporção de núcleos familiares reconstituídos, em 2021.	86
FIGURA 41 População residente com 15 ou mais anos, segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021.	90
FIGURA 42 População residente com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, em 2021.	90
FIGURA 43 Proporção da população com o ensino superior completo no Município de Coimbra, em 2011 e 2021.	91
FIGURA 44 Taxa de analfabetismo, entre 2001 e 2021.	91
FIGURA 45 População residente com licenciatura no ano de 2021.	94
FIGURA 46 Evolução do valor acrescentado bruto (VAB) nas empresas de Coimbra, entre 2008 e 2020.	97
FIGURA 47 Taxa de atividade, por sexo, em 2021.	98
FIGURA 48 População empregada segundo o nível de escolaridade, em 2021.	100
FIGURA 49 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por sexo, em 2019.	102
FIGURA 50 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, por setor de atividade, em 2019.	102
FIGURA 51 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, segundo o nível de habilitações, em 2019.	103
FIGURA 52 Taxa de desemprego entre 2001 e 2021.	104
FIGURA 53 Evolução do número de desempregados, entre 2009 e 2021.	104
FIGURA 54 População desempregada em Coimbra, por grupo etário, em 2021.	105
FIGURA 55 Oferta educativa por nível de ensino e natureza jurídica no ano letivo 2022/2023.	110
FIGURA 56 Rede escolar total no ano letivo 2022/2023.	111
FIGURA 57 Rede escolar da educação pré-escolar no ano letivo 2022/2023.	111
FIGURA 58 Rede escolar do 1.º CEB no ano letivo 2022/2023.	112
FIGURA 59 Rede escolar dos 2.º e 3.º CEB no ano letivo 2022/2023.	112
FIGURA 60 Rede escolar do ensino secundário no ano letivo 2022/2023.	113
FIGURA 61 Rede escolar do ensino profissional e artístico no ano letivo 2022/2023.	113
FIGURA 62 Rede escolar pública total por Agrupamento de Escolas, no ano letivo 2022/2023.	118
FIGURA 63 Escolas do 1.º CEB que apresentam menos de quatro salas.	121
FIGURA 64 Estado de conservação exterior dos edifícios escolares, por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas.	127
FIGURA 65 Estado de conservação interior dos edifícios escolares, por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas.	127
FIGURA 66 Barreiras arquitetónicas exteriores por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas.	130
FIGURA 67 Barreiras arquitetónicas interiores por Agrupamento de Escolas.	132
FIGURA 68 Distribuição da resposta de Creche no ano letivo 2022/2023.	139
FIGURA 69 Evolução da população escolar segundo a natureza jurídica entre 2012/13 e 2022/23.	144
FIGURA 70 Evolução da população escolar por nível de ensino entre 2011/12 e 2022/23.	144
FIGURA 71 Comparação entre a frequência na educação pré-escolar e os nascimentos no Município de Coimbra.	147
FIGURA 72 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar da rede pública no Município de Coimbra.	149

FIGURA 73 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Coimbra Centro.....	150
FIGURA 74 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Coimbra Oeste.....	150
FIGURA 75 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Coimbra Sul.....	151
FIGURA 76 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Eugénio de Castro.....	151
FIGURA 77 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Martim de Freitas.....	152
FIGURA 78 Evolução do número de crianças na educação pré-escolar do AE Rainha Santa Isabel.....	152
FIGURA 79 Comparação entre a frequência no 1.º CEB e os nascimentos no Município de Coimbra.....	153
FIGURA 80 Evolução do número de alunos no 1.º CEB da rede pública no Município de Coimbra.....	154
FIGURA 81 Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Coimbra Centro.....	155
FIGURA 82 Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Coimbra Oeste.....	155
FIGURA 83 Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Coimbra Sul.....	156
FIGURA 84 Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Eugénio de Castro.....	156
FIGURA 85 Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Martim de Freitas.....	157
FIGURA 86 Evolução do número de alunos no 1.º CEB do AE Rainha Santa Isabel.....	157
FIGURA 87 Comparação entre a frequência no 2.º e 3.º CEB e os nascimentos no Município de Coimbra.....	158
FIGURA 88 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB da rede pública no Município de Coimbra.....	160
FIGURA 89 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Coimbra Centro.....	161
FIGURA 90 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Poeta Manuel da Silva Gaio.....	161
FIGURA 91 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB n.º 2 de São Silvestre.....	162
FIGURA 92 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Coimbra Oeste.....	162
FIGURA 93 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Inês de Castro.....	163
FIGURA 94 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB n.º 2 de Taveiro.....	163
FIGURA 95 Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES D. Duarte.....	164
FIGURA 96 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Coimbra Sul.....	165
FIGURA 97 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Dra. Maria Alice Gouveia.....	165
FIGURA 98 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB na EB Ceira.....	166
FIGURA 99 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Eugénio de Castro.....	166
FIGURA 100 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Martim de Freitas.....	167
FIGURA 101 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB do AE Rainha Santa Isabel.....	167
FIGURA 102 Evolução do número de alunos no 2.º e 3.º CEB da rede pública em Escolas não Agrupadas no Município.....	168
FIGURA 103 Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES D. Dinis.....	168
FIGURA 104 Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES Infanta D. Maria.....	169
FIGURA 105 Evolução do número de alunos no 3.º CEB na ES José Falcão.....	169
FIGURA 106 Evolução do número de alunos nos 2.º e 3.º CEB na EB/S Quinta das Flores.....	170
FIGURA 107 Comparação entre a frequência no ensino secundário e os nascimentos no Município de Coimbra.....	171
FIGURA 108 Distribuição do número de alunos nos cursos científico-humanísticos no Município de Coimbra, no ano letivo 2022/2023.....	172
FIGURA 109 Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede pública (equipamentos não agrupados) no Município de Coimbra.....	173
FIGURA 110 Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES Avelar Brotero.....	174
FIGURA 111 Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES D. Dinis.....	174
FIGURA 112 Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES Infanta D. Maria.....	175
FIGURA 113 Evolução do número de alunos no ensino secundário na ES José Falcão.....	175
FIGURA 114 Evolução do número de alunos no ensino secundário na EB/S Quinta das Flores.....	176
FIGURA 115 Evolução do número de alunos no ensino secundário da rede pública, associados aos Agrupamentos, no Município de Coimbra.....	176
FIGURA 116 Evolução do número de alunos no ensino secundário da ES Jaime Cortesão (AE Coimbra Centro).....	177
FIGURA 117 Evolução do número de alunos no ensino secundário da ES D. Duarte (AE Coimbra Oeste).....	177

FIGURA 118 Evolução do número de alunos na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra entre 2019/2020 e 2022/2023.	181
FIGURA 119 Evolução do número de alunos na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, por nível de ensino, entre 2019/2020 e 2022/2023.	181
FIGURA 120 Distribuição dos alunos por regime de frequência da EACMC em 2021/2022.	181
FIGURA 121 Evolução do número de alunos no curso profissional de Jazz na EACMC entre 2017/2018 e 2022/2023.	181
FIGURA 122 Evolução do número de alunos matriculados em cursos EFA.	182
FIGURA 123 Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Recorrente.	184
FIGURA 124 Proveniência dos alunos matriculados na Educação pré-escolar no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.	191
FIGURA 125 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Centro no ano letivo 2022/2023.	192
FIGURA 126 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Centro no ano letivo 2022/2023.	193
FIGURA 127 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Oeste no ano letivo 2022/2023.	194
FIGURA 128 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Oeste no ano letivo 2022/2023.	195
FIGURA 129 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Coimbra Sul no ano letivo 2022/2023.	196
FIGURA 130 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Eugénio de Castro no ano letivo 2022/2023.	197
FIGURA 131 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Martim de Freitas no ano letivo 2022/2023.	197
FIGURA 132 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Rainha Santa Isabel no ano letivo 2022/2023.	198
FIGURA 133 Proveniência dos alunos matriculados na educação pré-escolar no AE Rainha Santa Isabel no ano letivo 2022/2023.	199
FIGURA 134 Proveniência dos alunos matriculados no 1.º CEB no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.	201
FIGURA 135 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.	203
FIGURA 136 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.	204
FIGURA 137 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.	205
FIGURA 138 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.	205
FIGURA 139 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.	206
FIGURA 140 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.	206
FIGURA 141 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Sul.	207
FIGURA 142 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Sul.	208
FIGURA 143 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Eugénio de Castro.	209
FIGURA 144 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Martim de Freitas.	210
FIGURA 145 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Martim de Freitas.	210
FIGURA 146 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Rainha Santa Isabel.	211
FIGURA 147 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Rainha Santa Isabel.	212
FIGURA 148 Proveniência dos alunos do 1.º CEB que integram as escolas do AE Rainha Santa Isabel.	212
FIGURA 149 Proveniência dos alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.	214
FIGURA 150 Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Centro.	215
FIGURA 151 Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Oeste.	216
FIGURA 152 Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB que integram as escolas do AE Coimbra Sul.	217
FIGURA 153 Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica Martim de Freitas.	218
FIGURA 154 Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica de Eugénio de Castro.	219
FIGURA 155 Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica Rainha Santa Isabel.	220

FIGURA 156	Proveniência dos alunos do 2 e 3.º CEB da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores.	221
FIGURA 157	Proveniência dos alunos do 3.º CEB da Escola Secundária Infanta D. Maria.	222
FIGURA 158	Proveniência dos alunos do 3.º CEB da Escola Secundária José Falcão.	223
FIGURA 159	Proveniência dos alunos do 3.º CEB da Escola Secundária Dom Dinis.	224
FIGURA 160	Proveniência dos alunos matriculados no Ensino Secundário no Município de Coimbra no ano letivo 2022/2023.	226
FIGURA 161	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária Jaime Cortesão.	227
FIGURA 162	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária D. Duarte.	228
FIGURA 163	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Básica e Secundária Quinta das Flores.	229
FIGURA 164	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária Avelar Brotero.	230
FIGURA 165	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário da Escola Secundária D. Dinis.	231
FIGURA 166	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário que integram a Escola Secundária Infanta D. Maria.	232
FIGURA 167	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário que integram a Escola Secundária José Falcão.	233
FIGURA 168	População escolar real e potencial no Município de Coimbra, por nível de educação e ensino, no ano letivo 2022/2023.	243
FIGURA 169	Provável evolução da população residente em idade escolar no Município de Coimbra, entre 2022/23 e 2041/42 (modelo 2).	244
FIGURA 170	Projeção da população escolar na educação pré-escolar no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2041/2042.	246
FIGURA 171	Projeção da população escolar no 1.º CEB no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2041/2042.	247
FIGURA 172	Projeção da população escolar no 2.º e 3.º CEB no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2036/2037.	248
FIGURA 173	Projeção da população escolar no Ensino Secundário no Município de Coimbra, entre 2016/2017 e 2041/2042.	250
FIGURA 174	Distribuição do Pessoal Docente por escalão etário no ano letivo 2022/2023.	256
FIGURA 175	Distribuição do Pessoal Docente por habilitações no ano letivo 2022/2023.	256
FIGURA 176	Distribuição do Pessoal Não Docente por escalão etário no ano letivo 2022/2023.	258
FIGURA 177	Distribuição do pessoal não docente por habilitações académicas no ano letivo 2022/2023.	258
FIGURA 178	Evolução da taxa de retenção e desistência do ensino básico, entre 2012/2013 e 2021/2022.	264
FIGURA 179	Taxa de retenção e desistência no Município de Coimbra, entre os anos letivos de 2012/2013 e 2021/2022.	264
FIGURA 180	Taxa de retenção e desistência no 1.º CEB, no ano letivo de 2021/2022.	265
FIGURA 181	Taxa de retenção e desistência no 2.º CEB, no ano letivo de 2021/2022.	265
FIGURA 182	Taxa de retenção e desistência no 3.º CEB, no ano letivo de 2021/2022.	265
FIGURA 183	Taxa de retenção e desistência no Ensino Secundário, no ano letivo de 2021/2022.	265
FIGURA 184	Média dos exames nacionais do 9.º ano, em 2022.	268
FIGURA 185	Média dos exames nacionais do 9.º ano, em 2022.	268
FIGURA 186	Média dos exames nacionais de Português do 9.º ano, em 2022.	269
FIGURA 187	Média dos exames nacionais de Matemática do 9.º ano, em 2022.	269
FIGURA 188	Média dos exames por escola, nas disciplinas de Português e Matemática - 12.º ano, em 2022.	271
FIGURA 189	Média dos exames nacionais de Português do 12.º ano, 2019.	271
FIGURA 190	Média dos exames nacionais de Matemática do 12.º ano, 2019.	272
FIGURA 191	Distribuição dos alunos pelas Medidas Seletivas.	281
FIGURA 192	Distribuição dos alunos pelas Medidas Adicionais.	281
FIGURA 193	Rede de transportes públicos dos SMTUC e a sua relação com a rede escolar concelhia.	295
FIGURA 194	Rede de transportes de operadores privados e a sua relação com as escolas de 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.	295
FIGURA 195	Evolução do número de alunos transportados entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	297
FIGURA 196	Evolução do investimento feito pela Câmara Municipal de Coimbra com os transportes escolares dos alunos entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023.	298
FIGURA 197	Fases de concretização das ações propostas na reorganização da rede escolar.	346

ANEXOS

ANEXO I. Rede educativa pública no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Equipamento	Nível	Agrupamento
Almalaguês	Escola Básica de Almalaguês	B	Coimbra Sul
Antuzede e Vil de Matos	Escola Básica de Antuzede	AB	Coimbra Centro
Assafarge e Antanhol	Escola Básica de Antanhol	A	Coimbra Centro
Assafarge e Antanhol	Escola Básica de Assafarge	B	Coimbra Centro
Assafarge e Antanhol	Escola Básica de Palheira	B	Coimbra Centro
Assafarge e Antanhol	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	A	Coimbra Centro
Brasfemes	Escola Básica de Brasfemes	AB	Rainha Santa Isabel
Ceira	Escola Básica de Ceira	CD	Coimbra Sul
Ceira	Escola Básica de Vendas de Ceira	B	Coimbra Sul
Ceira	Jardim de Infância de Ceira	A	Coimbra Sul
Cernache	Escola Básica de Casconha	B	Coimbra Centro
Cernache	Escola Básica de Feteira	B	Coimbra Centro
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Básica de Almedina	AB	Coimbra Centro
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Básica de Conchada	B	Martim de Freitas
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Básica de Santa Cruz	B	Martim de Freitas
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Básica de São Bartolomeu	AB	Coimbra Centro
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Secundária Avelar Brotero	E	–
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Secundária Infanta D. Maria	DE	–
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Secundária Jaime Cortesão	E	Coimbra Centro
Coimbra (Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Escola Secundária José Falcão	DE	–
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Coselhas	B	Martim de Freitas
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Dianteiro	B	Eugénio de Castro
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Eiras	AB	Rainha Santa Isabel
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Ingote	AB	Rainha Santa Isabel
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Loreto	AB	Rainha Santa Isabel
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de Santa Apolónia	AB	Rainha Santa Isabel
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica de São Paulo de Frades	B	Rainha Santa Isabel
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Básica Rainha Santa Isabel	BCD	Rainha Santa Isabel
Eiras e São Paulo de Frades	Escola Secundária D. Dinis	DE	–
Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	BCD	Coimbra Centro
Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica de Almas de Freire	AB	Coimbra Oeste
Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica de Castelo Viegas	B	Coimbra Sul
Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Básica de Cruz de Morouços	B	Coimbra Oeste
Santa Clara e Castelo Viegas	Escola Secundária D. Duarte	DE	Coimbra Oeste

(Continua)

(Continuação)

Freguesia	Equipamento	Nível	Agrupamento
Santo António dos Olivais	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	CDEM	–
Santo António dos Olivais	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	B	Coimbra Sul
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Areeiro	AB	Coimbra Sul
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	AB	Coimbra Sul
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Montes Claros	AB	Martim de Freitas
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Olivais	B	Martim de Freitas
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Quinta das Flores	AB	Coimbra Sul
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Solum	AB	Eugénio de Castro
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Solum-Sul	AB	Eugénio de Castro
Santo António dos Olivais	Escola Básica de Tovim	B	Eugénio de Castro
Santo António dos Olivais	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	CD	Coimbra Sul
Santo António dos Olivais	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	CDE	–
Santo António dos Olivais	Escola Básica Eugénio de Castro	CD	Eugénio de Castro
Santo António dos Olivais	Escola Básica Martim de Freitas	BCD	Martim de Freitas
Santo António dos Olivais	Jardim de Infância de Olivais	A	Martim de Freitas
São João do Campo	Escola Básica de São João do Campo	B	Coimbra Centro
São João do Campo	Jardim de Infância de São João do Campo	A	Coimbra Centro
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Escola Básica de São Martinho de Árvore	AB	Coimbra Centro
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Escola Básica de Vera Cruz	B	Coimbra Centro
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Escola Básica de Vila Verde	AB	Coimbra Centro
São Martinho de Árvore e Lamarosa	Jardim de Infância de Andorinha	A	Coimbra Centro
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Casais	AB	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	B	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Fala	B	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Póvoa	AB	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de Ribeira de Frades	AB	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica de São Martinho do Bispo	B	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola Básica Inês de Castro	CD	Coimbra Oeste
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Jardim de Infância de São Bento	A	Coimbra Oeste
São Silvestre	Escola Básica de Bairro Azul	AB	Coimbra Centro
São Silvestre	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	B	Coimbra Centro
São Silvestre	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	CD	Coimbra Centro
Souselas e Botão	Escola Básica de Larçã	AB	Rainha Santa Isabel
Souselas e Botão	Escola Básica de Marmeleira	B	Rainha Santa Isabel
Souselas e Botão	Escola Básica de Sargento-Mor	B	Rainha Santa Isabel
Souselas e Botão	Escola Básica de Souselas	AB	Rainha Santa Isabel
Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica de Ameal	B	Coimbra Oeste
Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica de Arzila	AB	Coimbra Oeste
Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	AB	Coimbra Oeste
Taveiro, Ameal e Arzila	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	CD	Coimbra Oeste
Taveiro, Ameal e Arzila	Jardim de Infância de Ameal	A	Coimbra Oeste
Torres do Mondego	Escola Básica de Torres do Mondego	B	Coimbra Sul
Trouxemil e Torre de Vilela	Escola Básica de Adémia	B	Rainha Santa Isabel
Trouxemil e Torre de Vilela	Escola Básica de Trouxemil	AB	Rainha Santa Isabel
Trouxemil e Torre de Vilela	Escola Básica de Vilela	B	Rainha Santa Isabel

A – Pré-Escolar | B – 1.º Ciclo | C – 2.º Ciclo | D – 3.º Ciclo | E – Secundário | M – Artístico | O – Profissional

Fonte: Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

ANEXO II. Rede educativa privada solidária e privada lucrativa no ano letivo 2022/2023.

Freguesia	Designação	Natureza Jurídica	Nível
Almalaguês	Centro Paroquial de Bem-estar Social de Almalaguês	Solidária	A
Assafarge e Antanhol	Centro Social Nossa Senhora da Alegria	Solidária	A
	Centro Social Nossa Senhora da Conceição	Solidária	A
	Centro Social Polivalente da Palheira	Solidária	A
Cernache	Centro Social Comunitário Nossa Senhora dos Milagres	Solidária	A
	Colégio Bom Jesus	Lucrativa	AB
Coimbra (Se Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu)	Centro de Bem-estar Social da Sagrada Família	Solidária	A
	Centro de Solidariedade Social "O Pátio"	Solidária	A
	Centro Infantil de Coimbra	Solidária	A
	Centro Nossa Senhora da Anunciação	Solidária	A
	Centro Sócio-cultural Nossa Senhora de Lurdes	Solidária	A
	Colégio da Rainha Santa Isabel	Lucrativa	ABCDE
	Colégio de S. Teotónio	Lucrativa	ABCDE
	Associação Nacional de Intervenção Precoce: ANIP	Solidária	A
	Creche e Jardim de Infância da Sé Velha	Solidária	A
	Creche e Jardim de Infância Nossa Senhora de Fátima	Solidária	A
	Escola de Música São Teotónio	Lucrativa	M
	Escola Profissional Profitecla (Deleg.)	Lucrativa	O
	Jardim de Infância do Centro Social Cultural 25 de Abril	Solidária	A
	Jardim Escola João de Deus Coimbra 1	Solidária	AB
	Jardim Infantil dos Serviços Sociais da Universidade	Solidária	A
Eiras e São Paulo de Frades	Centro Cultural Infantil "O Paraíso Da Criança"	Solidária	A
	Colégio Beija Flor	Lucrativa	A
	Conservatório de Música e Artes de Coimbra	Lucrativa	M
	Creche e Jardim de Infância São Miguel	Solidária	A
	Escola Profissional das Artes de Coimbra	Lucrativa	O
	Fundação Beatriz Santos	Solidária	A
	Colégio Novo de Coimbra	Lucrativa	ABCD
Santa Clara e Castelo Viegas	Casa da Criança "Rainha Stª Isabel"	Lucrativa	A
	Centro Social de Castelo Viegas	Solidária	A
	Conservatório Regional de Coimbra	Lucrativa	M
	Creche e Jardim de Infância Passo a Passo	Solidária	A
Santo António dos Olivais	A Escolinha Encantada	Lucrativa	A
	Aquarium Project	Lucrativa	A
	Centro de Bem-estar Infantil do Movimento de Casais de Santa Maria	Solidária	A
	Colégio de S. José	Lucrativa	ABCD
	Creche e Jardim de Infância da Casa do Pessoal dos HUC "O Caracol"	Solidária	A
	Creche e Jardim de Infância Dandélio	Solidária	A
	Externato "Menino Jesus"	Lucrativa	AB
	Instituto Técnico Artístico e Profissional de Coimbra	Lucrativa	O
	Jardim de Infância "A Providência Portuguesa"	Solidária	A
	Jardim Escola João de Deus Coimbra 2	Solidária	AB
	Mondego - Associação de Intervenção Social	Solidária	A
São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades	Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra	Privada	O
	Casa da Criança Maria Granado	Solidária	A
	Centro Intergeracional Mondego	Solidária	A
	Centro Paroquial de Solidariedade Social de Ribeira de Frades	Solidária	A
	Centro Social de São João	Solidária	A
	Centro Sócio-Cultural Polivalente de São Martinho	Solidária	A
	Colégio Bissaya Barreto	Lucrativa	BCDO
	Os Pimentinhas	Lucrativa	A
	St. Paul's School	Lucrativa	ABCD
São Silvestre	Xica Larica, Lda.	Lucrativa	A
	Centro Social, Cultural e Recreativo de Quimbres	Solidária	A
Souselas e Botão	Creche e ERPI do Centro de Apoio Social de Souselas	Solidária	A
Torres do Mondego	Centro Social de Torres do Mondego	Solidária	A
Troxemil e Torre de Vilela	Centro de Solidariedade Social da Adémia	Solidária	A
	Centro Social Paroquial de Troxemil	Solidária	A

A – Pré-Escolar | B – 1.º Ciclo | C – 2.º Ciclo | D – 3.º Ciclo | E – Secundário | M – Artístico | O – Profissional

ANEXO III. Número de crianças na Educação Pré-escolar por Agrupamento de Escolas e Escolas não Agrupadas

Agrupamento de Escolas	Nível de educação e ensino	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
										n.º	%
Coimbra Centro	A	Escola Básica de Antanhol	6	7	15	24	20	20	19	13	216,7
	A	Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo	22	25	20	20	20	22	21	-1	-4,5
	A	Jardim de Infância de São João do Campo	28	21	21	30	38	38	35	7	25,0
	A	Jardim de Infância de Andorinha	9	10	11	14	14	14	12	3	33,3
	AB	Escola Básica de Antuzede	14	17	23	23	20	23	27	13	92,9
	AB	Escola Básica de Almedina	17	14	18	28	23	31	21	4	23,5
	AB	Escola Básica de São Bartolomeu	25	18	19	21	22	22	21	-4	-16,0
	AB	Escola Básica de São Martinho de Árvore	16	16	16	18	17	12	14	-2	-12,5
	AB	Escola Básica de Vila Verde	15	10	15	18	20	19	15	0	0,0
	AB	Escola Básica de Bairro Azul	27	28	28	30	34	41	37	10	37,0
Subtotal			179	166	186	226	228	242	222	43	24,0
Coimbra Oeste	A	Jardim de Infância de Ameal	11	12	15	23	25	25	24	13	118,2
	A	Jardim de Infância de São Bento	50	34	35	50	50	47	46	-4	-8,0
	AB	Escola Básica de Almas de Freire	50	50	47	49	45	40	42	-8	-16,0
	AB	Escola Básica de Póvoa	25	25	21	25	25	22	20	-5	-20,0
	AB	Escola Básica de Ribeira de Frades	21	25	22	25	23	25	24	3	14,3
	AB	Escola Básica de Arzila	14	13	11	19	16	25	20	6	42,9
	AB	Escola Básica de Casais							25	-	-
	AB	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	22	23	20	20	18	23	25	3	13,6
Subtotal			193	182	171	211	202	207	226	33	17,1
Coimbra Sul	A	Jardim de Infância de Ceira	45	45	43	45	44	45	50	5	11,1
	AB	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	-	-	-	-	50	46	44	-	-
	AB	Escola Básica de Areiro	50	50	50	47	45	45	45	-5	-10,0
	AB	Escola Básica de Quinta das Flores	75	75	69	70	75	72	70	-5	-6,7
Subtotal			170	170	162	162	214	208	209	39	22,9
Eugénio de Castro	AB	Escola Básica de Solum	20	25	20	25	21	21	20	0	0,0
	AB	Escola Básica de Solum-Sul	45	50	50	50	44	46	41	-4	-8,9
Subtotal			65	75	70	75	65	67	61	-4	-6,2
Martim de Freitas	A	Jardim de Infância de Olivais	70	65	70	64	64	73	72	2	2,9
	AB	Escola Básica de Montes Claros	70	70	70	64	70	76	70	0	0,0
Subtotal			140	135	140	128	134	149	142	2	1,4
Rainha Santa Isabel	AB	Escola Básica de Brasfemes	24	19	20	25	25	25	42	18	75,0
	AB	Escola Básica de Eiras	46	36	29	47	49	50	50	4	8,7
	AB	Escola Básica de Ingote	24	17	14	25	24	23	26	2	8,3
	AB	Escola Básica de Loreto	7	11	18	43	50	52	50	43	614,3
	AB	Escola Básica de Santa Apolónia	46	47	40	49	48	49	45	-1	-2,2
	AB	Escola Básica de Larçã	12	10	9	8	13	16	15	3	25,0
	AB	Escola Básica de Souselas	8	10	6	17	16	23	20	12	150,0
	AB	Escola Básica de Trouxemil	6	10	9	17	17	20	23	17	283,3
Subtotal			173	160	145	231	242	258	271	98	56,6
Município de Coimbra			920	888	874	1 033	1 085	1 131	1 131	211	22,9

A – Pré-Escolar | B – 1.º Ciclo | C – 2.º Ciclo | D – 3.º Ciclo | E – Secundário | M – Artístico | O – Profissional

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

ANEXO IV. Número de crianças no 1.º CEB por Agrupamento de Escolas e escolas.

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
										n.º	%
Coimbra Centro	B	Escola Básica de Assafarge	80	82	81	78	82	78	71	-9	-11,3
	B	Escola Básica de Palheira	35	39	37	46	48	46	41	6	17,1
	B	Escola Básica de Casconha	79	79	88	73	66	74	69	-10	-12,7
	B	Escola Básica de Feteira	36	36	28	30	34	27	29	-7	-19,4
	B	Escola Básica de São João do Campo	60	58	44	40	46	41	41	-19	-31,7
	B	Escola Básica de Vera Cruz	30	24	19	12	16	20	22	-8	-26,7
	B	Escola Básica n.º 1 de São Silvestre	31	33	36	37	38	35	37	6	19,4
	AB	Escola Básica de Antuzede	34	30	27	26	32	32	33	-1	-2,9
	AB	Escola Básica de Almedina	65	61	80	92	90	93	92	27	41,5
	AB	Escola Básica de São Bartolomeu	79	80	81	102	90	94	95	16	20,3
	AB	Escola Básica de São Martinho de Árvore	22	25	24	18	12	10	8	-14	-63,6
	AB	Escola Básica de Vila Verde	23	29	26	29	28	26	22	-1	-4,3
	AB	Escola Básica de Bairro Azul	37	37	37	34	32	32	35	-2	-5,4
	B	<i>Escola Básica de Cernache</i>	<i>41</i>	<i>34</i>	<i>35</i>	<i>24</i>	<i>15</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>
Subtotal			652	647	643	641	629	608	595	-57	-8,7
Coimbra Oeste	B	Escola Básica de Cruz de Morouços	25	21	22	28	26	32	35	10	40,0
	AB	Escola Básica de Casais	36	38	31	35	38	38	34	-2	-5,6
	B	Escola Básica de Espírito Santo das Touregas	40	47	47	42	41	36	40	0	0,0
	B	Escola Básica de Fala	88	91	92	91	93	88	87	-1	-1,1
	B	Escola Básica de São Martinho do Bispo	143	146	131	134	131	124	123	-20	-14,0
	B	Escola Básica de Ameal	23	18	12	14	15	16	22	-1	-4,3
	AB	Escola Básica de Almas de Freire	131	123	124	126	122	123	123	-8	-6,1
	AB	Escola Básica de Póvoa	40	37	41	40	40	47	57	17	42,5
	AB	Escola Básica de Ribeira de Frades	100	101	92	84	76	81	84	-16	-16,0
	AB	Escola Básica de Arzila	29	26	20	30	25	32	36	7	24,1
	AB	Escola Básica n.º 1 de Taveiro	39	37	34	37	38	37	36	-3	-7,7
Subtotal			694	685	646	661	645	654	677	-17	-2,4
Coimbra Sul	B	Escola Básica de Almalaguês	75	77	69	63	53	48	59	-16	-21,3
	B	Escola Básica de Vendas de Ceira	53	45	48	52	59	68	68	15	28,3
	B	Escola Básica de Castelo Viegas	28	29	22	25	28	27	41	13	46,4
	B	Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral	21	21	21	23	22	12	5	-16	-76,2
	AB	Escola Básica de Bairro Norton de Matos	75	80	89	117	114	111	114	39	52,0
	B	Escola Básica de Torres do Mondego	32	30	28	36	32	42	41	9	28,1
	AB	Escola Básica de Areeiro	84	91	91	92	91	89	89	5	6,0
	AB	Escola Básica de Quinta das Flores	222	246	226	234	240	277	251	29	13,1
Subtotal			590	619	594	642	639	674	668	78	13,2

(Continua)

(Continuação)

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
										n.º	%
Eugénio de Castro	B	Escola Básica de Dianteiro	26	27	29	34	28	33	33	7	26,9
	B	Escola Básica de Tovim	81	75	83	91	86	84	85	4	4,9
	AB	Escola Básica de Solum	238	225	232	289	278	246	247	9	3,8
	AB	Escola Básica de Solum-Sul	276	272	285	335	315	260	269	-7	-2,5
	Subtotal		621	599	629	749	707	623	634	13	2,1
Martim de Freitas	B	Escola Básica de Conchada	24	40	33	59	78	83	88	64	266,7
	B	Escola Básica de Santa Cruz	74	78	78	79	70	83	80	6	8,1
	B	Escola Básica de Coselhas	83	74	81	79	79	85	83	0	0,0
	B	Escola Básica de Olivais	80	84	89	83	81	86	87	7	8,8
	AB	Escola Básica de Montes Claros	254	251	249	251	238	254	255	1	0,4
	BCD	Escola Básica Martim de Freitas	83	80	84	91	91	90	87	4	4,8
	Subtotal		598	607	614	642	637	681	680	82	13,7
Rainha Santa Isabel	B	Escola Básica de São Paulo de Frades	21	20	20	36	37	44	40	19	90,5
	B	Escola Básica de Marmeleira	24	25	28	29	28	29	23	-1	-4,2
	B	Escola Básica de Sargento-Mor	24	16	10	17	16	19	12	-12	-50,0
	B	Escola Básica de Adémia	51	49	56	77	84	89	88	37	72,5
	B	Escola Básica de Vilela	17	16	19	16	14	16	16	-1	-5,9
	AB	Escola Básica de Brasfemes	44	41	43	43	38	39	50	6	13,6
	AB	Escola Básica de Eiras	95	92	90	86	79	81	80	-15	-15,8
	AB	Escola Básica de Ingote	25	25	25	31	23	36	41	16	64,0
	AB	Escola Básica de Loreto	32	66	59	67	72	73	72	40	125,0
	AB	Escola Básica de Santa Apolónia	91	84	93	80	92	107	97	6	6,6
	AB	Escola Básica de Larçã	23	23	23	25	22	21	23	0	0,0
	AB	Escola Básica de Souselas	65	57	46	45	42	45	51	-14	-21,5
	AB	Escola Básica de Trouxemil	48	49	49	38	41	43	43	-5	-10,4
	BCD	Escola Básica Rainha Santa Isabel	84	94	73	44	20	0	0	-84	-100,0
	Subtotal		644	657	634	634	608	642	636	-8	-1,2
Município de Coimbra			3 799	3 814	3 760	3 969	3 865	3 882	3 890	91	2,4

Fonte: CM Coimbra e Agrupamentos de Escolas.

ANEXO V. Número de crianças no 2.º e 3.º CEB por Agrupamento de Escolas e escolas.

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
										n.º	%
Coimbra Centro	BCD	Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio	124	167	206	269	312	342	361	237	191,1
	CD	Escola Básica n.º 2 de São Silvestre	198	222	255	273	270	257	228	30	15,2
	Subtotal		322	389	461	542	582	599	589	267	82,9
Coimbra Oeste	CD	Escola Básica Inês de Castro	427	507	529	531	518	478	509	82	19,2
	CD	Escola Básica n.º 2 de Taveiro	193	214	234	262	282	299	279	86	44,6
	DE	Escola Secundária D. Duarte	97	151	113	116	88	95	78	-19	-19,6
	Subtotal		717	872	876	909	888	872	866	149	20,8
Coimbra Sul	CD	Escola Básica de Ceira	142	143	156	207	196	184	178	36	25,4
	CD	Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia	561	538	561	597	602	582	603	42	7,5
	Subtotal		703	681	717	804	798	766	781	78	11,1
Eugénio de Castro	CD	Escola Básica Eugénio de Castro	674	745	867	1 168	1 089	909	878	204	30,3
Martim de Freitas	BCD	Escola Básica Martim de Freitas	876	919	965	973	966	978	918	42	4,8
Rainha Santa Isabel	BCD	Escola Básica Rainha Santa Isabel	401	475	453	506	522	522	540	139	34,7
Não agrupado	CDE	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	402	449	450	453	444	464	439	37	9,2
	DE	Escola Secundária Infanta D. Maria	282	358	385	349	346	368	395	113	40,1
	DE	Escola Secundária José Falcão	164	220	219	220	200	190	194	30	18,3
	DE	Escola Secundária D. Dinis	65	215	274	271	229	208	205	140	215,4
Município de Coimbra			4 606	5 323	5 667	6 195	6 064	5 876	5 805	1 199	26,0

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

ANEXO VI. Número de crianças no Ensino Secundário por Agrupamento de Escolas e escolas.

Agrupamento de Escolas	Tipologia	Estabelecimento de ensino	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	variação 2016/17 - 2022/23	
										n.º	%
Coimbra Centro	ES	Escola Secundária Jaime Cortesão	219	230	226	293	289	277	274	55	25,1
Coimbra Oeste	ES/3	Escola Secundária D. Duarte	477	537	505	502	470	467	419	-58	-12,2
Não agrupado	EBS	Escola Básica e Secundária Quinta das Flores	668	680	691	757	743	745	710	42	6,3
	ES	Escola Secundária Avelar Brotero	1 303	1 352	1 388	1 380	1 346	1 322	1 323	20	1,5
	ES/3	Escola Secundária Infanta D. Maria	682	624	557	531	543	564	575	-107	-15,7
	ES/3	Escola Secundária José Falcão	645	721	751	778	754	748	776	131	20,3
	ES/3	Escola Secundária D. Dinis	368	409	393	342	319	320	327	-41	-11,1
Município de Coimbra			4 362	4 553	4 511	4 583	4 464	4 443	4 404	42	1,0

Fonte: CM Coimbra, Agrupamentos de Escolas e Escolas não Agrupadas.

FICHAS DOS EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA CENTRO

Escola Básica de Antanhol			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Antanhol	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1989	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	2996	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1401	Biblioteca
Intervenções recentes			
Remodelação da rede de abastecimento de água			
Necessidades de intervenção			
Muro exterior e reparação de pavimentos.			

Jardim de Infância de Carvalhais de Baixo			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Carvalhais de Baixo	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1988	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1826	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1401	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Jardim de Infância de São João do Campo			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	São João do Campo	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1978	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	761,59	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	336	Biblioteca
Intervenções recentes			
Reabilitação de paredes exteriores e cobertura.			
Necessidades de intervenção			
Conservação e paredes interiores.			

Jardim de Infância de Andorinha			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Andorinha	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	2002	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	785	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	482	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Assafarge			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Assafarge	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1962	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2062	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	570	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição da caixilharia das janelas e portas e pintura de paredes interiores das salas de aula.			
Necessidades de intervenção			
Ampliação que considere aumento de uma sala de aula.			

Escola Básica de Palheira			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Palheira	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1971	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	1185	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	724,86	Biblioteca
Intervenções recentes			
Beneficiação das redes exteriores, caixilharia das salas de aula, pinturas gerais.			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Cernache			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Cernache	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
		Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
		Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Reabilitação e ampliação do edifício - 2024			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de São João do Campo			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	S. João do Campo	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1978	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	3078	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	2452	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição de pavimentos em 4 salas de aula.			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação da caixilharia de madeira e cobertura			

Escola Básica de Vera Cruz			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Vera Cruz	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1960	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1076	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	762	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Substituição pavimentos e arranjos exteriores, pavimentos interiores. Procedimento em fase de abertura da empreitada.			

Escola Básica n.º 1 de São Silvestre			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	São Silvestre	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1960	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1191	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	894	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Zonas cobertas de recreio			

Escola Básica de Antuzede			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Antuzede	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1972	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2193	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1840	Biblioteca
Intervenções recentes			
Obras 2022 - Empreitada de beneficiação geral			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Almedina			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Almedina	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1937	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	901,36	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	296	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição de portas de instalações sanitárias			
Necessidades de intervenção			
Reparação de caleiras da cobertura e pinturas interiores Piso 0 (JI)			

Escola Básica de São Bartolomeu			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	São Bartolomeu	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1949	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1705	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	634	Biblioteca
Intervenções recentes			
Reabilitação de paredes exteriores e cobertura.			
Necessidades de intervenção			
Beneficiação de coberto existente no espaço de recreio exterior			

Escola Básica de São Martinho de Árvore			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	São Martinho de Árvore	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1960	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1851,62	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	647	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Vila Verde			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Vila Verde	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1964	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1721	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	578	Biblioteca
Intervenções recentes			
Melhoramento dos arranjos exteriores			
Necessidades de intervenção			
Reparação de muro de suporte			

Escola Básica de Bairro Azul			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Bairro Azul	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1991	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2324	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1491	Biblioteca
Intervenções recentes			
Reabilitação dos cobertos exteriores.			
Necessidades de intervenção			
Parque infantil.			

Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º, 2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1979	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	28909	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	15064	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Pavilhão gimnodesportivo, oficinas e bancada			

Escola Básica n.º 2 de São Silvestre			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	São Silvestre	Parque infantil	*
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1982	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2656	Cozinha	S
	18456	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Substituição das coberturas em fibrocimento.			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação geral do pavilhão desportivo			

Escola Secundária Jaime Cortesão			
		Estado de conservação do edifício	Mau
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	
	ES	Estado de conservação do espaço exterior	Mau
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Coimbra	Parque infantil	*
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1656	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	5798	Cozinha	S
	1452	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reabilitação geral			

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA OESTE

Jardim de Infância de Ameal			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Ameal	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1980	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	818	Cozinha	N
	426	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Jardim de Infância de São Bento			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	São Bento	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	2001	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1179	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	790	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Muro exterior e parque infantil			

Escola Básica de Cruz de Morouços			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Cruz de Morouços	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1979	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1169	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	827	Biblioteca
Intervenções recentes			
Regularização do pavimento exterior			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação da cantina e IS			

Escola Básica de Casais			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Casais	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1973	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2901	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1402	Biblioteca
Intervenções recentes			
2019 - Reabilitação geral da cobertura, paredes, pavimentos, caixilharias exteriores. 2022 - Intervenção nas IS			
Necessidades de intervenção			
Arranjos exteriores			

Escola Básica de Espírito Santo das Touregas			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Espirito Santo das Touregas	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1988	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2880	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1000	Biblioteca
Intervenções recentes			
2022- Requalificação Espaço exterior, Substituição Mobiliário Escolar, substituição Telhado e reparação paredes, chão e pintura interior e exterior			
Necessidades de intervenção			
Construção de refeitório (remoção de instalação provisória)			

Escola Básica de Fala			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Fala	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1962	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1100	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	726	Biblioteca
Intervenções recentes			
2017 - Beneficiação geral do edifício; 2022 - Construção do coberto exterior			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de São Martinho do Bispo			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	São Martinho do Bispo	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1962	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1863	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1014	Biblioteca
Intervenções recentes			
Vedação exterior e do campo de jogos.			
Necessidades de intervenção			
Pavimento do campo de jogos e construção de refeitório e arrumos (desmontar monoblocos)			

Escola Básica de Ameal			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Mau
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Ameal	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1980	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1720	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	815	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reabilitação geral			

Escola Básica de Almas de Freire			
	114	Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Almas de Freire	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1965	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2670	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	881	Biblioteca
Intervenções recentes			
2018 - Ampliação do refeitório			
Necessidades de intervenção			
Muro exterior			

Escola Básica de Póvoa			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Póvoa de S. Martinho do Bispo	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1982	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2600	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1119	Biblioteca
Intervenções recentes			
Remodelação das instalações elétricas			
Necessidades de intervenção			
Ventilação refeitório; Caixilharia do refeitório e IS			

Escola Básica de Ribeira de Frades			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Ribeira de Frades	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1972	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2181	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1077	Biblioteca
Intervenções recentes			
Reabilitação de paredes exteriores			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reabilitação da cobertura			

Escola Básica de Arzila			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Arzila	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1962	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1977	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	970	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Conservação geral			

Escola Básica n.º 1 de Taveiro			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Taveiro	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1965	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2380	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1025	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de Reabilitação Geral			

Escola Básica Inês de Castro			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1989	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	13475	Biblioteca	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)		
Intervenções recentes			
2023 - Redes de Abastecimento de Água e coberturas.			
Necessidades de intervenção			
Pavilhão Gimnodesportivo e cantina			

Escola Básica n.º 2 de Taveiro			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Taveiro	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1991	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	24845	Cozinha	S
	5935	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Substituição das coberturas em fibrocimento.			
Necessidades de intervenção			
Redes de abastecimento de águas exteriores, muro exterior, portaria			

Escola Secundária D. Duarte			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	ES + 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1969	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	19061	Cozinha	S
	14998	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de Reabilitação Geral			

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA SUL

Jardim de Infância de Ceira			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Ceira	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	2004	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1027	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	487	Biblioteca
Intervenções recentes			
Construção de horta pedagógica e caixilharias			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Almalaguês			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Almalaguês	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1980	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	1566	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	847	Biblioteca
Intervenções recentes			
2022 - Muro exterior e realbilitação de arranjos exteriores.			
Necessidades de intervenção			
Manutenção pavimentos de madeira			

Escola Básica de Vendas de Ceira			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Vendas de Ceira	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1972	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	1939	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1060	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Castelo Viegas			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Castelo Viegas	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1978	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	972	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	477	Biblioteca
Intervenções recentes			
2023 - Coberto exterior			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral			
		Estado de conservação do edifício	
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	
	Localização	Barreiras arquitetónicas	
		Parque infantil	
	Ano de construção	Campo de jogos	
		Instalações gimnodesportivas	
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	
		Cozinha	
	Área disponível para possível ampliação (m²)		Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Bairro Norton de Matos			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Norton de Matos	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1970	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	4175	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	2783	Biblioteca
Intervenções recentes			
2018 - Substituição da cobertura em fibrocimento, reabilitação geral do edifício e arranjos exteriores; 2020 - Execução de pavimentos exteriores drenantes e vedações			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reforço de muro de suporte (oeste)			

Escola Básica de Torres do Mondego			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Torres do Mondego	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1999	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	2201	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	663	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Melhoramento das instalações elétricas			

Escola Básica de Areeiro			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Areeiro	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2003	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2961	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1920	Biblioteca
Intervenções recentes			
2021 - Substituição de pavimentos em 2 salas de aula.			
Necessidades de intervenção			
Muro exterior e conservação geral do edifício			

Escola Básica de Quinta das Flores			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Quinta das Flores	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1993	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	7685	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	3059	Biblioteca
Intervenções recentes			
2021 - Reabilitação das IS alunos piso 0			
Necessidades de intervenção			
Remoção da estrutura coberta de acesso ao pré-fabricado existente.			

Escola Básica de Ceira			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Ceira	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1982	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	22742	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	7364	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição das coberturas em fibrocimento e limpeza do bosque misto.			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de paredes com revestimento cerâmico nos corredores interiores. Necessidade de espaço coberto para a prática desportiva.			

Escola Básica Dr.ª Maria Alice Gouveia			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1988	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	26616	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	17030	Biblioteca
Intervenções recentes			
2024 - Reparação das platibandas em betão A, B e C			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de coberturas. Reabilitação geral do edifício.			

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA EUGÉNIO DE CASTRO

Escola Básica de Dianteiro			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Dianteiro	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1958	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1107	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	808	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição do pavimento de 1 sala.			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de pavimentos das salas de aula. Ligação à rede pública			

Escola Básica de Tovim			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Tovim	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1965	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1518	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	889	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição da rede exterior, guarda nas escadas interiores			
Necessidades de intervenção			
Obras de conservação de paredes exteriores, interiores e tectos interiores			

Escola Básica de Solum			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Solum	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1950	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	6836	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	3157	Biblioteca
Intervenções recentes			
2022 - Beneficiação e conservação geral dos edifícios			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Solum-Sul			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Solum	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2015	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	5328	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	2606	Biblioteca
Intervenções recentes			
Reparação do revestimento cerâmico em paredes exteriores.			
Necessidades de intervenção			
Ampliação do EPE (2 salas e 1 sala polivalente)			

Escola Básica Eugénio de Castro			
		Estado de conservação do edifício	Mau
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1972	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	20444	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	8111	Biblioteca
Intervenções recentes			
Substituição das coberturas em fibrocimento.			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de Reabilitação Geral			

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA MARTIM DE FREITAS

Jardim de Infância de Olivais			
		Estado de conservação do edifício	Mau
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Olivais	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1980	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2352	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	786	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação da cobertura e tetos interiores.			

Escola Básica de Conchada			
		Estado de conservação do edifício	Mau
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Mau
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Conchada	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1986	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	1326	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	657	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de Reabilitação Geral			

Escola Básica de Santa Cruz			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Santa Cruz	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1937	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	530	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	162	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de cortinas interiores			

Escola Básica de Coselhas			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coselhas	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1959	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1455	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1058	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reparação de muro exterior, parque infantil e equipamentos desportivos. Substituição de pavimento de madeira das salas de aula			

Escola Básica de Olivais			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Olivais	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1942	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	925	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	463	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de fachadas do edifício. Reorganização do refeitório			

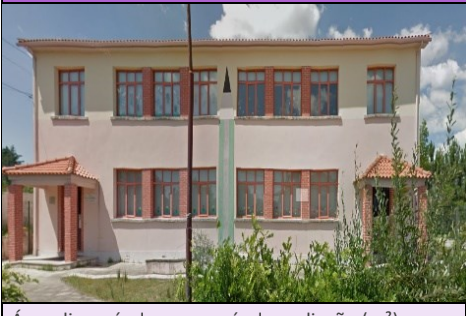
Escola Básica de Montes Claros			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE + 1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Montes Claros	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2007	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	5701	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	2298	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica Martim de Freitas			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º, 2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1984	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	29232	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	5027	Biblioteca
Intervenções recentes			
Manutenção do PT			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de Manutenção do Arvoredo. Reabilitação do interior			

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA RAINHA SANTA ISABEL

Escola Básica de São Paulo de Frades			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	São Paulo de Frades	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1977	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1025	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	290	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Limpeza da cobertura			

Escola Básica de Marmeleira			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Marmeleira	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1958	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1120	Cozinha	N
Área disponível para possível ampliação (m²)	888	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de espaço exterior e melhoramento das instalações elétricas			

Escola Básica de Sargento-Mor			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Sargento Mor	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1970	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1792	Cozinha	N
Área disponível para possível ampliação (m²)	721	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Adémia			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Adémia	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1977	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	3303	Cozinha	N
Área disponível para possível ampliação (m²)	1141	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Reabilitação de paredes exteriores e cobertura.			
Necessidades de intervenção			
Substituição dos vidros em caixilharias.			

Escola Básica de Vilela			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Vilela	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1995	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1552	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	846	Biblioteca
Intervenções recentes			
2022 - Reabilitação geral do edifício e dos espaços exteriores.			
Necessidades de intervenção			
Parque infantil.			

Escola Básica de Brasfemes			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Brasfemes	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1922	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2182	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1303	Biblioteca
Intervenções recentes			
2020 - Beneficiação geral do Jardim de Infância , reabilitação da cobertura em fibrocimento; 2024 - Cobertura do refeitório.			
Necessidades de intervenção			
Pinturas interiores.			

Escola Básica de Eiras			
		Estado de conservação do edifício	Mau
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Mau
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Mau
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Eiras	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1970	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2377	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1407	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reabilitação geral.			

Escola Básica de Ingote			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Ingote	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1988	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	2434	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1400	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Melhoria dos arranjos exteriores e espaços de jogo e recreio. Necessidade de reabilitação geral.			

Escola Básica de Loreto			
		Estado de conservação do edifício	Muito Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Muito Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Muito Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Loreto	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2016	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	3176	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1249	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reparação do parque infantil.			

Escola Básica de Santa Apolónia			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Santa Apolónia	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1989	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	3773	Cozinha	N
	Área disponível para possível ampliação (m²)	1228	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reabilitação geral.			

Escola Básica de Larçã			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Larçã	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1994	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	N
	1139	Cozinha	N
Área disponível para possível ampliação (m²)	749	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			

Escola Básica de Souselas			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Souselas	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1987	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	5397	Cozinha	N
Área disponível para possível ampliação (m²)	4654	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação de espaço exterior.			

Escola Básica de Trouxemil			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EPE+1.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Razoável
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Trouxemil	Parque infantil	S
	Ano de construção	Campo de jogos	N
	1962	Instalações gimnodesportivas	N
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	1453	Cozinha	N
Área disponível para possível ampliação (m²)	1047	Biblioteca	N
Intervenções recentes			
Substituição da cobertura do pavilhão em fibrocimento. Substituição da vedação exterior. Parque infantil.			
Necessidades de intervenção			
Construção de Refeitório - atualmente funciona num pavilhão antigo.			

Escola Básica Rainha Santa Isabel			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	1.º, 2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1998	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	23616	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	18401	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Reparação estores, pinturas interiores e exteriores e reparação de carpintarias. Pavilhão desportivo, cantina e rede de abastecimento de água.			

ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

Escola Básica e Secundária Quinta das Flores			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	ES+2.º e 3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2010	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
		Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)		Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Manutenção a cargo da Construção Pública, E.P.E. (antiga Parque Escolar, E.P.E.)			

Escola Secundária Avelar Brotero			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Nível	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	ES	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2010	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
		Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)		Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Manutenção a cargo da Construção Pública, E.P.E. (antiga Parque Escolar, E.P.E.)			

Escola Secundária Infanta D. Maria			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	ES+3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2010	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
		Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Manutenção a cargo da Construção Pública, E.P.E. (antiga Parque Escolar, E.P.E.)			

Escola Secundária José Falcão			
		Estado de conservação do edifício	Mau
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	ES+3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Mau
	Localização	Barreiras arquitetónicas	S
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1936	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	19010	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	7419	Biblioteca
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Necessidade de reabilitação geral.			

Escola Secundária D. Dinis			
		Estado de conservação do edifício	Razoável
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Razoável
	ES+3.º CEB	Estado de conservação do espaço exterior	Mau
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	1986	Instalações gimnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
	31097	Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	16501	Biblioteca
Intervenções recentes			
2024 - Biblioteca			
Necessidades de intervenção			
Reabilitação geral dos edifícios, incluindo o pavilhão. Reabilitação geral dos arranjos exteriores.			

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra			
		Estado de conservação do edifício	Bom
	Níveis	Estado de conservação do mobiliário	Bom
	EP+EA	Estado de conservação do espaço exterior	Bom
	Localização	Barreiras arquitetónicas	N
	Coimbra	Parque infantil	N
	Ano de construção	Campo de jogos	S
	2010	Instalações ginnodesportivas	S
	Dimensão (área de terreno m²)	Refeitório	S
		Cozinha	S
	Área disponível para possível ampliação (m²)	Biblioteca	S
Intervenções recentes			
Necessidades de intervenção			
Manutenção a cargo da Construção Pública, E.P.E. (antiga Parque Escolar, E.P.E.)			

Carta Educativa do Município de Coimbra

